ANAIS

VI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UFU

O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

IMPACTOS E PERSPECTIVAS

19 a 23 de fevereiro de 2018
Universidade Federal de Uberlândia
Ituiutaba e Uberlândia – Minas Gerais

ANAIS DO VI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UFU

ISSN 2238-961X

19 a 21 de fevereiro de 2018
Ituiutaba

21 a 23 de fevereiro de 2018
Uberlândia

CAPES

Pibid
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

UFU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S471h Seminário institucional do PIBID/UFU (6. : 2018 : Uberlândia, MG)
Anais [do] VI Seminário institucional do PIBID/UFU : o PIBID na formação de professores : impactos e perspectivas, 19 a 23 de fevereiro de 2018, em Ituiutaba e Uberlândia, Minas Gerais.
– Uberlândia : UFU, 2018.

Inclui bibliografia. ISSN:
2238-961X

1. Educação - Congressos. 2. Professores - Formação - Congressos. 3. Educação permanente - Formação de professores - Congressos. I. Universidade Federal de Uberlândia. II. Título.

CDU: 37

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUÇÃO
PIBID

REITOR

Prof. Dr. Valter Steffen Júnior

PRÓ-REITOR GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Armindo Quillici Neto

PRÓ-REITOR EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Hélder Eterno da Silveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

DIRETORIA DE ENSINO

Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

DIVISÃO DE LICENCIATURA

Prof. Dr.Paulo Sérgio de Jesus Oliveira

COORDENADORA INSTITUCIONAL PIBIB

Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira

COORDENADOR DE GESTÃO DO PIBID

Prof. Dr. Vlademir Marim

COMISSÃO ORGANIZADORAVI SEMINÁRIO PIBID UFU

PRESIDENTE
Profa. Renata Carmo de Oliveira - INBIO - Coordenadora Institucional

VICE-PRESIDENTE
Profa. Fernanda Helena Nogueira Ferreira– PIBID/Biologia

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS
Prof. Marcelo Cervo Chelotti - PIBID/Interdisciplinar Santa Mônica
Leonardo Santos Teixeira – Acadêmico do curso de Biologia
Vinicius Nunes Fileto – Mestrando PPGEO

COMISSÕES UBERLÂNDIA

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA
Profa. Fernanda Helena Nogueira Ferreira – PIBID/Biologia
Karina Ribeiro Malaquias
Marina Sodré de Matos Neta
Hadassa Nogueira Dos Santos Muniz
Arthur Bezerra figueira
Roberta Paixao Lelis da Silva
Yulnak Tito Kadiwel
Gabriella Caixeta Vieira Araujo
João Vitor Rocha Miranda

COMISSÃODE SECRETARIA
Profa. Viviani Alves de Lima - IQUFU - PIBID/Química
Prof. Deividi Marcio Marques – IQUFU
Rosianne Maria Carvalho Ferreira
Matheus Henrique Machado Maia
Leonardo Kenji Kanashiro
Silvia Cristina do Nascimento
Lorenna Fragola
Waleska Renata Pereira Costa

COMISSÃO DE CERIMONIAL
Prof. Marcelo Cervo Chelotti - IG - PIBID/Interdisciplinar Santa Mônica
Breno Guerra Camelo
Clarck Hammer Soares Garcia
Dean Tarik Silva Araújo
Guilherme Henrique dos Santos Santana

COMISSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL
Profa. Raquel Salimeno – IARTE - PIBID/Artes Visuais
Profa. Roberta Maira de Mello - IARTE - PIBID/Artes Visuais
Profa. Lilia Neves Gonçalves - IARTE - PIBID/Música

Curadoria e na montagem das exposições
Maiza Claúdia Tuissi
Rafeal Antônio Rattis de Oliveira
Laís Martins Bernardes
Paula Magna Rezende Pereira
Vinicius Guimarães
Cleo Cústodio Ferreira
Cleiton Cústodio Ferreira
Natália Silveira rodovalho
Erik Camargo Santos
Mariana Nunes Curtindo
Victoria Sousa Pereira
Kelly Cristina da Silva
Larissa D. Cavaton da Silva
Waldo Ferreira da Silva Neto
Larissa Ribeiro Pereira
Millena Danaila de Oliveira

Exposição itinerante
Felipe Henrique da Silva Sant' Anna
Rafeal Antônio Rattis de Oliveira
Paula Magna Rezende Pereira
Vinicius Guimarães
Cleo Cústodio Ferreira
Cleiton Cústodio Ferreira
Natália Silveira rodovalho
Erik Camargo Santos
Micellyna Lima da Silva
Kelly Cristina da Silva
Ricardo Henrique de Souza
Gabriel Mota
Waldo Ferreira da Silva Neto
Larissa Ribeiro Pereira

Oficina de pintura corporal
Kelly Cristina da Silva
Maiza Claúdia Tuissi

Oficina de estêncil
Natália Silveira rodovalho
Erik Camargo Santos

COMISSÃO DE LANCHE E LOGÍSTICA
Profa. Myrtes Dias da Cunha – FACED – PIBID/Pedagogia
Fernanda Inácio Rodovalho de Assis
Juliana Rodrigues Galvão
Geysyane Rodrigues de Moraes Gonçalves Silva
Laís Alves de Oliveira
Mikaelly Mendes Viana
Diene Duarte de Almeida
Rachel Ribeiro Nepomuceno
Héllen Crystina de Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Lúcia de Fátima Estevinho Guido- PIBID/Biologia
Profa. Viviane Rodrigues Alves de Moraes - PIBID/Interdisciplinar Umuarama
Profa.Maria Beatriz Junqueira Bernardes - PIBID/Interdisciplinar Umuarama

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA

Aldeci Calixto
Arlindo José Souza
Camila Lima Coimbra
Celia Rocha Calvo
Deividi Marcio Marques
Fernanda Helena Nogueira Ferreira
Lilia Neves Gonçalves
Lívia Ferreira
Luciene Maria Torino
Lúcia de Fátima Estevinho Guido
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Marcelo Cervo Chelotti
Maria Beatriz Junqueira Bernardes
Marili Peres Junqueira
Maria Cristina de Moura Ferreira
Maria de Fátima Fonseca Guilherm
Myrtes Dias da Cunha
Nicea Quintino Amauro
Olenir Maria Mendes
Raquel Salimeno
Roberta Maira de Mello
Sérgio Luiz Miranda
Solange Rodavalho
Sonia Bertoni
Túlio Barbosa
Viviane Rodrigues Alves de Moraes
Viviani Alves de Lima
Wellington Menegaz

COMISSÕES ITUIUTABA

COMISSÃO INFRAESTRUTURA

Leonice Matilde Richter (Pedagogia)
Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira (Pedagogia)
Lucas Matheus da Rocha (Biologia)
Cristiane Coppe de Oliveira (Matemática)
Jussara dos Santos Rosendo (Geografia)
Roberto Barboza Castanho (Geografia)

COMISSÃO ARTÍSITICO CULTURAL
Emerson Luiz Gelamo (Física)
Simone Aparecida dos Passos (Interdisciplinar)
Juliano Soares Pinheiro (Química)

COMISSÃO CERIMONIAL
Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira (Pedagogia)
Gabriela Licia Santos Ferreira (Biologia)
José Gonçalves Teixeira Júnior (Química)

COMISSÃO DA SECRETARIA
Vlademir Marim (Coordenador de Gestão)
Nayara Cristina Martins Pereira (Secretaria PIBID)
Thayná Aureliano Martins (Secretaria PIBID)

COMISSÃO CIENTÍFICA
Astrogildo Fernandes da Silva Júnior
Cristiane Coppe de Oliveira
Emerson Luiz Gelamo
Glaucia Signorelli de Queiroz Gonçalves
José Gonçalves Teixeira Júnior
Juliano Soares Pinheiro
Jussara dos Santos Rosendo
Leonice Matilde Richter
Lucas Matheus da Rocha
Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira
Marcia Célia Borges
Milton Antônio Auth
Roberto Barboza Castanho
Simone Aparecida dos Passos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	p. 10
RELATOS DE MEDIAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA	p. 11
Eixo 1 - **MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS**	p. 30
Eixo 2 - **EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES**	p. 36
Eixo 3 - **GÊNERO E SEXUALIDADE**	p. 48
Eixo 4 - **CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS**	p. 66
Eixo 5 - **INFÂNCIAS, CRIANÇAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**	p. 71
Eixo 6 - **LÚDICO E EDUCAÇÃO**	p. 75
Eixo 7 - **APRENDIZAGENS**	p. 113
Eixo 8 - **GESTÃO E AVALIAÇÃO**	p. 150
Eixo 9 - **INCLUSÃO ESCOLAR**	p. 161
Eixo 10 - **NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO**	p. 182
Eixo 11 - **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**	p. 192
Eixo 12 - **AMBIENTE E SOCIEDADE**	p. 202
Eixo 13 - **EDUCAÇÃO DO CAMPO**	p. 217
Eixo 14 - **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**	p. 229
Eixo 15 **- CONHECIMENTO, LINGUAGENS E ENSINO**	p. 244
Eixo 16 **–MATERIAIS DIDÁTICOS**	p. 285
Eixo 17 **–METODOLOGIA**	p. 301
Eixo 18 **–DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**	p. 332
Eixo 19 **–ESTUDOS TEÓRICOS**	p. 337
Eixo 20 **- TIC**	p. 348
Eixo 21 **–CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE**	p.350

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que tornamos público os ANAIS do VI Seminário Institucional do PIBID UFU, evento realizado de 19 a 21 de fevereiro na FACIP campus Pontal, e de 21 a 23 de fevereiro de 2018 no Campus Santa Mônica em Uberlândia, que em sua VI edição teve como tema central "O PIBID na formação de professores: impactos e perspectivas".

Nesse documento estão sistematizadas as reflexões contidas nas diversas Rodas de Conversa, que foram organizadas em 21 eixos temáticos. Por essa quantidade de eixos percebemos a potencialidade do PIBID em realizar a ponte entre a Universidade e a rede pública de ensino. A riqueza do Programa está na premissa de que o professor é também um pesquisador, e nesse sentido os futuros docentes compreendem a que a formação é continuada e processual.

Sendo assim, na primeira parte do documento são apresentadas algumas reflexões e sistematizações enviadas pelos coordenadores que mediaram as Rodas de Conversa, configurando-se enquanto momento ímpar de socialização e reflexão sobre as ações do PIBID nas escolas parceiras. Logo em seguida, estão os resumos apresentados nas Rodas de Conversa, na Feira de Ideias e Criação, e na Mostra PIBID.

Na modalidade Roda de Conversa foram apresentados pesquisas e relatos de experiências acerca de uma experiência docente ou pesquisa com dados coletados relacionadas ao tema central, e aos eixos temáticos do VI Seminário, indicando o que esta representou para os sujeitos envolvidos.

Além das Rodas de Conversa, destacamos também outros dois grandes momentos em que foram socializadas as ações do PIBID. Em Uberlândia foi realizada a Feira de Ideias e Criação, sendo um espaço dedicado à exposição de materiais didáticos, instalações, fotografias, filmes, dentre outras produções artísticas realizadas por professores e pesquisadores da área. E, em Ituiutaba foi realizada a Mostra PIBID, que se propôs enqanto espaço dedicado à exposição de materiais didáticos, instalações, fotografias, filmes, dentre outras produções artísticas realizadas por supervisores, licenciandos, professores e pesquisadores da área.

Desejamos a todos uma boa leitura!!!

Comissão organizadora do VI Seminário PIBID UFU.

RELATOS DA MEDIAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA

Na modalidade Roda de Conversa foram apresentados Pesquisas e Relatos de Experiências tais como escritas, descrições e reflexões acerca de experiências docentes ou pesquisas com dados coletados relacionados ao tema central e aos eixos temáticos do evento. Os autores socializaram seus trabalhos verbalmente, para que fossem possíveis entrelaçamentos e discussões com trabalhos e experiências dos demais autores e participantes da Roda. Portanto, seguem os relatos e reflexões elaboradas pelos mediadores das Rodas de Conversa, num esforço de sistematizar os trabalhos apresentados e socializados nos eixos propostos do VI Seminário PIBID UFU 2018.

RELATO DA RODA DE CONVERSA CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS

Prof. Dra. Raquel Mello Salimeno de Sá

Nessa roda de conversa foram apresentados Relatos de Experiência que promoveram reflexão acerca das experiênciasqueevidenciaram a forma colaborativa entre os pibidianos (licenciandos, supervisores e coordenadores de área) durante os processos. Participaram não só os vinculadosao PIBID, mas membros externos que se interessaram pelos temas propostos . Os autores se apresentaram e os participantes, discutiram e deram sugestões aos autores.As reflexões giraram em torno dos conteúdos, modos e estratégiaspara a implantação nas escolas públicas de discussões apropriadas acerca dos povosindígenas e afrodescendentes no Brasil. A maioria dos trabalhos versou sobre asculturas afro-brasileiras sendo um único trabalho sobre as culturas indígenas. Apresentaremos aqui os relatos em dois blocos. Um tratando das culturas afro-brasileiras, condensando as experiências de seis escolas e outro tratando das culturas indígenas.
Iniciando os relatos sobre as culturas afro-brasileiras,foi a diversidade religiosa e étnica que adentrou a escola - em cada semana um desses temas foi abordado. Primeiramente a formação das etnias no Brasilfoi discutida, posteriormentepesquisaram nomes de afrodescendentes importantes dentro do cenário nacional, como por exemploo dogeógrafo brasileiro Milton Santos, que se destacou por seus trabalhos em diversas áreas da geografia.Um ponto marcante do relato e das discussões foi aconstatação que o racismo pode habitar as escolas não somente por meio dos estudantes, mas pelos próprios professores e diretores. As escolascomo reflexo da sociedade são racistas.Um ponto positivo nesse relato foi conscientização dos alunos da escola de que todos podem ser denunciados por essas práticas, inclusive os professores ou diretores com essas tendências e que esse nãoé o caso dos professores e diretores da escola apresentada.
Em outro relato, a discussão iniciou -se na ocupação das escolas pelos alunos contra a PEC 241, a MP 746 e ao PL Escola Sem Partido. Os estudantes se mobilizaram em torno de pautas consideradas como graves retrocessos para a educação pública e direitos sociais no país e iniciaram um debate sobre o racismo que sofrem no cotidiano. Refletiram sobre a representação da mulher negra e escreveram frases para levantar a autoestima das estudantes. Citaram a importância da liderança de Maria Felipa, nas batalhas contra os portugueses que atacavam a Ilha de Itaparica em 1822. Pesquisaram as máscaras africanas nos seus contextos; as cores nas estampas étnicase apresentaram músicas decompositores negros. Houve uma fala na roda, sobre a importância de outra mulher negra. Nascida em 1914 numa comunidade rural da cidade de Sacramento, a mineira Carolina Maria de Jesusé considerada uma das mais importantes escritorasbrasileiras.Reconhecida mundialmente pelo seu trabalho ainda não é reconhecida no Brasil como deveria.Recentemente, por esforço próprio e independente, alguns alunos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) criaram o Núcleo de Cultura e Arte (NUCA) Carolina Maria de Jesus.Um dos participantes, estudante do curso dequímica da UFU, apresentou-se como remanescente do Quilombo Varjão próximo da cidade de Patos de Minas. Houve trocas de contatos entre os participantes.
Outro relato partiu do grupo que discutiu a importância da prática da enfermagem sustentada pela pesquisa sobre a diversidade cultural existente no Brasil. Na escola, cada sala de aula pesquisou uma região do país, suas práticas relacionadas a saúde (ou falta dela). "Orespeito ao próximo implica no respeito da cultura do outro" disseram. O resultado desse trabalho foi apresentado no dia da consciência negra e várias oficinas foram oferecidas enfatizando práticas tradicionais de curaou de prevençãode doenças. Em outro relato, buscou-se levantar a questão da identidade afro-brasileira por meio da linguística aplicada."Houve aindependência sem abolição da escravatura", disseram. Na escola apresentaram palavras e fatos envolvendo as culturas africanas e realizaram oficinasde máscaras e das bonecas Abayomy. Simbolizando várias etnias africanas as bonecas eram confeccionadas pelas mulheres nos navios negreiros para acalmar a todos, principalmente as crianças. Pequenos retalhos de tecidos eram retirados das suas vestes, que ao seremdobrados e retorcidos adquiriam a formada figura humana.

Foi sugerido aos relatores que, numa próxima oportunidade, trouxessem algumas bonecas ouque ensinassem os presentes a confeccioná-las.

Em outra escola, a inserçãose deunas aulas de matemática com recorte na geometria.Buscaram suporte noMovimento Cubista para discutirem a cultura africana e seus grafismos: fizeram um paralelo das formas tradicionais geométricas com as formas modernas geométricas do cubismo. Adotaram como referência os artistas Picasso e Braqueem duas fases do cubismo-a analítica e a sintética. Relataram que evitaram a discussão em torno das "coisas tristes" evidenciando o belo. Alguns participantes da roda sugeriram outras referências de imagem para desenvolver esse trabalho e não somente as imagens dos artistas modernistas cubistas. Sabe-se que quando esses artistas ocidentais se interessaram pela arte africana, não apreciavam sua função social ou espiritual. Foram sim consideradas por eles como um gênero ingênuo com um forte impacto visual. Se antes do modernismo houve recusa do que não era ocidental, no modernismo ocorreu um sentimento de fascinação pelo visual sem questionamentos sobre as questões mais amplas, como a exploração dos povos nos processos de colonização. Sugeriu-se que artistas negros contemporâneos quedespontam no mundo artístico fosseminseridos e que os artistas modernistas permanecessem na proposta, dada a sua importância na história da arte e também pela contribuição que deram aos resultados obtidosnos trabalhos dos alunos (apreciados por meio das fotografiasapresentadas). Porém a permanência dos modernistas poderia ser acompanhada de discussões mais amplas e não somente pelo viés da estética.Os discentes e docentes na sua maioriaativistas (formais e informais) da roda, sugeriram queno contexto atual não se deveomitir as discussões que envolvem o Brasil como um país racista.

Finalmente houve a apresentação do trabalho da escola que tratou das culturas indígenas. Os alunos levantaram nomes indígenas de bairros,ruas, rios, pessoas, existentes no nosso meio; participaram das palestras e rodas de conversa com a temática indígenaque aconteceram naUFU. Várias oficinas foram oferecidas na escola e dentre elas a oficina de grafismos indígenas. A supervisora e coordenadora de áreadeste projeto, desenvolvem esse trabalho de forma conjunta edeclararam que como ativistas não trabalham somente no campo abstrato. Ponto importante do projeto foi a participaçãodo professor indígenaCazéAngatunas atividades realizadas na escola. Na roda levantou-se a necessidade de uma campanha para que os jovens indígenas ocupem as vagas a eles destinadas na UFU, pois constatou-se que essas vagas não estão sendo ocupadas pelos mesmos. Como mediadora e uma dascoordenadoras do PIBID-Artes Visuais, relatei brevemente a experiência que tive numa edição anterior do PIBID com o projeto Visualidades étnicas: as culturas indígenas na sala de aula que foi vencedor do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques organizado pela fundação Carlos Chagas no ano se 2013.

RELATO DA RODA DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

Prof. Dra. Lilia Neves Gonçalves

Nessa roda de conversa foram apresentados trabalhos realizados em projetos por pibidianose por não pibidianos. Numa perspectiva ampla de cultura o primeiro trabalho intitulado "Educação e culturas populares: contribuições para os diferentes contextos educativos no Brasil" faz uma discussão sobre o que consiste a "cultura popular" e "educação popular", ambas valorizando manifestações e saberes prévios na construção de novos saberes nos vários espaços educativos. O objetivo do trabalho foi analisar aspectos históricos da Educação Popular no Brasil e refletir sobre as práticas educativas populares.

Dois trabalhos tiveram como foco o "Vem pra UFU", uma feira de profissões promovida pela Universidade Federal de Uberlândia que tem por finalidade apresentar os cursos da universidade e aproximar a sociedade da universidade, instigando alunos do ensino médio de escolas uberlandenses para escolha da profissão e a entrada no curso superior. O primeiro trabalho "Relação da comunidade uberlandense com a Universidade Federal de Uberlândia por meio do evento Vem pra UFU" consistiu em uma reflexão de pibidianos que acompanharam estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio daEscola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende aos estandes dos cursos oferecidos pela universidade. Os pibidianosrefletiram sobre as percepções desses alunos, discutiram com eles sobre escolha profissional e sobre o ensino superior. O trabalho destacou a importância da relação da comunidade acadêmica com a comunidade uberlandense e como o PIBID se insere nesse meio, salientando a relevância do "Vem pra UFU" no âmbito da cidade. O segundo trabalho que abordou esse evento foi intitulado "VEM PRA UFU COM O PIBID", criado por pibidianos em um projeto executado na Escola Municipal Professor Jacy de Assis com os alunos do 8° ano do Ensino Fundamental. Essa proposta teve como objetivo levar esses estudantes a dois laboratórios de pesquisa da UFU: de Anatomia Humana e de Zoologia. Salientou-se o quanto os alunos que participaram dessa visita se entusiasmaram e ficaram estimulados por conhecerem os referidos laboratórios, principalmente, aqueles que se interessam por estudos sobre o corpo humano e sobre os animais. Esses dois trabalhos tiveram grupos do PIBID como mediadores de diálogos entre escola e universidade, e possibilidades de escolha profissional.

Dois trabalhos situados na área da saúde intitulados "Contribuição do PIBID- Enfermagem para o desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental: um relato de experiência" e "Importância das ações educativas do Programa de Iniciação à Docência frente a saúde do homem" focaram em temáticas relacionadas à prevenção. O primeiro, proposto pelo PIBID/Enfermagem se caracterizou por focar em temas como lavagem das mãos, puberdade, sexualidade, ISTs, AIDS, métodos contraceptivos, sistema circulatório, HPV, bullying e RCP com os alunos do ensino fundamental das escolas estaduais Padre Mário Forestan e Felisberto Alves Carrejo de Uberlândia-MG. O segundo, do PIBID/Intedisciplinar, teve como objetivo orientar estudantes do Curso Técnico da Escola Técnica de Saúde (ESTES-UFU) sobre a importância do cuidado da saúde do homem, bem como as formas de prevenção e tratamento do câncer de próstata.

Um trabalho apresentado por estudantes do PIBID/Letras-Espanhol, intitulado "Os estudos sobre os povos hispânicos como objeto de trabalho e de perpetuação cultural comunitária no PIBID",foi realizado na Escola Municipal Orlanda Neves Strack. Essa proposta trabalhou temas incluindo língua espanhola, vocabulários e conhecimentos relacionados a países que têm o espanhol como língua oficial. A Colômbia foi o país escolhido e foram abordadas temáticas, por exemplo, como sua localização, relevo, cultura - esportes, comidas típicas, buscando abrir horizontes da aprendizagem e provocar o interesse dos discentes pelo espanhol.Outro trabalho apresentado nessa roda de conversa foi "O rap como instrumento pedagógico". O autor desse trabalho começou a utilizar o rap para estabelecer laços com os alunos, e, a partir disso, ter maior facilidade para trabalhar assuntos diversos de interesse dos estudantes. Segundo o autor, o rap permitiu uma facilidade maior para trabalhar com os mais variados conteúdos artísticos porque essa prática musical possibilitou uma proximidade maior com os alunos.

E, por último, o trabalho "Alternativas da educação para a emancipação dos oprimidos", discutiu algumas dificuldades da disciplina Sociologia na escola e a importância de se desenvolver recursos pedagógicos para abordagem de temas discutidos, eo uso de vídeos foi uma forma de chamar a atenção dos estudantes para os conteúdos abordados na disciplina.

Os trabalhos foram discutidos, foram respondidas dúvidas em relação a cada um deles, bem como foram realizadas reflexões sobre o PIBID em cada uma das escolas em que os/as apresentadores/as presentes na roda de conversa realizavam suas atividades. Cada um dos trabalhos apresentados foi contextualizado pelo grupo, destacando os impactos de cada um deles nos espaços em que foram realizados. No geral, cada um dos autores destacou a importância do PIBID para sua formação e também como as atividades apresentadas foram importantes para a comunidade escolar.

RELATO DA RODA DE CONVERSA CONHECIMENTO, LINGUAGENS E ENSINO

Prof. Ms. Rosemira Mendes de Sousa

Durante o IV Seminário Institucional do PIBID UFU, ocorrido no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, em 2018, foi realizada a roda de conversa do eixo 15, que tinha como objetivo relatos e compartilhamentos de vivências e experiências ligadas ao conhecimento, linguagem e ensino referentes às escolas contempladas pelos diversos subprojetos do PIBID. O título da roda foi: Conhecimento, linguagens e ensino.

Dosoito trabalhos inscritos, todos estavam presentes, de forma que todos participantes foram brindados com uma experiência mais amplae positiva, pois se encontravam ali seis subprojetos diferentes.

O primeiro trabalho – "Estreitando Relações com o Ensino Médio" – relatou a aproximação dos alunos de duas escolas contempladas pelo projeto, uma de ensino médio e outra de fundamental. Com a turma de ensino fundamental, os bolsistas presenciaram os sofrimentos de alguns estudantes que contavam, inclusive, com o lanche cedido e desembolsado pelos bolsistas, não tendo alguns alunos dinheiro para voltar à escola no contraturno. A oferta do lanche pelos bolsistas se mostrou um grande incentivo para a participação dos estudantes. Por outro lado, dadas as carências dos discentes e pela escola não estar em uma localização central, foi encontrada dificuldade na comunicação com os alunos, percebendo-se que os mesmos eram um pouco fechados.Além disso, foi relatado que convicções religiosas da direção da escola acabaram por tolher um pouco a liberdade dos bolsistas. Já na escola onde trabalharam com o ensino médio, os alunos tinham mais acesso à diversidade e informação. Destacou-se também que, pelo fato da unidade escolar ser mais central e mais próxima à UFU, além de ter uma direção que se preocupa com o contato dos alunos com o meio universitário, o trabalho dos bolsistas se mostrou mais produtivo.

Durante a permanência do programaPIBID nas escolas, os bolsistas tiveram a ideia de aplicar um questionário que fosse relevante para conhecer um pouco da realidade de cada aluno. Os alunos poderiam responder anonimamente ou se identificar, e isso se mostrou realmente eficaz. Assim, puderam trabalhar com os alunos atividades diferentes e mais próximas da realidade deles. Fizeram oficinas de cinema e música, além da criação de um rap crítico-reflexivo, por meio do qual os alunos podiam expor suas opiniões e visões do mundo onde vivem. Descobriram, por exemplo, que desde cedo os alunos já se descobriam quanto a seus hábitos alimentares, muitos deles se declarandoveganos ou vegetarianos.

Outro relato contou sobre a oficina ministrada para o ensino médio com o intuito de ajudar os alunos com o ENEM. O tema trabalhado foi a criação do Sudão do Sul ("Conhecendo problemas geopolíticos do mais novo país do mundo, o Sudão do Sul"), que deu abertura para uma conversa sobre a questão da África, quebrando seus estereótipos e mostrando aos alunos outras faces daquela região. Foram levadas também notícias complementares sobre arte antes da criação do país Sudão do Sul, durante e depois.

Durante o debate na Roda de Conversa, questionou-seaos autores do trabalhoqual seria, na visão deles, a origem desses estereótipos e, em uma resposta bem rápida, eles disseram que acreditam que a maior influenciadora disso tudo é a mídia.

Outra ação desse grupo foi o ensinoaos alunos da utilização mais produtiva da internet para pesquisas, inclusive quanto às fontes mais confiáveis, o que gerou bons resultados.

Estavam presentes dois grupos de escolas diferentes do subprojeto Espanhol, que contaram sobre suas vivências dentro das escolas, sendo uma municipal de periferia e com trabalhos no contraturno (A experiência proporcionada pela escola parceira), e outra central, estadual e trabalhada no turno normal (Processo de ensino de Língua Espanhola em uma escola da rede pública). Destacou-se que nenhuma das duas oferta a língua espanhola. As bolsistas relataram que sempre tiveram apoio tanto da escola quanto dos pais quanto ao programa e que, apesar dos poucos recursos, produziamos materiais didáticos necessários para as atividades.

Participavam também dos eventos e projetos das escolas e, durante as aulas, trabalhavam, além da música, a cultura hispânica de maneira mais próximas dos alunos, inclusive por meio de murais culturais. Convém destacar, por fim, que os bolsistas relataram que o trabalho do PIBID foi extremamente importante para que eles conhecessem a realidade escolar e disseminassem a língua espanhola na comunidade.

Durante as "Rodas de Conversa", também foi apresentado o trabalho feito sobre desperdício e economia de água em forma de charge (A questão do uso da água e a produção de charges por alunos do ensino médio na aula de Geografia), abordagem muito interessante quando se trata de um assunto tão importante. Depois de debatido o assunto central com os alunos, os bolsistas propuseram a eles que criassemcharges de acordo com o tema do consumo sustentável.Observou-se, a partir dos trabalhos produzidos, que os estudantes demonstraram conhecer a realidade do desperdício doméstico de água, ignorando, todavia, outras formas de desperdício, como no uso industrial e agrícola. Porém, os bolsistas sentiram um pouco de dificuldade dos alunos quanto à compreensão sobre a finalidade crítica de uma charge. Foi sugerido então que, para uma próxima execução dessa oficina, trabalhassem a interdisciplinaridade, ampliando a visão dos alunos sobre a linguagem das charges e em quais contextos ela pode ser utilizada.

Outro grupo que se apresentou trouxe o título "'Pro dia nascer feliz' – Um olhar filosófico a partir dos conceitos de educação, liberdade e autonomia em Immanuel Kant". Um desafio enfrentado por esse grupo, que tratou do curso específico de filosofia e as condições educacionais-políticas brasileira vivenciadas nos dias atuais, foi o de como trabalhar com o pouco espaço oferecido ao projeto nas escolas, projeto este que fazia uso de espaço de outras aulas cedidos por outros professores, intercalando como era possível. Os bolsistas relataram, por exemplo, que não conseguiram apresentar um documentário, por falta de tempo durante a grade horária.

Na última exposição das "Rodas de Conversa", foi falado sobre materializar nas escolas a teoria aprendida pelos bolsistas do curso de Artes ("Arte & Política na escolha pública: uma ferramenta necessária"), o que serviu de inspiração a todos os projetos presentes. Eles relataram que a escola central onde trabalhavam recebia alunos de outros bairros, que foram se abrindo e afirmaram que o projeto tem trabalhado a desconstrução, rompendo o estereótipo da aula de artes (apenas desenho e pintura), levando os alunos a questionarem o mundo de um modo geral, visando a universidade como um espaço que poderá ser ocupado por eles.

Todo o evento representou um momento de reflexão, interação e troca valiosa de informações e experiências que, com grande certeza, fez-nos perceber a verdadeira importância do professor, do aluno, da comunidade, da instituição educacional e, não menos importante, do PIBID dentro ambiente escolar, tanto para os alunos como para os formandos em licenciatura.

UM MOMENTO DE REFLEXÃO A PARTIR DA AÇÃO DOS BOLSISTAS NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DE UBERLÂNDIA

Profa. Dra. Aldeci Cacique Calixto

Com a presença de 29 participantes a roda de conversa 1 tinha como previsão a apresentação de nove trabalhos. A roda de conversa reuniu trabalhos ligados aos eixos 3 (gênero e sexualidade) e 11 (Alfabetização e Letramento).

Foram apresentados efetivamente oito trabalhos registrando-se a ausência dos apresentadores para o trabalho "Abordagens de gênero e sexualidade com a Geografia nas escolas por meio do PIBID."

Entre os participantes acordamos que cada trabalho inscrito teria no máximo 10 minutos de fala para apresentação e que todos apresentariam em sequência ficando os comentários, dúvidas e discussões para o final das apresentações.

O trabalho PUBERDADE E TRANSFORMAÇÕES DO CORPO NA ADOLESCÊNCIA, UMA ATIVIDADE INFORMATIVA E EDUCACIONAL, projeto interdisciplinar Umuarama, trata de atividades realizada com alunos do 7º.ano. A apresentação levantou algumas percepções dos bolsistas a realizar as atividades tais como a dificuldade dos pais em conversar com filhos sobre temas ligados a sexualidade, a falta de materiais pedagógicos nas escolas, a abundância de informação nas mídias especialmente na internet, os problemas ligados a pouca qualidade ou correção das informações apesar de serem abundantes nas mídias.

NECESSIDADE DO PREPARO DOCENTE PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL , foi o segundo trabalho apresentado. Relata atividades desenvolvidas pelos pibianos do subprojeto Enfermagem. Os bolsistas exploraram conceito de sexualidade e os contornos do tema da adolescência. A apresentação dos bolsistas indicou a necessidade de inserção da temática da sexualidade na escola e o pouco preparo dos docentes, de forma geral, para desenvolver o tema com seus alunos.

Com o título EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE UBERLÂNDIA o terceiro trabalho apresentado descreve o trabalho realizado pelos bolsistas no contexto da ocupação das escolas de Uberlândia. O tema desenvolvido pelos bolsistas do subprojeto Interdisciplinar Umuarama se constitui uma demanda de professores e funcionários que trabalharam no apoio aos alunos das escolas ocupadas. As rodas de conversas promovidas com os alunos exploraram temas como: conceito de sexualidade, métodos contraceptivos, dentre outros. A pouca informação dos adolescentes sobre o tema e a queixa deles em relação a falta de diálogo com adultos (pais e professores).

Com o título "ACORDA ZÉ: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS NA ESCOLA" o trabalho dos bolsistas do Subprojeto Biologia relatou a discussão de estereótipos de homem e mulher feita com alunos e a partir da exibição do documentário "Acorda Raimundo". O relato dos bolsistas enfatiza a percepção da postura dos alunos como desprovida de preconceitos o que foi algo surpreendente para os bolsistas frente ao contexto social em que vivemos. A atividade foi desenvolvida em duas escolas sendo uma mais central e outra situada na periferia da cidade. Na percepção dos bolsistas, na escola da periferia aconteceram mais falas preconceituosas.

Os bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar Santa Mônica relataram atividades desenvolvida com alunos de escola rural. O relato "ATIVIDADES ALFABETIZADORAS COM GIBIS"registrou as atividades com o personagem Chico Bento escolhido por ser um personagem que, tal qual os alunos, vive na zona rural. As atividades tiveram como o foco o desenvolvimento da oralidade e da aquisição da escrita e envolveram o uso do software HQ pelos alunos na construção das próprias histórias em quadrinho.

A experiência com um mini curso voltado para ensino de gramática e francês instrumental foi objeto do relato do trabalho"OFICINA DE LEITURA INSTRUMENTAL EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)". Os bolsistas destacaram a experiência como positiva por proporcionar aos bolsistas um contato com a escola e aos alunos uma aproximação do idioma.

O tema do trabalho "CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DO PIBID NA DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS" foi considerado pelos bolsistas em sua apresentação como um tema difícil e que demanda estudo. Por esta razão, consideraram um desafio trabalhar com o assunto com alunos do 8º. e 9º. anos. Os alunos do Subprojeto Enfermagem destacaram como positivo no trabalho o fato de os alunos poderem ver e pegar em contraceptivos como camisinha feminina, DIU, dentre outros. Também destacaram a criação de vínculo de confiança com os alunos necessário para que pudessem colocar suas dúvidas sobre o tema.

O último trabalho apresentado"GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NA ESCOLA SOBRE SEUS PRINCIPAIS RISCOS" foi relatado por bolsistas do Subprojeto Enfermagem. Os bolsistas promoveram na escola uma palestra com uma jovem que teve a experiência de ficar grávida na adolescência. Por expor uma experiência pessoal a palestra possibilitou a sensibilização dos alunos.

Após as apresentações a conversa entre os participantes explorou tópicos sinteticamente colocados a seguir:

- O papel do professor como mediador e o seu preparo para lidar com temas ligados a sexualidade, destacando-se que na maior parte das vezes o tema é sempre delegado aos professores de Ciências e Biologia.
- A necessidade de se construir no espaço das escolas uma cultura de tolerância e de convivência respeitosa.
- O quanto o modelo tradicional de educação em que o professor fala e o aluno escuta tem silenciado os alunos em suas dúvidas e em expor suas questões de caráter mais pessoal.
- A importância de se desenvolver as habilidades de conversa e diálogo nas escolas. Nas atividades relatadas em que foram propostos momentos de diálogo havia dificuldades para participação dos alunos por não saber se expressar ou por não tolerar um opinião diferente ou por não saber argumentar, etc.
- A dificuldade das famílias em participar da formação dos alunos em relação a sexualidade. Percebeu-se que muitos pais ainda abdicam deste papel em favor da escola por diversos fatores: inibição, falta de conhecimento, falta de proximidade com os filhos.

UMA MEDIAÇÃO DE RODA DE CONVERSA E MUITAS APRENDIZAGENS

Prof. Dra. Camila Lima Coimbra

Ousei neste texto, abandonar as Normas e Acordos Acadêmicos para falar das aprendizagens em seu sentido mais sensível possível. Aprendizagens que não são inseridas no Lattes, mas incorporadas em minha existência, como pessoa e como professora. Em busca de uma inspiração para o registro desta sensibilidade, encontrei a seguinte manchete: "Salário dos professores é o 3º pior do mundo, dentre 40 países", de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) de 2010 . Senti um certo constrangimento. O que dizer sobre a contribuição do PIBID neste cenário?

Lembrei da fala do Wesley Nogueira Gomes durante o VI Seminário Institucional do PIBID/UFU"denunciar e anunciar", da Gercina Santana Novais "apropriação é uma escolha" continuei pensando... Como ser formadora nessa realidade? Como traduzir em esperança a minha prática, a partir deste cenário? Com esses questionamentos, um filme foi passando em minha cabeça...

O dia em que conheci o PIBID, pela voz do Hélder Eterno da Silveira.

As participações dos Seminários do PIBID como palestrante, como avaliadora, em tantos papéis, mas sempre quis assumir um grupo de trabalho na escola. Quando tive esta possibilidade em 2015, agarrei-a. Tornei-me coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar Santa Mônica com a temática educação do campo. 20 bolsistas, 2 supervisoras em duas escolas de zona rural: Escola Municipal Dom Bosco e Escola Municipal Freitas Azevedo.

Esse movimento humano, que me move e que, espero, traz as lembranças, a saudade do vivido. Chico Buarque em Roda Viva

"Roda mundo, roda gigante,
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante,
Nas voltas do meu coração..."

Então, o que aprendi no PIBID, como formadora de professores e professoras? Algumas lições compartilho com vcs...

PACIÊNCIA: "a paciência é a arte de sofrer sem perder a compostura" . Tenho aprendido ultimamente o quanto a dimensão do tempo é diferente para cada um e cada uma de nós... Entender e compreender estas diferenças, exigiu de mim a paciência... uma paciência histórica...Paciência em movimento, paciência para compreender o meu tempo e os tempos dos outros... Um conceito de paciência que assemelha-se ao conceito de esperança freireano.

Eu sou esperançoso porque não posso deixar de ser esperançoso como ser humano. Esse ser que é finito e que se sabe finito, e porque é inacabado sabendo que é inacabado, necessariamente é um ser que procura. Não importa que a maioria esteja sem procurar. Estar sem procurar é o resultado, é o imobilismo imposto pelas circunstâncias em que não pudemos procurar. Mas não é a natureza do ser.(...) Eu não posso desistir da esperança porque eu sei, primeiro, que ela é ontológica. Eu sei que não posso continuar sendo humano se eu faço desaparecer de mim a esperança e a briga por ela. A esperança não é uma doação. Ela faz parte de mim como o ar que respiro. Se não houver ar, eu morro. Se não houver esperança, não tem por que continuar o histórico. A esperança é a história, entende? (Freire, entrevista)

PERSISTÊNCIA. "característica daquilo que não desiste fácil" . Aprendi a persistir. A cada obstáculo vivido no Pibid e não foram poucos, respirava e continuava. Vivenciei histórias de vida de bolsistas que não conseguiria imaginar existir. O transporte, como um meio, muitas vezes impossibilitou nossa permanência. Chegar nas escolas de zona rural, não foi sempre uma atividade assegurada.

CONSCIÊNCIA: "capacidade, de natureza intelectual e emocional, que o ser humano tem de considerar ou reconhecer a realidade exterior (objeto, qualidade, situação) ou interior, como, por exemplo, as modificações de seu próprio eu" . Reconhecer as mudanças em mim e no outro foi uma aprendizagem.
EXPERIÊNCIA: "Conhecimento, ou aprendizado, obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho" . Vivi cada momento como o possível neste tempo e lugar. Partilhei cada experiência do vivido e acolhi cada nova experiência com o/a outro/a.
Assim aprendi, assim estou, pois amanhã outras e tantas aprendizagens também farão parte de mim, como diz Paulinho da Viola, "Meu tempo é hoje, o passado vive em mim". Cada gesto, cada palavra, cada bronca, cada sorriso, fazem parte agora de mim, do meu ser pessoa e professora.

> A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigoriosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca.(FREIRE, 1997, p.53)

Como cito Paulo Freire para definir o movimento que fiz enquanto coordenadora de área e quais aprendizagens se consolidaram por meio do Pibid,como formadora de professores e professoras? Para encerrar, queria trazer um conceito dele que anda meio esquecido e que neste cenário de residência pedagógica e BNCCparece nem existir, que é o inédito viável. Falar de nossas crenças, nossas utopias, significa, necessariamente falar disso
O que não podemos, como seres imaginativos e curiosos, é parar de aprender e de buscar, de pesquisar a razão de ser das coisas. Não podemos existir sem nos interrogar em torno de como fazer concreto o "inédito viável" demandando de nós a luta por ele. (FREIRE, 1992, p. 51)
As possibilidades, as rotas de fuga, o anúncio, as escolhas... vivo nesta roda!
A Roda de Conversa que mediei, durante o VI Seminário Institucional do Pibid, foi multieixos, com muitos temas e ações na escola, por meio do Pibid. Tivemos a apresentação dos Subprojetos de Ciências Sociais, Filosofia, Física, História e Interdisciplinar do Campus Santa Mônicacom um debate importante sobre a representação do Pibid na formação dos/as licenciandos/as da UFU.

E, para encerrar, leio uma poesia de Lucas Veiga, estudante do Curso de letras da UFU

"aprende que
quem se prende
se arrepende
Quem se solta
Se sol.
E nasce dentro da gente".

Decidi ser gente com o Pibid! Escolhi deixar-me humanizar com o Pibid!

RELATO E REFLEXÕES SOBRE AS PROPOSTAS DO PIBID/UFU

Prof. Dra. Célia Rocha Calvo

Os trabalhos apresentados na roda de conversa reuniram-se em dois eixos temáticos. O primeiro sobre conhecimento, linguagens e ensino e o segundo Movimentos Sociais e culturais. Houve participação de estudantes de diversas licenciaturas, professores/supervisores da rede pública e professores que desenvolvem pesquisa de doutorado sobre a experiencia do PIBID na educação básica. Dito isso vale registrar que a presença dos mesmos durante as apresentações foi feita com muita alegria e também com muita angustia devido as notícias de que o PIBID não teria continuidade. O que partir de 03 de Março tornou-se realidade. A alegria se devia ao fato de estarem todos e todas falando de experiências sociais e coletiva de produção de propostas vinculadas as áreas dos seus respectivos conhecimentos nas escolas, de pesquisas realizadas e demonstradas por meio de textos , fotografias e materiais de reflexão. Por meio de suas exposições esses estudantes demonstraram uma proximidade real entre os saberes produzidos nos cursos de licenciaturas em diálogo permanente e participante dos estudantes/professores do ensino público/básico.
Foram ao todo nove apresentações. Para as conversas, seguimos a ordem da lista apresentada pela organização do Seminário, o que a princípio parecia meio desencontrada em termos de temas e abordagens. No entanto ao final das apresentações, propomos como eixo para a reflexão das propostas dois temas possíveis de serem observados, o primeiro articulado em torno da relação ensino na área de humanas, os limites e fronteiras vividos na execução das propostas diante da grade/organização dos conteúdos curriculares, bem como o desafio de transpor esses limites e avançar na reflexão de uma pratica docente que incorporasse essas experiencias no quotidiano da vida escolar e também no processo de formação humanitária e cidadã na escola e para além dela na vida social. O segundo eixo articulou-se em torno da reflexão sobre pesquisa em torno do perfil social dos estudantes do ensino básico, o valor social da Escola no que se refere a estudantes das classes trabalhadoras, a potencialização da vida escolar como lugar de lutas dos movimentos dos secundaristas e por fim propostas de inclusão por meio das praticas socioculturais, como o conhecimento de experiencias esportivas e sua importância na vida das juventudes.
Brevemente foi possível refletir sobre o primeiro eixo por meio das propostas de valorização do PIBID enquanto proposta de intervenção no ensino básico e portanto na escola pública. Apreendemos o quanto importante é articular o ensino da língua espanhola as dimensões socioculturais dos povos latinos americanos promovendo assim uma relação de proximidade entre estudo da língua em suas dimensões históricas e espaciais no que se refere aos povos latino-americanos, ressalvando a necessidade de romper com o marco eurocêntrico quando nos referimos aos estudos e simetrias que há entre a história e cultura dos povos latino-americanos. A apresentação de propostas da área de geográfica com a produção de mapas junto aos estudantes pode ter contribuído também para a mesma dimensão de ruptura desta concepção eurocêntrica , quando foi exposto a necessidade de reconhecer no Brasil a presença da cultura africana em suas múltiplas e diferentes territorialidades.
Ainda neste eixo o estudo da filosofia e das ciências sociais com as discussões sobre o pressuposto de autores provenientes dos estudos destas áreas. A função da filosofia ganhou vida nos debates por eles realizados com os estudantes do ensino básico, quando se referiram a Antônio Gramsci e ou outros autores clássicos firmando a máxima do pensamento humanista no que diz respeito ao fato " de que todo o ser humano tem como dimensão básica da sua humanidade a capacidade de pensar e agir e transformar o mundo no qual vivem". Foi muito prazeroso ouvir e apreender com os estudantes, dialogar sobreas suas descobertas qual seja, que o ensino teórico dos cursos de licenciaturassão necessários para a formação das suas práticas enquanto futuros professores, de que aprender "teorias" pode e deve sim ser instrumento articulado entre o ensinar a pensar a vida social, no presente e com o suporte dos conhecimentos de outros povos e "civilizações".

As descobertas desses jovens/estudantes e futuros docentes sobre o que intitularam como Representações construídas a respeito da categoria trabalho por estudantes das escolas públicas e ainda a relação entre política , ideologia e movimentos sociais , tomando como base a pesquisa junto aos estudantes do ensino básico foi de fato muito relevante. Uma reflexão que em seguida foi continuada pela apresentação sobre os movimentos secundaristas no ano de 2016, como os estudantes reagiram as propostas impositivas do governo golpista de reforma no ensino médio.Em especial a Medida Provisória (MP 746) referente à Reforma do Ensino Médio, que ataca os cursos de licenciatura, causando um complexo enfraquecimento da valorização dos cursos de licenciaturas, articulado as medidas apresentadas pelo governo de Michel Temer, entre as quais uma Proposta de Emenda Constitucional (que tramitou na Câmara dos Deputados como PEC 241 e, no Senado, como PEC 55), que acabou por restringir investimentos públicos por 20 anos.

Por último, e ainda muito importante ocorreu a exposição dos estudantes das artes. Um trabalho relevante para demonstrar a nós pensadores/professores e pesquisadores das humanidades o quanto a Arte como cultura nos possibilita ter um perspectiva mais positiva do mundo, apesar de tantas desigualdades e injustiças sociais. Eles falaram do lúdico, sem deixar se ser críticos, por meio de um projeto intitulado DRAMA-PROCESSO 2.2017. Uma proposta desenvolvida em articulação ao campo teórico das artes com a experiencia dos estudantes, trazendo para a roda de conversa um belo relato sobre esta dramaticidade, trabalhando o lúdico como dimensão reflexiva produzida e enredada pela imaginação crítica/ativa e propositiva. A criação ficcional, mas não irreal, de um pais imaginário, no qual os estudantes agiriam a partir de lugares sociais invertidos. Colocando-se como autores e coautores das políticas sociais, que requeriam como sonhos, mas também como projeção inversa da realidade. Por meio dessas ações encenadas coletivamente, os estudantes interviram produzindo uma arte criação/crítica do mundo do trabalho, refletindo sobre a natureza das transformações impostas pela reforma trabalhista e meio as demais desigualdades sociais, enfim uma produção/criação que acabou, por esgarçar ainda mais essa realidade vivida na escola e na sociedade. As reflexões foram muito interessantes, pois expuseram que na pratica os estudantes queriam não um outro país diferente do que viviam e sim queriam transformar o pais no qual vivem.

Assim, deixo aqui para vocês leitores a dica sobre o que refletimos nesta roda e também o gostinho de querer saber mais sobre elas.

Por fim, queira fazer algumas considerações sobre esta experiencia de mediar e dialogar com experiencias de agentes de diversas e potentes áreas do conhecimento, bem como com os nossos pares professores da escola pública. Penso que o PIBID - UFU, foi um programa que conseguiu materializar uma perspectiva e proposição proveniente dos anos 1980, quando muitos de nós estávamos na sociedade vivenciando um processo de luta pela democracia e direitos sociais , registrados no que passamos a reconhecer como nossa constituição cidadã de 1988. Nesses tempo difíceis também fizemos uma trincheira irredutível pela luta da escola publica e por uma Universidade Publica, laica e Socialmente referenciada. Ao longo desta última – 2002-2016 - década avançamos um pouco nesta direção, com os programas de democratização do acesso a Universidade, por meio das quotas sociais e as novas modalidades de ingresso/vestibular. Com as propostas de inclusão e modificações nos currículos das licenciaturas e também da educação básica; uma educação voltada para o campo e em diálogo com as culturas indígenas e quilombolas; a educação para combater as práticas quotidianas de racismos e autoritarismos com a criação de disciplinas voltadas para a cultura do povo e não apenas cimentada nos marcos tradicionais das elites; estivemos nessas frentes por meio destas políticas que receberam investimentos poderosos do orçamento da união e que contribuíram sobremaneira com os debates sobre a função social do conhecimento cientifico/acadêmico bem como sua difusão por meio

da produção de materiais/linguagens sociais. Assim pudemos neste curto mas intenso período dialogar/potencializar e visibilizar no âmbito das produção de conhecimentos os saberes e fazeres socialmente forjados numa variedade de espaços sociais que fizeram com a Universidade Publica evidenciasse o "rosto" e as diversas e diferentes vozes da sociedade.

Enfim, o PIBID enquanto programa social e política de Estado esteve nesse contexto mais amplo e contribuiu para materializar um projeto de fazer educação em sentido democrático, pautado na realidade e nos desafios de transpor as barreiras quehierarquizam as relações de produção/distribuição e difusão do conhecimento. Por isso quero também dizer que me somo a todos e todas que lamentam tudo o que está acontecendo com o nosso pais e, mais ainda, por tudo que não vamos mais conseguir fazer avançar em termos de políticas públicas e democráticas que valorizem a cidadania cultural e o direto de todos a educação.

RODA DE CONVERSA: EIXOS 5 – INFANCIAS E 6 – LUDICO E EDUCAÇÃO

Prof. Dra. Solange Rodovalho Lima

A presente síntese resultou dos nove trabalhos apresentados por meio de relatos verbais, na Roda de conversa 4,abordando oeixo Infâncias e o eixo Lúdico e educação.

O primeiro relato foi"Contação de histórias".Apresentado porbolsistas de iniciação à docência do subprojeto Pedagogia, foi desenvolvido na Escola Municipal Rosângela Borges Cunha com crianças da faixa etária entre dois e três anos (G2). O objetivo da atividade foi desenvolver a linguagem oral das crianças e, despertar nelas o maior interesse e envolvimentocom histórias, estimulando sua imaginação por meio do lúdico. As bolsistas construíram um tapete de tecido com imagens,o qual se constituiu nocenário/recurso para a"contação" de várias histórias. O tapete tornou-se mágico, aos olhos das crianças, que mostraram bastante interesse curiosidade pelas histórias e faziam muitasperguntas. Essas atitudes superaram as expectativas que as Pibidianas tinham em relação à experiência.

O segundo relato"Gulliver e o menino do dedo verde em processos de drama", foidos/das bolsistas de iniciação à docência do subprojeto Teatro abordou sobre um trabalho desenvolvido a partir da dramatização baseada na história "As viagens de Gulliver". Os bolsistas ajudaram o professor a montar os ambientes criados nos espaços da escola. O professor contava histórias em episódios para crianças de quatro anos, que participavam e interagiam na construção da história e a partir dos questionamentos do professor, elas opinavam sobre o desenrolar da história. Alunos e professores interagiam na organização dos ambientes e dramatização.

"Um relato de experiência: o teatro na educação infantil"foi o terceiro trabalho relatado.Desenvolvido por bolsistas do Subprojeto Teatro, abordou sobre as possibilidades de ensino do teatro para crianças da educação infantil, da Escola Maria de Nazaré, uma Organização Não Governamental de um bairro da periferia de Uberlândia. Foram trabalhados expressões artísticas e conceito de artes visuais por meio do uso de tecidos e caixas de papelão e outros materiais com os quais as crianças interagiam e brincavam de forma livre, usando a imaginação para as construções. Bolsistas registravam as atitudes e interesses das crianças na interação com os materiais e com os/ascolegas e perceberam que as crianças eram autônomas e colaboravam umas com as outras. Esse registro contribuía no planejamento das próximas atividades. Para os/as bolsistas ensinar arte foi um desafio, mas a liberdade para atuarem na escola facilitou o trabalho. Outro facilitador foi o espaço da escola que foi planejado pensando nas necessidades e características das crianças.

O quinto relato, de bolsistas do subprojeto Pedagogia, foi sobre a "Cultura corporal do movimento na educação infantil" e foi desenvolvido em duas Escolas Municipais de Educação Infantil. As atividades foram adaptadas conforme as características das crianças e envolveram o reconhecimento sensorial, por meio de jogos e gincanas, em que foram explorados trabalhos com pinça, coordenação corporal, conhecimento das cores primárias. A realidade vivenciada no subprojeto era bem diferente da origem social dos/das bolsistas e isso os/as sensibilizou para refletir a respeito da condição social dos/das alunos/as.

O sexto relato"Bingo atômico: aplicação no ensino da tabela periódica"foi de bolsistas do subprojeto Diversidade e abordou sobre a aplicação do bingo atômico no ensino da tabela periódica. Diferentemente dos anteriores foi desenvolvido com alunos do ensino médio e do 9º ano do ensino fundamental. Foram diferentes jogos de regras nos quais se misturava o bingo tradicional com as cartas do jogo Super trunfo, outro jogo de cartas. As características das cartas eram substituídas por elementos químicos mais conhecidos da tabela periódica. Foram mais de cinco simulações para chegar ao bingo atômico. Como envolvia disputa,

o aluno vencedor ganhava uma caneca com desenho da tabela periódica. Houve aprendizado em colaboração.

O sétimo trabalho,"Intervenção na escola: a importância da higienização de mãos e ascaridíase" de bolsistas do subprojeto interdisciplinar Umuarama, com alunos/as do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino.

A sequência didática compreendia uma aula expositiva com perguntas sobre como lavar as mãos e os alimentos e sobre o ciclo de vida dos parasitas. Houve lavação de mãos coletivamente. Nessa atividade foi usado gliter, representado os micro-organismos e os/as bolsistas orientavam sobre a forma correta de lavar as mãos. Os/as alunas também participaram de uma peça de teatro com uso de fantoches, cuja história de humor possibilitava identificar os sintomas e tratamentos da ascaridíase.

O oitavo relato "Lúdico e aprendizagem: muito mais que brincadeira",abordou sobre o lúdico e aprendizagem. Apresentado por bolsistas do subprojeto pedagogia, foi desenvolvido com alunos do 3º ano do ensino fundamental com o objetivo de alfabetizar alunos "copistas". Foi usado o acervo de jogos da própria escola e o trabalho foi desenvolvido fora do ambiente convencional da sala de aula e envolvia. Os/as alunas eram estimulados/as a produzirem textos a partir dos jogos, o que possibilitou uma forma divertida de aprendizagem e que fugia das cópias. A partir dessa experiência um dos bolsistas está elaborando um trabalho de conclusão de curso (TCC) que aborda sobre o tema. Para os/as bolsistas o trabalho foi muito gratificante e superou as expectativas em relação à aprendizagem da turma.

O último trabalho "Histórias experimentadas", relatado por bolsistas do subprojeto teatro, envolveu turmas dos 9º anos de uma escola da rede municipal de ensino, com as quais as temáticas eram discutidas e a partir das discussões eram registrados os assuntos de interesse delas, tais como sexualidade, "memes", etc. A partir das discussões e dos registros os/as bolsistas optarampor trabalhar com contos de fadas, desconstruindo os contos, a partir do que a turma achasse que deveria mudar e por que mudar. Um/a aluno/a ou bolsista contava a história e o/a outro/a encenava. Foram usados objetos e músicas e a partir da fala do/a narrador/a, a história fluía com as modificações Apesar de alguns contos parecerem absurdos, a turma tinha bastante interação e improvisação lúdica. Houve mistura de histórias e algumas apresentações contaram com a participação de bolsistas, compondo o elenco das peças, o que segundo os/as mesmas foi muito gratificante para eles/elas.

Os trabalhos foram relatados verbalmente, com demonstração por meio de fotos, imagens ou materialmente dos recursos utilizados nas experiências.Houve bastante participação das pessoas presentes e os relatos provocaram muitas discussões e reflexões sobre a riqueza das experiências vivenciadas no âmbito dos diferentes subprojetos para o desenvolvimento dos/das alunas das escolas, bem como para a formação inicial dos/das bolsistas e para a formação continuada dos/das supervisoras. Observa-se também que as ações contribuíram na ampliaçãodas possibilidades de enriquecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições participantes.

RODA DE CONVERSA NÚMERO 21- MULTIEIXOS

Prof. Dra. Sônia Bertoni

Nesta roda de conversas foram apresentados cinco trabalhos, sendo dois do Pibidna área de física, um na área de música, um do interdisciplinar (trabalho da enfermagem) e um da educação física.
O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de colisões trata de um trabalho de física que teve como objetivo relatar sobre a criação de uma ferramenta tecnológica para ajudar no ensino de física. O trabalho intitulado Oficinas relatou sobre duas oficinas organizadas pelo Pibid física , uma sobre astronomia e a outra o como ensinar a utilizar o software. A atividade foi realizada na UFU com bastante adesão dos alunos.
O trabalho Orientando e estimulando os adolescentes na prevenção de diabetes e da obesidade foi sobre uma atividade realizada na escola pública municipal, um trabalho interdisciplinar dos cursos de enfermagem, biologia e geografia, para identificar se os alunos da escola eram sedentários. Pode-se verificar que os alunos não eram sedentários, porém apresentavam mau hábito alimentar e alta taxa de gordura.
Já o trabalho Possibilidades de ensino através do "teatro musical" no ensino fundamental, foi desenvolvido na escola, com a musica o Rato, que abarcava 6 personagens e elementos da natureza. Os alunos foram bastante participativos, trabalhou-se principalmente ritmo, coletividade e memória.
Por último, foi apresentado o trabalho Resgate do ato cívico: o Pibid em ação do curso de Educação Física que relatou sobre uma interclasse realizada em uma escola estadual, mais especificamente, enfatizou a abertura do evento que buscou resgatar valores como cidadania, disciplina, respeito, amor à pátria, ética e coletividade.
Foram apresentados dois trabalhos abriu-se para debate e depois os outros três abrindo-se novamente para debate. Para finalizar, a mediadora abriu espaço para que cada um que estava presente na roda, falasse sobre o que o Pibid trouxe de importante para a formação deles enquanto bolsistas e quem não fosse bolsista relatasse o seu olhar para o Programa Pibid.
Para finalizar, pegou-se o e-mail de todos e explicamos que faríamos um resumo do que havia se falado na roda de conversa e mandaríamos paraos e-mails caso alguém quisesse fazer algum ajuste ou complementação. Não houve retorno, nesse sentido estamos enviando para a coordenação do evento um resumo, do que fizemos a partir de nossas anotações, de como aconteceu a roda e principais assuntos apresentados.

RELATO DA RODA DE CONVERSA 6 – EIXO 7 – APRENDIZAGENS

Prof. Dr. Adevailton Bernardo dos Santos

Definir aprendizagem é algo complexo, pois além de haver diversas teorias de como ela ocorre, não existe uma forma única de se aprender, e nem uma classificação em um único tipo. O que com certeza se pode dizer é que no processo de aprendizagem sempre há um crescimento/desenvolvimento do indivíduo, seja em relação as suas habilidades, seus conhecimentos, seus comportamentos, seus relacionamentos, dentre outras diversas possibilidades.

O processo de aprendizagem pode ocorrer em diversas instâncias, situações, níveis e locais, no entanto é muito comum haver relação da aprendizagem com o processo de ensino. Nesta perspectiva tem-se a Escola, como uma instituição que possui função primeira de ensinar, e na Escola, por sua vez tem-se a figura do Professor.

Cabe ao Professor o papel de ensinar e deste modo promover a aprendizagem de seus estudantes. Para que o Professor exerça de modo efetivo a atividade docente vários são os requisitos e, para melhor contextualizar cito Tardif (2002), que relata os saberes docentes e os classifica em quatro tipos: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes experienciais.

Atualmente a formação do docente e o exercício da profissão no país é objeto de diversas discussões e debates, envolvendo os mais diversos seguimentos da sociedade, com suas respectivas ideologias e ideias. Neste contexto se insere o PIBID, um programa voltado para a formação inicial dos docentes, e objeto, ora de avanços e ora de retrocessos, mas indiscutivelmente de resultados exitosos, facilmente encontrados em atas de eventos e congressos científicos na área de ensino.

A roda de conversa aqui relatada envolveu dez trabalhos compreendendo atividades de bolsistas do PIBID e as aprendizagens decorrentes. Os trabalhos apresentados foram:

1. PIBID INGLÊS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE ENSINO COMUNICATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA ESTADUAL SEGISMUNDO PEREIRA.
2. O GRANDE MUNDO.
3. TEATRO DE SOMBRAS.
4. PROJETO MATEMÁTICA É UMA ARTE.
5. A "CORRIDA DE ORIENTAÇÃO" COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA, E AS CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES EXTRA ESCOLARES NA FORMAÇÃO DO ALUNO.
6. REPERTÓRIO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
7. A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID.
8. RECREIO MUSICADO: VIVÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALDEMAR FIRMINO DE OLIVEIRA.
9. A INFLUENCIA DE EXPERIMENTOS DE ELETROMAGNETISMO NO ENSINO DE FÍSICA.
10. OFICINA PEDAGÓGICA UTILIZANDO NOVAS TECNOLOGIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE.

As áreas apresentadas eram diversas, mas a maioria dos discentes eram do curso de Pedagogia e houve um grande número de relatos de experiências desenvolvidas no ensino fundamental.Apesar da grande variedade de assuntos e áreas alguns pontos de convergência e de discussões foram interessantes e produtivos.

Um ponto importante presente na maioria dos relatos foi em relação a importância do PIBID na formação do futuro professor. Dentre os relatos sobre este assunto, os mais evidenciados foram: a vivência do licenciando no ambiente escolar e o seu contato com atividade de prática pedagógica; a percepção e concordância dos supervisores e pibidianos na melhoria do aprendizado dos discentes das escolas parceiras; a possibilidade que o PIBID dá para os licenciandos terem experiências de ensino inovadoras e interdisciplinares; a importância do PIBID na valorização da escola pública na sociedade brasileira.

Aspectos pontuais também foram levantados, e aqui cito alguns: 1. Percepção das dificuldades, principalmente em relação a preconceitos sobre a importância do ensino de língua estrangeira nas escolas públicas; 2. Dificuldade de trabalhar corretamente habilidades musicais nas escolas, que muitas vezes se rendem facilmente nos ritmos e estilos musicais que estão na moda; 3. Problemas e dificuldades em se realizar atividades fora do ambiente da Escola, citando o caso da situação onde se trabalhou com o esporte da corrida de orientação em um clube recreativo da cidade; 4. A importância das artes na formação dos estudantes nos primeiros anos escolares; 5. Adiscussão sobre como utilizar música na formação dos futuros pedagogos; 6. A importância da tecnologia e da ciência na formação dos estudantes da Escola Básica; 6. Problemas que são causados pela ausência de laboratórios de informática ativos nas escolas.

As principais conclusões da roda de conversaforam: 1. A escola pública, apesar dos diversos relatos de problemas que aparecem, é a principal e mais importante instituição de ensino no país, e o PIBID possui um papel fundamental em sua revitalização, no desenvolvimento adequado de seu papel social; 2. A indissociabilidade entre prática e teoria, e a importância da formação de um docente que vivencie experiências exitosas desenvolvidas na Escola; 3. A importância de todas as disciplinas no desenvolvimento escolar dos estudantes da Escola Básica; 4. O papel dos professores, de todas as áreas, na definição do papel da escola na sociedade e sua relação com o estudante a ser formado.

Por fim, assim como dito ao fim da roda de conversa, deixo aqui os parabéns a todos os envolvidos nos trabalhos apresentados e discutidos, bem como os parabéns para toda a equipe organizadora do evento, que me propiciou a oportunidade de ter estes maravilhosos momentos de aprendizagem, que com certeza levarei para minha carreira docente.

1. MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS

Debates sobre os movimentos sociais e de como está sendo abordado nas salas de aula. A importância do diálogo interdisciplinar e de saberes como pré-requisito fundamental para os debates na escola. Sendo assim, o eixo temático tem como propósito dar voz aos novos movimentos sociais com ênfase na transformação cultural tais como os movimentos sociais ambientais, movimentos de ocupações das escolas, dentre outros.

A REALIDADE DA ESCOLA NA SOCIEDADE BRASILEIRA E O CONCEITO DE ESCOLA UNITÁRIA EM GRAMSCI

SANTOS, B. R. C.
NUNES, A. L. B.
RIBEIRO, L.C.

Este trabalho pretende apresentar a Proposta Didática para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, elaborada e também apresentada para classes de alunos de todos os anos do Ensino Médio e EJA na Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos, sob a Supervisão da Professora Welizângela Alves de Deus, como realização da atividade didática do PIBID-Filosofia (IFILO/UFU). Tal proposta e atividade foram realizadas a partir do Caderno 12 do livro Cadernos do Cárcere do filósofo italiano Antonio Gramsci. Essa atividade propôs levar o aluno do Ensino Médio a compreender criticamente o modelo de educação capitalista sob a ótica do marxismo que, a partir da crítica desse modelo propõe a ideia de uma Escola Unitária, que promova uma educação que desenvolva integralmente o ser humano, isto é, que não promova uma cisão entre o conhecimento e a produção e que seja capaz de desenvolver as potencialidades humanas em todos os âmbitos da vida social e cultural. Para o trabalho didático, o objetivo era a comparação do texto filosófico de Gramsci com o filme ?Pro Dia Nascer Feliz? de João Jardim, demonstrando a semelhança dos problemas da educação apontados na filosofia gramsciana aos do ensino brasileiro e seriam demonstradas as soluções estruturais e materiais apresentadas pelo filósofo no texto Cadernos do Cárcere em vista de possibilitar efetivamente a realização de uma educação democratizada e justa não apenas com a realização de uma formação integral mas também com a superação da divisão da sociedade em classes. Portanto, a proposta didática e a sua realização em atividade na Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos procurou mostrar aos alunos que o que Gramsci pretende é oferecer uma educação humanista, não abandonando a técnica de produção, porém unindo teoria e prática. A atividade foi inicialmente desenvolvida somente em uma aula a partir de trechos do filme acima mencionado, com o total de 18 minutos e 29 segundos, e do debate orientado a partir do texto filosófico de Gramsci, contando com a efetiva co-participação entre os alunos do Ensino Médio e EJA, dos colegas ID´spibidianos sob a supervisão da Profa. Welizângela Alvez e também da Coordenadora do PIBID-filosofia (IFILO), em uma atividade conjunta. Porém, para que a atividade fosse completa seriam necessárias pelo menos três aulas, na primeira aula os alunos assistiriam as partes destacadas do filme que recortamos e todos debateriam para que refletissem sobre tema central do filme que é a distinção material e estrutural na educação de classes mais pobres comparadas às classes ricas e a semelhança de tais, pois, em ambas o ensino é voltado apenas para o mercado de trabalho e a educação voltada para a completude humana é abandonada. A segunda aula teria como base a interpretação de texto de trechos do Caderno 12 de Gramsci, uma leitura conjunta e detalhada que possibilitasse a compreensão dos problemas abordados pelo autor e trabalharia a compreensão de conceitos puramente filosóficos destacando-os e construindo um verbete que apontasse e registrasse o significado dos conceitos centrais para entender o texto filosófico. Na terceira aula seria realizada uma comparação entre filme e texto destacando a semelhança dos problemas sociais que Gramsci apresenta filosoficamente e àqueles encontrados na sociedade brasileira mostrados no filme, ao final dessa seria pedido aos alunos que construíssem uma redação que mostrasse tal similaridade. Essa Proposta de Atividade Didática seria ideal para as turmas de EJA?s e para turmas de terceiro ano do Ensino Médio, por terem maior compreensão de problemas sociais que são abordados nos anos anteriores, apesar de ter sido realizada também em outras turmas.

CURTA: #FICAPIBID

MIRANDA, J. V. R;
FIGUEIRA, A. B
XAVIER, V. O.

As mídias ao longo dos anos vem realizando um papel fundamental no que se diz respeito as relações do ser humano, trabalhando assuntos diversos como política preconceito entre outros que exercem um grande papel dentro da nossa sociedade. As ações dentro da educação também fazer a utilização de recursos midiáticos para seu desenvolvimento. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) vem desempenhando papéis ativos dentro da realidade educacional, estas atividades e ações realizadas pelo PIBID se caracterizam como importantes projetos que visam a implementação de atividades educacionais, sociais, políticas, sociais, e entre diversos outros tipos, para a comunidade escolar e acadêmica. O curta #ficaPIBID tem como intuito registrar e demonstrar as ações realizadas pelos bolsistas dentro das escolas, e dialogar com alunos, professores e bolsistas que tiveram a experiência de passar ou interagir com este programa. O vídeo com no máximo 30 minutos será produzido dentro dos ambientes de ensino das escolas, nas dependências da universidade, e em outros espaços urbanos, e contará com a participação de alunos, bolsistas e professores participantes do projeto. Com o curta se espera demonstrar o que é o PIBID, quais seus trabalhos, qual a sua importância, e como a experiência de ter passado ou estar passando pelo PIBID influenciou no individual de cada um. O curta também apresentará questões e falas com o objetivo de defesa do programa, pois o PIBID vem sendo palco de grandes ataques motivados pela grande pressão governamental dentro da educação, não levando em consideração o que esse projeto significa para todas as instâncias envolvidas na sua execução, nas escolas beneficiadas pelos seus trabalhos desenvolvidos e nas pessoas atuantes que se esforçam para que alunos do ensino médio e fundamental tenham cada vez mais contato com o conhecimentos diversos e consigam através de laços que são criados com os futuros educadores traçar caminhos para seu desenvolvimento.

O PIBID MESSIAS E A OCUPAÇÃO DOS SECUNDARISTA: UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

MARTINS, K. de O.

Reforma do Ensino Médio, MP 746, PEC 241, Reforma da previdência. Esta foi a conjuntura política que marcou o Brasil no ano de 2016 e provocou a reação de segmentos da sociedade. Estudantes, professores/as, sindicatos e movimentos sociais opunham-se às medidas anunciadas pelo Governo Federal àquela época e ainda hoje essa resistência se faz notar. Nesse contexto, merece destaque a juventude secundarista que, indignada com as medidas e propostas de mudança na educação, deflagrou a enorme reação em cadeia que foi nomeada de Movimento de Ocupação de Escolas, que se difundiu por todo o país, em outubro e novembro de 2016. Considerando que a Ocupação? foi um evento marcante na história da educação, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por bolsistas do PIBID Biologia durante esse período, buscando a reflexão sobre a relevância que o Programa teve para o movimento e as contribuições para a formação dos/as licenciandos/as. Assim como a maioria das escolas ocupadas, o Messias Pedreiro é uma escola da rede pública estadual. Logo pela manhã os/as bolsistas do PIBID notaram uma intensa movimentação de estudantes secundaristas e cartazes com dizeres de resistência às medidas propostas pelo governo. Nesse momento, acontecia a assembleia geral, no pátio da escola, para discutir a ocupação e a divisão de tarefas. Os/as estudantes se mostravam muito bem organizados/as e com pautas definidas. Suas falas ressaltavam o motivo de estarem ali e os pontos que defendiam. Todo o apoio seria crucial àquele momento, uma vez que os estudantes tinham em mente que enfrentariam forte pressão de quem se opunha ao movimento de ocupação. Vale ressaltar que, mesmo os/as estudantes que eram contra a ocupação não foram obrigados/as ou coagidos/as a participarem do movimento. Os/as estudantes ocupantes convidavam cordialmente os/as opositores/as para o debate sobre as pautas que motivavam a ocupação e solicitavam apoio e respeito para com o movimento. Percebe-se que havia grande tensão provocada pelo conflito de ideias a favor e contra o movimento; muitas dessas ideias eram veiculadas pela grande mídia, que manipulava a todo tempo os fatos ocorridos dentro das escolas ocupadas, dando versões muitas vezes distorcidas e favoráveis à desocupação imediata. O apoio do PIBID Biologia ao movimento foi fundamental, não apenas para as escolas de atuação dos/as bolsistas, mas também para escolas que careciam de recursos - alimentos e materiais de limpeza e higiene pessoal - de pessoas que ajudassem os/as secundaristas a se nortearem em meio ao movimento. É importante destacar que o papel dos/as bolsistas do PIBID foi tão somente de auxiliar no desenvolvimento do cronograma de atividades proposto pelos/pelas ocupantes e oferecer assistência quanto aos mantimentos e outras necessidades, respeitando o protagonismo secundarista sem tomar frente do movimento. Deste modo, o envolvimento do PIBID Biologia Messias proporcionou maior proximidade com os/as estudantes, criando laços de amizade, respeito e admiração, tornando o programa ainda mais valorizado na escola. O programa atuou não só como suporte para as ações durante a ocupação, mas, junto com os/as secundaristas enviou um recado para os governantes desse país. Os/as bolsistas do PIBID, estudantes secundaristas, os/as professores/as não se calaram perante as medidas danosas à educação e à construção de uma sociedade crítica. A participação do PIBID Biologia na escola Messias Pedreiro foi marcante e estimulou os/as bolsistas na promoção e debate, com os/as estudantes, sobre temáticas variadas como assédio sexual, racismo e movimentos sociais, durante a Ocupação e posteriormente a ela. Houve uma troca de saberes e aprendizados de vida entre os/as bolsistas e os/as estudantes ocupantes que deram uma verdadeira aula sobre participação e atuação no movimento estudantil, mostrando organização e convicção nas pautas que defendiam.

POLÍTICA, IDEOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS PELO VIÉS SOCIOLÓGICO

CRUZ, A. C. A.

Salientar que o ato da participação política consiste numa condição humana, da qual nenhum cidadão está livre de se encontrar faz-se muito importante, pois a política e as relações de poder não se restringem apenas à esfera estatal, estão disseminadas por todas as relações cotidianas do ser humano. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Subprojeto Sociologia, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) aplicou uma oficina na Escola Estadual Antônio Luís Bastos denominada "Política e Ideologia na sociedade atual", que teve por intento abordar da forma mais dinâmica possível as temáticas da política e ideologia atuais, tentando desmistificar com os alunos a idéia de que o assunto ?política? consiste em algo inteligível, tedioso e distante da realidade. Para isso, foram selecionadas para discussão as duas grandes questões básicas referentes ao tema: o que é política e o que é ideologia. Foi utilizado conceitos de política do autor Norberto Bobbio (1993). Sendo assim, por diversos exemplos, procurou-se mostrar que todos nós, independentes de classe social, cor, sexo, entre outros, somos sujeitos políticos capazes de modificar nosso ambiente. Um dos exemplos mais veementes dessa participação popular consiste nas épocas de eleição, quando o cidadão é chamado a dar seu voto ao candidato de escolha para assim exercer seu ?papel de cidadão?. Porém, geralmente, depois de escolhidos os representantes pelo voto, as pessoas se esquecem que detém o direito de lhes cobrar ações, questionar medidas e contrapor ideias. Diante disso, destacou-se a importância dos movimentos sociais para garantirem que nossos direitos sejam efetivados. O movimento estudantil, próximo aos estudantes, também foi citado como exemplo e apresentada a sua dinâmica. Ao refletir sobre esses movimentos, é indispensável discutir sobre ideologia. Para entender melhor esse conceito, foi utilizada mais de uma definição, uma vez que a temática é muito discutida no campo das Ciências Sociais, ganhando interpretações diferentes. Foram selecionados três autores: Bobbio (1993), Althusser (2003) e Antônio Gramsci (1986). Com isso, observou-se que os alunos puderam perceber o quão importante é a atitude de cada um de nós frente aos problemas políticos e que eles nos influenciam diretamente.

REPRESENTAÇÕES CONSTRUÍDAS A RESPEITO DA CATEGORIA TRABALHO POR ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

GOMES, B. C.
JARDIM, G. M.
DE LIMA, G. H.
MARCHANT, M. M.
NASCIMENTO, M.

Este trabalho tem por objetivo discutir e analisar as representações que os estudantes de três escolas estaduais de Uberlândia constroem sobre a categoria ?trabalho?. A partir das ações realizadas em uma escola pelo subprojeto de Ciências Sociais no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2017, tivemos a oportunidade de entrar em contato com algumas ideias e percepções que estudantes do Ensino Médio Regular e do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm sobre o trabalho na atualidade, tema de grande relevância teórica para as Ciências Sociais. O conhecimento destas noções pré-concebidas dos estudantes foram de extrema importância para a escolha da metodologia empregada pelo grupo, já que conseguíamos partir de determinado ponto, a depender do que eles traziam para nós, para iniciar nossos debater e contribuir em suas reflexões. Além disto, as diferenças que pudemos perceber nas representações construídas entre alunos de escola pública central e periférica e, ainda, entre os alunos que trabalhavam e os que ainda não tinham experiência no mercado de trabalho, devem receber especial atenção na construção deste debate. Outra questão que nos chama a atenção é a de que, mesmo nos casos em que estas ações foram o primeiro contato que os estudantes tiveram com a discussão teórica sobre o mundo do trabalho, os estudantes que já tinham alguma experiência de trabalho tinham uma facilidade muito maior para a apreensão e participação do debate, o que pode representar uma consciência de sua condição de explorado. Assim como para Marx "Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, seu ser social que determina sua consciência." (1933), pudemos perceber que as condições materiais de vida destes estudantes interferem diretamente nas diversas percepções e representações que estes constroem sobre o tema "trabalho".

2.EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

Teorias e práticas relativas à educação e às culturas populares, tendo como eixos de análise questões epistemológicas e ontológicas; significados e sentidos históricos e contemporâneos da educação popular; vínculos entre educação e culturas populares; práticas escolares, inclusão escolar e a formação docente na perspectiva da educação popular, com vistas a promover o debate sobre a escola como direito de todos(as).

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA FRENTE A SAÚDE DO HOMEM

TAZIRI, J.

O câncer de próstata, é um dos mais comuns no Brasil e tem provocado alta taxa de mortalidade. O diagnóstico precoce é importante para que o câncer não se espalhe para outros órgãos e também para ter um tratamento menos agressivo. Sendo assim os exames de rotina são recomendados aos homens especialmente a partir dos 50 anos e as ações de orientação e sensibilização desse público frente a importância do autocuidado tornam-se essenciais. Objetivo: orientar estudantes do Curso Técnico em relação a importância do cuidado a saúde do homem assim como as formas de prevenção e tratamento do câncer de próstata. MÉTODOS: inicialmente foi realizada uma atividade de planejamento para que a equipe pudesse realizar atividades educativas com a temática: ?Saúde Masculina: câncer de próstata? com alunos do Curso Técnico em Prótese Dentária e de Análises Clínicas, durante o mês de Novembro do ano de 2017, na Escola Técnica de Saúde (ESTES-UFU). A atividade educativa foi dividida em dois períodos: no primeiro os alunos escreveram perguntas com relação ao tema abordado. No segundo período foi realizada uma aula expositiva seguida da atividade com o tema ?MITOS E VERDADES? Em relação ao tema apresentado na aula. RESULTADOS: a atividade educativa realizada através de campanhas, de folders e de aulas expositivas alertaram os alunos sobre os cuidados masculinos com a saúde, a prevenção de doenças, os exames que são realizados e ao tratamento específico do câncer de próstata. Além disso, alunos do sexo feminino e masculino em sua maioria desconheciam a gravidade do câncer de próstata, demonstrando curiosidades com relação aos bons hábitos que devemos ter para prevenir uma futura neoplasia. Foi avaliado a curiosidade demonstrada pelos alunos e o aprendizado através da pequena avaliação oral feita no final da atividades. CONCLUSÃO:. através desta atividade educativa realizada por pibidianos foi possível orientar os alunos sobre os hábitos que devem permanecer e os que devem mudar, com relação a manutenção da saúde do homem e a prevenção do câncer de próstata. E ainda foi possível observar o interesse e as curiosidades do público frente ao tema abordado. Com essa atividade, podemos valorizar que é de fundamental importância as ações educativas na formação do docente, aperfeiçoando os estagiários para uma futura melhoria na qualidade de ensino.

ALTERNATIVAS DA EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO DOS OPRIMIDOS

LORENZO, K. M. de
LOPES, P. I. M.
UEKITA, H. Y.

É preciso encontrar alternativas ao modo mecânico e expositivo de transmissão de conteúdo em aulas para a criação de conceitos que se concretizem no pensamento do aluno, fazendo transformá-lo em conhecimento. Essa grande instituição de ensino atualmente reflete uma grande preocupação na área da educação, pois submetida ao modo de produção capitalista, tende a perder sua essência primordial. Essa que tem por objetivo alcançar a aprendizagem que se relaciona com o seu convívio social, sua vida pessoal e política inclina-se à uma transformação para um modelo tecnicista, que é responsável pela formação do sujeito para o trabalho atual. O ensino de Sociologia se torna dificultoso justamente por tal contradição, significa a tentativa de desenvolvimento da capacidade de raciocínio crítico do aluno num sistema de formação que quer uma rigidez de pensamentos submetidos ao capital financeiro. Por isso, o presente artigo foi embasado nos métodos e conceitos alternativos à aula expositiva de grandes autores da educação, como Paulo Freire (1921-1997), e outros aplicados à proposta de atividade "Violência de Gênero" desenvolvida na Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo, no bairro Shopping Park, em Uberlândia. Consistente em uma interação pedagógica apoiada em recursos visuais, como a apresentação de slides primordialmente estabelecida em imagens e nos recursos de animação com o uso do programa PowerPoint, inserida num caráter que favoreça e facilite o ofício do educador. Também na utilização de vídeos que capturam a atenção do estudante por conseguir fugir à estrutura enrijecida do ensino atual e tais abordagens geram debates por dinamizar a aula. Nas dinâmicas em sala, ou seja, na maneira com que se propõe sua metodologia que deve ter o intuito de gerar a participação, o interesse e o despertar da lógica crítica do aluno no decorrer do processo de aprendizagem, e o que impulsiona a discussão teórica. E na própria desenvoltura do educador, que precisa acionar técnicas para a aplicação de métodos alternativos precisa se relacionar também a uma linguagem oral condizente com a realidade do aluno e de uma linguagem corporal que o estimule a estar em foco. A educação precisa ser repensada e estruturada num novo projeto que auxilie na liberdade do indivíduo, conforme teoriza Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia (2002). Entretanto, há uma trajetória a se cumprir até a concretização desse objetivo e esse artigo propõe como dever do professor que está em contato direto com os estudos das Ciências Sociais, buscá-lo na dialética ensino-aprendizagem seja concretizado e, para além disso, que consiga promover no educando um direcionamento que transpasse o tecnicismo das escolas submetidas a condição atual.

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID ENFERMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

REZENDE, J. dos S.
SANTOS, A. M. A.
NASCIMENTO, M. I. do.
FERREIRA, M. C. M.

A enfermagem é uma área da saúde que se caracteriza principalmente pelo cuidado que promove, levando as pessoas a uma reflexão e prática do autocuidado através da mudança de hábitos que resultem em qualidade de vida. Ela pode estar inserida no âmbito hospitalar, ambulatorial e preventivo, sendo que, neste último englobamos a escola. As atividades de informação e prevenção que os enfermeiros realizam na escola tem por objetivo levar os alunos a uma reflexão sobre a saúde do corpo, as doenças mais comuns derivadas da falta de higiene e da lavagem incorreta das mãos assim como da falta de prevenção durante as relações afetivas sexuais e a importância do autocuidado durante a fase escolar. Os temas lavagem das mãos, puberdade, sexualidade, ISTs, AIDS, métodos contraceptivos, sistema circulatório, HPV, Bulling e RCP foram trabalhados com os alunos do ensino fundamental das escolas estaduais Padre Mário Forestan e Felisberto Alves Carrejo de Uberlândia-MG, através dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ? PIBID. Para fixação dos temas foram utilizados imagens em power point sobre o conteúdo abordado, objetos práticos de fácil visualização como coração bovino, camisinha feminina e masculina, boneco de ressuscitação cardiopulmonar, tinta guache e cartazes/murais. Ao realizarmos essas atividades, desde o preparo até a ministração das intervenções como também da avaliação posterior sobre a assimilação do conteúdo através de roda de conversa, debates e perguntas orais, observamos as dificuldades que o docente enfermeiro tem ao trabalhar assuntos que os alunos consideram polêmicos ou ?irrelevantes? devido ao fato de já estarem em contato direto e prático com o tema em suas vidas extra escolares. Alunos estão engravidando cedo e perdendo a oportunidade de estudarem e se especializarem devido a responsabilidade de cuidar de um outro ser e sustentá-lo, muitas vezes abandonam a fase escolar para trabalhar. Percebemos que alguns alunos do ensino fundamental necessitam mais de tratamento e acompanhamento a nível ambulatorial, como no caso de gravidez, do que de prevenção. Em contrapartida, muitos alunos se mostraram motivados ao autocuidado e a prevenção de doenças o que nos impulsiona a continuar o trabalho e evidencia a sua importância no âmbito escolar. Quando se trata de vantagens e desvantagens observamos que trabalhar com esta faixa etária resulta em boa aceitação por parte dos alunos sobre o conteúdo e assimilação do mesmo, porém uma das dificuldades que nos permeiam é a abordagem do tema de forma clara não muito técnica que promova reflexão e mudança de hábitos, mas que não fuja do contexto original. Adaptar e readaptar as intervenções as vezes se torna um obstáculo a ser superado e devido à subjetividade de cada um, a compreensão e prática do conhecimento adquirido será variável. Concluímos que trabalhar prevenção e cuidado com crianças e adolescentes forma cidadãos conscientes, evitando muitas vezes que cheguem a situação de pacientes hospitalares e que a intervenção em saúde pode se estender a faixas etárias menores para que o autocuidado e a conscientização sobre a importância de se prevenir seja formada antes de chegarem a adolescência.

EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES: CONTRIBUIÇÕES PARA OS DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS NO BRASIL

CALAÇA, D. C. de I.
ROSA, L. R.

Cultura Popular é qualquer manifestação produzida pelo povo, na qual os sujeitos envolvidos participam de forma ativa. A Educação Popular, portanto, é um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais, sendo assim, importante para a construção de novos saberes e para uma melhor analise do contexto social, político e econômico de uma determinada região. O presente resumo aborda contribuições teóricas sobre Educação Popular levantadas em uma disciplina, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, denominada "Educação e Culturas Populares: diálogos e contribuições para os diferentes contextos educativos". O objetivo do trabalho foi analisar aspectos históricos da Educação Popular no Brasil e refletir sobre as práticas educativas populares. Como metodologia do estudo, discussões coletivas foram desenvolvidas em sala de aula, a partir das leituras das obras dos autores Michel de Certeau, Paulo Freire e Jacques Rancière. O trabalho demonstrou que: a educação não está presente somente na escola, mas sim, no cotidiano de todos e pode se manifestar de variadas formas; o saber das classes populares é transferido entre grupos ou pessoas, e são assim, sua própria construção de conhecimento; na educação brasileira não há igualdade, sendo legitimado no país um ensino elitista, difundido através de interesses políticos e econômicos de pessoas que se apropriaram do poder e se beneficiam pelo sistema educacional; o índice de analfabetismo do Brasil ainda é grande, confirmando que, o processo de modernização do sistema escolar não englobou todos os indivíduos, principalmente os das classes pobres; deve-se fomentar na sociedade a luta por uma educação laica e pública; deve-se fomentar a reflexão e a esperança acerca da educação no Brasil, incluindo a educação popular; a educação pode ser reinventada, reestruturada, e muitos grupos já trabalham e se movimentam por essa mudança. Diante do exposto, conclui-se que o estudo da Educação Popular e o levantamento de dados quantitativos sobre a realidade educacional atual do Brasil são importantes para o manejo de políticas públicas que protejam os direitos das classes populares. Há necessidade de se desenvolver novas formas de educação hegemônica com o povo e para o povo, assim, as instituições que um dia foram movimento de luta poderão ser um modelo legítimo para legitimar quem a conteste. Maiores pesquisas sobre o assunto podem contribuir com a temática, colaborando assim, com a construção de uma educação mais justa e igualitária no Brasil.

FILOSOFIA E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM ARTÍSTICO-FILOSÓFICA DA DEMOCRACIA NO ENSINO MÉDIO

SOUZA, M. G. de.
PEIXOTO, A. Y. S.
BARBOSA, M.
SILVA, M. N. N.
SILVA, N. G. C.

O presente trabalho colima apresentar o projeto elaborado pelos bolsistas do PIBID-Filosofia, durante o ano de 2017, na Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa. Tal projeto propõe uma abordagem interdisciplinar do tema da democracia e compõe-se de duas etapas, uma teórica e outra prática: na primeira, já realizada, os bolsistas efetuaram o estudo conjunto da obra Ódio à democracia, do filósofo Jacques Rancière, que foi concomitantemente trabalhada pelo professor supervisor com seus alunos em sala; a segunda etapa, por seu turno, consiste na criação e realização de uma performance, com a colaboração e co-participação de alunos do Ensino Médio, com o fito de tematizar, artisticamente, as idéias político-filosóficas contidas na obra estudada e suscitar o debate, não apenas com os alunos, mas com toda a comunidade escolar, acerca do conceito de democracia e de suas implicações tanto na esfera da política nacional quanto ? e especialmente ? na vida cotidiana. À luz da obra estudada, surgem como principais problemas filosóficos a serem explorados na encenação performática-teatral (1) a concepção assaz contemporânea da democracia como princípio da política e (2) a constituição de um tipo social predominante nas democracias contemporâneas: o homem democrático. Nesse contexto, a comunicação ora proposta ressaltará, de modo particular e mais pormenorizado, o processo de concepção, elaboração e composição da segunda etapa do projeto supramencionado, destacando a indiscernível ligação desta etapa - a proposta de vivência artístico-filosófica através da encenação performática-teatral - com o conteúdo problemático, argumentativo e conceitual que constitui a primeira etapa do projeto e cuja apresentação neste Seminário ficará a cargo do outro grupo de bolsistas PIBID-Filosofia, sob a mesma supervisão.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NA ESCOLA SOBRE SEUS PRINCIPAIS RISCOS

ISASDORA LARA SANITÁ
HESPANHOLO, K. G.
COSTA, J. R. R.
FERNANDES, A. M. R.
OLIVEIRA, L. F.

A Organização Mundial da Saúde define o período da adolescência entre os 10 aos 19 anos, sendo uma fase marcada por muitas descobertas. O corpo começa a passar por transformações, os jovens começam a ter curiosidade com o próprio corpo, surge a partir daí os desejos sexuais, além do desenvolvimento da autoestima e da autocrítica.

Objetivo: Realizar uma Roda de Conversa sobre os principais desafios que uma gravidez precoce pode provocar na adolescência. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que ocorreu a partir da vivência dos Pibidianos junto a 25 alunos em cada turma do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Jardim Ipanema, no mês de novembro de 2017. Inicialmente houve o planejamento realizado pela equipe para realização de uma Roda de Conversa com a temática "Gravidez na adolescência". Essa Roda de conversa teve tempo de duração de duas horas e trinta minutos, e foi norteada por uma acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem que vivenciou a gravidez no período da adolescência. Durante a Roda vários questionamentos e falas foram realizados pelos alunos.

A convidada relatou os grandes desafios enfrentados durante a sua gravidez na adolescência. A partir da atividade desenvolvida, constatou que os estudantes, mostraram-se instigados e realizavam comentários do assunto nos intervalos das aulas fazendo parte do cotidiano. Interessante foi notar dentro da escola uma gestante de 14 anos e o quanto os colegas tinham um carinho com ela, pois é notório criticas as adolescentes que engravidam muito cedo, tanto no ambiente familiar, quanto na sociedade. A roda de conversa teve um rendimento excelente, além da experiência compartilhada, foram apontados os grandes riscos da gravidez precoce como: depressão pós- parto, o parto prematuro, sendo que o corpo ainda está em desenvolvimento, à alta probabilidade de nascer um bebê desnutrido, a mãe ter uma responsabilidade maior sem o amparo do pai da criança, esses e outros fatores podem estar comprometendo a vida de uma adolescente que inicia a sua jornada de ser mãe ainda jovem. Foi evidente a conscientização dos estudantes, que levaram o conhecimento para fora dos portões da escola. Sendo assim, a realização de atividades de orientação como Roda de Conversa é essencial para sensibilizar os adolescentes sobre os desafios que uma gravidez precoce pode apresentar.

MÚSICA AFRICANA NO PALCO PIBID

MELO, A. B. V.
MUNIZ, H. N. dos S.
HIPÓLITO, A. de O.

Este relato tem por finalidade descrever e refletir sobre a apresentação da canção infantil africana Olélé moliba makasi, em uma atividade do PIBID-Música: "Palco Pibid - aqui a música é você quem faz", na Escola Municipal Valdemar Firmino de Oliveira. O "Palco PIBID" consiste em uma atividade na qual os pibidianos promovem momentos de performances musicais de gêneros e formações vocais e/ou instrumentais variados para a comunidade escolar. Essas apresentações podem ser realizadas pelos próprios licenciandos, por convidados ou por alunos da escola. Como o PIBID-Música havia recém-chegado na Escola, em setembro de 2016, era importante conhecer a escola, professores e alunos para produção das apresentações do ?Palco PIBID?. Assim, inicialmente, realizou-se uma atividade denominada "Descobrindo crianças musicistas e cantoras da Escola Municipal Valdemar Firmino de Oliveira", na qual buscava-se levantar alunos da escola que cantavam ou tocavam algum instrumento. Após esse levantamento, as crianças foram convidadas a se preparar para a 18ª Mostra Pedagógica da Escola Municipal Valdemar Firmino de Oliveira, que aconteceria em novembro de 2016, cujo tema era "cultura afro-brasileira". Essas crianças foram divididas em grupos, sendo que cada um dos grupos faria uma apresentação musical diferente. Dentre os grupos, um que não tocava instrumentos, os pibidianos optaram por prepará-los para apresentar a música Olélé moliba makasi: uma canção infantil africana que possui extensão melódica adequada à voz das crianças e que poderia ser cantada pelos alunos menores, com idade entre seis e sete anos matriculados no 1º ano. Nos primeiros ensaios apresentou-se para as crianças a tradução e significado da letra da canção que seria cantada em Lingala, que é uma língua falada em algumas regiões africanas. A música fala de pescadores remando seu barco, jogando suas redes e retirando peixes do mar. Porém, alguns alunos levantaram a hipótese de que a canção poderia não agradar seus pais, pois ?parecia música de macumba?. De fato, alguns pais procuraram a escola para saber quem estava à frente do projeto e para questionar sobre a música, uma vez que seus filhos não souberam repassar as explicações que lhes foram oferecidas. Assim, julgou-se necessário enviar bilhetes aos pais com a tradução da canção, e durante a apresentação para evitar preconceito musical racial foi novamente mostrada a tradução da letra da canção. É curioso como muitas pessoas ao ouvirem uma música de origem africana, devido aos seus elementos rítmicos percussivos, a consideram algo inferior e a associam com religião e, mais que isso, atribuem a essas canções, mesmo não havendo, sentido religioso africano como sendo algo negativo e ruim. Esse fato serviu para evidenciar a importância da lei nº 10.639/2003, que passou a exigir que as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio incluíssem no currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira. Acredita-se que comemorar o dia da "Consciência Negra" gera visibilidade às questões raciais e fazem refletir sobre a injustiça e a desigualdade racial no país. Após os ensaios, foi realizada uma excelente apresentação e acredita-se que os esclarecimentos sobre a canção puderam contribuir para o debate sobre a desmistificação de valores em relação a músicas africanas. Para os pibidianos essa experiência serviu para refletir sobre o papel da música na construção dos valores culturais e identitários nas crianças, assim, futuramente, quando atuarem na sala de aula, poderão apresentar aos alunos um currículo multicultural, suprimindo o caráter hierárquico de superioridade atribuído a determinados tipos e/ou gêneros de musicais.

OS ESTUDOS SOBRE OS POVOS HISPÂNICOS COMO OBJETO DE TRABALHO E DE PERPETUAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA NO PIBID

PINTO, C. F. dos S.
SILVEIRA, M. D.

No andamento das atividades do PIBID Letras Espanhol em 2017, na Escola Municipal Orlanda Neves Strack, foram trabalhados diversos temas incluindo a língua espanhola, vocabulários específicos e conhecimentos culturais, sobre países que tem como língua materna o espanhol. Aplicando os conteúdos aprendidos na academia, para alunos do 6° e 7° ano do ensino fundamental, os bolsistas promoveram uma interação direta entre os alunos da escola, participantes do projeto, a própria escola e, especificamente, a Colômbia, estreitando o laço entre a língua e a vivência no país. Os licenciandos, primeiramente, desenvolveram atividades no intuito de que os alunos conhecessem os países falantes de espanhol ao redor de todo o mundo, seus nomes, sua localização e para isso, tiveram contato com o mapa Mundi, abrangendo todas as nacionalidades hispânicas. Ficaram cientes também de dados como a quantidade de falantes da língua, ficando cientes a importância do projeto e de aprender a língua. Logo após essa oficina, levaram um falante nativo de espanhol, da Colômbia, para falar com os alunos sobre localização, relevo, cultura, como esportes, comidas típicas, funcionamento de escolas, relações pessoais, de um modo geral, abrindo os horizontes da aprendizagem, e provocando o interesse dos discentes. A oficina foi ministrada em forma de debate guiado por perguntas básica, feitas pelos bolsistas e fixadas em cartões, e após, abriu-se espaço para as perguntas livres, formuladas pelos próprios alunos. O subprojeto Letras Espanhol participa de vários eventos programados no calendário escolar para demonstrar algumas atividades apresentadas para a comunidade, de modo a englobar a temática trabalhada nas oficinas. No mês de julho, aconteceu na escola, a festa julhina, em que as turmas do ensino regular apresentam quadrilhas e músicas típicas da festa, em que os alunos do espanhol se propuseram a apresentar uma dança típica da Colômbia, o Vallenato. A gratidão dos familiares e o apoio dado pela escola, incentivando a participação dos alunos, destacando a importância de se aprender uma outra língua e a assistência dada aos bolsistas dentro da estrutura escolar, mostra o quão querido é o projeto. Os reflexos de tal carinho e aprendizado se darão, para ao alunos, no diferencial de se saber uma língua estrangeira, a cultura e costumes de outros países e para os bolsistas, no exercício da docência, após graduação, na qual já terão uma bagagem por terem lidado diretamente com o ensino, experiência muito valiosa ofertada pelo PIBID.

RAP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

SILVA, V. G. da.

Minha participação no programa Pibid foi de enorme valia, principalmente em razão da minha investigação a respeito de maneiras de se relacionar com o aluno. Sempre enxerguei em toda a minha experiência escolar, uma deficiência grande na maneira com a qual os professores usualmente estabelecem a conexão com os educandos, criando um distanciamento que prejudica o processo de aprendizado. Dessa forma, desde o primeiro dia estagiando busquei diferentes formas de estabelecer esse laço com os alunos, de um jeito que estes se reconhecessem em minha figura. O gênero musical rap representa grande parte da minha vida e da minha produção artística, logo, procurei me utilizar dessa cultura popular para estabelecer uma conexão forte com os alunos, com a finalidade de, a partir disso, ter maior facilidade para trabalhar assuntos diversos. Passei a mostrar gradualmente meu trabalho com o rap, recitando trechos de letras que julgo pertinentes ao universo dos alunos. O resultado foi surpreendente e, em pouco tempo, percebi enorme receptividade por parte dos estudantes que me recebiam em sala com pedidos por mais rap. O ponto central deste relato é que acredito que quando o aluno estabelece um vínculo afetivo com o professor, nossa tarefa enquanto educador se torna muito mais fácil e efetiva. O aluno que respeita o professor por afeto e consideração é muito mais aberto a todo tipo de conteúdo. No campo das Artes Visuais em que estamos sempre precisando provar aos alunos que o conteúdo é realmente relevante, tê los como parceiros é de extrema importância. Além da facilidade para desempenho da prática pedagógica, foi muito gratificante observar o efeito direto que meu trabalho teve na produção dos alunos. Após uma atividade em que analisamos uma letra de minha autoria, dois alunos escreveram raps próprios, por livre e espontânea vontade e fizeram questão de ler na frente da classe. Em suma, empregar em sala minha vivência com o rap me fez ter maior facilidade para trabalhar com os mais variados conteúdos artísticos devido a proximidade com os alunos que a prática me proporcionou.

RELAÇÃO DA COMUNIDADE UBERLANDENSE COM UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA POR MEIO DO EVENTO "VEM PRA UFU"

ARAÚJO, J. P. B.
CUNHA, C. D.

Nos dias 26 e 27 de Outubro de 2017, na Universidade Federal de Uberlândia, ocorreu um evento na instituição chamado "Vem pra UFU". Tal evento possuía o intuito de aproximar os estudantes do ensino médio das escolas da região à universidade, apresentando as dependências da instituição, estimulando o ingresso dos mesmos à UFU. Foram organizados vários estandes, apresentando a maioria dos cursos da universidade para os estudantes do ensino médio. Essa apresentação dos estandes teve o propósito de fazer com que os alunos das escolas de Uberlândia conhecessem os cursos que os mesmos pretendem ingressar, bem com suas futuras profissões.

Esse evento é algo que possuiu a função de aproximar a comunidade civil uberlandense à comunidade acadêmica, integrando os estudantes ao âmbito de produção científica e ao mercado de trabalho. No dia 26 de outubro de 2017, os bolsistas do Programa Institucional de Inicial à Docência (PIBID) Subprojeto Santa Mônica executaram uma atividade de mesmo nome do evento da UFU na Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende, tendo como propósito a divulgação do evento da universidade, levando os alunos do 2° e 3° colegial da escola diretamente aos estandes. Durante o acompanhamento dos estudantes da escola, os pibidianos notaram que muitos desses alunos não tinham o conhecimento do evento até que os bolsistas do PIBID elaboram uma atividade levando-os até a instituição de ensino superior. O desconhecimento desses estudantes ao evento demonstra que nem todas as escolas de Uberlândia conheciam o "Vem pra UFU". A atividade do PIBID, portanto, foi essencial para os estudantes da escola Antônio Thomaz de Rezende, já que, como muitos desses alunos relataram aos bolsistas, boa parte deles não haviam decidido qual curso superior iriam ingressar após a saída dos mesmos da escola.

A noção de que a universidade ainda que localizada geograficamente na mesma cidade está distante, é algo que boa parte da comunidade tem construído em seu imaginário. Os bolsistas do PIBID notaram que muitos alunos, por meio de uma cultura popular formada acerca do que é a UFU, acreditavam que a mesma era um ambiente distante, que não procurava dialogar com os saberes da comunidade, sob ótica hierárquica equivocada de que o conhecimento produzido nas várias faculdades e institutos da UFU são superiores ao conhecimento produzido pelo restante da sociedade. A desmistificação de tal visão nos estudantes se deu através da presença dos mesmos no campus Santa Mônica, na qual eles tiveram a oportunidade de visualizar que muitos dos saberes trabalhados nos estandes dialogam com os saberes da comunidade e englobam saberes humanísticos , demonstrando que a universidade também é um ambiente cultural. Portanto, esse trabalho possui, então, o propósito de discutir a importância da relação da comunidade acadêmica com a comunidade civil uberlandense e como o PIBID se insere nesse meio, destacando a relevância da atividade "Vem pra UFU" do subprojeto executada no dia 26 de outubro, e suas implicações nas vidas dos estudantes da escola Antônio Thomaz de Rezende.

VEM PRA UFU COM O PIBID

ARAUJO, G. C. V.
COSTA, K. R.
FRAGA, W. C.
TEIXEIRA, L. S.

No Ensino Fundamental, em que a formação da personalidade individual ocorre de maneira mais efetiva, propor atividades que despertem o interesse do aluno, não só pelos temas abordados, mas pela metodologia aplicada no desenvolvimento da mesma é fundamental para a construção do conhecimento.
Nesse sentido, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ? PIBID criaram o "Vem pra UFU com o PIBID", um projeto executado na Escola Municipal Professor Jacy de Assis com os alunos do 8° ano do Ensino Fundamental, que teve por objetivo levá-los a dois laboratórios de pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A escola de atuação deste subprojeto se encontra em um bairro de periferia situado próximo a um assentamento, onde muitos dos estudantes que ali frequentam desconheciam o espaço universitário e consideravam aquela realidade muito distante da que eles vivenciam cotidianamente. Em função disso, diversas vezes, o interesse em se formar academicamente é colocado em segundo plano frente a tantas outras demandas que um indivíduo de baixa renda possui, como se inserir precocemente no mercado de trabalho para complementar a renda familiar. A fim de tentar mostrar para esses alunos que o espaço da Universidade também pertence a eles e que o ingresso na mesma pode ser sim uma possibilidade, foram selecionados para essa atividade, a partir de uma gincana executada na escola, 47 estudantes que foram divididos em dois grupos para uma visita expositiva no campus Umuarama e nos laboratórios de Anatomia Humana e Zoologia. No primeiro, o monitor, conjuntamente com o professor da disciplina, separou peças anatômicas dos sistemas esquelético, muscular, digestório, reprodutor, respiratório, circulatório e nervoso ressaltando a importância fisiológica de cada órgão em seus respectivos sistemas e também para o organismo como um todo. Os estudantes puderam visualizar mais claramente, em peças secas e úmidas, o conteúdo previsto na ementa da disciplina de Ciências do 8º ano trabalhado em sala durante as aula e também expandir esse conhecimento para uma discussão um pouco mais aprofundada sobre a estrutura e função de cada órgão. Já no laboratório de Zoologia, a professora responsável pela disciplina na graduação expôs alguns conceitos e técnicas básicas referentes à estrutura do laboratório e à preparação dos materiais nele utilizados. Diferenciou-se o que é um laboratório de ensino e um laboratório de pesquisa, assim como os métodos de fixação de uma coleção zoológica, que pode acontecer, por exemplo, por meio do formol, em menor quantidade, e comumente, com a utilização do álcool 70%. Em seguida, foram disponibilizados para visualização dos alunos, alguns exemplares conservados de diversos grupos animais, como insetos, anfíbios, répteis, animais marinhos, aves e mamíferos, incluindo peças úmidas e animais taxidermizados. Entre as duas atividades nos laboratórios, houve um intervalo de aproximadamente uma hora, para que os alunos pudessem lanchar e, em seguida, explorar o campus da Universidade sob a supervisão dos pibidianos. Além disso, no que diz respeito ao método avaliativo, foi contabilizado a participação e envolvimento dos estudantes na atividade, ressaltando o fato de que nem sempre é preciso que haja uma avaliação por meio de nota, mas sim, formativa. Ao término da visita, foi possível perceber a satisfação da maioria dos estudantes presentes, porque entenderam que, de fato, a realidade deles não está distante daquele ambiente e que o ingresso na faculdade, com um pouco mais de dedicação aos estudos pode ser possível. Especialmente para aqueles que têm como ambição cursos relativos ao estudo do corpo humano ou dos animais, a atividade se mostrou ainda mais instigante.

3. GÊNERO E SEXUALIDADE

Este eixo temático reune abordagens de ensino que contemplem temas correlatos ao debate sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, reunindo experiências e relatos que apontem estratégias para o ensino e implementação de um currículo que contemple a diversidade no ambiente escolar.

"ACORDA ZÉ": DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS NA ESCOLA

XAVIER, V. de O.
OLIVEIRA, I. G. de.
LEAL, T. R.

O machismo está culturalmente enraizado na nossa sociedade o que ocasiona vários tipos de violência e preconceito contra as mulheres, existindo casos bem frequentes de feminicídio. Desta forma, consideramos importante desenvolver uma atividade com os alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Uberlândia sobre essa temática com o objetivo da desconstrução do machismo entre jovens da educação básica. O trabalho foi organizado a partir da exibição de um curta-metragem chamado "Acorda Raimundo" e de uma dinâmica denominada "Dinâmica do Repolho". O curta tem como tema a inversão de papéis entre homens e mulheres na sociedade, no caso em questão, a mulher é vista no papel comumente dado ao homem de "suporte financeiro e moral da família", e o homem é visto no papel submisso que é culturalmente designado à mulher sob influência do machismo. Assim, provocamos os alunos a enxergarem o preconceito machista que as mulheres sofrem no dia-a-dia.

Seguindo esse mesmo pensamento, provocativo, introduzimos a "Dinâmica do Repolho". Frases impactantes escritas em papéis amassados foram dispostas para dar formato de um repolho. Enquanto uma música era tocada, o repolho era passado de aluno para aluno até que a música parasse. O aluno que ficou com o repolho nas mãos tirava uma folha, lia a frase em voz alta e em seguida explicava o seu entendimento-opinião sobre a frase. Frases como "Machismo Mata", "Lugar de mulher é na cozinha", "Menina brinca de boneca e menino brinca de carrinho" foram debatidas com os alunos, fazendo com que eles expusessem seus pontos de vista, ouvindo outras opiniões trazendo uma reflexão por meio da discussão. Desta forma, iniciamos o processo de desconstrução do machismo, sendo que questões de gênero também foram abordadas. Trabalhamos com cinco turmas de primeiro ano, nos cinco horários de uma manhã de sexta-feira. Percebemos com essa atividade que o curta instigou os alunos a certos questionamentos que foram debatidos durante a dinâmica. Nosso papel, enquanto participantes do PIBID, foi o de introduzir temas como machismo e gênero guiando através de perguntas seguidas de mais perguntas uma reflexão visando quebra de preconceitos. Portanto, o trabalho foi bastante satisfatório tanto para nós Pibidianos, quanto para os alunos, que no final da atividade nos procuraram e pediram por mais atividades como essa. Observamos que conseguimos plantar a dúvida sobre as suas antigas certezas e a reflexão sobre as suas atitudes do dia-a-dia que antes eram vistas como ?normais? e que agora passaram a ser problematizadas.

A MÚSICA COMO CONSEQUÊNCIA E INSTRUMENTO DA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LIMA, S. A. A. de.
NOGUEIRA, H.

Este trabalho apresenta uma reflexão realizada no PIBID-Música sobre como a construção social e cultural de gênero na infância é permeada e viabilizada pela música, e como o repertório entoado no espaço escolar pode reiterar e naturalizar conceitos hierárquicos, repressivos e nocivos de gênero. Estudos apontam que gênero é a organização social da diferença sexual. Em uma organização social seccionada, comportamentos e gostos são atribuídos arbitrariamente de forma desigual e, geralmente, antagônicos para meninos e meninas. A educação infantil, por conseguinte, também pode atuar na reprodução desses padrões. Sabe-se que a música carrega significados sensoriais, simbólicos e afetivos, e assume diversas funções: determinar tempos e espaços, indicar ações e comportamentos, ilustrar brincadeiras e atividades. Na escola de educação infantil, as problemáticas de gênero surgem nas letras das canções, nas práticas e gostos musicais, que se alinham a um discurso veladamente hierarquizado, sendo que a escola tem um papel na perpetuação das políticas de gênero na música, não apenas através das práticas musicais generificadas, mas também no discurso sobre música e nos vários significados e experiências de música em si. A partir de observações em turmas de 4 anos da educação infantil, na EMEI Maria Pacheco Rezende, percebe-se a precoce disposição dos alunos aos estereótipos de gênero refletidos em aspectos musicais. O gosto musical, que é um bom ponto de partida para as aulas de música na educação infantil, é, então, segmentado. Um dos fatores essenciais para se pensar a constituição do ?gostar de música? atualmente é a mídia. Os programas infantis, como desenhos animados e filmes de animação, se comportam de modo sexista: existem os destinados a cada um dos gêneros. Além do enredo e das personagens, a música, ou a trilha sonora, está presente e é recebida pelas crianças. O gosto musical é associado, então, aos comportamentos e anseios de cada gênero e existe um processo de naturalização que atravessa a constituição identitária das crianças. A tomada de consciência dessas relações que acontecem na escola deve cobrar do professor de música um tipo de trabalho inclusivo, que coloque à prova tradições sobre a educação diferenciada de meninos e meninas. A educação musical é um espaço ideal para isso: são trabalhadas atividades em grupos, novas canções, exercícios de estimulam a sensibilidade e a coordenação motora de todos os alunos. Em atividades em grupo, o professor deve se atentar para que o gênero não seja um critério de divisão. Separar meninos e meninas por gênero para atividades musicais não favorece nenhum tipo de objetivo musical e só reforça a ideia naturalizada de diferença nas habilidades. Além disso, esse tipo de divisão pode acarretar a associação de meninas tocando "instrumentos de menina" e meninos tocando "instrumentos de menino", reforçando mais um estereótipo de gênero. Salienta-se que é importante buscar músicas com letras que não abordem a mulher apenas como personagem secundária, em busca de um casamento ou que trabalhe apenas como doméstica, dona-de-casa, costureira e outras ocupações consideradas de pouco importância na sociedade e que são associadas ao gênero feminino. É na aula de música que o repertório das escolas, que geralmente carrega muitos discursos machistas, sexistas e heteronormativos, tem a oportunidade de ser reconstruído e inovado de uma forma consciente e responsável socialmente. O professor de música deve se colocar como vetor dessa transformação no cenário musical da escola, buscando novos repertórios interessantes não só musicalmente, mas que tenha potencial simbólico e discursivo que a música carrega.

A REALIDADE DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFU

OLIVEIRA, A. C. S. de.

O Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas nas universidades brasileiras, fortalecendo a sua formação inicial para o trabalho nas escolas públicas de educação básica. Este trabalho apresenta um estudo diagnóstico, no âmbito do Pibid Educação Física, realizado na Escola Estadual Frei Egídio Parisi. Objetivo: Conhecer e refletir sobre a realidade de uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino, de Uberlândia. Materiais/métodos: O estudo seguiu quatro etapas: inserção dos bolsistas na escola; análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar; elaboração e aplicação de entrevista semiestruturada com o diretor da escola; sessões de observação para compreender de forma ampla e dinâmica, a realidade da escola e das aulas de Educação Física. Resultado: Foi possível identificar a história o ano de criação da escola e sua estruturação até sua atual formação, os níveis de ensino fundamental I e II é médio, os projetos desenvolvidos como a Inter Classe, Semana da consciência negra, Festa Junina, Festival de Talentos, Xadremática, a construção do calendário escolar que é regularizado pela Secretária da Educação e disponibilizado para todas as escolas através da Superintendência de ensino aprovado pelo colegiado escolar, os recursos financeiros são adquiridos por meio de programas como Plano de Desenvolvimento da Escola (PDDE) e o Ministério da Educação (MEC) e a dinâmica de funcionamento das aulas de Educação Física. O espaço físico e os materiais são adequados às aulas de Educação Física de modo que são supridas as necessidades da escola. Há adaptações arquitetônicas que garantem a acessibilidade (elevador, piso tátil, rampas, carteiras adaptadas), entre outras. Conclusão: O conhecimento e reflexão sobre a realidade da escola possibilitou a adequação do plano de trabalho e o planejamento das ações do subprojeto PIBID Educação Física, para atender às demandas da escola. Foram desenvolvidas também competências dos bolsistas, tais como: capacidade de compreensão e análise do cotidiano da escola, trabalhos em equipe, espírito investigativo e aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa.

CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DO PIBID NA DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS

PEREIRA, M. C. L.
SOARES, G. T.
DALÁGLIO, D. R.
CORRÊA, L. M. C.
MORAES, V. R. A. de.

Este trabalho objetivou o desenvolvimento de práticas de formação inicial docente, voltadas para a educação para a sexualidade, desconstruindo preconceitos e promovendo o respeito às diferenças. Realizou-se um ciclo de atividades por estagiários do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e pela professora supervisora, em uma escola pública da rede estadual de Uberlândia, com, aproximadamente, 200 alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, no turno matutino, entre os meses de março a julho de 2017. Partiu-se de reuniões em grupo, que culminaram na necessidade de promover, nos alunos, uma reflexão crítica e um conhecimento mais sólido, através de práticas onde essa temática fosse abordada de maneira interdisciplinar, a partir de um espaço aberto ao esclarecimento de dúvidas. Mais especificamente, buscou-se trabalhar o respeito, as diferenças e o bullying, por meio da temática de corpo, gênero e sexualidade. Para isso, o grupo recorreu à literatura para buscar artigos, estudos e experiências que fossem somar às ações futuras. Partindo-se de um levantamento de dúvidas dos alunos, foram preparadas as intervenções: ?As mudanças na adolescência e as características sexuais"; "Relação sexual e Métodos contraceptivos", "Infecções Sexualmente Transmissíveis";
"Corpo e Identidade". Foram utilizados vídeos, materiais contraceptivos, bem como dinâmicas. Em determinados momentos, alguns discursos ?machistas? surgiram por parte de alguns estudantes, enfrentando questionamentos e problematizações por parte de outros. Apesar de o conteúdo ter sido o mesmo, pôde-se observar embates e discussões diferentes entre as faixas etárias distintas. Isso reforçou o aspecto de como a maturidade pode interferir no processo de aprendizagem e necessidade, por parte do docente, de se adaptar às distintas situações. Em relação a isso, os alunos de 9º ano demonstraram maior participação e interesse na temática. Ao final das oficinas, os estudantes fizeram uma avaliação de como havia sido a experiência. Pôde-se observar que a maioria gostou e considerou satisfatória a abordagem do tema. Revelaram ter desenvolvido novos conhecimentos sobre a temática e consideraram positiva a maneira como foram abordados os assuntos. Já os pibidianos, docentes em processo de formação inicial, puderam trabalhar um tema considerado tabu. As intervenções promoveram neles próprios e nos alunos, reflexões de valores sobre as quais pouco haviam trabalhado. Essas considerações reforçam a importância da formação inicial docente, com destaque para a oportunidade promovida pelo PIBID, projeto fundamental nesse processo. Constatou-se, ainda, que, de uma maneira geral, os estudantes não dialogam sobre essa temática com seus familiares/responsáveis, reforçando a necessidade de um momento como o das intervenções, para se falar sobre isso e sanar dúvidas. Para os estudantes, que estão em processo de formação de suas identidades, refletir sobre essa temática sob a ótica do respeito às diferenças é de grande valia. Corpo, gênero e sexualidade constituem uma temática fundamental, que não pode ser ignorada pela escola. A experiência relatada foi exitosa, contribuindo para a formação inicial de docentes e trazendo conhecimentos aos estudantes. Os pibidianos experimentaram diversas práticas didáticas que não se restringiram aos aspectos biológicos, gerando reflexões socioculturais. Foram

desenvolvidas discussões enriquecedoras, desconstruindo certos aspectos e levantando novos questionamentos e possibilidades na vida desses adolescentes que estão em busca de suas identidades.

DESIGUALDADE DE GÊNERO E OPRESSÃO DA MULHER: OFICINA SOBRE DIREITOS SOCIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL SOBRADINHO

BENEVENUTE, L. C. da S.
SILVA, J. A.
ARAUJO, C. C. F.
BENATTI, V. M.

A partir do estudo das práticas da escola e as observações feitas não só em sala de aula mas também em outros espaços da escola, o que foi observado do no dia a dia, além da dedicação pela maior parte dos professores e carinho da equipe de funcionários com os alunos, foi a falta do debate sobre questões que ainda não estão devidamente previstas nos currículos escolares, como a questão do racismo no Brasil, a desigualdade de gênero, e movimentos sociais no geral. Por se tratar de uma escola cuja comunidade próxima e a que frequenta é, em sua maior parte de baixa renda e negra, o grupo de bolsistas elaboraram um projeto amplo com o tema "Direitos Sociais" onde buscavam incentivar alguns debates importantes entre os jovens daquela realidade. Este trabalho abordará o subprojeto "Desigualdade de gênero e opressão da mulher" que teve como intuito apresentar para os alunos do 6º ao 9º ano a relação entre o homem e a mulher na sociedade, o patriarcado em que vivemos, como a opressão da mulher está nítida desde nos livros didáticos, as taxas de feminicídio no Brasil e, por fim, propor uma reflexão sobre as atitudes deles mesmos, inclusive com exemplos de situações vividas dentro dos muros da escola para tentar combater a desigualdade de gênero e a opressão que a mulher sofre no dia a dia. A intervenção foi aplicada a partir de um plano de aula avaliado pelo coordenador e pelo supervisor do projeto, com duração de duas horas-aulas, que consistia em sete partes, elas são: na primeira parte eram feitos alguns questionamentos para saber entre os alunos quem é o responsável pelos trabalhos domésticos na casa dos alunos, na segunda parte foi exibido o curta-metragem "Acorda, Raimundo... Acorda!", do diretor Alfredo Alves, que propõe uma reflexão sobre os papéis de gênero impostos pela sociedade machista em que vivemos, a terceira parte consiste em fazer uma ligação entre o curta o cotidiano do aluno. Na quarta parte os alunos foram questionados sobre exemplos de força e competência, como "Quem é seu herói?", "Existem trabalhos só para homens ou só para mulheres?". Na quinta parte foram lidas pequenas biografias sobre mulheres importantes para a história do Brasil e do mundo, sem mostrar fotos, ou nomes das mesmas, para ver se os alunos tinham conhecimento sobre elas, quando eles acertaram ou não, eram reveladas tais informações. Esta última dinâmica tem como intuito mostrar a importante participação das mulheres nos fatos históricos que estudamos nas escolas, e ao mesmo tempo mostrar como elas são esquecidas. Na sexta parte, eram apresentados uma grande variedade de brinquedos, os quais eram escolhidos pelos alunos e se iniciava uma discussão sobre o motivo da escolha. Na última parte eram debatidos e sugeridos junto com os alunos ideias para mudar as atitudes machistas que nós mesmos temos no dia-a-dia. As atividades realizadas na escola se mostraram muito proveitosas tendo em vista a realidade do cotidiano em que vivem, sendo repleto de bullying, racismo, machismo, LGBTfobia, e diversos outros preconceitos. No subprojeto "Desigualdade de gênero e opressão da mulher" concluímos que foram horas bem utilizadas, avaliando que em todas as salas houve um grande aproveitamento do conteúdo, o que foi demonstrado nas discussões e que será melhor interiorizado com o passar dos anos, na vida e experiências de cada aluno.

Acreditamos que o nosso objetivo foi atingido, pois percebemos que os alunos se abriram a uma visão ampla em relação a desigualdade de gênero e seus estereótipos, e ao que é imposto pela sociedade machista.

EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE UBERLÂNDIA

BRITO, I. E. de.
FELISBINO, D. G.
BERNARDES, M. B. J.
ALVES, M. A.

O tema sexualidade ainda está cercado de mistérios e tabus, o que dificulta a discussão aberta entre o adolescente e sua família. Não sentindo seguro para falar sobre o assunto, o jovem muitas vezes procura informação com amigos também adolescentes, os quais não possuem conhecimento suficiente sobre a questão, resultando em prática do sexo de forma arriscada, entre outras situações críticas. Com a negligência da família para falar sobre o tema, torna-se bastante relevante que escola aborde o assunto no intuito de sanar as dúvidas acerca da sexualidade e apresentar meios para uma vida sexual segura por meio de informações legítimas. Objetivo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona a abordagem interativa de temas diversificados, referentes ao cotidiano. A presença do PIBID na escola permite o trabalho do assunto sexualidade de diferentes formas e possibilita a abertura de um espaço para os alunos discutirem entre si, fazerem perguntas e trocarem experiências. O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Assim sendo, o trabalho foi realizado seguindo a temática de sanar dúvidas dos jovens sobre este tema, muitas vezes tratado como matéria sensível. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia em outubro de 2016. A atividade educativa acerca do tema sexualidade, com foco nos métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e na relação família e sociedade, foi realizada em uma escola estadual na cidade de Uberlândia, organizada e desenvolvida pelas alunas do curso de enfermagem, inseridas no PIBID Interdisciplinar, orientadas pela professora regente. Resultados: O tema Sexualidade e Saúde foi apresentado aos estudantes dos ensinos fundamental e médio, por meio de apresentação de slides e discussão em roda de conversa, tendo como objetivo a reflexão sobre o tema e o conhecimento do próprio corpo. Os alunos foram muito participativos durante a atividade, expondo seus conhecimentos prévios, suas dúvidas, opiniões e experiências próprias. Os bolsistas adequaram o conteúdo e à linguagem à faixa etária dos estudantes.
Conclusão: O programa PIBID é bastante relevante para os estudantes, os quais participam das intervenções e trabalhos desenvolvidos em escolas, o que aprimora sua formação na área da licenciatura e oportuniza no contato direto e prático com as realidades encontradas nas múltiplas áreas da educação. Os alunos das escolas envolvidas nas atividades, por sua vez, são beneficiados por um aprendizado mais dinâmico e com abrangências de temas do cotidiano voltados para a saúde, bem-estar e meio-ambiente. Igualmente, o tema de sexualidade que deve ser incluído e abordado com jovens estudantes com vistas a lhes proporcionar um nível mais aprofundado e interativo de discussão, favorecendo a tomada de consciência sobre a prática sexual saudável.

FAMÍLIA PATRIARCAL: DESNATURALIZAÇÃO DE GÊNEROS

PIERRI, F.
CIPRIANO, K.
TEIXEIRA, M.
CAETANO, P.

O presente trabalho aborda as atividades realizadas pelo Subprojeto Ciências Sociais PIBID-UFU, no ano de 2017, em três escolas da cidade de Uberlândia com o tema "Família Patriarcal: Desnaturalização de gêneros". Apoiando-nos na análise de Friedrich Engels em "A origem da Família, da propriedade privada e do Estado", as atividades foram iniciadas com uma introdução acerca das diversas concepções de família ao longo da história, separada em três estágios de evolução: selvageria, barbárie e civilização. Por conseguinte, explicamos a extinção de diversas e diferentes famílias, abrindo espaço para o conceito de família tradicional que temos hoje. Em seguida, apresentamos aos alunos o conceito de família tradicional e como o mesmo foi constituído através de um processo histórico e social com bases no que se é chamado de família patriarcal. O objetivo, nesse momento, era fazer com que os alunos refletissem sobre o modelo de família que a sociedade nos impõe. Os argumentos e dados utilizados na exposição do tema foram fundamentados no autor Gilberto Freyre. Após a exposição sobre o que é a família patriarcal, abordamos a questão sobre os papéis de gêneros impostos pela sociedade. A dupla jornada de trabalho das mulheres foi tema central dessa parte da análise. O Estatuto da Família, que se caracteriza por ser o Projeto de Lei 6583 de 2013, também foi apresentado para os alunos. Tal projeto define como família o núcleo social surgido de uma união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ficando excluídas da definição de família desse projeto a uniões entre homossexuais, famílias formadas por pais e mães solteiros, além de outras possibilidades alternativas de arranjos familiares. Em seguida, os alunos observaram o trecho de fala, do deputado Evandro Gussi (PV-SP), apresentado no slide, no qual sua opinião acerca do "critério de constitutivo de família" é explicitada. Para o mesmo, afeto não deve garantir a concepção de família por não ser uma entidade estável ? como o matrimônio. Logo após a análise da fala do deputado, expusemos os diferentes tipos de família. Conceitos como: Família Matrimonial, Informal, Monoparental, Anaparental, Unipessoal, Mosaico, Simultânea e Eudemonista foram apresentados e explicados para os alunos. As atividades foram marcadas por interações e discussões dos alunos, principalmente a respeito dos papeis de gênero e os tipos de família, uma vez que muitos deles não se encaixariam no projeto do Estatuto da Família. O objetivo central de todas as atividades foi gerar uma reflexão acerca do tema família e dos papeis de gênero que se encontram dentro dela e, devido à interação por parte dos alunos, ficou nítido que o objetivo foi alcançado.

GÊNERO E SEXUALIDADE: ABORDAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERLÂNDIA/MG

OLIVEIRA, L. L. de.
VIAN, H. C.
FLORIANO, R. L.

Com grandes obstáculos, a abordagem sobre gênero e sexualidade insere-se superficialmente sobre o território brasileiro, e por consequência, em instituições públicas de ensino fundamental e médio, evidenciando uma problemática não unicamente antropológica, social ou histórica, mas também estrutural. O maior empecilho é comprovado a partir de análises aprofundadas sobre o estabelecimento de pré-conceitos alicerçados desde cedo em uma construção social, que por sua vez é pouco discutida em escolas para que ocorra o rompimento de pensamentos equivocados e a desconstrução de concepções normativas. Baseando-se na historicidade e nas geograficidades das heranças culturais transmitidas através de gerações, a abordagem idealizada para a análise e estudo de gênero e sexualidade se materializa através de traços culturais dominantes e dominados ao longo do desenvolvimento do ser humano. Cada escola científica atribuiu seus significados e métodos de pesquisa e conhecimento; cada território determinou suas leis, normas e formas de viver; cada região se desenvolveu através de suas particularidades, fossem estas físicas, socioeconômicas ou religiosas. Gênero e sexualidade são aspectos onipresentes, buscando inserir-se em contextos e aspectos ideológicos distintos ao longo do globo terrestre, encontrando por estas vias casos de tolerância ou perseguição; defesa ou punição ? sendo esta última até fatal. Agora, retratando a realidade inserida no Brasil, com precisão localizada na cidade de Uberlândia no Estado de Minas Gerais, é estabelecido o foco sobre as condições existentes para uma intervenção conceitual gradativa, trabalhando para a extinção de deturpações disseminadas por indivíduos e seu conhecimento superficiais sobre a temática, em escolas da rede municipal e estadual da cidade.

GÊNERO E SEXUALIDADE: DISCUSSÕES EM SALA DE AULA

GUISSONI, H. G.
QUIRINO, G.A.
MAGNINO, J.
PIRES, J.M.
ARBEX, P.

De maio a novembro de 2017, realizamos, como atividades do subprojeto do PIBID Letras-Português, oficinas na Escola Estadual Maria da Conceição Barbosa e Souza, em Uberlândia-MG. Uma dessas oficinas tratava de curtas-metragens, com foco em temas sociais e diversidade. Em uma das aulas da oficina, foi exibido o curta "In a Heartbeat", que conta a história de um casal de garotos descobrindo a paixão um pelo outro, e, dada a exposição dessa paixão, enfrentam o preconceito dos outros alunos do colégio. Além da exibição do curta, houve um debate e uma atividade escrita, ministrada na sala de vídeo do colégio.

Os temas transversais têm sido cada vez mais inseridos nas salas de aula e, apesar de exigirem mais cautela ao serem abordados, acreditamos que trabalhar essas questões pode se tornar mais fácil quando temos uma didática mais aberta, interativa e com o auxílio de recursos midiáticos.

Sabemos, também, que tratar da diversidade sexual com pré-adolescentes é um grande desafio, que envolve desde a abordagem do assunto em sala de aula até a não aceitação de certos grupos de pais mais conservadores, que defendem a não discussão de gênero em sala de aula. Porém, nos dias de hoje, dada a importância do tema, é preciso trabalhar com questões de gênero e o respeito às diversidades, focando na desconstrução de preconceitos de forma didática, prática, utilizando de recursos midiáticos e postando-se de forma segura frente aos alunos. A partir da exibição do curta 'In a Heartbeat', discutiremos a abordagem do tema que realizamos na sala de aula, qual foi a reação dos alunos, quais foram as maneiras pelas quais procuramos desconstruir os preconceitos de alguns alunos durante o debate. Mostraremos, também, quais foram as nossas dificuldades e quais estratégias usamos para tratar do assunto sexualidade sem gerar polêmicas, com o objetivo de construir o aprendizado desconstruindo os preconceitos trazidos pelos estudantes.

LAMBE-LAMBES: PROVOCAÇÕES SOBRE A NATUREZA E A SOCIEDADE HUMANA

TEIXEIRA, L. S.
TEIXEIRA, L. S.
CARVALHO, D. F.
RESENDE, A. C. M. C.

O instinto sempre esteve presente ao longo da evolução de todos os seres vivos se tornando um requisito para a sua sucessão, hegemonia e permanência. Contudo, o desenvolvimento social nos fez secundarizar estes instintos, tendo em vista que estes não são o único atrativo para a reprodução humana. O relato parte de um projeto desenvolvido junto à disciplina de Ciências e Mídias do Instituto de Biologia – UFU em conjunto com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), subprojeto Biologia, executado no período de 20 de novembro a 15 de dezembro de 2017, que propõe demonstrar instintos biológicos livres de interferência humana, em situações na natureza. Nesse projeto confeccionamos lambe-lambes em papel sulfite com impressão a laser, cortado na metade de uma folha A4 que foram fixados com goma de farinha. Escolhemos quatro animais para ilustrar os lambe-lambes juntamente com uma argumentação acerca dessa relação natureza-sociedade humana. O pinguim-imperador (Aptenodytes forsteri) foi relacionado com a frase 'Eis aqui uma adoção natural', onde dois pinguins do sexo masculino adotam um ovo rejeitado de outro casal; a intervenção provoca o interlocutor a uma crítica sobre a homossexualidade. Os bonobos (Pan paniscus) foram associados à frase 'Não é só você que faz sexo por puro prazer?, o que leva à análise de que sexo não é somente para reprodução. A viúva-negra (Latrodectus mactans) apareceu com a mensagem 'Se até a viúva-negra tem o controle da relação, porque você não?', o que retrata aspectos da luta feminista, mostrando que no reino animal sempre é a fêmea que escolhe seu parceiro. A abelha-europeia (Apis mellifera) questiona que 'Trabalhar em coletivo nunca foi tão natural...'. Usando os espaços públicos como estande, colamos os lambe-lambes nos bairros: Aurora (próximo à escola municipal Jacy de Assis); Umuarama (sobretudo na região interna do campus universitário); Santa Mônica (exclusivamente dentro dos perímetros da universidade) ; e nas proximidades de algumas unidades de saúde, como o Hospital Municipal Odelmo Leão Carneiro e a Unidade de Atendimento Integrado ? São Jorge, visando a maximização do público, com o intuito de verificar a reação dos alunos da graduação/escola e da comunidade local com os lambes, acompanhando a depredação e/ou comentários de suporte. A análise se deu em dois momentos, no primeiro, verificamos que alguns dos lambes foram retirados ou rasgados do local de fixação, com maior incidência dentro dos campi universitário, mas verificou-se que eram funcionários da limpeza ou os vigias dos campi que faziam a remoção do material. Já os lambes próximos às escolas e hospitais, mantinham-se inteiros, entretanto, devido à chuva, ficaram ligeiramente apagados. No segundo momento, no debate com os alunos, constatamos que eles visualizaram os lambes no entorno da escola e da universidade, além de esporadicamente vermos fotos destes em alguma rede social com mensagens de suporte. No final, o projeto se tornou algo extremamente excepcional para os autores, já que por ser o primeiro contato com esse estilo de intervenção, não era esperada uma reação positiva nos locais, em especial as áreas próximas aos bairros carentes. Destacamos a interação com o público pós projeto, que abriu espaço para um diálogo coerente e extremamente enriquecedor para os desenvolvedores, pois como afirma Januário (2008) ?sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica?. Também para o público alvo, a intervenção se tornou relevante uma vez que até mesmo em escolas de periferia esses debates têm sido executados

NECESSIDADE DO PREPARO DOCENTE PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

CALÇADO, R. M.
SOUZA, I. P.
BRITO, I. E.

A sexualidade é um tema intrínseco ao ser humano por toda sua vida. A adolescência é o período em que começa a surgir curiosidade sobre o assunto e gera diversas dúvidas que nem sempre a família consegue sanar com seus filhos. As instituições de ensino são ambientes essenciais para se tratar sobre sexualidade com crianças e adolescentes visto que o difícil diálogo com os pais pode levar os jovens a buscar fontes não confiáveis como, por exemplo, amigos ou internet e também pelas crianças e adolescentes passarem boa parte de suas vidas dentro desse ambiente. Desde a divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, decorrente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o tema Sexualidade e Orientação Sexual ganhou a devida atenção e passou a fazer parte dos temas que os professores deveriam tratar em sala de aula. Para tal, faz se necessário que os professores da rede de ensino estejam preparados para discutir o tema com os alunos. No entanto, as abordagens sobre sexualidade nas redes de ensino se restringem ao caráter biológico visto que o tema geralmente é responsabilidade apenas do professor de Ciências e/ou Biologia. Os educadores possuem dificuldade em abordar a sexualidade devido a complexidade do tema que está associado diretamente a aspectos familiares e valores sociais. Além disso, análises confirmam o despreparo durante a formação docente na Graduação. Essa dificuldade de abordagem do tema e despreparo dos professores contribui ainda mais para a sexualidade entre adolescentes atingir uma dimensão de problema social. A cada ano, engravidam atualmente no mundo cerca de 13 milhões de jovens. Além disso, analisando os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), metade das pessoas que estão contaminadas pelo vírus HIV possui menos de 25 anos de idade. Isso ocorre pela falta de informação dos jovens decorrente da carente orientação sexual e da insegurança em utilizar métodos contraceptivos. É necessário que a escola forme plenamente os indivíduos de forma a capacitá-los para a assimilação da condição humana e para as vivências sexuais.

PUBERDADE E TRANSFORMAÇÕES DO CORPO NA ADOLESCÊNCIA, UMA ATIVIDADE INFORMATIVA E EDUCACIONAL

CÔRTES, M. C.
CONRADO, A. J.
SILVA, C. J. S.
PINHEIRO, I.
OLIVEIRA, F. L.

Entende-se que a puberdade é caracterizada pela transição das características sexuais da fase da infância para a adolescência. Essa mudança de fase, e as transformações decorrentes dela, podem gerar insegurança, dúvidas e medos; tem-se então a necessidade de uma atividade que esclareça, simplifique e descomplique essa etapa. Sabe-se que atividades de cunho educativo, informativo e dinâmico são efetivas em sala de aula uma vez que o tema requer uma linguagem mais informal. OBJETIVO: Relatar e descrever, em dois momentos, a experiência ao realizar uma atividade com pré-adolescentes destacando a necessidade da mesma. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência com alunos do sétimo ano da Escola Estadual Frei Egídio Parisi, no mês agosto do ano de 2017, sendo dois momentos. No primeiro momento dialogou-se sobre puberdade com enfoque nas principais mudanças do corpo feminino e masculino, no segundo, a discussão teve caráter mais dinâmico, tratando-se de masturbação, primeira experiência sexual envolvendo parceiro e introduziu-se a importância do uso de preservativos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A escolha do tema a ser trabalhado durante todo o ano letivo de 2017 se deu pela necessidade que os alunos demonstravam ter e, como esperado, ao longo desta atividade foram surgindo os mais variados questionamentos. Os principais questionamentos foram sobre situações comuns envolvendo essas mudanças e o que era normal acontecer nesta fase. A insegurança de estar se desenvolvendo de maneira correta foi demonstrada a todo instante e estes momentos de esclarecimento foram de grande importância para o bem-estar dos alunos participantes. CONCLUSÃO: Percebeu-se que o trabalho de intervenção com grupo de pré-adolescentes é essencial para a promoção da saúde e bem estar. A informação é a principal ferramenta de apoio para a transição de etapas da sexualidade.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM UMA ATIVIDADE NÃO FORMAL

JESUS, G. F
FERREIRA, L. M
PINHEIRO, I
OLIVEIRA, L. O

Os adolescentes vivenciam inúmeras transformações orgânicas e emocionais. Sabe-se que a sexualidade faz parte do ser humano do início ao fim da vida, sendo ligado ao crescimento e desenvolvimento do corpo humano, sexo, prazer, orientação sexual, reprodução, infecções sexualmente transmissíveis (IST) dentre outros. Nesse sentido atuar com ações de promoção e prevenção a saúde envolvendo adolescentes torna-se cada vez mais essencial. OBJETIVO: Realizar atividades educativa sobre as transformações do corpo e vida sexual na adolescência. METODOLOGIA: Trata-se de uma atividade não formal, realizada por Pibidianos do Subprojeto Interdisciplinar Umuarama - PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), juntamente com os alunos do sexto e sétimo ano da Escola Estadual Frei Egídio Parisi, Uberlândia-MG, no ano de 2017. Inicialmente foi realizado um planejamento entre integrantes da equipe ocorrendo a divisão das atividades em dois momentos: no primeiro momento aconteceu um bate papo para a avaliação do conhecimento dos alunos em relação a temática a ser abordada "Sexualidade na adolescência e suas principais características". No segundo momento da atividade os alunos da escola mencionaram sobre as mudança no corpo e sua curiosidades a respeito do tema abordado, os materiais utilizados durante atividade foram slides, filmes e imagens. RESULTADOS: Nota-se durante a realização das atividades que esses temas trabalhados ainda são raramente discutidos no ambiente familiar gerando ainda mais dúvidas e desconhecimento sobre o próprio corpo, as dúvidas mais frequentes eram como por exemplo: "Eu tenho um seio maior que o outro, é normal?", "Somente na relação sexual que é possível contrair doenças sexuais?", "É possível engravidar antes da primeira menstruação?", sendo assim percebe-se a importância de trabalhar esses temas nas escola para sanar as dúvidas e evitar um problema futuro, sendo assim os resultados esperados foram alcançados.
CONCLUSÃO: Durante as atividades os adolescentes demonstraram muitas dúvidas a respeito dos temas trabalhados e a partir do desenvolvimento dos temas começaram a entender as mudanças e descobertas do seu próprio corpo, oferecendo a eles conhecimento e informações sanando todas as dúvidas levantadas durante as atividade. Reforçando mais ainda a importância de se trabalhar a "sexualidade" nas escolas, visto que dentro do ambiente familiar ainda é pouco falado.

TRABALHANDO SEXUALIDADE DE FORMA INTERATIVA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, A. M. de A.
RODRIGUES, L. M. C.
REZENDE, J. S.
NASCIMENTO, M. I. do.
FERREIRA, M. C. M.

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, marcada por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. As mudanças no comportamento dos adolescentes, sobretudo em relação à sexualidade exigem atenção cuidadosa por parte dos pais e profissionais, devido às repercussões que incluem as vulnerabilidades relacionadas à saúde reprodutiva. As intervenções realizadas por parte dos profissionais, tanto da área da educação como da saúde, devem levar em consideração os contextos familiar e social nos quais o jovem está inserido, a fim de compreender crenças e valores que permeiam sua vivência. Sexualidade, família e escola (ou qualquer instituição que se dedique à educação), devem ser pensadas a partir do princípio da ?não-exclusão?, ou seja, sistemas que devem interagir entre si por meio de vinculação, união e respeito pelas diferenças. O objetivo desse trabalho foi de contribuir com a construção de conhecimentos que provoquem reflexões críticas acerca da sexualidade e suas vulnerabilidades. O tema foi trabalhado com os alunos de 8° e 9° anos do Ensino Fundamental na Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo, de Uberlândia-MG, através dos bolsistas do Subprojeto Enfermagem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ? PIBID. Foram trabalhados os temas de sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos. Inicialmente o tema era abordado e explicado aos discentes através de palestra. Para complemento foi utilizado imagens impactantes sobre o assunto e materiais práticos, como camisinha feminina e masculina, a fim de exemplificar e instruir sobre o tema. Ao final era realizada uma roda de conversa no intuito de sanar as dúvidas e realizar uma reflexão crítica. Observou-se um grande interesse dos alunos com os temas e as formas abordadas, o que ajudou no desenvolvimento da atividade juntamente com um entendimento maior sobre o assunto e sua responsabilidade. Pode-se concluir que um processo educativo funcional e interativo proporciona condições de desenvolver consciência e responsabilidade nos adolescentes, além de estabelecer uma prática dialógica entre os envolvidos, facilitando o aprendizado dos mesmos.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

ARAÚJO, A. A. de.
SOUSA. G. F.
ALMEIDA. T. M. C.
BARCELOS. M. B.
SANTIAGO, M. A.

A violência de gênero no Brasil, em específico a violência contra a mulher, se encontra em mais de uma dimensão da vida social. Os números oficiais são alarmantes, de acordo com a Fundação Perseu Abramo (FPA), cinco mulheres são espancadas a cada dois minutos, no Brasil. Ainda, como apresentado no Mapa da Violência de 2015, o índice de feminicídio brasileiro é de 4,8 assassinatos a cada 100 mil mulheres, na medida em que mais da metade das mulheres assassinadas são negras. Ademais, um dos dados de grande relevância averiguado é que o Brasil em um ranking internacional é o quinto país com o maior índice de feminicídios. Visto isso, a necessidade de proporcionar discussões e reflexões sobre o assunto se torna evidente. A Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo se propôs a fazer uma atividade de intervenção na Escola Estadual Guiomar de Freitas Costas como parte do rodízio entre as ações das escolas do subprojeto Ciências Sociais do PIBID/UFU/CAPES. A atividade se deu principalmente como forma de cinedebate. Inicialmente, provocações para o debate foram realizadas com os estudantes a respeito da violência contra a mulher no Brasil, se os mesmos haviam ouvido falar de casos desse tipo de violência, se conheciam o termo violência de gênero, etc. Em seguida, o documentário "Quem matou Eloá" foi exibido aos alunos. Logo após, baseado no relato do documentário, houve uma explicação que consistia em uma exposição do conteúdo teórico a respeito da temática, por meio de apresentação de slides juntamente com um debate com os alunos. Para isso, foram utilizadas as obras de Pierre Bourdieu e de Simone de Beauvoir "A dominação Masculina" e "O segundo sexo". Além disso foram usados dados estatísticos, como os do Mapa da Violência contra a Mulher de 2015 para sustentar o debate proposto pelas pibidianas. Durante a exposição teórica, houveram diversas indagações dos alunos que pairavam no senso comum e na culpabilização da mulher, dessa forma, a partir do material teórico, dos dados significativos, dos casos reais e do diálogo, buscamos articular essas questões e focar fundamentalmente em uma análise crítica e reflexiva desse discurso. De fato, houve um confronto com os alunos, tendo em vista a grande problemática trazida pela atividade, que se encontra enraizada na socialização dos indivíduos, porém, ao final, pudemos constatar que o debate foi enriquecedor e demasiado abrangente, pois conforme a discussão se desenvolveu, a participação dos mesmos foi aumentando. Sem dúvida, a atividade conseguiu informar os alunos e proporcionar uma reflexão a respeito da violência de gênero. Notou-se isso pelo debate que ocorreu, ocasionado pela metodologia utilizada que se mostrou eficiente, pelo referencial teórico e pelos dados apresentados, que foram imprescindíveis na realização da atividade.

4. CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS

Este eixo temático visa reunir reflexões em torno dos conteúdos, modos e estratégias para a implantação nas escolas públicas de discussões apropriadas acerca dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. Os trabalhos são relatos de atividades e/ou reflexões acerca de temas voltados para as histórias e culturas desses povos que contribuam para a desfolclorização do tema.

A GEOMETRIA NAS PINTURAS AFRICANAS

COSTA, A. C. da.
OLIVEIRA, J. A.
DAMASO, P. C.
OLIVEIRA, M. M. de R.
JUNIOR, A. J. de S.

Este resumo tem o objetivo de relatar uma proposta de aula sobre a cultura africana, feita na disciplina de Oficina de Prática Pedagógica do curso de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. Essa atividade foi orientada por minha supervisora do PIBID-Matemática, a professora Janaina que propôs trabalhar o conceito de áreas de figuras planas nas pinturas africanas e a justificativa em escolher um conteúdo ligado à geometria, foi pela dificuldade dos alunos. As finalidades dessas aulas foram: mostrar as contribuições da cultura africana na sociedade brasileira, analisar os conceitos matemáticos utilizados pelos africanos em suas pinturas, desmistificar a visão de que os africanos não são capazes de utilizar a matemática em suas atividades do cotidiano, promover a conscientização dos alunos sobre os males causados pelo racismo. Como produto final, foi feita a pintura dos muros da escola inspirado nas tribos africanas. As aulas foram divididas em: Exposição sobre a cultura africana, a área de figuras planas e o cubismo, pintura dos muros da escola, e roda de conversa. Na primeira parte, foi mostrada a presença da utilização de figuras geométricas, na cultura africana, no cubismo e deduzida as áreas de algumas figuras planas. Para a realização do segundo momento, relacionado com as pinturas dos alunos, foi necessário obter doações de latas de tintas para o projeto, além de conseguir um voluntário para pintar o muro de branco, para que depois os alunos riscassem os desenhos. Um dos pais dos alunos, que era dono de um loja de tintas auxiliou bastante, até pagando um de seus funcionários para ajudar na pintura. Os bolsistas do PIBID de matemática, também contribuíram nesse projeto e ajudaram a passar a tinta branca. Os alunos fizeram na folha sulfite os desenhos que eles queriam pintar no muro. Foi orientado para que não copiassem nada da internet, usassem a criatividade, apesar de que alguns não ouviram essas sugestões. O objetivo foi que assim como os africanos e os cubistas, eles utilizassem as formas geométricas em suas pinturas. Para a riscagem dos desenhos foram utilizadas as demarcações retangulares do muro, como unidade de medida. A atividade foi muito produtiva e os alunos se envolveram bastante e foi exposto o trabalho para a comunidade no dia da consciência negra da escola. Muitas pessoas ficaram encantadas com o trabalho e a representação facial de alguns rostos que os alunos pintaram. Depois disso, houve uma reflexão acerca da lei 10 623/03, sobre o porquê de sua criação, sobre o preconceito, e sobre a atividade feita. Percebe-se que a atividade realizada teve resultados positivos pois os alunos além de produzirem algo, adquiriram habilidades em relação a pintura que podem ser utilizados para a vida inteira. Percebe-se que essa experiências possibilitou a compreensão da importância de propor situações que permitam que o aluno participe do processo do saber, compreenda que a Matemática é uma ferramenta de grande utilidade em todas áreas da vida, até mesmo nas atividades artísticas. Portanto, vemos que a construção de uma prática pedagógica que conduza a um ensino de qualidade é uma questão de grandes responsabilidades e desafios, mas apesar das dificuldades, é preciso seguir em frente, pois a educação é sem dúvida um dos meios de condução para o avanço da sociedade. É preciso que os alunos aprendam não só a matemática, mas também sejam cidadãos críticos e conscientes que respeitem as diversas culturas e principalmente cada pessoa independente de suas diferenças.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PARALELO ENTRE ESCOLA, UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO NA ABORDAGEM DE TEMÁTICA INDÍGENA ATRAVÉS DO PROJETO EM COLABORAÇÃO COM O PROFESSOR CAZÉ ANGATU.

FRANCO, L. A.
CASTRO, T.
MARTINS, Y.
CALVO, C.
MENEZES, J.

A resistência dos povos originários percorreu todo o processo de colonização, passou pelo período regencial, pelo período republicano, pela ditadura militar, percorreu o processo de democratização, resiste atualmente ao golpe de estado dado por parte da elite do país e, ao longo de todos esses processos ganhou maior consistência, força organização e respaldo perante suas reivindicações. Através da Lei 11.645/2008 - que altera a Lei no?9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003- temos a obrigatoriedade do ensino da temática ?História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena?. Essa conquista foi consequência da luta de séculos do Movimento Indígena Brasileiro e dá o direito a toda população de ter conhecimento e consciência acerca de grande parte da história do Brasil que fora deturpada e escondida. Visando a compreensão acerca desse tema, bem como formas didáticas sobre a docência destas histórias que agora fazem parte do currículo nacional da educação para colocar em prática o paralelo entre Universidade, Escola Pública e Sociedade, o PIBID Interdisciplinar Campus Santa Mônica propôs uma série de atividades em parceria com o Professor Cazé Angatu, morador da aldeia indígena Tupinambá, localizada em Olivença-BA. Tais atividades se deram através de vários seminários, tanto na UFU como nas Escolas Estaduais Renne Gianetti e Parque São Jorge. Foram realizadas palestras para alunos do ensino básico, rodas de conversa e seminários na UFU visando à problemática acerca das produções generalizadas a respeito da temática e sem olhar crítico sobre o que é produzido por não índios, a importância das fontes de membros das tribos orais acerca dessa história e o estudo e compreensão da trajetória contemporânea como forma de abordagem, enfatizando o descompasso com o ensino e a produção de conhecimento, além de buscar a denúncia do massacre e esquecimento da resistência na época colonial e contemporânea. Posteriormente, o PIBID utilizou esse aprendizado e essa inovadora perspectiva metodológica de ensino para realizar atividades com alunos do ensino básico objetivando efetuar debates sobre a temática abordando as informações adquiridas com o Cazé, o que posteriormente resultou na concretização de Jogo de Palavras, discussão sobre culturas (Pesquisa sobre Etnias) e oficina de grafismos. Findadas tais atividades, encontra-se em processo de conclusão um Documentário com as falas do Professor Cazé durante os seminários realizados nas escolas e na UFU, além das atividades concretizadas posteriormente pelo PIBID com os estudantes da educação básica. Este documentário objetiva a divulgação da abordagem metodológica e didática do professor Cazé, através das filmagens, para ser distribuído aos professores da rede estadual de ensino básico para que estes compreendam o pensamento, as reivindicações desses povos, a problemática envolvida nessas questões e a importância do estudo deste tema.

ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO PIBID NO AUXÍLIO DE ATIVIDADES PARA CONSCIÊNCIA NEGRA

COSTA, N. B.
RIBEIRO, A. P. M.
RESENDE, C. R.
CORRÊA, L. M. C.
MORAES, V. R. A.

Este trabalho é um relato de experiência sobre a atividade feira desenvolvida no período da consciência negra, envolvendo conhecimento histórico sobre a culinária, danças, costumes, religião e a história do povo negro no país, bem como suas lutas atuais. O objetivo principal da atividade foi identificar e conhecer as especificidades da cultura afro-brasileira e demonstrar a sua influência na cultura brasileira de diferentes formas. Como objetivos específicos, podemos apresentar as contribuições dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar Umuarama, da Universidade Federal de Uberlândia para a escola, ao auxiliar os alunos no planejamento e execução da feira sobre o tema consciência negra. Além disso, pudemos identificar diversas contribuições referentes à formação docente dos bolsistas e da supervisora responsável pela equipe. As atividades foram desenvolvidas com alunos do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Uberlândia. Foram distribuídas atividades como dança, teatro, culinária, museu, construção de maquetes, cartazes e reportagens referentes à cultura afro. Foi realizado um sorteio para distribuir as temáticas entre as salas. Cada turma deveria buscar informações sobre a sua temática e apresentar suas ideias para que os bolsistas ajudassem na preparação das atividades. Tais informações foram expostas no dia do evento através dos cartazes, das maquetes, uma apresentação teatral sobre o Quilombo dos Palmares, danças de roda, museu com peças que representam à cultura afro-brasileira, entre outros. As atividades foram apresentadas para toda a escola. As ações contribuíram para o conhecimento acerca da história afro-brasileira e suas contribuições para a cultura brasileira, compreendendo a riqueza do povo negro e os desafios sofridos ainda hoje por esta população. No final da atividade, conseguimos mostrar a importância de se conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira, além disso, promovemos uma conscientização dos alunos a respeito das desigualdades sociais presente em nosso país. Após a finalização das atividades, pôde-se observar que o propósito foi alcançado.

PROJETO DIVERSIDADE ÉTNICA NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SOBRADINHO EM UBERLÂNDIA-MG

SANTANA, G. H. dos S.

Foi proposto na Escola Municipal de Sobradinho no município de Uberlândia-MG um projeto dos bolsistas PIBID Interdisciplinar Educação do Campo para trabalhar diversas questões sociais dentro da escola, os bolsistas perceberam que esse tema seria de intenso proveito e que o debate dessas questões sociais e sempre enriquecedor. Então dentre diversas questões sociais foram realizadas divisões e formadas duplas de bolsistas para trabalhar temas variados como, por exemplo, diversidade de saberes, diversidade étnica.

Os membros do PIBID os bolsistas Guilherme e Odete ficaram responsáveis pela discussão de diversidade étnica, a discussão feita em sala foi muito proveitosa, expandiu os horizontes tanto dos alunos da escola como também dos bolsistas. O tema foi abordado por diferentes maneiras, como a apresentação de slides, músicas e uma intensa roda de discussão e debate e uma característica importante é que em cada turma abordada pode-se perceber as suas peculiaridades.

Então agora será trago um pouco da percepção de cada turma e o que foi possível identificar de cada sala onde foi desenvolvido o trabalho. Quando trabalhado essas perspectivas no sexto ano foi possível observar que a turma mesmo nova, conseguiu observar bem as dinâmicas propostas, ficaram bem interessados ao observar sobre o passado histórico e a discussão foi muito boa.

No sétimo ano pode-se presenciar a turma mais agitada a qual foi trabalhada, os meninos agitados, mas quando foram expostos ao debate surpreenderam bastante, os mesmos trouxeram diversos exemplos de diversidade étnica e nas dinâmicas propostas conseguiram compreender perfeitamente. No oitavo ano foi sem dúvidas a turma que mais surpreendeu, os mesmos trouxeram o intenso debate e quando foi trabalhado sobre o racismo a turma trouxe testemunhos que impressionaram os bolsistas e os engradeceram imensamente.

No nono ano percebe-se uma turma mais madura, os meninos já mais conscientes sobre o tema diversidade étnicas participaram muito bem e souberam debater fugindo de uma palestra expositiva para um excelente debate.

Pode-se perceber então de forma geral esse projeto sendo muito proveitoso, assuntos desse eixo devem estar em pauta dentro das escolas brasileiras e com isso a construção dos alunos vai ocorrer de forma mais livre, respeitosa e descolada de preconceitos. Trabalhar questões sociais deve ser dever dos discentes e como bolsistas do PIBID uma discussão de tal importância não poderia ficar de fora.

5. INFÂNCIAS, CRIANÇAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A construção histórica das infâncias e concepções sobre infâncias. Infâncias urbanas e rurais. Infâncias indígenas e afrodescendentes. Culturas infantis em espaços escolares e não escolares. Relacionamentos inter e intrageracionais. Infâncias, indústria cultural e consumismo. Crianças e mídias. Crianças, corpo e sexualidade. Infâncias, crianças e inclusão social. Infâncias e educação especial. Linguagens artísticas e infâncias.

CONTAÇÃO DE HISTORIA

SIQUEIRA, L. P. de M.
MARQUES, T. C.

O presente trabalho apresenta o Projeto ?Contação de Histórias? desenvolvido pelas pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Santa Mônica, na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Rosângela Borges Cunha, durante o ano de 2017, com as crianças do GII (faixa etária de 2 e 3 anos). O projeto teve como objetivo introduzir as crianças no universo da leitura e imaginação, desenvolver a linguagem oral e melhorar a interação e comunicação entre elas e com os adultos. A contação foi feita por meio da técnica do sentar-se no tapete e fazer uma roda, com a história do Peter Pan, do escritor James Matthew Barrie, da Editora ?????. As crianças se envolveram na história de uma forma muito genuína, fizemos várias discussões sobre vários aspectos da história que chamaram a atenção dos participantes, trabalhando o imaginário infantil e o interesse de ler livros, pois falamos para elas que ?a leitura transporta o leitor para vários lugares sem que você saia do lugar?. Depois que terminamos a história algumas crianças quiseram recontá-la para mostrar que tinham entendido, outras quiseram ler o livro. Depois refletimos e percebemos que nos períodos iniciais muitos professores tem sempre a preocupação de simplesmente fazer a criança aprender a ler e a escrever, esquecendo-se de demonstrar às crianças o gosto pela leitura, e que é importante para a formação de qualquer criança, ouvir muitas histórias. A leitura, a contação de histórias aflora o imaginário infantil, faz com que o leitor se encontre com várias possibilidades e estimula a criação de novas ideias, além de estimular o intelecto, a descoberta do mundo e a experiência com sentimentos diversos, desenvolvendo assim todo o potencial da criança, levando-a a pensar, questionar, duvidar, perguntar, conhecer o mundo e a si própria. Para nós o trabalho com a instituição de educação infantil proporcionou um grande aprendizado sobre as culturas infantis, por meio do estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades com as crianças e na construção de materiais educativos diversos.

GULLIVER E O MENINO DO DEDO VERDE EM PROCESSOS DE DRAMA

FREITAS, C. A. de A.

Os mares esperam marujos, a cidade espera por verde, um bolsista se encanta por uma escola! Este artigo conta a experiência de ser bolsista PIBID no Centro Educacional Maria de Nazaré na cidade de Uberlândia, onde com alunos entre 3 e 4 anos foram desenvolvidas experiências com processo de drama baseados nas obras "As Viagens de Gulliver" de Jonathan Swift e "O Menino do dedo verde" De Maurice Druon. As aulas acompanhadas para essas atividades aconteciam as quintas-feiras a tarde, sempre com a condução do professor Eduardo Gasperin e, tendo também a bolsista Karita Costa como parceira Pibidiana.

No artigo, descreverei alguns episódios desse processo de drama, bem como discutirei sobre a preparação dos mesmos, a abordagem teórica envolvida nisso, a interação das crianças e diferentes percepções relacionadas aos horários em que as atividades eram feitas. Será levada em conta também a importância do ambiente desta escola para minha formação como professor, seja pelo aprendizado de condução de aula, seja pelo aprender a me envolver mais com os alunos e seu universo lúdico.

A experiência aqui relatada teve uma duração aproximada de seis meses, começando em meu ingresso no projeto PIBID- Teatro, quando estava acontecendo o segundo episódio do processo de drama ?Tisto, o menino do dedo verde? o qual acompanhei até o fim e posteriormente, o processo completo de Gulliver, no qual tivemos uma grande interação entre tecnologia e sala de aula, uma vez que a narração tinha por objetivo levar os alunos a visitar as ilhas em que Guilliver esteve, sempre com o pretexto de ir em busca do personagem Capitão Willian, interpretado pelo professor Tom Menegaz na maior parte do tempo, por alguma mídia eletrônica, tal como skipe, vídeo, etc. Sendo um dos últimos episódios o encontro pessoalmente com o ator.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

MORAIS, T. M. C. de.
MATTAR, A. V. N.
LUZ, C. A.

No relato escrito pelas bolsistas do subprojeto teatro sobre o tema infância, deparar-nos-emos com alguns relatos de experiências significativas permitidas pelo projeto. Experiências que desencadearam reflexões a cerca da prática docente e das possibilidades do ensino artístico na educação infantil, com foco na linguagem teatral.

Ao acompanhar os trabalhos no Centro Educacional Maria de Nazaré com crianças de um ano e meio a cinco anos, nos deparamos com um espaço escolar baseado na pedagogia de Reggio Emilia-Norte da Itália- idealizada inicialmente pelo pedagogo Loris Malaguzzi ao fim da segunda guerra mundial. Uma das diferenças do espaço que se realiza conforme a pedagogia citada é o desejo de proporcionar autonomia as crianças, como o posicionamento dos trabalhos em exposição de forma a que fiquem ao alcance das crianças e o livre acesso dos espaços da escola.

A escola possui uma atenção especial com as questões culturais e proporciona uma grande abertura aos professores de arte, Daniel e Ricardo Augusto, para desenvolverem seus trabalhos de acordo com suas pesquisas pessoais.

Durante a maior parte do período de aulas foram feitas duas instalações artísticas como proposto pelo Prof. Mrs. Ricardo Augusto, na qual tivemos liberdade e fomos instigadas a juntamente com o professor idealizar as instalações, pensar os resultados e refletir novas possibilidades dentro da vivência. Vivência tal que permeia grande parte de nossas reflexões á cerca do período em que acompanhamos as aulas no Centro Educacional Maria de Nazaré.

Tivemos no primeiro semestre deste ano uma experiência totalmente lúdica na Escola Maria de Nazaré.

Além das instalações, também acompanhamos o trabalho do professor Ricardo que realizava com as crianças atividades interdisciplinares que auxiliavam as professores da escola. Trabalhamos exercícios que iam de encontro as atividades da escola, que no momento falavam sobre os mares.

6. LÚDICO E EDUCAÇÃO

Neste eixo estão abordados os trabalhos nas escolas que envolvam: lúdico, crianças, jovens, adultos e idosos: abordagens teóricas e práticas. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. Lúdico e formação docente. Lúdico e aprendizados. Lúdico, espaços escolares e não escolares. Brincadeiras, educação, escolas e salas de aula. Bibliotecas e brinquedotecas. Novas tecnologias da informação e comunicação e lúdico. Arte, cultura e lúdico.

PIBID EM AÇÃO: INFLUÊNCIAS DO PROJETO NA ESCOLA

SILVA, I. A.
COSTA, M. A. D.
VITORINO, H. R. S.

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oferece bolsas em diversas áreas de licenciatura que são oferecidas pela universidade para estudantes e professores. Ele tem como finalidade apoiar a iniciação à docência desses estudantes nas universidades brasileiras com o fortalecimento de sua formação para o trabalho nas escolas públicas. Na Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU), na qual atuamos antes da chegada do PIBID as aulas de educação física eram limitadas a quatro modalidades esportivas: futsal, handebol, vôlei e basquete. Assim, as estratégias utilizadas pelos professores baseavam-se em metodologia esportivista, na qual a ideia central da mesma era a competição que pode ser considerada como uma metodologia excludente, classificando os alunos entre melhores e piores. Com o PIBID as aulas ficaram mais dinâmicas, com diferentes estratégias de ensino, de maneira que houve uma maior integração entre os alunos. Além das estratégias que são vigentes na escola o PIBID levou modalidades como: Dança, Jogos e Brincadeiras, Rugby, etc. Objetivo: Mostrar quais foram as mudanças que ocorreram após o programa PIBID ter chegado na escola. Metodologia:
Fora utilizado um questionário respondido pela professora supervisora do PIBID, com intuito de auxiliar na comparação da escola com e sem o programa. A educação física antes da chegada do PIBID era trabalhada em cima de quatro modalidades que são vôlei, futsal, basquete e handebol. Essas estratégias, nem sempre priorizavam o aprendizado dos alunos, mas sim a seleção dos alunos que tinham mais facilidade e a exclusão dos que tinham mais dificuldade em desenvolver os movimentos do esporte determinado. Com a chegada do PIBID, além de trabalharmos as quatro modalidades de maneira mais recreativa e lúdica, também trabalhamos com aulas dentro das salas de aula e levamos outras modalidades como os jogos e brincadeiras, danças, rugby, etc. Ao trabalhar com jogos e brincadeiras, por exemplo, adaptamos as atividades de modo que além de trabalhar esta modalidade, trabalhamos também com as modalidades mais relacionadas aos esportes, colocando algumas regras que permitiram que os jogos fossem adaptados para que os alunos aprendessem os conceitos básicos dos esportes, sem que necessariamente houvesse exclusão e inclusão de alunos, mas sim uma interação entre os mesmos.
Para que fosse possível a realização das estratégias utilizamos materiais como: bolas, bambolês, cones, cordas e etc. Resultados: Após a chegada do projeto na escola, percebemos uma maior participação dos alunos durante as aulas, apesar de no momento inicial haver um bloqueio desta participação, uma vez que os alunos não eram estimulados a participar das aulas de educação física. Porém, a medida que os alunos viram que a educação física não era só para os alunos que possuíam maiores facilidades, houve uma maior participação dos alunos nas aulas de educação física e com isso os alunos obtiveram uma outra percepção em relação as mesmas. Com isso foi possível que os acadêmicos aprendessem a montar estratégias de ensino, a lidar com os alunos na sala de aula e na quadra e observar como funciona o ambiente escolar. Conclusão: Pode-se perceber que a chegada do PIBID na escola foi positiva, pois além de proporcionar aos acadêmicos conhecimentos de elaboração de planos de aulas e auxiliar a professora supervisora nas aulas de educação física, nota-se também uma mudança da percepção dos alunos da escola em relação as aulas.

ATIVIDADES MOTIVADORAS

SILVA, K. F.
VILLELA, A. P. M.

O PIBID Física da Universidade Federal de Uberlândia vem atuando e colaborando com diversas escolas publicas de Uberlândia, desenvolvendo projetos, visitas, dentre outras atividades. Passamos por três escolas no decorrer de quatro anos, sendo elas, Escola Estadual Américo René Giannetti e Escola Estadual do Parque São Jorge simultaneamente e na Escola Estadual Messias Pedreiro posteriormente. Quando começamos em cada escola, sentimos a necessidade de fazer alguma atividade motivadora, para chamar a atenção dos alunos, e mostra-lhes o que é o PIBID Física e quais as contribuições que queríamos fazer para a escola. Pois sabemos que a maioria dos alunos não gosta muito de ciências em geral, ou não gostam de se envolver em atividades entra classe. No primeiro ano, quando estávamos nas duas escolas ao mesmo tempo, aproveitamos a data que comemoramos o dia do Físico, dia 19/05, para realização de um evento chamado "O dia do Físico" aberto para todo público da escola. Um dia fizemos No Parque São Jorge e no outro dia fizemos no
Américo Rene Giannetti. Para a realização deste evento no Parque São Jorge reservamos a quadra de esportes, já no Américo Rene Giannetti o professor orientador, tinha a sua disposição um espaço que ele chamou de Fisioteca. Promovemos diversas atividades lúdicas, divertidas, interessantes e intrigantes. Abaixo será especificada cada atividade:
Cantinho da astronomia: nos bolsistas do PIBID Física construímos um sistema Solar com bolas de isopor. Fizemos nos mínimos detalhes, tentando manter o máximo de coerência entre os tamanhos e distâncias. No dia fechamos os arredores do cantinho da Astronomia com não tecido, e os estudantes entravam lá dentro para participarem da atividade. Criamos um jogo de disputa entre os alunos, para saber quais deles sabiam a ordem dos planetas no sistema Solar e ao final era mostrada a ordem correta e verificado quem acertou mais planetas.
Bolhas atraídas: nos bolsistas do PIBID Física fizemos um espaço para mostrar a eletrização de bolhas de sabão. Os alunos faziam bolhas de sabão em uma superfície com um pouco de água e sabão, e com um canudo ele atritava no cabelo e aproximava da bolha de sabão, a feita atraída pelo canudo. Os alunos ficavam encantados, perguntando se era mágica.
Cantinho da Óptica: nessa atividade fizemos diversos experimentos de Óptica e deixamos os alunos se divertirem, sempre questionando o porquê disso ou aquilo acontecer.
DICA: contamos com o apoio dos bolsistas do DICA, que levaram vários experimentos, como as placas metálicas que passam uma corrente elétrica dentro do corpo de uma pessoa, a roda de bicicleta que tem "força própria", roda pessoas que mostra como atua o centro de massa da pessoa, dentre outros experimentos.
Esse evento foi de grande proveito tanto para as escolas como pra nos bolsistas do PIBID Física, percebemos quanto a Física pode ser interessante para os alunos e que faz eles terem esse interesse e a forma como apresentamos os conceitos físicos para eles. Depois de dois anos, o projeto mudou para a Escola Estadual Messias Pedreiro. Quando começamos nesta escola, sentimos novamente a necessidade de mostrar o PIBID Física para toda a escola. Diferente dos anos anteriores, decidimos fazer um Show de Física, que visava chamar os alunos para as atividades que seriam propostas pelo PIBID.
Como essa escola não possui muitos espaços para esses tipos de eventos, fizemos no pátio da escola no horário do recreio dos alunos. Foi literalmente um Show de Física, como eram muitos alunos envolvidos, utilizamos uma caixa de som e um microfone para que todos conseguissem ouvir.

AULAS PRÁTICAS E O LÚDICO NO ENSINO DE GENÉTICA

MALAQUIAS, K. R.
SILVA, R. P. L.
SALES, N. M. R.
SANTOS, J. P.

O ensino de Ciências e Biologia enfrenta um problema já muito discutido, que é a resistência por parte dos estudantes, pois os conteúdos quando apresentados, muitas vezes são seguidos das perguntas e afirmações "Por que eu tenho que saber isso?"; "Eu não vou usar isso na faculdade!" ou até mesmo "Eu não vou usar isso nunca!". Geralmente os estudantes perdem o interesse ou se sentem desmotivados pela quantidade de palavras e conceitos julgados como impossíveis de ?decorar?, lembrar e aprender, o que gera resultados negativos na aprendizagem. Os professores muitas vezes falham em apresentar os conteúdos como forma de Alfabetização Científica, termo que remete ao ensino de ciências visando à formação cidadã, compreensão do mundo em que vivemos, aplicação e uso em sociedade. O ensino de genética é uma parte do ensino científico que enfrenta muitas dificuldades, pois é considerado muito complexo, sendo mais difícil ainda a sua compreensão se trabalhado de modo monótono apenas com a transmissão e recepção de informações, sem aplicação e contextualização. Com o intuito de apresentar e trabalhar o conteúdo de modo a fazer jus à Alfabetização Científica e inserir essas informações no cotidiano dos estudantes, a equipe do PIBID Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, atuante na Escola Estadual Messias Pedreiro ministrou aulas práticas com atividades lúdicas propostas pela supervisora do grupo na escola. Os pibidianos participaram de um minicurso da Prof. Drª. Ana Maria Bonetti (UFU) sobre práticas lúdicas em genética, de onde a prática "Filho de Scoiso, Scoisinho é!" Serviu de inspiração e adaptação para ser ministrada na escola. A prática tem como objetivo "compreender a redução do número de cromossomos que ocorre durante a formação dos gametas, a recomposição do número de cromossomos por meio da fertilização e a combinação aleatória de diferentes cromossomos paternos e maternos no zigoto, compreensão do significado do conteúdo que cada cromossomo carrega e a construção do fenótipo do descendente" (OYAKAWA, J. et al). O material da prática foi produzido junto com os alunos e os pibidianos, confeccionado em E.V.A e velcro, e a "raça" dos bonecos foi batizada pelos alunos com o nome de ?Pibidianos?. A montagem consistiu em recortar características como: o formato do rosto, do nariz, das orelhas, dos olhos, da boca, das sobrancelhas e do cabelo, sendo duas a três variações de cada, assim como os alelos que proporcionavam cada característica para o pai e a mãe, e também os cromossomos responsáveis pelo sexo biológico. A aplicação da prática junto ao modelo didático, consistiu em distribuir um kit para cada grupo de alunos contendo: as características e alelos do pai e da mãe e apenas as características do filho(a). Primeiro, os alunos tiveram que montar o fenótipo dos pais, construindo assim o ?boneco? de E.V.A e separaram os alelos responsáveis por cada característica. Em seguida, de maneira aleatória, pegaram um alelo de cada um dos pais, referente a cada característica, sendo assim determinado o fenótipo do filho(a). Ao fim da montagem, foi possível compreender como as características podem ser passadas geneticamente entre as gerações. Concluímos que os jogos e modelos didáticos são métodos viáveis para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, de acordo com o baixo custo para sua produção e pelo fato de serem facilitadores da aprendizagem ao facilitar a assimilação do conteúdo estudado. Através do uso de modelos, percebeu-se que o processo de ensino-aprendizagem fluiu naturalmente, reduzindo de forma significativa o trauma de aprender genética, já que é um conteúdo abstrato que gera dificuldades de aprendizagem.

BINGO ATÔMICO: APLICAÇÃO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA

RODRIGUES, P. H.

No presente trabalho discutiremos o desenvolvimento das regras do jogo ?Bingo Atômico?, confeccionado a partir da adaptação do jogo de bingo tradicional e do jogo Super Trunfo®. A motivação para elaboração deste estudo é auxiliar o estudante a compreender melhor a estrutura da tabela periódica e as características dos elementos químicos. O projeto foi trabalhado com os estudantes do PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsa Iniciação Científica), do 9° ano do fundamental, 1°, 2°, e 3° do ensino médio. Assim, neste trabalho será apresentado o resumo das aplicações do Bingo Atômico e sua otimização. No bingo tradicional, este possui 75 bolas, onde os jogadores devem preencher os espaços necessários para completar um padrão, conforme definido no início do jogo. Por sua vez, o Super Trunfo® tradicional tem como objetivo ficar com todas as cartas do baralho. As cartas são distribuídas em número igual para cada um dos jogadores. Cada jogador forma seu monte e só vê a primeira carta da pilha. As cartas possuem informações sobre carros como: potência, velocidade, cilindros, peso e comprimento. Partindo do bingo tradicional e do jogo Super Trunfo, o bingo atômico tem a seguinte estrutura: cada estudante joga com uma cartela de bingo diferente, no formato da tabela periódica moderna, neste encontra-se representado dez elementos químicos com seu símbolo, número atômico e número de massa. As cartelas são de uso único, já que os alunos escrevem sobre estas durante o jogo. A dinâmica do jogo é gerenciada pelo professor que deve sortear as peças do bingo. Cada esfera o número de um elemento químico, a partir de Hidrogênio (Z = 1) até o Férmio (Z = 100). Quando um aluno preenche quinze elementos da cartela, ele será declarado o vencedor. Para tal, é necessário gritar 'Bingo Atômico!', que alerta os outros jogadores e o professor de uma possível vitória. Os estudantes devem verificar as respostas no quadro-negro, relatando os números para o professor, utilizando a tabela periódica de precisão antes de a vitória ser oficialmente confirmada. A proposta agrega elementos do Super Trunfo®, para quais as características e propriedades químicas e físicas dos elementos são dispostas em uma carta. Neste escopo, confeccionamos 39 cartas que podem ser utilizadas como coringas. Isto é, ao conquistar essa carta o aluno pode substitui-la por qualquer elemento químico da tabela periódica. E assim ganhar o jogo com 14 marcações na cartela e uma carta coringa. A priori, cada rodada o professor lê uma carta coringa que possui características de um elemento, caso o aluno acerte o nome do elemento, este ganha à carta coringa, e terá mais chances de ganhar. As aplicações foram realizadas em seis turmas diferentes em dois Colégios da cidade de Uberlândia. Após cada aplicação, realizamos modificações nas regras e nas cartas coringas, com a finalidade de adequar a duração do jogo para 40 minutos. Importa aqui destacar os ajustes realizados de acordo com a análise das outras aplicações. A modificação da rodada foi de extrema importância para cumprir com o tempo estipulado, sendo cada rodada com cinco bolas e a leitura da carta coringa. Trabalhar com o lúdico, não é uma tarefa fácil para o professor. Os jogos educativos são ferramentas úteis para o ensino que o contempla. Em nossa experiência, é notório o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao tentarem superar novos desafios, e descobrir algumas características simples dos elementos químicos em seu cotidiano.

COROLÁRIO DA APLICABILIDADE LÚDICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA

ALVES, J. C. B. de S.

Aprender um novo idioma é de extrema importância quando levamos em consideração o meio em que estamos inseridos, ainda mais quando consideramos também o sistema capitalista e competitivo de uma sociedade atual e exigente. Indo pelo viés de um ensino de língua estrangeira, passamos por diversos questionamentos referentes aos melhores métodos para um ensino-aprendizagem eficaz. Tais inquirições leva-nos à confecção deste trabalho no qual, tentaremos, baseados nas experiências práticas obtidas na Escola Estadual da Cidade Industrial, responder perguntas como: Qual o tipo de reflexão obtida a partir do método de ensino lúdico? Quais benefícios o desenvolvimento da prática lúdica ocasiona nos alunos? Como aliar atividades lúdicas e ensino de língua estrangeira? Foi na referida escola citada neste trabalho, que nós, do subprojeto Letras-Francês, alunos da Universidade Federal de Uberlândia , subsidiados pela CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como base estudos teóricos sobre a prática lúdica, levamos para os alunos do projeto Tempo Integral, métodos diferentes para o ensino da língua estrangeira francês. Brincadeiras como, Caça ao Tesouro, O jogo do Caracol, Corrida de Saco e Torta na Cara foram algumas das que serviram de material didático para o ensino de Francês para aqueles alunos. Vale ressaltar, que todo o trabalho realizado com o lúdico nesta Instituição de Ensino, não se deu em apenas um dia, mas durante todo um semestre, as atividades lúdicas eram realizadas quinzenalmente nas quintas-feiras com duração entre 30 a 40 minutos e funcionavam como atividades de partida para práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem da língua francesa. Perceber hoje, que todo este trabalho se deu em um resultado positivo só faz-nos querer a cada dia aperfeiçoar os métodos lúdicos no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Este trabalho tem como intuito expor através da real prática a relevância que as atividades lúdicas possuem no processo de desenvolvimento cognitivo da criança no que tange o ensino aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso o idioma francês. Desde ver os alunos pulando "amarelinha" (la marelle) ao mesmo tempo em que contavam em francês até encontrar objetos espalhados na escola descritos na língua francesa, deixou-nos uma sensação de satisfação e dever cumprido e com a certeza de que o lúdico possibilita um desenvolvimento ao mesmo que permite uma visão geral de um mundo mais real, a criatividade faz com que a criança possa se expressar, pesquisar, falar sobre algo autonomamente e principalmente, transformar essa dita realidade. Sendo bem trabalhada e bem compreendida pela comunidade escolar, as atividades lúdicas podem, sem sombra de dúvida contribuir efetivamente e positivamente para a melhoria do ensino de uma língua estrangeira.

CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUZA, D. V. de.
GALVÃO, J. R.
OLIVEIRA, L. A. de.
ASSIS, F. I. R. de.
CUNHA, M. D. da.

O projeto cultura corporal do movimento foi elaborado por nós que atuamos no turno da tarde da Escola Municipal de Educação Infantil Rosângela Borges Cunha que atende crianças de quatro meses a cinco anos de idade e foi desenvolvido com turmas do Berçário (4 meses até 1 ano), do Grupamento I (GI – até 1 ano) e do Grupamento II (GII - até 2 anos). Trabalhamos uma vez por semana, nos meses de setembro, outubro, novembro e parte de dezembro de 2017, com 01 turma do berçário composta por 22 crianças, 01 turma do GI com 22 crianças, 02 turmas do GII composta por 24 crianças cada uma. Com esse trabalho objetivamos estimular movimentos, (re)conhecimento corporal, reconhecimento sensorial e perceptivo, coordenação motora, agilidade, atenção, concentração, interações com os pares, afetividade, a linguagem oral e buscamos estimular o aprendizado valorizando a criança como sujeito sócio-histórico produtor de cultura. O trabalho foi executado da seguinte maneira: formamos subgrupos com cinco crianças em todas as turmas. Para introduzir os bebês e as crianças do GI na atividade cantamos algumas músicas infantis: ?O sapo não lava o pé? e ?O sítio do tio Lobato?; em seguida conversamos sobre a atividade a ser realizada e apresentamos um tapete sensorial feito de um material emborrachado preto; sobre esse tapete colamos folhas de papel e em cada uma delas possuía uma textura diferente: algodão, lixa de parede, lã, caixa de ovos, palitos de picolé, retalhos de tecidos, botões e tintas. Primeiramente convidamos as crianças para passarem as mãos, os pés nos materiais, caminharem sobre o tapete e falávamos com elas sobre nomes, cores e outras características de cada textura para que elas percebessem, diferenciassem e identificassem, na interação com o material e na conversa conosco, diferentes objetos e texturas. Posteriormente, convidamos-lhes para que explorassem livremente o material utilizado e brincassem com ele. Constatamos por meio de suas expressões faciais, gestuais e em suas falas que experimentaram diversas sensações e percepções e que essas foram vivenciadas por meio de contentamento, satisfação e curiosidade, entre outras expressões. Algumas crianças colocavam os materiais na boca, outras os puxavam de encontro aos seus corpos, outras os movimentavam, outros pulavam e outros apenas caminhavam sobre o material. Mediamos disputas conversando com elas, ensinando-as a brincar compartilhando material e interagindo entre si. Para as crianças do GII apresentamos um material feito com caixa de ovos; cada uma das 4 fileiras dessa caixa fora pintada com cores diferentes. Entregamos uma caixa para cada criança e bolas coloridas que correspondiam às cores da caixa e que deviam ser acomodadas coincidindo com as cores utilizadas. Conversamos com as crianças a partir de algumas questões relativas às características do material utilizado, principalmente sobre cores e quantidades. Assim, mesmo que a criança não soubesse o nome das cores trabalhadas, ela aprenderia sobre a diferença entre as cores, quantidades de bolas e coordenação motora. Em seguida, oferecemos-lhes tintas e folhas brancas para que registrassem a atividade realizada. Por meio desse trabalho observamos e conhecemos crianças e as turmas. Registramos nossas observações em notas de campo e verificamos que algumas crianças possuíam bastante dificuldade para realizar o lhes era pedido e nesses casos insistimos em lhes ensinar as questões propostas, mas todas elas se empenharam e se divertiram com o que foi proposto. Aprendemos que elas são muito capazes e que merecem ser respeitadas em suas dinâmicas próprias de aprendizado e que para ensiná-las é importante levar em consideração suas condições físicas e emocionais. As atividades realizadas também nos trouxeram uma grande bagagem formativa no tocante ao estudo, planejamento, execução e avaliação de atividades com crianças; o material utilizado foi produzido por nós.

CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

VIANA, M. M.

O projeto "Cultura Corporal do Movimento" foi criado pelas pibidianas do turno da tarde na Escola Municipal de Educação Infantil Rosângela Borges Cunha, situado no bairro seringueiras na cidade de Uberlândia em Minas Gerais, e foi desenvolvido com as crianças do Grupamento III (3 e 4 anos de idade) nos meses de setembro, outubro e novembro de 2017. Estre projeto foi desenvolvido com 3 turmas do GIII. Este planejamento teve como objetivo valorizar o movimento e a corporeidade das crianças, desenvolver a coordenação motora, a agilidade, a atenção e a convivência entre os colegas, oferecendo a elas a possibilidade de brincando e fazendo atividades educativas planejadas, conhecerem as possibilidades de seus corpos na relação consigo e na relação com os outros, principalmente com outras crianças e adultos que convivem no espaço escolar. Para a realização do projeto, as crianças foram divididas em pequenos grupos de cinco. Para a primeira atividade, as crianças receberam uma lata de leite em pó com furos na tampa e foram convidadas a encaixar palitos de picolés nestes furos. Cada furo tinha uma cor representada, e cada palito estava pintado de acordo com as cores dos furos. Desta forma, as crianças deveriam encaixar os palitos em suas respectivas cores. O objetivo desta atividade foi desenvolver a coordenação motora fina das crianças, e trabalhar as cores. Para a segunda atividade, as crianças receberam um painel construído com material emborrachado, em que as crianças utilizavam barbantes para percorrer os túneis feitos no painel, o desafio apresentado a eles era de que deveriam percorrer por todos os túneis sem passar pelo mesmo duas vezes. Esta atividade teve como objetivo promover a brincadeira e desenvolver a coordenação da visão, do raciocínio e os movimentos das crianças. Ao fim de cada exercício, visto que as crianças estavam divididas em grupos, um grupo trocava de atividade com o outro, trabalhando, desta forma, o compartilhamento e a boa convivência entre eles. Durante as atividades, as crianças foram observadas e avaliadas pelas pibidianas. Notou-se que, a maior parte das crianças apresenta grande dificuldade no cumprimento dessas atividades, porém, ao longo do período em que o projeto foi realizado, foi constatado uma evolução geral das mesmas, uma vez que puderam aprender e praticar esse tipo de movimento. Deste modo, considera-se que tais projetos são de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças, proporcionando a elas descobertas e aprendizados. Além disto, estas atividades proporcionam uma grande bagagem educacional para as pibidianas e discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, seja no estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades com as crianças, seja na construção do material utilizado.

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA MUNICIPAL SOBRADINHO

GARCIA, C. H. S.
AGOSTINHO, J.
SEGANTINI, L.

O projeto intitulado "Os Direitos Sociais no contexto da Educação do Campo" surgiu após todas as observações feitas pelos bolsistas do PIBID durante o período de ambientação na E.M Sobradinho. De acordo com a análise individual e coletiva da equipe de bolsistas, foi definido a necessidade de discutir temas relacionados às questões sociais no contexto escolar, visto que estes temas não estavam sendo contemplados com a devida atenção, como propõe a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Para que os alunos tenham maior acesso a essas temáticas, o projeto foi dividido em quatro eixos temáticos (subprojetos): Diversidade Religiosa, Diversidade Étnica, Diversidade de Gênero e Diversidade de Saberes, assim cada dupla ou trio irá trabalhar uma temática com todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).??O subprojeto "Diversidade Religiosa" foi pensado através da compreensão da grande religiosidade da sociedade brasileira que é representada por diversas religiões oriundas de diferentes povos e culturas pelo mundo. Portanto, no mesmo sentido que existe uma ampla diversidade religiosa no Brasil, também há uma intolerância religiosa que precisa ser combatida sistematicamente para que possamos construir uma sociedade mais harmônica e justa.O projeto tinha como objetivo retratar com os alunos da E. M. Sobradinho as diferentes religiões existentes, tanto no contexto mundial como regional, despertando o interesse pelo assunto a fim de agrega-los com saberes e noções de "diferenças". Para trabalhar o tema "Diversidade Religiosa" com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), foram realizadas quatro oficinas ao longo do ano letivo de 2017, onde cada turma foi contemplada com uma oficina temática de duração de 2 horas/aula.Considerando o nível de ensino-aprendizagem de cada turma, as oficinas foram planejadas conforme a faixa etária de cada turma, adequando as dinâmicas e atividades ao perfil de cada sala. Nesse sentido, para as turmas de 6º e 7º ano foram trabalhados duas dinâmicas de caráter lúdico, onde a primeira consistia em posicionar os alunos em círculo no chão da sala de aula para construir uma "teia" utilizando o barbante como recurso, cada aluno era sorteado com uma religião diferente e ao irem falando os nomes das religiões a teia ia se formando, ao final da leitura dos nomes, foi discutido qual era o sentido e significado da teia construída, a segunda atividade consistiu em separar os alunos em grupos para que os mesmos utilizassem a criatividade para criar/inventar uma religião, onde teriam que escrever em uma folha o nome da religião, quantos deuses ela tem, quais são os princípios, mandamentos, etc., além da escrita, os alunos tinham que desenhar o templo dessa religião criada. Para as turmas de 8º e 9º ano, de acordo com a faixa etária ser mais avançada que os demais, foi realizado dinâmicas diferentes. A primeira atividade foi feita com a ajuda de um mapa-múndi onde os alunos foram separados em dois grupos e entregues a eles religiões em pequenos papeis que foram sorteados com diferentes nomes de religiões, o objetivo do jogo era localizar no mapa-múndi as regiões de abrangência de cada religião. A segunda atividade constituiu que cada grupo, diante conhecimento realizado na primeira atividade, criasse uma religião onde teriam que escrever em uma folha o nome da religião, quantos deuses ela tem, quais são os princípios, mandamentos, etc., além da escrita, os alunos tinham que desenhar o templo dessa religião criada. Portanto, este trabalho realizado teve como objetivo geral estimular o respeito e empatia com o próximo e com isso promover o combate à intolerância religiosa.

EDUCAÇÃO LÚDICA: A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS EDUCATIVOS ATRAVÉS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

CALAÇA, D. C. de C.
SALES, T. A.

A Educação lúdica abrange jogos, brinquedos e brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem. As atividades lúdicas possibilitam a interatividade, entrega e prazer entre os envolvidos e são importantes para a construção do conhecimento na educação infantil. Brincando as crianças experimentam, aprendem, criam e recriam a realidade em sua volta, sendo assim, parte constituinte de suas formações. Considerando o lúdico fundamental para a educação, o presente projeto propõe construir uma feira de montagem de brinquedos educativos através de materiais recicláveis. O objetivo do projeto é despertar nos participantes a reflexão acerca da importância da brincadeira no aprendizado infantil, sendo o lúdico um recurso pedagógico envolvente que permite o desenvolvimento cognitivo da criança. Além disso, objetiva-se trabalhar a importância e as vantagens da reciclagem de materiais que seriam destinados ao lixo. Sabe-se que a partir da década de 1980, a produção de embalagens e produtos descartáveis aumentou significativamente, sendo cada vez mais necessário o desenvolvimento de campanhas de reciclagem para a conservação do meio ambiente. Como metodologia do projeto, serão levados para o VI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID UFU embalagens pet, tampinhas de garrafas, jornais e revistas, caixas e papelões, copos plásticos, barbantes, latas, potes, frascos, arames, canos e tubos de PVC, entre outros materiais, que servirão de ferramenta para a criação de brinquedos educativos. Dessa forma, a atividade pode estimular a mobilização dos participantes e a construção de saberes fundamentais para a iniciação à docência, como a utilização de recursos lúdicos na educação e, especificamente na docência em ciências biológicas, o ensino da sustentabilidade através da reciclagem de materiais.

FAZENDO ARTE COM BOLHAS DE SABÃO

SILVA, M. L. da.
OLIVEIRA, M. B. de.

Este projeto consiste em uma sequência de aulas planejadas e desenvolvidas no ano letivo de 2017 no âmbito do subprojeto de Artes Visuais PIBID. O projeto foi realizado com as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental na ESEBA. O trabalho foi planejado pela estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Micellyna Lima da Silva orientada pela supervisora da escola Profa. Ma. Mariza Barbosa. As atividades partem do lúdico, por meio do tema ?bolhas de sabão? para trabalhar os conteúdos específicos das Artes Visuais. Um dos objetivos é compartilhar experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula. Além de apostar no poder do lúdico de despertar, criar laços entre as crianças, suscitando o brincar. Para o início do projeto Fazendo Arte com bolhas de sabão, A graduanda fez uma pesquisa com o objetivo de propiciar momentos de fruição e contextualização, fazendo relações com o tema escolhido. Ela selecionou um grupo de imagens de artistas que abordaram o tema das bolhas de sabão na História da Arte, inclusive na contemporaneidade, onde a repercussão do trabalho foi bem interessante, pois foi conversado a possibilidade de criação de obras de arte ?semelhantes? aos vários tipos de bolhas. Antes de iniciar a atividade prática com os alunos, foram feitas experimentações de materiais e realizados vários testes. Durante o processo foi gratificante perceber o entusiamo dos alunos, que bem exploraram a técnica, assim como as cores. O resultado ficou bem colorido e durante as atividades em sala que se viu tomada de cores borbulhantes, todos se envolveram e se divertiram. A proposta de aprender brincando funcionou e por isso esta proposta desdobrou em outra, composta por duas operações, uma incluindo a brincadeira com a espuma no espaço da escola e outra de pintura com espuma. Para esta etapa, foram confeccionados com os alunos, instrumentos de fazer espuma, usando garrafinhas de água cortadas, com toalhas amarradas ao fundo com borrachinhas. Estes objetos foram transformados em instrumento de pintura, mas primeiro o material foi explorado numa atividade introdutória, permitindo que os alunos brincassem nos espaços das quadras e pátio da escola despertando o lúdico e as possibilidades de exploração do espaço cotidiano de forma sensível. Além de conscientizá-los para o uso de maTeriais descartáveis e recicláveis. As ações prevista no projeto, tiveram o intuito de manter o elo entre o lúdico e as Artes Visuais. Por isso para finalização, desenvolvemos a atividade com as bolhas de sabão gigante com os alunos, abordando o artístico na contemporaneidade, mostrando artistas que trababalham com ações artíticas em contexto urbano e propondo aos alunos que explorem os espaços escolares de forma sensível, reforçando também a importância do brincar na fase da infância.

FESTIVAL DE ATLETISMO: UMA PARCERIA ENTRE O PIBID E O PIPE 2

BARBOSA, S. D.
GARCES, P. C.
LIMA, S. R.
SILVA, A. B. da.

O trabalho apresenta uma atividade no âmbito do subprojeto Pibid Educação Física Ensino Fundamental realizada em parceria com os discentes da disciplina Projeto Integrado de Práticas Educativas ? Prática Pedagógica do Atletismo (PIPE 2) do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, sob coordenação da professora da disciplina que também é coordenadora de área do subprojeto Pibid. Objetivo: Desenvolver atividades do atletismo, por meio de jogos, brincadeiras e atividades adaptadas do Mini atletismo (CBAT, 2011) contribuindo para despertar o interesse pela prática da modalidade e para a adoção de um estilo de vida ativo que darão condições aos participantes de vivenciarem as atividades básicas: corridas de velocidade, corridas de resistência, saltos, arremessos/lançamentos. Outro objetivo foi estimular o trabalho em equipe entre os discentes de PIPE 2 e os bolsistas de iniciação à docência do Pibid. Metodologia: O festival de atletismo foi planejado e desenvolvido pelos acadêmicos de PIPE 2 e bolsistas de iniciação à docência Pibid orientados pela coordenadora de área do subprojeto. Os licenciandos foram divididos em comissões sendo que cada comissão ficou responsável pela organização e elaboração de materiais didáticos para as atividades. Participaram do festival alunos de ensino fundamental de uma escola parceira do subprojeto Pibid Educação Física e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Resultado: A participação no festival contribuiu para ampliar o conhecimento das crianças sobre o atletismo e despertar nelas o interesse por praticar a modalidade. Aos acadêmicos, propiciou a vivência em experiências de ensino e aprendizagem com alunos da Educação Básica, contribuindo, com sua formação inicial e preparação para atuar desenvolvendo o atletismo na educação física escolar. Conclusão: Planejar e realizar o festival de atletismo possibilitou aos licenciandos vivenciar experiências importantes para a organização de eventos futuros. Além disso, foi de extrema importância para a formação dos graduandos em licenciatura e contribui também para a formação para atuar na educação básica.

GINCANA MULTIDISCIPLINAR COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALVES, J. C. O.

No grupo PIBID Biologia da Escola Municipal Jacy de Assis, sempre pensamos que a educação tem que ser a partir da troca, do diálogo, do afeto e dos sorrisos. Para além do que está posto, acreditamos que é possível aprender brincando, ao contemplar no processo ensino-aprendizagem, os conhecimentos prévios dos alunos. Este texto apresentará um relato de experiência do subprojeto PIBID/Biologia da Universidade Federal de Uberlândia sobre a organização e realização de uma gincana multidisciplinar na escola, cujo objetivo foi trabalhar a multidisciplinaridade integrando o grupo dos pibidianos com os professores da escola., abordar conteúdos teóricos através de metodologias alternativas, incentivando a dinamicidade na prática docente bem como no processo do ensino aprendizagem.. A partir de um planfleto que confeccionamos e distribuímos, a comunidade escolar foi convidada a se unir aos pibidianos para organizar a gincana. O desenvolvimento da gincana ocorreu com alunos do 6º e 7º ano do turno da tarde e contamos com parceria dos professores de todas as matérias, as atividades foram realizadas no horário de aula. Foi divulgado que a gincana seria uma competição entre as turmas e que a sala ganhadora iria para o Parque Municipal Victorio Siquierolli (Uberlândia-MG) para a realização de uma tarde de atividades desenvolvidas pelos pibidianos. Depois do planejamento inicial, entramos em ação confecionando os recursos necessários de cada professor para a realização da gincana. Já no segundo momento, onde já tínhamos os resultados da gincana realizada na escola e conhecemos a turma que seria levada para o Parque, nós pibidianos tivemos que pensar em atividades a serem realizadas com os alunos ganhadores neste espaço de educação não-formal. Foi decidido que utilizaríamos jogos lúdicos. Os espaços utilizados foram: o Cantinho das Abelhas, a Trilha do Óleo, A pega ecológica e o Museu de Biodiversidade do Cerrado. No Cantinho das Abelhas, realizamos uma roda de conversa com os alunos sobre a importância das abelhas e mostramos os ninhos de abelhas sem ferrão que lá existem.

Na Trilha do Óleo foi realizada uma caminhada utilizando o recurso didático "Onde está Lulu??" que ao longo da trilha apresentava informações sobre o sobre o Parque e sobre ecologia. A Pegada Ecológica é um jogo no computador (que fica no Museu de Biodiversidade do Cerrado), onde é possível perceber o quanto a situação do nosso planeta é grave e leva os alunos à reflexões sobre os hábitos de consumo. Animais da Nossa Fauna em Extinção: Os alunos se comoveram bastante com a atual situação de extinção de inúmeros animais de nossa fauna, muitos sabiam, porém ainda não tinham estado tão perto dessa realidade, então através da sensibilização deles foi possível criarmos cartazes de preservação dessas espécies, todos se empenharam muito na construção dos cartazes. Quem sou eu: Onde os alunos colocavam uma foto na testa, sem saber o que era, os grupos davam dicas sobre esse animal e a partir de delas tinham que descobrir qual animal era: a outra dinâmica foi Caça às joaninhas: Uma atividade sobre seleção natural, onde foram espalhados em uma área definida do parque, várias joaninhas, vermelhas e verdes. As verdes ficavam camufladas no ambiente e eram mais difíceis de serem encontradas. A importância da atividade para formação dos pibidianos foi trabalhar a elaboração atividades em espaços não formais, realizar atividades conjuntamente com diversos professores e alunos e estimular a criatividade do grupo. Com toda essa movimentação na escola o PIBID ganhou ainda mais espaço, visibilidade e liberdade dentro da escola para realizarmos nossas atividades.

HISTÓRIAS EXPERIMENTADAS

ROCHA, G. S.

Era uma vez uma escola, um projeto acadêmico, muitos desafios, cerca de quatorze adolescentes e alguns pibidianos lidando com a realidade e responsabilidades daquele espaço. Esse trabalho conta a experiência realizada com adolescentes entre quatorze e dezesseis anos na Escola Municipal Sergio de Oliveira Marques em um projeto extraturno de teatro realizado todas as quartas-feiras com aulas de três horas de duração realizadas no quiosque da escola.

O termo que nomeia ao trabalho "histórias experimentadas" remete ao tipo de trabalho que desenvolvemos (contação de histórias) e também ao fato que buscamos trazer as histórias dos adolescentes para o jogo cênico por meio de exercícios e conversas que permeavam todas as aulas. Dividimos nosso trabalho de acordo com os semestres de 2017, priorizando no primeiro semestre maior envolvimento dos alunos e exploração de temas que apareciam em seus relatos, como gênero e sexualidade, relações oprimido x opressor, e como todo grupo adolescente, relações amorosas. Nessa primeira etapa os exercícios envolviam sempre o jogo dramático (Peter Slade) e os jogos teatrais de Viola Spolin e a desconstrução de contos de fada, cabendo aos alunos os reinventarem.

No segundo semestre, após uma oficina de contação de histórias ministrada por Flávia Janiaski para os bolsistas PIBID do subprojeto teatro, decidimos levar os exercícios de criação de contação para deixar os alunos mais livres em suas criações e estruturar uma apresentação a qual realizamos na VI Mostra de Teatro Escolar da Universidade Federal de Uberlândia (2017). Utilizamos temáticas relacionadas à vida escolar e cotidiana dos alunos e com isso o grupo se estimulou a superar timidez e potencializar suas percepções cênicas e estabelecer uma relação interessante entre atores e expectadores.

INTERVENÇÃO NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS E ASCARIDÍASE

LINHARES, L. S.
OLIVEIRA, M. S.
FERREIRA, M. L.
COLESANTI, M. T. M.

A escola como espaço de ensino aprendizagem e formação de cidadãos, tem importância fundamental na vida da comunidade, pois, cumprindo seu papel, ela estará também proporcionando qualidade de vida à população. É por isso que a saúde deve ser abordada em sala de aula, com o propósito de fazer com que os alunos construam seu aprendizado, conhecendo formas de evitar patologias. Como intervenção prevista no plano de atividades de 2017, as estagiárias do PIBID - Interdisciplinar Umuarama realizaram com todos os 6º anos da Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha, no período matutino, uma prática a respeito da importância da higienização correta das mãos e posteriormente, um teatro com fantoches sobre a Ascaridíase (popularmente chamada de lombriga), abordando ciclo de vida do parasita, sintomas, profilaxia e tratamento. O objetivo da atividade é a conscientização dos alunos em relação à antissepsia de mãos e como esse conjunto de práticas pode prevenir doenças, além disso, mostrar que ao nosso redor existem milhões de microrganismos que causam infecções e através da higienização correta das mãos, estes são eliminados por um determinado tempo ? e por isso, a prática deve ser realizada várias vezes durante o dia, sempre que necessário. A proposta foi executada em dois dias, sendo que, no primeiro foi feita uma aula expositiva dialogada em power point, abordando temas como: "não lavar as mãos pode matar?", "quais são doenças veiculadas pelas mãos?", "para que lavar as mãos?" e "porque as mãos podem transmitir tantas doenças?". Após a aula, foi feita uma dinâmica em que as graduandas com as mãos sujas de glitter, apertaram as mãos dos estudantes, para que estes percebessem que além de glitter, outros organismos patogênicos também estão ali e, ao tocar em objetos e em outras pessoas durante atividades do nosso dia-a-dia, estes são transmitidos. Com as mãos sujas, os levamos para fora da sala a fim de ensinar e realizar a prática correta. Todos os alunos participaram da atividade, lavando suas mãos conforme orientado pelas estagiárias. No segundo dia, todos os discentes do 6º ano foram reunidos na quadra da escola, onde aconteceu a apresentação com fantoches sobre a ascaridíase, feita pelas pibidianas. Foi ressaltado durante o teatro, que hábitos de higiene como lavagem de mãos e dos alimentos pode evitar parasitoses como esta. O resultado da intervenção foi muito satisfatório. Os alunos atenderam às expectativas em relação à participação nas atividades, envolvimento e disciplina.

JOGO DIDÁTICO COM FOTOGRAFIAS: CONFLITOS GEOPOLÍTICOS MUNDIAIS

CERIGNONI, J. T.
SOUZA, L. T.
ALVES, B.
FRANCIER, M.

O material didático a ser apresentado trata-se de um jogo com fotografias sobre conflitos geopolíticos mundiais produzido no subprojeto Geografia campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). O jogo didático foi utilizado em aula de Geografia com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Messias Pedreiro. A proposta desse material visou proporcionar revisão sobre o tema conflitos geopolíticos mundiais através de atividade lúdica, que fosse mais prazerosa e interativa e proporcionasse verificação de aprendizagens sobre o tema de forma descontraída em período de final de ano letivo, quando a frequência dos alunos já começava a cair consideravelmente e os presentes se encontravam em clima de despedida no último ano da escola. A atividade também proporcionaria maior integração entre os pibidianos e os alunos em sala de aula. Nessa atividade trabalhou-se com quatro fotografias, uma das linguagens enfocadas pelo subprojeto para o ensino da Geografia. As fotografias selecionadas e impressas retratavam cenas de conflitos geopolíticos mundiais que ficaram bastante conhecidas pela ampla veiculação na mídia em todo o mundo. Sobre essas fotos os alunos deveriam responder três perguntas: De qual conflito se trata? Em qual país? Em que continente se localiza esse país? Cada pergunta valia, respectivamente 2, 1 e 1 ponto. Para a execução do jogo foram estabelecidas as regras de organização. A classe precisava ser dividida em dois grupos com mesmo número de integrantes. Era feito um par ou ímpar para se decidir quem começaria respondendo. As imagens foram numeradas e permaneciam viradas sobre a mesa e o grupo deveria escolher uma delas para responder, indicando um número de 1 a 4, quando a imagem escolhida era apresentada. Cada grupo deveria escolher um representante para responder as questões após a imagem indicada ser discutida por seus integrantes durante dois minutos. Passado o tempo de discussão, apenas o representante do grupo poderia falar. Assim, respondendo corretamente as perguntas, o grupo pontuaria de acordo com o valor estabelecido para cada uma. Durante a atividade foi possível perceber que os alunos possuíam certo desconhecimento sobre os conflitos apresentados, visto que nem sempre conseguiam responder corretamente as três perguntas com êxito, errando sempre uma ou duas delas. Mas, de modo geral, os alunos gostaram da atividade e do modo como foi aplicada, já que a mesma tinha um caráter lúdico. Pensamos que essa atividade pode ser adaptada para abordagem de outros conteúdos do ensino com fotografias adequadas aos mesmos.

LÚDICO E APRENDIZAGEM: MUITO MAIS QUE BRINCADEIRA

SOARES, H. F.
RIBEIRO, L. P.
FERREIRA, R. M.
MENDES, O.
SANTO, V. L. E.

Este trabalho pretende apresentar uma experiência acerca da brincadeira no processo de ensino aprendizagem. Um dos projetos realizados no ano de 2017 no subprojeto Pedagogia da Escola Estadual Jerônimo Arantes foi o de alfabetização. Partimos de uma realidade em que os estudantes eram os considerados como "copistas", ou seja, aqueles que não desenvolveram plenamente a habilidade de leitura e escrita mas copiam perfeitamente da lousa. Diante dessa realidade traçamos um caminho, no qual fosse possível promover uma experiência com resultados positivos. Ao perceber o desinteresse das crianças, pensamos em algo que chamasse e prendesse a atenção. Encontramos na escola uma diversidade de jogos voltados para a área da alfabetização, o que nos ajudou a optar por atividades significativas, assim como recomendam as autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979). Visto que a brincadeira faz parte do mundo da criança e que ela promove muito mais que a aprendizagem, promove um desenvolvimento afetivo, social, físico e intelectual, optamos por tomar esse caminho como uma das maneiras de promover o aprender dos estudantes. A brincadeira é a forma pela qual a criança se expõe ao mundo, sua interlocução, o meio pelo qual se manifesta e interage. Tendo essa visão o uso de jogos foi uma ação aliada ao processo de alfabetização das crianças. Assim, foi desenvolvido no subprojeto da Pedagogia da Escola Estadual Jerônimo Arantes projetos de alfabetização em língua portuguesa e matemática, através dos Jogos Matemáticos aplicado na Educação de Jovens e Adultos que visava desenvolver o conhecimento dos alunos acerca das saberes matemáticos. Visto que na EJA, a maior parte dos alunos já possui um conhecimento acerca das contas básicas, o intuito desse projeto era de consolidar e sistematizar o conhecimento matemático da turma. Serviu, ainda, como fonte de aprendizagem significativa também aos E foi através dos jogos, abordando o lado lúdico da aprendizagem, que a turma conseguiu se desenvolver de forma mais eficaz, resultando em uma melhor interação entre os alunos e um resultado melhor nas atividades propostas.

LÚDICO E IMAGINAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A LENDA INDÍGENA DA IARA

CASTRO, A. C. R.
CUNHA, I. L.
ALMEIDA, D. D.
CUNHA, M. D.

O Projeto Universo: nossa Casa aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Irene Monteiro Jorge, de ensino fundamental, a partir do segundo semestre de 2017, com alunos dos 1ºs anos da tarde e 4ºs anos da manhã. O PIBID esteve envolvido diretamente com o projeto nas 04 salas de 1ºs anos do turno da tarde. O intuito do Projeto para os alunos do 1º ano foi de aguçar a curiosidade das crianças sobre "o que tem além do céu" e abordar tema de forma interdisciplinar e sistemática dentro das várias áreas do conhecimento, além de ciências, geografia, português, religião, artes, literatura e linguagem. No mês em que se comemora o folclore, o plano curricular abordou as lendas indígenas e suas histórias, as quais reverenciam a lua, as estrelas, o sol e a relação da Terra com a humanidade, sua origem e seus sentimentos. Baseado nesse conteúdo foi possível adequar o tema trabalhado com o projeto desenvolvido. Em reuniões com a supervisora e a coordenadora do PIBID foi definido que uma das lendas indígenas poderia ser adaptada para a linguagem teatral, uma vez que a dimensão simbólica, a fantasia e o faz de conta se fazem presentes no cotidiano das crianças. O teatro promove o lúdico e desperta a atenção das crianças por conta do forte estímulo visual. Assim, iniciamos as pesquisas em livros e na internet, para escolher a história mais adequada. Escolhemos a história da Iara. Fizemos uma adaptação cômica para que as crianças se divertissem e aprendessem ao mesmo tempo. Após um mês entre discussões sobre como trabalhar as lendas, estudo e leituras, escolha da linguagem mais adequada, adaptação do texto, ensaios e confecção das roupas, realizamos apresentações no pátio da escola com duração de 10 minutos cada apresentação. Uma apresentação para as crianças do primeiro ano e outra, a pedido das professoras, para o segundo ano. Após o teatro, as professoras regentes retomaram em sala de aula, a apresentação do teatro através do reconto e roda de conversa. Segundo as professoras regentes, elas não apenas ficaram encantadas, mas compreenderam o significado da lenda indígena e a relação com o tema Universo. Por meio desse trabalho foi possível perceber o envolvimento das crianças com o lúdico, as linguagens artísticas e com a cultura indígena. Consideramos muito importante o resgate da cultura popular na formação dos cidadãos brasileiros, sujeitos críticos, responsáveis e criativos. Para nós esse trabalho nos permitiu conhecer melhor as crianças em momentos lúdicos e a importância do faz de conta e da dimensão simbólica nas suas vidas; também nos permitiu resgatar aspectos da cultura indígena e promover uma integração entre áreas do conhecimento numa perspectiva sistemática e coesa.

PONTO DE IMPACTO: PROVA DA EXISTÊNCIA DE VIDA EXTRATERRESTRE POR MEIO DA LITERATURA

SOUZA, R. A. C.
CONRADO, J. A. M.
BARBOSA, B. L. C.
DIAS, M. F.
DE LIMA, V. A.

Com o advento da tecnologia e maior acessibilidade aos meios de comunicação digitais, o modelo tradicional de ensino vem cada vez mais sendo desinteressante para os alunos e faz-se necessário buscar alternativas metodológicas a fim de despertar o interesse e envolvê-los no processo de construção do conhecimento. Desta forma, o objetivo da atividade relatada neste resumo é despertar o interesse do aluno pela química por meio da leitura, auxiliar o professor na utilização de diferentes recursos pedagógicos, além de aprimorar a formação acadêmica dos bolsistas do Subprojeto Química do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O primeiro momento foi a escolha dos livros pelos alunos da escola, sendo que os mais votados seriam utilizados no projeto e um bolsista ficaria responsável por uma obra e pelo estudo dos assuntos abordados na mesma, que envolvesse temas científicos, sendo verídicos ou não. O livro discutido neste resumo refere-se a obra ?Ponto de Impacto? onde a história se baseia na descoberta de um meteorito enterrado na geleira Milne, no alto Ártico, contendo fósseis ? uma prova irrefutável da existência de vida extraterrestre. Em um segundo momento, foi decidido em grupo que a apresentação ocorreria no turno vespertino e seria aberta a toda a comunidade escolar. No terceiro momento, foi realizado um estudo detalhado da obra, sendo elaborada uma apresentação abordando os conteúdos científicos. Na exposição foram empregados trechos extraídos da obra, bem como, textos científicos que comprovavam ou desmitificavam os assuntos tratados. Também foram realizadas perguntas aos alunos a respeito das passagens selecionadas do livro, a fim de promover a interação entre os alunos e o apresentador. O objetivo da apresentação era que os participantes chegassem a resposta para o tema central do livro: existe vida extraterrestre? Porém, as respostas foram dividas: alguns diziam acreditar na existência de vida extraterrestre e outros não. Por fim, para que todos chegassem a uma mesma conclusão, foram apresentados mais alguns slides que expunham a farsa que envolvia as provas da existência de vida extraterrestre. Por meio do desenvolvimento desta atividade, observou-se um grande envolvimento dos alunos, tornando-a mais interessante, motivadora e prazerosa, sendo uma forma divertida de se aprender química. Além disso, pode-se promover a interação entre os alunos e bolsistas do PIBID-Química, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico.

PROJETO CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

SILVA, G. R. de M. G.

O projeto "Cultura Corporal do Movimento" foi criado pelas pibidianas do turno da tarde na Escola Municipal de Educação Infantil Rosângela Borges Cunha, situado no bairro seringueiras na cidade de Uberlândia em Minas Gerais, e foi desenvolvido com as crianças do Grupamento III (3 e 4 anos de idade) nos meses de setembro, outubro e novembro de 2017. Estre projeto foi desenvolvido com 3 turmas do GIII. Este planejamento teve como objetivo valorizar o movimento e a corporeidade das crianças, desenvolver a coordenação motora, a agilidade, a atenção e a convivência entre os colegas, oferecendo a elas a possibilidade de brincando e fazendo atividades educativas planejadas, conhecerem as possibilidades de seus corpos na relação consigo e na relação com os outros, principalmente com outras crianças e adultos que convivem no espaço escolar. Para a realização do projeto, as crianças foram divididas em pequenos grupos de cinco. Para a primeira atividade, as crianças receberam uma latade leite em pó com furos na tampa e foram convidadas a encaixar palitos de picolés nestes furos. Cada furo tinha uma cor representada, e cada palito estava pintado de acordo com as cores dos furos. Desta forma, as crianças deveriam encaixar os palitos em suas respectivas cores. O objetivo desta atividade foi desenvolver a coordenação motora fina das crianças, e trabalhar as cores. Para a segunda atividade, as crianças receberam um painel construído com material emborrachado, em que as crianças utilizavam barbantes para percorrer os túneis feitos no painel, o desafio apresentado a eles era de que deveriam percorrer por todos os túneis sem passar pelo mesmo duas vezes. Esta atividade teve como objetivo promover a brincadeira e desenvolver a coordenação da visão, do raciocínio e os movimentos das crianças. Ao fim de cada exercício, visto que as crianças estavam divididas em grupos, um grupo trocava de atividade com o outro, trabalhando, desta forma, o compartilhamento e a boa convivência entre eles. Durante as atividades, as crianças foram observadas e avaliadas pelas pibidianas. Notou-se que, a maior parte das crianças apresenta grande dificuldade no cumprimento dessas atividades, porém, ao longo do período em que o projeto foi realizado, foi constatado uma evolução geral das mesmas, uma vez que puderam aprender e praticar esse tipo de movimento. Deste modo, considera-se que tais projetos são de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças, proporcionando a elas descobertas e aprendizados. Além disto, estas atividades proporcionam uma grande bagagem educacional para as pibidianas e discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, seja no estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades com as crianças, seja na construção do material utilizado.

UMA NOVA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS CINECLUBES NA ESCOLA

BARROSO, D. M.
SILVA, J. G.
PEREIRA, N. C.

"O subprojeto PIBID" Francês da Escola Estadual da Cidade Industrial se insere na modalidade Roda de Conversa e abrange o eixo temático 6 Lúdico e Educação; a priori é importante ressaltar que esse subprojeto aborda uma proposta diferente devido ao fato de a referida escola não ofertar língua francesa aos alunos. Ele tem como público-alvo alunos dos projetos educacionais Tempo Integral e Telessala. Em vista disso, surgiu a ideia de trabalhar o projeto do CINECLUBE com os alunos atendidos nesses projetos citados acima. O planejamento inicial partiu, de um lado, da necessidade de proporcionar a alunos que nunca tiveram contato com a língua francesa o interesse pela mesma e , de outro lado, da necessidade de se refletir no como fazer, ou seja, de que forma(s) esse interesse poderia ser suscitado. O cinema além de ser instrumento de mídia é também um instrumento deentretenimento e desperta momentos de relaxamento, distração e integração. Na proposta desse subprojeto a integraçãoda língua francesa com realidade desses alunos, vai além do simples entretenimento e se constitui em uma proposta pedagógica. Por meio da visualização de filmes em língua francesa, os alunos são, aos poucos, inseridos no universo linguístico- cultural de expressão francófona. Foram apresentados no segundo semestre de 2017, um total de três filmes. As exibições aconteceram durante os meses de setembro a novembro, às quintas-feiras. Os licenciandos bolsistas e a professora supervisora do subprojeto na escola tiveram a preocupação em instigar esses alunos a conhecerem a língua francesa por meio de falantes nativos através dos filmes de curta metragem exibidos e aproximá-los mais da língua e de suas diversidades. Dessa forma, os alunos puderam interagir com a língua francesa, percebendo as similaridades entre termos franceses e os correspondentes adotados pelos brasileiros. O CINECLUBE possibilitou a imbricação entre o ensino da língua francesa e o uso do filme como recurso didático, já que após cada filme foi feito um debate onde os alunos davam suas opiniões e expunham seus conhecimentos de mundo acerca do tema abordado no filme que acabaram de assistir. O Cineclube une cinema e educação como elemento de partida para novas atividades lúdicas de ensino aprendizagem de língua estrangeira- francês.

UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: JOGO DAS 10 DICAS

BARBOSA, T. S.
BATISTA, E. A.
CAVALHEIRO, A.

A principal metodologia atualmente utilizada pelos educadores, baseada em aulas totalmente expositivas, não consegue mais despertar o interesse dos alunos, levando a disciplina de Física a uma inércia educativa. Buscando caminhos para diversificar a realidade presente em sala de aula, muitos pesquisadores desenvolveram metodologias ativas de aprendizagem capazes de proporcionar um ambiente lúdico e inspirador, mediando de forma mais eficaz a compreensão conceitual sobre cada tema abordado no ensino médio. Nessa perspectiva, buscou-se utilizar uma metodologia ativa que possa apresentar um dinamismo participativo dos alunos em sala de aula e que ao mesmo tempo estimule uma troca de informações entre seus mediadores. Os jogos educacionais se mostram como uma atividade que promove o desafio intelectual, emocional, pessoal e de comunicação para uma geração acostumada a jogar. Além disso, exige avaliar situações, assumir ricos, aprender pela descoberta, identificar os contextos estudados e, além de tudo, associar seu real aprendizado. O jogo das 10 dicas foi idealizado com o intuito de buscar uma conexão entre os conceitos revisados em sala de aula e a compreensão do aluno sobre o tema. Além do caráter exploratório sobre o aprendizado dos conceitos físicos, ele proporciona uma maior interação entre os estudantes, uma vez que a atividade é proposta com formação de grupos, de forma que os alunos possam trocar informações e debater sobre a possível resposta correta do conceito apresentado. Essa oportunidade de discussão aumenta ainda mais o interesse e a motivação, facilitando a assimilação de conceitos no processo cognitivo. Além disso, permite a expressão de opiniões, reforça o aprendizado coletivo e auxilia no esclarecimento de dúvidas ou dificuldades encontradas, estabelecendo um paralelo entre as considerações deduzidas e as normalizadas. O jogo foi aplicado por um bolsista do PIBID-UFU (Subprojeto Física/ Santa Mônica) na Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende (Toninho Rezende) com alunos do primeiro ano do ensino médio que se encontravam em recuperação bimestral. Pôde-se observar que, além do interesse e da competitividade que o jogo proporciona em sua essência, os grupos buscaram, de maneira espontânea e elucidativa, a solução para os contextos sugeridos de forma positiva e assertiva, formando um ambiente enriquecedor, dinâmico e extrovertido no processo de aprendizagem dos conteúdos. A elaboração e aplicação do jogo foi enriquecedor para a formação do bolsista, reforçando a importância do PIBID para a formação do licenciando e para o desenvolvimento da Educação Básica.

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALVES, A. C. F.
SILVA, A. C. L. da

Pretende-se neste resumo abordar aspectos teóricos sobre o movimento que norteiam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Pedagogia, mais especificamente da Educação Infantil, além de apresentar a forma como o mesmo vem sendo trabalhado nos últimos meses. O movimento consiste em uma das linguagens mais importante do ser humano, por meio dele o sujeito constrói sua identidade e autonomia. Nesse sentido, é fundamental para o docente compreender o papel da motricidade na infância, além de contemplá-la em sua prática. O corpo não só transporta a cabeça para a escola, para que esta pense, pelo contrário, o corpo está presente e é parte essencial do aprendizado. A criança que está na escola precisa ser respeitada enquanto se expressa, o educador deve interferir significativamente, propondo atividades que sejam lúdicas e que permitam a prática da psicomotricidade, esta que possui múltiplas dimensões, a saber: cognitivas, afetivas, culturais, sociais, etc. O trabalho com as crianças são a base para o ser humano atingir, a partir de seu desenvolvimento, todas suas potencialidades. O maior desafio é escutar o que estas querem dizer, considerando o fato de que as mesmas não dizem apenas com a boca, mas com o corpo, pois só assim o conhecimento será relevante. O conteúdo abordado parte de uma preocupação com a formação docente no campo da Educação Infantil, cujo objetivo é promover um espaço para diálogos e reflexões sobre a criança, motivando as pessoas envolvidas para o desenvolvimento de ações concretas na busca de um ensino-aprendizagem saudável e equilibrado, principalmente no que diz respeito ao movimento. Os principais autores escolhidos para este estudo são: Malaguzzi (1999), Piaget (1970) e Wallon (1995). Por meio desta temática, o caminho para desenvolver atividades na escola foi a junção do lúdico com o movimento. As observações participativas realizadas foram de suma importância para a elaboração, tendo em vista que a partir destas se conhece melhor as necessidades do educando. Este trabalho parte das análises, reflexões e participações das bolsistas do PIBID na Escola Municipal de Educação Infantil Prefeito Camilo Chaves Júnior e tem por finalidade contribuir para a promoção de uma educação pública de qualidade.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCACAO INFANTIL

SANTOS, E. P.
SOUZA, C. S.

O presente texto tem como objetivo abordar a importância da ludicidade na educação infantil, por meio das atividades que foram desenvolvidas na escola, com o Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, no subprojeto de Educação Infantil. Ao longo da nossa formação e das reuniões do PIBID estamos aprendendo que o lúdico está nas atividades que despertam o prazer, não só nós alunos, mas nos professores e que é algo fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois a concepção do brincar está relacionada a forma de desenvolvimento das crianças, aprendemos por meio de leituras e vídeos, como o vídeo lúdico e a psicomotricidade na Educação Infantil. As intervenções que fazemos na escola acontecem de quinze em quinze dias, nós pibidianas elaboramos o plano de aula com antecedência e enviamos para a supervisora revisar, depois aplicamos as atividades na sala de aula em um período de uma hora, e a professora da sala fica observando e nos auxiliando quando necessário. Nas nossasintervenções executadas buscamos sempre trabalhar com o lúdico, somado com outros aspectos, como leitura e ciência, por exemplo, quando fomos fazer uma intervenção de contação de história pensamos no conto de João e o pé de feijão, com o intuito de deixar mais divertido, contamos a história pedindo a intervenção dos alunos com suas experiências, pois já conheciam a história, depois propomos para as crianças que plantássemos grãos de feijões, mas ao invés de plantarmos na terra como havia feito o protagonista do livro deixamos mais lúdico, entregamos os algodões para as crianças molharem e depois colocarem os grãos dentro do algodão, colocamos em um recipiente e deixamos na luz do sol, a princípio as crianças pensaram que os feijões não iriam nascer, porém passado uma semana, buscamos os recipientes e levamos para as crianças verem como os brotos de feijões já estavam nascidos e crescidos, as crianças ficaram empolgadas para levar para casa, tiramos as fotos e entregamos para eles. A partir do exposto concluímos que como nessa atividade executada, todas as outras que fazemos são elaboradas e pensadas ludicamente, de maneira diferente e divertida, pensando na forma como as crianças vão receber as atividades. Acreditamos que todas as crianças são sujeitos históricos e culturais, por isso o brincar é ideológico, e cultural, sendo assim o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID

RENZO, I. C. M. de

Este trabalho busca refletir sobre a importância dos jogos no processo de alfabetização e letramento como instrumento de ensino e aprendizagem. As reflexões trazidas são resultantes de atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas salas de aula das séries iniciais. É notável a desmotivação das crianças com relação ao ambiente escolar enraizado nas práticas tradicionais que organizam as crianças em fileiras e não proporcionam a interação entre eles, como se fossem receptores e reprodutores dos conteúdos das cartilhas, uma metodologia antiga e retrógrada e que não viabiliza o aprender com o outro. A autora Gonçalvez (2014), nos esclarece dizendo que trabalhado de forma adequada, além de desenvolver os conceitos, o jogo possibilita aos alunos, desenvolver a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação, uma série de atitudes como: aprender a ganhar e a lidar com o perder, aprender a trabalhar em equipe, respeitar regras, entre outras. As escolas têm muitas dificuldades seja na infraestrutura, na organização e no planejamento, elas não estão aptas para trabalhar desta maneira e a criança, está ali como "mero receptor" de conhecimento. É importantíssimo valorizar o espaço escolar e oportunizar que a criança se desenvolva de forma estimulante, prazerosa e ativa. O espaço lúdico precisa ser repensado na escola, para uma educação mais significativa e uma formação que leve o sujeito à autonomia e à criticidade.Fizemos um estudo bibliográfico sobre o tema a importância dos jogos durante a alfabetização com base em autores que seguem nesta mesma vertente, dentre eles: Kishimoto (1994), Teberosky e Colomer(2002), Brandão; Ferreira; Albuquerque; Leal (2009). Notamos também a partir das intervenções realizadas com atividades lúdicas, brincado com as vocais, caça-palavras, bingo de letras e a utilização do alfabeto móvel, percebemos um maior interesse e motivação das crianças no processo de aquisição da leitura e escrita.

AS CORES COMO FORMA DE RESPEITO Á DIVERSIDADE

GARCIA, L. M.
PASKAUSKAS, T. Z. C.

O presente texto aborda as experiências de uma atividade realizada na escola pública municipal Clorinda Junqueira, situada em Ituiutaba/MG. A mesma é um espaço de formação teórico-prática das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Educação Infantil, composta por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU - FACIP). As atividades ministradas na escola se dividem em atividade de intervenção, atividade lúdica e observação participativa. A intervenção e a atividade lúdica são realizadas quinzenalmente de maneira alternada e a observação participativa semanalmente. Cada dupla do subprojeto fica responsável por planejar uma atividade lúdica que ocorre em dois momentos, o primeiro na sala da brinquedoteca e o segundo no pátio. Em nossa primeira atividade trabalhamos de forma lúdica com as cores por meio da história "Meninos de todas as cores" de Luísa Ducla Soares, com algumas alterações. Colocamos as crianças sentadas em uma roda e explicamos que iríamos iniciar com uma música rápida, depois com uma história e então iríamos pintar com o dedo sem se sujar. A música tinha a seguinte letra: "Se toda cor fosse amarela, O que fazer com ela, Se toda cor fosse vermelha, Ao que se assemelha? Cor preta não seria cor, Cor branca não existiria, Cor preta não seria cor, Cor branca não existiria!". A história era sobre um lugar que só tinha pessoas brancas e então uma família decidiu velejar por muitos mares até chegarem à terra das pessoas vermelhas, depois amarelas e por fim pretas. A medida que a família branca chegava em alguma terra indagamos as crianças sobre o que elas conheciam com aquela cor. Um relato interessante, pois um dos meninos apontou que a menina que estava do seu lado era preta. Explicamos que era ela negra e não preta, porque preto é a cor do lápis de colorir e negro é a cor da pele. As outras bolsistas que estavam conosco na brinquedoteca nos auxiliaram na preparação do material para a pintura com o dedo sem se sujar e então entregamos o saco zip-lock para cada um/a deles/as que se divertiram muito. A partir do exposto, a ludicidade e a consciência para com a diversidade se fizeram presentes a todo o momento na atividade proposta, dando ênfase na cor negra por ser a mais discriminada socialmente. E, com todos os textos trabalhados nas reuniões do subprojeto de Educação Infantil tendo como coordenadora a Waléria Furtado nos incentivou e estimulou para que pudéssemos realizar uma atividade lúdica consciente e válida para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

ATIVIDADE "SOLTANDO PIPAS, APRENDENDO E SE DIVERTINDO"

HELIODORA, L. S. F.
ALMEIDA, U. F. de
MIGLIATO, G. M.
ROSENDO, J. dos S.

Buscou se uma atividade que trabalhasse algo que chamasse a atenção das crianças para as aulasministradas em diferentes componentes curriculares, pois a pipa é uma brincadeira muito antiga, usada até os dias atuais onde há possibilidade se se aprender brincando de forma lúdica e prazerosa. A atividade "Soltando pipas, aprendendo e se divertindo" tem por objetivo incentivar o aluno a desenvolver suas habilidades teóricas e práticas sobre as diversas áreas do conhecimento. Além disso, este trabalho mostra que o processo de ensino e aprendizagem, através da interdisciplinaridade, trabalha com a construção do conhecimento baseado na realidade sem a fragmentação de conteúdo. Diante deste contexto a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção entre outros. A dinâmica de se soltar pipas pode ser aplicado em qualquer série desde que haja adequação das propostas interdisciplinares (conteúdos), no entanto, este projeto foi elaborado para o Ensino Fundamental dos Anos Finais (6º aos 9º) do turnomatutino da Escola Estadual Rotary onde atualmente há a intervenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Metodologicamente estruturou se o projeto de forma de que todos os conteúdos curriculares fossem envolvidos sendo que para o componente curricular de Geografia trabalhou se as questões de Orientação no Espaço Geográfico e os Diferentes Tipos de Ventos mediante a aplicação teórica dos conteúdos em seguida partimos para a construção das pipas onde os alunos receberam as "cabeças" de pipas e deveriam confeccionar a "rabiola" e colocar os "cabreços" os alunos levaram linhas que foram confiscadas para evitar acidentes com o cerol cujo o tema foi trabalhado pela professora do Componente Curricular de Língua Portuguesa mediante a apresentação de documentário, também, desenvolveu com os alunos a produção de poesia de tema trabalhado, a professora do Componente Curricular de História trabalhou em sala de aula com a ?História da Pipa? por forma de interpretação e compreensão de textos, a professora do Componente Curricular de Ciências abordou sobre os cuidados que se deve ter com a pele ao se expor ao sol na hora da prática para soltar pipa e também sobre a hidratação do corpo por meio de cartazes, o professor do Componente Curricular de Educação Física realizou alongamentos com os alunos antes de irem soltar pipas e orientou sobre torções musculares que poderiam ocorrer com esta prática, a professora do Componente Curricular de Educação Religiosa realizou doações das "cabeças" de pipas e ministrou aulas salientando a importância de se aprender brincando por forma de desenhos e cartazes, a professor do Componente Curricular de Matemática trabalhou formas geométricas e ângulos por meio de exercícios de cálculos e desenhos. No mês de setembro ocorreu a culminância da atividade, onde os alunos foram levados ao campo de futebol da escola que fica em uma área aberta na Praça Hilário Rodrigues Chaves, Ituiutaba - MG nas extremidades da escola e foram instruídos pelos pibidianos de Geografia e professora supervisora a se orientarem pelo sol para que pudessem verificar após a soltura das pipas em qual direção a pipa voava, também trabalhou se com a questão do melhortipo de vento para se soltar pipas. Como resultado a participação dos alunos foi além do que esperávamos a atividade em si foi um sucesso isso devido o envolvimento de todos os componentes curriculares e, que, também além de se desenvolver os diferentes tipos de conteúdo é possível de se trabalhar de forma prazerosa desenvolvendo a ludicidade da criança isso faz com que a criança se desenvolva sendo um ser mais ativo e participativo dentro e fora de sala de aula.

AULAS PRÁTICAS E O LÚDICO NO ENSINO DE GENÉTICA

MALAQUIAS, K. R.

O ensino de Ciências e Biologia enfrenta um problema já muito discutido, que é a resistência por parte dos estudantes, pois os conteúdos quando apresentados, muitas vezes são seguidos das perguntas e afirmações "Por que eu tenho que saber isso?"; "Eu não vou usar isso na faculdade!" ou até mesmo "Eu não vou usar isso nunca!". Geralmente os estudantes perdem o interesse ou se sentem desmotivados pela quantidade de palavras e conceitos julgados como impossíveis de "decorar", lembrar e aprender, o que gera resultados negativos na aprendizagem. Os professores muitas vezes falham em apresentar os conteúdos como forma de Alfabetização Científica, termo que remete ao ensino de ciências visando à formação cidadã, compreensão do mundo em que vivemos, aplicação e uso em sociedade. O ensino de genética é uma parte do ensino científico que enfrenta muitas dificuldades, pois é considerado muito complexo, sendo mais difícil ainda a sua compreensão se trabalhado de modo monótono apenas com atransmissão e recepção de informações, sem aplicação e contextualização. Com o intuito de apresentar e trabalhar o conteúdo de modo a fazer jus à Alfabetização Científica e inserir essas informações no cotidiano dos estudantes, a equipe do PIBID Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, atuante na Escola Estadual Messias Pedreiro ministrou aulas práticas com atividades lúdicas propostas pela supervisora do grupo na escola. Os pibidianos participaram de um minicurso da Prof. Drª. Ana Maria Bonetti (UFU) sobre práticas lúdicas em genética, de onde a prática "Filho de Scoiso, Scoisinho é!" serviu de inspiração e adaptação para ser ministrada na escola. A prática tem como objetivo "compreender a redução do número de cromossomos que ocorre durante a formação dos gametas, a recomposição do número de cromossomos por meio da fertilização e a combinação aleatória de diferentes cromossomos paternos e maternos no zigoto, compreensão do significado do conteúdo que cada cromossomo carrega e a construção do fenótipo do descendente" (OYAKAWA, J. et al). O material da prática foi produzido junto com os alunos e os pibidianos, confeccionado em E.V.A e velcro, e a "raça" dos bonecos foi batizada pelos alunos com o nome de "Pibidianos". A montagem consistiu em recortar características como: o formato do rosto, do nariz, das orelhas, dos olhos, da boca, das sobrancelhas e do cabelo, sendo duas a três variações de cada, assim como os alelos que proporcionavam cada característica para o pai e a mãe, e também os cromossomos responsáveis pelo sexo biológico. A aplicação da prática junto ao modelo didático, consistiu em distribuir um kit para cada grupo de alunos contendo: as características e alelos do pai e da mãe e apenas as características do filho(a). Primeiro, os alunos tiveram que montar o fenótipo dos pais, construindo assim o "boneco" de E.V.A e separaram os alelos responsáveis por cada característica. Em seguida, de maneira aleatória, pegaram um alelo de cada um dos pais, referente a cada característica, sendo assim determinado o fenótipo do filho(a). Ao fim da montagem, foi possível compreender como as características podem ser passadas geneticamente entre as gerações. Concluímos que os jogos e modelos didáticos são métodos viáveis para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, de acordo com o baixo custo para sua produção e pelo fato de serem facilitadores da aprendizagem ao facilitar a assimilação do conteúdo estudado. Através do uso de modelos, percebeu-se que o processo de ensino-aprendizagem fluiu naturalmente, reduzindo de forma significativa o trauma de aprender genética, já que é um conteúdo abstrato que gera dificuldades de aprendizagem.

DE UMA PARTE A UM TODO - CONFECÇÃO DE UMA REDE COMPARTILHADA EM UM 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

LESSI, L. R.
RENZO, I. C. M

Este texto refere-se às reflexões elaboradas a partir de uma intervenção realizada em um 1º ano do Ensino Fundamental I por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, Campus Pontal, na subárea Alfabetização e Letramento I e que faz parte do projeto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Abordaremos aqui a importância de trabalhar no cotidiano da sala de aula questões relacionadas à construção coletiva das atividades, partindo do pressuposto de que a união entre os sujeitos da relação rumo a um determinado objetivo é imprescindível para que a qualidade dos resultados esperados sejam positivos e atendam a todos os envolvidos no processo. O desenvolvimento de atividades com caráter participativo propicia a discussão sobre dividir tarefas e que todos tem como participar de alguma forma para que o ambiente seja mais harmônico e significativo. Pensamos em realizar a referida intervenção, pois reparamos que as crianças estavam com dificuldades em compartilhar as atividades propostas pelos bolsistas do PIBID, em que muitas vezes a organização das crianças eram em duplas ou grupos. Diversas crianças tinham dificuldade em dividir o momento com outras, alegando o não saber da criança negada. Aconteceram também em nossas intervenções, situações de estranhamento entre as crianças na escolha do ajudante, pois algumas crianças que já tinham nos ajudado em outras ocasiões, queriam ajudar novamente, mesmo com o pedido do outro que não havia ajudado ainda. A problematização norteadora nesta reflexão é que a professora regente inúmeras vezes explicita suas comparações, dizendo que uma criança é melhor que a outra, rebaixando aquelas que não "acompanham" a forma que ela impõe de ensino. De que forma poderíamos contribuir para a mudança de uma realidade respaldada em tantos intentos individualistas? Buscamos desenvolver uma proposta diferente respaldados nos escritos de Luckesi (2002) do lúdico como estado de consciência e primeiramente efetuamos a leitura de um conto chamado "Que bicho será que fez o buraco?" de Angelo Machado (1996) que retrata a comunhão entre as personagens da trama na resolução de um problema existente. Em um segundo momento, propomos a montagem de uma rede, em que cada criança amarrou sua fita, observando sempre que de um em um o resultado foi aumentando e ficando grandioso. Partimos da ideia de Paulo Freire (1987) que nos auxiliou na proposta desenvolvida, em que "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão". A coletividade é fundamental na construção da cidadania que nos aproxima diante de nossas especificidades identitárias, sabendo sempre que somos uma parte integrada ao todo com o propósito de trabalhar para o bem comum, objetivando uma perspectiva holística no processo de construção do conhecimento. Notamos que nas atividades posteriores as crianças passaram a ter uma melhor organização e integração de divisão de tarefas, além de valorizar o trabalho do outro.

DESENVOLVENDO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PACHECO, I. C.
XAVIER, C. S.

O texto proposto resulta de uma pesquisa bibliográfica e de observações sobre as brincadeiras lúdicas na Educação Infantil, realizadas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integral do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), pelo Subprojeto Educação Infantil. As observações foram realizadas em uma Escola Municipal de Ituiutaba-MG. Buscando aprimorar conhecimentos sobre a ludicidade na Educação Infantil, estabelecemos relações com os fundamentos e pressupostos teóricos estudados, tentando compreender a teoria junto com á prática aplicada na sala de aula. Através das observações e intervenções realizadas, será feito um relato sobre a contribuição das bolsistas com as crianças de salas de quatro anos de idade. Para que as crianças se sentissem livres, com as observações feitas, começamos a trabalhar a psicomotricidade com essas crianças de 4 anos de idade pelo fato da dificuldade de pular, correr e em fazer algum movimento com o corpo. Com isso trouxemos alguns estudos sobre teóricos como Piaget(1975), Camargos e Maciel(2016) , com o intuito de aprimorar mais o conhecimento sobre este tema que desenvolve habilidades no corpo das crianças de 4 anos de idade, com isso essas crianças estão no estágio pré - operatório ou intuitivo que é uma faixa etária no qual as crianças substitui o objeto por um uma representação no qual ela já sabe o significado do objeto que tá brincando. Nessedesenvolvimento a criança é egocêntrica, ela não consegue se colocar no lugar do outro, não aceita as ideias e tudo tem que ter alguma explicação, para Piaget os estágios de cada faixa etária caracterizam diferente maneiras do ser humano agir com a realidade, com isso vão adquirir conhecimentos e tendo evolução em cada momento. É necessários estudos teóricos para que possamos fazer os projetos de intervenção, para termos ideia do que fazer e saber a realidade de seus alunos para desenvolver as atividades, com isso desenvolvemos uma atividade de psicomotricidade com as crianças de 4 anos. Nossa percepção era com que elas(es) desenvolvesse de forma integral, pois elas tinha a dificuldade de correr, pular, raciocinar e entres outros movimento, com isso observamos durante nossas idas ao PIBID para que pudéssemos pensar em algo que as crianças fossem desenvolver e gostar da atividade, com isso trabalhamos atividade lúdicas. Concluímos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência - PIBID, subprojeto Educação Infantil, tem como objetivo proporcionar vivências da realidade escolar, conhecer e interagir com o profissional da educação, fazer com que amadurecemos em nossa vida acadêmica e profissional dentro da instituição e com isso os estudos teóricos que temos durante as reuniões é essencial para colocarmos e agir na sala de aula e nas atividades lúdicas que no qual é muito enriquecedor, pelo fato que a cada planejamento e realizações de atividades com a criança é uma experiência que vamos levar para nossas vidas. E o nosso papel como bolsista é levar o lúdico, o diferente para dentro e fora da sala de aula, para que as crianças se desenvolvam de forma significativa para seu desenvolvimento integral e sempre respeitando seus limites. O PIBID tem um papel essencial em nossa formação com estudantes do curso de Pedagogia, pois cada ano são pessoas diferentes e com isso são mais experiências de como lidar com cada turma e com as pessoas que trabalham na instituição. E neste relato é importante destacar que trabalhar á psicomotricidade na Educação Infantil é essencial eexiste outras formas de desenvolver isso com a criança como pintar, dançar, imitações, pular, correr eexercitar, nunca pode tornar algo mecânico pois é um momento que no qual a criança vai agir do jeito dela, então nós bolsistas ficamos sempre atenta para não ter repetições de atividades para que as crianças não fiquem desanimadas e desinteressadas.

ESTAÇÃO MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LUDICIDADE POR MEIO DO PIBID

QUARESMA, B. A. de A.
SOUZA, M. V. P. de
SOUZA, I. G. S. de
COSTA, T. R.

O presente trabalho objetiva apresentar uma experiência vivida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto Matemática-Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), envolvendo estudantes do ensino médio de uma instituição federal de ensino, localizada no município de Ituiutaba MG, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A oficina denominada Estação Matemática, foi desenvolvida no pátio da escola, sendo planejada para atender oito alunos por vez, dessa forma, os demais deveriam esperar para jogar. Colocou-se uma tenda fechada no local para criar interesse nos alunos, eles fizeram a inscrição para a atividade na recepção e dividiram em dois grupos de quatro, a atividade foi separada em três níveis, no nível 0 teve-se o jogo "Trilha", nível 1 "Twister" e nível 2 "Torta na Cara". No nível 0 participavam quatro alunos, sendo dois de cada equipe, os alunos deveriam somar vários números espalhados no chão de modo que a soma resultasse no número 50, a equipe que ganhasse acumularia 1 ponto. O nível seguinte participava os outros quatro alunos, dois de cada equipe, um aluno de cada equipe deveria responder perguntas de Matemática em um intervalo de tempo, caso errasse ou não respondesse no tempo certo deveria se locomover conforme no Twister. Os demais alunos poderiam ajudar na resposta das questões e o jogador que caísse primeiro perderia, e, por fim, a equipe vencedora acumularia1 ponto. No último nível, onde todos participavam, foi feito uma fila para cada equipe, nesse sentido os alunos puderam se enfrentar. Foram realizadas perguntas para os jogadores e quem levantasse a mão primeiro e respondesse de modo correto ganharia 1 ponto para a equipe e daria uma "tortada na cara" no adversário. Caso, ao final do jogo, ocorresse um empate haveria uma pergunta extra, assim equipe que tivesse mais pontos ganharia a estação, e como prêmio receberiam doces. Para o ensino de Matemática os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática - PCN (BRASIL, 1998) apontam que o uso de jogos é uma forma interessante de propor problemas, pois permite que os conteúdos sejam apresentados de modo atrativo e favorece a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas e na busca de soluções. Propicia a simulação de situações-problema que exige solução viva e imediata, o que estimula o planejamento das ações. Com base nesses parâmetros observou-se a importância de jogos no processo de ensino e de aprendizagem em Matemática.

LUDICIDADE COMO EIXO CONDUTOR PARA O TRABALHO DO ALFABETIZADOR: POR QUÊ?

NEVES, R. O. G.

Estas são as primeiras reflexões teóricas sobre a ludicidade enquanto um eixo balizador do trabalho do alfabetizador em sala de aula, pois pode contribuir significativamente com o processo ensino e aprendizagem das crianças, especialmente aquelas que estão no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. O lúdico auxilia na construção do processo ensino e aprendizagem porque torna as atividades e ações mais interessantes e flexíveis, porém, deve ser trabalhado de acordo com a faixa etária das crianças, para que se possa alcançar os objetivos propostos. O fator que me levou a discorrer sobre tal temática foi por atuar junto às crianças do 1ºano do ensino fundamental desde quando iniciei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (final de 2014), subprojeto Pedagogia, Campus Pontal; durante as muitas vivências compartilhadas pude perceber que as crianças aprendem com mais facilidade quando se trabalha algo que elas interessam mais tais como os jogos (aprendiam a respeitar as regras) contação de histórias (interpretam e criam muito), aulas de artes (se sentem livres para pintar, desenhar da maneira que lhes pareciam corretas, em diversas linguagens). O lúdico contribui no desenvolvimento da criatividade, podendo ser um espaço no qual a criança possa expressar sentimentos, ações, ideias e até mesmo o modo de agir e pensar. Porém, esse desenvolvimento só vai acontecer de forma significativa se o professor levar em consideração o brincar por brincar, mas sim algo que possibilite a integração e socialização das crianças. Com base no que foi vivenciado em sala de aula sobre a temática, nos preocupamos em indagar aos autores como Almeida (2009), Nóbrega (2005), Moraes; Pulucena; Santos (2014); Schultz; Muller; Domingues (2006), porque trabalhar com o lúdico é tão importante para o trabalho com a alfabetização; portanto, compreender tal questão foi nosso objetivo geral. A partir de um estudo teórico os autores nos permitem afirmar Almeida (2009) "que quando existe representação de uma determinada situação (especialmente se houver verbalizado) a imaginação é desafiada pela busca de solução para problemas criados pela vivência dos papéis assumidos. As situações imaginárias estimulam a inteligência e desenvolvem a criatividade." É por meio da ludicidade que o professor vai conhecendo a criança, seu modo de ver o mundo, é neste momento que ele deve trabalhar a criatividade. Para Schultz; Muller; Domingues (2006) "Ao usar os jogos na escola, os professores precisam ter a clareza do porquê de esterem utilizando-os". Não adianta o professor utilizar os jogos por jogos, como se fosse um passa tempo ou algo para manter os sujeitos ocupados enquanto o professor faz algo não relacionado com a atividade, ele deve ter um objetivo com as crianças, deve ser útil para o desenvolvimento e de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Para as autoras Moraes; Pulucena; Santos (2014). ?As atividades com jogos e brincadeiras favorecem a autoestima da criança e a interação com seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas? ou seja por meio de jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a respeitar regras, a trabalhar em coletividade, aprendem a socializar-se, além de contribuir e muito para a coordenação motora ampla. Deste modo podemos perceber é de grande importância que o professor utilize deste método dentro e fora da sala de aula.

O JOGO DRAMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL ATRAVÉS DO PROGRAMA DE INIAÇÃO A DOCÊNCIA PIBID (PIBID)

SILVA, L. R. F. da
MENEZES, L. O.
CHAVES, L. D.
ROSENDO, J. S.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Geografia, surgiu a proposta de uma intervenção em sala de aula que envolvesse dinâmicas com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Especial na cidade de Ituiutaba (MG). A turma possui dez alunos, três mulheres e sete homens, apresentando principalmente déficit de atenção, hiperatividade e deficiência cognitiva. Pensada a partir da Dramatização que segundo PEREZ (2016), diz respeito a como o indivíduo se expressa através da manipulação dos objetos simbólicos, onde percebe as diferenças entre o que imagina e a realidade, à medida que ela se expressa, também constrói, observa e reflete sobre o está fazendo e vê. Buscando se expressar da melhor forma tendo com referênciaas imagens representadas. A atividade tem como proposta que os indivíduos participantes desenvolvam sua linguagem corporal, estimulando sua espontaneidade. A intervenção teve como meta promover a fixação do conteúdo de geografia, buscando a interdisciplinaridade que a geografia precisa para ser entendida. Foram utilizados recortes de figuras que determinam ações de higiene pessoal, de conscientização ambiental, animais silvestres e domésticos. No total de 10 figuras, a sala foi dividida em dois grupos cada um com cinco alunos. Após a entrega das figuras, eles deveriam desenvolver a mímica para o grupo espectador por meio de representação corporal. Este grupo deveria descobrir o que o outro encenava. Com o acerto, o grupo deveria falar cinco características sobre a importância do animal ou da ação que a figura representava. Cada característica valia um ponto e assim, sucessivamente, os grupos acumulavam pontos e, ao final, um deles foi o vencedor. O objetivo foi buscar a interação dos alunos por meio do jogo da mímica e foi atingido com muita satisfação, pois acreditava-se que surgiria alguma resistência, mas o que ocorreu foi que os alunos gostaram da ideia de uma aula diferente, até mesmo o aluno que apresentou ter uma dificuldade maior em socializar e não participou efetivamente da atividade, interagindo conosco de outras formas. No início da atividade os alunos se mostraram tímidos e confusos sobre o que iria acontecer na aula, então foi explicado detalhadamente à atividade, exemplificando e conversando com cada um, sanando as dúvidas. Após esse momento, percebeu-se que a confiança dos alunos havia aumentado, onde confiavam nos regentes para fazerem o que entenderam sem nenhuma inibição. Os alunos foram sempre atentos e buscando participar a todo o momento, na hora da mímica e na hora de descrever as cinco características importantes do que estavam representando. Considerávamos todas as opiniões e explicávamos além do que era dito por eles.

O LÚDICO NAS PRÁTICAS PIBIDIANAS

SILVEIRA, H. V. da
MAMEDE, R.C.P.

Este texto tem como finalidade apresentar um relato a respeito do desenvolvimento da prática lúdica no ambiente escolar, por intermédio do subprojeto Pedagogia Alfabetização e Letramento I, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No decorrer do ano de 2017, desenvolvemos na Escola Estadual Senador Camilo Chaves práticas lúdicas envolvendo as diversas linguagens, dentre elas a contação de histórias, teatro, música e artes visuais. Como nos ressalta o CBC Currículo Básico Comum dos anos iniciais do estado de Minas Gerais. "A Arte na escola deve ser vista como o direito de os alunos terem acesso ao patrimônio artístico da humanidade, valorizando as experiências estéticas, como forma de ampliar o conhecimento de mundo da criança." (MINAS GERAIS, 2014, p.203), contudo, o eixo condutor deste texto é tentar explicar a importância do lúdico para o desenvolvimento dos alunos. A proposta pautou-se na interdisciplinaridade por meio da leitura de forma descontraída e prazerosa, trazendo conceitos advindos do conhecimento prévio dos educandos o que veio à engrandecer nosso trabalho, colocando que o saber não é restrito somente ao livro, mas que as vivências do cotidiano também são de grande importância. O saber interdisciplinar demonstrou-se de grande valia em nossas intervenções, procuramos em cada uma delas ressaltar as diversas formas do saber humano. Na intervenção "A Pedra no Caminho" (Sá, 2013), de forma teatral trabalhamos a contação de história estabelecendo uma interdisciplinaridade com a geografia, a literatura e as artes visuais. Construímos com os educandos conceitos de rochas, solo argiloso e temas transversais entre eles meio ambiente e pluralidade cultural. A intervenção foi dividida em dois dias, no primeiro dia iniciamos organizando a sala em círculo, iniciamos a leitura da história "A Pedra no Caminho" da autora Isabella Sá, de forma reflexiva e expressiva, sempre dialogando com os educandos e enfatizando a importância das rochas. A história traz como personagens a menina Safira e menino Ônix, que colecionavam pedras muito interessantes que construíram a história do mundo. Em sequência mostramos para os educandos e a professora regente amostras de rochas de diversas formações geológicas, cedidas pelo laboratório (LABGEOL) do curso de Geografia da FACIP-UFU, mantendo um diálogo com os educandos na roda de conversa, falando sobre os materiais e utensílios feitos com as rochas e minerais. Neste momento os conceitos advindos do cotidiano eram mencionados e procurávamos manter uma ligação, como: a indagação de um dos educandos ao perguntar sobre as panelas de alumínio serem ou não feitas de rocha e as paredes da sala de aula e das casas, que tinham muitos tipos de rochas. No segundo dia organizamos os educandos em cinco grupos, relembramos a história e explicamos do que é formado o solo argiloso e suas diversas utilidades. Mostramos esculturas confeccionadas artesanalmente com o solo argiloso e mini tijolos, destacando a importância deste solo na arte e na construção civil. Em sequência distribuímos pequenos jalecos de T.N.T. e jornais. Assim educandos foram convidados a fazer com o solo argiloso uma escultura de seu gosto. A empolgação e interatividade com o material e com os colegas de classe fluíram ao ponto de não percebemos o tempo passar, os educandos demostraram muita disciplina ao manter a limpeza da sala. Por fim as esculturas foram apresentadas entre eles, a felicidade e o encanto era transparente, eles nos pediram para levar para suas casas as suas obras de arte para mostrar aos seus familiares e claro que a resposto foi "sim". Ao fim deste trabalho, constatamos serem profícuas as intervenções as quais desenvolvemos noambiente da sala de aula, cada educando demonstrou o seu desenvolvimento das mais diferentes e ricas linguagens, sendo que o propósito da felicidade que o lúdico traz foi garantido.

O LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA: APRENDENDO E CALCULANDO O MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

VIEIRA, P. M. S.
DIAS, C. M. A. T.
OLIVEIRA, J. A. de.

Diante do interesse pelos jogos, desenvolveu-se um projeto que pudesse aliar o mesmo com a matemática, matéria que é vista pelos alunos, como uma matéria difícil de aprender, tornando o desinteresse ainda maior. Com isso, criou-se um jogo, onde envolvia a matemática, para testar o conhecimento dos alunos. A partir desse jogo, elaborou-se uma pesquisa onde foi feita a análise do conteúdo dentro da matemática, que eles tinham mais dificuldade e dentre elas foi escolhida a matéria de Máximo Divisor Comum. Através disso, modificamos o jogo, relacionando-o com esse conteúdo. O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal da cidade de Uberlândia, com alunos de um 6º ano.

O projeto inicial, foi realizado por duas alunas do 6º ano do ensino fundamental II, para ser apresentado em uma amostra cultural na mesma escola que trabalhamos, no qual tinha como objetivo, oferecer aos alunos, um método diferente de estudar a matemática usando um jogo de tabuleiro. O objetivo é relacionar o jogo com a matemática, pois a brincadeira é importante para o desenvolvimento, e é
"tirado" isso dos alunos quando entram na escola, nesse caso, quando estão no 6º ano.

Feita a pesquisa, percebeu-se que era preciso elaborar um jogo que envolvesse esse conteúdo. Então foi elaborado um material lúdico, que ao contrário do jogo, não estabelece quem vence e quem perde.

Já se sabe que a criança, desde cedo, se comunica e aprende por meio da observação e da execução de diferentes atividades que se caracterizam principalmente pela ludicidade.

Feito todas as aplicações e discussões sobre o que ser feito decidiu-se criar um projeto inicial que era um jogo de tabuleiro, como citado anteriormente, envolvendo a matemática. No tabuleiro haviam 3 etapas. A primeira etapa era um jogo no qual você sorteava o dado e andava a quantidade de casas indicada no dado, o caminho feito era dividido em cores azul e branca, que representava a cor da carta que você tinha que pegar para responder, se respondesse corretamente, avançava uma casa, se a resposta tivesse incorreta, você permanecia no lugar. A segunda etapa era um jogo de caixeta, no qual criou-se algumas cartas, e a terceira era um jogo de uma torre, onde os jogares eram representados por pinos e iam subindo a torre na medida que fossem acertando as perguntas.

Em todo processo desse trabalho, desde o projeto inicial, as leituras, a pesquisa e o segundo projeto, percebemos que a matemática vai além do que aprendemos na sala de aula. Ela pode ser divertida sem perder sua essência e ainda dando a nós, alunos, o direito de brincar e aprender ao mesmo tempo. Com todo esse aprendizado, vamos buscar sempre métodos divertidos para aprendermos e também, para ajudar as crianças nos conteúdos que eles precisarem.

OFICINAS DE "BONECAS PRETAS" DO LÚDICO AO PEDAGOGICO

HELIODORO, L. S. F.
SILVA, C. H.
GONÇALVES, F. D.

A atividade proposta surgiu da necessidade de se trabalhar com o tema "ético racial" para a construção de acervo de atividades a serem desenvolvidas nas escolas de abrangência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de Geografia UFU dos quais abordaram a temática supracitada. Diante disto fez se necessário a elaboração e aplicação de atividades étnicos raciais na Escola Estadual Rotary onde possui a atuação do PIBID de Geografia UFU. Assim, o objetivo geral da atividade constou em realizar oficina de confecção de bonecas pretas de pano com alunos, equipe gestora, professores e toda comunidade próxima a escola com relação aos traços da cultura africana a partir do seu processo histórico. Metodologicamente fez se necessário a leitura e revisão bibliográfica sobre o tema étnico racial de acordo com seus processos históricos e culturais para ampliação do conhecimento sobre o assunto abordado, em seguida, elaborou se cinco atividades que foram desenvolvidas em uma semana na Escola Estadual Rotary sendo estas: Palestras, Construção de Mapa Mental, Debates sobre a música "Racismo é burrice"de Gabriel Pensador, Dinâmica "Imagens da Vida" e Oficina de "Bonecas Pretas" sendo esta última apresentada neste resumo. Para facilitar a confecção das bonecas no dia da oficina fez se necessário o corte de 15 (quinze) moldes de bonecas de feltro na cor preta e a seleção de demais materiais como: agulha, tesoura, feltros coloridos para produção de roupas para as bonecas, barbantes e EVA's para a confecção de cabelos, manta acrílica para o preenchimento do corpo das bonecas lacinhos para enfeitar as bonecas, é importante elencar que todo material considerado pontiagudo e tesouras foram manuseados por pessoas adultas a fim de se evitar acidentes com os alunos ou crianças visitantes da comunidade escolar. Os resultados alcançados só foram possíveis a partir das vivências cotidianas, ao manipular objetos, experimentando materiais diversificados e estabelecendo interações com o meio, as crianças vão colocando formas e aparências em suas bonecas, forma cada vez mais elaborada sobre a diversidade e principalmente as relações étnicas raciais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA, REGIÕES BRASILEIRAS E SEUS SABORES NA ESCOLA ESTADUAL GOV. BIAS FORTES - ITUIUTABA –MG

SILVA, L. A. C. da
MIGLIATO, G. M.
ARAÚJO, L. G. de S.
HELIODORO, L. S. F.

O ambiente escolar muitas vezes carece de atividades que estimulem a construção do conhecimento de forma coletiva e que instiguem o aluno a buscar uma cientificidade para comprovar e acrescentar a sua formação novos conceitos e construir um pensamento cientifico básico, do qual permita ao aluno compreender a relação de suas vivências com aquilo que se é estudado dentro do ambiente escolar. Incentivar a construção do pensamento coletivo e pensar em alternativas que permitam que o aluno seja um agente atuante durante as aulas são atividades árduas e difíceis, entretanto não impossível, a utilização de novas práticas pedagógicas bem como a introdução de novas metodologias a sala de aula e ao espaço escolar podem gerar impactos positivos e bastante surpreendentes dentro da escola. Encontramos através de feiras de ciências uma solução para promover a construção do conhecimento de forma coletiva e estimulam a cientificidade dos alunos, além é claro da sociabilização dos alunos, que aprendem a trabalhar em grupo e a organizar-se na escola através de grupos dos quais se inter-relacionam. Nesta perspectiva buscamos dialogar com a Escola Estadual Governador Bias Fortes a possibilidade de realizar uma atividade dentro da escola da qual envolve-se a todos os participantes e membros da comunidade escolar, atividade esta que buscaria trazer as pesquisas e as interpretações dos alunos para todos, demonstrando o conhecimento adquirido. Com a proposta de utilizar uma feira de ciências para abranger as regiões da América do Sul e do Brasil viabilizamos na escola e construímos junto com os alunos e a comunidade escolar uma feira regional que abordava a cultura, história, geografia e gastronomia destas regiões. Pensando nisto o PIBID Geografia juntamente com a professora supervisora propões a construção de uma feira de ciências envolvendo a geografia, feira esta que permitiu que a escola toda comunga-se dos êxitos dos discentes.

METODOLOGIA DE PROJETOS: A GELADEIRA LITERÁRIA NO INCENTIVO A LEITURA

ANGELO, R. C.
COELHO, M. O. P.

Este trabalho foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Pedagogia Alfabetização e Letramento. Discorre sobre o projeto "Geladeira Literária" construída pelos pibidianos que atuam na Escola Estadual Senador Camilo Chaves, de Ensino Fundamental. Tem como objetivo principal fomentar o gosto pela leitura, de forma lúdica e interativa. O ponto de partida para a realização do projeto se deu quando um dos integrantes do PIBID conseguiu a doação de uma geladeira usada e, a partir de então tiveram a ideia de transformá-la em um mecanismo de estímulo à leitura, pegando o que antes era uma geladeira comum e modificando-a com uma pintura em cores vibrantes, que posteriormente seria recheada de livros - alimentos culturais oferecidos às crianças na fase de alfabetização. A motivação principal para o desenvolvimento do projeto foi anecessidade de incentivar as crianças a ler, pois sabemos que este é um hábito que se adquirido na infância, poderá formar bons leitores. Em nossas inserções nas salas de aula, notamos que muitas crianças do 3º e 4º anos ainda não estavam lendo com fluência e, sabemos que isso pode ser um agravante ao seu desenvolvimento social e intelectual, pois conforme Rosa (2005) a leitura é um ato de conhecimento de si e do mundo, ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Além disso, o hábito de ler dá ao indivíduo possibilidades de novas descobertas, amplia seu campo de conhecimento, modificando sua percepção de mundo, de homem, de educação, tornando-o capaz de contribuir coletivamente com o desenvolvimento da sociedade. Foram esses os nossos principais argumentos para a implementação do "Projeto Geladeira Literária" que foi abraçado por todos os pibidianos. O primeiro passo foi escrever o projeto, entendo que esta é uma metodologia muito apropriada quando desejamos intervir em algum aspecto da realidade escolar. Com o projeto em mãos e a geladeira já decorada, conversamos com a diretora da escola e com a bibliotecária sobre a possibilidade de disponibilizarem livros de literatura da biblioteca para o projeto. Nossa intenção era que a geladeira ficasse no pátio durante o recreio para que as crianças pudessem ler e apreciar os livros. A proposta foi aceita e a geladeira ficaria no pátio durante o recreio. No primeiro dia, quisemos fazer uma surpresa aos alunos e duas pibidianas, fantasiadas de personagens de histórias infantis e utilizando fantoches, foram as salas de aula anunciando que durante o recreio daquele dia eles teriam uma surpresa no pátio da escola. Assim ocorreu, e muito entusiasmadas, as crianças escolhiam os livros, assentavam-se em grupos e liam ou, aquelas que não sabiam ler pediam que nós, pibidianas, lêssemos para eles. O projeto foi tão bem aceito que a Geladeira Literária, passoua ficar no pátio durante todo o tempo e, tanto no início das aulas, enquanto as crianças iam chegando, como no recreio, era visitada pelos alunos e alunas. O resultado foi surpreendente e cada dia percebíamos o interesse das crianças pelos livros. Devido a isso, temos a intenção de ampliar o projeto no próximo ano, fazendo dele um espaço de trocas de livros e empréstimos, pois sentimos que o acesso facilitado, no pátio da escola, deu maior visibilidade aos livros e, de fato, fomentou a leitura. Para nós, pibidianas, foi uma intervenção prazerosa que possibilitou uma experiência positiva com a metodologia de projetos, muito enriquecedora à nossa formação docente.

7. APRENDIZAGENS

Este eixo concentra trabalhos relativos às diferentes abordagens teóricas e metodológicas da aprendizagem e sua relação com o processo de ensino, no âmbito do ensino formal e não-formal, bem como estudos concernentes aos processos de ensinar e de aprender, construção e análise de propostas para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Os diversos fatores sociopsicoculturais que interferem no processo de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem na contemporaneidade e as estratégias de trabalho para os alunos que apresentam tais dificuldades.

A VOZ DOS EVADIDOS DO PIBID: UMA ANÁLISE INICIAL

LOPES, C. R.
LANGE, G. D.
COIMBRA, C. L.

O presente relato de experiência refere-se as entrevistas realizadas pelos/as bolsistas que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência_Pibid no Subprojeto Interdisciplinar do Campus Santa Mônica, com a temática Educação do Campo, nas Escola Municipal Dom Bosco e Escola Municipal Freitas Azevedo. Esta investigação, integrante do Plano de Atividades do Subprojeto, surgiu da problematização realizada no próprio grupo da quantidade de pessoas que desistiam do Pibid. A partir dessa problematização, decidimos fazer entrevistas com os ex-bolsistas do Pibid/UFU com o objetivo geral de compreender as
razões que fizeram os/as mesmos/as desistirem do Programa. Cada um/a dos/as bolsistas do subprojeto ficou responsável por entrevistar dois bolsistas evadidos do Pibid. As entrevistas foram realizadas no ano de 2017. Foram objetivos específicos: identificar a contribuição do PIBID para a sua escolha profissional dos/as bolsistas Licenciandos (desistência ou pertinência na docência); analisar a contribuição do PIBID para a formação acadêmica (evasão ou conclusão do curso). A partir destes objetivos, o roteiro da entrevista foi construído coletivamente, com distinção em três dimensões: 1) Estudantes que saíram do Pibid e continuam a sua formação acadêmica na UFU; 2) Estudantes que saíram do PIBID e atuam na docência; 3) Estudantes que saíram do PIBID e não atuam na docência. Ainda não temos os dados analisados das entrevistas em sua totalidade, mas a partir de uma análise parcial, podemos considerar que: a) houve dificuldade para encontrar e contatar os/as ex-bolsistas para realização da entrevista que deveria ocorrer presencialmente; relatam como falha do Programa a distinção na organização das reuniões e idas à escola em cada Subprojeto; identificam como problema a falta de responsabilidade por parte dos/as bolsistas em relação às faltas e ausência de disponibilidade em realizar as atividades do Pibid. Interessante destacar que os/as entrevistados/as, não atribuem esses problemas à decisão de sua saída. Dentre as justificativas relatadas estão sempre causas externas ao Pibid, como ser contratado profissionalmente; participar de outro programa de bolsa disponibilizado pela Universidade; falta de tempo devido ao estágio obrigatório da grade curricular. Além disso, os/as entrevistados/as atribuíram ao Pibid grande importância no âmbito profissional pois por meio do Programa, puderam ter um contato direto com algumas das funções que exercerão quando se formarem, ou até mesmo para decidir se desejam mesmo exercer a profissão docente. Assim, com esses dados parciais dessa investigação, pretendemos contribuir para uma efetiva avaliação do Pibid, a partir das vozes dos evadidos do Programa, consolidando um processo formativo que defendemos ser fundamental para a formação de professores no Brasil.

EDUCAÇÃO: TRANSFORMANDO REALIDADES

OLIVEIRA, A. A. G. de.
CARMO, M. A. A.
VASCONCELOS, R. I. V.

Trata-se da produção e execução de vídeo documentário, o qual é resultado de um projeto desenvolvido na Escola Estadual Professor Ederlindo Lannes Bernardes (escola situada no Bairro Morumbi, área periférica do município de Uberlândia) no corrente ano de 2016, onde o Subprojeto História estava lotado, este coordenado pela Professora Doutora Maria Andréa Angelotti Carmo e supervisionado pelo Professor Mestre Anderson Aparecido Gonçalves de Oliveira. O projeto Ederlindo em destaque, que originou o vídeo documentário 'Educação: transformando realidades? tinha por objetivo transformar os sujeitos aprendizes em agentes de sua própria formação através da disciplina Diversidade com o apoio do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. A partir deste pressuposto um vídeo documentário foi produzido com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) abordando as temáticas do porque haviam largado os estudos, porque retornaram e quais suas perspectivas para o futuro. E EJA possui inúmeras características específicas que a difere das outras formas regulares de educação, e tais particularidades devem ser enxergadas pela escola e pelo profissional da educação. A Um belo trabalho que pode ser trabalhado dentro das unidades escolares como projeto de intervenção, principalmente por ter um diálogo próximo do aluno atual. Além disso o mesmo possui cerca de 22 (vinte e dois minutos) o que viabiliza sua exibição em uma aula seguido de uma discussão acerca da relevância da educação, seja para o mercado de trabalho, como também para repensar o futuro. Hoje o subprojeto História supervisionado pelo Professor Mestre Anderson está lotado na Escola Estadual João Rezende e coordenado pela Professora Doutora Regina Ilka Vieira Vasconcelos, dando continuidade aos trabalhos e utilizando este vídeo documentário como forma de se aproximar do sujeito aprendiz com uma linguagem diferente e atualizada.

"CORALITO" NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE DE VIVENCIAR A MÚSICA

SANTOS, N. F. C. dos.
REIS, S. M. F.
RAMOS, G. R.

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas através da prática do canto coletivo, que vem sendo introduzida pelo PIBID-Música na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Pacheco Rezende, com crianças no turno da manhã. A partir dessa prática musical foi possível visualizar o processo de desenvolvimento musical das crianças e os ecos desse trabalho na escola. O "Coralito" é formado por cerca de 40 crianças de 2 a 6 anos, e surgiu a partir da realização de uma atividade do PIBID em 2016. O "Coralito", em 2017, começou com a seleção de crianças que gostavam de cantar em sala de aula, feita juntamente com os professores de cada turma e a supervisora do projeto. O objetivo era realizar atividades que auxiliassem no desenvolvimento dessas crianças no que se refere aos aspectos vocal, rítmico, melódico e tonal envolvidos nas canções do repertório. Os ensaios aconteceram duas vezes por semana, no palco da escola e com horários fixos de forma que não interferissem na rotina delas. Foi estabelecido também um roteiro de atividades para os ensaios para que, quando as crianças cantassem, fosse uma experiência prazerosa e construtiva tanto para elas quanto para os pibidianos. Este roteiro foi dividido em quatro momentos. O primeiro, ?o do acolhimento?, era um momento de relaxamento no qual eram entoadas e acompanhadas canções que faziam parte do repertório delas na escola, para que as crianças pudessem se sentir bem recebidas e ficassem à vontade para se expressar musicalmente. No segundo momento, ?o do aquecimento e preparação da voz para o canto?, eram realizadas atividades lúdicas que ajudassem elas a compreender os exercícios de vocalizes e de respiração. O terceiro, ?o do ensaio?, era quando o repertório de canções selecionadas era cantado em conjunto pelas crianças. Já o quarto momento, ?o da descontração?, o final de cada ensaio, era quando realizava-se brincadeiras para motivar as crianças a voltarem para os próximos ensaios, e também para conquistar a atenção e o carinho delas. É importante mencionar que esse coral de crianças era dividido em dois grupos menores, já que as características musicais são bastante diferentes entre crianças de 2 e 3 anos e de 4 a 6 anos. Nesse sentido, na escolha das canções era essencial pensar nos intervalos melódicos presentes, na extensão vocal para ambas as faixas etárias, bem como na letra. A seleção buscava também canções que estivessem dentro da realidade da criança, sendo que para ensinar cada canção quase sempre era introduzida uma história ou eram associados elementos visuais, ou gestos à canção para facilitar a assimilação da letra. Sabe-se que o canto está presente na educação infantil nos momentos de "rodinhas", nas brincadeiras, nos jogos, nas datas comemorativas, nas histórias, nos conteúdos aprendidos na sala de aula, enfim ele se faz muito presente na rotina das crianças na escola, muitas vezes, para demarcar o início ou o fim de algum momento: um exemplo é a hora do almoço ou a hora de ir embora. É importante que o gosto que a criança tem pelo cantar seja incentivado e alimentado a cada dia, de forma correta e consciente. Pode-se afirmar que, ao longo de 2017, buscou-se organizar ações pedagógicas que potencializassem esse gosto, bem como o desenvolvimento musical das crianças. Para os pibidianos essa experiência foi um desafio haja visto o conhecimento não só musical, mas também pedagógico envolvido nessa prática musical. Acredita-se que se pôde, com o "Coralito", mostrar para a comunidade escolar a importância do canto, não só como uma ferramenta para se transmitir ideias e valores, mas também como um instrumento de educação musical.

"RECREIO MUSICADO": VIVÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALDEMAR FIRMINO DE OLIVEIRA

SILVA, C. C. da.
MELO, A. B. V.
SILVA, A. dos R.

Neste resumo propõe-se a refletir sobre a presença da música no momento do recreio escolar e sua importância a partir de relatos vividos pelos licenciandos do PIBID/Música da UFU na Escola Municipal Professor Valdemar Firmino de Oliveira. O ?Recreio musicado? foi uma atividade proposta, juntamente com a diretora da escola, com o objetivo de proporcionar às crianças experiências com a música no recreio de uma forma dirigida e lúdica. Foram atividades musicais propostas duas vezes ao mês, abordando parâmetros da música de forma implícita, através de brincadeiras. Contextualizando o recreio escolar, a visão que a maioria das pessoas têm diante do significado do termo é a de ser um período destinado para o divertimento, tanto para os alunos quanto para os professores. Muitas vezes esse intervalo passa despercebido no contexto escolar, sendo visto apenas como um tempo para o professor descansar e o aluno para extravasar sua energia e lanchar. Sabe-se que o recreio é um momento escolar de extremo valor educacional. É quando o aluno pode estimular sua criatividade, sua auto-aprendizagem, suas descobertas, bem como a socialização e o contato com diferentes culturas. Foram realizadas, no decorrer do ano, atividades com foco no desenvolvimento do senso rítmico, da coordenação motora, do timbre, da memória, entre outros aspectos musicais. Descobriu-se experiências musicais que algumas crianças já carregavam, facilidades de outras para realizar as propostas e o interesse da maioria delas de estarem inseridas na prática musical proposta. Isso mostra o valor que a música tem para as crianças e o quanto ela já está presente na vida do ser humano. Para compreender a importância e a presença da música nesse momento escolar pôde-se partir das brincadeiras realizadas pelas crianças, sendo que as brincadeiras apresentam valor pedagógico inestimável. Quando se trata da música, as brincadeiras possibilitam a criança desenvolver atividades rítmicas, melódicas, dentre muitas outras. Sabe-se que, apesar da música, muitas vezes, separar e hierarquizar pessoas e grupos sociais, observou-se que, através do recreio musicado, as diferenças entre as crianças pareciam se tornar menores quando vivenciavam todos juntos a música no recreio. Cada criança, seja de idades, culturas ou até mesmo com alguma dificuldade motora ou de aprendizagem participava das brincadeiras se divertindo e aprendendo umas com as outras, cada uma conforme sua própria capacidade. Desde a chegada do PIBID-Música o ambiente da escola foi acrescentado de novas sonoridades. Em alguns períodos era bem comum ver crianças tocando flauta doce no recreio e ensaiando danças. Isso ocorria, geralmente, em épocas de ensaios para as apresentações em algum evento que aconteceria na escola e que elas participariam. Viu-se a mudança de algumas crianças em relação ao horário de recreio. A ideia de se realizar o "Recreio Musicado" gerou alguns questionamentos referente ao entendimento de como este trabalho musical, em um período tão curto, seria de fato percebido como uma forma de ensino/aprendizagem de música e não seria encarado apenas como mais um entretenimento dentro da escola. A partir de conversas e orientações buscou-se realizar atividades coerentes de forma que se pudesse trabalhar vários aspectos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical. Dessa forma, os pibidianos perceberam que as propostas atingiram o objetivo esperado. Isso ficava evidente pela expectativa dos alunos que hora ou outra perguntavam quando teria música no recreio novamente.

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID

SOUZA , H. C. de.
NEPOMUCENA, R.
ALMEIDA, D. de.
CUNHA, M. D. da.

Ir pra escola de Ensino Fundamental no primeiro ano de licenciatura foi fundamental para nossa formação. Para quem tem pouca experiência e conhecimento os desafios e aprendizados vividos na educação ajudam a fortalecer os laços com a docência. Sabemos que nem todos estão aptos a ser docentes e estando em sala de aula desde o inicio proporcionou-nos uma oportunidade de entender se realmente é o que desejamos como profissão. O trabalho realizado nas escolas, como ajudar os professores dentro de sala de aula , auxiliar com a produção e fabricação de projetos escolares, nos dão uma base para a faculdade e vice versa. Ao chegar à escola sentimos um pouco intimidados pelos professores, alunos e funcionários, pela falta de experiência. A princípio é impactante estar frente a frente com os alunos, mas com o passar do tempo, com instruções adequadas de professores e demais funcionários da escola que apoiam o Pibid e a nossa formação, até mesmo o hábito de estar em um ambiente escolar, nos tranquiliza ao estar diante de uma turma. Depois de pouco tempo com os alunos, é fácil perceber que lidar com criança é simplesmente uma questão de prática, ao falar, de como agir, como educar, e ter paciência ao ter dificuldades com os alunos. Ao ser bem recebido em uma escola como a nossa e a convivência com um meio escolar tão acolhedor, faz com que possamos sentir mais vontade de exercer a profissão.

Aprendemos muito durante o trabalho realizado na escola, cada atividade ao longo do ano veio para somar. Durante a abordagem com aluno, durante a aula podemos usar várias formas de ensinar a matéria aplicada isso variando de cada aluno, sendo que individualmente cada um tem seu tempo para aprender. E cabe a nós desenvolvermos técnicas para que eles peguem o conteúdo de uma maneira que fique esclarecido, tudo isso dentro do período letivo.

Durante as atividades lúdicas e exercícios de alfabetização realizadas na biblioteca com alunos que tinham dificuldades dentro de sala de aula , podemos notar que obtiveram um excelente avanço no quesito de leitura e escrita, no início do ano crianças que não conseguiam similar as letras e agora ao finalizar o ano , alguns deles já conseguem formar palavras.

Por isso quando nos tornarmos docentes seremos melhores profissionais, sabendo como nos relacionar com os alunos e colegas, como trabalhar os conhecimentos curriculares, até como agir diante dos obstáculos. O PIBID nos proporcionou outro olhar para o ambiente escolar, compreendendo criticamente as teorias estudadas e a relação da escola com a sociedade, relacionando-as com a prática. A partir do Pibid podemos nos tornar professores e pesquisadores.

A INFLUÊNCIA DE EXPERIMENTOS DE ELETROMAGNETISMO NO ENSINO DE FÍSICA

CÔRREA, P. E. A. R.

O presente trabalho buscou identificar a importância e contribuição da realização de práticas experimentais para o processo de ensino-aprendizagem, de Física na educação básica, através da aplicação de questionários executados em turmas de ensino médio da Escola Estadual João Rezende.
Verificou-se como a pratica experimental influencia o aprendizado de eletromagnetismo dos alunos da educação básica. Nesse sentido, concluímos que as aulas práticas realizadas permitiram entender que a execução de atividades experimentais é importante para o ensino como um todo, pois facilita a assimilação e fixação do conteúdo ministrado, explica os fenômenos abordados e permite relacionar o conteúdo apresentado com o cotidiano do aluno, além de tornar a aula mais dinâmica e interessante, estimulando e motivando os estudantes.
Nesse sentido, concluímos que as aulas práticas realizadas no ensino fundamental, ou seja, a feira de ciências, permitiram entender que a execução de atividades experimentais é importante para o ensino aprendizagem como um todo, pois facilita a assimilação e fixação do conteúdo ministrado, explica os fenômenos abordados e permite relacionar o conteúdo apresentado com o cotidiano do discente, além de tornar a aula mais dinâmica e interessante, estimulando e motivando os discentes. Assim, é importante que na formação dos futuros docentes de Física, mais que a realização de atividades experimentais, seja trabalhado sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, além de trabalhar para o desenvolvimento de habilidades e criatividade para contornar as dificuldades, entender e se adaptar a realidade encontrada na maioria das escolas de educação básica, com o intuito de que eles sejam preparados e motivados para realizar atividades experimentais com segurança e tranquilidade, enquanto docente da educação básica.

A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA, E AS CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES EXTRA ESCOLARES NA FORMAÇÃO DO ALUNO

SANTOS, J. M. D. dos.

O presente trabalho busca discutir e propor uma nova metodologia para o ensino da geografia, principalmente da área cartográfica. Faz parte do ensino da Geografia, a leitura e interpretação de cartas para extração de informações e melhor compreensão do espaço estudado, e também para a formação de um senso de direção e localização ao aluno. Para isso, com experiência prévia oferecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia, juntamente com a E. E. Professor José Ignácio de Sousa, e o Clube de Orientação do Triângulo Mineiro (COTRIM) foi realizada no Clube Caça e Pescas Itororó de Uberlândia a ?Corrida de Orientação?. A atividade envolveu, separar os alunos em grupos e a cada grupo a distribuição de uma carta com as dependências do clube, juntamente com o mapa os alunos levavam um cartão de controle onde o objetivo era fazer a checagem em cada ponto de controle, e assim identificar o percurso correto a se seguir para se deslocar no menor espaço e tempo possível. A realização dessa atividade proporcionou o conhecimento sobre as dificuldades encontradas em realizar atividades fora das dependências da escola, e com a responsabilidade que nos é atribuída quando isso é colocado em prática, assim como surpreendeu-nos com a facilidade obtida, no que diz respeito ao comportamento dos alunos, durante sua execução. Mostrando que é de importância indescritível o desenvolvimento de alternativas extracurriculares para um melhor desenvolvimento intelectual e cidadão do aluno, motivando-o. e assim desconstruir preconceitos de que atividades assim são impossíveis de serem realizadas, mostrando que quando o corpo escolar se mobiliza, juntamente com instituições fora dos muros das escolas são sim possíveis e de fácil realização.

CONFECÇÃO DE EXPERIMENTOS PARA O ENSINO DE ÓPTICA

NETO, G. S.
GONÇALVES, G. C.
BATISTA, E. A.
CAVALHEIRO, A.

A Educação Básica brasileira tem buscado, através de ações de políticas públicas, uma formação que torne os alunos cidadãos mais autônomos, sendo capazes de expressar um pensamento mais crítico, argumentar, investigar e interpretar, além de aprenderem valores étnicos e sociais (GOMES, 2015). Nesse contexto, a partir do acompanhamento dos bolsistas de iniciação à docência nas aulas de Física, na Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende (Toninho Rezende), foi proposta a confecção de experimentos de óptica para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que os conceitos de óptica são muito abstratos e de difícil interpretação pelos alunos, apesar de serem amplamente aplicados no cotidiano, o ensino de óptica se reduz à resolução de exercícios (ROSA, 2007).
Os experimentos confeccionados foram: projetor de hologramas, caixa de cores, canhão de mistura de cores, espectroscópico simples e instrumentos ópticos. Os alunos puderam confeccionar e/ou interagir com os experimentos durante as aulas de Física. Acredita-se que a partir da interação com experimentos, os alunos poderão não só compreender os conceitos como também perceber suas aplicações no cotidiano, proporcionando uma aprendizagem significativa (AZEVEDO, 2004). A realização dessa atividade contribuiu de forma significativa para a formação docente dos bolsistas nos seguintes aspectos: aperfeiçoamento para elaborar planejamentos, maior contato com o ambiente escolar, melhor percepção das dificuldades dos alunos, busca por diferentes metodologias de aprendizagem, elaboração de material didático, dentre outras. Dessa forma, reforçando a importância do PIBID, tanto para a formação dos futuros professores como para a Educação Básica.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: O ENCANTO DAS NARRATIVAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

ZANIN, J. V. P.
GOMES, A. C.
FAJARDO, G. R.
CALIXTO, A. C.

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a experiência realizada com os alunos dos 1º, 2º e 5º anos da Escola Estadual Joaquim Saraiva com a contação de história. O objetivo foi proporcionar a oportunidade de os alunos desenvolverem o gosto pela leitura de maneira dinâmica e lúdica, favorecendo o desenvolvimento da escrita, o conhecimento de novos vocabulários, a interpretação e a reflexão. A prática de contar histórias é muito importante na educação, não apenas na educação infantil como também nos anos iniciais do ensino fundamental. A prática de contar histórias (lidas ou narradas) é um incentivo direto à leitura, mas é também importante no estímulo ao desenvolvimento das habilidades de escrita. As competências de ler e escrever são essenciais à formação dos educandos. As atividades do projeto Contação de histórias aconteceram ao longo do segundo semestre de 2017 com o uso de técnicas variadas de contação de histórias. A técnica do tapete culminou na confecção dos personagens e cenários da história original do Peter Pan em tecido e feltro e foi utilizada com as crianças do 2º ano do ensino fundamental. Em outro momento, realizamos a contação com o teatro de sombras do texto do livro ?O macaco danado?, nesta técnica a história foi reproduzida em papelão e EVA, com o uso do Datashow para projetar as sombras na parede. Com o 5º ano, a atividade realizada foi a criação de efeitos de sonoplastia, com sons reproduzidos a partir de objetos variados e produzidos para criar os ruídos próprios da narrativa. Ao final de cada atividade, foram realizadas discussões com as crianças sobre as histórias contadas, a fim de gerar reflexões críticas, ativando a memória sobre o que foi apresentado e promovendo a interação entre os alunos. Num balanço do trabalho realizado podemos observar que as crianças dos 1º e 2º anos foram participativas e se envolveram nas atividades, demonstrando grande interesse pelos vários métodos utilizados, resultando em propostas significativas e agradáveis, enquanto a turma do 5º ano relatou que sentiam falta de atividades de leitura na prática diária da sala. Quanto ao processo de formação para a docência dos bolsistas considera-se significativa a vivência da contação de histórias. A partir dessas experiências, foi possível constatar a importância de se utilizar métodos que despertem ainda mais o interesse dos alunos, trabalhar a criatividade, a criticidade, o respeito às diversidades e estimular o interesse pela leitura.

EDUCAÇÃO COM TODOS

PEREIRA, I. P.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) com a temática das Relações Étnicos Raciais do Subprojeto Campus Santa Mônica, busca trabalhar neste projeto com a forma de ensino que mais surte efeito positivo sobre os alunos, em especial a alunos estrangeiros com dificuldades com a língua. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende, Uberlândia - Minas Gerais.

Objetivo

Observar como os alunos estrangeiros lidavam com o ensino-aprendizagem da língua inglesa dentro do sistema educacional brasileiro. Outro objetivo deste trabalho foi verificar os métodos de ensino que o professor utilizava e como os alunos eram influenciados por esses métodos, tanto estrangeiros quanto brasileiros.

Resultados e Discussões

Foi observado que a dinâmica que o professor utilizou em sala de aula foi eficiente, pois o professor utiliza modos não tradicionais de ensino, tais como: campeonato de soletração; competição de caça-palavras em dicionários; planejamento e desenvolvimento de jogos de cartas. Assim, com tal interação os alunos estrangeiros puderam acompanhar, entender e socializar com os demais alunos, provenientes em sua maioria de Bangladesh e Índia os alunos possuem dificuldades com a língua portuguesa na qual tem que lidar todos os dias, quando chegam para assistir as aulas de língua inglesa os alunos se mostram desinteressados, pois o esforço que precisam fazer é muito grande. O professor ao reparar tal dificuldade dos alunos propôs a desenvolver projetos citados acima para promover a interação e a melhor aprendizagem, englobando a todos. O Professor utilizava como métodos, além das dinâmicas, aulas expositivas, aulas culturais. Os métodos de avaliação utilizados eram o de prova discursiva, prova oral que era avaliada na atividade de soletração e prova de Listening. Os alunos se mostraram bastante interessados após o professor propor as atividades de interação. As dinâmicas foram de suma importância para que o aprendizado da língua inglesa fosse bem sucedido. Os alunos não encaravam a disciplina como algo desgastante ou chato, pelo contrário, eles ansiavam pela aula, pois queriam colocar em prática aquilo que eles haviam aprendido na aula anterior.

Conclusão

No final, os alunos estrangeiros obtiveram bastante êxito na aprendizagem da língua inglesa, pois a participação se mostrou efetiva por parte deles nas atividades de interação.

Pode-se também concluir com esse trabalho que algumas metodologias de ensino são mais eficientes que outras. Em geral, atividades com mais dinâmicas se mostram mais eficientes, porque incentiva o aluno a ter envolvimento com a atividade e consequentemente com os demais alunos.

MATEMÁTICA NA SAÚDE: A FEIRA DE CIÊNCIAS COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS EM SAÚDE

SOARES, G. T.
DALÁGLIO, D. R.
PEREIRA, M. C. L.
CORRÊA, L. M.
MORAES, V. R. A.

A "Feira de Ciências" objetivou integrar alunos e a comunidade escolar com a sociedade, levando conhecimentos através da mostra de trabalhos desenvolvidos pelos alunos da escola com orientação dos docentes e estagiários do Pibid. A "Feira de Ciências" teve como temática "A Matemática está em tudo", onde cada sala e grupos organizaram seus trabalhos e expuseram, em um sábado letivo, uma ampla gama de conhecimento matemático relacionado ao dia a dia das pessoas. A sala que estava sob nossa responsabilidade, buscou levantar as inter-relações entre a Matemática do cotidiano e a área da saúde, onde incentivamos os alunos na busca e pesquisa por conhecimentos da área e, a partir daí, confeccionar cartazes informativos, maquetes, entre outros. Foi proposto no dia da mostra que os pibidianos de Enfermagem e Biologia colaborassem com os alunos na mensuração de dados antropométricos gerando o IMC do público que visitasse a sala e aferição de pressão arterial, temas esses que os próprios alunos pesquisaram e levaram informações para expor. Neste dia, além da ajuda aos alunos na preparação de suas apresentações, nos encarregamos de expor sobre as ações do Pibid na escola e recolher assinaturas para o movimento de luta pela continuação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Os resultados foram exitosos, sendo que os grupos conseguiram atingir o objetivo principal da feira, que foi o de informar aos visitantes a relação da Matemática com as variadas aplicações em nosso cotidiano. A turma em que ficamos responsáveis demonstrou um bom desempenho com o tema que lhes foi designado, apresentando as informações de maneira clara, organizada e objetiva através de inúmeros cartazes e algumas maquetes de estabelecimentos de saúde bem criativas. Apresentaram algumas dificuldades sobre o cálculo do IMC, mas buscamos sanar as dúvidas e trabalhar juntamente à eles. Além disso, o trabalho foi uma ação de educação e promoção em saúde na comunidade escolar. Sobre o recolhimento de assinaturas dos presentes na feira, obtivemos um grande número, mostrando assim, que o público aderiu à causa de que o PIBID não seja extinto, o que nos deixou animados com a possibilidade do programa continuar, trazendo benefícios a nós bolsistas, instituição, docentes e alunos da escola.

O AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE

PARREIRA, A. de A.
MARRAMA, T. A.

Com o frequente avanço nas pesquisas mundiais sobre o elevado índice de ocorrência de obesidade em crianças e adolescentes, este trabalho teve como objetivo conscientizar os alunos do 6o ano do ensino fundamental da Escola Estadual Teotônio Vilela sobre as doenças relacionadas à falta de uma boa alimentação e hábitos saudáveis. Acerca deste assunto, sabe-se que a diversidade e o aumento da oferta de alimentos industrializados influenciam os padrões alimentares da população mundial, principalmente o das crianças e adolescentes, uma vez que os lanches rápidos, doces, biscoitos, chocolates e demais petiscos que caíram no paladar deste público em específico. Um fator preocupante é o consumo excessivo desses alimentos que podem comprometer a saúde deste indivíduo nesta fase e estender-se pela sua vida adulta, tal acontecimento deve-se ao fato de que na fase infanto-juvenil são estabelecidos os hábitos alimentares que seguramente serão levados para a fase adulta deste ser humano. Portanto, o alto consumo de alimentos industrializados consequentemente reduz o consumo de alimentos mais saudáveis, uma vez que o paladar deste jovem estará acostumado com a diversificação de sabores criadas em laboratórios com o intuito de sanar a necessidade que este indivíduo tem nesta fase de provar alimentos com sabores diferentes. Vale lembrar que grande parte dos alimentos industrializados são ricos em gorduras e carboidratos refinados com elevado valor energético e como um dos resultados do excesso de consumo destes alimentos têm-se a absorção da grande quantidade de gordura que estes alimentos possuem gerando grandes complicações para a saúde a longo prazo. Alguns sinais como o excesso de gordura em tronco ou região abdominal e o excesso de gordura visceral associados a ocorrência de doenças crônico-degenerativas são aspectos da composição corporal de uma pessoa que deu preferência ao consumo de alimentos com as características citadas acima. Outros indícios são o aumento do colesterol sérico - um fator de risco para doença coronariana ? aonde o risco é ainda maior quando associado à obesidade, é importante ressaltar que o sobrepeso aumenta em até três vezes o risco de desenvolvimento de diabetes mellitus. Com todas estas evidências dos malefícios do excesso de consumos industrializados principalmente na fase infanto-juvenil, tornou-se extremamente viável tratar deste assunto com estes alunos que estão na fase pré-adolescentes e grande parte estão acima do peso ideal em relação a sua idade. Outro ponto considerado é o fator de que eles têm com frequência dado preferência pela ingestão de alimentos que contém em sua composição excesso de açúcar, ultrapassando o limite diário de ingestão que um indivíduo deve ingerir. A atividade foi realizada na Semana para a Vida no dia 25/11/2016, na Escola Estadual Teotônio Vilela, localizada no bairro Planalto, em Uberlândia-MG. Foi utilizado como recurso didático o Datashow com slides e figuras ilustrativas que representavam a quantidade de açúcares nos alimentos que são populares entre os adolescentes, além de abordarmos as possíveis complicações da obesidade, diabetes e hipertensão. Posteriormente, reproduzimos um vídeo que abordava o assunto com o gênero de animação sobre as patologias apresentadas previamente. Por fim, fizemos um jogo de perguntas e respostas sobre o tema proposto a fim de compreender o quanto eles conseguiram absorver destas atividades. Como resultado, os estudantes demonstraram conhecimento sobre os malefícios da alimentação não saudável, levando em consideração que muitos desses adolescentes têm pais com problemas de saúde como diabetes e hipertensão relacionados a hábitos de vida sedentários e alimentação não balanceada. A atividade pode levar os adolescentes a repensarem novas medidas que deverão ser adotadas para a sua saúde e qualidade de vida instigando-os a gerar o hábito de alimentar- se de modo saudável como estilo de vida e praticar atividades físicas frequentemente, colaborando para seu bem-estar físico e mental durante a sua vida.

O GRANDE MUNDO

NUNES, L. M.
MELO, I. B. N. de.

Esse projeto teve como objetivo apresentar aos alunos de uma das turmas do 3° ano alguns aspectos consideráveis acerca de mundo, seus continentes e países, abarcando assuntos como a migração e imigração,as marcas geográficas, os costumes e cultura de diversos lugares do planeta terra, além de explorar conceitos como a diversidade e o respeito de forma ampla. Esse trabalho foi pensado de acordo com o interesse demonstrado pelos educandos. As atividades foram realizadas duas vezes na semana (às terças e quartas). A cada semana eram discutidas características e criadas situações de problematização sobre cada país abordado. Os diferentes países foram divididos de acordo com a quantidade de semanas letivas do primeiro semestre de 2017 de acordo com a seguinte ordem: Japão, Estados Unidos, França, Índia, África, Iraque e Brasil. Durante a realização do projeto buscamos abordar diversas propostas de temas considerados relevantes sobre cada país, oferecendo degustação de alimentos típicos, rodas de conversas, slides interativos, confecções de bandeiras, elaboração de cartas, dentre outras atividades.

Uma das principais contribuições do projeto foi trazer aos alunos fatores importantes para o desenvolvimento social e individual, oferecendo estímulos para que eles pudessem ter avanços significativos tanto nas disciplinas regulares de português, geografia e história, quanto na compreensão de assuntos atuais que são de grande importância para a formação do pensamento crítico. A atividade mostrou-se significativa na formação docente pois desenvolvemos o projeto concomitante às demandas que observamos na escola, levando em consideração o contexto sociocultural dos alunos. Percebemos no decorrer das aulas e perante a demonstração de interesse por parte dos alunos, que é possível buscar uma avaliação formativa, observando tais aspectos de comprometimento, sendo sempre possível flexibilizar as atividades de acordo com o andamento das aulas.

O JOGO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO

DIAS, C. M. A. T.
VIEIRA, P. M. S.
DE OLIVEIRA, J. A.

Muito se tem discutido pelos professores de matemática e por nós licenciandos da área, que atualmente estamos em atividade com os mesmos em sala de aula, a falta de interesse dos alunos em relação a essa matéria, tornando assim, a aprendizagem mais demorada e como outra consequência, o bloqueio para a compreensão de outros conteúdos incluso na matemática. Desenvolvemos o presente projeto em uma escola municipal, situada na cidade de Uberlândia, com o apoio da nossa supervisora, em duas turmas de 7º anos, onde tínhamos o papel, como professores-pesquisadores, de buscar métodos que auxiliassem os alunos na compreensão e que reforçassem os conteúdos estudados. Partindo de nosso interesse e sabendo da importância dos jogos no desenvolvimento do indivíduo, optamos coadunar os dois objetos de estudo: a matemática e o jogo. Além disso, concordamos com Sá (s.d., p.1) ao afirmar que ?é natural que nossos alunos sintam mais prazer quando estão envolvidos em atividades desafiadoras e que permitem a descoberta". Diante disso, traçamos como objetivo principal, elaborar, adaptar e propor jogos, no qual tínhamos a oportunidade de detectar e sanar tais dúvidas. O projeto foi desenvolvido durante 8 meses, uma vez por semana, com o tempo de 1 hora/aula por turma. Cada turma foi separada em dois grupos, onde cada grupo tinha 15 alunos, essa separação foi feita de forma aleatória pela professora da turma. Para que essa metodologia de ensino desse um resultado positivo procuramos trabalhar de forma que pudéssemos intervir, mostrando que os alunos tinham o professor como mediador, que segundo Grando et al (2006, p. 96), "é importante o papel mediador do professor, assim como de sua proposta de ensino, que deve atribuir o status de "problema" à situação vivenciada pelo aluno, rompendo com a concepção de 'jogo pelo jogo'". Além desses cuidados, tentamos criar um ambiente propício para tal atividade, onde os alunos pudessem interagir, trocar opiniões, conhecimentos, tirar dúvidas e o mais importante, chegar a uma conclusão única, fazendo com que aceitem o melhor para o grupo, pois "no trabalho em grupo é necessário respeitar sempre as particularidades e as formas de participação que se apresentam distintas de indivíduo para indivíduo." (GRANDO, 2000, p. 106). O jogo é fundamental no desenvolvimento das crianças e ainda, podemos usar como auxílio nas aulas de matemática. Partindo desses resultados, tivemos a idéia de propor um jogo por semana, de acordo com o conteúdo que estava sendo estudado, no qual pudéssemos avaliar as lacunas e /ou tirar as dúvidas. Para isso, elaborávamos um plano de aula, buscando atender a esses propósitos e pesquisávamos jogos onde adaptamos de acordo com o conteúdo matemático. Através dos diálogos com a professora da turma, era decidido se fazíamos uma revisão do conteúdo antes do jogo ou não. Nem sempre era necessário, baseava-se no tempo que estava sendo estudado. E quando era necessário, apresentávamos métodos nos quais tornavam a aprendizagem significativa, ?aprender significamente é ampliar e reconfigurar idéias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos." (FERNANDES, 2013), no qual os alunos não precisavam decorar os processos dos cálculos, mas sim compreendê-los. No fim do projeto, concluímos que unindo o jogo e a matemática pode dar certo, basta o professor saber direcionar seus alunos para tal atividade. Com isso, atingimos dois "alvos", o professor, que pode tornar sua aula mais prazerosa e ensinando de uma forma diferente, saindo do tradicional e os alunos, oferecendo a eles uma aprendizagem divertida e contribuindo no desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Trouxemos aqui algumas reflexões e conclusões das alunas do fundamental participantes do projeto:

"Ainda não tivemos a oportunidade de apresentar esse material aos nossos colegas, mas pela nossa experiência, como alunas que também tivemos dificuldades durante nossa vida escolar, acreditamos que será muito útil na aprendizagem de todos. Buscamos elaborar um material simples e compreensível que

envolvesse a matemática, mas que pudéssemos sair daquele aprendizado rotineiro, que seria o professor ensinando no quadro, falando sempre do mesmo jeito, e nós ainda sem entender o processo do cálculo do mdc."

"Em todo processo desse trabalho, desde o projeto inicial, as leituras, a pesquisa e o segundo projeto, percebemos que a matemática vai além do que aprendemos na sala de aula. Ela pode ser divertida sem perder sua essência e ainda dando a nós, alunos, o direito de brincar e aprender ao mesmo tempo. Com todo esse aprendizado, vamos buscar sempre métodos divertidos para aprendermos e também, para ajudar nossos colegas nos conteúdos que eles precisarem."

O JOGO NO ENSINO DE MATEMÁTICA: TABULEIRO MALUCO

CLEISS, A. C.

Os jogos de tabuleiro surgiram por volta do ano de 5000 a.C. e com o tempo foram sofrendo alterações conforme o interesse de seus jogadores, mas mantendo a ideia inicial de ser um jogo de sorte e raciocínio. Durante as atividades que elaboramos pelo programa PIBID do curso de Pedagogia, a qual contribui para o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem em Português e Matemática através de jogos aos alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da E.E. Laila Galep Sacker, observamos que eles se interessavam mais por jogos interativos do que individuais. A vista disso, realizamos pesquisas focando nas dificuldades dos alunos e em como diminuí-las ou saná-las pormeio dos jogos. O professor Lino de Macedo (1994) diz que as fantasias e mitos são as melhores formas das crianças assimilarem os conhecimentos e por isso, nós criamos o Tabuleiro Maluco. Para participar é preciso conhecer as regras e saber respeitar a vez de cada jogador. Tendo como objetivos aprender de forma lúdica as operações aritméticas; reconhecer a escrita numérica; conhecer textos instrucionais; organizar a própria ação com base nas indicações prescritas pelo jogo; avançar na apropriação da leitura; buscar soluções; estabelecer relações; refletir; argumentar e ampliar seus conhecimentos. Durante a aplicação do jogo procuramos definir cada etapa da atividade para que a anterior sempre auxiliasse na próxima, por meio de objetivos grupais, que estabelecessem um clima de cooperação. Como resultado, houve maior interação e cooperação; mais desprendimento e alegria aos alunos introvertidos e superação, e as dificuldades se transformaram em desafios. Os alunos tiveram algumas dúvidas na interpretação das "cartas reverte" (que consiste em ditar ações, como ?volte uma casa?, por exemplo) e nas operações de multiplicação e divisão. O jogo acrescentou muito na aprendizagem deles, não sanou todas as suas dificuldades, mas contribuiu para que as mesmas diminuíssem. Com isso, compreendemos que esse processo é gradual. O lúdico que envolve o jogo tem como essência o estímulo pelos desafios que instigam os alunos, os tirando da zona de conforto e os provocando para que a cada rodada se saiam melhor.

O LIVRO "MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA": LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA, UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

COSTA, H. C. da S.
AMÂNCIO, R. C.

Sabendo-se que o ensino de Geografia é ainda influenciando pelas práticas tradicionais de base positivista, é necessário dar importância ao dinamismo no processo de ensino-aprendizagem considerando-o mutável. A relação Geografia e Literatura contribuem para a elevação de uma metodologia de ensino e pesquisa que concerne o aumento da compreensão das analogias geográficas pelo aluno no seu cotidiano. O presente trabalho tem como objetivo central possibilitar a compreensão da espacialidade pela linguagem literária, utilizando o livro da Malala como ferramenta, sem abandonar os pressupostos científicos da Geografia. Este estudo baseia-se na proposta elaborada por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao qual foi aplicada para alunos do 8º ano, na Escola Municipal Professora Josiany França localizada no bairro Canaã, no município de Uberlândia-MG. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi necessário que todos os alunos tivessem acesso ao livro, desta forma a escola disponibilizou as devidas cópias, posteriormente foram elaborados os planos de aula, e a leitura da obra, parte fundamental, pois nos permitiram analisar a importância desse tipo de prática no ensino de geografia. A leitura foi espontânea por cada aluno, entretanto o acesso ao material foi regulado pela escola. Os alunos tiveram o incentivo da professora de geografia efetiva para que a leitura também fosse feita no horário das aulas. O entendimento do livro seria restrito se pudéssemos contar apenas com subsídios sobre as categorias da Geografia, que trabalhamos em classe. Foram realizados estudos sobre mitos, símbolos, a alegoria, elementos que têm em comum a pluralidade de significados e a possibilidade de expressar o inefável, o indivisível ou a terrível realidade da história, os elos, a solidão, a possibilidade de aproximar realidades contrárias e de revelar a interdependência do real, o jogo entre o passado e o presente, sonho e realidade, a ação dos personagens. O enredo vai mostrando a cerca que, como um ser humano, no caso a Malala, vai concorrendo com as leis e as imposições. Junto com ela, vai, em outra direção, concorrendo também, a luta dos habitantes da região, por altos e baixos, derrotas e vitórias. Tudo isso só pode ser compreendido plenamente se for feito um estudo das condições geográficas e históricas da região. A interdisciplinaridade não significa o abandono das categorias geográficas ou os postulados analíticos da literatura, entendemos que o processo interdisciplinar é o conjunto categorial e conceitual de ambas as áreas do conhecimento que são processadas pedagogicamente e miram para uma finalidade comum: a formação do aluno como cidadão e a ampliação de sua capacidade crítica. O ensino de Geografia a partir da relação interdisciplinar com a literatura promove a superação de uma educação estática, segundo Castellar (2010, p. 39): "Um dos desafios colocados para os professores nos dias de hoje está em superar os vícios de uma educação estática, inerte e ineficaz, investindo em uma educação com mais qualidade e criatividade". A interdisciplinaridade, tendo muitas vezes a literatura como foco, cria oportunidades objetivas de trabalho que merecem ser bem mais exploradas na educação. No caso específico de Malala, a menina que queria ir para a escola, o diálogo trouxe à tona os problemas vivenciados pelos alunos no cotidiano da escola. Sabemos que o sistema de educação no nosso país não é dos melhores. Algumas escolas sofrem com a carência de materiais para que os professores ministrem suas aulas e com estruturas precárias das escolas em alguns estados. As aulas de Geografia contribuíram para que os alunos entendessem o contexto em que a história se desenvolveu e como os espaços geográficos são criados (e recriados) em função das relações sociais e econômicas estabelecidas pelos interesses dos povos, muitos de maior poder político, econômico e tecnológico.

O USO DE CORAÇÃO BOVINO EM AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, R. S.
RODRIGUES, L. M. C.
SANTOS, Á. M. A.
NASCIMENTO, M. I.
MOURA-FERREIRA, M. C

Para o ensino das ciências biológicas voltada para crianças e adolescentes, deve-se adotar formas e métodos que facilitem a aprendizagem dos alunos, levando em consideração a complexidade do corpo humano, principalmente sobre o sistema cardiovascular. Desta forma, o objetivo do trabalho foi facilitar o entendimento dos alunos sobre anatomia do coração humano com utilização do coração do bovino como ferramenta de ensino, sendo este, um produto de fácil acesso. Para execução do objetivo proposto, foram utilizados pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ? PIBID, corações bovinos para a prática do ensino sobre coração humano, na Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo, juntamente com a professora de ciências do 8º Ano do ensino fundamental, como complemento de aula proposta no planejamento anual da escola nos períodos matutino e vespertino. Ressalta-se que a prática feita pelos bolsistas foi baseada no conteúdo programático adotado pelos professores da escola. E com isso, observou-se um grande interesse entre os alunos e a facilidade da compreensão sobre o tema coração, utilizando a prática com coração bovino, devido à dimensão das estruturas serem maiores e mais visíveis que algumas vistas no coração humano, além de questões éticas e burocráticas envolvidas na utilização de peças humanas principalmente fora dos laboratórios de anatomia humana.

Concluindo-se, assim, que o uso do coração bovino como aula prática expositiva sobre o coração humano colaborou com processo de ensino-aprendizagem dos alunos, levando em consideração o tamanho do órgão, que ajuda na visualização de algumas estruturas anatômicas com maior facilidade, fazendo com que aumentasse a participação e tornando o processo mais didático e atrativo para os alunos do 8º ano do ensino fundamental.

PROJETO MATEMÁTICA É UMA ARTE

FERREIRA, L. L.
CARDOSO, L. L.

A Matemática está presente no cotidiano das pessoas desde as tarefas mais simples às mais complexas, daí sua relevância nos processos formativos que se desenvolvem no contexto escolar. Partindo desta ideia o projeto Matemática é uma Arte foi desenvolvido pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Honório Guimarães. Os objetivos do projeto foram: a) demonstrar de forma criativa a importância da matemática relacionando sua aplicação com o cotidiano dos educandos; b) estimular a busca por parte dos docentes de maneiras inovadoras e prazerosas de ensinar o conteúdo. O projeto durou quatro semanas e se desenvolveu como descrito a seguir. No primeiro encontro, utilizando como ferramenta o Power Point, foram apresentados aos alunos dois grupos de imagens. O primeiro grupo era formado por imagens do cotidiano e o segundo por obras de Tarsila do Amaral e uma foto do Museu do Louvre. Com o primeiro grupo, pretendíamos promover um diálogo com os alunos a respeito do uso da matemática em nosso dia a dia. O papel do segundo grupo de imagens era estabelecer a percepção de que nas obras de arte sejam elas pinturas ou formas arquitetônicas existem diferentes formas geométricas. Na segunda e terceira aula, foram propostas cinco operações matemáticas para os educandos; na medida em que iam acertando as operações os alunos ganhavam um conjunto de formas geométricas. Nos dois últimos encontros, já com as operações corrigidas, os alunos tiveram como missão confeccionar um desenho com as formas geométricas conquistadas. O projeto finalizou com a exposição dos desenhos no refeitório da escola. O presente projeto buscou promover a interdisciplinaridade entre conteúdos de matemática e educação artística. Considera-se que o trabalho alcançou o resultado esperado no sentido de estimular a reflexão à cerca da importância da matemática pelos alunos e instigar a criatividade nos mesmos.

OFICINA PEDAGÓGICA UTILIZANDO NOVAS TECNOLOGIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

GONÇALVES, G. C.
BATISTA, E. A.
CAVALHEIRO, A.

O ensino da Física na Educação Básica brasileira carece de grande renovação com relação às metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. Dentre vários fatores que agravam essa realidade, podem-se citar algumas dificuldades que os professores encontram no dia-a-dia escolar para renovar sua prática pedagógica, como a extensa carga horária semanal de aulas e o grande número de turmas. A estrutura dessa educação é centrada no professor, não leva em conta o pensamento do aluno no processo de aprendizagem e tem como foco a preparação para exames externos. A cada dia fica mais evidente a necessidade de buscar por metodologias ativas e novas tecnologias de ensino, em que o aluno deixa de ter participação passiva no processo de ensino-aprendizagem e adquire autonomia, tornando-se um indivíduo capaz de lidar com as diversas situações cotidianas. Nessa perspectiva, uma bolsista do PIBID-UFU (Subprojeto Física/ Santa Mônica) elaborou diversas oficinas pedagógicas para abordar conceitos de Mecânica Clássica em turmas de primeiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende (Toninho Rezende) na cidade de Uberlândia-MG. Essas oficinas foram elaboradas de maneira que os alunos pudessem colocar a mão na massa, lidando com situações inusitadas, em que teriam que propor soluções práticas para que se alcançasse o objetivo: chegar à Marte. Na aplicação das atividades, consideraram-se diversos aspectos do método centrado no aluno, proposto por Karl Rogers, e da abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). Os alunos participaram de atividades práticas, como manipulação de um simulador de vôo e construção de um foguete, que foi lançado durante um campeonato na mesma escola. Durante as oficinas, os alunos realizaram diversas atividades, como questionários, relatos, roteiro sobre o simulador e um relatório sobre o foguete construído. O planejamento e a aplicação das oficinas foram desafiadores, exigindo muita pesquisa e discussões com os demais colegas, supervisor e coordenador do PIBID. Ficou muito evidente que o plano de aula deve ser flexível, pois o planejado pode não ser compreendido e/ou aceito pelos alunos, tendo que ser adaptado à turma, para que a aprendizagem seja mais significativa. Observou-se também que houve uma mudança de postura dos alunos, em especial os mais indisciplinados e dispersos, inicialmente. Ao fim das oficinas, os alunos estavam interessados e comprometidos, surpreendendo a todos que os observavam, como professores, gestores e funcionários da escola. Todas essas observações contribuíram de forma significativa para a formação docente da bolsista, em diversos aspectos, como elaboração de planos de aula adequados ao perfil dos alunos, conciliação dos conteúdos a situações cotidianas, aproximação ao ambiente escolar e aperfeiçoamento no diálogo com os alunos. Para os alunos, as oficinas contribuíram para o reconhecimento e a compreensão de conceitos físicos, além de aprimorar as relações interpessoais entre eles. Dessa forma, pesquisar metodologias ativas e novos recursos tecnológicos adequados, elaborar planos de aula, assim como aplicar diferentes propostas foi enriquecedor para a formação da bolsista em vários aspectos, o que reforça a importância do PIBID não só para a formação dos futuros professores, mas também para uma melhoria significativa para a Educação Básica.

PIBID- ACOMPANHAMENTO DAS AULAS E PLANEJAMENTO DE AULAS DE REFORÇO ESCOLAR DE FÍSICA COM USO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

COSTA, C. C. O.

Neste resumo apresentamos um balanço sobre duas atividades didáticas desenvolvidas no âmbito do subprojeto Física da Universidade federal de Uberlândia, vinculado ao Programa PIBID da universidade. Estas atividades envolveram o acompanhamento das aulas e o planejamento e implementação de aulas de reforço sobre Física no Ensino Médio, de forma colaborativa com o professor regente (supervisor PIBID) das turmas envolvidas. A primeira atividade de acompanhando as aulas da professora supervisora foi realizada durante os três primeiros meses de aula teve como intuido observar como todos os alunos do ensino médio absorvem os conteúdos ministrados pela a mesma, com tais observações os pibidianos, organizam as atividades em cima do que observamos nas salas de aula, mas o acompanhamento também serve para que auxiliemos os alunos quando as duvidas de exercícios propostos em sala de aula, pois observamos que a professora nem sempre consegue atender todos os alunos, notamos também que o modo, como a Física é ensinada aos alunos do Ensino Médio não satisfaz as necessidades deles, ou seja, não permite que todos tenham uma compreensão precisa dos fenômenos físicos, e nem que possam se interessar pela área científica. Assim através da atividade de acompanhamento foi desenvolvida a atividade de reforço escolar para os alunos, nas aulas de reforço, buscamos não somente reforçar os conteúdos que não foram bem absorvidos pelos alunos como inseri-los num contexto lógico e social despertando, assim, o seu interesse pela área. Na atividade planejada de reforço foram utilizados textos de divulgação científica (TDC) numa perspectiva diferenciada, sugerida pela literatura da área de Ensino de Ciências, na qual se destacam três momentos: problematização inicial; organização do conhecimento e; aplicação do conhecimento. Ao ministrar aulas de reforço para alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, que tratam de Cinemática e Dinâmica, relacionamos ao movimento dos corpos envolvidos nos fenômenos algumas situações já vividas pelos alunos, por exemplo, o movimento de um ônibus ou automóvel que descreve uma trajetória retilínea com aceleração constante. Para os alunos do segundo ano do Ensino Médio, que estudam a Termologia, também buscamos exemplos de fenômenos que podem ser observados por eles, como um fio de alta tensão que fica mais dilatado em um dia quente, demonstrando o fenômeno da Dilatação Linear. Já para os alunos dos terceiros ano do Ensino Médio, que estudam a Eletricidade, podemos dar exemplos sobre esse tema ao explicar o funcionamento de uma usina hidrelétrica ou a forma como os aparelhos eletrônicos das casas dos alunos combinam associação de resistores, capacitores, etc. Assim o acompanhamento das aulas da supervisora do PIBID pelos pibidianos possibilitou desencadear atividades em que um processo de reflexão na ação durante o qual o professor vivencia um novo jeito de ensinar e aprender e, mediante a nova experiência, revê sua maneira de ministrar as aulas. Ao mesmo tempo, o aluno bolsista participa do cotidiano escolar enriquecendo o seu conhecimento, com a junção da teoria e prática. Desta forma, com textos de divulgação cientifica, conseguimos despertar um maior interesse dos alunos pela área e desmistificar um pouco a ideia de que a Física é apenas um emaranhado de fórmulas sem encadeamento lógico; notamos que os alunos adquiriram mais conhecimento sobre a Física e perceberam que os fenômenos físicos estão presentes em qualquer situação, podendo auxiliá-los a entender melhor o mundo em geral.

PIBID INGLÊS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE ENSINO COMUNICATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA ESTADUAL SEGISMUNDO PEREIRA

DINIZ, L. A.
GUILHERME, M. F. F.
SILVA, C. A.
PIRES, M. S.
BOFFI, M.

O PIBID objetiva a integração entre educação superior e educação básica na rede pública, visando melhorar o ensino e elevar a qualidade da formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura. Além de inserir futuros profissionais da educação, no cotidiano das escolas públicas, ao proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, é possível buscar possibilidade de superação e solução de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Após observar o ensino de língua inglesa, na Escola Estadual Segismundo Pereira, localizada no município de Uberlândia, Minas Gerais, foi constatada a necessidade de reforçar as práticas de leitura e interpretação textual, no Ensino Fundamental. Com o propósito de amenizar as dificuldades vivenciadas pelos alunos, oportunizar a troca de material didático com o professor regente da disciplina e desenvolver as habilidades de leitura, foram implementadas aulas de reforço durante o pré-horário escolar, das turmas de oitavos e nonos anos, da referida escola, durante o segundo semestre do ano de 2017. A finalidade deste trabalho é apresentar um relato da experiência, vivenciado pelos pibidianos, ao prepararem essas oficinas com ênfase no envolvimento dos alunos. Leffa (1999), ao descrever a história do ensino de línguas estrangeiras ? LE, no Brasil, ressalta que em 1961 houve a adoção das Leis de Diretrizes e Bases - LDB, a qual deixou para os estados a decisão quanto ao ensino de LE. Afirma, ainda, que em 1996 houve outra reforma da LDB, na qual foi prevista a obrigatoriedade de pelo menos uma LE, no ensino fundamental, a partir da 5ª série, ficando a cargo de cada escola a escolha sobre qual língua optar, o mesmo valendo para o Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) surgem, para complementar a LDB, com objetivos amplos, sem a exigência de uma metodologia específica para o ensino da LE, mas com o destaque de contextos e abordagens sociointeracionistas. Também, segundo Leffa (1999), com base nessas abordagens, o ensino de inglês nas escolas brasileiras se concentra na leitura. Assim sendo, considerando que as necessidades da escola em que os pibidianos da área de inglês atuam eram o reforço dos alunos nas atividades de leitura, discutiu-se quais atividades estariam mais de acordo com essa premissa, chegando à ideia da oficina. Widdowson (1991) postula o ensino do Inglês dentro de um uso comunicativo, no qual a gramática deve ser contextualizada em situações de uso real. Daí surge o debate sobre o caráter discursivo da língua, em que são considerados os diversos significados e a construção de sentidos produzidos pelos discentes. Por desejar trazer a abordagem comunicativa às oficinas, os pibidianos trabalharam com diversos tipos de textos e gêneros discursivos que remontam experiências pessoais dos estudantes, tais como: letras de músicas, tirinhas, charges, anúncios. Eles foram incentivados ao debate e à problematização dos temas abordados nos textos, com base em sua experiência de vida, muito mais do que a responder perguntas sobre questões gramaticais. As oficinas ocorreram semanalmente, às quintas-feiras, com aproximadamente cinco alunos, dois do oitavo ano e três do nono ano. Cada encontro teve duração de 50 minutos, com início às 12h10min e término às 13h. Os pibidianos que desenvolveram as oficinas dividiram-se em duplas, para que enquanto uma dupla trabalhava uma atividade, a outra auxiliava os alunos com dificuldades e observavam a prática dos colegas. Além disso, o par que assistia à oficina, ficava responsável pela elaboração de um relatório com o propósito de contribuir com o resultado final do projeto. Logo após as oficinas, os pibidianos se reuniam com o professor supervisor para a discussão, análise e avaliação das atividades desenvolvidas.

Podemos apontar como resultados positivos deste trabalho: o fato de que os pibidianos vivenciaram a preparação e apresentação das atividades desenvolvidas, nas oficinas, e os (as) estudantes da Escola Estadual Segismundo tiveram a oportunidade de ampliar os conhecimentos por meio de um material autêntico planejado para aprendizagem da língua inglesa.

PROJETO MATEMÁTICA É UMA ARTE

FERREIRA, L. L.
CARDOSO, L. L.

A Matemática está presente no cotidiano das pessoas desde as tarefas mais simples às mais complexas, daí sua relevância nos processos formativos que se desenvolvem no contexto escolar. Partindo desta ideia o projeto Matemática é uma Arte foi desenvolvido pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Honório Guimarães. Os objetivos do projeto foram: a) demonstrar de forma criativa a importância da matemática relacionando sua aplicação com o cotidiano dos educandos; b) estimular a busca por parte dos docentes de maneiras inovadoras e prazerosas de ensinar o conteúdo. O projeto durou quatro semanas e se desenvolveu como descrito a seguir. No primeiro encontro, utilizando como ferramenta o Power Point, foram apresentados aos alunos dois grupos de imagens. O primeiro grupo era formado por imagens do cotidiano e o segundo por obras de Tarsila do Amaral e uma foto do Museu do Louvre. Com o primeiro grupo, pretendíamos promover um diálogo com os alunos a respeito do uso da matemática em nosso dia a dia. O papel do segundo grupo de imagens era estabelecer a percepção de que nas obras de arte sejam elas pinturas ou formas arquitetônicas existem diferentes formas geométricas. Na segunda e terceira aula, foram propostas cinco operações matemáticas para os educandos; na medida em que iam acertando as operações os alunos ganhavam um conjunto de formas geométricas. Nos dois últimos encontros, já com as operações corrigidas, os alunos tiveram como missão confeccionar um desenho com as formas geométricas conquistadas. O projeto finalizou com a exposição dos desenhos no refeitório da escola. O presente projeto buscou promover a interdisciplinaridade entre conteúdos de matemática e educação artística. Considera-se que o trabalho alcançou o resultado esperado no sentido de estimular a reflexão à cerca da importância da matemática pelos alunos e instigar a criatividade nos mesmos.

REDESCOBRINDO A QUÍMICA ATRAVÉS DA OBRA LITERÁRIA "A CULPA É DAS ESTRELAS"

NASCIMENTO, S. C. do.
PAULA, H. R. de.
KANASHIRO, L. K.
ANSELMO, W.

Muitas vezes, a leitura de uma obra literária é realizada sem analisar as entrelinhas que estão presentes e como estas podem favorecer o processo de ensino aprendizagem. À primeira vista, literatura e química são disciplinas antagônicas, mas ao perceber o grande interesse de alunos pela leitura de sagas literárias, levou-se em consideração, a possibilidade de que a literatura possa permitir uma investigação no contexto científico em que a química está inserida, além de desenvolver a imaginação do aluno. Diante disso, o livro literário ?A culpa é das estrelas? do autor Jhon Green, foi utilizado como mediador para trabalhar conceitos da disciplina de Química. O livro relata a história de dois adolescentes que se conheceram em um grupo de apoio para pacientes com câncer, e assim, foi possível trabalhar o conceito de radioatividade com os alunos. Este trabalho foi realizado em uma escola pública da rede estadual de Uberlândia - MG, no ano de 2017, tendo a participação de alunos do Ensino Médio juntamente com os bolsistas do PIBID-QUÍMICA e sob- orientação do supervisor e da coordenadora do subprojeto. Para estimular a participação dos alunos, a atividade teve início com a exposição da obra no pátio da escola e a divulgação de como seria realizado o trabalho. Os alunos interessados deveriam preencher uma ficha com seus dados para realizar a inscrição no projeto. Os alunos foram contatados e a atividade foi desenvolvida em 12 encontros extraturno, com duração de 1 hora e 30 minutos cada. Os alunos também fizeram uma visita técnica ao Hospital do Câncer de Uberlândia com duração de 2 horas e 30 minutos. Nos encontros foram abordados alguns conceitos: Modelos Atômicos; A descoberta do raios X ; A descoberta da radioatividade; Natureza das Radiações (? , ? , ?), Decaimento Radioativo/ Tempo de meia vida. Para tanto, foram utilizados vídeos sobre a descoberta dos elementos Polônio e Rádio e sobre o acidente radioativo em Chernobyl. Também foram elaborados questionários dirigidos para a visita ao hospital do câncer e para a gravação de um documentário sobre o tratamento do câncer pelos alunos. Além disso, foram confeccionados materiais para a exposição na apresentação final. No início do projeto, foi aplicado um questionário para avaliar sobre o tipo de leitura dos alunos e a perspectiva em relação ao projeto. Sendo assim, no final do projeto foi aplicado outro questionário para ter uma visão mais ampla do que havia sido proposto e se o objetivo inicial foi atingido. O projeto proporcionou momentos de investigação, agregação de conhecimentos, onde os alunos mudaram suas concepções em relação à radioatividade e vivenciaram a aplicação da química no cotidiano a partir da visita ao Hospital do Câncer. Com a realização deste projeto por meio das atividades desenvolvidas na escola, foi possível trabalhar o conteúdo químico relacionando aos contextos social e regional, a importância do trabalho na formação de cidadãos tendo em vista a palestra sobre o tratamento oncológico e a manutenção do Hospital do Câncer. Os alunos se envolveram e trabalharam em equipe para a montagem do documentário final que foi apresentado para a comunidade escolar. Com este trabalho, os bolsistas do subprojeto da química puderam evidenciar a importância da busca e aplicação de diferentes recursos, materiais e metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de Química.

REFLEXÕES SOBRE OFICINAS NO CONTRATURNO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MARRA DA FONSECA

ARAÚJO, D. T. S.
CHELOTTI, M. C.
HESSEL, R.
GUIMARÃES, C.

A escola municipal José Marra da Fonseca está localizada no Distrito de Cruzeiro dos Peixotos, e desde o segundo semestre do ano de 2016 faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID Interdisciplinar (campus Santa Mônica) tendo como ênfase as escolas do campo. A equipe é formada por bolsistas vinculados a diversas licenciaturas, dentre elas: Geografia, História, Letras, Pedagogia e Química, que durante todo esse período tem convivido com alunos provenientes de fazendas, sítios, além dos próprios alunos que residentes no referido distrito. Durante o ano de 2017, o grupo de bolsistas, a primeiro momento, buscou desenvolver na, atividades para o reconhecimento do ambiente onde seriam realizados os projetos. Para tal, foram feitas observações: (1). do entorno da escola, com o objetivo de identificar o lugar social na qual essa está inserida; (2). do caminho percorrido pelos alunos, com o fim de compreender as dificuldades que enfrentariam, e como isso poderia refletir em sua educação e; (3). do interior da escola, observando as relações sociais que se estabelecem no dia-a- dia escolar. Depois de estarem familiarizados com o ambiente escolar, os bolsistas, juntamente com o Supervisor e o coordenador do programa, buscaram pensar em projetos que fossem úteis para a escola, sem que, com isso, suas áreas de formação fossem preteridas. É nesse contexto que nasceu a ideia de trabalhar, no contraturno, com os alunos do Ensino Fundamental 2, com o objetivo de auxiliá-los nas disciplinas que possuíam maior dificuldade. A experiência adquirida por nós, como bolsistas do PIBID, tem sido enriquecedora para a nossa formação, pois possibilitou a vivência da realidade da sala de aula e confrontar com as teorias aprendidas a fim de colocá-las em prática quando possível. Assim, percebemos que o PIBID proporciona a dimensão do papel fundamental do professor como mediador e construtor do conhecimento.

De fato, muitos problemas foram encontrados no caminho: desde o número limitado de idas à escola devido à escassez de recursos do para a viabilização do transporte escolar, até questões práticas de como deveríamos mobilizar e organizar os alunos para o maior aproveitamento do projeto. Além disso, o número de horas-aula é insatisfatório, e o tempo limitado não permite uma atenção igual a todas as habilidades de ensinar a matéria. Diante dessa complexa realidade, cabe ao professor utilizar artifícios a fim de desenvolver amplamente as habilidades, enfatizando a competência adequada a cada situação.

Entretanto, é a partir de problemas como esses que os bolsistas aprendem a importância do planejamento, do trabalho em equipe, e de realizar o seu trabalho em meio as adversidades, mantendo, contudo, a qualidade de ensino e da aula. Por isso a importância do PIBID na formação dos discentes, pois contribui no desenvolvimento de atividades, na relação teoria e prática, na aproximação universidade/educação básica. Participar do PIBID mostra como o profissional deve ser comprometido a ponto de criar caminhos para exercer seu trabalho com qualidade. As experiências, vivenciadas no programa nos fez ampliar visão enquanto bolsistas de iniciação à docência, além de nos levar a refletir criticamente sobre nossas ações no ambiente educativo e o nosso papel enquanto futuros professores. Vimos também como as contribuições do PIBID quanto ao estreitamento das ligações entre a Universidade, representante das licenciaturas, e a comunidade em geral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

FERREIRA, C. C.

O projeto PIBID possibilita aos bolsistas conhecerem o funcionamento das escolas, o trabalho dos professores, fornece meios de colocar a teoria do curso em prática, além de receber a bolsa, fundamental para a permanência de alguns estudantes no curso. Com o tempo eles vão percebendo como essa experiência é enriquecedora, extrapolando suas expectativas. Ao ingressar no curso de Artes Visuais, alguns estudantes pretendem somente cursar o bacharelado, sendo o PIBID, em muitos casos, responsável pela decisão de cursar também a licenciatura. Ao entrar em contato com a escola novamente, através da relação de respeito que é criada com os alunos, sob a orientação do professor, percebe-se que é possível realizar um bom trabalho, apesar dos empecilhos que o sistema cria na área da educação. O PIBID, além de proporcionar uma aplicação das teorias do curso, ainda ajuda a quebrar preconceitos. Nossa escola de atuação é a ESEBA; colégio de aplicação vinculado à UFU e como esse, existem dezessete pelo país. Possui estrutura física e recursos materiais acima da média das escolas públicas, contribuindo para que o processo educacional flua. O currículo possui um professor com formação específica para cada uma das linguagens (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais). Cada um possui sua sala, facilitando a organização e planejamento, compostas de quinze alunos que a cada ano fazem um revezamento entre as modalidades. Esse revezamento é planejado coletivamente, o que gera um entrosamento maior, propiciando uma visão compartilhada do todo, facilitando a aplicação dos conteúdos. Ao notar nos finais de semestres que o planejamento foi aplicado e os objetivos foram alcançados, fica claro que o problema da educação é exclusivamente de políticas administrativas mal-intencionadas. As atividades na escola são divididas entre planejamento e aula, onde observamos, discutimos e participamos. No planejamento discute-se a metodologia, o conteúdo e em conjunto desenvolvemos as formas de aplicação, fazendo experiências até chegar no melhor resultado. Com o auxílio dos bolsistas, o professor fica menos sobrecarregado fazendo com que a aula renda mais. As atividades são anotadas no relatório que entregamos no fim do ano. Vale a pena ressaltar a participação na montagem da Semana de Arte da ESEBA, que no ano de 2017 passou pela sua quarta edição. No projeto, os trabalhos desenvolvidos durante o ano são organizados em uma exposição pelo ambiente escolar, para a qual são convidados os pais e familiares para os apreciarem. Isso faz com que o aluno se sinta valorizado e acompanhe o seu desenvolvimento e o de seus colegas. Nas reuniões ocorre a comunicação entre os atuantes de outras escolas. Dessas reuniões saem subprojetos como a Exposição Itinerante De Arte; realizada com trabalhos dos bolsistas que circula nas escolas do PIBID. Essa atividade possibilita trazer arte para o ambiente escolar, e fazer com que os alunos se familiarizem com exposições, além de proporcionar aos bolsistas participarem de todas as etapas que envolvem uma exposição na pratica. É realizada uma visita na abertura onde os artistas falam sobre seu trabalho. Acontece um ótimo acolhimento por parte dos alunos que, em sua maioria, nunca viram uma exposição. Ao falar com os artistas, os alunos conseguem quebrar alguns preconceitos e paradigmas que se formaram em torno dessa profissão. O avanço do Neoliberalismo no Brasil tem se intensificado. Através de um Impeachment sem a participação do povo, estamos assistindo a reformas na área da educação que claramente pretendem formar cidadãos desinformados, acríticos e obedientes. O resultado desse avanço é o corte de projetos, como o PIBID, que só tem pontos positivos em favor da educação pública, e se não fizermos nada, assistiremos sua completa extinção.

RELATO DE EXPERIENCIA:OFICINA PEDAGÓGICA DE PRIMEIROS SOCORROS

DIAS, D. W. de O.
MELO. Y. H.
NOVAES. I. F
BERNARDES, M. B. J.

No ensino e aprendizagem a Oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Volquind (2002, p. 11), conceitua como sendo ?um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrio que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer.
Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem, com incorporar a ação e a reflexão para a construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. O relato de experiência foi desenvolvido no I Seminário Regional de Educação Básica: Ensino-pesquisa-políticas públicas na Escola de Educação Básica da Universidade de Federal de Uberlândia (ESEBA). Segundo a Fiocruz primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. O Objetivo da Oficina foi proporcionar de forma reflexiva a abordagem teórico e pratica acerca de temas dentro dos primeiros socorros como paradacardiorespiratoria, obstrução das vias aerais por corpos estranhos, convulsão, desmaio e hemorragias a estudantes do 7º,8º e 9º nos dias 26 e 27 de outubro de 20017. Os materiais usados foram data show, boneco para pratica, com tempo de três horas para realização da atividade proposta. Acreditamos que, ao oferecer uma atividade educativa de situações de urgências e emergências que podem ocorrer, estamos contribuindo para a conscientização da relevância do auto cuidado e do cuidado para eventuais situações. Contudo não formamos profissionais da saúde ao abordarmos esses temas porém, cidadão que disseminarão o conhecimento para seu familiares e estão minimamente aptos a contribuir em determinadas situações.

RELATO EXPERIÊNCIA COM CINEFÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO REZENDE COM ALUNOS ENSINO MÉDIO

PEREIRA, F. M.

O presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiências vivenciadas na Escola Estadual João Rezende, em Uberlândia, pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Física, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante o ano letivo de 2017. Durante o ano, foram desenvolvidas diversas atividades pelos alunos do PIBID, subprojeto física, com o apoio da professora supervisora Cláudia Monteiro Oliveira e o professor coordenador Dr. Ademir Cavalheiro. Dentre as atividades desenvolvidas, abordaremos o cinefísica, que foi uma atividade desenvolvida com alunos do terceiro ano do ensino médio, mediante a exibição de filmes, selecionados previamente pelo professor, que apresente de forma direta ou indireta conceitos físicos, como como 'Perdido em Marte', 'Estrelas além do tempo' e 'Velozes e Furiosos', no anfiteatro da escola. Os alunos foram orientados a assistir o filme de modo crítico, analisando as cenas em que conceitos físicos são abordados, para posterior discussão em sala de aula com a turma e o professor. Após a apresentação do filme, os alunos foram orientados, a fazer em casa, um relatório sobre o as cenas ou trechos do filme, em que percebeu conteúdo de física. O professor analisou as respostas apresentadas pela turma no relatório e realizou uma discussão em sala, reforçando conceitos importantes, corrigindo conceitos errados e apresentando a física em cenas que não foram mencionadas pela turma. Assim, sugere-se uso de filmes como recurso pedagógico pelo professor, pois além da proposta de uma atividade diferente do habitual, lúdica e dinâmica, a atividade teve seu objetivo atingido, ao promover o interesse dos alunos pelo conteúdo de física, maior participação durante as aulas, despertando a curiosidade pelos conceitos físicos, além de uma maior aproximação dos alunos com o conhecimento científico e professor, contribuindo para melhora do processo de ensono-aprendizagem da turma.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA – PIBID

FERREIRA, P. B.

Para o subprojeto da Geografia do IG-UFU no PIBID, foram propostas dez horas de carga horária realizadas em reuniões acompanhadas pela professora e supervisora Sueli Atílio de Oliveira Re, onde conseguimos discutir sobre os planos de atividades propostos para o ensino de Geografia, dos quais tiveram o auxílio do orientador Vicente de Paulo da Silva para a aplicação dos planos que posteriormente foram implantadas para as séries do Ensino Fundamental e Médio, da Escola Estadual Américo Renè Giannetti, podendo nos incluir ao cotidiano escolar, com planejamento prévio e supervisionado. O subprojeto, contou com a presença de diversos alunos do curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, a partir do dia 11 de novembro do ano de 2015 em Uberlândia, supervisionado pela Professora Sueli, com a finalidade de ampliar meu desenvolvimento acadêmico, além de me preparar didaticamente e estrategicamente, ampliando meu conhecimento crítico, criativo e psicológico, para que futuramente eu possa concluir minha licenciatura e trabalhar como licenciada.

Nas reuniões, supervisionadas pela professora Sueli, tivemos acesso a discussões que nos persuadiram a compreender melhor as relações do ensino escolar, onde a Geografia como ciência, é trabalhada com o uso da música, voltando-se para o contexto socioespacial no mundo contemporâneo. Programamos e realizamos atividades que nos auxiliaram a absorção do conteúdo crítico, além de introduzir o conteúdo de forma apropriada para os alunos que tiveram contato conosco ao longo da realização do projeto.

Para as atividades de ensino desenvolvidas ao longo subprojeto, tivemos o planejamento das atividades ou o Plano de Atividades, que é montado periodicamente, onde foram acrescentados os materiais usados, com textos, imagens, músicas, com o uso de linguajar adequado para as séries ministradas, com temas apoiados na grade curricular de Geografia, para a elaboração de dinâmicas com fundamento em articular novos conhecimentos aos alunos do ensino fundamental, principalmente, e ensino médio, programados com o auxílio da professora e supervisora Sueli em reuniões em grupo ocorridas na escola do subprojeto.

REPERTÓRIO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NETA, M. S. de M.
ALVES, S.

Neste resumo propõe-se a refletir sobre o repertório de canções utilizadas na EMEI Maria Pacheco Rezende, localizada na cidade de Uberlândia-MG, destacando suas características musicais, bem como seus usos na escola. Sabe-se que a música está presente na vida da criança desde que ela nasce por meio dos acalantos, canções vividas e ouvidas nos vários espaços em que ela vive. Quando ela vai para escola já leva um repertório musical. Sendo uma produção cultural, uma prática social, os usos da música na escola não são neutros. Se a música não está descontextualizada de sua produção e do espaço em que ela é usada ela tem papel importante quando tratada como conhecimento na escola. Percebe-se que, muitas vezes, por falta de uma formação musical específica dos professores ela é utilizada como recurso para o disciplinamento, para ensinar outros conteúdos, bem como para celebrar datas comemorativas. Nas observações realizadas atentou-se para a função da música a partir do repertório utilizado na/pela escola. Nesse sentido, o repertório presente na EMEI Maria Pacheco Rezende, como em muitas outras escolas de educação infantil, se concentra na "mensagem" que a música quer passar, sendo utilizada interdisciplinarmente e não focando no fazer musical em si, não explorando os aspectos musicais como a composição, afinação, tonalidades e tessituras, dentre outros aspectos musicais. Claro que a música pode ser vista também com essa função, essa é a força e também a fragilidade dela, quando o seu potencial enquanto campo de conhecimento é negligenciado. Essa talvez seja uma realidade das escolas brasileiras, já que, em sua maioria, os professores não têm conhecimento específico para realizar um trabalho musical com as crianças. De forma geral, muitas canções possuem uma única linha melódica e rítmica mudando somente a letra, ou seja, os professores fazem várias paródias da mesma canção como, por exemplo, ?Borboletinha?. Não se pode deixar de ressaltar que a tonalidade das canções cantadas varia muito de profissional para profissional, ou seja, não há preocupação com os aspectos vocais das crianças, cantam em alturas musicais fora da tessitura vocal delas, sendo que as mudanças de tonalidade também, por vezes, dificultam elas cantarem. Com a falta de conhecimento dos profissionais sobre aspectos musicais envolvendo o repertório também compromete o trabalho, já que esses procedimentos acabam não explorando, não desenvolvendo a capacidade vocal e a musicalidade das crianças. No palco da escola em dias de apresentação é possível ver crianças fantasiadas muitas vezes gritando, caladas ou apenas recitando a letra das músicas sem nenhum contorno melódico. Os processos musicais experienciados no repertório musical encontrado nas brincadeiras (canções folclóricas, canções de roda), nas rotinas (canções de comando/aprendizagem), nas histórias (parlendas), também não tem um foco na música propriamente dita. Os processos que acontecem em torno das canções são os momentos cívicos que, no ano de 2017, voltaram a acontecer na EMEI. Esses momentos de civismo em que todos cantam o Hino Nacional, por exemplo, revelam o potencial da música para carregar significados, sentimentos e ideias, e lembram a importância de se pensar e repensar o repertório da escola. Pensar nas canções do repertório das crianças como ?músicas? carregadas de sentido culturais, sociais e musicais, com ritmos e melodias, é um trabalho fundamental para a formação do professor de música. É necessário, porém que um profissional capacitado esteja presente na escola para que ela deixe de ser apenas diversão e ferramenta e se torne um campo de conhecimento para os alunos experimentarem, vivenciarem e aprenderem a ouvir, fazer e refazer música.

REVISTA PIBID FAZ CIÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SUL DE MINAS GERAIS

FONSECA, L. F. B.
ALMEIDA, J. S. de.

Este relato de experiência pretende apresentar as atividades que foram desenvolvidas durante as intervenções que ocorreram na Escola Estadual Bueno Brandão com os alunos do 8° e 9° ano do Ensino Fundamental, aplicadas pelos monitores do SUBPROJETO BIOLOGIA do PIBID IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Tendo em vista a Zoologia como um tema central, as intervenções elaboradas basearam-se em leitura de textos que dialogavam com o universo científico e com o cotidiano dos alunos. A partir dos temas que foram trabalhados em sala, foi proposta a criação de uma revista: PIBID FAZ CIÊNCIA. Assim sendo, este trabalho é um relato de experiência referente à produção de uma revista, que foi desenvolvida durante as atividades aplicadas no segundo semestre de 2017. A sequência didática elaborada consistia em oito intervenções, que ocorreram semanalmente durante as aulas de Língua Portuguesa, que teve como objetivo geral o trabalho com alfabetização e divulgação científica, tendo, como objetivos específicos: promover o acesso a textos de divulgação científica, despertar o interesse por esse gênero textual, colaborar para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura compreensiva e crítica dos alunos, criar condições para que produzam textos nos quais demonstrem deslocamento da repetição empírica de discurso para a repetição histórica, promover o deslocamento do senso comum para o conhecimento científico com relação aos animais e reconhecendo o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por eles produzidas no seu ambiente. Dentro de cada aula, o aluno deveria escrever em um caderninho produzido pelos bolsistas, relatos sobre a aula ou atividades propostas pelos mesmos, a fim de avaliar a escrita utilizada pelos alunos, visto que um dos objetivos era levar os mesmos da reprodução "empírica" ou simples exercício mnemônico; passando pela "formal" associada a técnicas de formação de frases; chegando a "histórica", na qual são produzidos outros dizeres, ou seja, deslizamentos em relação ao já dito. Trabalhando com dinâmicas, aulas expositivas e visitas técnicas, os bolsistas tentaram alcançar os objetivos propostos no início do planejamento, e durante o decorrer das intervenções foi proposto pela coordenadora do subprojeto a confecção de um material de divulgação científica que demonstrasse aos demais alunos da escola o que os alunos participantes do projeto haviam desenvolvido durante o semestre. A revista propõe aos alunos uma série de textos, imagens e relatos obtidos nos caderninhos dos participantes do projeto. Cada bolsista ficou responsável por idealizar e organizar as imagens que seriam utilizadas em cada tema da revista e encaminhá-las ao bolsista que ficou responsável por editar e enviar a gráfica para impressão da mesma. Notou-se nos alunos quando foi entregue as revistas a felicidade e orgulho de terem participado do projeto, mesmo sabendo de todas as dificuldades encontradas por eles, e pelos bolsistas do PIBID, pois, sabe-se que um dos problemas atualmente na educação é a dificuldade de nossos alunos lerem e produzirem textos. Os bolsistas, supervisora, coordenadora e escola ofereceram a mesma condição de produção de textos para que houvesse um deslocamento do senso comum para o conhecimento científico e da repetição empírica para a histórica. Entretanto, isso não foi notado durante a seleção dos textos. A grande maioria não conseguiu se deslocar da reprodução empírica para a reprodução histórica, ficando apenas na reprodução formal.

TEATRO DE SOMBRAS

MACEDO, C. A.
SILVA, K. C. da.
AMORIM, R. S.

O presente trabalho se refere a um projeto realizado no ano de 2017, por alunas participantes do PIBID na Escola Estadual Honório Guimarães, em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, a qual conta com aproximadamente trinta alunos. Os objetivos pretendidos por meio deste foram: a) apresentar aos alunos a história e as técnicas do teatro de sombras; b) desenvolver as habilidades para o uso das redes sociais na divulgação de seus trabalhos; c) promover o desenvolvimento das habilidades de escrita e de expressão oral; d) incentivar a expressão artística dos alunos. Além de pesquisa na Internet sobre as características e as técnicas do teatro de sombras, usamos como base teórica o trabalho da estudiosa Miranda (2009) que discute em seu texto a inserção do teatro no contexto da escola. Ao longo de nove aulas foram desenvolvidas as atividades descritas a seguir. Inicialmente fizemos a apresentação e explicação do que é o teatro de sombras por meio da contação da lenda de sua criação. Na sequência, a sala foi dividida em seis grupos de cinco a seis alunos. Cada equipe ficou responsável por elaborar uma história, escolhendo livremente o tema e confeccionando em papel os personagens a serem utilizados no teatro. Em seguida, os alunos tiveram um tempo de ensaio preparando a apresentação para o coletivo da turma. Este ensaio, numa versão final, foi gravado para que pudesse ser posteriormente postado no YouTube, com apoio dos bolsistas. Por meio desse projeto, foi possível às pibidianas ter o contato direto com a sala de aula, vivenciando atividades de caráter lúdico como apoio ao aprendizado do conhecimento escolar. Vale ressaltar que os alunos demonstraram envolvimento significativo com desempenho satisfatório na realização das tarefas propostas, atingindo, deste modo, os objetivos pretendidos.

UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DO RUGBY NO ENSINO MÉDIO: O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO

SANTOS, A. L. dos.
MOTA, C. G.
BERTONI, S.
ROSATO, C. M.

Este relato de experiência trata-se de uma prática desenvolvida no ensino médio na Escola Estadual de Uberlândia (EEU) localizada no município de Uberlândia/MG por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID. O rugby é um esporte que teve sua origem na Inglaterra entre os séculos XVIII e XIX, popularizando-se para além das ilhas britânicas, principalmente nas colônias Inglesas e em países como França, Argentina e Japão (GUTIERREZ et al., 2017). Atualmente, é uma modalidade muito popular na Europa, Ásia, Oceania e África, tornando-se um dos esportes mais assistidos e comentados do mundo, com mais de 2,47 milhões de tickets vendidos durante a copa do mundo de 2015 (HISTORY, 2016).
Objetivo: A estratégia de ensino teve como objetivo a partir da vivência dos alunos com a modalidade compreender os elementos básicos e valores constitutivos do esporte rugby e despertar o interesse dos alunos pelo esporte. Método: O planejamento de 11 aulas, foi construído em conjunto durante as reuniões quinzenais do PIBID. Na primeira aula, inicialmente foi realizado em sala de aula uma chuva de ideias para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito da disciplina e em seguida apresentado, regras, fundamentos e história do jogo de Rugby através de vídeos. Nas primeiras aulas práticas, foram utilizados jogos e brincadeiras para introduzir os elementos básicos do Rugby e despertar o interesse dos alunos pela prática. Durante as aulas houve a utilização de brincadeiras para o aquecimento e também foi passado aos alunos os elementos básicos da modalidade. Os alunos foram convidados para assistirem a uma partida do Campeonato Mineiro de Rugby XV da equipe de Uberlândia em um final de semana A partir da sétima aula, disputas de 1x1, 2x1, 3x2 foram introduzidas, trabalhando assim elementos táticos da modalidade. Na 11ª aula, as turmas foram reunidas para assistirem o filme Invictus, que trata um pouco da estratégia politica em que Nelson Mandela utiliza o Rugby durante seu mandato como presidente da África do Sul. Na aula seguinte e a última da estratégia houve um debate que foi realizado com a presença da professora orientadora do PIBID com os temas abordados no filme. Este debate realizado em forma de roda de conversa foi feito para refletir sobre o tema discriminação racial que aborda o filme invictus, e também para avaliar os conhecimentos dos estudantes a respeito da modalidade. Resultados: Os alunos se interessaram pela prática, desenvolveram as habilidades motoras do jogo, aprenderam sobre as regras, debateram e refletiram sobre as eventualidades que ocorreram nas aulas que até então são desenvolvidas nas aulas de Educação Física na escola. Conclusão: Podemos concluir, por meio dos feedbacks dos estudantes, que o Rugby é uma estratégia capaz de motiva-los à prática esportiva, incita o debate construtivo acerca de inúmeros temas e promove o desenvolvimento de novas habilidades motoras.

VÍDEO DOCUMENTÁRIO EDUCAÇÃO: TRANSFORMANDO REALIDADES. SUBPROJETO HISTÓRIA (CAMPUS SANTA MONICA) E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EDERLINDO LANNES BERNARDES

LELES, I. C. R. F.
DINIZ, C. F. N.
LINO, C. da S.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos - EJA a partir da experiência de produção de um vídeo documentário pelos bolsistas de iniciação à docência e pelo supervisor do Subprojeto História (Campus Santa Mônica) na Escola Estadual Professor Ederlindo Lannes Bernardes, com os alunos da EJA, no ano de 2016. A produção do vídeo documentário Educação: Transformando Realidades compunha uma das atividades de um projeto mais abrangente na escola, o Projeto Ederlindo em Destaque, que, através da disciplina Diversidade, com o apoio da equipe do PIBID, tinha por objetivo transformar os sujeitos aprendizes em agentes de sua própria formação. A Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, está inserida na meta do Estado brasileiro de erradicar o analfabetismo juntamente com a de proporcionar complementação de formação escolar à população cuja faixa etária não se adequa mais à forma regular de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Os objetivos formulados para a EJA demonstram a necessidade de promover entre seus alunos o aprendizado para a formação escolar e também enfatizam a formação de sujeitos sociais críticos e aptos a lidar com as exigências de um mundo em transformação. Contudo, o que se observa, na prática, são pessoas voltando aos bancos das salas de aula em busca de uma certificação básica, a fim de, em sua maioria, estarem mais aptas ao mundo do trabalho. Os objetivos do documentário Educação: Transformando Realidades são: mostrar a história dos estudantes da EJA na Escola Estadual Professor Ederlindo Lannes Bernardes nas várias etapas desse ensino; demonstrar os seus limites quando essa modalidade está bastante procurada em virtude da busca de inserção produtiva no mercado de trabalho; apontar as dificuldades de cada aluno ao chegar à escola, pois a maioria dos alunos de EJA noturno trabalha na parte da manhã ou o dia inteiro. Na construção do documentário, destacamos o relato dos alunos acerca dos motivos pelos quais decidiram voltar a estudar despois de tanto tempo. Durante a fase de entrevistas, as questões levantadas foram: o que buscam com a Educação de Jovens e Adultos? Por que voltar a estudar? Qual a importância da EJA em sua vida? A problemática abordada pelo documentário que produzimos foi muito instigante, porque falar sobre desenvolvimento, crescimento e qualificação de estudantes de turmas noturnas na Educação de Jovens e Adultos trouxe à tona a importância e as dificuldades do acesso à educação por parte de adultos trabalhadores na sociedade. Possibilitou conhecer a realidade de alunos que vivem uma vida sedentária, agitada e estressante, que precisam conciliar trabalho com escola, família e demais compromissos, e, por esse motivo, necessitam de um ensino especial, com horários flexíveis que atendam a suas necessidades de aprendizagem.

VISÃO & ILUSÃO: UMA EXPOSIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

ZANQUETA, R. Q.
TORRES, H. da S.
ARAÚJO, K. B.
SILVA, M. F. e.
ARAÚJO, W. S.

Esse trabalho tem o intuito de relatar as experiências dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de Física/Uberlândia no processo de planejamento, elaboração, confecção, e execução da exposição Visão & Ilusão no 7º Brincando & Aprendendo (B&A). O B&A é um evento de educação não formal e de divulgação científica, tem o objetivo de promover a divulgação tecnológica e científica e a inclusão social, por meio de diversas atividades interativas. O B&A desde 2011 faz parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de Uberlândia que tem objetivo de estimular a curiosidade da população e motivá-la discutir as implicações sociais da ciência, aprofundado seus conhecimentos na área. A instituição responsável pela organização do evento foi o Museu Diversão com Ciência e Arte (DICA), vinculado ao Instituto de Física (INFIS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e foi realizado de 26 a 28 de outubro em ambiente localizado em um dos shoppings centers da cidade com grande movimento. Segundo Jacobucci (2008), espaço formal de educação refere-se à instituições educacionais estabelecidas e, deste modo todos os outros espaços seriam não formais. Para elaboração e planejamento da exposição, foi levado em consideração que o evento seria voltado ao público em geral, de qualquer idade, e além disso que o tempo de duração deveria ser aproximadamente de 10 a 15 minutos. Concordando com os objetivos da divulgação científica citados por Albagli (1996), a exposição foi planejada para despertar a curiosidade e interesse pela ciência no público em geral. A exposição conteve atividades na área de óptica, relacionadas aos processos de formação e percepção de imagem, cuja a expectativa foi proporcionar ao público possibilidades de compreensão prática sobre o processo de formação da imagem no olho humano, a maneira como o cérebro emula o sentido da visão e as ilusões que podem ser formadas em consequência desse processo. Algumas das atividades apresentavam figuras de ilusão de óptica relacionadas à perspectiva, contraste e outras pistas visuais, enquanto outras abordavam a visão humana, defeitos de visão e lentes corretoras. Os experimentos apresentados foram: Lente de gota d?água, microscópio de gota d?água, formação de imagens no olho humano e defeitos de visão, disco de Newton, taumatrópio caseiro, imagens de ilusões de óptica. A experiência de participar neste evento de educação não formal trouxe, para os pibidianos, vários aprendizados, principalmente quanto a percepção de ser necessário adaptar a explicação dos conceitos científicos a cada pessoa, considerando o seu nível de escolaridade e de conhecimento sobre o assunto. Uma dificuldade encontrada foi a não previsão de interação com pessoas portadoras de deficiências visuais e autistas. Por fim, relata-se que foi interessante ver o público interagindo e buscando entender qual era a explicação para os experimentos, desde os mais conhecidos como o microscópio da gota d'água, até os mais curiosos como as figuras de ilusão óptica.

8. GESTÃO E AVALIAÇÃO

Este eixo temático agrega trabalhos sobre avaliação, currículos e desenvolvimento profissional de gestores/as e professores/as da Educação Básica; gestão da sala de aula e avaliação da aprendizagem.

A REALIDADE DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFU

OLIVEIRA, A. C. S. de.

O Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas nas universidades brasileiras, fortalecendo a sua formação inicial para o trabalho nas escolas públicas de educação básica. Este trabalho apresenta um estudo diagnóstico, no âmbito do Pibid Educação Física, realizado na Escola Estadual Frei Egídio Parisi. Objetivo: Conhecer e refletir sobre a realidade de uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino, de Uberlândia. Materiais/métodos: O estudo seguiu quatro etapas: inserção dos bolsistas na escola; análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar; elaboração e aplicação de entrevista semiestruturada com o diretor da escola; sessões de observação para compreender de forma ampla e dinâmica, a realidade da escola e das aulas de Educação Física. Resultado: Foi possível identificar a história o ano de criação da escola e sua estruturação até sua atual formação, os níveis de ensino fundamental I e II é médio, os projetos desenvolvidos como a Inter Classe, Semana da consciência negra, Festa Junina, Festival de Talentos, Xadremática, a construção do calendário escolar que é regularizado pela Secretária da Educação e disponibilizado para todas as escolas através da Superintendência de ensino aprovado pelo colegiado escolar, os recursos financeiros são adquiridos por meio de programas como Plano de Desenvolvimento da Escola (PDDE) e o Ministério da Educação (MEC) e a dinâmica de funcionamento das aulas de Educação Física. O espaço físico e os materiais são adequados às aulas de Educação Física de modo que são supridas as necessidades da escola. Há adaptações arquitetônicas que garantem a acessibilidade (elevador, piso tátil, rampas, carteiras adaptadas), entre outras. Conclusão: O conhecimento e reflexão sobre a realidade da escola possibilitou a adequação do plano de trabalho e o planejamento das ações do subprojeto PIBID Educação Física, para atender às demandas da escola. Foram desenvolvidas também competências dos bolsistas, tais como: capacidade de compreensão e análise do cotidiano da escola, trabalhos em equipe, espírito investigativo e aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ÂMBITO DO PIBID

PONCIANO, L. E.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Faculdade de CiênciasIntegradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, mais precisamente o Subprojeto Pedagogia com ênfase na Gestão Escolar, está inserido em duas escolas no município de Ituiutaba/MG e, atualmente, conta com 12 licenciandos/as, todos/as discentes do Curso de Pedagogia. Seu principal objetivo é contribuir com o processo de formação inicial das/os bolsistas inserindo-os no contexto escolar a fim de possibilitar a vivência na relação teoria/prática, com foco na atuação dos profissionais na gestão escolar e, além disso, proporcionar aos/às professores/as em exercício uma formação continuada ao participarem do subprojeto. O projeto permite aos bolsistas compreender a complexidade das relações entre a gestão escolar e o trabalho pedagógico desempenhado pela escola, além de ajudar a entender as dificuldades existentes e construir estratégias no sentido de superá-las por meio de ação planejada coletivamente. Esse processo ocorre em diálogos paralelos com a presença constantes de estudos teóricos complementares ao processo vivido na licenciatura e na empiria das escolas envolvidas no projeto. O propósito do presente resumo é apresentar esse trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2017 como parte da Mostra/PIBID do VI Seminário PIBID/UFU. Em ambas as escolas as/os bolsistas trabalharam com a formação continuada de professores/as como parte da intervenção no PIBID/Gestão.Com o intento de compartilhar essa experiência confeccionamos um vídeo, por meio da "Draw a historyofthe PIBID", no qual registramos reflexões ilustradas sobre a ação e história do PIBID no campo da formação docente. Foram destacadas algumas frases para acrescentar no vídeo, sendo elas: "Você sabe o que é gestão democrática?"; "É como uma construção em que todos os envolvidos na Instituição poderão exercer sua cidadania de forma participativa."; "Os/as professores/as, estudantes, pais e funcionários, juntos, contribuem com sua experiência, opinião e percepção nessa construção, afim de uma educação de qualidade."; "Mas, para que isso aconteça é necessária a participação, pluralismo, autonomia e transparência, efetivando a gestão democrática.", "Você sabia que poucas pessoas se interessam por cursos de licenciatura?"; "Existe carência (substituir por dados) de professores de Física, Química e Matemática."; "Isso, devido ao baixo prestígio profissional, salário pouco atrativo e problemas sociais nas salas de aulas, tornando essa profissão pouco atraente."; "Além disso, a formação docente é frágil em 65% das Instituições Particulares, o que dificulta a relação ensino, pesquisa e extensão."; "Na tentativa de superar esses problemas o Ministério da Educação, MEC, desenvolveu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, que tem seu principal objetivo melhorar a formação de professores no Brasil, aproximando a formação universitária do contexto da Educação Básica, relacionando a teoria com a prática, estimulando os licenciandos a compreenderem melhor o sentido da sua formação e se interessarem pela docência."; "O PIBID foi voltado para as várias licenciaturas, dentre elas a Pedagogia. No pontal, temos cinco projetos, dentre eles a Gestão. Você sabe o que fazemos no PIBID GESTÃO?"; "Um princípio básico é a gestão democrática!!!"; "Na Faculdade de Ciências Integradas no Pontal FACIP, em Ituiutaba."; "No CAIC e Cônego Ângelo, 3 projetos estão em ação: Formação de Professores, Grêmio Estudantil e Ateliê de Ideias." Evidencia-se que os subprojetos elaborados e aplicados neste ano contribuíram muito para nossa formação inicial, assim como com a continuada dos/as Professores/as da escola. Pudemos ter participação ativa, em que a supervisora nos colocou a par dos desafios desse processo assim, por outro lado, avaliamos a importância da formação continuada no contexto da escola, especialmente ao garantir o debate de temas e questões próprias às demandas da instituição, por outro, essa trajetória permitiu ao grupo aprofundarestudos e contribuir com a nossa formação inicial no âmbito da gestão escolar democrática.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA POR MEIO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

CARREIRA, B. F.
RICHTER, L. M.
FEIJON, T. M.

O objetivo do presente trabalho é analisar a importância do Grêmio Estudantil na Gestão Democrática da escola pública e tecer reflexões sobre o processo de implementação do Grêmio no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC) de Ituiutaba-MG, como parte do subprojeto PIBID/Gestão da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Metodologicamente, de forma inicial, aplicamos um questionário para identificar a percepção dos estudantes acerca da sua participação na escola. Diante desse mapeamento, constituímos um projeto de intervenção com três linhas de ação, dentre elas a implementação do Grêmio Estudantil. Esse trabalho empírico foi subsidiado por estudos teóricos sobre a Gestão Democrática e participação estudantil. No campo empírico realizamos quatro momentos para o desenvolvimento do projeto: o primeiro foi de provocação da temática participação estudantil entre os/as estudantes da escola, apresentando-a ludicamente por meio de cordéis e teatro sobre o que é um Grêmio Estudantil, sua função e importância para a escola e para os/as próprios/as estudantes; o segundo momento envolveu a elaboração do regimento do grêmio, baseado em análise de outros regimentos, apresentação da sua estrutura por meio de um jogo da memória e aprovação do regimento da escola; o terceiro correspondeu ao processo de eleição, que se deu a partir da inscrição das chapas, divulgação das propostas de gestão e a eleição; por fim, o quarto momento, se deu pelo acompanhamento das primeiras atividades do grêmio eleito, por meio de reuniões com o mesmo e apoio à efetivação de algumas de suaspropostas, como, por exemplo, a visita pedagógica dos/as estudantes do nono ano do CAIC à UFU. Acreditamos que estes processos levam a escola a ser mais eficiente quanto à qualidade de ensino, colaborando para a formação dos/as educandos/as enquanto cidadãos/as críticos/as e participativos/as no meio em que vivem. Nesse contexto, consideramos a participação estudantil como um pilar importante para a gestão democrática, visando oferecer ao/à estudante o interesse pela escola, ultrapassando a sala de aula e levando-os a se organizarem e criar mecanismos coletivos de participação nos processos decisórios. Evidencia-se o grêmio como uma formação e ação política que contribui com a constituição cidadã na escola, com importantes reflexos no exercício da cidadania na vida em sociedade. Contudo, nesse movimento, enfrentamos dificuldades, dentre elas destaca-se o próprio aprendizado dos/as estudantes quanto à participação, a percepção dos/as docentes em relação ao envolvimento estudantil nas decisões escolares e o entendimento discente acerca do funcionamento político legal da instituição escolar, que muitas vezes, interfere nos processos decisórios da própria escola. Por outro lado, evidencia-se o desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes, tanto no movimento participativo e decisório da escola, quanto no seu próprio envolvimento do processo de aprendizagem.

CONSTITUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

OLIVEIRA, L. A. P. R.

O presente resumo tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no campo da formação de professores/as na ambitude do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Pedagogia Gestão da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O campo empírico se dá em uma escola municipal periférica de Ituiutaba/MG, que têm em seu quadro um total de 82(oitenta e dois) docentes que atuam desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. A formação no contexto da escola é uma dimensão importante para a promoção de uma gestão democrática/participativa, o que levou as/os bolsistas do PIBID a planejarem um projeto de intervenção com vistas à ampliação de conhecimento acerca de temáticas como: relação professor/estudante, valorização do profissional da educação, políticas de plano de carreira, formação do professor/a pesquisador/a, constituição do professor/a leitor/a, desenvolvimento de novas estratégias e metodologias de ensino, promoção do trabalho colaborativo, metodologias que envolvem a dialogicidade, (in)disciplina na sala de aula e a (des)motivação dos/as estudantes. Nessa perspectiva foram formuladas definições da demanda emergencial, propondo-se a oferta de formação continuada por meio de sessões fílmicas. Com base nestas temáticas, foi traçada uma linha de formação com proposições interventivas durante as reuniões de módulo II coletivo, com quatro horas de duração. Considerando a pluralidade de sugestões, os filmes foram selecionados e os trabalhos se desenvolveram na dialogicidade entre as/os licenciandas/os do PIBID, a coordenadora do subprojeto, o corpo docente e a equipe gestora da escola. Nesse contexto os trabalhos se deram através de sessões fílmicas seguidas de rodas de conversas propulsoras de debates e questionamentos fomentados pelas/os pibidianas/os. Nessa perspectiva, foram abordadas sinopses fílmicas e os títulos na íntegra que contemplavam a demanda de temas, como "O triunfo" (Randa Haines, EUA 2006) e "Escritores da Liberdade"(Freedom Writers, EUA 2007). Evidencia-se com o presente projeto um processo paralelo que envolve a formação inicial das/os bolsistas e, ao mesmotempo, colabora com a formação continuada de professores/as da escola, além de agregar conhecimento à práxis presente na instituição contribuindo com a qualidade da educação pública. Nessa vertente, notabilizamos, na vivência do espaço formativo, experiências que levam à propulsão de desafios em um processo de formação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar e das/os licenciandas/os face ao aprimoramento e construção de práticas de gestão democrática. Além de potencializar a qualidade da educação frente às dificuldades rotineiras no território educacional e, por conseguinte a valoração docente ao aprimorar a sua formação garantindo autonomia na sua prática pedagógica.

ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR SUPERVISOR NA SALA DE AULA: UMA AÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

GONTIJO, K. J. A.
BOIAGO, C. E. P.

O acompanhamento com professor supervisor é uma das ações desenvolvida pelos bolsistas doPrograma Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Matemática Pontal. A presente ação foi desenvolvida em uma das escolas parceiras do subprojeto Matemática em que um licenciando teve a oportunidade de vivenciar diariamente as práticas pedagógicas do professor supervisor. O acompanhamento do professor supervisor trata-se de uma ação em que o aluno acompanha o mesmo uma vez por semana, mas neste ano ocorreu uma situação atípica, pois um dos supervisores ministrava apenas um horário para o primeiro ano do ensino médio no matutino e os demais horários no vespertino como de costume dos anos anteriores, o supervisor notando uma necessidade de acompanhamento com essa turma na parte da manhã propôs para que um dos licenciandos o acompanhasse diariamente. Nesse sentido, um dos licenciandos do subprojeto foi até a escola durante todos os dias letivos no primeiro horário acompanhar o professor supervisor em uma série de ações referentes ao ofício da profissão docente, bem como planejamento, organização de unidades didáticas, reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem, organização de avaliações quantitativas e qualitativas, controle de disciplina, distribuição de pontuação por bimestre, etc. Por meio da observação é possível afirmar que o modo com que foi desenvolvida essa ação possibilitou com que o licenciando tivesse um contato maior com os alunos da escola parceira, sobretudo com que ele pudesse auxiliar o professor de perto na tomada de decisão diante de cada situação problema surgida no dia-dia da sala de aula. Além disso, o licenciando funcionou como um auxiliar do professor no processo de resolução de exercícios, de aplicação e desenvolvimento de ações pedagógicas variadas possibilitando com que o mesmo criasse a sua identidade de professor de matemática por meio das posturas diante de uma turma da sala de aula, das fragilidades dos processos de ensino e aprendizagem, dos diferentes modos de avaliar alunos e dos aspectos permeiam a relação professor e aluno.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NUMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

BORGES, M. C.
RICHTER, L. M.
LEAL, M. de F. F.

Para atuação do PIBID Gestão na Escola Estadual Cônego Ângelo, construímos um projeto de formação de professores que foi aprovado pela gestão e docentes. O projeto denominado "A relação da gestão escolar, formação de professores e itinerários avaliativos" visa contribuir com a formação dos professores da EE Cônego Ângelo no processo de implementação os Itinerários Avaliativos e temas sugeridos pelos profissionais da escola, oferecendo subsídios teóricos/práticos na busca de aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Tem diversos objetivos, dentre eles, elencamos: Identificar a necessidade de formação contínua da EE. Cônego Ângelo considerando os objetivos do PIBID Gestão, e os interesses dos professores e da Escola; Inteirar-se dos objetivos e orientações dos Itinerários Avaliativos que é o documento oficial do Estado de M.G; Buscar a integração da formação proposta oficialmente pelo Estado com a formação da gestão e fundamentação teórica necessária para a docência; estudar o tema da avaliação interna e externa juntamente com o Itinerário 2; discutir a avaliação externa e, especialmente, o SIMAVE, explorando também o Itinerário 3; estudar o Itinerário 4enriquecendo a discussão sobre a distorção idade/série e a evasão escolar e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI); explorar o Itinerário 5 aprofundando sobre a Matriz de referência, descritores e PDI; aplicar o Itinerário 6 ampliando a discussão sobre o ambiente de aprendizagem; debater sobre ambiente participativo, comunidade escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP) no Itinerário; aplicar o Itinerário 8 estendendo o debate para o trabalho docente participativo e a interdisciplinaridade; apreender o Itinerário 9 enriquecendo a discussão sobre as relações interinstitucionais = intercâmbios com a comunidade; entender a avaliação interna e o levantamento de prioridades e formas de intervenção, explorando os Itinerários 10,11,12. A escola torna-se conformadora em parceria com a universidade na missão de contribuir no processo inicial das licenciandas, inserindo-as no contexto escolar a fim de possibilitar a vivência na relação teoria/prática, com foco na atuação do pedagogo na gestão escolar e, além disso, proporcionar aos professores em exercício uma formação continuada, envolvendo-os no subprojeto. O desenvolvimento deste projeto de formação de professores trará benefícios tanto para o PIBID Gestão quanto para os docentes da E.E. Cônego Ângelo, pois, é relevante investir nessa formação para que haja transformações nas práticas escolares e que tenha melhoria na qualidade do ensino. A intencionalidade do projeto é essa, conceber momentos que vão trabalhar em grupos pensando em uma reflexão crítica sobre a sua prática na sala de aula, em que aconteça a troca de experiências, melhoria no planejamento, pensar nas formas de avaliação para assim, ter uma aprendizagem significativa para os alunos. O projeto foi desenvolvido ao longo de todo o ano de 2017, nos módulos dos professores e nos encontros mensais, aos sábados. O Projeto foi desenvolvido de modo positivo e na avaliação foi solicitada a continuidade no próximo ano.

GESTÃO DEMOCRÁTICA EM MOVIMENTO: DESAFIOS DO DIÁLOGO E DA PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

RICHTER, L. M.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, com foco na Gestão Escolar envolve duas escolas. Na Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC) o projeto está em curso desde 2012 e, na Escola Estadual Cônego Ângelo (EECA), passamos a atuar desde o início de 2017. O objetivo do subprojeto Gestão é contribuir com a formação teórica e prática das/os graduandas/os, centralmente na análise da gestão efetivada na escola, assim como planejar estratégias e processos para a construção de uma gestão democrática, sem desconsiderar os limites históricos, econômicos e culturais para a sua edificação. Realizamos, além disso, análises mais amplas da relação entre a gestão no âmbito das políticas públicas de educação e o contexto micro das escolas envolvidas no subprojeto. Para atender este propósito aprofundamos estudos teóricos, seja individualmente ou em debates coletivos nas reuniões gerais entre os membros do PIBID/Gestão. No diálogo teoria-prática, tomamos como referência as observações, reflexões teóricas e intervenções na materialidade das instituições. Com base nestes princípios de trabalho, construímos, ao longo do ano de 2017, um projeto de intervenção cujo foco é a participação estudantil, inicialmente desenvolvido no contexto do CAIC e agora em processo de constituição na EECA. O objetivo do presente resumo é relatar os resultados deste trabalho para compor a Mostra do VI Seminário PIBID/UFU como parte das atividades do Subprojeto Gestão. Desenvolvemos como metodologia uma sequência de registros ampliados, nos quais trabalhamos com problematizações escritas e iconográficas que retratam o desafio da efetivação da participação estudantil no contexto escolar, especialmente provocada pela implementação do Grêmio estudantil. Os registros da mostra salientam o processo de aprendizagem e formação tanto dos gremistas da escola, docentes e gestores, quanto dos licenciandos bolsistas sobre os desafios do processo dialógico, participativo e ideológico para a concretização de uma gestão democrática. Destacamos, ainda, que a própria dinâmica de trabalho do projeto foi essencialmente formativa, uma vez que a organização primou em garantir e estimular a participação, provocar o diálogo entre os integrantes e demais sujeitos da escola, estabelecer o respeito por visões distintas e tentar trabalhar de forma coletiva. Quanto aos desafios enfrentados, apontamos a dificuldade em provocar o interesse pela participação. Contudo, após esta experiência compreendemos que o tema suscitou um movimento entre os sujeitos da instituição, especialmente dos/as estudantes em relação ao entendimento do que é a escola e do importante papel da participação dos/as discentes.

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES A PARTIR DA LINGUAGEM FÍLMICA

NASCIMENTO, L. M. do.

O presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões acerca do projeto de Formação Continuada de Professoras/es, denominado "Cine Formação", desenvolvido, centralmente, por meio da linguagem cinematográfica em uma escola periférica de Ituiutaba-MG, no âmbito do Programa Institucional de Apoio à Docência (PIBID), da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP/UFU). Metodologicamente, de início, por meio de questionários aplicados ao corpo docente da escola elencamos as temáticas a compor o projeto institucional de formação de professores. Posteriormente, realizamos estudos teóricos que sustentaram a estruturação dos módulos a serem realizados entre 2017 e 2018, com um público de aproximadamente 50 docentes. A dinâmica dos módulos envolve a projeção fílmica, estudo dirigido, questões problematizadoras e discussão realizada com a colaboração de um/a convidado/a externo/a. Para a construção da sustentação teórica, desenvolvemos estudos sobre a formação docente (FREIRE, 2008; LIBÂNEO, 2006 e MARTIS, 2007) e a linguagem cinematográfica (NAPOLITANO, 2008; MELEIRO, 2015 e TEIXEIRA & LOPES, 2007). Libâneo (2006) defende que por meio da formação de professores seja viável lutar em prol da melhoria da Educação Escolar, sendo que a Formação Continuada de Professoras/es precisa dialogar com a sociedade contemporânea e, consequentemente, com suas diversas formas de linguagem. Em consonância à visão de Napolitano (2008), o desenvolvimento desse projeto pressupõe que a linguagem cinematográfica, contribui muito com a educação escolar por unir a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais. Contudo, essa linguagem é carregada de interesses políticos e ideológicos, que devem ser problematizados quando desenvolvemos o uso desse aporte pedagógico na formação docente. No decorrer do projeto, foi considerada, sobretudo, a ambiguidade que envolve tais recursos que, ora podem provocar profícuas reflexões e ora podem se configurar em instrumento alienante, assim, como Freire (2008), sugere é necessário cautela para que os recursos tecnológicos não sejam assumidos de forma extrema com a completa adesão ou inteiro repúdio. Dentro disso, a utilização do Cine Formação foi realizada de maneira crítica e reflexiva, levando em consideração, por exemplo, as reais condições da escola em que foi desenvolvido o projeto, a seleção das temáticas e dos filmes trabalhados, as/os convidadas/os à problematizar a película. Ao abordar a temática de Formação de Professoras/es evidenciou-se o êxito da utilização da linguagem fílmica na Formação Continuada como um recurso didático que provoca a reflexão e impactos na organização do trabalho pedagógico das/os professoras/es envolvidas/os. Por meio do Cine Formação foi possível ampliar a visão com relação às diversas linguagens disponíveis na atualidade, que possibilitam o diálogo com o cotidiano escolar. Evidencia-se, ainda, o compromisso e centralidade da escola no planejamento da formação dos professores da instituição, especialmente ao considerar de forma Democrática desde a seleção dos temas ao debate provocado, garantindo momentos que possibilitam o diálogo, ampliam o conhecimento e provocam reflexões de forma lúdica acerca das experiências de cada profissional.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO SEGUNDO JEAN PIAGET

PRADO, L. S. D.
OLIVEIRA, F. M.

A presente investigação analisa a teoria de Jean Piaget, que teve como base para seus estudos aepistemologia genética infantil. Tal estudo foi resultado da intervenção pedagógica realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência com foco na Gestão, da Universidade Federal de Uberlândia, Campos do Pontal. Esta atividade prática foi aplicada no projeto de formação de professores da educação básica na escola Estadual Cônego Ângelo, na cidade de Ituiutaba - MG. Nessa concepção, o desenvolvimento é de caráter interacionista no qual o conhecimento não é transmitido, mas construído por meio de práticas educativas que incrementam o pensamento, o raciocínio, a abstração, a linguagem, a memória, a atenção, além da capacidade de resolução de problemas. O objetivo desse estudo é entender como a teoria psicogenética e, mais especificamente, o método clínico de Piaget, colabora com o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, das crianças que se encontram nos estágios pré-operatório (2-7anos) e operatório concreto (7-12 anos). Na educação infantil a educação é prática e, por isso, a criança deve ser ativa, pois, Piaget considera que é mais importante trabalhar com o processo do que o produto. Nesta metodologia, são quatro estágios vividos pela criança; o período sensório motor que vai de 0 a 2 anos, a criança descobre suas ações por meio dos reflexos, dos instintos e, nessa fase, ocorrem as primeiras emoções: no período pré-operacional de 2 a 7 anos, no qual o mundo começa a ser representado por símbolos, despertam a capacidade de se expressarem pela linguagem, as atitudes e os pensamentos passam a ser voltados para si mesmo, inicia a fase dos porquês e tudo para criança tem vida; no período operatório de 7 a 12 anos, inicia-se a reflexão, o domínio dos conceitos, o sentimento de justiça e a socialização; e o último período conhecido como operacional formal, a criança atinge o seu equilíbrio por meio da abstração e já tem o entendimento sobre as regras. A metodologia piagetiana trabalha o cognitivo e o modo com que os professores possam abordar a prática em sala de aula por meio das conservações de quantidade, do líquido, de massa, o comprimento e a inclusão de classes e, dessa forma, a criança exerce sua coordenação motora e a capacidade de criar. Este estudo utilizou levantamento bibliográfico em busca de fundamentação teórica, tendo como principais as obras, Fontana e Cruz (1997); Piaget (1977,1974, 1971); Coll (1999) e Macedo (1994). Destacamos a importância de conhecer os conceitos de Piaget, onde se evidencia a particularidade epistemológica da sua teoria, tendo como resultado o interacionismo construtivista. Por seus pressupostos podemos melhor entender como a criança pensa e aprende, nas diferentes faixas etárias, da mesma maneira que interfere de forma mais efetiva no seu processo de desenvolvimento.

O TEMPO E A SALA DE AULA: QUAIS SUAS RELAÇÕES?

LESSI, L. R.

Este resumo é fruto de reflexões teóricas sobre o tempo na sala de aula. Ao participarmos do subprojeto Pedagogia, Campus Pontal, na subárea, alfabetização e letramento ligado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, percebemos que o tempo é um recurso extremamente valioso e deve ser planejado e pensado a partir de estratégias que possibilitem a aprendizagem significativa das crianças. Esse movimento nos levou a refletir sobre o que as crianças realmente têm em termos de tempo de aprendizado produtivo, se aproveitam qualitativamente o tempo que lhes é disponibilizado e se há planejamento pedagógico para o uso de tal tempo. A pergunta central é em que medida podemos planejar e aproveitar o tempo qualitativamente no ensino e na aprendizagem das crianças? Considerando nossa inserção na docência, via PIBID, pensar o tempo em sala de aula é de extrema relevância para nossa formação. Para tal reflexão, trouxemos questões sobre a gestão do tempo na sala de aula e alguns fatores que interferem no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Segundo os autores consultados, para o desenvolvimento da prática pedagógica, é muito importante o planejamento do tempo a partir das necessidades das crianças, dos conteúdos a serem trabalhados, dos objetivos a serem alcançados e do contexto no qual tudo se realiza. Se verificarmos, o tempo determinado pelo professor/a sofre alterações mediante os acontecimentos do cotidiano da escola, acarretando, muitas vezes, na diminuição do tempo de ensino e desenvolvimento significativo das atividades pedagógicas que por sua vez, diminui o tempo de envolvimento das crianças em seu campo de aprendizagem. Na literatura, percebemos que o tempo pode ser pensado de diversas formas. O tempo determinado é aquele estabelecido para o desenvolvimento das atividades escolares e que muitas vezes se esvai no dia-a-dia frente à outras situações que não são previstas, tais como a indisciplina, a ausência de alunos, os eventos especiais, dentre outros. Já o tempo disponível, é aquele determinado menos o tempo gasto em atividades não direcionadas ao aprendizado dos conteúdos. Esse também sofre diminuições. Por outro lado, existe o tempo de ensino que é o real para o ensino; o tempo de envolvimento em que o educando passa atenciosamente fazendo a atividade e o tempo de aprendizado produtivo que é o aprendizado significativo e apropriado. O que denotam as reflexões teóricas é que muitas vezes, o tempo é usado sem sentido e não traz resultados de aprendizagem. Consideramos tal temática de extrema relevância, afinal, somos professores iniciantes e reflexões de tal natureza dizem respeito aos saberes necessários para a docência. Por isso, o tempo é um recurso precioso que deve ser aproveitado ao máximo pelo docente, pois, se não estivermos preparados para lidar com as circunstâncias relacionadas à prática como a organização deste tempo, pouco poderemos fazer na intenção de conseguirmos resultados de qualidade e que propiciem um maior tempo de aprendizado produtivo de nossos educandos.

9.INCLUSÃO ESCOLAR

Este eixo agrega trabalhos sobre o estudo das políticas educacionais, pesquisas, fundamentos, saberes e práticas pedagógicas envolvendo contextos inclusivos e práticas escolares que abordem a inclusão.

PARTIUFU: A ESCOLA VAI À UNIVERSIDADE

MATOS, J. A. F.
ROCHA, V. O.
SIQUEIRA, C. P.
OLIVEIRA, J. C.
ALMEIDA, G. P.

Este texto objetiva relatar a experiência de uma visita monitorada com estudantes de ensino médio a alguns laboratórios vinculados ao curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, planejada e realizada por bolsistas do PIBID ? Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, subprojeto Biologia. A partir de evidências sobre as desigualdades de escolarização entre classes sociais e pensando nos estudantes e suas possibilidades de almejar o ensino superior em instituição pública federal, o subprojeto Biologia, propôs uma visita monitorada ? com estudantes de ensino médio que, por sua faixa de escolaridade e também por estarem vinculados a uma escola pública, muitas vezes estão desinformados da dinâmica da universidade. O distanciamento entre a escola de educação básica e a universidade produz uma situação na qual os estudantes do sistema público podem se sentir desmotivados a se empenharem na disputa por uma vaga nestas instituições. A visita à UFU proporcionou aos estudantes de ensino médio a vivência da rotina de alguns laboratórios e aos bolsistas do programa, a experiência de desenvolvimento de uma atividade formativa para além dos muros da escola, mas ainda em uma instituição educacional. A atividade aqui relatada pode colaborar para o incentivo à busca pela graduação (em várias áreas e não apenas nas Ciências Biológicas) e, consequentemente, para a possibilidade de instauração de uma sociedade cujo olhar científico possa ser mais significativo. A escolha dos laboratórios teve como principal critério contemplar áreas da Biologia como a botânica, zoologia e ensino/educação. Um primeiro contato foi realizado com responsáveis por quatro laboratórios do INBIO (Instituto de Biologia UFU). Ficou firmado o apoio de bolsistas, técnicos e professores dos respectivos espaços, para a realização de uma visita guiada. Em comum acordo com os responsáveis pelos laboratórios, a visita foi fixada para o dia 08 de dezembro de 2017, no horário das 14 h às 17 h. A atividade foi divulgada na escola pela professora supervisora do subprojeto Biologia e quarenta vagas foram disponibilizadas. Ao todo, cinquenta estudantes se inscreveram e, posteriormente, dez desistiram de participar, o que evitou a necessidade de um sorteio para a determinação dos quarenta participantes, que foram então, distribuídos em quatro equipes. Quatro bolsistas do PIBID ficaram responsáveis por acompanhar o deslocamento de cada uma das equipes de estudantes pelo Campus Umuarama. Outros bolsistas ficaram nos laboratórios a serem visitados. A dinâmica obedeceu a um sistema de rodízio, em que cada grupo permanecia por cerca de 30 minutos em cada laboratório, ao final dos quais, deslocava-se para outro laboratório e, assim sucessivamente, até que as equipes visitassem os quatro laboratórios. Ao final das visitas, todos os participantes se reuniram no Centro de Convivência do Campus para um lanche e troca de impressões. Os relatos dos estudantes foram altamente positivos; todos se mostraram muito entusiasmados e alguns chegaram a manifestar o interesse pelo curso de Ciências Biológicas, outros ainda, conseguiram relacionar a visita a outras áreas da academia, como a Agronomia, Veterinária, Engenharia e outros cursos de licenciatura. Para os bolsistas do PIBID, a atividade representou momento ímpar para a formação docente, por seu caráter inovador, seja do ponto de vista da ciência, seja considerando os aspectos sociais envolvidos.

A INCLUSÃO ESCOLAR PRESENTE EM SALA DE AULA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

REIS, A. C. M. R. dos.
GONÇALVES, E.

No ano de 2017, trabalhamos, de diversas formas, oficinas de língua portuguesa com alunos das escolas parceiras do PIBID. Em tempos de avanço nas audiências dos veículos de comunicação de massa e dos sites da internet, várias questões são remetidas às escolas. Uma das mais relevantes pretende descobrir se a escola atual tem competência para preparar os seus alunos para enfrentar um mundo que exige um indivíduo cada vez mais capaz de interpretar o seu contexto e de se comunicar com facilidade e eficiência.

No primeiro semestre, concluímos o trabalho na Escola Estadual 13 de Maio, com uma oficina de Fanzine, na qual os alunos confeccionaram material sobre assuntos dos quais eles são fãs e puderam compartilhar com todos os colegas. Entendido como uma ferramenta que reúne recursos para auxiliar os jovens na superação dos obstáculos na tarefa de ler e escrever, o fanzine também prevê a difusão de seus textos e esforços conjugados entre escrita e produção artística, o que assimila outras modalidades interpretativas. Ao dispor de uma plataforma de comunicação simples, de custo baixo, ele também proporciona aos professores e alunos um canal de expressão essencialmente autoral que liga o conteúdo e a realidade cotidiana dos jovens, transformando-se em um meio de interação social abrangente.

Aplicado como um processo contínuo que previa a parceria entre os bolsistas do PIBID e o professor regente de artes, na análise dos temas e construção dos fanzines, o projeto foi desenvolvido mediante empréstimo de materiais para a confecção das fanzines e registros fotográficos. A proposta resultou na apresentação de fanzines, cujos resultados se demonstraram bastante produtivos.

Nas últimas oficinas, realizadas na Escola Maria da Conceição Barbosa de Souza, compartilhamos e desenvolvemos com os alunos trabalhos com os gêneros textuais. Ao conseguirmos abranger gêneros orais e escritos, como o teatro e o cartaz por meio da fábula, alcançamos todos os tipos de alunos, pois cada um fazia o seu trabalho da sua forma: os alunos mais propícios para falar e apresentar escolheram o teatro, os alunos mais tímidos e com dificuldade de se expor escolheram os cartazes.

Percebemos que, com a variedade dessas oficinas, conseguimos trazer à tona a inclusão escolar. A inclusão escolar, que seria o acolhimento de todas as pessoas dentro da escola, e a integração de todas elas, independentemente de qualquer diferença ou condição, foi contemplada nas nossas oficinas, que buscaram integrar os alunos aos trabalhos desenvolvidos, pois aqueles que muitas vezes possuíam receio de se apresentar e de se incluir se dispuseram a fazer a oficina da sua forma.

Por exemplo, a proposta de montar uma peça de teatro usando como base a fábula e adaptando-a, com o final criado pelos alunos, foi a oportunidade de trazer uma ideia individual e deixar acessível para a sala de aula, criando um ambiente familiar e mostrando para eles que é possível ter a oportunidade de entrar em contato com algo que não faça parte do seu cotidiano.

Avaliamos que os resultados foram positivos, visto que, além da experiência de contato com os alunos "que engrandece nosso conhecimento profissional e pessoal", conseguimos integrar toda a turma por meio das atividades que envolveram o tema dos gêneros textuais, e promover uma convivência e compartilhamento de ideias com os alunos, tendo em vista o processo de inclusão.

Enfim, em nossa apresentação, iremos abordar e discutir as experiências e aprendizados que vivenciamos com os alunos e a integração que percebemos dentro de sala por meio das oficinas.

A SOCIABILIDADE DE INDIVÍDUOS ESTIGMATIZADOS EM SALA DE AULA

PEIXOTO, P. P. N.
SILVA, L. P. da.
VIEIRA, B. N.

Durante este ano de 2017, nós do grupo Interdisciplinar do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) com a temática étnico-racial, fizemos diversos debates além das experiências dentro de sala de aula. Dentre esses debates, podemos destacar a discussão de como um professor lida com a alteridade dentro de sala de aula, e de que maneira ele pode auxiliar e levar essa temática relacionando a populações estigmatizadas, como imigrantes, negras e negros e a comunidade LGBT. As vivências que tivemos dentro de classe fizeram com que deparássemos com a alteridade e populações vulneráveis o tempo todo, o que nos exigiu utilizar de teorias e dos debates feitos em reuniões para a prática do dia a dia. A partir delas identificamos que os alunos que fazem parte de grupos vulneráveis têm chances de ter sua sociabilidade com os outros estudantes e o seu comportamento de maneira diferenciada.

METODOLOGIA

Utilizamos de Goffman e o grande objeto de sua pesquisa, que contribuiu para o entendimento do nosso relato dentro de sala de aula, foi a questão da sociabilidade dos indivíduos estigmatizados em espaços sociais. Resolvemos nos ater a alunos específicos (um que se apresenta como DragQueen, outro homossexual e uma aluna que é mãe) e usamos de um método etnográfico para contemplar esses estudantes que são do Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

RESULTADOS

A partir da reflexão de Goffman e pelas interações que tivemos dentro de sala de aula com esses alunos, pudemos observar que eles apresentam um comportamento diferente dos demais, nenhum dos três teve um comportamento agressivo, no entanto alguns se mantiveram mais ausentes e calados. Entendemos que esses debates podem evitar que a hostilidade ocorra, fazendo com que o indivíduo que carrega o estigma se sinta um pouco mais confortável e pudemos ver debates acerca de temas que tocam a esses alunos serem refletidos dentro de sala de aula.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a todos os membros do grupo do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) Interdisciplinar Étnico Racial; a Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e ao Instituto de Ciências Sociais da UFU que nos apresentou o autor citado.

VIVÊNCIA COMO DOCENTE NA ABORDAGEM DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

MORAIS, M. T. de.
BRAGA, K. E.
PAULA, J. L.
FRANCALANCCI, P. C. F.
FERREIRA, M. C. M.

As diferenças sociais sempre estiveram presentes em todas os períodos da sociedade e infelizmente a desigualdade e as injustiças acompanhavam a diversidade da nação. O bullying é um termo da língu inglesa, que começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970, já no contexto brasileiro passou a ser abordado na década de 1990, porém a partir do ano de 2005 que foi aprofundado em artigos científicos. A palavra em si não possui tradução para a língua portuguesa, mas é definida como um conjunto de atitudes intimidadoras praticada entre indivíduos ou grupos, é uma modalidade de violência podendo ser física, verbal ou psicológica, e capaz de estar presente em qualquer idade. Por se encaixar em parâmetros observados no ambiente escolar, os integrantes do Subprojeto Enfermagem abordou sobre esse assunto na Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa, em que foi percebido certas atitudes das crianças e adolescentes que não condiziam com um bom convívio social, onde era notado as diferenças físicas entre eles e que também era ressaltado por colegas de forma maldosa e constrangedora, causando um sentimento de exclusão social dos que se consideravam ?parâmetros da sociedade?. Com isso, realizamos um mural de informação sobre o bullying, onde deixamos claro o que significa e os tipos de "brincadeiras" que se encaixavam, de forma despercebida, nesse fenômeno e também um espaço para que os alunos colocassem suas dúvidas e do que já foram chamados e não se sentiram bem com tal apelido. As perspectivas do impacto causado pelo nosso mural, foram além do que imaginávamos, pois os alunos aderiram a ideia e nos possibilitou ver a quantidade de pessoas que tinham dúvidas de um assunto tão simples porém muito praticado entre eles. Com isso, passamos em sala para conversar a respeito, e deixamos em aberto para qualquer dúvida que viessem a ter, porém nossas dificuldades com a escola foi em questão de horários para ministrar palestra ou aula sobre o tema, e isso impossibilitou uma maior adesão ao conhecimento do bullying. Aplicamos um questionário e mostrou que mais de 50% dos alunos gostariam que fosse desenvolvido pelo PIBID atividades sobre o tema bullying, ou seja, por mais que já tinha sido abordado sobre esse tema, eles mostraram a necessidade de aprofundar ainda mais. Com isso concluímos que o conhecimento nunca é o bastante, e na posição de docente, nos trouxe a dificuldade de elaborar outras atividades, além das que foram realizadas, sobre o tema e que aprofundasse ainda mais e que contemplassem as exigências da escola e sua estrutura, porém nossas perspectivas não foram as melhores, devido ao pensamento inflexível da escola em se tratar de assuntos polêmicos (Suicídio, Bullying, Drogas, DST?s, etc.) com os alunos e também ao restrito contato dos Pibidianos com os estudantes. O objetivo da abordagem desse tema, foi minimizar a utilização de apelidos indesejáveis e qualquer outro tipo de violência entre os alunos, com o intuito de harmonizar a convivência e promover a inclusão social dos mesmos.

ESTRATÉGIA DE ENSINO DE UMA INTERCLASSE DE FUTSAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: PIBID EM AÇÃO

ALVES, L. E.
SANTOS, A. J. C.
MACIENTE, L.

Nós alunos integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID-UFU, subárea Educação Física, propusemos à escola realizar uma atividade diferenciada, que chamamos de interclasse inclusiva. Ao analisarmos a literatura sobre inclusão escolar, constatamos que, em geral, sua origem é apontada como iniciativas promovidas por agências multilaterais, que são tomadas como marcos mundiais na história do movimento global de combate à exclusão social (MENDES, 2006). No Brasil, iniciativas isoladas e precursoras de educação de indivíduos com necessidades educacionais especiais podem ser constatadas já no século XIX, e, acompanhando a tendência da época, em instituições residenciais e hospitais ? portanto, fora do sistema de educação geral que aos poucos se iria constituindo no país (MENDES, 2006). Denominamos que a interclasse que propusemos realizar era inclusiva pelo fato de termos feitos algumas ações relacionadas à inclusão como, por exemplo, introduzir a vivência do esporte adaptado como o futebol de 5 e a partir dela promover reflexões sobre as diferenças e, além disso, premiar ações dos alunos que não necessariamente as competitivas. Objetivo: Realizar uma interclasse inclusiva, na qual colocamos elementos para se refletir a questão da diferença.
Metodologia: A interclasse teve a participação de 250 atletas que foram divididos em 34 equipes, formadas ora por alunos de uma mesma sala, e ora por alunos de salas diferentes. A interclasse teve início no dia 09/06/2017 e término no dia 25/08/2017, durante este período foram sendo realizados os jogos e as conversas/reflexões com os alunos sobre as contingências que foram acontecendo, principalmente as relacionadas às questões das diferenças. Resultados: Podemos perceber durante a realização da estratégia de ensino uma maior integração dos alunos entre si, pois foi valorizado não somente a vitória nos jogos, mas também a disciplina, a cooperação, a coletividade e a união.
Conclusões: Concluímos que com pequenas alterações em uma atividade realizada podemos mudar o enfoque e assim trazermos elementos novos para os alunos refletirem sobre temas importantes como, por exemplo, a inclusão.

INCLUSÃO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

COSTA, L. J. da.
ARANTES, G. C.
ARAUJO, M. R. de.
DO ESPÍRITO SANTO, V. L.
MENDES, O. M.

O presente trabalho tem por finalidade validar as nossas experiências desenvolvidas junto à Escola Estadual Jerônimo Arantes, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa experiência se concretizou por meio de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e teve a finalidade de detectar as maiores dificuldades e principais problemas vivenciados pela escola, no que se refere aos processos de aprendizagens, por parte das crianças. Além disso, foi pretensão auxiliar na melhora, sempre que possível. Os problemas encontrados relacionam-se com os processos de inclusão das crianças no universo escolar, no sentido de garantir aprendizagens significativas à todas. A inclusão das crianças, em parte, estava relacionada aos problemas de alfabetização. Diante isso, foi desenvolvido um projeto de alfabetização, que utilizou leitura de livros literários, que auxiliam na interpretação de textos, na leitura e na superação de erros ortográficos e a utilização também de jogos pedagógicos. Utilizou-se também a contação de histórias por meio da Técnica da Mala, que consistia em usar uma mala ou instrumento similar, no qual foram colocados dentro objetos que faziam parte da história que iríamos contar. No decorrer da história, conforme apareciam os animais, era retirados objetos que se identificam com cada animal. Foi escolhido o livro "E A Lua Sumiu", de Milton Célio, através do qual foi possível observar nos estudantes seu conhecimento acerca dos animais e dos fenômenos que compunham o livro, já que o livro contava a história da investigação dos animais, perante o sumiço da lua. Notou-se, então que, através de uma atividade prazerosa e didática, o objetivo do estudo fora atingido. Também foi proposto aos estudantes a "Oficina de Pinturas Digitais", usando as digitais dos dedos, onde as crianças que participaram puderam fazer desenhos a partir das suas digitais, com a finalidade de trabalhar sua imaginação, sem um padrão monótono, deixando-as livres para se expressarem. A partir de planos de ações e pesquisas, nós, estudantes de Pedagogia e bolsista do Pibid conseguimos um resultado mais concreto, sobretudo no acompanhamento do cotidiano do educando, em que a partir das conclusões e necessidades, o planejamento foi refeito de forma constante, para melhor atender aquele aprendiz.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA MATEMÁTICA

OLIVEIRA, C. S.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências, reflexões e atividades realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ? PIBID ? da área de matemática da Universidade Federal de Uberlândia, em uma Escola Municipal da cidade de Uberlândia/ MG. O projeto é realizado semanalmente em horário extra turno com 2 horas/aulas nas sextas-feiras e tem os objetivos de identificar as causas das dificuldades dos alunos na disciplina de matemática, proporcionar maior compreensão aos alunos dos conceitos estudados e preparar os monitores para inserção no ambiente de ensino. Faria (2003) argumenta que: 'a monitoria pode ser entendida também como um espaço de cooperação entre os alunos empenhados em construir o conhecimento em colaboração, pois esta interação é um espaço criado para que eles possam fazer todas as perguntas que quiserem. Assim, o monitor pode transmitir seu conhecimento da melhor maneira possível e ajudar os alunos que têm dificuldade com o conteúdo estudado. Entendendo-se no papel de conduzir, orientar e facilitar as resoluções das atividades, eles acabam por sanar muitas dúvidas que deixam de ser levadas para casa. (FARIA, 2003, p. 87). Nesse sentido, o projeto foi desenvolvido no 1º semestre de 2017 com 5 (cinco) alunos, sendo 3 (três) do 6º ano, 1 (um) do 7º ano e 1 (um) do 9º ano, que foram selecionados pelos seus respectivos professores com base no rendimento escolar. Os alunos que participaram, foram submetidos a uma avaliação elaborada pelos monitores, cujo resultado foi base para a realização das atividades semanais e individuais com abordagem dos conteúdos já estudados, proporcionando uma tarefa minuciosa do conteúdo com bloqueio. As atividades desenvolvidas durante a monitoria consistiram em fornecer apoio aos alunos, auxiliar e orientar quanto às dúvidas dos conteúdos trabalhados, bem como elaborar e ministrar aulas de revisão. Uma característica frequente dos alunos com dificuldade de aprendizado é a baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A dificuldade de acompanhar o professor causa desmotivação, insegurança e evasão escolar desses alunos. Constatamos que os alunos têm dificuldade em interpretações de problemas, expressões numéricas, geometria básica, divisão e efetuar contas de multiplicação, assim como a tabuada. Identificamos também que os primeiros anos de escolaridade não estão sendo bem desenvolvidos e que os alunos fazem poucos trabalhos e não conseguem raciocinar perante alguma situação problema, fato que pode ser revertido com a inclusão desse projeto de reforço escolar. Notamos a transformação ocorrida por uma aluna que se sentia constrangida por não saber a matéria e durante sua permanência em sala de aula se fazia apática e sem motivação, porém, como resultado do projeto apresentou mudança de comportamento perante seus colegas de classe, superou suas dificuldades e melhorou seu desempenho acadêmico, tornando-se uma criança mais participativa e motivada em sala de aula. As dificuldades de aprendizado em Matemática podem ocorrer por diversos fatores, mas o trabalho conjunto entre escola, pais, professores e alunos é imprescindível para que os problemas possam ser acompanhados e superados pelos alunos. Além disso, a possibilidade de reverter a autoestima de crianças é um trabalho que dignifica o ser humano e impacta positivamente na sociedade. Transformando uma escola, temos a possibilidade de mudar uma cidade e consequentemente um estado e uma nação, pois somente a educação transforma. O projeto de intervenção pedagógica cumpriu com o principal objetivo do professor de despertar o conhecimento na criança e torná-la um cidadão melhor.

O PROJETO PIBID E A OFICINA DE CUBO MÁGICO: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNO DE BAIXA VISÃO

RIBEIRO, R.
SOUSA. R. F. C.
LIMA, F. J. C.

Buscamos neste trabalho, abordar as experiências envolvendo a oficina de cubo mágico e seus possíveis benefícios para a melhora cognitiva e de atenção de um aluno com baixa visão. A oficina é ministrada em uma escola pública de ensino fundamental e médio da cidade de Uberlândia, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto integrante do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Uberlândia ? UFU, e que neste caso específico de ações com o cubo mágico, almeja proporcionar aos alunos da instituição a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas a história deste objeto e seu processo de montagem. A oficina tem funcionado às segundas-feiras, das 13h30min às 15h00min, às quartas-feiras, na parte da manhã das 09h às11h30min e à tarde das 13h30min às 16h, e também às sextas-feiras, das 13h30min às 15h30min. As ações ocorrem no laboratório de informática da instituição ou em algumas das salas de aula dependendo da disponibilidade de cada espaço. Participam da oficina cerca de 24 alunos, sendo um deles aluno com baixa visão. Neste trabalho, como citado anteriormente, vamos nos dedicar a relatar um pouco sobre como vem sendo realizado os trabalhos e seus primeiros resultados com esse aluno que possui baixa visão em específico. Como o aluno possui ainda uma pequena porcentagem de visão, não tivemos necessidade de utilizar o cubo tátil, sendo assim utilizamos o cubo comum 3x3x3. Vale destacar, que os caminhos percorridos pelo aluno juntamente com a equipe de trabalhos podem ser brevemente resumidos em cinco principais etapas. São elas: 1º etapa: conhecendo a história do aluno e suas principais dificuldades; 2º etapa: Apresentação de algumas curiosidades envolvendo o cubo mágico e a história desse objeto; 3º etapa: A introdução do método de montagem por camadas; 4º etapa: Treinamento das etapas de montagem por camadas e 5º etapa: discussão dos resultados alcançados pelo aluno. Ao percorrermos em conjunto cada uma dessas etapas, podemos destacar algumas informações interessantes sobre a forma com que professores e alunos foram se adaptando a dinâmica da oficina. Um dos diversos detalhes interessante foi, por exemplo, a dificuldade que o aluno possuía em entender os termos "anti-horário" e "horário" presentes no método de camada. Tivemos assim, a necessidade de substituir essas palavras por ?marcha ré? e ?primeira marcha? respectivamente, palavras essas que facilitaram a compreensão dos passos de montagem do cubo. Além disso, percebemos que a fala se tornou um instrumento primordial, uma vez que os elementos visuais não eram a melhor forma de transmitir as informações para o aluno. Com o passar das reuniões, tivemos relatos dos professores no que diz respeito a leve melhora de atenção do aluno no ambiente de sala de aula durante as explicações e resolução de exercícios e seu entrosamento com os professores, sendo mais participativo e ativo nas discussões envolvendo ou não os conteúdos escolares. Com base nesse primeiro semestre de ações, pretendemos dar continuidade a essa oficina no ano de 2018 e com isso buscar melhorar ainda mais o raciocínio e demais habilidades de nosso aluno.

A INCLUSÃO E A REALIDADE BRASILEIRA

GOUVEIA, L. de F.

A escola no Brasil prepara-se para a inclusão de alunos, trabalho este que gradativamente está chegando.Muitas vezes, porém, o professor não está preparado para isto, apesar de demonstrar boa vontade. Emsua grande maioria, os profissionais da educação lutam há anos praticamente sozinhos, sem políticaspúblicas de apoio à inclusão social, abraçam a causa, visto que o Brasil é um país com extremosproblemas e diversidades socioculturais. O objetivo deste texto é refletir como está sendo feita ainclusão de alunos considerando-se o contexto do nosso país. Isto se justificativa, porque no casobrasileiro, os alunos já podem ser considerados inclusos, pois são oriundos de famílias desestruturadaseconomicamente, psicologicamente e culturalmente. Em minha experiência profissional, percebo quegrande número desses alunos que estão no Ensino Fundamental na escola pública tem pais queabandonaram a escola sem concluir a educação básica, assim, não podendo então orientar aos filhos noque diz respeito ao aprendizado. Os filhos chegam sem a menor estrutura de saber. Cabe ao professor desempenhar o papel de mostrar ao aluno a importância da educação, pois, a família brasileira de baixarenda não a percebe como libertadora de um esquema opressor, o que deve ser combatido como afirmaPaulo Freire (1974). Isto permanece na conjuntura em que muito se faz para manter a elite que aí está. Ainclusão vai ser feita, aliás, já está sendo feita, porém o professor não está preparado, pois o governodeveria primeiramente capacita-lo para depois fazer a inclusão. Alega-se que tem cursos pela internet,onde o professor pode aprender, realmente pode, porém a realidade é mais profunda, precisa deinfraestrutura. Em sua maioria as escolas públicas do Brasil não contam com apoio de um psicólogo,assistente social e outros profissionais para diagnosticar, orientar e atuar sobre os problemas sejamemocionais, sociais ou psíquicos. Sem o esclarecimento da família e do governo, o professor tem queexercer a função de emancipação do aluno, orientar, ensinar que mesmo está em um país tão injusto etalvez por isto mesmo valha a pena e é primordial: ser honesto, moral, ético. Nisto, acredito que amudança da educação no Brasil acontecerá de dentro dos muros da escola para fora, professores, alunose comunidade farão as transformações, visto que, se depender do plano político e do pouco que seinveste nela tardará muito a acontecer.

ANÁLISE DA INCLUSÃO ESCOLAR NA ESCOLA ROTARY EM ITUIUTABA- MG

CARDOSO, M. G.

A Educação Inclusiva assume posição de destaque no debate sobre o papel da escola, uma vez que, aoreconhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos com necessidades especiais no sistema de ensinocontemporâneo, busca por alternativas para superar um processo velado de exclusão e promover,verdadeiramente, uma educação para todos. É sobre esta perspectiva que o presente estudo se debruça.Seu objetivo foi averiguar a presença e as características dos alunos, do ensino fundamental, comnecessidades educacionais especiais em uma Escola, na cidade de Ituiutaba- MG, e analisar a forma comque esses alunos estão inseridos no contexto escolar da instituição e as práticas educacionais vivenciadaspor eles. O estudo, portanto, foi desenvolvido associando pesquisas bibliográficas com pesquisa decampo na instituição de ensino. Foram realizadas observações durante algumas semanas e notou-se queos alunos que deveriam estar inclusos em sala de aula, juntamente com os demais, não estavam. Osmesmos desenvolvem algumas atividades com o auxílio do professor na biblioteca da instituição.
Verificou-se, então, que estes alunos estão mais integrados do que incluídos, o que se deve,principalmente, às dificuldades dos professores em lidar com esses alunos e suas diferenças deaprendizagem, já que parte dos docentes não se capacitou para atender os estudantes com necessidadeseducacionais especiais. Nesta perspectiva, cabe pensar alternativas para que a inclusão, de fato,aconteça, o que envolve tanto a estrutura da instituição e seus recursos, quanto a qualificação docente.Na escola em questão, que empreende esforços em prol da educação inclusiva, a principal barreiraverificada é a falta de preparo dos professores e isso explica a separação entre os alunos regulares e osque possuem necessidades especiais durante a realização de certas tarefas. Faz-se necessário, então,ampliar a compreensão sobre as limitações desses alunos especiais de modo a encontrar estratégias deensino que lhes permitam participar do processo ensino-aprendizagem junto com os demais, na mesmasala de aula. Igualmente, faz-se necessário subsidiar o trabalho docente, dando-lhe suporte teórico,conceitual e metodológico e recursos didáticos que facilitem o seu trabalho, de modo a não se limitar àintegração, mas, sim, promover a inclusão e permitir ao aluno especial participar ativamente do ensinoregular e se desenvolver.

ATIVIDADES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA PONTAL

MEDEIROS, V.A.
CHAVES, L.D.
ROSENDO, J. dos S.

Lopes (2000) em seu estudo sobre o racismo no ambiente escolar pondera que a escola possui um papelfundamental na construção de um novo olhar inerente as questões étnico-raciais, pois a propostapedagógica do ambiente escolar deve-se voltar para um trabalho de valorização do outro, em umcombate a ideias preconceituosas, de modo que todos os envolvidos no processo de construção do saberpossam entender que a diferença entre pessoas é algo inerente ao ser humano. Nesta conjuntura opresente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito da oficina "Mosaico de Cores". Em linhas gerais, as ações da oficina foram materializadas por intermédio dos acadêmicos doPrograma Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Geografia da Faculdade deCiências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nas dependênciasda Escola Estadual Governador Clóvis Salgado, tendo como público-alvo os educandos do sexto aonono ano. Destacamos ainda, que tais ações foram permeadas tendo como intuito a discussão e reflexãodas relações étnico-raciais no espaço escolar. Assim, de modo a atingir o objetivo proposto pela oficina,delineamos procedimentos metodológicos distintos para cada público-alvo, a saber: i) sexto ano - explanação do "Dia Nacional da Consciência Negra", leitura e discussão do texto "o papel das máscaras na cultura africana" e realização da atividade intitulada "pintura de máscaras africanas"; ii) sétimo na -divisão da sala em grupos e realização da atividade "pintura de desenhos: a cor de cada um"; fixação deum painel no hall da escola, de modo a compartilhar o que foi construído/trabalhado pelos estudantes emsala de aula. No que concerne o oitavo e nono ano utilizamos os mesmos procedimento metodológicossendo eles: explicação da organização da dinâmica da oficina; divisão da sala em dois grupos (Grupo Ae Grupo B), apresentação simultânea de fotografias a cada grupo, sendo as fotografias do Grupo A,representantes de pessoas na categoria de "cor ou raça" branca e as fotografias do Grupo Brepresentantes de pessoas na categoria de "cor ou raça" preta, conforme Sistema Classificatório de "Cor ou Raça" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por fim, concluímos que os resultados em todas as turmas foram alcançados com êxito, todavia destacamos determinadas ações com maior ênfase, como exemplo, citamos à atividade desenvolvida nos oitavos e nono anos, uma vez, que durante a dinâmica proposta de análise das fotografias e posteriormente com o debate, verificamos que os educandos tanto do grupo A (fotografias- categoria de "cor ou raça" branca) quanto do grupo B (fotografias- categoria de "cor ou raça" preta), não apresentaram grandes diferenças em suas respostas. Contudo, evidenciamos que determinados alunos, responderam pejorativamente as fotos do grupo B (fotografias- categoria de "cor ou raça" branca), corroborando com a ideia proposta de identificar o racismo velado. Dessa maneira, após o debate da dinâmica e explicação dos conceitos de racismos, estereótipos, discriminação, etnia e outros, os alunos compartilharam algumas experiências e dúvidas que conseguimos sanar a partir das discussões, de modo a concluir a oficina de forma satisfatória.

DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO - QUAL SEU ESPAÇO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

FILHO, C. A. S.
SANTOS, N. F. dos

O objetivo do trabalho é tecer reflexões acerca da relação entre o respeito à diversidade como uma dasdimensões para a efetivação da Gestão Democrática da Educação, especialmente quanto à questão dadiversidade sexual e identidade de gênero. Atualmente podemos observar que esse tema vem ganhandodestaque e sendo bastante discutido, embora poucos direitos tenham sido conquistados. Em diversoslugares, observamos que são crescentes os movimentos sociais a favor de políticas públicas queassegurem a autonomia do corpo e da identidade do sujeito, além da constante luta em repúdio à padrõessociais e políticos opressivos. Por conta desta demanda por reconhecimento de direitos, surgem açõesque implicam em transformações em diversos campos sociais, principalmente nos sistemas de ensino enos processos educacionais. Nesse sentido, no presente texto damos destaque a esse tema que compôsparte das análises teóricas e empíricas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa deIniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia Gestão, da Faculdade de Ciências Integradas doPontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tal trabalho foi desenvolvido nainstituição municipal de educação "Aureliano Joaquim da Silva" (CAIC) e teve como base metodológicaestudos bibliográficos envolvendo a categoria Gestão Democrática (CURY, 2002), (MENDONÇA,2001), (SOUZA, 2009) e diversidade da orientação sexual (BELLO; LUZZI, 2009) e na análisedocumental teve como fonte o Projeto Político Pedagógico da escola. Neste documento, observamos quea diversidade sexual e de gênero, ainda é pouco discutida, pois, após a análise verificamos que este nãopossui orientações, planejamentos e encaminhamentos metodológicos suficientes para se trabalhar taisquestões na escola. Ao levantar este assunto no âmbito escolar devemos levar em conta que estamosimersos em uma cultura que naturaliza não só a heterossexualidade como também, não raro, a própriaLGBTfobia, que por isso nem sequer é percebida como tal. A LGBTfobia vai muito além de atitudesnegativas, está diretamente relacionada a preconceitos, discriminação e violência simbólica ou física.Por isso, a importância do debate de tal tema e por consequência, a conscientização dos educandos parao mesmo. À vista disso, para sanar este problema é essencial que haja uma discussão sobre a questão. Em dos princípios para que haja essa discussão vem de uma gestão democrática. Compreendendo queesta concepção de gestão envolve respeito, diálogo e participação da comunidade escolar, dado que asminorias fazem parte da mesma, por isso devem ter direito a voz e reconhecimento.

INCLUSÃO E A RELAÇÃO PROFESSOR/EDUCANDO INTERVENÇÕES PARA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA

BORGES, M. C.
PONCIANO, L. E.

A inclusão é um dos assuntos mais polêmicos nas discussões acadêmicas e nas escolas, com discursosfavoráveis e outros contrários à efetiva realização da inclusão nas escolas regulares. O objetivo destetrabalho, fundamentado numa discussão teórica, foi entender e apontar algumas possibilidades pelasquais professores e especialistas possam realizar a inclusão com maior qualidade. É preciso ensinar aclasse toda (Mantoan, 2003), pois o papel da escola é a aprendizagem, e o professor deve realizarintervenções de modo que todos aprendam. Os estudos teóricos e discussões foram realizados no projetoPIBID Gestão, na Universidade Federal de Uberlândia, Facip, na Escola Estadual Cônego Ângelo, noprojeto de formação continuada de professores da Educação Básica. Procurou-se entender sobre aefetividade da inclusão e da eficiência do plano de desenvolvimento individual (PDI) do educando paragarantir o olhar do professor em relação aos estudantes. Destarte, precisamos pensar o processo ensinoaprendizagem no contexto local, Escola Pública de Educação Básica - pois a ação ao docente em relaçãoao estudante envolve todos os aspectos positivos e negativos da estrutura organizacional, do tempoescolar, currículo e finalidades da instituição. Problemas externos afetam o trabalho pedagógico, taiscomo a desvalorização da profissão docente, baixos salários, salas superlotadas, as condições detrabalho, o excesso de atividades técnicos-burocráticos, impedem que o professor tenha o tempo e amotivação de fazer trabalhos diferenciados de intervenção para os seus educandos. Gardner (1994)mostra em sua teoria das inteligências múltiplas explicita que há muitas inteligências e quando hálimitação em uma área é preciso descobrir outras potencialidades. Observando as dimensões einteligências, o docente poderá trabalhar o potencial deles para sanar essas dificuldades comintervenções significativas e com isso possibilitar a inclusão. Para Montoan (2003) para que a inclusãoseja possível é necessário várias mudanças, tanto na estrutura da escola, na organização pedagógica, naspolíticas públicas, tendo também mais participação dos pais, mas o que a autora destaca também, é queessa inclusão não deve ser excludente, isso quer dizer que não é montar grupos em que o educandodeficiente esteja em outra sala, em outro canto da sala, porque se o ensino- aprendizagem tem qualidade,deve ter para todos e uma atividade de intervenção que possibilite a aprendizagem de uma pessoa comdeficiência facilitará a todos, além de gerar vários outros aprendizados, de ética, respeito pelo diverso eoutros. Por fim, o estudo entre bolsistas do Pibid e professores revelou a necessidade de mais pesquisasenvolvendo os estudantes e o processo pelo qual aprendem, para que se efetivem as intervenções comtoda a turma promovendo uma inclusão baseada em todos em suas individualidades e subjetividadesfavorecendo o aprendizado e ampliando a relação professor/educando.

MATEMÁTICA E CONGADO SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS, R. A.
BARROS, A.R.A.
SILVA, R. D. P.
COSTA, L.S.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Matemática, campus Pontal, com o desenvolvimento de uma oficina que teve como tema 'Matemática e Congado: saberes e fazeres na educação básica'. Essa oficina foi aplicada durante a 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2017, cujo tema foi "A matemática está em tudo", no Instituto Federal do Triangulo Mineiro - IFTM Campus Ituiutaba, tendo como público alvo todos os estudantes da escola. A proposta do trabalho, de cunho qualitativo, surgiu mediante a composição de uma oficina em parceria entre o PIBID – Matemática e o NEABI (Núcleo de estudos afro-brasileiros e Indígenas) do IFTM, com o intuito de associar História e Matemática. Foi realizado um levantamento teórico pelos licenciandos, onde percebeu-se que em grupos de Congado existem habilidades matemáticas a serem investigadas. Desse modo, originou-se uma pesquisa etnográfica que permitiu analisar o perfil e as técnicas matemáticas usadas por esse grupo de congadeiros. A atividade propôs apresentar o Congado num contexto geral e, em seguida, numa vertente mais específica da nossa cidade. Por meio da exploração dos instrumentos utilizados nas apresentações e das melodias construídas foram vistos conceitos de aritmética, geometria plana e geometria espacial. Fundamentado nas tendências da Etnomatemática, mais especificamente, da Etnomodelagem e das relações entre História e o ensino de Matemática (BRASIL, 1998). Após a realização da oficina, percebeu-se que cada participante conseguiu construir os próprios ritmos, além de verificar a matemática neles envolvida, o que permite inferir que ocorreu a compreensão dos mesmos sobre a aritmética dos ritmos utilizados no Congado. Verificou-se também, por parte dos participantes da oficina, algumas propriedades das Figuras Geométricas Euclidianas Planas e Espaciais, aos níveis de reconhecimento, análise e dedução informal (LINDQUIST e SHULTE, 2005), o que acreditou-se atender o público presente. Além disso, a utilização das relações entre a História e o ensino de Matemática, a partir do contexto da Congada no Brasil e no mundo, contribuiu para a formação de atitudes positivas diante do assunto, constatando-se que é possível tornar o ensino da Matemática de modo mais criativo e motivador.

PIQUENIQUE COM PITÁGORAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DAS AÇÕES DO PIBID

SILVA, L. L. F.
GARCIA, B. de S. L.
MARTINS, A. P.
BOIAGO, C. E. P.

Apresentar uma reflexão acerca de uma ação pedagógica desenvolvida com alunos do nono ano em umaescola parceira do âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),subprojeto Matemática Pontal. Essa denominada por "Piquenique com Pitágoras" tinha como finalidadepossibilitar a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do Teorema de Pitágoras.Baseado nas discussões entre os licenciandos e o professor supervisor sugeriu-se a realização de umpiquenique na área verde da escola. O professor supervisor na aula que precedia o desenvolvimentodesta solicitou aos alunos que levassem um lanche para o desenvolvimento da ação. Na aula seguinte oprofessor convidou os mesmos para seguirem até a área verde da escola onde estava tudo preparado paraessa ação pedagógica. Nesse espaço organizou-se um mural com diferentes triângulos retângulos,citações de Pitágoras e uma demonstração geométrica do teorema. Além disso, aproveitando o gramadoda escola foram colocadas várias toalhas para que todos os alunos se assentassem voltados para oreferido mural. Inicialmente, o professor utilizando-se do recurso da história contou para os alunos quemfoi Pitágoras e sua importância na Matemática. Posteriormente, por meio de uma série de indagações,retomou com os alunos o conceito de ângulo reto relacionando com o conceito de reta perpendicular.Em seguida, entregou uma corda com 13 nós e 12 espaçamento iguais para que os alunosrepresentassem, utilizando a corda, com um triângulo que tivesse um seguimento perpendicular. Pormeio de questionamentos concluiu com os alunos o triângulo representado era retângulo e explicou onome dos respetivos elementos. Na sequência um licenciando evidenciou aspectos relativos ao teoremade Pitágoras mostrando e levando aos alunos há concluírem que em um triângulo retângulo o quadradode medida da hipotenusa é igual a soma do quadrado dos catetos. Com intuito dos alunos fixarem anomenclatura dos lados de um triângulo retângulo os licenciandos selecionaram alguns alunos para ir atéo mural para colar o nome de cada lado dos triângulos retângulos que estavam lá. E por fim, os alunospuderam fazer a degustação de seus lanches e conversar sobre o teorema. Em suma, pondera-se que odesenvolvimento desta ação parece ter oportunizado aos adolescentes um momento de inteiração,descoberta, autonomia e inclusão e principalmente, para que despertar o interesse e o envolvimento dosalunos ao teorema de Pitágoras.

PROJETO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

VITALINO, L. S.

O intuito dessa atividade foi de aproximar as novas gerações com o ritmo do Samba, pouco estimuladona atualidade. Para isso, desempenhamos intervenções extraclasses com os alunos, antes da realização daroda de conversa, no intuito de aproximá-los da música, explicando o repertório do samba no Brasil esuas raízes. Além disso, ao tratar sobre as raízes do samba, foi possível introduzir uma nova abordagemcom os alunos, de caráter étnico-racial, devido a cultura afro-brasileira associada ao estilo musical queestávamos trabalhando. Durante a elaboração da intervenção, tentamos buscar uma forma que tornasse o assunto mais "interessante" aos alunos do 6º ano, pois estes não estavam habituados a ouvir canções dogênero musical, com a intenção de demonstrar a história do samba como um instrumento de luta. Aointroduzir a temática, explicamos sobre o surgimento do samba e como ele permanece sendo um dosestilos musicais mais renomados no Brasil, sua importância histórica representada em ritmos e letras esua relevância na construção da identidade brasileira. Em seguida, executando uma sugestão dacoordenadora, trabalhamos o samba como uma crítica social, avaliando alguns artistas como ChicoBuarque de Holanda, Vinicius de Moraes e outros compositores que abordavam uma realidade social ecultural nas letras de algumas canções. Dessa forma, foi possível abordar o samba e seu contextohistórico para os alunos no intuito de "prepará-los" para a roda de conversa que seria realizada nasemana seguinte. A interdisciplinaridade do projeto do PIBID, que vincula os cursos de História ePedagogia, foi o que possibilitou uma conexão direta entre história e cultura (nesse caso, relacionadas a música). O "conversamba", no último dia das atividades com essa temática, contou com a participaçãodo grupo musical Samba e Velas, que apresentou algumas canções que compõem o repertório do sambanacional e de suas raízes africanas para os alunos, e mostrou que é possível misturar no espaço escolarcampos da história raramente explorados no dia a dia, além de promover uma construção deconhecimento. Por fim, creio que a roda de conversa tenha sido produtiva, pois levou compreensão aosalunos, além de mostrar a importância do samba na construção de uma identidade brasileira, mas comraízes africanas.

QUÍMICA DO CABELO: UMA FORMA DE DESCONSTRUÇÃO DE DISCURSOS PRECONCEITUOSOS ÉTCINO-RACIAIS

SILVA, A. M.
SILVA, L. M. da
GOMES, S. F.

A abordagem de conceitos químicos de forma descontextualizada, dentro de uma perspectiva da simplestransmissão de conteúdos pode resultar na aversão à disciplina de química, dificultando a aprendizagemdos conteúdos desta disciplina1. Pensando nisso, bolsistas do PIBID/Química/Pontal juntamente com aprofessora de Química do Ensino Médio Regular da Escola Estadual Maria de Barros, desenvolveramuma sequência didática para uma turma de 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de utilizar umametodologia mais dinâmica para lecionar parte do conteúdo de Química Orgânica. A proposta foidividida em três momentos: i) aplicação de um questionário que deveria ser respondido no decorrer dauma aula expositiva; ii) orientações sobre como desenvolver um trabalho utilizando cartazes eapresentação oral e iii) apresentação e avaliação dos trabalhos. A abordagem do conteúdo: Petróleo,hulha e madeira, ocorreu por meio de uma aula expositiva dialogada, utilizando como recurso opower-point. Para a elaboração da aula e do questionário, as bolsistas pesquisaram em um livro deQuímica aprovado pelo PNLD, tendo em vista, que o mesmo contempla conceitos de separação decomponentes químicos por meio da destilação fracionada (torre de fracionamento), destilação a seco(hulha e madeira) e reações de combustão (queima da gasolina nos motores automobilísticos). Na aula,ainda ocorreu à formação de cinco grupos, afim de que os discentes fizessem uma pesquisa relacionandoaos seguintes temas: a química associada com a composição e aplicação da hulha; da madeira; origem dopetróleo; refino do petróleo e impactos ambientais do petróleo. Feito isso, eles foram orientados para quecada grupo desenvolvesse uma exposição dos temas por eles escolhidos de forma oral e por meio decartazes. Além disso, foram dadas instruções de como desenvolver de maneira formal uma apresentaçãooral, uma vez que eles possuem grande resistência de falar em público, bem como, orientação paraelaboração dos cartazes, que é um recurso acessível a este público e adequado às condições da escolanaquele momento. E por fim, as duas aulas posteriores foram reservadas para a apresentação e avaliaçãodos trabalhos elaborados. Mediante as apresentações notou-se certo despreparo dos alunos pararealizarem esse tipo de trabalho, principalmente no desenvolvimento oral, uma vez que utilizaramlinguagem muito informal. Essa dificuldade também foi verificada na escrita dos cartazes, uma vez queestes não foram elaborados de maneira adequada e alguns fugiram das orientações sugeridas. Aindasobre as apresentações, observou-se uma insegurança para explanar os temas que foram abordados pelosgrupos mostrando que os alunos ainda não estão acostumados a um trabalho que envolva suaparticipação. Vale ressaltar, que são desenvolvidas poucas atividades desta natureza na disciplina dequímica, assim como em outras disciplinas, o que justifica a postura dos estudantes diante a esse tipo deproposta. Acreditamos que a escola deve proporcionar e incentivar a atividades que favoreçam os alunosa serem ativos no processo da aprendizagem exigindo formalidade e aprimoramento das normas cultasda linguagem falada e escrita. A elaboração e aplicação da sequência didática foram importantes para aformação docente das bolsistas, já que permitiu repensar o conteúdo ministrado, além da oportunidadedo contato direto com a sala de aula, proporcionando a vivência dos desafios de uma sala de aula. Dadosos resultados expostos, conclui-se a necessidade de se trabalhar a atividade desta natureza com maiorfrequência incentivando, a oralidade, a escrita em cartazes e a participação ativa dos alunos durante osprocessos de ensino e aprendizagem.

REFLEXÕES SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TSHA) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

COUTINHO, K. G.
OLIVEIRA, C. C. B.

Os professores se deparam dentro das salas de aulas com alunos portadores de necessidadeseducacionais especiais. Entre esses há estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção eHiperatividade (TDHA). Esse transtorno é capaz de afetar mecanismos da capacidade de atenção,reflexibilidade e atividade motora, além de provocar prejuízos nas relações sociais, familiares e nodesempenho acadêmico. É caracterizada pela tríade, desatenção, hiperatividade e impulsividade. Sendoconsiderado um transtorno de alta incidência, com prevalência estimada de 5% a 7%, ocorrendo commaior predominância nas crianças do sexo masculino e se mantém durante toda a vida. O transtorno dedéficit de atenção e hiperatividade provoca prejuízos nas relações sociais, familiares e pode afetar também no desempenho acadêmico. Porem havendo intervenção primária na adolescência e na vida adulta algumas características como o excesso de movimentos e impulsividade tende a diminuir. A escola como um espaço de aprendizagem é responsável pela formação, alfabetização e letramento dos alunos, sendo assim, tem a função de adaptar os currículos escolares, desenvolvendo metodologias,objetivos, conteúdos e avaliações adequadas à necessidade de cada um. Assim como a escola o professor também tem seu papel na identificação desse distúrbio, evitando possíveis prejuízos futuros. O presente estudo foi desenvolvido acerca de levantamentos bibliográficos em sítios eletrônicos. Com o objetivo de trabalhar e definir o que é o TDHA com enfoque em auxiliar professores no ensino de ciências e biologia. Atribuindo ao professor o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais, inclusive com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Tal processo, de ensino-aprendizagem, deve propiciar ao aluno com TDHA o acompanhamento do ritmo dasala de aula e dos demais alunos, sem dificuldade de aprendizagem. Tornando assim indispensável incluí-lo no âmbito escolar, através da oferta de um ensino especializado, desenvolvido por um professorcapacitado. Uma maneira seria adequar às aulas com metodologias diferentes, evitando as tradicionaisaulas expositivas para assim estimular maior interesse e envolvimento dos alunos. Além de conhecer ascausas e consequências que o transtorno pode gerar para a aprendizagem, a escola também tem seu papelna identificação e acompanhamento desse distúrbio, ela deve assegurar a dimensão orientadora daeducação estabelecendo uma estrutura organizativa que assuma formalmente a coordenação epotencialização do trabalho das equipes e dos recursos institucionais no apoio aos alunos e professores,evitando assim possíveis prejuízos futuros. Para o desenvolvimento do processo de aprendizagem doaluno com TDHA é necessário um trabalho em conjunto entre o professor, a direção da escola e a equipepedagógica. Mudanças são necessárias e devem ser implementadas e direcionadas à realidade dessesalunos. Pode-se concluir que identificar e compreender o Transtorno de Déficit de Atenção eHiperatividade é o início do sucesso educacional e social desses portadores. Entender o modo como estealuno aprende, vive e se relaciona pode gerar bons resultados no processo de ensino-aprendizagem.Através da aplicação de recursos acessíveis aos alunos com TDHAS como aulas produtivas, criativas eque colaborem para a formação deste estudante.

RELATO SOBRE O PROJETO CONVERSAMBA EM UMA ESCOLA EM ITUIUTABA-MG E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

FERRARI, V.
BIAZOTTO, L. H.

O subprojeto PIBID Interdisciplinar estabelece uma relação de temas diversos por intermédio da suaarticulação entre História e Pedagogia. Disso, um dos projetos que trabalhamos em uma escolamunicipal da cidade de Ituiutaba foi o projeto ConverSamba, uma intervenção derivada de um projeto deextensão da coordenadora. O mesmo foi incluído no projeto PIBID, no qual pudemos abordar a temáticaétnica racial, uma vez que o estilo musical Samba está diretamente ligado com a cultura afro-brasileira.O principal objetivo desse projeto é mostrar aos alunos como devemos valorizar a diversidade culturalque se possui no Brasil, além de aproximar a cultura afro-brasileira que não é tão presente no cotidianodos alunos, porém vem sendo passado através dos séculos e de geração em geração mostrando a vozpopular e sua realidade representada nas letras e no ritmo. Na elaboração da intervenção junto com ogrupo de bolsistas e supervisora da referida escola tentamos buscar uma forma que fizesse que a temática se tornasse algo "atrativo" aos alunos do 6ºos anos, já que os mesmos não estão habituados aouvir este gênero musical, com o objetivo de demonstrar a história do samba como um instrumento deluta. Para iniciar a temática primeiramente estudamos com os alunos o surgimento do samba e como elepermanece como um dos três estilos musicais mais ouvidos no Brasil, apresentando para os alunosgradativamente a temática eles começaram a se interessar pelas letras já articulando a importânciahistórica da música na formulação da identidade Brasileira. Na segunda aula, foi estabelecia umanarrativa para retomar a temática e apresentar os sambas sugeridos pela coordenadora do projeto comuma crítica social dos cantores com Chico Buarque de Holanda, Vinicius de Moraes, entre outroscompositores que trabalhavam com um contexto que viabiliza uma realidade social, econômica ecultural, inclusive muito próxima da que os alunos vivenciam diariamente, pois a escola abrangemajoritariamente alunos da classe baixa e se localiza na periférica da cidade. Destes cantores sugeridos trabalhamos "Os Afrosambas" que voltavam sua atenção para as religiões de matrizes africanas e temasque exaltavam a cultura afro-brasileira enaltecendo sua cultura popular, tão viva principalmente emlugares como a Bahia, acrescentando atabaques, tambores e outros instrumentos dando uma cara novapara os sambas, entre os trabalhados, estavam os do compositor Vinicius de Morais. Já com ChicoBuarque de Holanda, trabalhamos com a música "Meu Guri", que mostra a dura realidade que muitaspessoas convivem, principalmente morando em periferias e favelas, como os personagens descritos namúsica. Antes da última aula foi articulada diretamente com o Projeto ConverSamba, a ida do grupo deSambas e Velas para a escola para tocar para os alunos e mostrar que podemos misturar no espaçoescolar campos da história raramente explorados no seu dia a dia que, isto em uma construção deconhecimentos com interdisciplinaridade entre os campos históricos e da matriz curricular. A finalizaçãoda atividade foi uma roda de conversa, nela os alunos apresentaram oralmente respondendo à pergunta "O que é samba"? e sobre como avaliavam o grupo de samba na escola.

UMA ANÁLISE DO OLHAR DOS PIBIDIANOS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA REGULAR DE ITUIUTABA-MG - PRIMEIRAS IMPRESSÕES

PEREIRA, K. A.
DOMINGOS, L. S.
OLIVEIRA, L. H. M. de M.

Este estudo apresenta análises e reflexões a partir das narrativas dos bolsistas sobre o processo deinclusão dos estudantes com necessidades especiais e que estão vinculados ao Programa Institucional deBolsas de Iniciação à Docência (Pibid), em uma escola Estadual de ensino Regular de Ituiutaba-MG; asanálises são apresentadas sob o viés das supervisoras e coordenadoras Subprojeto Pedagogia/Alfabetização e Letramento, Campus Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia e leva emconsideração que a inclusão escolar tem sido tema de pesquisas e eventos científicos abordandopressupostos teóricos e a efetivação das diretrizes estabelecidas. Sabe-se que o Pibid tem como objetivosa inserção dos bolsistas no âmbito educacional desde o início de sua formação, o incentivo a formaçãode docentes para a atuação na educação básica. O objetivo principal da pesquisa é identificar e refletircomo os pibidianos veem o processo de inclusão em suas práticas alfabetizadoras e relacionam a teoriaprática no contexto inclusivo, evidenciando dificuldades e desafios. Utilizou-se como método destapesquisa, estudos teóricos e análises descritivas das narrativas dos bolsistas do curso de pedagogiavinculada ao Pibid, atuantes na escola na qual trabalhamos como professoras e supervisoras dosubprojeto Pedagogia, Alfabetização e Letramento, para subsidiar a argumentação do estudo, tivemoscomo referência embasamentos teóricos como, Mantoan (2003), Vigotsky(1998), Glat e Nogueira(2002), Guijarro(2005). As análises dos resultados apontam que o processo de inclusão, mesmopassando por implementações paulatinas ainda se encontra em dificuldades para sua concretização e queos impasses encontrados pelos profissionais de ensino incluso vão além de formação continuada emudanças na práxis educativa. O processo de inclusão em sua implementação está em fase embrionáriamesmo diante de políticas públicas e documentos que muitas vezes não estão relacionados àsdificuldades enfrentadas pelas instituições escolares e seus profissionais em atender os alunos inclusos,sejam elas estruturais, emocionais, organizacionais e da práxis educativa; percebe-se que a problemáticanão está relacionada somente à formação continuada. Na visão dos pibidianos a inclusão exige dasinstituições escolares um novo olhar, sobretudo, melhorias na estrutura e condições materiais, humanas ede formação, para que, efetivamente, aconteça uma modernização do ensino e um aperfeiçoamento dosprofissionais as escolas, adequando as ações pedagógicas às diversidades.

10. NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO

Este eixo temático possui o objetivo de promover um processo de interação entre os estudantes e professores envolvidos no programa PIBID que desenvolvem práticas educativas sobre a utilização da tecnologia como apoio ao ensino e à aprendizagem das diversas áreas do conhecimento da Educação Básica.

A GEOMETRIA SENDO TRABALHADA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL

DAMASO, P. C.
OLIVEIRA, M. M.
FERNANDES, T. F. A.
COSTA, A. C. da.
OLIVEIRA, J. A. de.

Este resumo tem como objetivo apresentar um pouco das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Professor Sérgio de Oliveira Marquez, parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), pelos bolsistas do subprojeto matemática da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nas oficinas de robótica com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Em particular, serão apresentadas duas atividades nas quais foi trabalhado o conteúdo de geometria. Como no ambiente escolar em que trabalhamos as aulas de geometria são separadas das de matemática, desenvolvemos atividades na oficina de robótica com essa temática a fim de trazer o conhecimento para mais perto dos alunos de maneira atrativa de modo que consigamos por consequência melhorar a convivência e o trabalho em equipe entre os alunos. Nas atividades estavam presentes aproximadamente 15 alunos, divididos em dois grupos, e cada grupo tinha em mãos um kit LEGO® Mindstorms Ev3 e um computador com o software de programação LEGO® MINDSTORMS education Ev3. Na primeira atividade foi proposto aos alunos que, utilizando o robô "base motriz" que já estava montado de um encontro anterior, descobrissem as medidas do raio, diâmetro e o perímetro da circunferência que foi feita por nós, bolsistas, no chão com um barbante e, por fim, o tempo que o robô demorava pra percorrer cada um dos itens e o valor da área. Todas essas medidas deveriam ser encontradas sem utilizar a régua diretamente na circunferência, montando programações, observando medidas e realizando cálculos, muitas das vezes regra de três, e registrando em uma folha. A segunda atividade foi realizada em duas partes. Primeiramente foi criada uma competição, na qual ganhava quem terminasse de montar o robô "base motriz" primeiro, visando desenvolver o trabalho em equipe. Depois foi disponibilizado um percurso com figuras geométricas (triângulo, retângulo e circunferência) feito em cartolina, que foi posicionado no chão, onde à priori eles deveriam escolher um caminho de forma que o robô percorresse todo o trajeto sem passar mais de uma vez pelo mesmo lugar. Feita a escolha do caminho, ambas as equipes se posicionaram, cada uma em sua cartolina e logo em seguida, foi dado aos alunos materiais como barbantes e régua que seriam necessários para o início da segunda etapa que consistia em três exercícios: calcular o tempo que o robô leva para efetuar o trajeto que foi escolhido à priori; calcular o perímetro total da figura utilizando o robô e por fim, calcular a área total da figura. Quando iniciamos no projeto da robótica no PIBID sabíamos desde o princípio que seria um grande desafio a ser enfrentado, pois até então não tínhamos tido contato direto com a robótica e nem experiência em lecionar. Assim, o uso da robótica como método de ensino de conteúdos matemáticos proporcionou aos alunos momentos de descoberta, reflexão e apoio. Mostrou também que os conteúdos de matemática e geometria vão além de simples fórmulas que precisam ser decoradas e facilitou o entendimento de que é necessário o apoio de terceiros para que haja crescimento individual. Para nós, bolsistas, fazer parte do PIBID e desenvolver essas atividades, assim como outras não relatadas nesse resumo, nos propiciou uma visão ampla sobre o que é trabalhar em grupo, a importância de compartilhar nossas experiências e ajudar o próximo. A todo o momento, para qualquer problema/dificuldade que nos deparávamos, tínhamos alguém da nossa rede de conhecimento que nos ajudavam a superar essas barreiras e concluir com êxito nossas atividades.

A LEITURA DE IMAGENS E SUBJETIVIDADE INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

VALENTIM, I. G.
PEREIRA, R. R.

O projeto foi realizado na Escola Estadual Honório Guimarães com cerca de 28 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, pelas alunas bolsistas do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) e teve como objetivo desenvolver as habilidades de leitura de imagem e de construção de narrativas a partir de livros infantis de imagens. A proposta da atividade que se desenvolveu por vários encontros entre as bolsistas e as crianças tinha como alvo a interpretação de imagens e a criação de uma história para apresentar a classe. Partimos da concepção de que é de suma importância que os alunos aprendam o conceito de conotação e denotação de livros de imagens, considerando a denotação como a leitura objetiva do livro e a conotação a apreciação do observador. Destaque-se que o processo conotativo implica que o aluno expresse seu entendimento peculiar da imagem. Tivemos como base teórica do projeto o texto de Lima (s/d). No primeiro momento, apresentamos um livro de imagens para os alunos usando o Datashow e deixamos que os alunos usassem sua imaginação e criatividade para criar a sua história a partir da narrativa da sequência de imagens. Em seguida, dividimos a sala em grupos e cada bolsista ficou com um grupo e levamos a biblioteca para que escolhessem um novo livro de imagens. Durante três aulas ajudamos os alunos a criar e escrever suas histórias com base na narrativa das imagens dos livros escolhidos. Na sequência, levamos cada grupo para a biblioteca e gravamos os alunos contando as histórias criadas por eles. Criamos apresentações em Power Point com as imagens scaneadas dos livros e inserimos nos slides as gravações dos alunos. No final do projeto, fizemos a exibição das apresentações de forma que cada grupo conheceu a história dos demais. A partir deste projeto as bolsistas puderem vivenciar o trabalho com oralidade na sala de aula, desenvolvendo atividades de ensino com base na leitura de imagens eb apoiadas pelo uso de recursos tecnológicos com uma perspectiva pedagógica. Destacamos a simplicidade dos procedimentos e do recurso computacional envolvidos em contraponto com a qualidade e envolvimento dos alunos e a significativa contribuição do projeto para o processo de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças.

APLICAÇÕES DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM)

MALTA, V. H.
NETO, L. B.
VILELA, A. P. M.
SILVA, K. F.
MARTINS, F. A.

Durante as atividades do PIBID percebemos que poderíamos trabalhar com as chamadas metodologias ativas de ensino, pois era uma forma dinâmica de conciliar os projetos próprios do professor junto às atividades pré-estabelecidas nas reuniões. Escolhemos utilizar uma metodologia que vem se tornando popular ultimamente, que é a chamada Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), onde se procura inverter os papeis entre as atividades feitas dentro da classe com as atividades que o aluno deveria fazer em casa como: listas de exercícios, trabalhos em grupo, seminários, etc. Nesta abordagem, é muito comum utilizar TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no compartilhamento de informações entre o professor-orientador e os alunos de forma mais eficiente. Foram desenvolvidas duas atividades em sala (uma teórica e outra experimental) e foi realizada uma feira de ciências com o tema de óptica, sendo os estudantes orientados através desta metodologia. A primeira atividade tratava-se de aulas teóricas envolvendo o assunto de Termologia em uma turma de segunda série do Ensino Médio, onde através de um grupo formado no aplicativo WhatsApp, compartilhava-se conteúdo digital para que os alunos estudassem antes e após as aulas, tais como: artigos científicos, vídeo-aulas, simulações de experimentos on-line, hyperlinks. A segunda atividade se tratava da realização de uma competição de lançamento de foguetes caseiros junto com a parte teórica da disciplina de Física em turmas da primeira série do ensino médio utilizando o software de simulação Tracker. A terceira e última atividade reuniu uma série de turmas de segundo ano, em que cada pibidiano foi responsável por orientar grupos formados entre as turmas para a realização de uma feira de ciências de Óptica que envolveu toda a escola em sua realização. Durante a orientação, utilizamos a abordagem de Sala de Aula Invertida, assim deixando os estudantes livres para pesquisarem o que fosse de seu interesse para os projetos a serem apresentados. Todas as atividades citadas se utilizaram da Sala de Aula Invertida para alcançar seus objetivos e o resultado foi bem promissor principalmente quando envolvemos a experimentação, pois de certa forma chamava a atenção dos alunos que não dispunham de um laboratório de Física adequado dentro da escola. A maior dificuldade estava na parte teórica dos projetos, onde ficava visível que os estudantes tinham preferência pela metodologia tradicional, e que, durante a reflexão feitas nas reuniões durante o período, pudemos discutir sobre as dificuldades de implementação de certas metodologias e abordagens. A Sala de Aula Invertida teve boa aceitação pelos alunos e se tornou promissora, conseguindo-se mostrar efetiva em diversos tipos de abordagens e tópicos dentro do ensino de física.

ENSINO DA FORÇA ELÁSTICA UTILIZANDO OS RECURSOS DO SIMULADOR PHET

MARTINS, F. A.
MARTINS, S.

O ensino de Física nas escolas brasileira sofre pela falta de aproximação desta ciência com a realidade dos alunos os fenômenos atribuídos a ela na maioria das vezes são meramente substituídos por excessivos e repetitivos exercícios que utilizam apenas o formalismo matemático, sem uma preocupação conceitual tão necessária para a formação científica dos estudantes. Assim uma aproximação mais efetiva dos conceitos, por meio do diálogo e da contextualização, aproximando a Física da realidade dos estudantes, pode tornar o ensino dessa ciência mais atrativa no âmbito escolar. Dessa forma é que apresentamos o relato da experiência da aplicação de uma sequência didática, utilizando simulações PHET para o ensino de força elástica, que foi aplicada em uma turma de primeiro ano do ensino médio de escola estadual na cidade de Uberlândia. A sequência foi desenvolvida em duas aulas de 50 minutos, na primeira aula foi destinada para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema abordado e para isso fez-se uso de uma questão problematizadora: Você já deve ter reparado que quando se estica ou comprime uma mola ou um elástico eles resistem, aplicando uma força contraria à que recebem e depois quando soltos eles tendem a voltar aos seus estados iniciais, não é verdade? Após esse momento o professor iniciou uma breve exposição sobre os conceitos mencionados pelos alunos na etapa anterior, e neste momento pedimos a eles que abrissem a tela do computador e que realizassem uma experiência simulada através do Software simulador PHET que abordava justamente as propriedades abordadas na questão problematizadora. O Experimento: O dispositivo utilizado para este experimento será o software Simulação utilizada ?Massas e Molas? (http://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/mass-spring-lab), constituído por uma mola helicoidal suspensa em uma de suas extremidades e um conjunto de massas que serão fixadas na outra extremidade. Uma régua será usada para se medir às elongações da mola para cada peso. Os alunos foram divididos em grupos de cinco alunos para assim fazerem a atividade proposta. E ao final da mesma foi pedido aos mesmos que confeccionassem um pequeno relatório sobre a atividade e com os dados dispostos em uma tabela e em seguida montaram um gráfico com os resultados obtidos. Já na segunda aula foram realizadas resoluções de exercícios previamente utilizados pelo professor e também foi retomada a questão problematizadora do inicio do trabalho. Além disso, foram propostas outras situações que envolvam deformações elásticas com o intuito de verificar se os alunos eram capazes de interpretar, relacionar e compreender gráficos e tabelas, envolvendo outros aspectos do tema. Mediante a aplicação da proposta da utilização do recurso tecnológico da simulação percebemos que esta foi uma alternativa inovadora no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo mencionado, onde que o aluno pode desenvolver o seu aprendizado a partir da questão problematizadora e utilizá-la para realizar a simulação, tornando potencialmente significativa a abordagem conceitual e experimental do conteúdo mencionado na atividade desenvolvida pelo professor. Além do que com a utilização deste simulador o aluno pode visualizar através dele o que, por exemplo, aconteceria se o sistema massa-mola fosse levado para outros locais.

PIBID - USO DE UMA CÂMARA DE NUVENS PARA O ENSINO DE RADIAÇÕES

PORTO, I. de F. N.
ANDRADE, A. F.

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o projeto realizado e relatar a experiência vivenciada com este na Escola Estadual João Rezende, em Uberlândia, pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Física, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante o ano letivo de 2017. Durante o ano foram desenvolvidas diversas atividades pelos alunos do PIBID do subprojeto Física, com o apoio da professora supervisora Cláudia Monteiro Oliveira e o professor coordenador Dr. Ademir Cavalheiro.

Elaboramos uma aula para os alunos da turma de EJA do Ensino Médio a fim de mostrar um projeto, construído pelo discente bolsista do PIBID Antoine Franklim de Andrade e outros alunos do laboratório em uma iniciação cientifica. E além de expor o projeto, o intuito maior foi proporcionar aos alunos uma melhor compreensão sobre radiação e de uma forma mais visual. O estudo das radiações eletromagnéticas ionizantes obteve um grande avanço no século XX após a criação de um aparato capaz de detectar as emissões geradas por elementos químicos radioativos: a Câmara de Nuvens. Este equipamento foi o primeiro capaz de proporcionar a visualização do caminho percorrido por partículas, tornando possível investigar a natureza das radiações de forma qualitativa e quantitativa, levando Charles Thomson Rees Wilson, seu criador, a ganhar em 1927 o Nobel de Física. (WILSON, 1912).

Esse projeto que se chama Câmara de Nuvens e construído na Universidade Federal de Uberlândia tem como propósito incrementar as aulas de Física Nuclear dos cursos de Física do Instituto de Física da UFU, além de poder ser utilizado como referência para que outras pessoas sem um conhecimento técnico aprofundado possam construir suas próprias Câmaras, possibilitando, por exemplo, que professores do Ensino Fundamental e Médio levem esse experimento para a sala de aula a fim de proporcionar uma abordagem mais interessante e palpável sobre Física Nuclear. Voltando a nossa experiência em sala com os alunos, foi muito satisfatório aplicar essa aula expositiva, pois os estudantes demonstraram um grande interesse, interagiram conosco enquanto mostrávamos o funcionamento, fizeram perguntas, prestaram muita atenção e gostaram muito, o que foi muito gratificante para nós bolsistas que preparamos uma atividade com o objetivo de passar conhecimento físico, mas de uma forma mais visual e que despertasse nos alunos um grande interesse no nosso trabalho, e de fato foi um sucesso. Portanto, acreditamos que através de atividades mais visuais e interativas proporcionam aos estudantes uma melhor compreensão do assunto que está sendo abordado, no nosso caso sobre a radioatividade e assim verificando que esse tema apresenta grande importância no dia a dia do ser humano, seja de forma direta ou indireta, desmistificando o medo popular de que a radiação trata-se de algo que apenas prejudica o ser humano; e com certeza depois dessa atividade os alunos terão boas lembranças dessa experiência.

PROJETO PIBID E A OFICINA DE JOGOS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM O RPG MAKER COM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

CHAVES, A. O.
MORAES, P. V. B.

O objetivo desse trabalho, é relatar as ações que vem sendo desenvolvidas ao longo do ano 2017 e as experiências vivenciadas, dentro de uma escola pública de ensino fundamental e médio, assistida pelo projeto PIBID, com atividades em oficinas de construção de jogos digitais entro o contexto escolar, realizadas às sextas-feiras em horário extraclasse, tendo início às 13h00min e sendo finalizadas por volta das 15h30min. Esse trabalho visa mostrar aos estudantes, algumas ferramentas e conceitos matemáticos presentes na construção de jogos digitais. Essa oficina oi planejada pelos bolsistas e professor supervisor da escola, com o objetivo de despertar maior motivação frente ao estudo da Matemática, desenvolvendo nos alunos suas habilidades cognitivas e intelectuais, oferecidas pelo ambiente dinamizado no software, e a possibilidade e formulação de problemas, tomada de decisões e processamento de informações. Conta-se com a participação de cerca de doze alunos de 9º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio. As reuniões acontecem no laboratório de informática da escola, com o auxílio do projetor e mídias e do software RPG Maker. O projeto PIBID apoia a formação do educador na licenciatura; a sua origem se deu no edital lançado no ano de 2007, desde então vem estreitando os laços entre a universidade e a educação básica, através da valorização do trabalho dos futuros docentes e do cotidiano escolar. Hoje o trabalho desenvolvido conta com uma equipe de sete bolsistas, um professor de Matemática supervisor no âmbito escolar, um professor supervisor na universidade e um licenciando colaborador. Explanada as ideias e diretrizes da oficina, passa-se a destacar a Metodologia de trabalho utilizada no projeto, onde a opção foi, fazer revisão teórica da evolução dos consoles, abordar a ideia dos jogos de RPG, suas categorias, seus criadores, suas características e seus resultados, bem como, a apresentação do software RPG Maker para proporcionar o contato informal, seguido da construção de um enredo, como um esboço de um eventual jogo digital e continua com a criação de gráficos e diálogos que dão ?vida? aos personagens. Nesse estágio já é possível fazer a interação do software e formulação de problemas Matemáticos dentro de cada jogo digital, mas por motivos de finalização do ano letivo, os resultados obtidos ficaram apenas na fase introdutória dessa interação. Vale ressaltar a grande oportunidade de conhecimento da riqueza de detalhes dentro do ambiente escolar, no desenvolvimento das ações junto aos alunos, é primordial a interação no âmbito escolar, o que se mostrou um desafio, sendo de grande valia para eventuais vivências profissionais, bem como pessoais, que foram assimiladas no decorrer desses primeiros nove meses de projeto PIBID.

QUÍMICA FORENSE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO TEATRAL

COSTA, W. R. P.
SOUZA, L. A. R.
FRAGOLA, L.
VIEIRA, M. M.
SILVA, F. R.

No segundo semestre de 2017, na Escola Estadual Ângela Teixeira da Silva sob orientação das bolsistas do PIBID subprojeto-Química da Universidade Federal de Uberlândia e a supervisora Flávia Rúbia Silva, foi realizado uma ação abordando conhecimentos da Química Forense, contando com a participação dos alunos do primeiro ano do ensino médio do Projeto Integral. Essa ação buscou fazer um intercâmbio com um dos eixos de estudo proposto junto ao Projeto Escola em Tempo Integral, Ciência Forense. Nessa respectiva, os bolsistas propuseram aos alunos a elaboração e a encenação de um roteiro, tendo com referência as séries televisivas 'CSI'. O roteiro fictício do filme não deveria apenas conter cena de um crime e os procedimentos investigações criminais, mas também, contemplar os conteúdos estudados em sala de aula. Para tanto, as bolsistas orientaram os alunos quanto a melhor forma de apresentar o conhecimento da Química Forense, bem como na realização dos experimentos. A direção do roteiro do filme, a caracterização dos personagens e o cenário foram de responsabilidade dos alunos. Para que o resultado dessa ação fosse compartilhado com a comunidade escolar, a equipe optou por realizar uma gravação em áudio/vídeo que foi editada pelos próprios alunos. Desse modo, pode-se destacar a importância do uso das Novas Tecnologias no Ensino, pois segundo as bolsistas, o 'diretor' do filme teve todo o cuidado quanto à iluminação e a acústica, buscando obter qualidade no produto final. A gravação do filme foi nas dependências da escola, por exemplo, o laboratório representou o Instituto Médico Legal (IML), já o refeitório, a casa da vítima e a sala dos professores, a delegacia. Os testes forenses realizados foram: identificação da presença de sangue, de impressão digital e a análise do cabelo. A proposição do crime fictício foi por meio de envenenamento, o consumo do peixe Baiacu, que tem uma toxina chamada tetrodotoxina capaz de paralisar potencialmente a ação nos nervos. Para representar a detecção da toxina, empregou-se a cromatografia, técnica quantitativa que tem por finalidade geral a identificação de substâncias, usando propriedades como solubilidade, tamanho e massa. Pode-se perceber o envolvimento dos alunos em todas as etapas da ação, e principalmente, na edição do filme, desde a formatação dos créditos até as músicas para representar o suspense no crime. Ao final da ação foi aplicado um questionário com a finalidade de reconhecer o conhecimento químico trabalhado no roteiro do filme, assim como o conteúdo oculto retratado na atividade. A equipe da escola considera que a técnica utilizada para aplicação de novas tecnologias no ensino e a aprendizagem de química, foi satisfatória, pois contribuiu para evidenciar diversos saberes, integrar alunos/professores/bolsistas e agregar valores junto à comunidade escolar. Percebeu-se junto à produção do filme, a criatividade e a sensibilidade investigativa nos alunos, tendo em vista o estudo dirigido em Ciência Forense, mostrando que o conhecimento está além das séries televisivas, como observado nas respostas dos alunos no questionário.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PARA COMPREENDER A ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO BRASIL NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

CAMARGO, W.
MIRANDA, S. L.

O relato trata de parte do trabalho desenvolvido na Escola Estadual João Rezende com os alunos de uma classe de 1º ano do ensino médio em aulas de geografia sobre o espaço agrário brasileiro. O referido trabalho integra o subprojeto Geografia Campus Santa Mônica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal de Uberlândia, programa da CAPES voltado para a formação de professores nos cursos de licenciatura. Nesse subprojeto trabalhamos com as diversas linguagens no ensino de geografia, a saber: cinema, desenho, fotografia, literatura, poesia, música e cartografia. A atividade de que trataremos aqui enfoca especificamente a cartografia. Na abordagem do tema na maioria dos livros didáticos, a estrutura fundiária do Brasil é apresentada através de tabela ou gráfico com porcentagens de número e área das propriedades rurais classificadas por tamanho em hectares, conforme dados de censos agropecuários do IBGE, o que para a maioria dos alunos é de difícil compreensão. Com o propósito de tornar mais clara e compreensível para os alunos a questão central da estrutura fundiária do país, elaboramos uma atividade com representação gráfica dos dados sobre número e área das propriedades rurais, tendo como objetivo principal que o aluno identificasse a desigualdade da distribuição da terra no Brasil, onde poucos proprietários têm acesso à muita terra, enquanto muitos tem pouca ou nenhuma terra para produzir. Essa compreensão é de fundamental importância para se tratar da reforma agrária, dos movimentos sociais no campo e dos conflitos envolvendo a propriedade da terra no Brasil. Para a atividade, foi elaborado um mapa do Brasil com divisões proporcionais às áreas ocupadas por cada grupo de propriedades rurais, conforme dados apresentados em uma tabela. O mapa foi confeccionado em uma imagem quadriculada para se calcular a sua área total e estabelecer as áreas proporcionais às porcentagens correspondentes a cada grupo de propriedades. Cada área no mapa foi diferenciada com cores do branco ao cinza escuro, para permitir reprodução de cópias em preto-e-branco, sendo que a área em branco correspondia às pequenas propriedades (até 10 hectares), a menor no mapa, e a em cinza mais escuro, às grandes propriedades (mais de 1000 hectares), a maior no mapa, tendo as outras duas áreas com tons intermediários de cinza na mesma ordem crescente de cor e área. A partir dos dados na tabela, das instruções dadas e da legenda do mapa, o aluno deveria fazer a representação dos proprietários de terras em cada uma das áreas do mapa, com um ponto (?) para cada 1% de propriedades, o que equivale a 1% dos proprietários. Dessa forma, na maior divisão do mapa, correspondente a 44,42% da área total, ocupada pelas maiores propriedades, deveria ser representado apenas um proprietário por um ponto, correspondendo a 0,95% de grandes propriedades. Inversamente, para os demais grupos de propriedade, à medida que reduzem as respectivas áreas ocupadas, aumentam o número de propriedades ou proprietários, até que na menor parte do mapa (2,36% do total), representando proporcionalmente porcentagens das pequenas propriedades, deveriam ser representados 50 pontos (50,34% do número de propriedades). Chegando nessa parte da atividade, os alunos alegaram que o espaço era insuficiente para inserir uma grande quantidade de pontos, quando se comparou com as demais áreas e se discutiu o que isso significava, evidenciando-se a desigualdade na distribuição da propriedade da terra no Brasil, principal característica da estrutura fundiária do país e razão dos conflitos sociais no campo e da necessidade de uma reforma agrária. Durante essa atividade, verificou-se que os alunos não tinham conhecimento sobre os significados daqueles dados estatísticos sobre as propriedades rurais de como expressam a estrutura fundiária do país, o que compreenderam pela estratégia didática empregada na atividade de ensino com a representação gráfica dos dados.

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA TRANSMISSÃO E ASSIMILAÇÃO DE CONCEITOS ABSTRATOS NO ENSINO DE FÍSICA

NEPOMUCENO, F. N.
ANDRADE, K. L.
BATISTA, E. A.
CAVALHEIRO, A.

Atualmente, há uma preocupação enorme com relação ao Ensino Médio noturno nas escolas estaduais mineiras, evidenciada pelas diversas propostas implementadas pelo Governo do Estado de Minas Gerais, como, por exemplo, a inserção da componente curricular Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho. Nessa perspectiva, o subprojeto Física do PIBID-UFU propôs a realização de reforço escolar para os alunos do terceiro ano noturno da Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende, em Uberlândia-MG. No decorrer das atividades realizadas, dois bolsistas de iniciação à docência empregaram o uso de tecnologia e experimentos com a finalidade de instigar algum interesse nos alunos, mostrando que os temas estudados em sala de aula são importantes em seus cotidianos. Foram trabalhados temas que são considerados de difícil assimilação pelos alunos, como eletricidade, magnetismo, ondas eletromagnéticas e radiação térmica, por serem mais abstratos. Buscou-se renovar a forma de utilizar algumas tecnologias já comuns na sala de aula, como a utilização de data show, através de uma nova interface de apresentações chamada Prezi, que utiliza recursos que deixam os trabalhos mais dinâmicos. Além disso, utilizou-se vários materiais, como imagens, vídeos, GIFS e apresentações em 3D dos fenômenos físicos. Dessa forma, os alunos se interessaram mais pelos conteúdos e apresentaram uma aprendizagem mais significativa, evidenciada pelo bom rendimento nas avaliações finais. Vale ressaltar que as atividades propostas contribuíram para a formação docente dos bolsistas em vários aspectos e que o PIBID tem fundamental importância na estrutura educacional, pois permite a aproximação do ambiente escolar com o ambiente universitário, melhorando a qualidade do ensino público, tanto no nível médio como no superior.

11. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Este eixo abriga estudos teóricos e práticas sobre a aquisição inicial da leitura e escrita e sobre desenvolvimento da competência de ler e escrever ao longo do processo de escolarização.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO PIBID ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOMINGOS, G. S.

Trata-se de experiências vivenciadas no campo escolar, integradas ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia, Campus Pontal, cuja finalidade é promover à práxis educativa aos discentes do curso de pedagogia no âmbito escolar. Tal experiência diz respeito à contação de história como um recurso didático pedagógico muito importante para o processo de ensino e aprendizagem. A reflexão traz em sua essência, a utilização da contação de história com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, no processo de alfabetização e letramento, sendo este texto resultado das discussões elaboradas com base em estudos e observações vivenciadas no PIBID. A escolha do tema é de extrema relevância porque tal prática proporciona às crianças o incentivo à leitura, favorecendo o desenvolvimento das aptidões da linguagem escrita e falada, do raciocínio lógico e imaginário da criança. Nesse movimento, pensou-se em possíveis maneiras de atuar em sala de aula utilizando a contação de histórias como um instrumento favorecedor do desenvolvimento intelectual das crianças, abrindo um leque de possibilidades de se trabalhar novas histórias e até mesmo histórias repetidas de maneira inovadora e prazerosa. Nesse sentido, a questão que se fez presente no texto é: Qual a contribuição e significado das intervenções realizadas com contação de histórias às crianças em processo de alfabetização? A partir dessa problematização, propôs-se neste texto refletir sobre as experiências vivências na escola de atuação do PIBID, buscando possibilidades para melhor desempenho das práticas junto às crianças em processos de alfabetização, assim como propor intervenções que promovam o interesse pela contação de história. Com base nesta intenção utilizou-se os autores Frade (2005), Soares (2005), Souza e Bernardino (2011), Silva (2011), Pastorello (2015), para refletir tal temática. A metodologia utilizada, foi uma pesquisa de campo a partir de anotações efetuadas no diário de bordo e ao levantar as demandas das crianças, elaborou-se intervenções a partir da contação de histórias. Essa experiência sobre a contação de história foi bastante relevante, pois proporcionou momentos de muita aprendizagem e reflexão sobre a forma em que são abordadas as histórias às crianças, visto que nem sempre o que está sendo apresentado, desperta o interesse e curiosidade de todas elas. Neste sentido, constatou-se que a contação de história deve ser narrada de forma lúdica e didática, prendendo a atenção das crianças, estimulando a imaginação e a socialização, contribuindo na construção de vários saberes, sobretudo da leitura, da escrita e da oralidade, além de proporcionar expressão de pensamentos e sentimentos das crianças.

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES EM SALA DE AULA NO COTIDIANO ESCOLAR

DOURADO, L. F. M.

Este resumo traz uma parte de um estudo sobre as relações professor-aluno no cotidiano de sala de aula e aprendizagem. Tendo como enfoque principal, a influência do discurso, ou seja, da fala docente, no processo de formação e constituição dos sujeitos, discute também, o quanto os professores podem influenciar a aprendizagem e favorecer a construção da autoestima e autoconceito dos alunos, a partir da linguagem e do modo como se dirigem a eles, sendo assertivos ou agressivos nas críticas e elogios que realizam. O trabalho refere-se à importância e a ligação intrínseca que há, entre a comunicação que o professor estabelece em sala de aula com seus educandos, e a facilidade ou dificuldade que este diálogo proporciona para a ocorrência de um efetivo aprendizado, podendo influenciar a aprendizagem e favorecer a construção da autoestima e autoconceito dos alunos, a partir da linguagem e do modo como se dirigem a eles, sendo positivos ou agressivos nas críticas e elogios que realizam. A comunicação que o professor estabelece em sala de aula com seus alunos, e a facilidade ou dificuldade que este diálogo proporciona para a ocorrência de um efetivo aprendizado estão intimamente ligados. Neste sentido pode-se compreender, que o discurso docente apresentado aos alunos por meio da linguagem, pode exercer influências significativas no processo de construção destes, sejam no aspecto de formação intelectual ou no aspecto emocional, que está diretamente ligado às crenças e conceitos que estes educandos criam sobre sua autoimagem. A partir da interação que ocorre entre eles no processo de ensinar e aprender, também há uma troca de fatores de forma direta ou indireta que atuam nesta relação "É por meio da escuta da fala do outro que o educador realiza suas intervenções. Sem intervenções no processo do outro, o ato de educar perde seu sentido e cai no vazio" (DOWBOR, 2007, p.36). O processo de interação que o educador institui em sala, pode gerar modificações no aluno, podendo interferir na vontade que ele tem de aprender, ou mesmo, de buscar construir conhecimento. É notável, o valor das trocas impessoais na construção do conhecimento para uma aprendizagem interativa, se o ato de escutar é exercitado como instrumento metodológico pelo educador possibilita uma leitura mais ampla sobre as necessidades dos educandos. O reconhecimento do outro para suas próprias ações, gera na criança a sensação de que é amada, e a partir disso, ela pode amar a si mesma e vai se diferenciando das outras pessoas e se tornando independente, aprende que é bom ser amada pelo outro. A pessoa com boa autoestima aprende a exercitar o auto reconhecimento. Ela promove para si o que é bom, simplesmente porque se ama os pais e professores não deveriam, no entanto, esperar pela ocorrência dos comportamentos desejáveis, mas participar direta e ativamente do processo de modelagem e instalação de tais repertórios comportamentais. Segundo Dowbor, 2007, "O aprender a conhecer o outro implica, por sua vez, um querer e uma curiosidade sobre o outro. É movido por essa curiosidade que, quando educada, conseguimos criar espaço interno de escuta do outro." Quando o professor busca conhecer seus alunos dá ao aluno segurança em relação ao professor, dando a criança um parâmetro para que ela possa se expressar, e assim sentir confiança no professor, nossa forma de aprender está marcada pela maneira como fomos iniciados á um referencial de aprendizagem, como nos ensinaram a olhar, falar, tocar e a perceber o mundo que nos cerca. A aprendizagem se torna significativa quando é transformadora, propicia a construção de saberes pela própria pessoa, possibilitando sua autoria e sua responsabilidade com o que pensa e deseja.

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PIBIDIANAS

FRANO, R. C. P. M.
SILVEIRA, H. V. da

Este texto apresenta nossas primeiras aproximações com as práticas interdisciplinares. Essas aproximações ocorreram durante as intervenções na Escola Estadual Senador Camilo Chaves do subprojeto Pedagogia Alfabetização e Letramento I, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Campus Pontal, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A escolha por desenvolver práticas interdisciplinares emergiu da necessidade de desenvolver um trabalho diversificado, relacionando conteúdos e buscando novas formas de aprendizado. Nesse sentido, a problematização inicial para a nossa reflexão é: em que medida práticas interdisciplinares contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Como aporte teórico, Fazenda (2009), ressalta que o processo interdisciplinar estabelece uma maneira de ser e fazer relacionada a uma nova forma de enxergar e lidar com o conhecimento de forma abrangente, e que a interdisciplinaridade só pode ser compreendida por meio de um engajamento necessário das práticas da pesquisa. Embasados nas vivências anteriores do ambiente escolar, através do projeto, observamos a necessidade de desvincular do dia a dia da sala de aula a formação tecnicista, colocando à disposição dos educandos uma vivência lúdica e interdisciplinar. Com o trabalho denominado "Rochas e suas classificações" em uma sequência didática contendo aulas teórico-práticas e expositivas, levamos aos educandos um conhecimento prévio sobre o tema, assimilando o conteúdo não só com a Geografia mas á disciplinas como Português nos textos e linguagens, a Ciência na formação das rochas, entre outras. Buscamos autores como Freire(1996) e Fazenda (2009), para que nosso trabalho ganhasse um lócus do desenvolvimento humano e em sua diversidade. A interdisciplinaridade é o processo de ligação entre as disciplinas, e a partir deste conceito buscamos construir com os educandos por meio de intervenções um ambiente onde originavam-se palavras geradoras as quais procurávamos esclarecer e inseri-las nos contextos da matemática, português, história, geografia, ciências e a arte. Foram assim então, proporcionados momentos de troca, socialização, autonomia e iniciativa dos educandos e de nós pibidianos. Na escola parceira PIBID, em diversos momentos, se manifesta a educação bancária, que nos relata Freire (1970), e engajados para que o tecnicismo viesse a ser desvinculado das práticas pibidianas, nosso trabalho foi cada vez tomando força e significado. As intervenções nos trouxeram satisfação e em cada uma delas crescia a vontade de "querer fazer mais", nos dando a oportunidade de construir um novo e diferente trabalho, mostraram-se profícuas, em relação aos nossos objetivos iniciais, vimos que a aprendizagem interdisciplinar demonstrou-se ser de grande valia no processo de aprendizagem, abrindo novo olhar de amplitude do aprender nos educandos e contribui, sobretudo, para o desenvolvimento do processo de alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

NEVES, R. O. G.

Trata-se das primeiras reflexões sobre como alfabetizar e letrar crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, enquanto um eixo balizador do trabalho do alfabetizador em sala de aula e pode contribuir significativamente com o processo ensino e aprendizagem das crianças. O tema foi escolhido para que se possa compreender como o professor alfabetiza hoje, além de compreender as relações que se apresentam no processo e em que perspectivas tudo ocorre. É neste aspecto que apresentamos os motivos primeiros que demarcam o nosso interesse pela temática. O primeiro deles refere-se ao fato de ser participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o subprojeto de Alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, convivendo basicamente três anos em salas de alfabetização; o segundo, seria o modo como cada professor alfabetiza. Com base no que foi vivenciado em sala de aula sobre a temática, nos preocupamos em indagar aos autores como Soares (2011), Menezes (1999), Freire (1991), sobre o processo de alfabetização e letramento, os seus elementos, as suas relações e seus desdobramentos; os autores nos permitem afirmar que no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se misturam, se sobrepõem e com muita frequência, são confundidos. Algumas pessoas atribuem o mesmo significado a ambas, isso ocorre com periodicidade. Nesse sentido, trazemos algumas reflexões a respeito. Para Soares (2011) alfabetizar significa ensinar o código alfabético e, letrar, é o mesmo de introduzir a criança em diversos meios sociais. "No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem e frequentemente se confundem"(SOARES, 2003, p.5 apud CARVALHO 2011). Para Paulo Freire o conceito de alfabetização vai muito mais além do que se pensa, para ele vai além da dominação do código escrito, visto que enquanto considerado prática educativa e "...possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social" (FREIRE, Educação na cidade, 1991, p. 68 Apud GADOTTI) . Paulo Freire considera a educação como bancária, por ser realizada de forma tradicional, pois tem o professor como transmissor do conhecimento e o aluno como receptor, sendo assim, o educando um mero objeto que se encontra vazio e o professor o encherá de informações. Desta forma, o aluno irá aprender por meio das repetições, terá que decorar as sílabas dentre outros, em uma perspectiva bem linear. Magda Soares disserta em seu texto que "há, assim, umadiferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado." (SOARES, 1999, p. 32). O indivíduo que aprende ler e escrever se torna alfabetizado, e começa a fazer uso das habilidades de leitura e escrita nas práticas sociais; a pessoa se torna letrada não por saber ler e escrever apenas, mas sim aquela que faz uso com frequência e competência da leitura e escrita, tendo uma forma diferente de pensar, ou seja, o letrado se expressa de forma diferente o iletrado. O sujeito alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já o letrado é aquele que além de ler e escrever consegue usar socialmente a leitura e a escrita, pois praticando responde de forma adequada às demandas sociais. Tais reflexões nos auxiliaram enquanto bolsista PIBID, atuando em salas de alfabetização em uma escola pública da cidade de Ituiutaba-MG durante as intervenções com crianças em processo de alfabetização.

AS FICHAS PEDAGÓGICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LACERDA, A. L. M.
LIMA, A. P. A. de S. e
GÓIS, L. L.

O presente trabalho desenvolvido como parte das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto Pedagogia Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal de Uberlândia, discute a utilização de fichas pedagógicas como metodologia de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A motivação para este trabalho foi o fato de notarmos que algumas crianças do 4º e 5º anos estavam com dificuldades na leitura e escrita. Algumas liam e não compreendiam, outras apenas soletravam as palavras, algumas conheciam apenas as letras. Discutindo a questão em reunião com nossa coordenadora e foi-nos proposto um estudo sobre Consciência Fonológica. A discussão sobre essa temática iniciou pelo estudo do texto de Puelize e Maluf (2012) que conceituam a Consciência Fonológica, doravante CF, como a habilidade de refletir sobre a sonoridade das palavras e de manipular os sons da fala de forma consciente, o que está diretamente relacionado ao sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, surgiu a proposta de traçar novas metodologias para realizarmos intervenções na área da leitura e da escrita. Optamos pela utilização de "fichas pedagógicas" elaboradas em torno da temática CF. No entanto, indagamos: o que é uma ficha pedagógica? Qual seu propósito? Qual seu objetivo? Após algumas considerações, definimos que a ficha pedagógica se refere a uma atividade formativa, dirigida a alunos e professores. Seu propósito é apresentar uma amostra de atividades educativas, neste caso, fazendo uso de atividades relacionadas à CF, que foram utilizadas pelas pibidianas nas intervenções com crianças do Ensino Fundamental. Durante o processo de construção das fichas pedagógicas, tivemos a orientação da coordenadora do PIBID que foi nos munindo de referenciais teóricos embasados no estudo da CF e, também, sobre a elaboração e utilização da ficha, organizada didaticamente a partir de tema, objetivo, atividades de leitura e escrita e jogos. No decorrer do uso das fichas, de forma individual ou em duplas de alunos, por meio de atividades como leitura de parlendas, construção de frases, rimas, aliteração, separação de sílabas, letras iniciais e finais das palavras e outras, fomos possibilitando às crianças um contato maior com os sons das letras, sílabas e palavras. Na realização das atividades, fazendo e ouvindo leituras, desenvolvendo as atividades de forma oral para em seguida passar à escrita, todas elas com um toque de ludicidade, percebemos que as crianças foram significando as letras, sílabas e palavras, pois conseguiam articulá-las aos sons que emitiam. Dessa forma, inferimos que esses alunos e alunas que ainda não adquiriram habilidades de CF, não podem ficar afastados de um olhar específico às suas dificuldades e que o uso das "Fichas Pedagógicas" como metodologia de ensino foi bastante exitoso, pois trouxe à tona a sonoridade das palavras, resultados esperados quando a proposta com as fichas foi colocada em prática. Acreditamos que tanto a ficha, pela sua organização didática, como a forma como foi trabalhada é que promoveram esses bons resultados. Seguimos discutindo e construindo um conjunto de ideias para a formação de novas estratégias para os educandos e trilhando rumos para uma formação profissional cada vez mais crítica e consciente.

ESCUTANDO HISTÓRIAS TAMBÉM SE APRENDE: CONTATO HISTÓRIAS SE ALFABETIZA

FURTADO, L. B.
COSTA, A. P. da S.

Este texto tem como propósito apresentar o projeto de intervenção denominando "Escutando histórias também se aprende" realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I. A possibilidade de elaboração deste projeto se deu a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma vez que um de seus objetivos é a inserção de licenciandos/as no cotidiano escolar, dando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas, metodológicas, tecnológicas e práticas. É indiscutível afirmar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e a sua inclusão desde os anos iniciais, contribui diretamente para o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo por meio das diferentes experiências que podem ser proporcionadas aos leitores. Dentre as diversas recompensas que a literatura proporciona ao desenvolvimento da criança, pode-se destacar a ampliação do vocabulário; a contribuição para o desenvolvimento das habilidades linguísticas como: falar, escutar, ler e escrever. Cientes da importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, psicológico e social da criança, buscamos a partir do projeto de intervenção intensificar a importância e ampliar o uso da literatura infantil ao cotidiano escolar, compreendendo-a como um método significativo no processo de ensino e aprendizagem, bem como oportunizar as crianças diferentes ambientes literários, estimular sua criticidade e autonomia, instigar a imaginação e criatividade, expandir o contato dos educandos com os diversos gêneros literário e principalmente desenvolver habilidades linguísticas como: falar, escutar, ler e escrever, ampliando assim o seu vocabulário. Para a elaboração do projeto realizamos alguns estudos teóricos e nos embasamos em Faria (2008) que discute o uso da literatura infantil na sala de aula. Utilizando a contação de histórias como eixo norteador de nossa intervenção, desenvolvemos nove atividades com duração mínima de 60 minutos cada; estas atividades foram realizadas em dias distintos e planejadas e subdivididas em momentos/etapas que envolviam as múltiplas linguagens como o desenho, a música, as artes, dentre outras. Assim, em cada atividade era contada uma história e realizadas rodas de conversa para interpretação e discussão da história, em sequência, trabalhado atividades, jogos, brincadeiras ou oficinas que contribuíssem com a alfabetização das crianças. Buscamos de forma lúdica enriquecer a leitura, a escrita, a oralidade, a criatividade, a autonomia, a interação e a socialização das crianças. Levando em consideração os fatores apresentados acima, notamos que ao utilizar a contação de histórias como um recurso didático, oportunizamos às crianças possibilidades de compreensão, significação e (re)significação de sua realidade, bem como meios para problematização e questionamentos da realidade vivenciada por eles. Com relação ao nosso aprendizado enquanto futuras docentes, o projeto contribuiu para que de fato chegássemos à conclusão na prática, de que as propostas metodológicas que tanto discutimos em nossa formação, propostas estas diferentes das tradicionais e excludentes que dominam a maior parte das instituições de ensino, podem sim educar as crianças e proporcionar ensino e aprendizagem prazeroso e significativo para ambos os envolvidos no processo.

INDICIPLINA NAS INTERVENÇÕES DO PIBID

SILVA, M. I. F. de P.
OLIVEIRA, S. M. de

Este texto relata a experiência vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, em uma sala do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. A temática central é a indisciplina, pois durante as intervenções notamos que é um problema recorrente que, muitas vezes, nem a professora regente conseguia intervir, usando o castigo como forma de minimizar a situação. Quando adentramos a sala de aula percebemos que as regras já haviam sido estipuladas pela professora: "não gritar", "não empurrar", "respeitar o outro", mas nenhuma delas estava sendo cumprida e o andamento da aula estava prejudicado pelas brincadeiras que acabavam gerando indisciplina. Para nós, pibidianas, com pouca experiência, apesar da vontade de agir, pensávamos que era impossível a realização de qualquer atividade de intervenção nessa sala de aula. Preocupadas com a situação de desconforto gerada pela indisciplina da maioria dos alunos, levantamos alguns questionamentos e a pergunta geradora de todo o processo foi: o que é indisciplina? E outras: o que leva os alunos a se comportarem dessa maneira? Que estratégias didáticas podem ser utilizadas para atrair a atenção dos alunos? Metodologias diferenciadas poderiam promover maior concentração para o estudo dos conteúdos? Imbuídas do propósito de compreender as causas dessa indisciplina e o que se passa com os alunos dessa sala de aula, fomos em busca de respostas para estes questionamentos. Leituras acerca da indisciplina na escola, debates entre as pibidianas, coordenadoras e supervisoras foram nos mostrando alguns caminhos. Entendemos, ao estudar Vasconcellos (2004), que a indisciplina escolar pode ser compreendida como a quebra de um acordo feito entre professor e aluno, ou um comportamento que o professor considera inadequado, quando o aluno começa a atrapalhar o bom andamento da aula. Dessa forma, os estudos e debates empreendidos nos encorajaram a elaborar uma atividade para ser realizada com os alunos dessa classe. Escolhemos o filme infantil "Zootopia" em que presas e predadores convivem em harmonia, abordando questões conflituosas relacionadas ao preconceito, a aceitação e ao respeito ao outro. Assistimos ao filme e em seguida fizemos algumas provocações para que refletissem sobre seu próprio comportamento em sala de aula como: respeitar os colegas, saber ouvir, saber o momento certo de falar, aceitar opinião, visando, como no filme, que a sala de aula se transformasse em lugar de prazer e harmonia entre os colegas e a professora. Após esse momento e em conjunto com a professora desafiamos os alunos a produzirem um texto em que relatassem algo que tenham vivido semelhante ao que a coelhinha Judy, personagem principal do filme, enfrentou em sua vida. Por meio das produções dos alunos identificamos alguns pontos que colaboraram para uma mudança de comportamento, tornando as aulas e nossas intervenções mais interessantes e com convívio agradável e saudável entre os alunos. O resultado foi positivo, pois a partir desse movimento de reflexão das crianças sobre a sala de aula e a importância do respeito ao outro, algumas situações que antes eram desgastantes, foram se amenizando. A estratégia do filme, do diálogo e da produção de texto foi apropriada e, uma aula diferente, que chama os alunos a participar, a ouvir o outro, a refletir sobre sua postura, gera uma possibilidade de trocas e aceitação, sem preconceitos. Para nós pibidianas, fazer essa reflexão tem um significado especial se pensarmos na experiência que adquirimos ao lidar, de forma positiva, com questões de indisciplina, uma das principais queixas dos professores na atualidade.

INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR, DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

MARQUES, E. L.
SILVA, M. I. F. de P.

Esse trabalho se desenvolveu a partir de nossas experiências como alunas bolsistas do PIBID [3] em uma sala do segundo ano do ensino fundamental, de uma escola estadual situada na cidade de Ituiutaba-MG. O ambiente observado caracteriza-se como conflituoso, dificultando de certo modo, o trabalho didático pedagógico do professor/a, por isso, o denominamos indisciplinado. Também nos chamou a atenção o quanto o/a professor/a muitas vezes fica de mãos atadas a respeito da indisciplina que acontece na sala, ou muitas vezes, ele/a tenta controlar a situação, mas não tem sucesso e usa o "castigo" para sanar o problema. Trazemos então como tema de nossa discussão a indisciplina escolar e, nossa problematização caminha no sentido de entender em que medida as técnicas diferenciadas de ensino e aprendizagem proporcionadas pelas intervenções do PIBID interferem no comportamento dos estudantes. Notamos diversas formas de comportamento dentro da sala de aula ao realizarmos as atividades do PIBID e também buscamos com esse trabalho refletir sobre a indisciplinaridade e os desafios que os professores/as encontram diariamente em sua prática docente, ressaltando o quanto pesquisar e refletir sobre os objetivos traçados pelo professor foram atendidos ou não é de suma importante para o sucesso do trabalho pedagógico, além disso, o papel dos pais é muito significativo, deve-se ter parceria e comprometimento de ambas as partes para que assim, quem sabe, a indisciplina em sala de aula possa ser minimizada, até o ponto que possa saná-la por completo. E a partir disso, instigadas pelas nossas observações e intervenções vimos o quanto é relevante estudar sobre esse assunto, contribuindo assim para nossa formação e nos preparando para a futura profissão. E para embasar teoricamente nosso trabalho trazemos Camargo (2000), Aquino (1998), Cunha (2011) e outros, os quais discutem sobre a temática em questão. Trabalhamos com o conceito de indisciplina segundo Carvalho (2003), na perspectiva de que seu significado é extremamente amplo e vago. Algumas regras, em geral, estão especificadas nos regimentos escolares, mas no cotidiano das classes são os professores/as que, com seus diferentes estilos e formas de organização do trabalho, delimitam o que é considerado ou não indisciplina. O mesmo acontece, frequentemente, nos pátios do recreio, nos quais inspetores de alunos e outros funcionários podem definir quais são os comportamentos aceitos ou não. A intenção deste estudo remete-nos pensar o papel do professor/a perante a indisciplina em sala de aula e as possíveis causas que podem levar os estudantes a terem comportamentos que prejudicam o bom andamento da aula. A indisciplina é um grande desafio a ser superado pelos professores/as. Em nossas atividades percebemos o quanto a indisciplina pode interferir de maneira negativa no planejamento do professor/a e seus objetivos, por outro lado, quando apresentávamos algo novo de maneira lúdica e diferenciada, os estudantes confundiam liberdade com extrapolação. Conclui-se que trabalhar com métodos como "castigos" não funciona, pois além de inibir o estudante, causa um medo momentâneo que logo passará. O/a professor/a deve sempre buscar o ponto central dos comportamentos que prejudicam o desenvolvimento de sua aula e ao analisá-lo inserir intervenções pedagógicas que se articulem com os interesses dos estudantes e o/a ajude encontrar soluções para aquele problema.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DOS PIBIDIANOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

DOMINGOS, L. S.
PEREIRA, K. A.
CARVALHO, G. S. de Q.

Este trabalho apresenta reflexões a respeito dos relatos das pibidianas ao se depararem com alunos no 4º e 5º ano do ensino fundamental que ainda não foram alfabetizados. Tem como objetivo principal compreender como as pibidianas, cientes dessas dificuldades buscaram, se não dirimir, pelo menos minimizar as dificuldades dos estudantes. O estudo procurou também investigar quais concepções e práticas educativas foram usadas no processo de alfabetização e letramento desenvolvidos pelas pibidianas. A origem desta pesquisa decorre das reflexões da coordenadora e professoras supervisoras da escola participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, campus da Universidade Federal de Uberlândia, Subprojeto Pedagogia/Alfabetização e Letramento. O Programa tem como objetivo subsidiar o processo inicial de formação dos alunos, futuros professores alfabetizadores, inserindo-os na realidade da escola em um diálogo problematizador com os sujeitos das escolas de educação básica. Espera-se com este trabalho, compreender o processo de construção do conhecimento em alfabetização, das pibidinas, que, inseridas nas salas de aula, acompanham o desenvolvimento das crianças assistidas pelo PIBID. Mesmo sendo a alfabetização a temática principal do subprojeto em questão, esta foi se desvelando às pibidianas, como o grande obstáculo nessa fase, tanto para as professoras como para os alunos. Nas rodas de conversas realizadas após cada intervenção em sala de aula, as pibidianas relatavam, angustiadas, as dificuldades de grande parte dos educandos participantes do Projeto em ler, escrever e interpretar. Estão cientes de que essas dificuldades podem levar à incapacidade de alguns indivíduos em aprender, suscitando uma futura evasão escolar por falta de estímulo e motivação. Neste sentido, o grupo de pibidianas investiu no estudo teórico-prático acerca do processo de aprendizagem da leitura e escrita. O ponto de partida foi compreender alfabetização enquanto processo de apropriação do sistema de escrita alfabético, ou seja, do acesso ao mundo letrado em um contexto de significados e utilidades (SOARES, 1998). Aindasubsidiadas pela autora, apreenderam que a alfabetização ocorre no movimento de aquisição dosaspectos técnicos da linguagem escrita e da representação destes em unidades sonoras, aspecto que leva a criança a tornar-se, por esse processo, alfabética. Outros autores estudados, como Ferreiro (2003, 2009, 2010), Ferreiro e Teberosky (1985), Teberosky e Colomer (2003), Sousa (2011) ajudaram as pibidianas na realização de estratégias diversificadas de leitura e escrita, entre elas a geladeira literária, fichas literárias, elaboração de livro de histórias. Numa dinâmica propositiva, atuando ora na individualidade, ora no coletivo, as pibidianas foram concretizando suas experiências formativas e efetivando a intencionalidade de colaborar com o processo de alfabetização das crianças. Com uma boa base de conhecimentos teóricos acerca da alfabetização e a capacidade de mobilizá-los na prática, foram percebendo que conseguiam realizar boas intervenções e que os alunos estavam envolvidos em experiências significativas. Além disso, a prática efetiva em sala de aula, forneceu elementos para reflexão e possibilitou, inúmeras vezes, reconstrução do planejamento e revisão da ação docente. Destaca-se, como principal resultado desta pesquisa, que a ação das pibidianas não é uma simples prática, mas uma práxis, balizada pela reflexão crítica que foi se estruturando em significados sociais, culturais e profissionais.

12. AMBIENTE E SOCIEDADE

Neste eixo estão trabalhos desenvolvidos nas escolas sobre: questão ambiental e educação; ambiente e saúde; ecologia e desenvolvimento econômico; dívida social, urbanização e qualidade de vida; precarização da saúde e da educação; sustentabilidade no sistema capitalista; bens naturais ou recursos naturais?

A PREVENÇÃO PROVÉM DA EDUCAÇÃO: ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

BRAGA, K. E.
MORAIS, M. T.
FERREIRA, M. C.

O início da adolescência é um período marcado por fortes mudanças e adaptações que o indivíduo vivencia na transição para a juventude e a fase adulta. É considerado uma fase crítica no que se refere ao desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades e tomada de decisões. Além disso, é na adolescência que o indivíduo busca mais fortemente suas experimentações (descoberta do novo) e identificações. O consumo de drogas entre adolescentes vem ganhando maior amplitude na sociedade contemporânea. Tal uso tem ocorrido prematuramente e, assim, suas consequências ou prejuízos também podem ser precoces. O consumo de álcool e outras drogas tem chamando a cada dia mais a atenção de um grande número de adolescentes, seja por diversos motivos que podem ser enumerados, como a curiosidade própria da idade, frustrações, o tédio que caracteriza a mudança de deixar de ser adolescente para ser adulto, vencer a timidez, sentir prazer e principalmente por acreditar, muitas vezes que as drogas aumentam a criatividade, entre outros. Frente a tal problemática, os discentes integrantes do Subprojeto Enfermagem, viram a necessidade de se preparar atividades com o intuito de conscientizar os estudantes que estão entrando na fase da adolescência em relação à prevenção das drogas enfatizando suas causas e consequências, a instituição visada foi a Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa, componente do referido subprojeto. No entanto, o tema só conseguiu ser apresentado aos alunos do Ensino Médio, uma vez que, os demais alunos participantes do projeto foram considerados com uma faixa etária pequena para tal temática, justificado pelo fato de que poderiam ser influenciados. Para confirmarmos a necessidade de trabalhar em cima de alguns temas em específico, foi aplicado um questionário às turmas pelas quais o Subprojeto é responsável, sendo das 4, apenas 1 do Ensino Médio. Dentre os temas estavam: DSTs/ISTs, abuso de álcool e outras drogas, alimentação saudável, adolescência, bullying, câncer, doenças crônicas e Doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti. Após análise das respostas, vimos que 68,5% dos estudantes sentiram necessidade de ser discutido pelo PIBID este assunto na escola, além do fato que durante nossas participações em outros temas, sempre aparecem dúvidas e questionamentos dos estudantes relacionados ao uso de algumas drogas. A partir dessa experiência, justifica-se a importância da escola em manter uma discussão sobre o abuso de drogas. E, foi possível concluir que, além de aulas/atividades específicas do tema, o papel do educador propicia um leque de janelas de oportunidades para se abordar e vincular o tema de forma interdisciplinar. Para tanto, é necessário ter disposição, conhecimentos, clareza, romper com preconceitos, uma vez que todos mesmo que indiretamente, entraram em contato com este tema.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

MACHADO, G. V.
PEIXOTO, L. R.
SANTOS, R. P. R.
FERNANDES, A. M. R.
OLIVEIRA, F. O.

A obesidade é um problema de abrangência mundial segundo a Organização Mundial da Saúde pelo fato de atingir um elevado número de pessoas e predispõe o organismo a vários tipos de doenças e a morte prematura. Objetivo: Realizar a verificação do nível pressórico arterial e ações de promoção e prevenção em relação à obesidade. Métodos: Foi realizada na Escola Estadual Jardim Ipanema, Uberlândia-MG no mês de novembro de 2017, a atividade ?VIRADA DA EDUCAÇÃO? tendo como público alvo toda a comunidade escolar. Para realização de tal atividade os Pibidianos do Subprojeto Interdisciplinar Umuarama, já atuantes na escola, foram convidados a participar realizando ações de promoção e prevenção a saúde em relação à obesidade. No primeiro momento foi realizada a verificação do nível pressórico arterial e a medida da circunferência abdominal, posteriormente foram realizadas ações de orientação através de folhetos educativos. Resultados: Durante a verificação do nível pressórico arterial foi possível observar que grande parte da população tinha sua pressão arterial controlada e os demais que tinham a pressão elevada já tinha conhecimento do problema e já realizava acompanhamento médico especializado e fazia o uso correto da medicação. Não encontramos nenhuma resistência em abordar as pessoas e sim muito pelo contrário tivemos uma grande procura para estar realizando os procedimentos.Em relação ao resultado da circunferência abdominal muitos se assustaram com a resposta, tendo em vista que grande parte dos participantes estavam com índice elevado da circunferência, e além do mais esse resultado vai contribuir para a identificação da obesidade e de possíveis problemas futuros. Durante a realização das orientações sobre a importância em adquirir uma boa alimentação e a prática diária de exercício físico pode-se observar que a maioria tinha conhecimento das práticas saudáveis e que muitos não realizavam as mesmas por algum motivo. Foram bem participativos em relação às orientações que foram passadas, inclusive fizeram levantamentos importantes referente ao cálculo de IMC, quantas refeições diárias e entre outros. Conclusão: A prevenção da obesidade continua sendo o melhor caminho, principalmente se ocorrer antes da idade escolar e mantidas durante a adolescência. É muito importante que seja disseminado no ambiente escolar hábito de vida saudável, pois neste local é que pode começar o interesse, o entendimento e mesmo a mudança dos hábitos das crianças, por intermédio dos professores além de repassar todo esse conhecimento adquirido para as pessoas em sua volta.

ESCOLA, CIDADE E BAIRRO: A FOTOGRAFIA E O MAPA COMO INSTRUMENTOS DE CRITICIDADE

ANDRADE, L. V.

A presente comunicação tem por finalidade apresentar alguns resultados obtidos pela equipe do PIBID Interdisciplinar Santa Mônica, vinculado à Universidade Federal de Uberlândia, cujas atividades são desenvolvidas na Escola Estadual Américo René Giannetti, na Cidade de Uberlândia-MG. Partindo da temática Escola/Bairro/Cidade, foram propostas algumas atividades, entre as quais o trabalho com fotografias e referências cartográficas. A primeira atividade denominou-se Exercício do Olhar: a fotografia como instrumento de criticidade?, e foi realizada junto a alunos do 8º ano a partir das imagens captadas por eles através de suas próprias câmeras no trajeto da escola até suas casas. Um dos objetivos foi fazer uma abordagem crítica das imagens junto aos alunos. Às fotos apresentadas, foram acrescentadas legendas descritas através de autores da atualidade como Ítalo Calvino e Milton Santos, que discorrem sobre a questão da valorização das formas sociais e culturais, o conhecimento crítico histórico cultural, com intuito de perceber a influência que os poderes sociais têm sobre determinado local. A segunda atividade teve por objetivo conhecer quem são os agentes que fazem parte desta comunidade e seus espaços de vivência. Assim, foi proposta uma atividade a alunos do 7° ano, com um mapa temático dos bairros de Uberlândia, na qual os estudantes deveriam localizar seus bairros. Feito os registros foi possível trabalhar escalas, coordenadas e legendas temáticas e, a partir da escala pudemos observar quantos quilômetros cada estudante se deslocava diariamente além de mapear os bairros de cada estudante. A contribuição dessa atividade possibilitou maiores dados para a discussão da temática e fortaleceu o conteúdo de cartografia e história aos estudantes.

ESPORTE E CLASSE SOCIAL

LOPES, P. I. M.
LORENZO, K. de.
UEKITA, H. Y.

Durante a vivência das (os) bolsistas PIBID/CAPES do subprojeto Ciências Sociais que foi desenvolvido na Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo (E.E.F.A.C), que se encontra na periferia sul de Uberlândia, no bairro Shopping Park, nos foi possibilitado ? a partir do mapeamento do bairro, das recorrentes observações quando nos encontrávamos dentro da escola, além das nossas observações do dia a dia, como, por exemplo, do deslocamento até o Shopping Park, na qual atravessamos vários bairros e, consequentemente, várias realidades e atividades distintas ? o questionamento sobre a relação entre as classes sociais ? e seus traços econômicos; culturais recorrentemente observáveis ? e os gostos expressos qualitativamente pelos indivíduos que a compõem, mais precisamente o gosto esportivo e sua prática. A partir da concretização do nosso interesse sobre a relação do gosto esportivo e, consequentemente, da prática esportiva, alinhados com suas respectivas classes sociais, optamos por desenvolver a atividade "Esporte e Classe Social" para ser apresentada na Escola Estadual Frei Egídio de Parisi (E.E.F.E.P) no dia 28 de novembro de 2017, porém, nosso trabalho não se ateve somente a desenvolver como o meio social na qual estamos inseridos são fundamentais "mais não determinantes" para o desenvolvimento das nossas subjetividades; dos nossos gostos. Iniciando a atividade "Esporte e Classe Social" Fizemos uma dinâmica com os estudantes ali presentes. Cada um deles escreveram, em um pedaço de papel, o esporte que mais gostavam, para que, após a revelação de cada um dos esportes preferidos, fizessem grupo com os alunos que compartilhavam o mesmo gosto. Dinâmica essa que teve o objetivo de suscitar uma reflexão inicial sobre o porque tais esportes tinham mais adoradores e outros tinham menos. Com esse fomento proporcionado, os estudantes já se ativeram ao debate sobre os esportes que mais recorrentemente foram ditos como preferidos e o fato deles serem de caráter popular; de caráter massificado, recorte e enfoque suscitado por eles mesmo, visto que, até então, o tema da atividade não havia sido exposto momento esse que serviu de sinal para uma atividade que teria ampla participação e reflexão dos mesmos. Após essa dinâmica inicial discutimos o conceito de habitus (Bourdieu, 2007), fazendo um recorte em como os gostos são desenvolvidos subjetivamente e como um dos principais influenciadores é o campo na qual o ser social está inserido. Momento esse que serviu, além de deixar explícito a relação dos costumes; dos gostos; dos anseios que podem ser observados recorrentemente em certos grupos sociais, para embasar o que os próprios estudantes haviam colocado anteriormente. Em seguida discutimos sobre como a condição financeira do atleta afeta diretamente o seu rendimento esportivo e, consequentemente, sua promoção ao longo de um possível carreira contestando assim a ideia do esporte como um meio de ascensão social. Após essa discussão nos voltamos novamente à dinâmica inicial; aos grupos de afinidades esportivas formados após a explanação de cada um dos estudantes. Discutimos o porque de esportes como o futebol e o vôlei serem tão recorrentes entre os alunos da sala a partir de duas frentes: o fato de ambos os esportes serem praticados por grande parte da população (segundo dados da Diesporte de 2014, 76% dos praticantes de esporte praticam futebol e 21% vôlei) ou seja, o carácter cultural de tais práticas, além dos pressupostos básicos financeiros para a realização de tais práticas esportivas como, por exemplo, o pressuposto básico de se praticar o iatismo e ter um iate e pra praticar futebol, ou vôlei, é uma bola ? por si só é possível compreender como grande parte dos Brasileiros "escolhem" gostar de futebol ao invés do iatismo. Discutimos também o produto esporte e, consequentemente, como nós o compramos ? como: ingressos, roupas, comerciais em transmissões ? Para deixar mais claro ainda a inserção do esporte na lógica mercadológica e não mais meramente no campo recreativo, pontuamos superficialmente alguns casos de corrupção envolvendo o mundo esportivo, mas nos focamos no ?Caso FIFAGAT? por ser recente e, consequentemente, melhor apreendido pelos participantes da discussão.

Nos atemos também em discutir sobre a mobilização; a preparação para a realização de megaeventos, como a Copa do Mundo do Brasil, de 2014, e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, de 2016. Preparação essa que envolveu um total de R$8 bilhões destinados às construtoras, valor esse que, durante o período de construção alterou 263% - saindo da estimativa inicial de R$2,2 bilhões e chegando nos R$8 bilhões referidos, firmando ainda mais a ideia do esporte espetáculo; do esporte comercial; do esporte capitalista. Durante a explanação do tema, embasado em um referencial teórico consistente, usamos pensadores contemporâneos e clássicos, como Bourdieu (1990; 2001; 2007; 2003; 1993; 1997), Bonnewitz (2005), Vasconcelos (2015) e Lopes (2014), na qual buscamos sempre intercalar exemplos do concreto, do cotidiano dos alunos e das bibliografias, fazendo com que a assimilação dos conceitos fique bem mais clara e que, de certa forma, para o aluno, faça mais sentido tal discussão.

MAL ESTAR DISCENTE UM OLHAR PARA A SAÚDE NA ESCOLA

DIAS, D. W. de O.
RODRIGUES, F. G.
NOVAES, I. F.
BERNARDES, M. B. J.

Com frequência os discentes apresentam algum tipo de mal-estar e deixam a sala de aula para procurar atendimento no setor de enfermaria da escola. Neste setor, está disponível uma técnica em enfermagem que procura verificar os primeiros sintomas e ofertar atendimentos, tal fato é uma raridade nas instituições escolares do Brasil que não contam com este tipo de serviço para os estudantes. A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA), local do campo de estágio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar Umuarama. O ambiente escolar é um espaço de encontro de um amplo número de discentes que estão em constante processo de interação e de desenvolvimento. Tendo em vista a importância deste setor na escola e a constante procura dos discentes pelo mesmo, faz-se necessário compreender a dinâmica, o funcionamento e a atuação da enfermaria contribuindo para mapear e avaliar os principais sintomas apresentados, as doenças recorrentes, as ações e as decisões relativas à saúde dos discentes encaminhadas para esta repartição. Assim, o trabalho procurou identificar as principais queixas ou doenças relacionadas ao mal-estar dos discentes que levam a ausência temporária ou permanente da sala de aula. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo e descritivo, em que foram avaliadas as fichas que são protocolos de atendimento do setor de enfermaria. Foram avaliadas 165 fichas com informações relativas ao mal-estar (ZARAGOZA, 1999; FREUD, 1996) que levou o discente a se ausentar da sala de aula, procurar a enfermaria e, algumas vezes, ir para casa com os responsáveis ou procurar o atendimento médico. Foram analisadas as fichas de toda a escola, da Educação Infantil ao 9° ano do Ensino Fundamental, em tal protocolo a enfermeira registra as queixas relatadas pelos estudantes e os possíveis sintomas. Porém, para o estudo foi resguardada a identidade e avaliada apenas as doenças apresentadas nos anos de 2013 e 2016 (até julho de 2016), pois no ano de 2014 e 2015 não houve funcionamento da enfermaria. Para a realização do trabalho foram realizadas pesquisas teóricas para fundamentar a investigação das doenças que mais acometem as crianças da escola e percebemos que quase não existe literatura que trata especificamente do assunto. Na grande maioria das instituições escolares os dados relativos aos incidentes ou doenças não são registrados, o que contribuiria para definir ações que contribuiriam para minimizar tais situações. As fichas que são protocolos da enfermaria, assinadas pela enfermeira e pelo docente responsável para que o estudante obtenha a liberação da escola e seja encaminhada para os responsáveis. Ao avaliar o ano de 2013 e 2016 até o mês de julho identificamos que as quatro principais doenças ou mal-estar nos alunos foram: dor de cabeça, náuseas e vômitos, febre, gripe. Essa pesquisa possibilitou identificar os principais sintomas apresentados pelos estudantes e as observações para os encaminhamentos da escola em relação ao aluno que apresenta algum mal-estar (ZARAGOZA, 1999; FREUD, 1996). A realização da pesquisa sugere que é necessário ainda discutir os potenciais riscos presentes no cotidiano escolar e acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência e realizar discussões sobre o mal-estar discente no ambiente escolar (WERNECK, 2016) e suas ocorrências. Com a intenção de propor ações de intervenção nos principais casos encontrados relativo às doenças. Além disso, evidencia-se a importância de realização de outros estudos na área para identificação das queixas ou doenças apresentadas se são recorrentes ou até mesmo evitáveis, torna-se necessário a promoção e adoção de medidas preventivas e de condutas de emergência no âmbito escolar. Espera-se que os casos de mal-estar discente possam ser minimizados, visando uma melhora da qualidade de vida e saúde dos estudantes, contribuindo para a construção do conhecimento.

MINICURSO: CONSTRUINDO UM SIMULADOR DE EFEITO ESTUFA

HESSEL, S. P.
CAVALHEIRO, A.
BATISTA, E. A.

O aquecimento global pode ser definido como o aumento da temperatura média do nosso planeta, tendo como causa a intensificação do efeito estufa. Nos últimos anos, muito tem se discutido a respeito desse fenômeno climático, porém, as concepções da maioria dos alunos do Ensino Médio com respeito ao tema são equivocadas, concebendo esse fenômeno como consequência unicamente das atividades humanas, ao poluir e desmatar o meio ambiente. Assim, utilizando o efeito estufa como tema mediador, o subprojeto Física/ Santa Mônica do PIBID-UFU propôs uma abordagem didática, por meio da aplicação de um minicurso, para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio noturno da Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende, em Uberlândia-MG. Nesse minicurso, conceitos físicos, como calor, temperatura, emissão, reflexão e absorção de radiação eletromagnética, foram apresentados com o intuito de relacioná-los com os principais fenômenos inerentes desse efeito. Utilizou-se diversos recursos didáticos, como data show, vídeos, simulações online e um simulador de efeito estufa construído com materiais de baixo custo, com a finalidade de instigar o senso crítico dos alunos e levá-los à reflexão acerca do assunto em questão, corrigindo suas concepções. Foi verificado, a partir da análise dos questionários respondidos e documentos confeccionados pelos alunos, que houve um aumento significativo do entendimento a respeito dos fenômenos do efeito estufa, sugerindo que os recursos didáticos utilizados propiciaram um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. No que tange à formação docente, a elaboração e execução desse minicurso proporcionaram uma experiência única que não é oferecida no curso de graduação, o contato direto com os alunos, a oportunidade de analisar o raciocínio, o comportamento e estilo de aprendizagem dos estudantes em sala de aula. Além disso, o minicurso viabilizou um aprimoramento na produção de materiais didáticos, planos de aula, planos de unidade, dentre outros, sempre buscando considerar o contexto em que os alunos estão inseridos.

O DESMATAMENTO NO CERRADO BRASILEIRO

SEBASTIÃO, G. C.
SOUZA, A. S.
ALVES, L. L.
HOLANDA, R. G.
OLIVEIRA, L. F.

O cerrado é considerado a savana brasileira, sendo o segundo maior bioma do país, ficando atrás apenas da Amazônia. Abrange oito estados do Brasil Central constituindo os seis grandes biomas brasileiros. É cortado por três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul, tem índices pluviométricos regulares que lhe propiciam sua grande biodiversidade. Originalmente, essa formação vegetal ocupava uma área de dois milhões de Km², hoje devido ao desmatamento restam apenas 20% desse total. Conscientizar e proporcionar reflexões aos alunos e professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do projeto Interdisciplinar Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia, sobre a importância do Cerrado e o desmatamento desse bioma no Brasil. Foi realizada uma visita educativa no Parque Municipal Victório Siquierolli, Uberlândia-MG, por alunos e professores vinculados ao PIBID-UFU. Durante essa visita foi apresentado um banner autoexplicativo confeccionado pelo grupo com conceito de cerrado e suas características. E ainda foi exposto um varal educativo com imagens e frases que formavam uma história sobre extinção da onça pintada. Durante a visita no parque foi possível a visualização de imagens em exposição, que contribuíram para o repensar sobre o cuidado da vida animal e vegetal. Os docentes e discentes presentes ficaram impactados com a realidade atual do cerrado brasileiro. Foi um momento que proporcionou reflexões, e acarretou conhecimento sobre a importância da preservação desse bioma. Diante da apresentação do banner e do varal educativo, os alunos e professores obtiveram uma visão a respeito do bioma e a importância de sua preservação, juntamente com sua fauna e flora, visto que o cerrado é rico em biodiversidade e importante para o equilíbrio do planeta.

O ENSINO DA GEOGRAFIA MEDIANTE A AGRICULTURA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

COSTA, K. R. S.

Durante as aulas de geografia ministradas no último bimestre, o projeto PIBID pôde proporcionar percepções referentes a importância da agricultura para o país. Buscando desenvolver uma visão critica do aluno em relação aos efeitos da agricultura no meio ambiente.As segundas e terças-feiras, uma média de 27 alunos do segundo ano D noturno do ensino médio na Escola Estadual Hortêncio Diniz de Uberlândia, participou do projeto.Para a apresentação do tema, foram utilizados conteúdos fílmicos, imagens, textos e debates para maior compreensão e participação dos alunos. Entre os conteúdos trabalhados pode-se destacar a agricultura como fator econômico de extrema importância para a sociedade brasileira, onde movimenta o capital interno desde a sua produção, até sua venda e exportação. Também foi apresentado como a agricultura vem se modificando ao longo do tempo, onde novas técnicas são empregadas, e com isto a forma de produzir se torna diferente. As sementes são modificadas com intuito de produzir cada vez mais e em menor tempo, resistindo aos agrotóxicos,que são utilizados para o combate as pragas. Ouso exagerado de agrotóxicos pode degradar o solo, reduzindo a sua biodiversidade, assim como a perda do seu potencial fértil.Em contrapartida também foi levado ao conhecimento dos alunos a produção de forma ecológica, que visa o desenvolvimento sustentável. São utilizados os defensivos naturais, como microrganismos e raízes, para o combate das pragas. O surgimento do agronegócio leva a uma intensa mecanização das atividades rurais, privilegiando os grandes latifundiários e expulsando o pequeno produtor do campo, gerando o processo de êxodo rural.Com este conhecimento o aluno foi instigado a se questionar como o avanço e desenvolvimento das tecnologias são aplicados no campo. Os estudantes foram levados a observar o seu meio e compreender de forma pratica a importância e relevância da agricultura no âmbito social.Assim o ensino da Geografia é aplicado de forma a compreender os processos que ocorrem no espaço e no cotidiano.

PALESTRA SOBRE BULLYING PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, B. C. de A.

Crianças e adolescentes em âmbito escolar estão susceptíveis a ocorrência de episódios de bullying, sendo este um fenômeno altamente presente nas salas de aula e dependências das escolas. O bullying tem sido apontado como um dos principais problemas enfrentados nas escolas, acarretando em diversos transtornos entre esta faixa etária. Com isto se torna necessário tratar o tema com este publico. Objetivo: Orientar e conscientizar crianças em idade escolar sobre o que é o bullying, as formas como ele é executado, suas possíveis consequências e como agir frente a episódios de bullying. Método: Utilizou-se como recursos didáticos para repassar as informações teóricas slides projetados, sendo ministrada a palestra pelos acadêmicos do Subprojeto Enfermagem do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. A palestra foi ministrada para quinze turmas entre o oitavo ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo da cidade de Uberlândia - MG, tendo a duração de cinquenta minutos cada palestra, ministrada para duas turmas por vez. Resultados: Observou-se interação dos alunos presentes com a temática proposta, demonstrando duvidas sobre informações levadas pelos palestrantes, alem de depoimentos dos alunos de ocasiões em que passaram por bullying, tanto por terem sofrido ou praticado a ação. Conclusões: Conclui-se que houve interesse perceptível sobre a temática pelos alunos, mostrando que há necessidade de informações de condutas a serem tomadas em caso de sofrer ou presenciar o bullying, salientando a necessidade de mais ações e conscientização a respeito do assunto tratado com mais veemência dentro das escolas, para a prevenção de novos casos e diminuição dos que já acontecem na mesma. Foi possível visualizar a dificuldade do professor perante uma sala de aula, quanto à colaboração dos alunos, em alguns momentos falta de interesse ou interesse excessivo com fuga do tema tratado pelos palestrantes. Por meio da experiência vivida tornou-se visível a importância do docente na construção do conhecimento para os alunos de ensino fundamental e médio.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM UMA HORTA EM AMBIENTE ESCOLAR

MARTINS, L. A. do C.
SILVA, A.
SEBASTIÂO, G. C.
FERNANDES, A. M. R.
OLIVEIRA, L. F.

No contexto escolar as temáticas saúde ambiental e alimentação equilibrada tornam-se essenciais por favorecer os hábitos alimentares saudáveis e a preservação da natureza. Uma grande preocupação do professor na atualidade é se o conteúdo ministrado está sendo absorvido de forma satisfatória. A horta escolar serve como um objeto de estudo interdisciplinar possibilitando a discussão de vários temas, como alimentação, ecologia, nutrição. Sendo assim, o plantio de uma horta escolar pelos alunos do ensino fundamental possibilita o aprendizado prático e teórico da disciplina de Ciências. Objetivos: 1-Implantar uma horta na escola; 2- Incentivar a educação ambiental; 3- Oferecer um Laboratório Natural aos alunos. Metodologia: durante os meses maio a julho do ano de 2017, 105 alunos, 5 pibidianos e 01 supervisor/professor vinculados a Escola Estadual Jardim Ipanema em Uberlândia-MG realizaram as atividades de produção da horta escolar sendo feito inicialmente a preparação do solo, com a utilização de fertilizantes e produtos orgânicos para adubação. Posteriormente foi realizado a inspeção das hortaliças, desde o plantio até a colheita. Resultados: os alunos demonstraram bastante interesse durante todo o projeto, alguns ficaram receosos visto que iria ser a primeira experiência com o plantio, mas logo se adaptaram. Ao se relacionar com a natureza, os alunos simpatizaram com a mesma, tornando mais fácil uma abordagem dentro de sala de aula com atividades pedagógicas sobre educação alimentar e ambiental. Conclusão: Com a horta visualizamos a interação dos alunos com a natureza, e alguns alunos que não possuíam hábitos de comer salada começaram a ingerir durante as refeições da escola, visto que aquelas hortaliças tinham sido plantadas por eles. Além de que foi nítida a conscientização dos alunos, contribuindo assim para a melhoria do cuidado ambiental.

RODA DE CONVERSA SOBRE HEPATITES VIRAIS

SOUZA, A. da S.
ALVES, L. L.
SEBASTIÃO, G. C.
HOLANDA, R. G. de.
OLIVEIRA, Lívia F.

As hepatites podem ser conceituadas como processos patológicos que acometem órgãos como o fígado, resultando em complicações como cirrose, esteatose, carcinoma hepatocelular,dentre outras. Sendo assim, os pibidianostêm papel essencial no desenvolvimento de ações educativas que tornem o indivíduoresponsável neste processo de autocuidado com relação àshepatites. O objetivo do tema dado era realizar ação de orientação de promoção e prevenção da saúde aos alunos do Curso Técnico em Saúde Ambiental sobre as hepatites virais.A atividade foi incialmente planejada pela equipe dePibidianose Supervisor da Escola Técnica de Saúde (ESTES-UFU) sendoposteriormente realizada na Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU), no mês de novembro de 2017 frentea alunos do primeiro período doCurso Técnico em Saúde Ambiental. O material preparado para realização da ação foi: Folder explicativo. Sendo a atividade conduzida pelos Pibidianos na sala de aula da Escola. Os resultados foram satisfatório, durante a realização da açãoos alunos demonstraram interesse e entusiasmo pelo tema proposto, possibilitando esclarecer várias dúvidas. A maioria dos alunos não tinham conhecimento sobre o que foi apresentado como:os diferentes tipos de hepatite; formas de transmissão; formas de tratamento; e ainda importância desse conhecimento para a formação de profissionais na área da saúde ambiental. Posteriormente foram explicados os meios mais importantes de prevenções e cuidados que cada um deveria ter para evitar o contágio dos diferentes tipos de hepatite. Conclui-se que essa atividade no contexto escolar realizada por Pibidianos permite uma maior proximidade e por consequência uma maior sensibilização de alunos do Curso Técnico em Saúde ambiental frente ao tema abordado, sendo que essas ações são essenciais para a formação profissional desses alunos.

UM RELATO DE EXPERIENCIA: CONVERSANDO SOBRE BULLYING

SILVA, J. L.
MARTINS, A. C. B.

Durante as intervenções realizadas sobre temas relacionados a saúde no ensino fundamental e médio de uma escola estadual, foi possível observar aquilo que alguns alunos, professores, pais e comunidade denominam como "brincadeiras inocentes" realizadas entre os pares na escola, fato este que nos levou a questionar se o assunto era abordado com as crianças e os adolescentes da escola, e se os mesmos estavam cientes das consequências do bullying, sendo este realizado, sofrido ou "apenas" como um espectador desta violência. A palavra bullying refere-se especificadamente no contexto escolar, entre os pares, o comportamento expresso através de violência e agressividade. Este é caracterizado devido a três critérios: repetitividade, intencionalidade, e desequilíbrio de poder. Este ato grave pode resultar em suicídio, depressão, distúrbios de sono, baixa autoestima, evasão escolar entre outras inúmeras. Frente a isto, o profissional enfermeiro tem como papel promover a saúde, tanto no ambiente escolar como nas unidades básicas de saúde, através de práticas de educação em saúde. Assim, tem-se como objetivo descrever a experiência das participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com as ações de educação em saúde dos estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola estadual da cidade do interior de Minas Gerais. Trata-se de um relato de experiência, que descreve a realização de uma dinâmica denominada 'O feitiço virou contra o feiticeiro' que tem como objetivo a conscientização de que não se deve fazer ou desejar aos outros o que não gostaria de fazer ou desejar para si mesmo, respeitando assim o próximo. Observou-se que muitos alunos, escreveram coisas que não desejariam para si próprios, como por exemplo prendas e apelidos. Após revelado que quem deveria cumprir as tarefas (não obrigatório) seria eles próprios, houve sentimento de frustação, receio pelo que haviam escrito, e mudança de atitude. Abordamos então, após a dinâmica o conceito de bullying, assim como as suas consequências. Podemos observar a participação dos alunos, assim como o relato de experiências vivenciadas por eles em relação a violência e questionamentos sobre o que se fazer nestes casos. Observa-se a necessidade de uma maior abordagem acerca do tema não apenas para os educandos, mais para a comunidade escolar, responsáveis pelos alunos e sociedade e que apesar de se falar sobre o tema, devemos como futuros profissionais da saúde e educadores abordar o bullying como um problema de saúde pública e a necessidade de intervenção nessa realidade para a promoção e prevenção em saúde.

UTILIZANDO MÉTODOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS PARA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (ESEBA)

RODRIGUES, G. F.
DIAS, D. W. de O.
TAVARES, F.
NOVAES, I. F. de.
BERNARDES, M. B. J.

Utilizando métodos didáticos não convencionais para redução do desperdício alimentar na Escola de ducação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA)

A fome é um problema crescente em todo o mundo, de modo que no período de 2010 a 2012 cerca de 870 milhões de pessoas viviam em condições de subnutrição. Apesar disso, nossa sociedade ainda convive com o hábito de desperdiçar alimentos perecíveis que poderiam contribuir imensamente com a redução deste problema. Este desperdício ocorre em todas as etapas de sua produção, desde a colheita, transporte e consumo, que de acordo com a ONG Banco de alimentos (2016) 10% do desperdício se da na colheita, 50% no manuseio e transporte, 30% nas centrais de abastecimento e 10% nos comércios e consumo final. O hábito de desperdiçar o alimento, estando este, relacionado principalmente a uma má educação alimentar e a falta de conscientização, por parte da população, acerca do problema, bem como de suas consequências. Este problema pôde ser evidenciado por estagiários do grupo PIBID, atuantes na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA), que notaram que após os intervalos para merenda escolar, era possível verificar grandes quantidades de comida sendo desperdiçada pelos alunos da instituição. Neste contexto, este estudo tem como objetivo apresentar uma série de atividades, desenvolvidas com objetivo de conscientizar os alunos da sobre o tema, visando reduzir o desperdício da merenda escolar, assim como os resultados obtidos diante das mesmas.

Priorizou-se desenvolver este trabalho com os alunos do ensino fundamental, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) em seu art. 32º, esta etapa escolar compreende um momento em que os alunos desenvolvem a sua capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de valores e atitudes (LDB 9394/96, Art.32º, §III). Além disso, nesta fase os alunos adquirem uma compreensão do ambiente natural e social e de valores em que se fundamenta a sociedade (LDB 9394/96, Art.32º, §I). Ao longo do trabalho foram utilizadas diferentes metodologias, como a confecção de cartazes, jogos didáticos e vídeos, os quais enfatizavam a importância da conscientização em relação ao desperdício de alimento, conforme será apresentado ao longo do estudo.

13. EDUCAÇÃO DO CAMPO

O eixo envolve trabalhos sobre: as especificidades da escola do/no campo; os desafios de ser professor no/do campo; os materiais pedagógicos e a questão do PNLD-campo; os Projetos Políticos Pedagógicos e as Diretrizes da Educação do Campo; a importância do lugar de morada do aluno no processo de ensino e aprendizagem; metodologias de ensino adequadas às escolas do campo; a importância da interdisciplinaridade na educação do/no campo.

A FORMAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

SANTOS, H. R. R. dos.

O presente trabalho procura discutir a Escola do Campo e sua trajetória por meio da experiência adquirida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que tem como objetivo auxiliar na aprendizagem dos futuros/asas) professores (as). O Subprojeto "Interdisciplinar - Santa Mônica" sob a coordenação da Profª. Drª. Camila Lima Coimbra foi realizado na Escola Municipal Freitas Azevedo. por meio. A escola se localiza no bairro Morada Nova e oferece a população em sua volta as seguintes modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (supletivo). O projeto que era desenvolvido na escola contou com a participação de 10 bolsistas licenciandos e uma supervisora que dentre as várias atividades realizadas possibilitou um convívio significativo no cotidiano escolar. As atividades formativas, concomitantes ao trabalho desenvolvido na Escola resultou em uma compreensão mais ampliada da realidade e da teoria em relação à Educação do Campo.O que percebemos, a partir dessa experiência é que essa discussão sobre a Educação do Campo e seus princípios, precisa ser realizada com todos/as os/as profissionais que se dispõem a trabalhar com as escolas de zona rural, visto que para se ter de fato um aprendizado, os/as professores/as precisam conhecer a realidade dos/as estudantes como também da população/comunidade que está em seu entorno. A relação teoria e prática, neste contexto, parece poder contribuir com o trabalho pedagógico da Escola. Pensando nisto, o objetivo deste trabalho é apresentar histórias reflexões teóricas sobre Educação do Campo, realizadas ao longo do nosso processo formativo do PIBID Interdisciplinar: Educação do Campo, promovendo o reconhecimento destes povos e desta cultura do Campo.

A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISORA NO PIBID INTERDISCIPLINAR: EDUCAÇÃO DO CAMPO

SILVA, R. D.
MESQUITA, L. C.
SANTOS, G. B.

Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID Interdisciplinar, com a temática: Educação do Campo, os/as estudantes dos diferentes cursos de Licenciatura são inseridos nas escolas, em contato com a realidade educacional, para a primeira experiência de docência. Por ser a primeira experiência, grande parte não conhece o funcionamento de uma escola, ou seja, não tem conhecimento de como o trabalho é desenvolvido, quais ações precisam ser realizadas, como são os/as alunos/as, quais as dificuldades deles/as, qual a realidade da vida dos/as alunos/as fora da escola. Essa realidade não deve ser considerada como fator determinante da capacidade e comportamento do/a aluno/a, mas como um influenciador, que deve ser compreendido pelo/a professor/a, dentre vários outros aspectos relacionados à escola e ao/a aluno/a. Por se tratar de assuntos internos do âmbito escolar, visto o tempo de permanência do/a bolsista dentro da escola não conseguimos obter todas as informações que precisamos. É necessário que na escola tenha alguém responsável por essa função, isto é, que o PIBID conte com um/a profissional que auxilie os/as bolsistas na execução do trabalho e na contextualização da escola e dos/as alunos/as, pois, ao longo de sua experiência na escola, o bolsista do PIBID irá se deparar com diversas situações em que precisará de ajuda, como, por exemplo, na execução das suas atividades. É necessário também que este profissional demonstre prazer pelo trabalho realizado e empatia com os/as alunos/as da escola, pois ele/a pode ser visto como um modelo para os/as bolsistas. Assim, durante a experiência na Escola Municipal Freitas Azevedo e ao fazer uma comparação com o estágio obrigatório, percebemos a importância desse profissional para a formação docente dos/as bolsistas do PIBID. Por isso, este relato de experiência pretende descrever a importância da supervisora da escola, no processo formativo dos/as bolsistas.

A POESIA COMO FORMA DE CRIAÇÃO

LOPES, G. D. L.
RODRIGUES, C.
PAIVA, M. C. V. de.

O presente resumo destina-se a socialização das atividades exercidas na Escola Municipal Dom Bosco pelo Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência - PIBID. A atividade em questão se refere à produção de poemas e poesias pelos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, os quais foram instigados/as a produzirem de acordo com o seu imaginário, suas histórias, trajetórias, experiências e memórias. Não limitando os/as alunos/as a um tema específico, os trabalhos apresentaram temas por vezes variados e criativos, mas em alguns casos inspirações de temas e de outras poesias já trabalhadas em sala de aula. Ao incentivar a curiosidade do estudante, a respeito de um tema, as produções se mostraram sensíveis e desafiadoras para o imaginário de um adulto, trazendo temas e rimas, às vezes simples e por outras vezes a simplicidade foi surpreendente. O trabalho foi realizado na perspectiva da criação de poesias e, posteriormente, na correção de alguns erros ortográficos. Foi um trabalho pedagógico em conjunto com os alunos para adequar algumas palavras nas rimas, mas sem ter muita interferência no trabalho inicial dos/as alunos/as para não tirar o significado original que os estudantes tinham em mente no momento da elaboração. Para que as poesias não fossem apenas um papel que eles guardassem em seu caderno, nos empenhamos na tarefa de trazer as poesias em um formato material em que os/as alunos/as pudessem observar e ler aquilo que tinham feito. Produzimos um livro de poesias que ficou disponível na Biblioteca da Escola Municipal Dom Bosco para que os estudantes observem, e que toda escola conheça o trabalho que eles desempenharam nessa atividade de criação. Assim, o objetivo deste relato de experiência é detalhar as atividades criativas desenvolvidas para a produção de poesias que retratassem a realidade de cada um/a, a partir da compreensão das identidades e culturas pertinentes ao espaço e lugar da educação do campo.

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PIBID INTERDISCIPLINAR

CARDOSO, B.

Visando as vivências dos bolsistas de diferentes cursos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar da Universidade Federal de Uberlândia na Escola Municipal Dom Bosco, este relato de experiência tem como objetivo descrever os desafios, especificidades e qualidades enfrentadas pelos/as mesmos/as na escola do campo. Foram realizadas atividades com os/as alunos/as do 4º ano do Ensino Fundamental que proporcionou um novo olhar sobre a especificidade do ensino. Buscamos entender a realidade dos/as alunos/as, meio em que vivem, cultura, ciclo social, família, condições financeiras entre outros aspectos que interferem na aprendizagem dos/as mesmos/as. Compreendemos também, as dificuldades dos/as bolsistas com o primeiro contato com a sala de aula, a autonomia do/a ser professor/a, as barreiras na locomoção até a escola, relação entre aluno/a e professor/a, a importância do PIBID para a formação do/a futuro docente, dentre outras aprendizagens construídas. Durante o trabalho como bolsista foi feita uma reflexão sobre a estrutura física da escola, material pedagógico, sistema de avaliação, metodologias de ensino e suas consequências perante o ensino e a aprendizagem. Vale ressaltar que a escola do campo, de uma certa forma, sofre uma desconsideração pelos órgãos governamentais, refletindo nas características destas instituições, deixando clara a injustiça sofrida pelo povo do campo, com isso, é fundamental a importância dos movimentos sociais da terra sobre as escolas rurais. Abrindo assim, um parêntese para falar sobre os assentamentos, acampamentos, Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) que fazem parte da vivência cotidiana dos alunos. Estamos em busca de uma educação revolucionária e transformadora e criamos no ambiente escolar, a formação do ser político-social. Logo, a intenção deste relato é descrever a atividade realizada em 2016, denominada Visitas de Campo: assentamento do entorno da Escola Municipal Dom Bosco, em que conhecemos o Assentamento Rio das Pedras e ao Acampamento Chê Guevara, ambos próximos a escola. Conhecer esses espaços de luta e de organização própria foi importante para a ampliação de nossa percepção sobre a realidade dos/as alunos desta escola.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: APROXIMAÇÕES DO PIBID INTERDISCIPLINAR

PEIXOTO, M. A.

Este trabalho tem como objetivo relatar o estudo realizado para conhecer as principais diretrizes da organização do trabalho pedagógico, práticas educativas, planejamento educacional e organização curricular a partir das Diretrizes para a Educação do Campo. A metodologia utilizada foi a análise documental, objetivando as perspectivas das escolas de zona rural, dos/as seus/as gestores/as, profissionais, pais, mães e alunos/as quanto aos conteúdos ministrados, os conhecimentos e as práticas pedagógicas definidas nesse documento. Foi possível constatar que para a evolução dos princípios, do desenvolvimento de atividades em termos de objetividade e de qualidade da Educação do Campo, é indispensável que as atividades gestoras como as práticas docentes considerem sempre em primeiro lugar a realidade individual e coletiva dos alunos, contextualizando, ainda, as diferentes compreensões e interpretações da educação no e do campo. Vimos neste estudo à existência de parâmetros estruturais e organizacionais nas escolas do campo que de certa forma dificultam as atividades escolares, as atividades docentes como a aprendizagem dos alunos. Se por um lado as escolas desenvolvem ações importantes na eliminação do analfabetismo, por exemplo, por outro lado os problemas são latentes quanto ao conservadorismo e em relação às deficiências do ensino ministrado. Neste contexto, a formação de professores através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Interdisciplinar torna-se essencial para a implementação de novas idéias e práticas nas escolas do Campo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DIÁLOGO COM Á FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SANTOS, H. R. R. dos.

O objetivo deste artigo será de verificar e analisar como as escolas estão trabalhando com o tema Educação Ambiental através da disciplina de história, para isso foi escolhido duas escolas que possuem discursos e objetivos diferentes com a temática aqui em discussão. A primeira escola a ser escolhida para estudo e observação foi a Escola Municipal Leandro Jose de Oliveira que é considerada uma escola rural, que se localiza a 50 km do Município de Uberlândia. Dando sequência nesta observação foi escolhida a segunda escola, desta vez urbana, a escola Municipal Hilda Leão Carneiro foi à escolhida. Porque destas duas escolas? Pois bem, a primeira escola promove um discurso de preservação do Campo atuando no discurso de reconhecer a importância desse ambiente, a escola promove encontros semanais para debater textos sobre educação ambiental, enquanto que a segunda escola analisada não promove nenhum evento ou discussão internamente sobre o tema Educação Ambiental, deixando ao professor (a) de história a responsabilidade de lidar com o tema. Nas duas escolas foram observadas as aulas dos professores de história, pois como já foram colocadas aqui as duas trabalham com o tema aqui em questão, o que muda é a forma como professor atua em sala, ou seja, os pontos centrais aqui em discussão serão: formação de professores e Educação Ambiental.

Análise e Discussão do Relato

De acordo com a autora Tânia Regina Effting a escola atual pode ser entendida como sendo uma ?mantenedora ou reprodutora? de uma cultura é predatória ao ambiente. A escola deveria atuar de maneira direta na sociedade e não reproduzir aquilo que já está pronto, ela deve buscar construir junto com seu corpo docente, discente e sua comunidade meios de atuarem nessa sociedade que temos hoje. Ao entrar nas escolas nós professores nos deparamos com uma série de desafios, dentre eles estão: Grade Curricular que não permitem a realização de aulas práticas;

Os dias letivos não podem sofrer alterações; Matérias que ?devem? ser ministradas.

Por isso que segundo a autora, a implementação da Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, pois encontramos problemas desde a sensibilização até a manutenção daqueles programas de Educação Ambiental que já existente.

Para que acha uma Educação Ambiental dentro das escolas temos que superar, ou melhor, temos que vencer algumas barreiras, como, a mudança do foco disciplinas para indisciplinar, rompimento da estrutura curricular no que diz respeito ao tempo e aos conteúdos. Outro problema que já foi apontado aqui neste trabalho é a falta de preparo dos professores frente ao tema Educação Ambiental, uma das alternativas para sanar isto seria a sensibilização dos mesmos segundo Tânia Regina Effting.

A escola através do momento de sensibilização deve mostrar aos alunos os fenômenos naturais, como também as ações humanas e suas consequências para si mesmo e para toda sociedade, meio ambiente. Através da Educação Ambiental a escola conseguira auxiliar os alunos fazendo com que eles compreendam criticamente os princípios que tem levado a destruição de nós mesmos como também dos recursos naturais e de várias outras espécies. O aluno, aluna tem que ter clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, ou seja, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional. Com a Educação Ambiental segundo Tânia Regina Effting os alunos conseguiram compreender que a ocupação do solo tanto nas áreas urbanas como também nas rurais deve ser planejada, que todas as espécies existentes em nosso planeta devem e merecem o nosso respeito.

O MEMORIAL NO PIBID INTERDISCIPLINAR SANTA MÔNICA: EDUCAÇÃO DO CAMPO

COIMBRA, C. L.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar do Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, nas Escolas Municipal Dom Bosco e Freitas Azevedo, com a temática Educação do Campo. Este relato de experiência diz respeito a uma atividade realizada com os/as bolsistas deste Programa no ano de 2017 denominada ?Memorial?, com o objetivo desenvolver uma reflexão que vise contribuir na construção da identidade pessoal e profissional do/a docente em formação. Foi elaborado um roteiro para elaboração de um Memorial individualmente, expondo os momentos e definições de todo o processo formativo e as contribuições do PIBID para este movimento. Este trabalho será concluído ainda no início do ano de 2018 em que esperamos ter dados e conclusões provisórias sobre o trabalho. Experiências, saberes e perspectivas individuais e coletivas estão presentes nesta proposta de relato o trabalho pedagógico desenvolvido passa a ser compartilhado, a partir destas experiências e saberes provocados, vivenciados e comprometidos coletivamente. A lógica deste movimento, de pensar e refletir sobre e com a realidade, trouxe sentido para essa práxis. As múltiplas compreensões e momentos foram traduzidos em significados para essa práxis. Os sentimentos, os afetos, a alegria e a esperança foram vivenciados nessa práxis. Formamos e nos formamos nesta relação com a realidade. O Memorial, em nossa perspectiva, trouxe a possibilidade de reflexão na ação, compreendendo o PIBID como um importante espaço formativo. . Somos seres históricos, constituídos/as de tudo e todos que passaram pela nossa trajetória de vida. Tudo que me constitui, me faz, me delineia, em termos de princípios e valores e em termos de ação concreta. Somos seres culturais. Diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos, ou seja, ?ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo? (FREIRE, 1997, p. 38). Um dos saberes necessários à prática educativa serve de âncora para a primeira categoria: politicidade, sustentáculo de uma concepção freireana na educação, também se relaciona à necessária articulação entre a teoria e a prática na atividade e formação docente.

PERSPECTIVAS FAMILIARES DE ALUNOS/AS: CAMINHOS DO PIBID INTERDISCIPLINAR

SILVA, L. S.
ROCHA, G.B.

Este trabalho foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, mantido pelo Ministério da Educação em parceria com a CAPES, que concede bolsas de iniciação à docência para graduandos de cursos de licenciatura para que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica. Este programa é fundamental para a formação docente, pois promove a articulação entre teoria-prática. Especificamente, o presente projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Dom Bosco, na qual é considerada escola do campo. Grande parte dos alunos desta escola são crianças que vivem com suas famílias em assentamento. Desta forma, o presente trabalho surgiu da necessidade de conhecermos melhor a identidade, o relacionamento familiar e a rotina domiciliar dos alunos. Bem como suas diferentes culturas, fundamentadas de acordo com o local de onde vieram e, suas reações diante das mudanças domiciliares. O projeto denominou-se por ?Minha família e o lugar onde vivo?. No qual foi desenvolvido concomitante em três turmas, a saber, uma turma de 2º período e de duas turmas de 1º ano. A proposta inicial foi de desenvolver ao longo do semestre um livro, no qual as crianças fariam descrição de suas famílias e de seus modos de vida. O livro da família foi planejado com 16 páginas com conteúdo que contempla assuntos como: dados sobre a família, incluindo descrição das coisas que gostam de fazer em família, localização no mapa do país o lugar onde nasceu, descrição da casa, animais de estimação, melhores amigos e a árvore genealógica. Todavia, o executar da proposta tomou proporções diferentes tendo em vista os diferentes sujeitos e a particularidade de cada turma. Tendo em vista a necessidade de rodas de conversa, de vídeos complementares, dentre outros recursos. E, para finalizar, encerradas as atividades, os bolsistas responsáveis pelas turmas, organizou o trabalho de modo que os objetos finais, os livros, foram colocados em exposição na biblioteca da escola para que as demais turmas, funcionários e docentes apreciassem a obra das crianças. A avaliação do mesmo aconteceu de forma processual, através da qual se constatou que de modo geral as crianças de ambas as turmas se envolveram no projeto, obtendo assim, um resultado positivo.

PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE O LIXO EMBASADO NO CONTEXTO DO CAMPO

RIBEIRO, A. G.
BRITO, R. V.

Sabe-se que tivemos uma forte migração da população dos meios rurais para os centros urbanos, tornando a população que mora no campo diminuta o que culmina na racionalização das estruturas das escolas com poucos discentes e classes multiseriadas. Desta maneira vemos que a realidade nos dois contextos são diferentes, uma vez que no campo muitos alunos tendem a percorrer grandes distancias para chegar a escola ou tem de trabalhar junto a seus pais para conseguir o sustento impossibilitando ou dificultando muitas vezes o acesso das crianças a educação. Grandes quantidades de lixo são produzidas todas as semanas, e tanto nas cidades quanto em zonas rurais a destinação incorreta do lixo causa inúmeros malefícios para natureza e para a saúde. A separação do lixo facilita os processos para uma destinação consciente, como por exemplo, a divisão entre lixo orgânico e inorgânico, uma medida que reduz o volume final e ainda pode gerar adubo orgânico por meio do uso de composteiras. Da mesma forma os metais, plásticos e papeis podem ser destinados a centros de reciclagem e para então serem reaproveitados, diminuindo a poluição. A intervenção pedagógica foi realizada no dia 13 de novembro de 2017, para 13 discentes do ensino fundamental II de uma escola rural do Município de Uberlândia. A atividade teve duração de 1h40m, e os quatro estagiários estavam desacompanhados do professor na sala de aula. Os estudantes tinham faixa etária variada e em sua maioria eram filhos de pequenos agricultores ou de trabalhadores sem-terra. Iniciamos a atividade fazendo uma sondagem acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o lixo e os destinos do mesmo na sua comunidade, para fazer um levantamento e assim direcionar a atividade para assuntos que surtissem mais dúvidas. Em um segundo momento, utilizamos um projetor de imagens multimídia para abordar alguns conteúdos. Com o uso dessas imagens, comparamos e apresentamos conceitos de lixo orgânicos e inorgânicos, meios de separação e descarte do lixo, como por exemplo, lixões, aterros sanitários e incineração. Por fim, falamos sobre métodos para diminuirmos a quantidade e o impacto do lixo no planeta, abordando os três R?s (redução, reaproveitamento e reciclagem) procurando ser o mais claro possível. Demos um enfoque no conceito de composteira, mostramos os materiais necessários para fabricação e manutenção da mesma, além dos benefícios que o composto produzido pode fazer as plantas e ao solo. Depois dos conceitos esclarecidos, partimos para um terceiro momento em que seria a parte prática e avaliativa da atividade, pedimos aos discentes que se dividissem em dois grupos e, coincidentemente eles se dividiram em dois grupos compostos apenas por meninos e meninas, respectivamente com sete e seis integrantes. Distribuímos então os materiais necessários para a montagem de uma composteira caseira: garrafas pet, tesouras, terra, compostos orgânicos e compostos secos como folhas secas e serragem, e por fim um tecido fino para cobrir. Enquanto fazíamos junto com os estudantes a composteira, assuntos abordados no início da atividade eram retomados. A cada passo da composteira fazíamos perguntas para incentivar a participação mais ativa e procurando saber se eles haviam compreendido a parte teórica da aula. Os estudantes estavam acanhados e pouco participativos no início da atividade, mas a partir das perguntas e da interação se abriram e interagiram, porém sempre mantendo a timidez de alunos do ensino rural. A experiência foi capaz de proporcionar uma visão mais realista do campo aos discentes, pois sempre há uma distorção de como é a escola nesse meio, como são os alunos, como se portam, qual a realidade de suas vidas. Os alunos conseguiram despertar em nós um desejo de mudança, já que percebemos que os estudantes do campo carecem tanto de conteúdos que sejam aplicáveis a sua realidade.

TROCA DE CARTAS: CONHECER E COMPARTILHAR

SILVA, L. F. da.
BEVILACQUA, T. V. N.
SILVEIRA. R. P. da.

Esterelato de experiência apresenta umadas atividades realizadas pelo Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à DocênciaPIBID_Interdisciplinar: Educação do Campo. No primeiro semestre de 2016, os/as bolsistas/licenciandos/as se reuniram para efetivar uma atividade denominada"Troca de cartas: conhecer e compartilhar". Tal atividade tinha como objetivo realizar a troca e compartilhamento de informações eidentidades dos/as estudantes de uma escola com a outra. As duas escolas que participaram dessa atividade, foram Escola Municipal Dom Bosco e Escola MunicipalFreitas Azevedo. A *priori*, seria apenas entre os/as alunos/as, no entanto, tudo se desenvolveu melhor do que foi esperado, até que nós, bolsistas, também participamos juntamente com as supervisoras das escolas. Distribuímos lembrancinhas com as cartas e oferecemos um lanche "especial" com bolo, cachorro quente, leite, pipoca e refrigerante. A ideia inicial dessa atividade foi aproximar as duas escolas, desenvolver a interação por meio da escrita e apresentar a diferença doperfil dos/as alunos/as, que apesar de estarem inseridos no contexto de escolas de zona rural, a diferença entre as duas realidades foi um ponto importante que percebemos ao longo do processo. De fato,essa atividade foi muito significativa e, por isso, foi escolhida para ser relatada, baseando-se em uma das melhores experiênciasde intercâmbio entre as escolas, entres os/as alunos/as, entre as supervisoras, entre os/as bolsistas/licenciandos/as do PIBID Interdisciplinar_Educação do Campo.Com essa atividade, os/as envolvidos/as conheceram mais profundamente uma forma de comunicação importante na história da humanidade, uma vez que atualmente a carta não é mais o meio de comunicação utilizado na sociedade, pois em seu lugar as mensagens eletrônicas, como por exemplo, *whatsapp* e *messenger* são os meios mais usados pelos seres humanos para se comunicar. Resgatar essa ideia comunicativa foi um dos objetivos alcançados nesta atividade.

ATIVIDADES ALFABETIZADORAS COM GIBIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

SOUSA, I. D. C.
SANTOS, J. A. dos.

O presente resumo trata do projeto de veiculação entre a Universidade Federal de Uberlândia e a comunidade, o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Interdisciplinar do Campo, proporcionou a realização deste na Escola Municipal José Marra da Fonseca no Distrito de Cruzeiro dos Peixoto, município de Uberlândia, MG. O projeto "Atividades Alfabetizadoras com gibis" foi realizado de Agosto a Dezembro de 2017 e teve como objetivo desenvolver as habilidades de leitura e escrita com crianças em processo de alfabetização, ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os gêneros textuais, estimular a criatividade, desenvolver a interpretação de imagens, estimular a oralidade, ampliar e consolidar o repertório de palavras, dentre outros elementos. Esperava-se, com o trabalho, que os alunos fossem capazes de produzir uma narrativa escrita e coesa, sendo que a atividade com os gibis do "Chico Bento", poderia proporcionar uma identificação entre as crianças, o meio rural onde vivem e o contexto da realidade da escola. O planejamento culminou em encontros onde foram desenvolvidas atividades na escola com alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental, foram distribuídas atividades com o manuseio dos gibis do "Chico Bento": leitura, reconhecimento de imagens pelas crianças ainda não alfabetizadas, desenhos relacionados ao contexto da criança e a criação de um texto coletivo, com as atividades foi observado primeiramente, um grande entusiasmo para conhecer e manusear os gibis. Porém como os encontros eram nos horários das aulas especializadas: educação física e artes, houve algumas manifestações entre os alunos, por estarem deixando de fazer suas aulas "preferidas para continuar em sala", no entanto, mesmo com algumas objeções iniciais, todos se envolveram participando na criação coletiva do texto e na produção das histórias em quadrinhos. Os objetivos do projeto foram todos alcançados, foi muito satisfatório observar a evolução e a participação dos alunos envolvidos. Curiosos para conhecer e falar sobre os gibis, eles manuseavam e citavam seus conhecimentos prévios sobre o tipo de texto, assim tendo gancho para falar sobre os outros tipos de textos que conheciam. Gostaram bastante das imagens, assim eles conseguiram identificar sobre o que falava as histórias, faziam questão de falar os nomes dos personagens, e de inventar falas para os balões onde não conseguiam entender por completo, e as histórias criadas por ele em cima das imagens tinham coerência sobre as verdadeiras, e esse era um dos grandes objetivos, trazer a linguagem não verbal, para o verbal, assim possibilitando a escrita. Ouve dois momentos que eles precisavam falar sobre as suas histórias, e para produzir o texto coletivo, se empolgaram bastante, pois foi possível transparecerem sua criatividade e desenvolverem a oralidade, por já terem contato com os colegas se sentiram à vontade para falar e exporem suas ideias. Estes momentos foram essenciais para o aproveitamento do projeto. Coma junção entre o oral e a leitura, ajudaram eles a desenvolverem a habilidade da escrita, assim aumentando o repertório de palavras.As crianças gostaram do projeto e ficaram satisfeitos com a própria evolução, admirando a última produção escrita como material final.

14. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Esse eixo temático visa reunir trabalhos, frutos de ações desenvolvidas nas escolas ou de reflexões teóricas, que abordem temas voltados para o pluriculturalismo e/ou multiculturalismo. Em face do colapso dos conceitos de aculturação e sincretismo, esse eixo tem a intenção de ser o espaço de reflexão para o tratamento das diversidades étnico-raciais nas escolas sob as bases de um relativismo renovado que vá além da tolerância.

EXPERIMENTAÇÕES EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE "DOS CANIBAIS", DE MONTAIGNE

SILVA, M. N. N.

Propõe-se aqui apresentar uma Proposta Didática para o ensino da Filosofia no Ensino Médio, elaborada para o estudo do capítulo XXXI do ?Ensaios? de Montaigne, intitulado "Dos Canibais" texto trabalhado no 1º. Seminário de Estudos de Textos Fundamentais para a Formação em Filosofia, promovido pelo PIBID-filosofia (IFILO/UFU) em novembro de 2017, na Escola Estadual Prof. José Ignácio de Sousa. Este material didático foi desenvolvido tomando por base a proposta didática das 'Oficinas de Filosofia', elaborada pela professora Luciene Maria Torino, na ocasião em que foi convidada para elaborar um material de orientação direcionado aos professores de filosofia da rede pública de Ensino do Estado de São Paulo, no contexto da Escola de Tempo Integral, no ano de 2004. Como afirma a própria autora do material que inspirou a criação desta proposta didática, esse material poderia ser multiplicado e adaptado para diversas áreas e temas da filosofia. Portanto, seguindo os direcionamentos e orientações ali presentes, assim como qualquer professor de filosofia poderia fazer ao se apropriar desse material, criei mais uma Oficina de Filosofia, isto é, uma Proposta Didática com um plano de trabalho organizado, composto por diversos recursos de materiais não filosóficos que, apresentados previamente ao material propriamente filosófico, prepararão o aluno para a iniciação do estudo e compreensão do texto filosófico, objetivo maior ao qual se direciona cada conteúdo não-filosófico escolhido para a composição do plano. Denominei essa Proposta Didática e educacional de 'Experimentações em sala de aula: uma proposta didática para o estudo de ?Dos Canibais?, de Michel de Montaigne', pois se trata de um percurso composto por um rico material artístico, que deve ser apresentado aos alunos, antes do contato direto com o texto filosófico efetivamente, de modo a prepará-los para uma compreensão consistente do conteúdo propriamente filosófico presente na obra do filósofo. A intenção é que, ao se apropriar do universo referencial artístico, estético e cultural escolhido para esse plano, o aluno poderá se familiarizar com as questões e problemas concernentes ao texto filosófico antes mesmo do seu contato mais imediato com o texto, para então poder transitar com mais desenvoltura no próprio texto filosófico, que é a fonte principal e insubstituível da tarefa de estudo e da formação em filosofia no nível médio, tal como defendem muitos estudiosos da área de Ensino da Filosofia, entre eles, a saber, a profa. Lídia Maria Rodrigo, em sua obra ?Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio?. Aqui, o estudo dos principais conceitos, problemas filosóficos e do percurso argumentativo de ?Dos Canibais?, de Montaigne é enriquecido e ensejado através da fotografia de Sebastião Salgado e Cláudia Andajur, do cinema de Wim Wenders, da Música de Caetano, Déa Trancoso e Camargo Guarnieri, da literatura de Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, dentre outras referências artísticas e culturais.

.

REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E RAÍZES AFRICANAS

PETINELI, A. M. de A.
TORRES, L. A. P.
RAMOS, M. L. A.

No Projeto Interdisciplinar Educação no campo na Escola Municipal Freitas Azevedo, a nossa vertente de atuação no ano era diversidade, com o intuito de abordar sobre o tema principal ao longo do ano de 2017 realizamos inúmeras atividades que gravitavam em torno da multiplicidade, sobretudo a cultural para os alunos do 4° ano D do Fundamental I. No final do mês de julho e na primeira semana do agosto o foco das nossas atividades, realizadas na Escola Municipal Freitas Azevedo, foi a diversidade cultural dos países da América do Sul e da África. No total foram três dias de atividades, desenvolvidas uma vez por semana durante 50 minutos. Começamos explorando a diversidade dos países da América do Sul, desenhamos no quadro o contorno do continente americano e destacamos todos os países do sul. Posteriormente com o auxílio das imagens e informações, do Atlas National Geographic, mostramos a variedade de línguas, moradias, transportes, tradição, culinária, entre outros fatores presentes na sociedade desses países. Dando continuidade nas atividades, na semana seguinte, foi levado aos alunos, materiais que apresentavam a diversidade cultural presente nos países africanos. Como queríamos que as crianças interagissem mais na aula, esse segundo dia de atividades foi separado em dois momentos. No primeiro momento, utilizamos as imagens e informações do Atlas National Geographic para mostrar a variedade de línguas, moradias, transportes, costumes, culinária, entre outros fatores sobre essas sociedades e seu cotidiano. Posteriormente realizamos a leitura de um conto popular do povo Bijagó, originários de Guiné-Bissau sobre a origem do tambor, um instrumento musical reconhecido mundialmente e de origem desconhecida de povos africanos, após a leitura os/as alunos/as recebiam uma folha para desenharem uma cena do conto que mais lhe chamou atenção. Devido a magnitude do continente africano e a importância de algumas tradições dos países da África na cultura brasileira, na terceira semana resolvemos explorar a ligação da sociedade brasileira com países africanos. Planejamos uma atividade dupla acontecendo simultaneamente, ou seja, um grupo ficava 20 minutos em sala para mostrar por meio de imagens no notebook e discutir sobre a interferência dos povos africanos escravizados no Brasil, a partir da culinária (acarajé, tapioca, bala de coco, feijoada, pimenta malagueta e cocada), música (samba, instrumentos de percussão e corda, capoeira, MPB, pagode) e na religião (Candomblé). Enquanto outro grupo, fora da sala de aula, no pé-de-pequi ao lado da quadra, realizava a leitura de um conto popular de Moçambique, a Gazela e o Caracol. Após a leitura, houve a discussão da compreensão por parte dos/as alunos/as e a compreensão de nossas raízes e descendência africana.

CABO DE GUERRA DAS ETNIAS AFRICANAS

RIBEIRO, R. G.
FERREIRA, M. S.
GIROLDO, A. L.

Nesse trabalho iremos apresentar uma reflexão acerca da atividade realizada com o PIBID - Interdisciplinar na Escola Estadual Messias Pedreiro, temática referente às relações étnico-raciais, a atividade "Cabo de Guerra das Etnias Africanas Contemporâneas". Foi-nos colocado o desafio de trabalhar com este tema, as relações étnico-raciais, assunto que gerou muitas ideias no grupo devidas ao grande leque de atividades que podem ser trabalhado com o tema, reconhecendo a história e diversidade dos povos africanos. A opção pelo cabo de guerra resultou no consentimento de que ao trabalhar de forma lúdica no âmbito escolar a participação dos alunos se faz de forma mais ativa, levando em consideração que todos os pibidianos estiveram cursando o ensino médio recentemente. Através disso, propomos aos alunos uma atividade para que os pibidianos auxiliassem na elaboração da atividade devido ao maior entendimento sobre o assunto. Pois, para participação do jogo de cabo de guerra, era necessário que os grupos elaborassem cartazes sobre a etnia que foi destinada a sua equipe. Todavia no ato da realização do trabalho feito pelos alunos, notou-se que ainda temos uma grande falta de recursos materiais acerca do tema proposto, como por exemplo, fontes e materiais didáticos. Porém, mesmo com as poucas informações os estudantes foram capazes de realizar o que foi proposto, que era de elaborar uma pesquisa referente às etnias e os grandes reinos do continente africano. O seminário será voltado para este tema, como foi trabalhar e os resultados que conseguimos alcançar, levar aos ouvintes presentes a necessidade e relevância de trabalharmos temas como este nas escolas, na forma em que este possibilita uma maior compreensão sobre o papel da diversidade em que as escolas devem passar para a formação dos alunos e a importância do PIBID por suas na realização e aplicação de atividades como estaria possibilitando então esse resultado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID DE RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL DO PARQUE SÃO JORGE

CAZZETA, A. M.
SILVA, V. H. D. da.

Este trabalho tem por finalidade relatar as experiências ocorridas durante nossa participação no PIBID Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de relações étnico raciais da Escola Estadual do Parque São Jorge. O programa além de ajudar na compreensão do âmbito escolar para futuros professores, também realiza uma importante tarefa que no nosso caso é a de desnaturalizar certas ideias, comportamentos e estigmas que rondam a questão do negro no Brasil, além de mostrar um pouco sobre a história africana e afro-brasileira. Desenvolvemos atividades que vão de murais temáticos às intervenções em formato de palestras dialogadas que falaram sobre, cotas, identidade e cultura brasileira, empoderamento e racismo, "O que é ser subdesenvolvido?" desnaturalizando o subdesenvolvimento de países como a África, noções de cultura e alteridade, dentre outras. Baseados sempre nas demandas da própria escola e no publico alvo que é o período noturno, com majoritariamente estudantes negros e trabalhadores. Em suma, aprendemos muito com esses processos e com as contribuições e experiências relatadas e compartilhadas conosco pelos alunos durante nosso tempo de PIBID e percebemos gradativamente que a temática estava cada vez mais presente na realidade da escola como um todo. Isso nos mostrou como o tema não só se tornou debate na escola, como também aumentou as possibilidades de novos debates, como a Festa de Congada na cidade de Uberlândia, murais temáticos não feitos por nós, que perpassavam pelas relações étnico-raciais, além de se expandir para a vida pessoal de professores que trabalharam conosco e com a temática. Nesse processo, alguns professores buscaram parcerias para construção de atividades em conjunto, expandindo o horizonte de temáticas, e ao mesmo tempo atendendo as demandas da escola.

APRENDENDO PARA ENSINAR

SANTOS, L. G. dos.

Sou graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, atualmente cursando o segundo semestre, e desde o primeiro atuo como bolsista no PIBID Interdisciplinar ? Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Como aluno negro, cotista e egresso da Rede Pública, para mim o programa sempre foi muitíssimo interessante, pois seria uma oportunidade de voltar à escola, porém desta vez na posição de educador em formação, e justamente para lecionar sobre questões étnico-raciais, seguindo as diretrizes da Lei 10639/03; que torna obrigatória a inclusão de temáticas histórico-culturais afro-brasileiras e africanas aos currículos regulares dos ensinos regular e médio em todo o país.

Para mim tem sido uma experiência bastante enriquecedora, pois trata-se do contato imediato com a docência, conciliada à vida acadêmica, prezando pela sólida formação como educador com base humanística, tendo a honra de trabalhar com temáticas nas quais eu acredito e que me representam em todos os aspectos.

O PIBID me proporciona, além da formação profissional, a possibilidade de fazer em sala de aula, o que eu já faço em todos os espaços: lutar contra o racismo. E isso num espaço de formação de pessoas como a escola pública, acredito eu que tenha um efeito ainda mais eficaz, pois a escola configura-se da mesma forma que a sociedade, porém numa escala menor. Portanto conseguir abordar na escola, os debates a fim de desconstruir problemáticas raciais de um país como o Brasil é maravilhoso, e ver que os jovens conseguem pensar fora do senso comum e criar suas próprias reflexões, de forma crítica através das perspectivas apresentadas a eles pelas intervenções semanais do PIBID é gratificante.

Obviamente, nós os bolsistas, principalmente os que, assim como eu, estão no início da graduação, ainda não temos todo o aparato pedagógico ou embasamento teórico necessários para estabelecer relações autônomas de ensino-aprendizagem com os estudantes, mas é importante salientar que contamos com apoio tanto na universidade, por parte do nosso coordenador Prof. Dr. Fábio Izaltino Laura, e na própria escola, por parte da supervisora do programa Prof.ª Sara Pereira de Lima, que estão sempre à disposição para quaisquer problemas que tivermos durante as atividades. Além disso, contamos com a participação em vários eventos que abordem as temáticas étnico-raciais, como os realizados pelo NEAB, por exemplo, que nos proporcionam o contato com professores e pesquisadores atuantes na área, onde podemos também tirar nossas dúvidas e ainda desenvolver nossa formação como futuros educadores.

As atividades desenvolvidas no programa, em forma de intervenções, as quais normalmente não seguem os modelos padronizados de aula, têm como finalidade expor aos alunos histórias de personagens que não estão nos livros didáticos ou são pouquíssimo conhecidos, com isso busca-se a valorização da cultura afro-brasileira e africana sobre as quais pouquíssimo sabe-se a respeito, tentando dissociar um pouco a imagem do negro apenas à figura do escravo, que é normalmente perpetuada pela escola no imaginário dos alunos.

Para mim é de extrema importância fazer parte das atividades do PIBID, pois acredito que colocar alunos da rede pública em contato com universitários, que muitas vezes também vieram de escolas públicas e tem histórias parecidas com as desses estudantes, lhes traz uma perspectiva diferente que talvez os mesmos nunca tenham tido, devido ao contexto social no qual estão inseridos.

Mais que um programa de extensão, vejo o PIBID como um processo de humanização dos futuros educadores e uma prestação de cidadania tanto à comunidade quanto aos bolsistas envolvidos, que constroem e consolidam conhecimentos mutuamente.

QUEBRANDO PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS A PARTIR DA GENÉTICA

FIGUEIRA, A. B.

Preconceito se define como um julgamento feito a partir de percepções individuais criado sem razão objetiva, este pode envolver a condição social, a nacionalidade, a etnia, entre outros inúmeros fatores. O preconceito surge decorrente das diferenças entre as pessoas e as opiniões que cada um apresenta. Atitudes assim são bem prejudiciais a sociedade pelo fato de gerar desentendimentos, brigas e ódio. Estereótipo se define como uma idéia ou modelo de imagem que se atribui a pessoas, ou grupos, tais atribuições são em grande parte preconceituosas e sem fundamentação. A genética é um dos ramos da biologia que se responsabiliza pelos estudos acerca da transmissão de características genéticas entre indivíduos, tais aspectos são transmitidos dos pais para os filhos, e tais características se associam aos aspectos físicos que um indivíduo apresenta. Com esta atividade teremos como objetivo apresentar a relação entre a genética o preconceito e os estereótipos analisando tais fatores em uma abordagem genética, histórica e social e demonstrar por fim como a genética pode quebrar preconceitos estabelecidos pela sociedade. Para a realização do trabalho se utilizará em um primeiro momento uma aula de forma expositiva e também dialogada na qual serão abordados conceitos básicos de genética abordando a questão dos caracteres hereditários, da transmissão gênica, e dos cruzamentos. Logo após será abordado definições acerca de preconceito e estereótipos com o auxilio de exemplos, neste momento a parte histórica e social acerca destes tópicos será abordada, neste momento se terá a organização feita em roda de conversa contando com a participação dos alunos que caso queiram podem relatar histórias e momentos sofridos ou presenciados contribuindo com a atividade, nesta parte também se terá a abordagem de temas geradores de discussões presenciados em nossa sociedade, como exemplo as cotas raciais. Em um próximo momento faremos uma atividade prática consistindo na apresentação de imagens acerca de diferentes pessoas, com diferentes características, e em diferentes situações, e contando com a interação dos participantes iremos propor o questionamento sobre o que acham sobre aquela pessoa e o que acham que ela exerce, levando assim a uma reflexão sobre estereótipos e preconceitos que temos mesmo fixos em nossa mente e os expressamos mesmo sem perceber. Ao final utilizaremos dos conceitos de genética aliados as discussões e reflexões para promover formas de quebrar o preconceito e mudar muitas visões estereotipadas que temos.

O PIBID COMO ESPAÇO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS NA EDUCAÇÃO

VIANA, G. R.
ALVES, F. T.

O ensino regular encontra dificuldades para inserir temas que são obrigatórios. Quando se trata de grupos étnicos, surgem barreiras culturais, religiosas e sociais que contribuem para um pré-conceito e deixa a desejar quando se trata dos aspectos culturais e históricos, passando por cima das contribuições das áreas sociais, econômicas e políticas. Atualmente, temos as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o ensino sobre a história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nos currículos escolares no Brasil. Ainda que careça de maiores definições, as leis possibilitam a superação de uma enorme lacuna na formação educacional da sociedade, contribuindo para o reconhecimento e a inclusão das diferenças étnicas dos povos negros e indígenas, para se repensar em um novo desenho do Brasil em suas sociodiversidades. Antes de trabalhar as questões étnico-raciais como docente nas escolas do ensino regular, temos que fazer uma análise durante nossa formação. A Geografia tem um compromisso social, político e cultural e muitas disciplinas que são oferecidas na graduação como obrigatórias na licenciatura, não aparecem nas ementas e em alguns casos não é mencionado o tema. Assim, ao trabalharmos a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/2008, fazemos com que os discentes compreendam a totalidade das relações espaciais ao mesmo tempo em que ao se tornarem professores poderão desenvolver seus trabalhos em diferentes linguagens, e com isso ampliar a própria capacidade de seus futuros alunos entenderem de forma ampla e reflexiva o mundo. A sociedade como um todo precisa conhecer e respeitar a diversidade, é uma urgência que se vincula a dignidade do ser humano. Uma forma levar essa discussão é na sala de aula, pois, é nesse espaço em que os alunos têm melhor concepção de sociedade. No Brasil, como exemplo, convivemos com vários membros de diversas culturas e etnias, o que deveria acompanhar esse crescimento e levar como riqueza cultural e não conflitos e relações e diferenças. Cabe a nós integrantes do PIBID e futuros professores refletir sobre a diversidade do mundo, reconhecer nosso papel como mediador de aprendizagens, levar discussões desprovidas de preconceito, estigma e exclusão. Tivemos oportunidade de trabalhar com os alunos do 9° ano o filme "Hotel Ruanda", mostrar como interesses de outros estados podem mudar e aguçar os conflitos que já existem em uma sociedade. Para ter uma eficácia para discutir e resgatar a história dos negros e indígenas no ensino regular é necessária uma relação interdisciplinar. É um tema que pode ser aplicado através de leituras, vídeos, estatísticas, e levar a uma reflexão, debates ou relatórios individuais, associando cada disciplina aplicada. É necessário para nossa formação e no PIBID, trabalhar as questões étnico-raciais, pois amplia a capacidade crítica do docente fomentando no mesmo, aptidões importantes para o ensino, como compromisso social, político e cultural. faz com que os discentes compreendam a totalidade das relações espaciais ao mesmo tempo em que ao se tornarem professores poderão desenvolver seus trabalhos em diferentes linguagens, e com isso ampliar a própria capacidade de seus futuros alunos entenderem de forma ampla e reflexiva o mundo.

AÇÕES AFIRMATIVAS E COTAS SOCIAIS E RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

SANTANA, I. B. L.
DIONISIO, L. D.
CABRAL, T. B.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com subprojeto "Educação para as questões étnico-raciais", realizado na Escola Estadual do Parque São Jorge na cidade de Uberlândia, trouxe muitos benefícios para escola, como a conscientização a respeito do racismo e da identidade da população negra. Neste compêndio, temos por objeto apresentar uma das intervenções realizadas ao logo do ano. Buscamos provocar os alunos para assuntos urgentes e que fizessem parte de sua realidade. Nos dias 19, 20 e 21 de junho, apresentamos os conceitos da lei de cotas e as ações afirmativas, mostrando quem poderia utilizá-las e como elas se aplicam para o Enem. Nos dias da atividade, nos separamos em três grupos, cada dia um grupo diferente apresentou o mesmo tema, tendo metodologias e reações distintas em cada apresentação. Durante a apresentação do tema, observamos que alguns alunos não tinham conhecimento do que são as cotas raciais e sociais, então houve um debate onde tais alunos externaram suas principais dúvidas e nós, pibidianos, promovemos uma reflexão quanto aos objetivos e motivos da existência do programa de cotas. Com essa atividade proporcionamos aos alunos um espaço para debater e discutir a questão das cotas, desmistificar a ideia de que os negros são inferiores ou que eles não têm capacidade de entrarem por ampla concorrência. Tivemos a oportunidade de mostrar que as cotas, no geral, estão relacionadas ao pagamento de uma dívida histórico-social, onde há a intenção de incluir pessoas negras e de baixa renda na universidade. Além de promover conhecimentos relacionados ao futuro acadêmico dos alunos, a intervenção promoveu uma autoafirmação racial, levantando inquietações acerca do racismo, ainda existente na sociedade, trabalhando, principalmente com os alunos negros, questões como auto-estima, identidade, aceitação e Empoderamento.

PRÁTICAS ESCOLARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CUNHA, C. D.
ARAÚJO, J. P.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos do Parecer CNE/CP3/2004[1] e da respectiva Resolução CNE/CP1/2004[2], estabelecem a educação das relações étnico-raciais, como um núcleo dos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino de diferentes graus e como um dos focos dos procedimentos e instrumentos utilizados para sua avaliação e supervisão. Dizendo de outro modo, ao se avaliar a qualidade das condições de oferta de educação por escolas e universidades, tem-se, entre os quesitos a observar, a realização de atividades intencionalmente dirigidas à educação das relações étnico-raciais. Partindo por este pressuposto, a Escola Estadual Thomaz Ferreira de Rezende juntamente com os professores e auxílio dos pibidianos, organizaram o Projeto Consciência Negra 2017, com o intuito de expor a influência africana na formação cultural brasileira e estimular o respeito à diversidade. Projeto Consciência Negra 2017. Em comemoração ao dia da Consciência negra, data definida como feriado dia 20/11, a escola com o auxílio dos pibidianos, no dia 25/11/2017 sediou o Projeto Consciência Negra 2017. Organizado no modelo de feira de trabalhos, os alunos dos ensinos fundamental e médio apresentaram trabalhos, danças, músicas, poemas, teatro e desfiles com a temática da cultura afrodescendente: influências culinárias, artísticas e religiosas, e a escravização dos negros africanos no Brasil. Neste trabalho foram tratadas questões sobre o racismo, preconceito, empoderamento, visibilidade e participação do negro na sociedade. Os alunos, em sua grande maioria, são dispostos e participativos nos eventos realizados na escola, até os alunos mais tímidos são convencidos a se integrarem, fazendo com que o espaço escolar seja um lugar democrático, de diversidade e inclusão. Os trabalhos apresentaram as personalidades negras como Martin Luther King Jr., Dandara dos Palmares, Cartola, Barack Obama, entre outros; a influência da culinária africana que colaborou com a criação de pratos típicos brasileiros como feijoada, cuscuz, canjicada, entre outros; a influência de religiões de matriz africana, como o Candomblé, que inspirou mais tarde, com elementos de outras religiões, a criação da Umbanda; a arte, com instrumentos musicais como o cavaquinho e de percussão, apresentações de dança, desfile; no teatro, os alunos representaram de forma crítica as dificuldades enfrentadas no cotidiano, como a busca por direitos, os dados estatísticos sobre violência, segundo relatório divulgado Ipea, de cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras. O estágio mediado pelo projeto PIBID Interdisciplinar é uma importante atividade nos cursos de licenciatura, pois através dele é possível conhecer a dinâmica do processo educativo, gerando subsídios para a futura atuação docente, tornando-se indispensável na busca de soluções para um melhoramento das práticas pedagógicas. Logo, os projetos desenvolvidos possibilitam entender as relações que ocorrem na comunidade, discutir problemas e encontrar soluções. Neste trabalho, a escola viabilizou a oportunidade para todos conhecerem a cultura afro-brasileira e africana e, entenderem que elas são parte integrante e relevante da cultura brasileira. Portanto, acredito que o combate a todas as formas de preconceito deve ser tratado como prioridade no contexto escolar e frequentemente reforçadas, não somente em datas comemorativas.

MÚSICA AFRICANA NO PALCO PIBID

MELO, A. B. V.
MUNIZ, H. N. dos S.
HIPÓLITO, A. de O.

Este relato tem por finalidade descrever e refletir sobre a apresentação da canção infantil africana Olélé moliba makasi, em uma atividade do PIBID-Música: "Palco Pibid - aqui a música é você quem faz", na Escola Municipal Valdemar Firmino de Oliveira. O "Palco PIBID" consiste em uma atividade na qual os pibidianos promovem momentos de performances musicais de gêneros e formações vocais e/ou instrumentais variados para a comunidade escolar. Essas apresentações podem ser realizadas pelos próprios licenciandos, por convidados ou por alunos da escola. Como o PIBID-Música havia recém-chegado na Escola, em setembro de 2016, era importante conhecer a escola, professores e alunos para produção das apresentações do ?Palco PIBID?. Assim, inicialmente, realizou-se uma atividade denominada "Descobrindo crianças musicistas e cantoras da Escola Municipal Valdemar Firmino de Oliveira", na qual buscava-se levantar alunos da escola que cantavam ou tocavam algum instrumento. Após esse levantamento, as crianças foram convidadas a se preparar para a 18ª Mostra Pedagógica da Escola Municipal Valdemar Firmino de Oliveira, que aconteceria em novembro de 2016, cujo tema era "cultura afro-brasileira". Essas crianças foram divididas em grupos, sendo que cada um dos grupos faria uma apresentação musical diferente. Dentre os grupos, um que não tocava instrumentos, os pibidianos optaram por prepará-los para apresentar a música Olélé moliba makasi: uma canção infantil africana que possui extensão melódica adequada à voz das crianças e que poderia ser cantada pelos alunos menores, com idade entre seis e sete anos matriculados no 1º ano. Nos primeiros ensaios apresentou-se para as crianças a tradução e significado da letra da canção que seria cantada em Lingala, que é uma língua falada em algumas regiões africanas. A música fala de pescadores remando seu barco, jogando suas redes e retirando peixes do mar. Porém, alguns alunos levantaram a hipótese de que a canção poderia não agradar seus pais, pois ?parecia música de macumba?. De fato, alguns pais procuraram a escola para saber quem estava à frente do projeto e para questionar sobre a música, uma vez que seus filhos não souberam repassar as explicações que lhes foram oferecidas. Assim, julgou-se necessário enviar bilhetes aos pais com a tradução da canção, e durante a apresentação para evitar preconceito musical racial foi novamente mostrada a tradução da letra da canção. É curioso como muitas pessoas ao ouvirem uma música de origem africana, devido aos seus elementos rítmicos percussivos, a consideram algo inferior e a associam com religião e, mais que isso, atribuem a essas canções, mesmo não havendo, sentido religioso africano como sendo algo negativo e ruim. Esse fato serviu para evidenciar a importância da lei nº 10.639/2003, que passou a exigir que as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio incluíssem no currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira. Acredita-se que comemorar o dia da "Consciência Negra" gera visibilidade às questões raciais e fazem refletir sobre a injustiça e a desigualdade racial no país. Após os ensaios, foi realizada uma excelente apresentação e acredita-se que os esclarecimentos sobre a canção puderam contribuir para o debate sobre a desmistificação de valores em relação a músicas africanas. Para os pibidianos essa experiência serviu para refletir sobre o papel da música na construção dos valores culturais e identitários nas crianças, assim, futuramente, quando atuarem na sala de aula, poderão apresentar aos alunos um currículo multicultural, suprimindo o caráter hierárquico de superioridade atribuído a determinados tipos e/ou gêneros de musicais.

ESCRITORES AFRO-HISPANOS COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

SILVA, M. C. R. B. da

Diante a Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de cultura Afro-brasileira nas escolas, tal como o ensino da cultura indígena, o PIBID de língua espanhola, propôs durante o mês de novembro de 2017, realizar oficinas voltadas para a temática racial. Denominado ?Noviembre Negro?, o intuito das oficinas não era apenas ensinar a língua, era também fazer com que os alunos refletissem sobre como essa temática permeia a vida de todos nós.Desta forma, elegemos três escritores negros para trabalhar com a biografia, e também algumas de suas obras. Os escritores foram respectivamente, Victoria Santa Cruz uma desenhista, coreógrafa e escritora Afro-peruana, sua poesia mais conhecida chama-se "Me Llamaron Negra", onde conta sobre as discriminações raciais que sofria quando criança, e ao fim ressignifica a palavra "Negra" que antes era algo ruim. Depois trabalhamos com o escritor negrista Ramón Guirao, de nacionalidade cubana, o escritor foi fundador da Sociedade de Estudos Afro-cubanos, sua obra "Bongó" é a que mais se destaca. Por último, trabalhamos com Leonardo Padura, escritor e jornalista também cubano, com carreira diversificada, o autor além de literatura, também escreveu romances policiais e roteiros de novelas, sob uma perspectiva de denúncia política e social. O projeto do mês de novembro findou no dia 18/11 com a apresentação da poesia "Me Llamaron Negra" da poeta Victoria Santa Cruz. Ao longo da realização das oficinas notamos a necessidade de trazer discussões a respeito das relações raciais para a sala de aula, não apenas durante o mês de novembro. Visto que a escola também tem um importante papel social na formação do indivíduo, enquanto cidadão. Além disso, a literatura Afro identificada por vezes é esquecida e desvalorizada, cabendo a nós, futuros professores, utilizar destes recursos tão ricos em sala de aula.

A PRÁTICA EM SALA DE AULA COM A TEMÁTICA ÉTNICO – RACIAL

GOTO, G. V.

No transcorrer dos anos de 2016 e 2017, através do PIBID, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o projeto Interdisciplinar, ou seja, que contempla diversas áreas do saber aplicada à educação básica; com a temática constitutiva denominada de "Educação para as Relações Étnico-Raciais", foram abundantes as experiências em máxime pela temática de segregação racial, o protagonismo negro, o empoderamento negro, a representatividade e relevância do negro e seu valedouro papel na construção da história de seu país e de seu povo. O relato de experiência, tem como objetivo apresentar alguns projetos de intervenções e ações diversas realizados ano passado e este ano na Escola Estadual Bueno Brandão e Escola Estadual Joaquim Saraiva, respectivamente, trabalhadas dentro das seguintes temáticas: "Ainda existe racismo?"; O Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-Americana e Afro-Caribenha, comemorado no dia 25 de Julho; A independência do Brasil, comemorado no dia 7 de Setembro com o tema "O papel do negro na independência do Brasil" e o Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro; entrementes, o exposto vai além, compara também como as duas instituições de ensino receberam o programa proposto; numa delas, a recepção foi um tanto quanto singular, visto que tudo aconteceu no decurso de uma ocupação popular, fazendo com que o calendário de atividades e intervenções do projeto sofresse variações daquilo proposto preliminarmente. Dadas as circunstâncias, nos reunimos com os responsáveis pela ocupação para que chegássemos a acordar um tipo de cronograma. Com sucesso, conseguimos realizar algumas rodas de conversa que mais tarde, terminada a ocupação, tiveram aplicabilidade àquilo que constitui a enunciação inicial do programa, incluindo ainda, atividades extraclasse (Teatro Rondon Pacheco). No curso do tempo, circunstâncias nos fizeram substituir a escola Bueno Brandão para a escola Joaquim Saraiva para até os tempos atuais; onde houve uma periodicidade sólida na execução das atividades propostas sob a supervisão da escola, do projeto e da coordenação do programa.

APRENDIZAGENS COM O PIBID DE RELAÇÕES ÉTNICO RACAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

QUEIROZ, C. H. R.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, com subprojeto "Educação para as questões étnico-raciais", realizado na Escola Estadual do Parque São Jorge na cidade de Uberlândia, foi uma experiência bastante importante para a formação de todos os participantes do projeto, visto que, com a ajuda do professor orientador e supervisor tivemos a oportunidade de ter contato direto com a sala de aula, oportunidade incrível, ainda mais quando se fala do subprojeto 'Educação para as questões étnico-raciais'. Por ser um bairro de origem humilde, e sua maioria negra, aprendemos bastante sobre a realidade dos alunos. Através de debates, apresentação de filmes, roda de conversas e palestras os alunos nos mostraram o que pensavam sobre: racismo, cotas, dia da consciência negra... o que nos permitiu contribuir com a sua formação, e eles com a nossa, transformando assim nossas intervenções em uma via de mão dupla no quesito aprendizado, onde há uma quebra mutua de tabus. O projeto além de fornecer a autoafirmação dos alunos, também promoveu a minha, levantando questionamentos sobre racismo, autoestima, identidade e Empoderamento. Levo comigo a certeza de que o projeto foi essencial para meu processo de formação como futuro professor, e como ser humano; o projeto me ajudou a identificar, aceitar e admirar parte da minha cultura, e tenho certeza que o mesmo ocorreu com os alunos. Observo que uma das partes marcantes do projeto é a relação que se estabelece entre alunos e PIBIDIANOS, ambos sentem-se confortáveis, visto que, ambos ainda são alunos, o que permitiu uma troca de experiência e histórias enriquecedoras para o grupo.

ATIVIDADE DE RELIGIÃO COMO SISTEMA CULTURAL

DAMASCENO, M. L. G.
MARQUES, T.
STORTI, L.
SANTOS, N. L.

A atividade de 'Religião como sistema cultural' foi elaborada pelo subprojeto de Sociologia da Escola Eatadual Frei Egídio Parisi, para o Ensino Médio. Obtendo como objetivo discutir a diversidade religiosa, assim como, a forma com que a exclusão das religiões em diferentes contextos causam a intolerância. Deste modo, visando uma didática interativa, que permitisse que os alunos se expressassem de forma mais livre, foram programados a separação destes em quatro grupos, de modo que cada qual, ficasse com a discussão de uma religião específica. Nestas rodas, foram suscitadas discussões a cerca da violência contra as religiões em diferentes lugares e tempo. E estas foram: Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e as religiões de matrizes africanas. Desta forma, por meio do debate com charges e imagens, os estudantes puderam perceber o quanto o preconceito religioso é cotidiano, mas que pode levar a casos extremos, como o Nazismo na Alemanha ou ainda alguns casos de xenofobia que está presente em toda a historia, como na Idade Média, onde não era permitido pessoas confessando sua fé no protestantismo, e como encontramos hoje uma onde rebelde com grupos extremistas atacando pessoas que vão contra a sua religião. Após toda essa discussão, os próprios alunos mostraram suas conclusões ao resto da turma trocar experiências e aumentar o debate sobre assuntos que perpetuam até nos dias de hoje. Vale ressaltar que os alunos foram com o seu grupo apresentar suas idéias e ao longo do debate proposto percebemos a forma de pensamento de cada aluno, para por fim, analisarmos as situações e entendimentos sobre a roda de conversa .

E a base teórica apresentada antes e após a organizão das rodas, foram sobre a análise do sociólogo Émile Durkheim, em 'As Formas Elementares da Vida Religiosa', e o antropólogo Clifford Geertz, em ' A Interpretação das Culturas'. Tais abordagens se mostraram essenciais, sendo estes autores de grande destaque nas Ciências Sociais, por fornecerem uma discussão ampla a respeito da religião, e o modo com que esta se constitui em sociedade.

15. CONHECIMENTO, LINGUAGENS E ENSINO

O eixo agrega trabalhos que tratam sobre a abordagem dos múltiplos aspectos pelos quais são pensadas e se materializam tanto em práticas, quanto nos sentidos e percepções depluralidade e interpenetração das linguagens. Estudos e práticas acerca das correlações de Linguagem e Arte em diferentes contextos educativos. Arte e Linguagem como potências produtoras de diferença em Educação.

A EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELA ESCOLA PARCEIRA

MARRA, D. C. P.
GONÇALVES, N. M.
LIMA, L.M
POLICARPO, L. C.

Os trabalhos do projeto PIBID Letras- Espanhol na Escola Clarimundo Carneiro se iniciou em 2015, foi dado ao subprojeto apoio e autonomia aos licenciandos em suas atividades, e assim, desenvolveu-se trabalhos abordando diversos temas culturais e léxicos da Língua Espanhola ao longo do ano letivo. Que proporcionou a eles uma experiência de vivencia do ambiente escolar, e a pratica de técnicas aprendidas na grade curricular do curso, que proporcionou o preparo de diversas atividades com a finalidade de trabalhar e divulgar as temáticas hispânicas na comunidade escolar. Os licenciandos desenvolveram pesquisas sobre temas como: Día de los muertos, as características de festas típicas hispânicas, e após, foram propostas atividades aplicadas em sala, como por exemplo, os murais temáticos, com a finalidade de apresentar essas diferenças destacadas entre as datas comemorativas no país em que vivemos e na Espanha, o mesmo foi exposto na escola, aberto principalmente para os alunos, mas também para todos aqueles que tiveram curiosidade para conhecê-lo. A Língua Espanhola foi oferecida para alunos do 5º ano com oficinas semanais que auxilia os mesmos a interagir com os países que tem como idioma oficial o Espanhol. Aplicou-se distintas metodologias de ensino, utilizando de atividades lúdicas e materiais didáticos elaborados pelos licenciandos, como apostilas com conteúdo programáticos, utilizou-se também de recursos da escola como data show, para passar vídeos sobre o assunto, e jogos e brincadeiras que auxiliou na fixação do conteúdo, os alunos aprenderam a socializar com outras culturas no decorrer das oficinas. O subprojeto Letras-Espanhol participou de vários eventos programados no calendário escolar para demonstrar algumas atividades e foram apresentadas para a comunidade escolar como: a Comemoração do dia das mães com músicas e poesias colocando em prática a pronúncia da Língua Espanhola. E recebeu feedbacks positivos dos responsáveis presentes e foi relatado as experiências partilhadas pelos filhos dentro de sala, muitos perceberam o estimulo que as oficinas proporcionaram aos alunos a terem interesse e divulgar que os aprendizados de uma língua falada no mundo todo. A escola forneceu uma importante ferramenta de crescimento pessoal e profissional aos licenciandos, incluindo eles no cotidiano da escola e em todas as experiências diárias como as citadas acima, com todos os colaboradores acolhendo, incentivando e aconselhando na busca do aprimoramento das atividades oferecidas. Tais quais serão praticadas futuramente na docência de cada participante.

A IDENTIDADE DE BATMAN: PROPOSTA DE ATIVIDADE DIDÁTICA A PARTIR DO CONCEITO DE AUTOCONSCIÊNCIA DE JOHN LOCKE

SOUZA, F. A.
RODRIGUES, L. M. S.
LIMA, R. C.

O presente trabalho apresentou a proposta didática para o ensino da filosofia no Ensino Médio, elaborada e realizada para as classes de alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos, sob a supervisão da professora Welizangela Alves de Deus, como resultado da criação e execução de uma atividade didática do PIBID Filosofia (IFILO/UFU) para o 2º. Semestre de 2017. Tal atividade visou promover a compreensão, por parte dos alunos do Ensino Médio, de um dos principais conceitos do filósofo britânico John Locke e do filósofo grego Aristóteles, a saber, o conceito de substância, de memória e identidade, tendo por fontes primeiras os textos Metafísica de Aristóteles e de Locke Ensaio Sobre o Entendimento Humano, bem como fontes secundárias, de apoio, como a obra O Cinema Pensa: Uma Introdução à Filosofia através dos filmes, de Julio Cabrera. Por meio dos filmes Batman Cavaleiro das Trevas e Batman Cavaleiro das Trevas Ressurge, sob a direção de Christopher Nolan, trabalhamos com o conceito de substância de Aristóteles e dos conceitos de identidade, memória e autoconsciência de Locke, a partir da problematização, junto com os alunos, da dupla identidade de Bruce Wayne (Batman). A partir da compreensão do conceito de substância em dois de seus aspectos fundamentais, a saber, a noção de identidade e permanência, procuramos fazer os alunos compreenderem como Locke irá criticar essa noção de a substância. Para tanto, mostramos, dirigindo as questões do debate, que essa noção não é necessária para explicar a identidade pessoal de Bruce Wayne e Batman. O critério de identidade proposto por Locke é o da autoconsciência. De acordo com o filósofo britânico, é a memória autoconsciente que constitui a identidade de uma pessoa, ou seja, o fato de que ela pode reconhecer como seus os atos que realiza. A atividade foi inicialmente desenvolvida através de trechos dos filmes já mencionados, e do debate, todo apoiado e dirigido a partir dos textos filosóficos mencionados acima. O debate realizado contou com a coparticipação dos alunos do ensino médio, dos colegas ID'S pibidianos – tanto sob a supervisão da professora Welizangela Alves de Deus, quanto do professor Serginei Vasconcelos –, assim como da própria professora supervisora Welizângela e da coordenadora do PIBID-Filosofia, profa. Luciene Torino.

A INTERCULTURALIDADE NO PIBID SUBPROJETO ESPANHOL

ZEULLI, E.

Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência a partir da vivência de uma professora-coordenadora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, subprojeto Espanhol, apresentando algumas atividades realizadas, entre os anos de 2015 e 2016, em diferentes contextos: i) nas reuniões gerais com todo o grupo - bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadora; ii) nas reuniões entre os supervisores e os bolsistas de iniciação à docência e; iii) nas escolas parceiras, culminando na concretização de atividades produzidas, desenvolvidas e executadas pelos professores supervisores com a participação dos bolsistas de iniciação à docência. Embasados no viés intercultural por meio de trabalhos de Paraquett (2011), García Martínez (2007), Sánchez Lázaro (2012), dentre outros e ressaltando os princípios de uma educação intercultural, tais como respeito, solidariedade, dignidade, compreensão, aceitação, integração, inserção, reconhecimento dos direitos humanos e sociais e valorização da diversidade; em um primeiro momento, problematizando o ensino de espanhol nas escolas, nas reuniões gerais do PIBID, foram discutidos textos sobre a educação intercultural no ensino de espanhol. Posteriormente, nas reuniões dos supervisores com seus respectivos bolsistas de iniciação à docência, juntos elegeram um tema a ser trabalhado e construíram projetos. Por último, os projetos foram executados nas escolas parceiras do PIBID, subprojeto espanhol. Considerando os valores da educação intercultural, os projetos executados mostraram uma preocupação e responsabilidade com a vida social, a necessidade de sensibilização à diversidade e de um convívio mais humanizado, características essenciais à formação de professores interculturais atentos à educação cidadã, responsável e ética, com sensibilidade à diversidade e à pluralidade cultural, social, política, econômica e linguística.

A QUESTÃO DO USO DA ÁGUA E A PRODUÇÃO DE CHARGES POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA AULA DE GEOGRAFIA

CAMARGO, I.
MIRANDA, S. L.

Esse relato de experiência trata de uma atividade do subprojeto Geografia Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade foi desenvolvida na Escola Estadual João Rezende com uma turma de 1º ano do ensino médio seguindo dois eixos de trabalho do subprojeto: os conteúdos curriculares previstos no programa de ensino da professora e o uso de diferentes linguagens no ensino de geografia. No primeiro eixo enfocou-se a questão do uso da água como recurso hídrico em nossa sociedade e no segundo, a produção de charges pelos alunos para abordar o conteúdo curricular definido no primeiro eixo. O objetivo principal da atividade foi verificar o entendimento dos alunos sobre a questão do uso da água através da charge, pois esperava-se que os alunos se expressassem de forma crítica, de acordo com o gênero. Porém, ao analisar o material produzido pelos alunos, surgiu a necessidade de aprofundar a pesquisa e constatar por que os alunos não conseguiram produzir propriamente charges. E também a possível influência de campanhas veiculadas pelos governos e meios de comunicação de massa que, em períodos de estiagem que podem afetar o fornecimento, propagam a ideia de que são o consumo ou o desperdício domésticos que ameaçam a continuidade do abastecimento e que cabe apenas à população racionar o uso da água nas residências. Isso quando os dados sobre demanda e uso dos recursos hídricos indicam que as atividades agrícolas e industriais são responsáveis por mais de 90% da água utilizada e que nas áreas urbanas grande parte da água tratada se perde com vazamentos nas redes de fornecimento por falta de manutenção, infraestrutura inadequada e gestão ineficiente. A charge caracteriza-se como um tipo de quadrinho como gênero textual que aborda de forma crítica e geralmente com humor um fato ou tema do noticiário que está em pauta no momento e, assim, seu principal meio de circulação social são os jornais. Como em todos os anos no período de seca são veiculadas nos principais meios de comunicação notícias sobre falta de água e campanhas para redução do seu uso doméstico, tal como ocorria pouco meses antes dessa atividade na escola e depois da grande repercussão nacional da crise de abastecimento que no ano anterior (2015) atingiu grandes cidades do sudeste do país, certamente os alunos teriam conhecimentos sobre a questão e, assim, esperava-se que através da produção de charges expressassem uma visão político-social crítica sobre o uso dos recursos hídricos. Procurou-se ainda possibilitar aos alunos perceberem a geografia no cotidiano relacionada com o conteúdo de ensino escolar, bem como motivar a discussão e a reflexão a partir de outras linguagens sobre tema de grande relevância social. Solicitou-se então que fizessem charges sobre o que pensavam a respeito dos usos existentes da água e apontando em que a demanda e o gasto eram maiores. Na análise dessas produções dos alunos verificou-se que não se tratavam propriamente de charges, mas de desenhos comuns ou histórias em quadrinhos e sem qualquer enfoque crítico quanto a outros usos da água que não o doméstico, com o mesmo discurso das campanhas veiculadas pela mídia sobre desperdício e formas de se economizar água em casa. Apenas um desenho se diferenciou, apresentando um pescador que perdeu sua fonte de renda porque o rio secou. Ficou evidenciado que o entendimento dos alunos sobre a questão do uso da água é fortemente influenciado pelas campanhas veiculadas pelos meios de comunicação e, em consequência disso, limitado. A partir desses resultados, outra questão surgiu para análise: por que os alunos não conseguiram produzir propriamente charges? Considerando que os jornais constituem o principal meio de circulação social das charges e que a "Pesquisa Brasileira de Mídia 2016", realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, sobre os meios de comunicação mais utilizados pela população, verificou que apenas 3% dos brasileiros leem jornais, sendo que esse percentual chega a 0% entre os jovens de idade entre 16-17 anos, concluímos que aqueles alunos do 1.o ano do ensino médio não conhecem ou não dominam a linguagem da charge para expressarem-se por meio dela.

A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM ATIVIDADE DE GEOGRAFIA COM MÚSICA E DESENHO SOBRE A AMAZÔNIA NO ENSINO MÉDIO

FONTANA, L. B.
MIRANDA, S. L.

No subprojeto Geografia Campus Santa Mônica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Uberlândia, foram desenvolvidas na Escola Estadual João Rezende atividades de ensino de geografia empregando as linguagens da cartografia, do desenho e da fotografia. Uma dessas atividades também utilizou a música com o desenho como parte da abordagem da questão ambiental. A atividade foi realizada com uma turma de 1.o ano do ensino médio pelas bolsistas de Iniciação à Docência Laís Bez Fontana, Larissa dos Reis Neves e Wellenn Silva dos Santos, com supervisão da professora Isabela Figueiredo Josué e orientação e revisão do professor Sérgio Luiz Miranda. O objetivo da atividade era problematizar a concepção sobre a questão ambiental restrita aos danos à natureza para enfocá-la e ampliá-la numa perspectiva crítica colocando no centro da reflexão e de preocupação os seres humanos e a sociedade como parte do ambiente e principal determinante das causas dos problemas ambientais, sofrendo, ao mesmo tempo, suas consequências e, portanto, entendendo como socioambiental a chamada questão ambiental. Essa perspectiva contrapõe-se a visões veiculadas pelas grandes empresas e meios de comunicação com ideias fragmentadas, limitadas ou romantizadas que omitem as causas e os interesses do grande capital na origem desses problemas. Considerando como finalidade principal da educação em Geografia a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade socioespacial a partir dos conhecimentos acerca da produção e reprodução social do espaço geográfico, foi elaborada a atividade de ensino para tratar da questão socioambiental enfocando aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais em um processo histórico. Para isso, escolheu-se a música ?A Saga da Amazônia?, de Vital Farias, uma composição regionalista com versos poéticos tratando dos habitantes tradicionais da floresta amazônica, suas referências culturais de identidade e os conflitos sociais surgidos com a ocupação do território para exploração de suas riquezas e sua integração à produção capitalista, com destruição da mata e das condições de sobrevivência dos povos que a habitavam, com perseguição e morte dos mesmos. Para audição da música em aula, os alunos receberam cópia impressa da letra da composição com um vocabulário sobre os significados de termos regionais que poderiam ser desconhecidos pela turma. Depois da audição e discussão sobre a música, solicitou-se que os alunos fizessem desenhos retratando o que destacavam da mesma. Na análise dessas produções gráficas procuramos identificar relações entre figurações nos desenhos e aspectos tratados na letra da música, que aspetos foram destacados e se expressavam uma compreensão preocupada mais com o ser humano ou com a natureza, esperando que entendessem a questão para além dos impactos sobre o meio físico/natural, colocando no centro a vida das pessoas e a sobrevivência dos povos diante dos interesses econômicos. Contudo, a maioria dos desenhos destacou desmatamento e queimada da floresta, sem figuras humanas, o que pode indicar forte influência do que a grande mídia destaca. Mas alguns expressaram aquela compreensão mais ampla e crítica e de forma criativa. Uma dificuldade na análise que indica um cuidado metodológico a ser seguido no emprego do desenho em aula foi quanto à interpretação do significado de algumas figuras, uma vez que não foi solicitado aos alunos que falassem ou escrevessem sobre seus desenhos. Na utilização de diferentes linguagens no ensino de Geografia, além da interação e da correlação entre elas e das facilidades e dificuldades que os alunos possuem em relação a umas e outras, é importante atentar para a expressão escrita ou falada dos alunos para se compreender por suas palavras os significados em outras linguagens, como no desenho.

A UTILIZAÇÃO DO TEATRO DE OBJETOS NO ENSINO DE QUÍMICA MEDIADO PELA OBRA LITERÁRIA A CULPA É DAS ESTRELAS

WILER, A.
NASCIMENTO, S. C. do.
OLIVEIRA, I. M. e.
KANASHIRO, L. K.
REZENDE, H. de P.

O livro literário "A culpa é das estrelas" de John Green, um best-seller, é apresentado nesse relato como apoio para trabalhar conceitos de Química, uma vez que é discutido na Saga, quimioterapia e radioterapia. Segundo Pirola (2010) A literatura poética, jornalística, obras literárias, artigos entre outras é uma das ferramentas interdisciplinar de contextualizar conteúdos desenvolvidos na educação básica. Pensando nisso, surgiu a ideia de contextualizar o ensino de química com as sagas literárias. Este trabalho foi realizado em uma escola pública da rede estadual de Uberlândia-MG. Além dos alunos, participaram do trabalho cinco licenciandos/bolsistas, a coordenadora e o supervisor do subprojeto Química-PIBID/UFU. Para o planejamento da atividade, foi realizada uma reunião entre os bolsistas, coordenadora e supervisor para a escolha de algumas Sagas Literárias mais atraentes para o público adolescente. Posteriormente, foi organizado uma exposição no pátio da escola, com o intuito de apresentar as sagas literárias despertando o interesse dos estudantes pelo projeto, sendo esta uma das mais requisitadas. Sendo assim, cada bolsista ficou responsável pela leitura, pesquisa, análise e apresentação de uma das obras, destacando suas contribuições para a compreensão dos conceitos químicos. Devido a grande procura por esta saga, foram formados dois grupos de estudo. Este relato consta apenas as experiências vivenciadas pelo bolsista que escolheu a obra "A culpa é das estrelas". Logo após a inscrição dos alunos interessados, foi promovido encontros semanais tendo como tema central a medicina nuclear, sendo discutido a diferenciação de radioisótopo e radionuclídeo; partículas alfa, beta e gama; tipos de radiofármacos e tratamento. Como os personagens centrais da história são diagnosticados com câncer, realizamos uma visita ao Hospital do Câncer de Uberlândia. Lá os alunos tiveram uma palestra sobre os tipos de tratamento realizados no hospital, bem como puderam conhecer o acelerador linear de partículas. Após a visita realizamos encontros onde os alunos deveriam, por meio de alguma expressão artística, transmitir para a comunidade escolar o que eles aprenderam sobre radioquímica. Escolheram o teatro de objetos e criaram um roteiro que fizesse ligação com o outro grupo. Os alunos criaram três personagens, e o roteiro que focou a simulação de uma consulta médica com o oncologista. Na encenação, a paciente faria um exame PET-CT e sem entender muito sobre este, assim, o pai realiza algumas perguntas para o médico que logo o responde. Após o diagnóstico da paciente, no final do ato, a comunidade escolar foi convidada a se conduzirem para outra sala, na qual o outro grupo explicaria mais detalhadamente os conceitos químicos envolvidos. A elaboração e execução deste trabalho foram de extrema importância aos Pibidianos enquanto futuros docentes, ainda mais para um conteúdo de difícil contextualização, a radioquímica, pudemos proporcionar aos alunos uma experiência rica em conhecimento e, consequentemente, válida como propostas de atuação do futuro licenciando.

A VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO POR MEIO DE DESENHOS NA AULA DE GEOGRAFIA

NEVES, L. dos R.
PEREIRA, R. M. S.
CAMARGO, W.

Este relato trata de atividade de ensino realizada no subprojeto Geografia Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma de 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual João Rezende, localizada no Bairro Custódio Pereira, em Uberlândia-MG. A atividade abordou a temática ?O espaço agrário brasileiro?, indicada pela professora supervisora do subprojeto na escola de acordo com seu programa de ensino para a turma, sendo desenvolvida pelos bolsistas de Iniciação à Docência Larissa dos Reis Neves, Rayssa Michelle Silva Pereira e William Camargo, com supervisão da professora Isabela Josué e orientação e revisão pelo professor Sérgio Luiz Miranda. O subprojeto enfoca as diferentes linguagens no ensino-aprendizagem de conteúdos da disciplina na educação básica. O grupo que integra o subprojeto na EE João Rezende trata especificamente da cartografia, da fotografia e do desenho. Para a realização da atividade que trataremos utilizou-se a linguagem do desenho, mas na continuidade da abordagem do tema com a classe, foram empregadas também a fotografia e a cartografia. Através do desenho como linguagem no ensino pode-se ampliar as possibilidades de expressão e comunicação de ideias e significados e de representação e leitura da realidade em seus aspectos físico/naturais, sociais, históricos e culturais, importante para a abordagem do espaço geográfico. O emprego do desenho em geografia pode contribuir para desenvolver o olhar geográfico e o pensamento crítico do aluno com procedimentos de ensino distintos daqueles comuns à sala de aula, mais restritos à linguagem escrita. A interpretação das figuras é um desafio na utilização do desenho em aula, exigindo cuidado por parte do professor para se compreender o que o aluno representou pelas figuras, seus significados no desenho. Como então poderia ser utilizado o desenho para tratar do espaço agrário brasileiro em aula para classe de 1.o ano do Ensino Médio? A princípio, entendemos que qualquer temática da geografia escolar pode der abordada de alguma forma pelo desenho. Com essas considerações, foi elaborada a atividade visando diagnosticar conhecimentos dos alunos acerca do espaço agrário brasileiro adquiridos na sua formação escolar ou de outras fontes e vivências. Solicitou-se que, em grupos de cinco, desenhassem mostrando aspectos que caracterizam hoje a produção econômica e a vida das pessoas no campo e escrevessem em apenas um parágrafo o que o grupo quis mostrar pelo desenho. Ao final, cada grupo apresentou seus desenhos à turma e falou sobre os mesmos. Foram analisadas as respostas dos alunos considerando os desenhos, as escritas e as falas nas apresentações. Dos 7 desenhos produzidos, 5 destacavam a produção comercial em grande escala, com emprego de tecnologia e elementos característicos, como coifas, tratores, caminhões e silos. Outros 2 tratavam da produção para subsistência, em pequena escala e com técnicas rudimentares. Essa interpretação dos desenhos foi possível através do cruzamento com as escritas e falas dos alunos sobre suas produções gráficas, sendo de suma importância, pois fala e escrita revelaram conhecimentos dos alunos que não eram visíveis apenas pelos elementos que apareceram nos desenhos. Pela escrita e pela fala dos alunos verificou-se que sabiam mais sobre o tema do que nos mostravam seus desenhos, referindo-se a conhecimentos escolares como: tipos e destinos da produção agrícola, impactos sociais, ambientais e econômicos relacionados à modernização da produção no campo, relação com a indústria, entre outros. Assim, foi possível identificar aspectos acerca da visão de alunos do Ensino Médio sobre o espaço agrário no Brasil e podemos concluir que na abordagem de conteúdos de ensino é de extrema importância trabalhar com diferentes linguagens combinadas, o que possibilita dinamizar as aulas e os conteúdos e permite ao professor desenvolver novas práticas educativas.

ARTE & POLÍTICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA

TUISSI, M. C.
BARCA, M. R.
PONCHIO, M. M.
OLIVEIRA, R. A. R. de.
MELO, R. M. de.

Segundo o contexto político do segundo semestre de 2016, com auxílio do supervisor, os bolsistas participantes do subprojeto Artes Visuais do PIBID UFU estiveram diante da necessidade de apresentar uma ferramenta pedagógica que auxiliasse na formação do pensamento crítico e da consciência de sujeito dos alunos. A partir disso, foi utilizado o Manual de Pequenas Manifestações (FELIZATTI, et al., 2015) que é organizado no formato de um fanzine e que contém propostas e práticas que exploram conteúdos de arte e política. O material didático faz um recorte de espaço-tempo, onde a disposição dos corpos através da prática social e artística permitem produzir maneiras de estar, agir e ler a realidade. O procedimento utilizado foi apresentar para turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Antônio Luís Bastos (escola localizada no bairro Aparecida, região central da cidade de Uberlândia-MG) o Manual de Pequenas Manifestação e a partir de cada proposta nele contida (política&arte, público&privado, sujeito (in)&visível) incitar e mediar discussões coletivas e o fazer artístico a partir das linguagens consideradas 'marginalizada', como a arte-postal, o estêncil, o grafite, o lambe-lambe e arte xerox. Obtivemos como resultado, através da disciplina de Artes, uma grande participação nas discussões e nos questionamentos apontados pelos alunos sobre os temas abordados, a realização de um trabalho artístico coletivo e a participação ativa e política desses alunos no período de ocupação da escola. As ocupações dos alunos nas escolas públicas do país aconteceram em reação a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 241), que congelou os gastos Públicos por 20 anos e também a Medida Provisória (nº 746/2016) que prevê a reformulação do Ensino Médio e com isso a alteração de leis de grande importância como a que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996). Os alunos e os profissionais da Escola Estadual Antônio Luís Bastos, incomodados com o momento político que se instaurava, criaram uma comissão e então decidiram pela ocupação da escola, em 21/10/2016. O supervisor de Artes e os bolsistas divulgaram um calendário de oficinas, palestras e filmes para manter forte a presença dos discentes na ocupação e proporcionar uma nova forma de ensino. Foi no ambiente da escola, e dentro de uma nova proposta de reestruturação dos agentes que dela fazem parte, que trocas de experiências, construídas e vivenciadas no coletivo, contribuíram para formação de todos os envolvidos por meio da prática e do estudo da situação política e econômica no qual se encontrava o país. Concluímos que a partir desta experiência e outras, enquanto educadores e graduandos e através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) estamos dando nosso retorno para a sociedade/comunidade, uma vez que o conhecimento adquirido na Universidade e pelo PIBID é transposto para a realidade das escolas nas quais atuamos.

ATIVIDADE DE ENSINO DE GEOGRAFIA "POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO" - ESCOLA ESTADUAL JOÃO REZENDE

CAMARGO, I.
FONTANA, L. B.

A temática principal do subprojeto Geografia Campus Santa Mônica do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é as diferentes linguagens no ensino de geografia. Na Escola Estadual João Rezende, participante do subprojeto, foram desenvolvidas atividades de ensino utilizando as linguagens de mapas, desenhos e fotografias nas classes do ensino médio sobre o"População e Migração", abordando os seguintes conteúdos: Imigração/Emigração; Tipos de Migração; Migrações Brasileiras: principais fluxos; Densidade Populacional; Concentração Populacional e Distribuição Populacional no território nacional. Qual é a importância da utilização de diferentes linguagens para abordagem desses conteúdos no ensino de geografia na escola?

Um dos objetivos da aplicação da atividade de ensino foi identificar e explorar os conhecimentos dos alunos sem antes desenvolver conceitos básicos sobre a temática para, assim, se saber o nível de contato que os mesmos tiveram com o assunto no ambiente de ensino ou fora da escola e o que entendiam sobre as grandes migrações que ocorreram nos últimos anos e suas motivações, buscando-se, a partir disso, a construção do conhecimento através de uma aprendizagem mais significativa.

Para tratar dos conteúdos em sala de aula, nas atividades de ensino utilizamos como principais materiais:a carta de um migrante exibida no Museu da Imigração, localizado na cidade de São Paulo-SP, para tratar das condições sociais de migrantes no início do século passado e no contexto atual; mapas presentes no livro didático utilizado na escola que abordavam os fluxos dos principais movimentos migratórios no Brasil em décadas diferentes e a densidade demográfica para tratar dos deslocamentos, da distribuição e das áreas de maios concentração da população no território nacional, fazendo-se correlações entre os mapas. As aplicações dessas atividades decorreram em cinco aulas, com aulas expositivas, rodas de conversas, produção de desenhos e exploração dos materiais selecionados para abordagem dos conteúdos.

Os resultados mais satisfatórios foram das atividades que utilizaram a linguagem do desenho. Foi solicitado que os alunos sentados em duplas, elaborassem desenhos representando o entendimento da leitura feita a partir da carta, e demonstrarem como o mesmo tipo de fluxo migratório se dá nos dias de hoje, quais seus principais motivos, consequências e sujeitos envolvidos, além do desenho foi pedido também para redigirem um texto critico a partir dos próprios desenhos, a fim de explorarem duas linguagens em uma só atividade.Ao analisar os resultados finais, foi observado que os alunos se expressavam melhor elaborando e exercitando essa linguagem do que as demais, nas quais foram necessárias a observação e análise de mapas e figuras, e a utilização da escrita como forma se expressão.

Percebe-se que a valorização na diversidade das linguagens nas escolas é um importante instrumento para o desenvolvimento e integração dos alunos. As variações no emprego desses diferentes tipos de liguagens permitem uma ampla exploração nos conteúdos do ensino de geografia e de suas interações territoriais e sociais no espaço geográfico.

CADERNO DE PROCESSO: DOCUMENTOS E REGISTROS DO SUBPROJETO DE ARTES VISUAIS NA ESEBA

A proposta é a criação de um caderno de processo com registros fotográficos e documentos do processo das várias ações realizadas durante o Subprojeto do PIBID/Artes Visuais na Eseba desde 2014 até o presente momento.

Os registros serão organizados a partir das principais ações elencadas no Plano de Trabalho durante o Subprojeto: reuniões sistemáticas entre licenciandos, supervisores e coordenadores; estudo de referenciais teóricos, metodológicos e artísticos relacionados ao Ensino de Arte, à legislação e documentação escolar; participação no planejamento e acompanhamento das aulas da supervisora na escola; organização e acompanhamento de visitas monitoradas a espaços culturais e expositivos; exposições itinerantes entre as escolas participantes do subprojeto; publicações e participação em eventos científicos; organização da Semana de Arte da ESEBA, evento anual realizado pela área de Arte (foram realizadas quatro edições da semana durante a realização do subprojeto).

Por meio destas ações se esperou contribuir com a formação docente de maneira efetiva, possibilitando que os licenciandos relacionassem uns com os outros, com os alunos da escola, com os supervisores e coordenadores na perspectiva do trabalho colaborativo, entendendo a dinâmica da escola de educação básica articulada ao diálogo com o Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Foram realizadas trocas significativas contribuindo com a materialização dos conceitos aprendidos na graduação e sua aplicabilidade no contexto da escola, atrelados à legislação nacional e aos documentos da escola, na articulação com o trabalho docente.

O contato com a organização das aulas, desde planejamento, passando pelas estratégias utilizadas na abordagem dos conteúdos, a preparação de material didático, a organização e dinâmica das aulas, a vivência com os alunos e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem durante o ano letivo, visou ampliar o leque de possibilidades para a futura atuação docente, ainda que abordem conteúdos diferentes e atuem em outros contextos.

Além dos espaços da escola, o subprojeto abrangeu também museus e galerias, buscando estabelecer o contato direto com obras de arte em espaço expositivo real e propostas de exposições itinerantes entre as escolas participantes. A oportunidade de fazer mediações em visitas orientadas, planejando materiais e atividades educativos objetivou enriquecer a bagagem de formação dos bolsistas, que poderão usar este repertório em sua futura atividade profissional, orientando a visita de seus alunos a espaços expositivos, fazendo referências às obras que tiveram contato com maior propriedade e elaborando expografias com a produção de seus futuros alunos.

A atuação junto aos professores da área de Arte na organização da Semana de Arte da ESEBA, buscou dar visibilidade ao ensino de Arte na escola, ampliar os alcances do Ensino de Arte para além das aulas e também visa um contato maior com a comunidade e escolar e o diálogo com as Licenciaturas. Por meio da organização do evento, os bolsistas puderam se mostrar atuantes e propositores, participando das negociações necessárias para a realização do evento, planejando atividades, resolvendo problemas. A programação do evento é composta por atividades que contribuem para a formação dos licenciandos, desde de a pré-produção até a pós-produção, como: confecção de cartazes, divulgação, planejamento e desenvolvimento de atividades de seu interesse como oficinas e minicursos, montagem de exposições, participação como expositores de trabalho artístico, elaboração e sistematização de registros, entre outras. A sistematização do conhecimento propiciados pelas experiências e pela realização destas ações previstas e realizadas se deram também por meio da escrita acadêmica e da comunicação em eventos científicos, sociabilizando as observações e reflexões realizadas no contexto do subprojeto, aproximando o ensino da pesquisa e formando professores-pesquisadores de suas práticas.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ÁFRICA

XAVIER, J. L.

O presente trabalho faz parte do subprojeto Geografia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica, que visa a formação de professores nos cursos de licenciatura. O referido subprojeto trabalha com as diferentes linguagens no ensino de geografia, sendo elas: a cartografia, a fotografia e o desenho. Esse relato de experiência aborda parte do trabalho desenvolvido com os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Messias Pedreiro tratando sobre a cartografia temática nas aulas de geografia. A atividade desenvolvida envolveu a utilização da cartografia temática para representar em um mapa dados relativos ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países do continente africano. Objetivava-se com essa atividade de ensino a compreensão de que há uma grande heterogeneidade dentro do continente africano no que se refere também aos indicadores socioeconômicos, bem como empregar procedimentos adequados da cartografia para representação de dados em um mapa e identificar vantagens desse tipo de mapa em relação a uma tabela com os mesmos dados. Esses dados foram apresentados aos alunos em uma tabela, já agrupados em cinco classes de IDH, sendo elas: muito alta; alta; média; baixa e muito baixa. Os alunos primeiramente responderam à questões referentes às informações que podiam obter a partir dos dados organizados na tabela que receberam. Depois foi apresentada a ideia de espacialização desses dados através de um mapa, onde poderiam representar a distribuição das classes de IDH no continente africano. Para isso, foram solicitadas e discutidas propostas dos alunos para uma legenda adequada que pudesse expressar uma ordem visual para representar a ordem das classes de IDH (muito alta, alta, média, baixa e muito baixa), para o que deveriam utilizar apenas lápis de cor. Na elaboração dos mapas, os alunos deveriam identificar os países de cada classe de IDH e colorir utilizando as respectivas cores que compunham a legenda elaborada para representar a ordem dos dados que se pretendia. Por fim, deveriam atribuir um titulo adequado ao mapa apresentando suas informações essenciais, conforme instruções para a elaboração do título; colocar a fonte dos dados utilizados para a confecção do mapa e a autoria do mapa elaborado. Dos resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos alunos não conseguiu representar adequadamente uma ordem visual, seja pela escolha de cores que não se ordenavam visualmente, escolhidas de forma aleatória e divergente com a ordem dos dados, seja pela falta de cuidado ao colorir o mapa, utilizando uma mesma cor onde não conseguiram diferenciar uma classe da outra de forma clara. No desenvolvimento dessas aulas observamos que aquele era o primeiro contato dos alunos com esse tipo de atividade sobre a linguagem da cartografia temática. Considerando tratar-se de uma classe de 3° ano do ensino médio, último da educação básica, podemos observar a importância e necessidade do uso de outros artifícios de ensino-aprendizagem como a cartografia temática que não se limitem à apresentação de mapas prontos, mas que desenvolvam nos alunos capacidades para mapeamento, o que é de grande valia no ensino e nos estudos em geografia, pois possibilita representação visual e espacialização de dados e informações sobre a realidade e desenvolvimento de atividades em aula de forma que foge dos parâmetros convencionais de aprendizado.

CONFLITOS GEOPOLÍTICOS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

SILVA, B. A. da.
FILHO, A. R.
SILVA, M. F. X. da.

O presente resumo trata de um relato de experiência a partir da aplicação de uma atividade de ensino desenvolvida na Escola Estadual Messias Pedreiro com os alunos de duas turmas concluintes do 3° ano do ensino médio durante as aulas de geografia sobre conflitos mundiais, mais especificamente sobre o continente africano. Essa atividade de ensino faz parte do subprojeto Geografia Campus Santa Mônica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal de Uberlândia, programa da CAPES voltado para a formação de futuros professores nos cursos de licenciaturas. O objeto de trabalho deste subprojeto é o uso de diferentes linguagens no ensino de geografia, sendo que o grupo da Escola Estadual Messias Pedreiro enfoca a cartografia, a fotografia e o desenho. A atividade da qual trata este relato abordou o conflito atual na República Democrática do Congo (RDC). Trabalhar essa temática se faz necessário, pois, além de estudar o continente Africano no ensino médio fazer parte do Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais, trata-se de uma questão atual que poderia vir a ajudar os alunos no estudo para prestarem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Também é interessante procurar identificar e analisar o nível de conhecimento dos alunos com relação ao tema, visto que já deveriam tê-lo estudado durante os anos finais do ensino fundamental e ao longo do ensino médio tanto em geografia quanto em história. A atividade foi desenvolvida em três aulas. Na primeira, a professora fez uma breve introdução ao tema a ser trabalhado no quarto bimestre, ou seja, o continente africano, após o que fizemos uma apresentação sobre a República Democrática do Congo, seus aspectos físicos e socioeconômicos, utilizando um mapa antigo existente na escola. Na segunda aula os alunos assistiram a um documentário em que diversas pessoas apresentam os conflitos e a RDC a partir de suas vivências. Antes de apresentar o documentário, entregamos aos alunos um roteiro de observação para que pudessem ler e entender o que queríamos que prestassem mais atenção. Após apresentação do documentário, abrimos espaço para que pudessem falar sobre o que entenderam, o que mais chamou a atenção e o que mais os chocou no documentário. Já na ultima aula foi solicitado um feedback dos alunos através de três questões para que pudessem discorrer sobre o que entenderam a respeito do que foi abordado dos conflitos na RDC e através das quais pudéssemos avaliar o resultado da atividade de ensino. Para isso, também foi aplicado um questionário no qual os alunos deram suas opiniões sobre a atividade realizada e apontaram algumas críticas que tinham ao trabalho desenvolvido. A maior parte dos alunos estava bem disposta e receptiva durante a aplicação da atividade, sendo que uma parcela significativa dos que fizeram a atividade atingiu nota total e responderam de forma objetiva. Embora tenham faltado argumentos próprios, a maioria dos trabalhos obtiveram notas dentro da média. Em outros trabalhos, foi possível observar uma quantidade significativa de erros gramaticais e respostas pouco concisas que evidenciavam que, nesses casos, o aproveitamento do conteúdo ministrado não foi totalmente satisfatório. Por fim, os trabalhos que apresentaram baixo aproveitamento não contemplavam a proposta da atividade por falta de coerência e graves erros gramaticais, inclusive com algumas questões que não foram respondidas ou estavam com respostas ilegíveis, demonstrando claro desinteresse dos alunos pelo conteúdo apresentado e/ou pela disciplina de Geografia.

CONHECENDO PROBLEMAS GEOPOLÍTICOS DO MAIS NOVO PAÍS DO MUNDO, O SUDÃO DO SUL

SOUZA, L. T. de.

Através do subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal de Uberlândia, que busca apoiar a iniciação à docência de estudantes da licenciatura, contribuindo para a formação e a inserção destes no mercado de trabalho das escolas públicas, foi desenvolvida uma atividade na Escola Estadual Messias Pedreiro (EEMP), em duas classes com alunos do 3º ano do Ensino Médio. Essa atividade competiu com as linguagens empregadas para o ensino da Geografia no subprojeto trabalhado pelo grupo na E.E. Messias Pedreiro que destaca a cartografia, a fotografia e o desenho. O exercício desenvolvido como parte da estratégia da professora, tendeu-se em ajudar os alunos a se prepararem para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Pois, em consulta feita nas provas passadas do ENEM, tornou-se notório que a Geopolítica era um dos assuntos mais recorrentes na parte de Geografia. Diante disso, foi decidido trabalhar com os alunos um tema atual de geopolítica da África que, além de gerar e/ou atualizar conhecimentos sobre um assunto muito presente no ENEM e, assim, poderia ajudar na preparação dos alunos para o exame, contemplaria o programa de ensino da professora supervisora para aquelas suas classes. De acordo com o programa da professora supervisora do subprojeto na escola, naquele momento estava se trabalhando com os terceiros anos do Ensino Médio a geopolítica dos continentes e a África seria o próximo a ser tratado. Assim, decidiu-se abordar a questão da separação do Sudão com a criação de um novo país na África, o Sudão do Sul, com o objetivo principal de caracterizar e informar sobre o conflito que ocorre atualmente no Sudão do Sul, devido ao seu surgimento, em 2011, como um país. No entanto, era esperado que os alunos que não soubessem a respeito do conflito, tivessem alguma base sobre o assunto para irem fazer as provas de vestibulares e aqueles que já tivessem conhecimento, pensassem mais a respeito do conflito e do que ele realmente significa geopoliticamente. Com o propósito de usar as linguagens enfocadas pelo subprojeto ? cartografia, fotografia e desenho ? foi realizada uma introdução ao tema, usando um mapa político Africano como recurso material da escola, para se trabalhar o motivo das divisões de países no mapa político Africano, utilizando assim uma primeira linguagem no ensino, a cartografia. Em seguida, foi pedido na primeira questão que dissertassem sobre o que levou a essa criação ou como o país se encontra após ela. Logo em seguida, com o intuito de trabalhar a fotografia como linguagem no ensino, os alunos deveriam comparar o desenvolvimento e a infraestrutura da capital do país (foram apresentadas 4 fotos da realidade de alguns dos principais locais da capital) com as capitais já conhecidas. Por último, trabalhando com mais uma linguagem enfocada no subprojeto, foi solicitado um desenho que, com base nas questões anteriores e nos conhecimentos gerais dos alunos, retratasse a visão dos alunos sobre o que seria viver neste país. Na análise dos resultados, foi notório o desconhecimento sobre o conflito e o conceito estereotipado de desenvolvimento de capitais. É necessário ressaltar também que através dos desenhos percebemos que existe uma associação errada entre guerra com terrorismo. Desta maneira, constato que os conflitos geopolíticos Africanos não recebem tamanho enfoque como recebem os conflitos asiáticos. A fim de mostrar que toda guerra tem suas consequências que afetam o mundo, e de causar reflexão quanto ao porque se fala tanto, atualmente, na guerra da Síria, na guerra das Coreias, mas não se fala da guerra entre o Sudão do Sul e o Sudão? Por que a África ainda é esquecida?

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

LOPES, G. R.

O presente trabalho propõe-se a apresentar uma das atividades realizadas pelas estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na área da gestão, em uma escola municipal da cidade de Uberlândia. As atividades realizadas foram contações de histórias com diversas técnicas, como por exemplo, tapete, avental e mala, com turmas do primeiro e terceiro ano do ensino fundamental. No total foram oito turmas e quatro histórias contadas, sendo elas: "Alice no País das maravilhas", "Orelha de Limão", "Sopa 100% Bruxesca" e "De todos os jeitos". Com a metodologia de contação de história, buscamos trabalhar com as crianças para além da importância da literatura e imaginação, a aceitação de si mesmo, o respeito pelo próximo e alimentação saudável, temáticas estas que se apresentaram necessárias a partir da observação do cotidiano escolar em suas diversas manifestações. Para execução das atividades foi realizado um estudo teórico para fundamentar a prática em que constatou-se a importância da literatura, da prática de contação de histórias para o desenvolvimento do/a /aestudante leitor/a. De acordo com Abrantes (2015, p. 2) a contação de histórias desencadeia o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da manipulação crítica e criativa em todas as fases do desenvolvimento do ser humano?. Os objetivos que nortearam essa proposta de trabalho se constituíram a partir da compreensão da importância de se valorizar as dimensões do desenvolvimento da criança e a contribuição da contação de histórias nesse processo. Além disso, buscamos apresentar a leitura como um hábito prazeroso para as crianças, potencializar o papel de leitor ativo e incentivar o gosto pela leitura, destacando o seu valor. Com a realização do projeto, percebemos que há pouco investimento do uso de técnicas de contação de histórias no processo de aprendizagem dos alunos. Essas técnicas são de extrema importância para aumentar o interesse e prazer pela leitura, o que implica na formação do leitor ativo e crítico.

DISCUTINDO UMA PROPOSTA DO PIBID-INGLÊS SOBRE A PRODUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA ESTADUAL MESSIAS PEDREIRO

GUILHERME, M. de F. F.
LEMOS, I. S. C.
SILVA. J. D. D.
MOURA, D. M.
RIBEIRO, J. A.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma exposição do material didático produzido e implementado nas aulas de língua inglesa na Escola Estadual Messias Pedreiro no ano de 2017.
O material didático elaborado e ministrado, pensado em sua relação com o ensino-aprendizagem de língua inglesa numa perspectiva crítica, ancorou-se nas premissas teóricas da Teoria do Letramento Crítico (JANKS, 2000; LODI, 2002; MAGALHÃES, 2012).
Além disso, a questão das discursividades e(m) materiais didáticos de língua inglesa foram também abordadas, especificamente, algumas representações discursivas, seus aspectos culturais e identitários, assim como a questão da autenticidade desses materiais.
Vários materiais foram elaborados, sendo que, neste trabalho, selecionamos o que foi desenvolvido tendo como tema ?O Cosumismo?. Este material foi construído a partir da temática tratada na unidade 6 To Shop or not Shop? do livro didático Way to Go, utilizado pelo ensino médio na escola. A partir desse tema, foram elaboradas atividades que propiciassem uma reflexão sobre o tema consumismo aos alunos tendo como pano de fundo algumas cenas do filme Confessions of a Shopaholic. Ademais, foram produzidas atividades que pudessem trabalhar com as habilidades da língua inglesa de forma integrada, dando foco ao listening e speaking. Todo o material foi confeccionado, tendo como baliza a relevância de se abordar o letramento crítico nas salas de aula de língua inglesa no Brasil.
Para os pibidianos, a elaboração e implementação desse material significou a oportunidade de problematizar as diversas possibilidades de análise, uso, adaptação e elaboração de material didático para o ensino de língua inglesa; problematizar aspectos sócio-histórico-culturais em diferentes materiais didáticos; analisar a adequação de material didático e adaptar e elaborar material didático para o curso proposto.
Esperamos que este trabalho possa, ainda que minimamente, representar a relevância do PIBID-Inglês na rotina escolar, assim como na formação do professor de língua inglesa.

DIVERSIDADE DA ÁFRICA E ESTEREÓTIPOS POR MEIO DE FOTOGRAFIAS EM AULA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

SILVA, R. R. da.
XAVIER, J. L.

O relato de experiência trata de parte do trabalho desenvolvido na Escola Estadual Messias Pedreiro com os alunos de uma classe de 3º ano do ensino médio em aulas de geografia sobre o continente africano. O referido trabalho integra o subprojeto Geografia Campus Santa Mônica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal de Uberlândia, programa da CAPES voltado para a formação de professores nos cursos de licenciatura. O subprojeto em questão trabalha com as diferentes linguagens no ensino de geografia, sendo que o grupo da Escola Estadual Messias Pedreiro enfoca especificamente a cartografia, a fotografia e o desenho. Na atividade realizada foram empregadas fotografias para se abordar os contrastes e a diversidade presentes no continente africano, temática esta definida juntamente com a professora supervisora em conformidade com os conteúdos de ensino do seu programa para as classes de 3.o ano do ensino médio. No entanto, buscávamos empregar didaticamente as fotografias de forma a levar o aluno a pensar sobre os conteúdos geográficos das imagens e a aprender tais conteúdos pelas fotografias como linguagem no ensino, diferente do modo como geralmente essas imagens são empregadas nos livros didáticos, ou seja, como meras ilustrações dos textos que apresentam e tratam os conteúdos pela escrita. Então, quais fotografias poderiam ser empregadas em aula e como? Com base nisso, desenvolvemos uma atividade de ensino para introduzir a abordagem do tema e, ao mesmo tempo, levantar ideias que os alunos têm sobre a África a partir de imagens. O objetivo principal dessa atividade era caracterizar a África como um continente de contrastes e diversidade no que tange aos aspectos socioeconômicos, naturais e culturais de modo que os alunos compreendessem que a África vai além dos estereótipos difundidos pelos meios de comunicação, como os de pobreza, miséria, paisagens áridas, atraso, bem como identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre o continente africano e desconstruir preconcepções ligadas àqueles estereótipos. Em um levantamento feito na internet, foram selecionadas vinte fotografias de paisagens e cenas do cotidiano de diferentes lugares da África. As fotos foram numeradas e apresentadas em aula com utilização de Datashow e, a cada uma, os alunos deveriam assinalar sim ou não em um quadro que receberam com a numeração das fotografias se identificavam ou não aquela imagem com o continente africano e justificar sua resposta de acordo com os elementos presentes nas fotografias. Na análise das respostas, foi possível notar que os estudantes tendem a associar a África a imagens que representam pobreza, conflitos e pessoas negras, ao passo que as fotografias que apresentam paisagens exuberantes e grandes centros urbanos foram consideradas por muitos não pertencentes à realidade africana. Destaca-se ainda que as imagens que continham traços culturais muçulmanos foram associadas ao Oriente Médio e à Índia e que a maioria, reconhecendo uma imagem do Egito, não reconhece esse país como parte da África. Os conhecimentos que apresentaram a respeito do continente eram limitados, associados a condições sócio-espaciais precárias de subdesenvolvimento, população negra com características culturais tribais, paisagens de savana ou deserto. Ao final da atividade as fotografias foram reapresentadas com suas respectivas localizações dentro do continente africano e, vendo que todas eram da África, houve grande surpresa por parte dos alunos. Portanto, podemos concluir que o ensino acerca dos contrastes e diversidade da África é de grande importância para se romper com estereótipos na formação dos discentes da educação básica, bem como que a fotografia enquanto linguagem no ensino de geografia pode ser empregada tanto no levantamento de conhecimentos prévios e preconcepções dos alunos sobre o tema a ser abordado quanto no ensino dos conteúdos geográficos selecionados para a abordagem em aula.

DRAMA-PROCESSO 2.217

BARBOSA, R. R.
GEAL, A. G.

Criado pelos bolsitas de iniciação a docência e aplicado aos alunos do nono anos do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Sérgio De Oliveira Marquez,trabalhado um Drama-processo com olhar para conscientização política e social. Roteiro: ?Como vocês sabem, a sociedade foi devastada e só restaram vocês. Agora vocês são responsáveis por criar e manter as leis que regem essa nova sociedade, estamos em 2.217.? Com o drama conduzimos a turma para outro espaço e tempo onde cada turma era um distrito, e dentro de cada distrito, três subdivisões de poderes: Leis Trabalhistas, Éticas e Morais e Leis Gerais que regem essa nova sociedade. O grupo responsável pela as leis Trabalhistas debatia em rodas de conversas sobre as leis trabalhistas regente dessa nova sociedade trazendo como referência ao debate a sociedade no qual o aluno está inserido, questionando sobre a realidade vivida pelo os mesmos. O grupo responsável pelas Éticas e Morais dessa sociedade debateram o que essa nova sociedade iria considerar certo ou errado perante a honra da sociedade, valores entre homens e mulheres entre outras causas sociais. As Leis Gerais que iriam reger a nova sociedade, foi criada pensando em manter a sociedade protegida e em constante evolução . De um modo geral os alunos trazem ao debate coisas de seu conhecimento geral, países considerados mais evoluídos eram constantemente citado pelas leis que foram adotadas e deram certo, muitas delas adotadas também pelos estudantes para a nova sociedade. Após anos, quando tudo nessa sociedade já estava construindo, quando já haviam hino patriota para honrar o pais, bandeira erguida, e seu mapeamento geográfico concluído. Um grande golpe acontece. Tudo o que haviam planejado para a nova sociedade, não existe mais, a partir de agora todos estão sobe um novo poder.. o que vai fazer?

ENEM: ALÉM DE UMA QUESTÃO DISSERTATIVA

FREITAS, D. V. R.
PAIVA, L. C. G.
SILVA, L. G. da.
ARBEX, P.
SANTOS, R. A. dos.

O presente resumo apresentará uma descrição das atividades realizadas pelos bolsistas PIBID UFU, do subprojeto Letras - Português. O projeto desenvolvido relaciona-se ao eixo temático "Conhecimento, linguagens e ensino", e teve como principal objetivo atender aos alunos do 3° ano do Ensino Médio, da escola Frei Egídio Parisi, em relação ao formato e composição do texto dissertativo-argumentativo requisitado aos alunos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os encontros aconteceram semanalmente: os alunos eram orientados a compor uma redação, na tipologia exigida pelo ENEM, e depois os textos foram corrigidos seguindo as regras propostas pela matriz de correção da prova em questão. Posteriormente, os bolsistas realizaram encontros, cujos principais objetivos eram esclarecer as competências exigidas na redação, além de sanar dúvidas remanescentes antes da realização da prova. Tais encontros foram feitos em um espaço cedido pela escola e com a autorização dos professores e apoio da direção. Para essas reuniões, os bolsistas utilizaram o equipamento de datashow, com a finalidade de tornar as aulas claras e sucintas. As apresentações envolviam discussões dos possíveis temas que poderiam ser cobrados no ENEM. A frequência dos alunos nos encontros foi significativa e a participação foi satisfatória, pois houve uma receptividade interessante, com um nítido desenvolvimento. Em relação à evolução da escrita dos alunos, é de extrema importância relatar que houve uma grande melhora na composição das redações. Portanto, para os pibidianos, essa experiência foi muito importante, pois aproximou os alunos graduandos de licenciatura da realidade escolar de uma das escolas públicas de Uberlândia. Além disso, os bolsistas puderam colocar em prática parte daquilo que estão aprendendo e orientar de forma objetiva e clara os alunos que vão realizar a prova do ENEM.

ESPAÇO RURAL EM GEOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM COM DESENHO, FOTOGRAFIA E CARTOGRAFIA

FERRAZ, B. R. de A.
GUIMARÃES, J. A. B.

Neste relato apresentamos uma experiência com o desenvolvimento de atividades de ensino realizadas na Escola Estadual João Rezende, localizada na cidade de Uberlândia - MG, como parte do subprojeto Geografia Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo foi trabalhar o tema Espaço Rural, baseado no livro utilizado pela professora no primeiro ano do ensino médio, com três diferentes linguagens - o desenho, a fotografia e a cartografia - procurando-se uma abordagem no ensino diferente da que geralmente é apresentada nos livros didáticos. O tema foi subdividido para as aulas de acordo com os conteúdos tratados no livro didático utilizado na escola, selecionando-se os seguintes tópicos para as atividades de ensino, nessa sequência: tipos de agricultura, modernização da agricultura e, o uso da terra. Primeiramente, para um levantamento sobre o que os alunos já sabiam sobre o tema, solicitou-se que, em duplas, fizessem desenhos sobre o entendimento que tinham acerca de como a modernização da agriculta gera impactos sociais e ambientais no Brasil, escrevendo em seguida sobre o que o desenho representava. A escrita do texto foi pedida para se ter uma noção melhor do que estava sendo representado nos desenos. Para tratar dos tipos de agricultura, foram utilizadas como material 8 imagens que ilustravam os diferentes tipos de agricultura e pedido aos alunos, divididos em grupos, que identificassem o tipo correspondente a cada foto e justificasse a indicação com base na observação da fotografia. Já com a cartografia foram utilizados dois mapas temáticos, sendo o primeiro com os biomas brasileiros e o segundo sobre a produção de soja (em toneladas) por Unidade Federativa e a localização dos principais portos do território nacional e seus respectivos volumes de exportação da produção. Com essas representações cartográficas os alunos receberam um roteiro para analisá-las, começando pelo conteúdo principal de cada mapa (biomas do Brasil e suas áreas; produção de soja por estado e exportação dessa produção pelos portos) e a forma de representação (a legenda aplicada ao mapa) para, em seguida, obter-se as informações essenciais de cada mapa e, a partir disso, fazer uma correlação entre a produção de soja para exportação e seus impactos sobre a vegetação natural dos biomas brasileiros. Foram discutidas as respostas da classe no trabalho com as fotografias e os mapas, nos respectivos momentos em aula, e a partir dessa discussão foram colocados os conteúdos sobre o espaço rural tratados no livro didático. Por último, depois do trabalho com as fotografias e os mapas, as discussões e explicações, foi pedido para que, com base no que foi estudado, elaborassem, individualmente, um desenho retratando como a modernização da agricultura gera impactos sociais e ambientais no Brasil e, também, que escrevessem sobre o que representaram nos desenhos. Assim, se teria uma noção do que aprenderam com as atividades daquelas aulas. Observamos nas produções gráficas dos alunos uma ampla diversidade nas formas de representação da modernização da agricultura pelo desenho. Contudo, a maioria dos desenhos, nas duas solicitações, destacava um ou outro aspecto solicitado. Na primeira solicitação, dos 12 desenhos feitos em duplas, em apenas dois foram figuradas a modernização da agricultura, impactos sociais e impactos ambientais. Na segunda solicitação, dos 24 desenhos feitos individualmente, só depois destacaram impactos sociais e ambientais no mesmo desenho. Quanto às atividades com as fotografias e os mapas, não se observou dificuldades para os alunos, que demonstraram mais facilidade com a leitura cartográfica do que com a figuração do tema em desenho.

ESTREITANDO RELAÇÕES COM O ENSINO MÉDIO

JACINTO, V. C.
KARWOWSKI, S. S.

O objetivo deste trabalho é, apontar a importância e necessidade de se conhecer os alunos envolvidos no ensino de História e suas vivencias, por meio da análise dos resultados obtidos a partir da aplicação de questionários socioeconômicos, realizada no início do período das atividades e oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, subprojeto História - Santa Monica, na Escola Estadual Sergio de Freitas Pacheco. No ano de 2017, nosso subprojeto (que integra o PIBID - Subprojeto História / Santa Monica), passou por significativas mudanças. Deixamos nossa experiência com o ensino público fundamental na Escola Estadual Leônidas de Castro Serra, e iniciamos nossa vivencia no cotidiano do ensino médio público na Escola Estadual Sergio de Freitas Pacheco. Integrados ao novo ambiente escolar, percebemos a necessidade de conhecer os alunos com quem iriamos conviver durante o projeto, para que pudéssemos nos aproximar dos mesmos. Sendo assim, desenvolvemos uma atividade de intervenção cultural realizada no formato de sarau (com músicas e recitação de poesias) durante o intervalo dos alunos do período matutino, nessa oportunidade nós Pibidianos pudemos nos apresentar aos alunos e convida-los para participarem das atividades que proporíamos ao longo do ano. Enquanto isso, pudemos conversar sobre as possibilidades que os mesmos esperavam que fossem desenvolvidas nas atividades. A partir desse primeiro contato desenvolvemos um questionário respondido pelos alunos do ensino médio, abordando tópicos socioeconômicos e culturais como: idade; série; gênero; cor; cidade de origem e motivo de mudança para Uberlândia; importância ou não do estudo em suas vidas; relevância da disciplina de História; mídias que consomem e meios de informação; se tinham conhecimento da Universidade Federal de Uberlândia ? UFU; e perspectivas de futuro etc. Através do mesmo, pudemos conhecer um pouco mais dos alunos em geral, para assim desenvolver oficinas voltadas a apresentar a disciplina de História em nosso cotidiano e nos orientar nas abordagens dos assuntos das atividade. Em nossa experiência anterior, no ensino fundamental público, percebemos a importância e necessidade dos questionários no desenvolvimento do projeto, visto que seus resultados são frequentemente utilizados por nós e por novos pibidianos. A aplicação e analise dos questionários também nos permitiu a compreensão de que diferentemente da escola que estávamos inseridos anteriormente, essa escola continha alunos com realidades de vida menos dramáticas e violentas.

MUSEU TEMPORÁRIO: UM OLHAR DIFERENTE PARA A HISTÓRIA

OLIVEIRA, A. A. G. de.
LIMA, H. C.
ALVES, L. H.
CARMO, M. A. A.
VASCONCELOS, R. I. V.

Os museus configuram-se em um espaço em que as memórias se multiplicam e se perpetuam. Ali e acolá pode se ver, sentir e partilhar. A cada corredor, a cada objeto/peça/quadro, enfim, a cada cantinho histórias se afloram como se brotassem de uma nascente de águas límpidas, matando a sede de conhecimento e a necessidade do rememorar. O ser humano se reinventa, produz, destrói. Mas, nesses espaços em que denominamos enquanto museu o tempo parece congelar. Uma verdadeira viajem aos mais variados sentidos e sentimentos do homem por consequência de sua sociedade. Deste modo o projeto Museu Temporário prevê a realização de um evento em que os alunos possam compartilhar tais memórias e histórias. Um dos primeiros museus organizados foi o da Escola Estadual Lourdes de Carvalho, no ano de 2015, período em que o Subprojeto História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/UFU) era coordenado pela Professora Doutora Maria Andréa Angelotti Carmo e supervisionado pelo Professor Mestre Anderson Aparecido Gonçalves de Oliveira. Naquele momento os alunos levaram equipamentos e/ou objetos que tinham ligações afetivas com suas vidas. O projeto recebeu inclusive a visita da TV Integração, afiliada da Rede Globo de Televisão, o qual fez uma matéria específica relacionada ao museu temporário ali desenvolvido (link da matéria: http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo mineiro/v/alunos-d e-escola-em-uberlandia-participam-de-exposicao-de-objetos-antigos/4516317/). Já no ano de 2017, o subprojeto História supervisionado pelo Professor Mestre Anderson estava lotado na Escola Estadual João Rezende e passou a ser coordenado pela Professora Doutora Regina Ilka Vieira Vasconcelos. Com o auxilio dos bolsistas do PIBID / História, o museu temporário abordou a temática racismo, preconceito e trouxe como destaque o sujeito Sebastião Bernardes de Sousa Prata (Grande Otelo), um uberlandense negro, de destaque mundial, mas que é pouco reconhecido em sua terra natal. Este museu também teve destaque na imprensa local, em especial por uma matéria exibida na TV Vitoriosa, afiliada da Rede SBT de Televisão (Link da matéria: https://www.youtube.com/watch?v=ljVBcFDdFFI). Neste segundo museu temporário, contamos ainda com a presença de várias personalidades que participaram do vídeo documentário: De Sebastião Prata a Grande Otelo, idealizado a partir da tese de doutorado do Professor Doutor Tadeu Pereira dos Santos. Uma dessas personalidades é o Senhor Valdivino Rita, primo de Grande Otelo que nos brindou não só com sua presença, mas com uma apresentação belíssima homenageando o grande artista Grande Otelo. Conhecer sua história, preservar a memória e partilhar seus sentimentos, é isso que o Museu Temporário busca. Estes espaços configura um momento de ruptura com o tradicional e privilegia as histórias e memórias locais, ao contrario daqueles espaços onde predomina-se determinados grupos sociais.

MÚSICA E AEE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALDEMAR FIRMINO DE OLIVEIRA: PARCERIA NA REFLEXÃO SOBRE DIVERSIDADE NA ESCOLA

FERREIRA, J. D. R.
OLIVEIRA, T. B. C. de.
ANDRADE, J. P. R.

Este relato de experiência apresenta uma atividade realizada pelo PIBID-Música junto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), da escola Professor Valdemar Firmino de Oliveira, e consiste em um atendimento voltado para crianças com laudo médico de necessidades especiais, de superdotação ou de necessidade de auxílio para um bom desempenho na escola. A atividade do PIBID-Música junto ao AEE é denominada de ?Conhecendo e interagindo com o AEE?, na qual os pibidianos acompanharam, observaram e interagiram com aulas do AEE, bem como participaram de grupos de estudos orientados pelas pedagogas, psicopedagoga e supervisora do PIBID para que entendessem o processo de identificação das especialidades de cada criança, do tipo de abordagem pedagógica para elas e os resultados do AEE na escola. O processo de aprendizagem dessas crianças foi estimulado através da música a partir de atividades de musicalização para o desenvolvimento emocional, cognitivo e rítmico, buscando proporcionar a elas uma experiência significativa através da música. Uma das intervenções propostas foi uma apresentação musical em que uma aluna com síndrome de down cantou ?Pra ver se cola?, interpretada por Larissa Manuela e composição de Michael Sullivan e Paulo Massadas. Essa aluna cantou com os demais colegas, interagindo com todos, em um processo de inclusão interessante. A partir do grupo de estudos e das atividades musicais realizadas, os bolsistas foram convidados pelas profissionais do AEE para se unirem a elas em uma campanha sobre as diferenças, utilizando a linguagem musical. Essa atividade tinha o objetivo de sensibilizar e conscientizar os alunos sobre as diferentes capacidades, talentos, habilidades e dificuldades que existem entre elas, tanto das crianças do AEE, como também das diferenças entre as demais crianças da escola. Nesse sentido, buscava-se trabalhar a aceitação e autoaceitação dessas diferenças. Salientou-se que, muitas vezes, as crianças acabam sendo qualificadas, inclusive pelos professores, como menos capazes que as demais por terem ritmos diferentes no processo de aprendizagem. A atividade ainda uniu o tema do bullying através da linguagem da música. Assim, surgiu a ideia de um teatro com fantoches musicado que, de forma lúdica, mostrasse personagens com diferentes necessidades especiais e vítimas de bullying e, através da música, conduzisse a comunidade escolar a pensarem e até se identificar com os personagens. O conteúdo da mensagem se relacionava com importância da aceitação e respeito às diferenças, às dificuldades de cada um e também a estima das qualidades que todas as crianças têm (além daquelas qualidades exigidas e avaliadas dentro do contexto institucional da escola e das provas em sala de aula). Os personagens foram inspirados nas próprias crianças da escola, e a supervisora do AEE colaborou ajudando na criação dos textos, a supervisora do PIBID confeccionou os fantoches e um bolsista compôs a música. Assim, os textos e as mensagens da campanha foram amadurecidos com a ajuda de todos os envolvidos e, após vários ensaios, o resultado artístico foi apresentado para cada turma. Depois cada apresentação as profissionais do AEE refletiam com as crianças sobre a mensagem. Uma questão significativa na avaliação da atividade realizada foi observar a importância da música e o papel dela na transmissão de uma mensagem.

MUSICANDO HISTÓRIAS: UMA MANEIRA DE ENSINAR MÚSICA

MUNIZ, H. N. dos S.
NETA, M. S. de M.
DIAS, L. de O.

O presente trabalho tem por finalidade descrever uma atividade de sonorização da história "Pirata Pirado", realizada pelo PIBID-Música na EMEI Maria Pacheco Rezende, com alunos de 3 e 4 anos, durante dois meses, no ano de 2017. O objetivo da atividade foi desenvolver a imaginação musical das crianças e fazer música por meio da criação de uma história sonorizada. Sabe-se que na educação infantil o processo de aprendizagem se dá de forma lúdica, pensando nisso transformar a história em música foi um meio para que as crianças aprendessem conteúdos musicais como propriedades do som, caráter expressivo e forma, vivenciados com a voz e/ou explorando instrumentos musicais. Após perceber o gosto das crianças pelos clássicos infantis (Três Porquinhos e Chapeuzinho Vermelho) surgiu a ideia de se criar um ambiente sonoro para a história ?Pirata Pirado?. Partindo, então, da ideia da história como uma possibilidade de organizar materiais sonoros na educação infantil, no primeiro momento, ela foi contada para as crianças tendo como pano de fundo a trilha sonora do filme ?Piratas do Caribe?, enquanto uma das bolsistas interpretava o ?pirata pirado? da história. No segundo momento, após a história contada com essa trilha sonora, as crianças foram divididas em grupos para a procura de um ?tesouro?, que eram os instrumentos musicais. O objetivo era estimular a imaginação e a criatividade musical delas a partir da exploração tanto dos instrumentos quanto de suas sonoridades. No terceiro momento da atividade instrumentos musicais foram confeccionados pelos alunos (chocalhos, pau de chuva, tambores, clavas de madeira e coquinhos), que, posteriormente, foram utilizados durante a sonorização da história. Também foi vivenciada com eles a noção de altura dos sons: sons graves e sons agudos. Para isso foi explicado que o som ?grosso? chama-se grave e o som ?fino?, é denominado de agudo. Com os instrumentos musicais construídos e já em mãos, as pibidianas, junto com as crianças, pensaram como seria a sonorização de cada parte da história. As sugestões foram anotadas e, em seguida, os instrumentos foram divididos em naipes, ou seja, agrupados de acordo com suas características como, por exemplo, naipe de chocalhos e naipe de tambores. Com isso a história sonorizada começou a ganhar forma. As bolsistas se preocuparam em manter as aulas criativas, devido ao fato de que, nessa idade, a imaginação e a fantasia estão presentes com intensidade no processo de aprendizagem musical. No que se refere ao desenvolvimento da criatividade, as crianças contavam a história usando recursos diferentes, alguns momentos se fantasiando como piratas, em outros usando fantoches e explorando recursos musicais diversos. A história foi um meio para despertar a curiosidade sobre os sons. Perceber os sons em música é fundamental porque o som, juntamente com o silêncio, são dois materiais essenciais no fazer musical. Além disso, outro aspecto importante nessa atividade consiste no estímulo à criatividade materializada em composições que são não só uma prática musical, mas também uma ação pedagógica de entranhamento das crianças com a música. Sabe-se que a música na educação infantil tem um papel importante no desenvolvimento da criança, e a manipulação sonora dos instrumentos permitiu o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, bem como possibilita desde muito cedo formar ouvintes e apreciadores de música, ou seja, um público que se atenta para o som musical. Para as bolsistas foi fundamental perceber e vivenciar desafios que o professor de música enfrenta na realização de atividades pedagógico-musicais nessa faixa etária.

O "PALCO PIBID" COMO ESPAÇO PARA VISIBILIDADE DA MÚSICA NA ESCOLA

ALMEIDA, L. I. de.
RAMOS, G. I.
OLIVEIRA, T. B. C. de.

Como um trabalho a ser apresentado na Feira de Ideias, este resumo tem como objetivo relatar e discutir o papel das apresentações musicais e artísticas nas escolas de educação básica parceiras do PIBID-Música: EMEI Maria Pacheco Rezende e Escola Municipal Prof. Valdemar Firmino de Oliveira. Sabe-se que um dos principais objetivos do PIBID é que licenciandos tenham contato com a realidade do ensino/aprendizagem na educação básica. No caso da música, infelizmente, os pibidianos não têm a oportunidade de vivenciarem a aula de música, já que ela não está presente como disciplina em nenhuma das duas escolas parceiras. Na maioria das vezes, a música nessas escolas é usada nas datas comemorativas, nas danças, na rotina das aulas (bom dia, lanche, brincadeiras etc.), outras vezes ela está combinada com movimentos corporais, tornando-se apenas ações pedagógico-musicais compostas por gestos mecânicos, muitas vezes, destituídas de significado musical. A música, no geral, é ensinada por repetição e imitação sem o foco nos aspectos musicais. Diante disso, o "Palco PIBID"foi idealizado pelo subprojeto música em 2012 com o objetivo de oportunizar aos alunos da escola parceira, na época a ESEBA, um lugar para tocarem e cantarem livremente mostrando suas práticas musicais, também era um espaço para que os pibidianos se apresentassem musicalmente para a escola. As apresentações aconteciam durante o recreio e o palco - tablado de madeira com cerca de dois metros quadrados e trinta centímetros de altura ? ficava montado próximo ao refeitório no decorrer de uma semana de cada semestre. A comunidade escolar passou a se envolver com o subprojeto, e os alunos procuravam cada vez mais os pibidianos para se inscreverem e se apresentarem. Desde aí o ?Palco PIBID?, no subprojeto-Música, vem sendo uma maneira de transformar os olhares e, principalmente, os ouvidos das escolas para se atentarem para a música como uma área de conhecimento. Atualmente o PIBID-Música está presente em duas escolas e a atividade do "Palco PIBID", apesar de desempenhar o mesmo objetivo nas duas escolas, tem algumas características diferentes. Na escola de educação infantil as apresentações são realizadas para mostrar a prática musical dos pibidianos, que usam o palco para estabelecer um elo entre a escola e o trabalho desenvolvido no Curso de Música da UFU, além de auxiliar a escola nos eventos envolvendo a música. A Festa Junina foi um dos eventos realizados na escola em 2017. Como as músicas do repertório possuíam instrumentos variados precisou-se convidar pibidianos da outra escola para ajudar a tocar. Essa atividade permitiu estabelecer vínculo com todo o grupo e com a comunidade escolar. Na escola de ensino fundamental 1, além de todo o trabalho que os pibidianos realizam com a prática musical, os alunos da escola também participam diretamente das apresentações realizados pelo subprojeto. Sendo assim, esse ano uma das apresentações realizadas no "Palco PIBID" estimulou a vivência musical dos pibidianos e uma turma da escola. Foi realizado um musical chamado "O Rato". Esse musical foi ensaiado e, na apresentação final, enquanto os alunos cantavam os pibidianos mantiveram o plano sonoro musical com o auxílio de instrumentos. Percebeu-se que o desenvolvimento das vivências musicais do ?Palco PIBID? busca a conexão entre as escolas e o curso de Música da UFU para compreensão do papel do conhecimento musical na sociedade e na escola, viabilizando imensa troca do ensino/aprendizagem.

O APERFEIÇOAMENTO DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO POR MEIO DO PIBID VIVENCIADO PELOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS-UFU

ALMEIDA, A. B. de S.
REZENDE, D. B.

Com o início dos trabalhos do projeto PIBID Letras- Espanhol em 2015, a Escola Municipal Professora Orlanda Neves Strack acolheu o subprojeto dando apoio e autonomia aos licenciandos em suas atividades, estes trabalhos abordam diversos temas culturais e léxicos da Língua Espanhola ao longo do ano letivo. Proporcionando a eles uma experiência de vivencia do ambiente escolar, e praticar técnicas aprendidas na grade curricular do curso, no preparo de diversas metodologias com a finalidade de trabalhar e divulgar temáticas hispânicas na comunidade escolar. Por isso, este trabalho visa relatar experiências dos licenciandos bolsistas do subprojeto Letras Espanhol do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Universidade Federal de Uberlândia, que ministram cursos de língua espanhola para alunos do Ensino Fundamental ll em diferentes realidades sociais e culturais. Nas oficinas ministradas, o licenciando bolsista é capacitado para utilizar de várias estratégias de ensino nas escolas parceiras: E.E. Clarimundo Carneiro e E.M. Professora Orlanda Neves Strack, como apostila, exercícios em grupo, gincanas, ensaio de teatros e música que são apresentados nos eventos da escola, a fim de transmitir o conteúdo de maneira lúdica, simples e eficaz. Ao ministrar as aulas, se insere o licenciando no ambiente de aprendizado e reduz a possível distância entre teoria e prática, desenvolvendo a autonomia de pensamento e envolvimento dos bolsistas como também da comunidade escolar. Por conseguinte, há uma melhoria na relação entre professor e aluno, que se envolvem, diminuindo o afastamento e criando laços de afetividade.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A MÍDIA AUDIOVISUAL: DESAFIOS E ABORDAGENS

MAIA, J. G.
DE SOUZA, F. L.
NASCIMENTO, K.

Objetivo deste trabalho é, a partir dos relatos de experiência dos integrantes do grupo de bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação à docência, PIBID, Subprojeto História (Santa Mônica) entre 2016 e 2017, apontar desafios do uso de mídias audiovisuais cinematográficas para a análise e o ensino de história. Ao considerar os anos de projeto, verificou-se que as oficinas planejadas abordaram temáticas e objetos que necessitavam de arcabouço teórico metodológico específico a fim de compreendê-las em suas singularidades e construir sua legitimidade enquanto produto sociocultural e fonte relevante para a pesquisa e produção do conhecimento e raciocínio histórico dentro da sala de aula. Estabeleceu-se, portanto, como foco do trabalho a abordagem das mídias audiovisuais como recurso didático, objeto de estudo e possibilidades de produção de conhecimento. Contemplada pela perspectiva que compreende ensino como pesquisa, a atividade desenvolvida busca construir junto ao aluno condições para o trabalho analítico histórico de obras cinematográficas, desde questões técnicas quanto ao uso de ângulos de câmera e cores a questões subjetivas e contextuais como práticas sociais, temáticas, tecnologias e os diálogos de tais aspectos e da produção em sua completude no tempo e espaço histórico. A proposta surge como resposta à negligência do uso do filme em sala de aula quando utilizado somente de modo ilustrativo. Mesmo quando buscando abordar de forma contextualizada e legítima, deparamo-nos ? em maio a experiências de atividades do PIBID ? na Educação Básica, com a necessidade de regressar-mos à questões essenciais para o trabalho com qualquer mídia audiovisual para que fosse possível, por parte dos estudantes, o debate: a construção de metodologias para a análise dos materiais audiovisuais no âmbito do ensino de História.

O IMPACTO DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA ESTADUAL MESSIAS PEDREIRO

GUILHERME, M. de F. F.
LEMOS, I. S. C.
VALE, L. P.
FARIA, D. R. C. de.

Tentando relacionar este trabalho ao tema central do VI Seminário Institucional do PIBID UFU, "O PIBID na formação de professores: impactos e perspectivas", buscamos, com este trabalho, relatar a experiência vivida, ao longo do ano de 2017, na Escola Estadual Messias Pedreiro. Essa experiência diz respeito às atividades elaboradas e implementadas na escola ao longo do ano pelos pibidianos sob a supervisão da professora de inglês que atua no ensino médio.

As atividades foram, primeiramente, elaboradas, levando em consideração o Plano de Curso Anual da escola. Esse plano contemplava continuar o trabalho já realizado em 2016, buscanso intensificar o conhecimento sobre o contexto da escola e a realidade dos alunos para, assim, contribuir com o ambiente escolar visando à otimização das relações de ensino que tangem ao conteúdo de Língua Inglesa.

Em 2017, realizamos atividades visando um maior contato e interação dos alunos de primeiro ano com a língua inglesa e sua cultura. Para isso, foi organizado o Global Village, um festival que abordou não apenas a cultura, as tradições, os costumes, mas também dos aspectos históricos, geográficos, políticos e econômicos de países anglófonos, ou seja, países em que a língua inglesa é falada como língua oficial ou dominante . Além disso, foram organizadas oficinas abordando datas comemorativas tradicionais, como Valentine?s Day, 4th July, Halloween, e Thanksgiving. O propósito de todas essas atividades era dar ao aluno a oportunidade de compreender o lugar do inglês no mundo na pós-modernidade - World Englishes (KACHRU, 2007; CANAGARAJAH, 2012), desmistificando a representação de língua inglesa como língua dos Estados Unidos ou da Inglaterra. Olhar o ensino da língua inglesa na perspectiva de uma prática diária, que se constitui na relação aluno, professor e escola - Local Knowledge (CANAGARAJAH, 2002), também contribui para que o olhar dos alunos sobre a língua inglesa fosse ampliado e (re)significado.

No que tange ao Global Village, o objetivo era apresentar os países anglofônicos e sensibilizar os aprendizes quanto à cultura e à língua inglesa. Os alunos do primeiro ano foram divididos em grupo e tiveram a oportunidade de escolher um país anglofônico para falar sobre sua cultura, suas tradições e costumes, sues aspectos históricos, geográficos, políticos e econômicos. Os alunos confeccionaram um banner ou cartaz apresentando seu respectivo país, prepararam a degustação de um prato da culinária típica junto a uma apresentação criativa, com uso de trajes de festivais do país e/ou alguma música ou instrumento.

Esperava-se, com essas atividades, levar os alunos da escola a ampliarem seus conhecimentos sobre a cultura de países falantes da Língua Inglesa, assim como que se sentissem interpelados pelo aprendizado da língua inglesa em seus diversos aspectos. Para os pibidianos, a elaboração e o desenvolvimentos dessas atividades significaram uma forma de ampliarem seu repertório linguístico e cultural e, também, um modo de (re)significar o ensino de cultura em contexto de escola pública, aspecto relevante em sua formação como professores pré-serviço.

Já as Oficinas de Comemoração de Datas Festivas dos Países de Língua Inglesa, o objetivo foi sensibilizar os alunos quanto à cultura e a língua Inglesa através de propostas didático-pedagógicas. Aulas temáticas foram preparadas e ministradas pelos pibidianos, cujos temas versavam sobre algumas datas comemorativas de países anglo-americanos (Valentine?s Day, 4th July, Halloween, Thanksgiving).

Para os pibidianos, esta também se configurou uma oportunidade de vivenciarem o ensino da língua inglesa vinculado á sua cultura e como esta experiência pode incidir em su constituição como futuro professor dessa língua estrangeira. Esperamos que este trabalho possa, ainda que minimamente, representar a relevância do PIBID-Inglês na rotina escolar, assim como na formação do professor de língua inglesa.

O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE EGRESSOS

PRADO, R. M. F.
GUILHERME, M.F.F.

Este trabalho advém das experiências vivenciadas enquanto aluna-bolsista e, posteriormente, professora supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante Pibid. Ocupar esses lugares trouxe algumas inquietações que me interpelaram a investigar como os demais egressos, que também se constituíram professores de Língua Espanhola (E/LE), representam o programa ao enunciar sobre a sua formação pré-serviço. Assim, para responder como os egressos do Pibid, que se constituíram professores de E/LE, representam o programa em sua formação, que discursividades eles constroem sobre o programa e quais são as vozes que emergem em seus dizeres para representar o programam, objetivamos especificamente identificar as regularidades e as dispersões de sentido nos dizeres, delinear as inscrições discursivas a partir dessas representações e interpretá-las para perceber como elas se constituem. Desenvolvemos essa pesquisa a partir de uma abordagem inter/transdisciplinar entre a Linguística Aplicada contemporânea (LA), a Análise do Discurso de linha francesa (ADF) de Pêcheux e os estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin. A hipótese defendida foi a de que a experiência vivenciada no Pibid instaura uma tensão que interpela os participantes da pesquisa a (re)significarem suas concepções de escola, sujeito-professor, sujeito-aluno, ensino-aprendizagem, língua e formação, quando assumem a posição de professores em-serviço. Utilizamos a Proposta AREDA foi utilizada como suporte teórico-metodológica para coletar os depoimentos das 03 (três) participantes. Após delinear as inscrições discursivas identificamos quatro representações, que se interpenetram e se interconstituem e que regem a relação das egressas com o programa: i) o Pibid como espaço de aprendizagem; ii) o Pibid como possibilidade de ocupar lugares institucionais; iii) o Pibid como espaço para problematizar as relações de poder; e, iv) o Pibid como possibilidade de lidar com questões de ordem política. A partir dessas representações, percebemos que, para representar o lugar do Pibid em sua formação pré-serviço, as egressas enunciam a partir do lugar sócio-histórico-ideológico-discursivo que ocupam e constroem suas discursividades sobre o programa em dialogicidade com vozes e discursos outros, que atravessam os seus dizeres. Assim, pode-se compreender que, nessas tomadas de posição, esses sujeitos atribuem ao Pibid um lugar imaginário, que se revela como uma experiência que foi fundamental no processo formativo pré-serviço e na constituição docente, (re)significando suas práticas em-serviço de ensino-aprendizagem de E/LE.

O TRABALHO COM MITOLOGIA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA

CARNEIRO, S. L.
EDUARDO, P.
CARNEIRO, S. L.
LIMA, P. E. P.
OLIVEIRA, K. L. M. de.
ARBEX, P.
SANTOS, R, A. dos.

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, na cidade de Uberlândia-MG, durante o primeiro semestre de 2017, no âmbito do subprojeto do PIBID-Letras/Português, com os seguintes objetivos: aproximar os alunos de licenciatura de Língua Portuguesa do curso de Letras com a realidade escolar de Uberlândia e construir com os alunos novas formas de ler suas realidades por meio de uma reflexão sobre as diversas mitologias presentes em diferentes culturas. Para que esses objetivos fossem alcançados, o grupo de pibidianos foi até a referida escola e, após uma conversa com os professores de língua portuguesa para averiguar quais as melhores turmas para trabalhar esta temática, foram concedidos ao grupo um espaço e um horário para que os pibidianos ofertassem uma oficina voltada para o estudo e reflexão acerca dos mitos com os alunos do Ensino Fundamental 2 (do 6º ao 9º ano). O recorte teórico deste trabalho foi o mesmo utilizado por Freitas e Souza (2014), que diz que os mitos não são histórias estáticas prontas e que podem ser sempre ressignificados. Então, partimos do pressuposto de que os alunos, ao entrarem em contato com essas histórias, poderiam, após uma breve reflexão coordenada pelos pibidianos, produzir outros significados sobre o mundo que os rodeia, principalmente com relação àquilo que diz respeito às suas visões sobre os conceitos de sagrado e profano. Para que isso ocorresse, escolhemos mitos mais conhecidos pelo senso comum e, a partir desses, fomos introduzindo outros, como os da mitologia japonesa e indiana. Levando em consideração que muitos desses mitos já eram conhecidos pelos alunos, a aproximação do tema com suas realidades foi mais fluida, já que eles puderam acrescentar às oficinas os seus próprios pontos de vista e conhecimentos sobre o assunto. O resultado do trabalho foi considerado positivo, pois, a partir das atividades realizadas nas oficinas, os alunos puderam ressignificar vários de seus conhecimentos sobre o mundo, entendendo como as culturas de onde esses mitos vieram traduziam suas experiências de vida em histórias. Podemos concluir, a partir disso, que os pibidianos também puderam colher resultados positivos para a sua formação, pois puderam observar, na prática, a vida escolar dos alunos, além de poderem aplicar em uma oficina muitos dos conhecimentos trabalhados na universidade.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A COMÉDIA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO CRITICA

GIMENES, M. D.
CARDOSO, L. H.
FARIA, V. R. S. C.

O objetivo desse trabalho é relatar experiências vividas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, Sub projeto História (Santa Monica) e por estudantes da Escola Estadual Sergio de Freitas Pacheco, no ensino médio, a partir das atividades desenvolvidas no ano de 2017. Destaca-se a atividade realizada pelo grupo no trabalho sobre a relação entre a história e a comédia como processo metodológico para construir o senso crítico. A equipe organizou um movimento de construção do raciocínio histórico, utilizando ferramentas metodológicas para compreender a história e o ensino nas mais diversas dimensões e especificidades da linguagem. Elaborando uma reflexão da temática, juntamente com as questões teóricas e metodológicas para construir o processo do raciocínio histórico, mediante a intervenção da comedia na cultura e na produção do senso crítico, apresentado de formas variadas, perpassando pelo uso do teatro, standap comedi até a chegada dos youtubers. Diante dessas discussões, a aprendizagem alcança um viés de troca de experiências e saberes, trazidos pelos estudantes, bolsistas e o professor supervisor. Entre os estudantes é perceptível uma quebra do senso comum, possibilitando uma releitura da política, da economia e da sociedade, por meio dos conteúdos cômicos vivenciados por eles. Os bolsistas, por sua vez, tem a experiência de articular o conhecimento adquirido na pesquisa com a prática docente, por meio de levantamentos das indagações, apresentando o contexto da comédia, dialogando com os conteúdos mais visualizados por esses jovens. Destaca-se, ainda, como eixo fundamental do trabalho com as linguagens, a perspectiva que nos orientou constantemente: a compreensão do ensino como pesquisa, articulando o trabalho da linguagem ao ensino da história.

O USO DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: METODOLOGIAS E LINGUAGENS

SILVA, E. A. da.
OLIVEIRA, H. V.
BRAGA, I. F. N. A.
NASCIMENTO, M. V. S.
MARQUES, P. A.

O objetivo desse trabalho é discutir o uso do cinema como linguagem importante para o ensino de História, compreendendo a linguagem como constitutiva do social e dimensão fundamental para o conhecimento e para o ensino. Ao selecionar os filmes e definir a metodologia de trabalho, construímos um movimento de trazer à tona questões relacionadas ao ensino e ao aprender a história, como as noções de perspectiva, tempo e espaço de produção, além da própria discussão temática gerada após a exibição da película. A metodologia desenvolvida exigiu planejamento, conhecimento espacial e estratégias para a realização das ações durante as atividades, criando-se um diálogo e permitindo a aproximação do aluno ao objetivo central daquele ambiente escolar: a educação, o ensino de história e a compreensão das linguagens para o conhecimento. A partir da realização das atividades verificamos as potencialidades do trabalho com a linguagem cinematográfica no âmbito do ensino de História e a compreensão das possibilidades de produção desse conhecimento que se associam ao processo de entendimento da prática na formação docente. Identificamos as relações entre as temáticas trabalhadas e o currículo de História para estudos que valorizem o ensino como pesquisa em diferentes situações curriculares. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, é um projeto de cunho esclarecedor em vários aspectos, pois o mesmo permite que o aluno da graduação possa interagir no espaço escolar, vivenciando suas múltiplas possibilidades e seus limites para a realização da prática docente. A experiência vivenciada permitiu compreender o conteúdo de diversas ações no âmbito escolar, como também possibilitou o conhecimento dos espaços para o desenvolvimento das atividades específicas ensino fundamental. O planejamento das atividades e o conhecimento das turmas, suas dificuldades e qualidades guiaram nossas intervenções, realização e avaliação das oficinas, indicando o aprimoramento de passos do processo da prática realizada. Introduzidos ao ambiente escolar, em turmas do ensino fundamental, os projetos com a linguagem cinematográfica.

ÓDIO À DEMOCRACIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO TEMA DA DEMOCRACIA NO ENSINO MÉDIO, A PARTIR DA OBRA DE JACQUES RANCIÈRE

SALDANHA, V. H. de O.
OLIVEIRA FILHO, A. G.
NETO, C. F. J.
GOMES, G. R. S.
GONÇALVES, N.

O trabalho ora proposto tenciona apresentar o projeto concebido pelos bolsistas ID?s do PIBID-Filosofia, durante o ano de 2017, na Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa. O referido projeto sugere uma abordagem interdisciplinar para o trabalho com a temática da democracia, no Ensino Médio, e compõe-se de duas etapas, uma teórica e outra prática: na primeira, já realizada, os bolsistas efetuaram o estudo conjunto da obra Ódio à democracia, do filósofo Jacques Rancière, que foi concomitantemente trabalhada pelo professor supervisor com seus alunos em sala; a segunda etapa, por seu turno, consiste na execução de uma performance, a realizar-se em colaboração com os alunos do Ensino Médio, com o fito de tematizar artisticamente as ideias político-filosóficas contidas na obra estudada e suscitar o debate, não apenas com os alunos, mas com toda a comunidade escolar, acerca do conceito de democracia e de suas principais implicações tanto no contexto do cenário político brasileiro quanto no âmbito das ocorrências mais cotidianas da vida comum. Partindo da obra do filósofo francês, as duas etapas desse projeto propõem uma problematização em torno de dois aspectos centrais: 1) a acepção contemporânea da democracia como princípio fundante da política e 2) o surgimento de um tipo social peculiar aos regimes democráticos atuais, a saber: o homem democrático. Nesse sentido, a presente comunicação enfatizará de modo pormenorizado a primeira etapa do projeto supramencionado, acentuando os principais aspectos teóricos da obra de Rancière que, por um lado, balizam a abordagem filosófica do tema da democracia e, por outro lado, constituirão a base problemática e conceitual para a criação, elaboração e execução da encenação performática-artística ? segunda etapa deste projeto, a ser apresentada neste Seminário pelo outro grupo de bolsistas ID´s PIBID-Filosofia, sob a mesma supervisão.

PAISAGEM SONORA: REFLEXÕES SOBRE A SONORIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALDEMAR FIRMINO DE OLIVEIRA

ANDRADE, J. P. R.
SILVA, A. J. F.
FERREIRA, P. A.

Este trabalho apresenta uma reflexão do PIBID-Música sobre um estudo que foi realizado na Escola Municipal Professor Valdemar Firmino de Oliveira com o objetivo refletir sobre a sonoridade da escola, buscando estabelecer um vínculo entre educação musical e ecologia sonora. Essa reflexão tem embasamento nos conceitos de "paisagem sonora", de "poluição sonora" e de "ecologia sonora". A paisagem sonora, como objeto da educação musical, foi o ponto de partida para se pensar tanto os aspectos pedagógico-musicais, quanto os aspectos físicos envolvidos na ecologia sonora. A música pode ser um instrumento interessante para a compreensão das sonoridades e para dialogar com a educação ecológica na escola. Muitas atividades podem ser trabalhadas em sala de aula para conscientizar os alunos sobre a paisagem sonora como instrumento tanto do fazer musical propriamente dito, quanto material de reflexão para escuta do ambiente sonoro habitado. Tendo em vista o som como a matéria prima primordial constituinte da música, o desenvolvimento de uma audição apurada e a análise das sonoridades, além de serem conteúdos musicais, também se mostram imprescindíveis no processo de construção de um ambiente sonoro livre de poluição. Quando se trata dos aspectos físicos do som, objeto da ecologia sonora, é importante apontar que são variados os impactos de um ambiente sonoro poluído para uma escola. O principal impacto está diretamente vinculado à distração e desconcentração, que ocasiona, por conseguinte, uma queda de aproveitamento considerável dos estudantes. Para avaliar a sonoridade da Escola Municipal Prof. Valdemar Firmino de Oliveira utilizou-se um decibelímetro para medir o nível de som em diferentes pontos da escola e em diferentes horários. Constatou-se que a intensidade do som varia de 52 a 58 dBs (decibéis), em locais próximos às salas de aula, nos horários em que os alunos estão realizando atividades no interior das salas de aula. Em horário de intervalo, o nível do som chega a 82 dBs, o que representa um problema, devido ao fato de em um mesmo momento crianças estarem no recreio e outras estudando. O som que chega até as salas daqueles que estão estudando tem em média uma intensidade de 74 dBs, o suficiente para dispersar a atenção e atrapalhar a concentração desses alunos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o volume recomendável para uma sala de aula é de 35 dBs, enquanto para o recreio recomenda-se 55 dBs. Ao comparar os níveis desejados com os ratificados no ambiente em questão, percebe-se uma grande discrepância, o que demonstra claramente a existência de poluição sonora. Esse problema, no entanto, é maior do que parece, pois sua ocorrência é consequência de uma inadequação estrutural do espaço físico. Alguns transtornos relacionados com a propagação sonora se originam devido à dimensão reduzida da escola. É fácil averiguar isso quando se observa a distância diminuta entre a quadra de esportes (onde acontecem aulas de educação física), o pátio (onde as crianças permanecem durante os intervalos) e as salas de aula. Diante disso, é certo que os impactos do ambiente sonoro da escola em questão, são, de certa forma, prejudiciais à educação das crianças que a frequentam, o que reforça ainda mais a necessidade de se atentar para o problema da poluição sonora, principalmente, quando se diz respeito a um ambiente escolar. Nesse sentido, a paisagem sonora da escola pode ser um material pedagógico que pode contribuir para o desenvolvimento de uma audição mais refinada, a qual permitirá a tomada de consciência, por parte da comunidade escolar, da interferência sonora na qualidade do aprendizado.

PARÓDIA NA QUÍMICA

FRAGOLA, L.
SOUZA, L. R. A. R. de.
VIEIRA, M. M.
COSTA, W. R. P.
SILVA, F. R.

No primeiro semestre de 2017, na Escola Estadual Ângela Teixeira da Silva sob orientação das bolsistas do PIBID subprojeto-Química da Universidade Federal de Uberlândia, foi realizado o Festival de Paródias na Química envolvendo de todos os alunos do ensino médio. As atividades realizadas que fomentaram a realização do festival foram: organização do grupo; escolha dos conteúdos químicos; indicação pelos alunos do estilo musical (tema livre); reelaboração da letra; avaliação da paródia; ensaios e apresentação. Cada grupo pesquisou os conhecimentos teóricos de Química, que estavam sendo estudos em sala de aula, tais como: hidrocarbonetos, funções orgânicas, tabela periódica, ligações químicas, propriedades periódicas, entre outros, para melhor composição da paródia. Em paralelo, os alunos deveriam escolher o estilo musical, pois este era livre, partindo das canções de RAP, MPB, Sertanejo, Funk, Pagode ou de qualquer outro estilo de suas preferências. Em seguida, os alunos deveriam reestruturar a letra e validar a mesma, tendo em vista a o arranjo original da música. A próxima etapa constou da avaliação da paródia pelas bolsistas buscando orientar os alunos quanto a abordagem do conceito químico de maneira correta, evitando erros conceituais. Antes do festival, foram realizados alguns ensaios, para acerto do ritmo e melodia, para tanto os alunos fizeram uso de instrumentos musicais, como: violão, tambor e pandeiro. O evento foi realizado na quadra da escola, sendo apresentado para uma comissão avaliadora, composta por professores e a coordenadora do Ensino Médio. Os quesitos de avaliação foram: a letra da paródia, a contextualização com o conteúdo aprendido e a organização do grupo. Durante todo o processo da ação pode-se notar que os alunos se mostraram motivados e ocorrendo uma grande interação entre os estudantes, as pibidianas e os professores, desenvolvendo a criatividade, a sensibilidade e o respeito entre as partes. O Festival de Paródia na Química agregou uma forma diversificada de abranger o conhecimento químico tratado na sala de aula, buscando uma melhor compreensão do assunto. Desse modo, por intermédio da música procurou-se envolver os alunos a aprender Química de forma agradável.

PIBID E SUAS EXPERIÊNCIAS: ESCOLA/BAIRRO E CIDADE: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES, DIVERSIDADES E DIFERENÇAS SOCIOCULTURAIS

CALVO, C. R.
CASTRO, T. C.

O projeto da área de História no subprojeto interdisciplinar, Santa Mônica, teve início em 2014 com o objetivo e desafio de construir reflexões com e entre estudantes de licenciaturas e professores da rede pública sobre a necessidade de valorizar a iniciação e ou prática docente, contribuindo assim para o aperfeiçoamento da formação de estudantes em nível superior e potencializar o trabalho dos docentes que vivenciam e trabalham nas escolas públicas. Nessa articulação entre universidade e escola pública buscamos desenvolver atividades de pesquisa/produção de conhecimentos com as diversas áreas do conhecimento visando a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Por ser interdisciplinar, o projeto abarca áreas como: história, geografia, letras e Ciências Sociais, portanto procuramos desenvolver atividades que nos permitissem trabalhar as questões levantadas em todas as áreas. Tais atividades permitiram o reconhecimento dos limites fronteiriços ainda persistentes das áreas disciplinares, mas também nos possibilitaram a criação de um contexto de diálogos interdisciplinares entre estas áreas. Para esta roda de conversa a proposta é discorrer sobre um dos eixos temáticos que orientou as reflexões do projeto, qual seja: Escola/Bairro e Cidade: espaços de sociabilidades, diversidades e diferenças socioculturais com o qual a equipe buscou apreender a escola pública como espaço de relações marcadamente constituído pelas culturas e experiências de estudantes-filhos de classes trabalhadoras. Nas metodologias das atividades, procuramos produzir registros para apreender as Escolas Públicas como esse universo de relações sociais no qual as sociabilidades dos estudantes do ensino básico, professores e estudantes da Universidade evidenciam e constituem um espaço de ensino/pesquisa que agrega redes de saberes firmados nas experiências de morar, viver e projetar mudanças para a realidade vivida na cidade/sociedade. As problemáticas perseguidas no diálogo: A escola que se vive e a Escola que se quer? Da Escola para casa, onde moram e vivem os estudantes na cidade? De que maneira essas vivencias e expectativas se traduzem nas trajetórias quotidianas no espaço escolar? Quais os percursos que esses estudantes registram como importantes no caminho de ida e volta da escola para a casa? Como é viver a escola como um lugar da cidade? Com essas atividades realizadas pela equipe buscamos apreender e refletir os valores que os mesmos atribuem aos modos de estudar/aprender; os significados sobre essa realidade uma vez que muitos dos estudantes moram em bairros distantes do centro da cidade e poucos convivem com a escola fora do tempo dedicado aos estudos.

PIBID-MÚSICA: DIÁLOGOS E COMPARTILHAS COM A ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALDEMAR FIRMINO DE OLIVEIRA

CARVALHO, B. C. de S.

Este relato tem por objetivo analisar a repercussão da chegada e da atuação do PIBID-Música na Escola Municipal Professor Valdemar Firmino de Oliveira. Percebe-se o PIBID como oportunidade de convivência, socialização de experiências e construção da identidade docente tanto para os alunos bolsistas como para os professores da escola. Considerando a música na escola como condição e instrumento imprescindível nas práticas pedagógicas, este relato vem destacar diálogos e compartilhamentos que o programa tem conseguido por meio da interação dos alunos bolsistas com toda a equipe escolar, desde seu início na escola em setembro de 2016. Pretende-se destacar as mudanças que ocorreram no ambiente escolar a partir das atividades propostas e desenvolvidas com os(as) alunos(as). O PIBID-Música chegou à escola, a convite da atual diretora. Até então a equipe escolar não tinha conhecimento de como o programa poderia contribuir com as práticas pedagógicas no cotidiano da escola e, em contrapartida, como a escola poderia contribuir com o conhecimento acadêmico dos professores em formação. Nesse sentido, é que o papel da supervisora se tornou fundamental para buscar informações e repassá-las de modo que aos poucos fossem esclarecidas as dúvidas sobre a real atuação do PIBID. Foi preciso elaborar um Plano de Atividades que atendesse as expectativas dos bolsistas e da equipe pedagógica no que se refere às possibilidades das atividades pedagógico-musicais na escola. Tais esclarecimentos foram também sobre a teoria e a prática necessárias à realização de atividades planejadas e com possibilidades de mudanças no espaço escolar. Percebeu-se mudanças relacionadas com a vivência musical dos alunos e nos professores da escola. Alguns passaram a se preocupar em adotar a música no dia a dia da sala de aula de forma mais rotineira, pois sabem que estão sendo vistos, buscando assim o aperfeiçoamento e inovação nas práticas pedagógicas. Avalia-se assim o PIBID como um projeto articulador que, sem dúvida, produz movimento e som na escola (música). Pode-se perceber mudanças nos alunos com a chegada do programa. Uma das atividades propostas, que foi descobrir as crianças musicistas e cantoras da escola, bem como ensaiar apresentações para a comunidade escolar em um palco, gerou uma grande repercussão na escola. Tais atividades possibilitaram às crianças perceberem-se como agentes participativos do processo, despertando em muitas delas o desejo de atuarem tocando instrumentos ou com performances musicais. A interação dos bolsistas com os(as) alunos(as) da escola contribuiu para mudanças significativas na aprendizagem de novos conhecimentos relacionados à música, bem como incentivando-os a participarem das variadas atividades geradoras de aprendizagens. Portanto, o PIBID trouxe mudanças na escola de forma geral. O espaço social de atividades rotineiras está continuamente alterado para o novo. Na concepção de escola como espaço aberto e dinâmico, a energia, a experiência musical e a vontade de aprender e interagir dos bolsistas, vem somar com a realidade da escola. Percebe-se com frequência fundos musicais na escola: o som das flautas doces que aparecem nos recreios, o som dos violões na saída, uma música daqui ou dali que se pode ouvir. A biblioteca da escola se tornou o palco de encontros entre os(as) alunos(as)
"instrumentistas da escola" e alunos bolsistas, foi o espaço dos ensaios ou trocas de informações relacionadas às atividades do plano. O interesse da direção e o apoio da comunidade escolar como um todo e o envolvimento dos alunos bolsistas do Curso de Música da UFU no projeto fez com que o PIBID cumprisse seus objetivos e que buscou novos acertos e possibilidades diante da realidade educacional vivida na escola.

"PRO DIA NASCER FELIZ" UM OLHAR FILSOFICO A PARTIR DOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, LIBERDADE E AUTONOMIA EM IMMANUEL KANT

GONÇALVES, D. V. F.
MAGALHÃES, A. F.
XAVIER, D. A. A.

Este trabalho justifica-se por expor a educação kantiana e demonstrar o percurso utilizado por Kant para analisar a formação do homem. Segundo o filósofo, o processo educacional é responsável por tornar o indivíduo um verdadeiro homem. Este, por sua vez, possui a necessidade de se tornar educado a fim de buscar a sua autonomia, o trabalho apresenta uma proposta didática para o estudo, no Ensino Médio, do opúsculo "Resposta à pergunta: o que é esclarecimento", traduzido por Luiz Paulo Rouanet, do filósofo alemão Immanuel Kant. Como percurso didático, propomos analisar, junto com os alunos do Ensino Médio, alguns recortes do documentário "Pro dia Nascer feliz", dirigido por João Jardim, filme que apresenta relatos de alunos e professores da Educação Básica a respeito das suas experiências nas escolas brasileiras, descrevendo as várias realidades escolares de distintos contextos sociais, econômicos e culturais. Com esse primeiro recurso didático, a intenção é a de proporcionar aos alunos uma primeira compreensão inicial dos conceitos kantianos de esclarecimento, autonomia e educação, para então, trabalharmos o texto propriamente filosófico de Immanuel Kant, em que tais conceitos se apresentam. Apoiados também em alguns excertos de outra publicação do filósofo do "século das luzes", kant, a saber, "Sobre a Pedagogia", publicado primeiramente pelo seu discípulo Theodor Rink, pretendemos proporcionar aos alunos do E.M. a compreensão de como, para Kant a emancipação do homem não se dá sem a educação, ou seja, sem uma educação para a autonomia dos sujeitos e então, para a liberdade, uma vez que o ser humano não nasce esclarecido e, portanto, necessita da educação para sair do que Kant denomina de minoridade e, assim, atingir gradualmente pelo próprio processo de esclarecimento, a maioridade, tornando-se autônomo e alcançando a liberdade. A educação é um tema explorado por Kant e que é, de fato, bastante relevante, pois ela visa o aperfeiçoamento da espécie humana e sua autonomia tendo em vista que este indivíduo estará preparado para uma vida cosmopolita. Desde o nascimento o ser humano necessita de alguém que lhe mostre o caminho, isto é, um tutor; a educação kantiana é útil para que o homem faça suas escolhas com autonomia. Consequentemente esse indivíduo deve se tornar esclarecido e contribuir para o desenvolvimento da sua espécie. Diferente dos homens, os animais não são criaturas educadas, eles são fortemente dominados por uma força natural que os impede de praticar algum ato danoso a si mesmo. Existe nos animais uma força regulamentadora, enquanto o homem necessita de outro indivíduo para lhe desviar dos perigos que possam atentar contra a sua vida. Conforme o filósofo alemão descreve em Sobre a Pedagogia, há dois tipos de educação: privada e pública. A educação privada é aquela ministrada pelos próprios pais ou por alguém que é de alguma forma gratificada, essa pode ser perigosa, pois se divide a autoridade dos pais com o outro indivíduo que está sendo responsável por essa educação. Já a educação pública é aquela que é capaz de instruir e formar moralmente, possibilitando uma educação privada; a educação pública pode ser também, como é denominado pelo autor, um espaço para a educação "doméstica", a qual, por sua vez, estabelece e reproduz imperfeições do ambiente familiar. Desse modo serão apresentadas as divisões da educação, elas são: física e prática, na perspectiva kantiana, ambas de suma importância. A educação física reconhece que os outros animais necessitam apenas da nutrição, já o homem necessita de cuidados, considerando a necessidade do zelo para com o corpo. A educação prática é uma continuação da educação física, que busca desenvolver a autonomia humana, resultando na liberdade do homem. De acordo com o filósofo alemão, há brincadeiras que permitem que as crianças sintam ausência de certos sentidos, permitem que elas experimentem experiências diversas. É necessário que o corpo seja educado naturalmente, é preciso que o indivíduo crie uma natureza do corpo, possibilitando e facilitando sua vida em sociedade.

Em síntese, o homem se distingue dos demais animais pela racionalidade, é isso que faz dele um ser diferente. A razão no homem permite que o homem imponha limites a si próprio e faça um uso correto das suas disposições naturais, mesmo não conhecendo os limites dos seus fins racionais.

PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

POLICARPO, L. C. A. C.

A extensão da universidade para a sociedade é de suma importância especialmente no ensino-aprendizado em escolas do ensino básico, já que a formação de alunos é a base para a socialização. Este projeto tem como propósito a exposição dos resultados obtidos até o presente momento com os trabalhos realizados no projeto PIBID de espanhol, traçando um paralelo entre realidade e expectativa no âmbito escolar e a aproximação do graduando em licenciatura das práticas docentes, acercando-o as práticas pedagógicas, apresentado por uma nova experiência e perspectiva de forma crítica-reflexiva do ensino de língua estrangeira em uma escola pública, cuja ainda não efetivaram em sua grade curricular a disciplina em questão. Relata-se o ensino do espanhol pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), tendo início em 2015 até o presente momento, vinculado à Universidade Federal de Uberlândia e realizado na escola Estadual Clarimundo Carneiro aos alunos do 5º ano. Os encontros do PIBID de Espanhol são realizados semanalmente para as oficinas e logo após cada oficina é realizado uma reunião com os bolsistas e supervisora, de modo a ser discutido a aula dada naquele dia. Neste contexto, o PIBID aparece então, como um auxiliar, tentando preencher a lacuna deixada na educação de Língua Espanhola na rede pública, promovendo concomitantemente a experiência da docência, do mercado de trabalho a seus estudantes. A observação das aulas se faz necessária para que os bolsistas adquiram senso crítico e chegue a uma reflexão a partir da observação dos fatores positivos e negativos analisados durante a aula. O atual grupo conta com 5 pessoas, sendo 4 deles graduandos na habilitação Letras ? Espanhol e apenas um participante de outra habilitação. Apesar do programa nesta escola em específico ser voltado para a iniciação à Docência em língua espanhola, o intercâmbio de habilitações acontece e agrega um grande valor para o bolsista que encontra ali, um novo desafio ao ter contato com outra língua, trazendo consigo uma carga sociocultural própria ao programa, adquirindo multi-vivencias e aprimorando sua experiência na prática como docente. Em 2010 foi decidido a obrigatoriedade da inclusão do ensino de espanhol nas escolas públicas, com o prazo de 05 anos para a conclusão desse processo. Porém, depois de aproximadamente 06 anos ainda não temos essa inserção efetiva. A ausência do ensino da língua espanhola na grade curricular escolar é recorrente de uma discriminação sofrida por ser uma língua muito próxima ao português, de fácil compreensão e que aparentemente não requer estudo para fazer-se entender e entender ao outro. O PIBID prova o quanto é necessário na vida escolar, presente e futuramente, um contato com uma nova língua, além de preencher a lacuna deixada pelo não cumprimento da Lei delegada em 2010, buscando o fortalecimento da formação dos estudantes de graduação para o trabalho em escolas públicas valorizando o conhecimento do aluno. Levando em consideração os 7 países fronteiriços ao brasil e, sendo o espanhol a segunda língua mais falada no mundo, podemos concluir o quão importante é para o país o ensino da língua espanhola, tanto economicamente, politicamente, como também culturalmente. Se no passado, os interesses de ensino de Língua Espanhola estiveram ligados apenas a fatores econômicos, nos dias atuais, os interesses trazem questões além, como a aproximação da escola com a universidade. Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vai muito além da contribuição financeira aos bolsistas, a oportunidade que é dada a eles de saírem da universidade e vivenciarem a realidade da sala de aula, pensando na mesma como um espaço de aprendizagem e reflexão. Dessa forma é preciso uma conscientização e valorização do projeto como um vetor social de extrema importância para os alunos, graduandos, universidade, escola e sociedade.

UMA PROPOSTA DO PIBID-GEOGRAFIA SOBRE A PRODUÇÃO E USO DE LINGUAGENS (A CARTOGRAFIA, A FOTOGRAFIA E O DESENHO) COMO FORMA DE ASSIMILAR AS AULAS DE GEOGRAFIA

XAVIER, G. A.

Este trabalho tem como objetivo produzir e elaborar material didático e implementar as linguagens empregadas para o ensino da Geografia no subprojeto trabalhado pelo grupo na E.E. Messias Pedreiro no ano de 2017 e que destaca a cartografia, a fotografia e o desenho em suas aulas.

O material didático elaborado e ministrado, pensado em sua relação com o ensino-aprendizagem de Geografia numa perspectiva do uso das linguagens, ancorou-se nas premissas teóricas sobre atividades de ensino de geografia (ALMEIDA e PICARELLI). Nas atividades realizadas foram empregadas fotografias para se abordar os contrastes e a diversidades presentes no continente africano, temas definidos em conformidade com os conteúdos de ensino do programa para os Terceiros anos do ensino Medio.

Essa atividade competiu com as linguagens empregadas para o ensino da Geografia no subprojeto trabalhado pelo grupo na E.E. Messias Pedreiro que destaca a cartografia, a fotografia e o desenho. O exercício desenvolvido como parte da estratégia de uso em sala de aula, tendeu-se em ajudar os alunos a se prepararem para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além disso, a questão das discursividades e(m) materiais didáticos de Geografia foram também abordadas, especificamente, algumas representações discursivas, seus aspectos culturais e identitários, assim como a questão da autenticidade desses materiais.

Alguns materiais foram elaborados, sendo que, neste trabalho, selecionamos o que foi desenvolvido tendo como tema ?O Continente Africano?. Este material foi construído a partir da temática tratada no unidade 2, do Capítulo 11 - África o Legado Colonial do livro didático Geografia em Redes, utilizado como material de apoío pelo ensino médio na escola. A partir desse tema, foram elaboradas atividades que propiciassem uma reflexão sobre o tema conflitos aos alunos tendo como pano de fundo algumas cenas de jornais, Revistas e filmes. Ademais, foram produzidas atividades que pudessem trabalhar com as habilidades da Geografia. Todo o material foi confeccionado, tendo como baliza a relevância de se abordar as linguagens: Cartografia, fotografia e desenho.

Para os pibidianos, a elaboração e implementação desse material significou a oportunidade de problematizar as diversas possibilidades de análise, uso, adaptação e elaboração de material didático para o ensino de Geografia; problematizar aspectos sócio-histórico-culturais em diferentes materiais didáticos; analisar a adequação de material didático e adaptar e elaborar material didático para o curso proposto.

Esperamos que este trabalho possa, ainda que minimamente, representar a relevância do PIBID-Geografia na rotina escolar, assim como na formação do professor de Geografia.

16. MATERIAIS DIDÁTICOS

Este eixo tem como objetivo promover espaço para que possa ser apresentado trabalhos desenvolvidos no PIBID utilizando diferentes recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, que muitas vezes não são socializados entre os diferentes subprojetos do programa em questão.

A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

BANDEIRA, M. C. F.
ALVES, R. S.

O texto tem como intenção refletir sobre a ficha pedagógica com foco na consciência fonológica, como construção de alternativas para a alfabetização. Essa temática emerge das experiências, vivências e estudos no contexto do subprojeto Pedagogia, área de Alfabetização I (1º e 2º anos do ensino fundamental), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). O tema é de grande relevância para nossa formação, pois, ao estudar e colocar em prática atividades que desenvolvam a consciência fonológica nos inteiramos de como se desenvolve o processo de e na alfabetização, sendo assim, é possível auxiliar as crianças no momento em que participamos do projeto, concomitante, melhorar a nossa formação como futuros profissionais da educação Desse modo, a consciência fonológica tem um grande impacto no processo de alfabetização das crianças, pois o processamento fonológico diz respeito às operações mentais, para o tratamento da informação baseado no que se ouve. Para termos um embasamento teórico sobre a temática recorremos a alguns autores dentre eles: Carvalho (2005), Puliezi e Maluf (2012). Segundo as autoras, o processamento fonológico tem três tipos de competências que são mais importantes, são elas: a consciência fonológica (CF), a codificação fonológica na memória de trabalho (MT) e também a velocidade de nomeação (VN), porém, o nosso foco reflexão é especificamente sobre a consciência fonológica. Ainda sobre os materiais pedagógicos, de acordo com os autores, eles podem ser construídos dos mais simples aos mais sofisticados, no entanto, a forma como são utilizados é que fará a diferença para a aprendizagem. Com base em tais reflexões elaboramos duas fichas pedagógicas para desenvolver a consciência fonológica em crianças em processo de alfabetização, especialmente, no ensino fundamental. As fichas pedagógicas, assim denominadas por nós, têm ênfase em português e matemática; na primeira ficha o objetivo é desenvolver a consciência da palavra e das sílabas, focalizar palavras e sua posição na frase e identificar nas palavras o número de sílabas; já na segunda ficha o objetivo é assimilar imagens e palavras e trabalhar quantidades de sílabas. Por fim, espera-se que o material construído possa contribuir para a prática pedagógica de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e mostrar os possíveis resultados esperados ao final do desenvolvimento do projeto de intervenção ou de pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

ROCHA, L. C.
SILVA, A. A.

No presente resumo relataremos sobre as nossas experiências em uma escola municipal da rede pública de ensino, a qual faz parte do Pibid (programa institucional de bolsa de iniciação à docência) do subprojeto de educação infantil composta por estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia da faculdade de ciências integradas do pontal (UFU-Facip). As atividades se divide entre atividades lúdicas as quais realizamos fora do espaço da sala de aula com as salas, sendo elas três de Pré2 e uma de Pré1. A outra atividade é a intervenção que realizamos somente com a sala em que fazemos a observação participativa. Durante o ano letivo elaboramos várias atividades, mas daremos ênfase em três delas. A primeira intervenção em sala foi sobre a centopeia e o material didático produzido foram os sapatinhos, cada aluno fez um sapato grande e um pequeno, distribuímos também um cordão mais grosso e um mais fino. Para ensinar a eles como passar o cadarço no sapato. A segunda intervenção trabalhamos as letras e os números. Os materiais didáticos produzidos foram o porco espinho com canudos que tinham as letras com intuito de reforçar o aprendizado da alfabetização. Nesta atividade eles tinham que pegar o canudo e espetar no porco e assim formar seus espinhos alfabéticos. O tapete dos números utilizamos copos descartáveis com números para desenvolverem-se mais nessa área, visto que, encontravam com dificuldades. Nesta atividade através do dado jogado, de acordo com o número que caía eles pegavam o copo respectivo ao número e colocava o mesmo em cima do tapete numérico. A terceira intervenção, foi sobre o dia da consciência negra. Trabalhamos com o vídeo da "Menina Bonita do Laço de Fita" e através deste fizemos uma atividade a qual utilizamos folha canson coloridas, tinta preta, não tecido e barbantes. Através destes e de outros materiais construímos a boneca da menina bonita do laço de fita. Com a ajuda dos alunos construímos um mural da consciência negra, eles participaram ativamente do processo. Este trabalho foi executado com sucesso e foi levado para fora da escola em uma feira de exposição das escolas municipais da rede de ensino. A partir dos trabalhos expostos concluímos que foi bastante gratificante as experiências que o subprojeto trouxe para nossa formação discente e para o aprendizado dos alunos e ressaltamos a importância do uso didático através de jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.

A MONITORIA EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO SOUZA MARTINS (ITUIUTABA-MG)

SILVA, H. A. L.
LIMA, I. F.
PAULA, E. F. de.
ANDRADE, L. F. M.

Tanto no ambiente escolar quanto no universitário a monitoria vem a ser o acompanhamento e ajuda nas aulas, feitas por um estudante sob orientação e auxílio de um professor orientador. Uma das principais atividades que os bolsistas do PIBID Biologia Pontal exercem na Escola Estadual Antônio Souza Martins é a monitoria, atividade que auxilia os alunos ao ensinar, ou reforçar conteúdos abordados em sala de aula que geram grandes dificuldades, reforçando o conhecimento e tirando as dúvidas que os alunos possam ter. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) se mostra fundamental nas escolas pelo fato de proporcionar aos bolsistas a oportunidade de atuarem como monitores no ambiente escolar, fazendo com que os mesmos tenham contato constante com os alunos, trazendo afinidade com esse ambiente, já que este é o futuro local de atuação da maioria dos bolsistas que se formarão após passarem pelo programa. As monitorias realizadas pelos bolsistas na escola foram distribuídas em dois encontros semanais, em horários amplos já que os alunos tinham outras aulas, durante este intervalo. Num primeiro momento, tentava-se entender a dificuldade e o que estava atrapalhando na absorção do conteúdo, algumas metodologias de ensino empregadas pelos professores demonstram-se ineficientes para todos os alunos. Dentre os alunos que buscam a monitoria, alguns com muita dificuldade não conseguiam fixar o conteúdo apenas com aulas mais teóricas. Em algumas abordagens, foram montadas aulas práticas com maquetes e miniaturas com o intuito de facilitar a aprendizagem destes grupos. Em outros casos, alunos disseram que a monitoria disponibilizada, havia facilitado a construção de trabalhos, resolução de atividades e até o desempenho nas provas. Deste modo, pôde-se perceber o quanto a monitoria, nem que seja por curtos períodos, é importante e interessante para eles, já que é algo mais especifico e com o ambiente mais descontraído do que o tradicional ambiente da sala de aula. Nas monitorias, em geral, os alunos ficam mais à vontade para perguntar e questionar algo que não tenham entendido. Esse ambiente cria um vínculo entre o aluno e o monitor, que faz com que os bolsistas tenham mais liberdade para aprimorar e criar novos métodos de ensino, às vezes com uma simples brincadeira ou assimilando alguns conteúdos com coisas do nosso cotidiano, além de estimular os mesmos ao despertar a curiosidade e aumentar o raciocínio desses alunos. Atuar como monitores também nos ajuda durante a nossa formação, nos deixando livres para entender e aprender sobre a atuação profissional do professor, procurar e estudar diferentes métodos de ensino para utilizar, como nos portar dentro da sala de aula, como facilitar e aumentar o rendimento desses alunos quanto aos conteúdos dados dentro de sala. Também é fundamental contar com a ajuda dos professores supervisores e orientadores para realizar e preparar os materiais distribuídos. A participação destes foi essencial para a realização, dando suporte técnico e metodológico para a realização destes atendimentos. Ao fim, percebemos que toda essa atuação no PIBID nos despertou a vontade de ensinar e distribuir conhecimento para os alunos, assim como também vivenciamos e verificamos o quanto é gratificante poder contribuir na formação do saber dos alunos, aprimorando seus conhecimentos graças ao desenvolvimento de atividades desta natureza.

A RELEVÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO ESCOLAR DIRECIONADOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

INÁCIO, P. C.
BORGES, M. A.
PELISSON, G. V.
CASTANHO, R. B.

Observa-se que o ensino de geografia nas escolas, passou a requerer novas metodologias didáticas para trabalhar o ato de ensino e aprendizagem do aluno. Estes aspectos são vistos como inserções de práticas pedagógicas aperfeiçoadas ao longo do tempo, para alternativas mais dinâmicas, fora dos métodos tradicionais. Estas práticas pedagógicas antigamente, se baseavam em aulas de memorização de conteúdos retirados dos próprios livros didáticos e apresentavam textos maçantes acerca da temática trabalhada, afetando a estruturação do conceito pelo aluno resultando em um menor rendimento. Deste modo, faz-se necessário o conhecimento sobre o que a disciplina de elaboração de material didático pode acrescentar em um viés de novas metodologias e sua possível eficácia perante o ensino da geografia. Considerando como finalidade da Educação [...] tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os homens? (SAVIANI, 1996, p. 38), temos o ponto de chegada do processo pedagógico no retorno à prática social inicial. Agora com o aluno consciente de seu papel transformador da própria paisagem. O professor e os alunos adquiriram uma nova maneira de enxergar a realidade em decorrência da possibilidade de realizar análises aprofundadas e críticas da realidade e que poderão extrapolar as mudanças internas e pessoais, resultando em ações concretas e participativas na organização do espaço geográfico. Os educadores, em seu fazer pedagógico, devem ultrapassar a função meramente reprodutora do processo de socialização e garantir o conhecimento público: a ciência, a filosofia, a cultura, a arte etc. A elaboração de material tem como finalidade principal o entendimento do aluno acerca da matéria, ou seja, facilitar o caminho entre e o aluno e o conhecimento, tornando de forma mais didática possível os conceitos que as vezes não são claramente visualizados, mas, também possui a função de instigar o educador no quesito ensino e aprendizagem, pois, com isso o aperfeiçoamento se torna constante na vida do professor. Na área de ensino alguns professores deixam a desejar e acabam por manter o mesmo estilo de aula sem renovações e aprimoramentos, se prendendo somente ao livro didático, seja por decisão pessoal ou por falta de recursos, porém, não justifica os vários caminhos de se mostrar a matéria usando a criatividade. O presente trabalho tem como objetivo mostrar os resultados positivos que os alunos do ensino obtiveram através do contato com os materiais didáticos desenvolvidos pelo projeto PIBID.

EXPERIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

BARIOTTI, G. V.

A utilização de práticas inovadoras para o ensino de ciências ainda não é um hábito adquirido por vários professores da área, tanto por conta do tipo do processo de formação que esses professores tiveram como por seus ideais para o ensino- aprendizagem dos alunos. Porém, podemos perceber uma mudança significativa na participação e entendimento do aluno quando se é utilizado algo além de figuras dos livros didáticos. Como uma das propostas pensadas para melhor entendimento do aluno, optamos por um recurso didático que fosse o mais real possível, que os alunos pudessem tocar e observar em todas as dimensões o que lhe estava sendo apresentado, por isso, o modelo didático foi o tipo de recurso escolhido por poder proporcionar isso aos alunos. Fundamentado nisso, demos início no primeiro semestre de 2017 a aulas com o tema de sistema digestório, que é proposto segundo os parâmetros curriculares no oitavo ano do ensino fundamental. O modelo didático utilizado com os alunos é um recurso didático pertencente ao laboratório de anatomia do campus da FACIP, que é utilizado pelo docente responsável pelas aulas de anatomia e fisiologia do campus. O modelo foi solicitado pelos bolsistas do PIBID e levado a "Escola Estadual Rotary" onde foi apresentado. Para ser feita aula demonstrativa com o modelo, primeiramente foi feita uma aula teórica sobre o assunto, apresentando o que seria abordado e respondendo duvidas e questionamentos dos alunos participantes. Logo após a aula teórica, levamos o modelo a sala de aula onde foi realizada uma dinâmica. A dinâmica se consistia em separar os alunos por grupos e entregar dois papéis a cada grupo, sendo que um estava escrito o nome do órgão e outro a função. Os alunos deveriam discutir entre os participantes de seu grupo, onde seria o órgão correto a serem colados os papéis. Logo após a discussão entre eles, um representante de cada grupo foi até o modelo e colou o papel onde achavam que seria o órgão correto. Posteriormente, foi discutido em sala entre todos os grupos se o resultado estaria certo e retirando duvidas que ainda existiam. Após a dinâmica os alunos puderam tocar, desmontar e montar o modelo didático do sistema digestório. Analisando a aula demonstrativa, pude observar que ouve uma integração e participação na aula, o que acabou gerando um entendimento muito maior sobre a matéria dada. A metodologia utilizada trouxe um contato maior dos alunos com o assunto estudado, pois eles puderam tocar e materializar os órgãos e não apenas visualizarem figuras do livro didático. Com isso tudo, nós podemos observar a importância da utilização de modelos didáticos nas aulas, pois diante disso o professor irá perceber um maior aproveitamento na aula proporcionando aos alunos um aprendizado mais efetivo.

JOGO DIDÁTICO - TRINCA TERMOQUÍMICA

COSTA, P. A. V. T.
DANTAS, D.
OLIVEIRA, N. N. de.
LIMA, D. H. S.

Durante as aulas de Termoquímica observadas nas escolas, percebeu-se que os alunos apresentam dificuldades para interpretar processos endotérmicos e exotérmicos no nível atômico-molecular, assim como associá-los aos aspectos observáveis dos experimentos. Percebemos também que a utilização do nível microscópicos para representar os fenômenos e a questão energética cinética e potencial, eram pouco exploradas nas aulas. Entretanto, o estudo deste conteúdo se faz importante, por relacionar fenômenos do cotidiano como, por exemplo, durante a queima de combustíveis ou na determinação da caloria dos alimentos. Diante disso, os bolsistas do subprojeto PIBID/Química/Pontal propuseram um jogo didático Trinca Termoquímica, com o objetivo de se formar uma sequência de três cartas relacionando um fenômeno químico, a representação do mesmo através de uma equação química e de um gráfico com a variação da energia. Para facilitar o desenvolvimento do jogo, foram elaboradas cartas coringas, com gráficos gerais de processos endotérmicos e exotérmicos, que poderiam substituir os gráficos específicos dos fenômenos e das equações. O jogo confeccionado pelos bolsistas contava com 54 cartas, sendo 12 coringas seis representando os gráficos exotérmicos e seis endotérmicos. Para jogar, os alunos precisavam se organizar em grupo de cinco a oito jogadores, buscando formar as trincas,ou seja, três cartas sequenciais, como explicado anteriormente. O jogo foi aplicado nas turmas do 2° ano do Ensino Médio, na Escola Municipal Machado de Assis, durante as aulas sobre Termoquímica. Durante a atividade, foram distribuídas três cartas para cada aluno, que estavam organizados em grupos, com no máximo oito jogadores. O aluno que inicia o jogo compra uma carta no monte de cartas com a imagem voltada para baixo. Se a carta lhe servir, ele ficará com ela, se não descarta e continua-se o jogo; o aluno pode também pegar a carta que estiver em cima do monte de descarte e descartar outra que esteja em sua mão e não sirva para formar a trinca. Assim continua o jogo, até que se formem as trincas. Durante a aplicação do jogo, perceberam-se algumas dificuldades na metodologia. Alguns alunos não entenderam as regras do jogo, outros questionaram o fato de ser um jogo e não uma atividade experimental. Verificou-se também que alguns estudantes não tentaram desenvolver o jogo e outros apresentaram dificuldades para interpretar os fenômenos, as equações e os gráficos, assim como classifica-los como endotérmica ou exotérmica. Mas, a maior parte das turmas compreenderam rapidamente as regras do jogo, mesmo apresentando dificuldades como as relatadas anteriormente. Os alunos disputaram quem conseguia formar primeiro a trinca e depois quantas trincas iriam formar; interagiram com os bolsistas PIBID e com os colegas de sala através do jogo. A partir daí, verificou-se que os alunos que tinham dificuldades conseguiram compreender melhor os fenômenos e a interpretá-los quimicamente, tornando-se bastante participativos, tirando dúvidas, questionando e relacionando as reações com situações do dia a dia.

"FEIRINHA AFRICANA" UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

SILVA, M. A. da.
FREITAS, M. V.
FRANCO, I. L. S.
FERREIRA, L. R.

O presente trabalho busca realizar um relato acerca de uma das atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto interdisciplinar na Escola Estadual Doutor Fernando Alexandre da cidade de Ituiutaba Minas Gerais. Intitulada de "Ferinha Africana", a atividade trazia enquanto proposta o encerramento de um grupo de intervenções realizadas na escola com a temática "Educação para relações étnicas raciais", que por sua vez buscou estimular o conhecimento dos alunos acerca de diversas características sociais afro-brasileiras e africanas buscando desconstruindo o senso comum e a promoção da cultura de matriz africana. A atividade foi realizada em turmas de sétimo ao nono ano, o que proporcionou uma riqueza de experiências tanto aos alunos quanto a nós pibidianos. A proposta da atividade consistia na promoção de uma feira de produtos característicos das culturas de matrizes africanas, sempre buscando não banalizar tais objetos e tal cultura. Assim sendo, está proposta de atividade buscava trabalhar não somente os elementos culturais, mas também conhecer o sistema econômico, através dos valores das moedas de diversos países do continente africano. As salas foram divididas em dois grupos, sendo um deles os vendedores que tinham que explicar sobre o produto a ser por ele vendido, buscando apresentar os elementos culturais do mesmo e sua função social dentro da sociedade em que os produtos eram consumidos, além de devolver troco ao comprador. Já a função do segundo grupo, consistia em realizar uma sondagem dos produtos ofertados pelos seus companheiros de sala a escolha de um produto a ser comprado. Este grupo em questão no início da atividade recebeu uma quantidade de dinheiro simbólico e foram instruídos que tal dinheiro tinha o mesmo valor que a moeda utilizada no Brasil, o real, e seu valor exposto a eles. Ficando como função desde segundo grupo realizar a taxa de câmbio destes produtos, uma vez que estes eram passados em valores de moedas dos países africanos, analisando assim se tal produto era viável ou não a partir da quantidade aleatória de dinheiro recebido no início da atividade. Após todos os alunos realizarem suas "compras" e receberem seus "trocos" era realizado uma inversão dos papéis, onde o primeiro grupo passava a realizar o papel do segundo e o mesmo a realizar as atividades do primeiro. O que possibilitou que todos os alunos participassem da atividade proposta exercendo diferentes papéis. Assim com tais atividades conseguimos tratar de diversos assuntos que entendíamos como importantes a serem discutidos, sendo eles, entender a importância dos elementos culturais presentes em outras sociedades, aplicar elementos aprendidos em outras intervenções do mesmo grupo de atividade, conhecer e entender o funcionamento da taxa de câmbio, respeito a diversidade cultural e o reforço em expressões matemáticas. Podemos perceber com tal atividade o maior envolvimento das turmas quando proposto a eles atividades mais práticas e que se distanciam de certa forma do ensino tradicional presente dentro das salas de aula. Conseguimos com tal atividade promover uma melhor recepção e envolvimento dos alunos na temática o que nos permitiu realizar um aprofundamento teórico e promover riquíssimos debates que nos enriqueceram tanto enquanto alunos em formação para a carreira docente quanto seres humanos.

JOGOS EVIDENCIANDO A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO DESEMPENHO ESCOLAR

COSTA, A. P. da. S.
FURTADO, L. B.

Este texto tem como intenção apresentar uma proposta de ensino desenvolvida com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, intitulada como "bingo matemático". A construção desta proposta surgiu durante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa é realizado junto à escola pública, alunos e professores, visando contribuir para a formação inicial do licenciando. Observando a necessidade de novas propostas que pudessem sanar as dificuldades encontradas pelos alunos na disciplina de matemática, optamos por criar, utilizar e aperfeiçoar os jogos matemáticos contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. É imprescindível afirmar que a matemática é de suma importância na educação escolar, porém aberta a novas perspectivas pode ser trabalhada com prazer pelos alunos, e os jogos surgem como mediador deste trabalho. Utilizar os jogos como instrumento de aprendizagem possibilita entre tantas outras recompensas, desenvolver o raciocínio lógico, estimular à interação do aluno com o meio e o próximo, além da possibilitar novos conhecimentos; podendo ser definidos como prática de transformação do cenário atual, modificando a maneira do educador de cumprir seu papel de mediador. Para elaborarmos a atividade "bingo matemático" utilizamos como contribuição para nossos estudos autores como Kishimoto (2011) que afirma ser o jogo, um grande colaborador na arte de educar. O Bingo Matemático foi aplicado em uma sala de trinta e três alunos; assim, com o auxílio de tampinhas de garrafa e operações de adição e subtração, desenvolvemos a atividade visando contribuir com a aprendizagem da matemática e possibilitando aos alunos a liberdade de participação e construção do seu próprio conhecimento; mesmo diante de tantas dificuldades encontradas no início da atividade, conseguimos juntamente com os alunos alcançar resultados positivos. Dentre as diversas contribuições esta atividade possibilitou a interação e integração dos alunos entre si, momentos lúdicos, construção e ampliação do conceito de adição, subtração, no processo de construção do próprio conhecimento. Estas contribuições se estendem a nós futuras docentes, pois buscar resultados positivos e, ao mesmo tempo, inserir novas práticas ao cotidiano escola, nesse caso específico, lúdicas, nos possibilita refletir sobre nosso futuro campo de atuação.

MATEMÁTICA, BRINCADEIRA, MOVIMENTO E MATERIAL CONCRETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GARCIA, L. R.
GOMES, S. C. A.

O presente resumo tem por objetivo apresentarmos e relatarmos uma intervenção pedagógica realizada, por nós bolsistas do subprojeto PIBID Educação Infantil, no dia cinco de maio de dois mil e dezessete (05/05/2017) na Escola Municipal Prefeito Camilo Chaves Júnior, com crianças de faixa etária de 4 anos de idade. A atividade tinha como foco principal desconstruir estereótipos sobre receios do ensino e aprendizado dos conteúdos matemáticos na primeira fase da educação básica. Almejamos também mostrar que a Matemática aplicada de forma lúdica e desconstruída de tabus pode ser atrativa e muito prazerosa de se aprender. Tendo como ênfase manter a infância viva nesse processo de aprendizagem e descobertas, assim ampliando seus entendimentos e suas criatividades, através da ludicidade. Nossa pretensão é que os estudantes adquirissem mais conhecimentos através dos seus próprios corpos, expressões e movimentos, que aprendessem brincando e se divertindo. Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. A brincadeira é uma das formas mais interessante que a criança tem de interagir consigo mesma e com o mundo ao seu redor, ou seja, o desenvolvimento acontece através de vivências, engajamentos em ambientes propícios para o aprender. Pretendíamos que a aquisição do saber se tornasse prazeroso e não torturante, e fragmentado, sem relação com a vivência deles (as), pois mesmo sendo uma atividade dirigida as crianças também tinham autonomia de usar o corpo de várias formas para atingir o que propusemos. Os movimentos dos corpos seriam orientandos para que os alunos (as) aprendessem e desenvolvessem suas próprias habilidades. Segundo Fernandes (2008), o movimento oferece inúmeras possibilidades de aprendizagens e, por consequência, de desenvolvimento por desenvolver habilidades corporais, estimular a inteligência e contribuir com os relacionamentos humanos, permitindo que a criança expresse suas necessidades e vontades, podendo ser manifestados através de gestos e até mesmo com jogos e brincadeiras. Tivemos como objetivo também desenvolver habilidades motoras e comportamentais, como equilíbrio, flexibilidade, Socialização, oralidade, desinibição, relacionamos tudo isso com os conteúdos de Matemática mediados dentro das salas de aula, em específico as formas geométricas, que são propósitos de conhecimento a serem desenvolvidos com os alunos (as) nessa respectiva escola, dentro da perspectiva dos eixos norteadores para Educação Infantil. Buscamos construir materiais didáticos pedagógicos que concretizasse em nossa pretensão de associar o concreto, lúdico, e movimento, para reforçar o que as professoras regentes já tinham ensinado para as crianças. Assim, criamos um tapete geométrico, que foi baseado no jogo Twister, no qual o corpo está ativo a todo momento, mãos, pés, braços, pernas, etc. Para Fiorentini e Miorim (1990), os jogos pedagógicos, nesta tendência, seriam mais valorizados que os materiais concretos. Os jogos pedagógicos, nesta tendência, seriam mais valorizados que os materiais concretos. Eles podem vir no início de um novo conteúdo com a finalidade de despertar o interesse da criança ou no final com o intuito de fixar a aprendizagem e reforçar o desenvolvimento de atitudes e habilidades Fizemos algumas alterações no que as regras do jogo original determinam, como por exemplo, com a nossa adaptação, todos (as) sairiam ganhando, não teria um ganhador apenas, e não usamos músicas, usamos papéis com instruções, pois nesse dia os equipamentos de som não estavam funcionando, então tivemos mais uma vez utilizar de recursos de invenção própria.

MODALIDADES DE MATERIAIS DIDÁTICOS E SEUS ATRIBUTOS AO ENSINO-APRENDIZADO

SANTOS, D. R. dos
GARCIA, L. L.
OLIVEIRA, J. M. R. de.
ROCHA, L. M. da.

Materiais didáticos são instrumentos de grande importância no processo de ensino-aprendizagem entre docentes e discentes em uma troca mútua de conhecimentos e experiências, visto que, auxiliam no desenvolvimento de uma aprendizagem cognitiva, social e moral entre ambas as partes. É fundamental observar a diversidade de materiais didáticos que podem ser utilizados na sala de aula ou no laboratório da escola e suas aplicações em diferentes etapas do ensino, bem como analisar a disposição de recursos e materiais, para que sejam produzidos na escola. Materiais didáticos auxiliam e facilitam a relação professor-aluno nos processos de ensino-aprendizado buscando, atentamente, observar os seguintes pontos na utilização de recursos didáticos, como: adequação as diferentes turmas e faixa etária dos alunos, assim como a presença de alunos com alguma necessidade especial, visual, auditiva, cognitiva ou intelectual e também, se possível, desenvolver, materiais didáticos na sala de aula juntamente com os alunos. Para interpretar e diagnosticar as interferências dos recursos didáticos no processo educacional é necessário, portanto, obter uma preparação, antes de utilizar materiais didáticos em uma aula. Com consciência em relação aos pontos expostos, o subprojeto Biologia Pontal do Programa institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia busca desenvolver, hoje, métodos de ensino que facilitem a compreensão dos alunos e despertem a curiosidade nas matérias abordadas em sala de aula através da utilização de materiais didáticos nas suas diferentes vertentes. Dentre elas, destacam-se os modelos didáticos em maquetes, esquemas estruturais, cartazes, manipulação de peças anatômicas e experimentos em aulas práticas. Trabalhando em conjunto com os alunos, orientando-os a desenvolverem seus próprios materiais e apresentarem para a classe, entre outras propostas. Deste modo, o aluno tem a oportunidade de apreender o conteúdo de maneira mais efetiva e dinâmica. Os bolsistas inferem, através de observações realizadas, que o uso dos materiais didáticos utilizados e abordados corretamente, funciona de modo a auxiliar os alunos para que os mesmos aprofundem, compreendam, aprendam e busquem ampliar seus conhecimentos e experiências na área educacional, adquirindo outros conhecimentos a partir dos já trabalhados ou apreendidos em sala de aula. Foram utilizadas, a fim de abordar o conteúdo relacionado à Evolução, com alunos do ensino médio, fichas com perguntas relacionadas a evolução. Os alunos dividiram-se em grupos e elaboraram um seminário com respostas das perguntas descritas nas fichas confeccionadas. No conteúdo de Biologia Celular, produziram maquetes de células vegetais e células animais e a estrutura do mosaico fluido da membrana plasmática. Para trabalhar o conteúdo de Sistema Circulatório, cartazes e atividades expositivas foram elaboradas, versando acerca das doenças cardíacas mais comuns, processos osmóticos, ciclo da água, entre outros materiais que facilitaram o aprendizado dos alunos, tanto os que confeccionaram os materiais mediante orientação dos bolsistas do PIBID, assim como dos colegas da escola, tendo em vista que, essa relação de atividades aproximou ainda mais a comunidade escolar, já que no decorrer da elaboração destas atividades, os alunos conversam a mesma linguagem, repassam de forma mais descontraída e dinâmica os conhecimentos obtidos em sala de aula na produção de seus materiais, o que pode ser visto de forma positiva na construção do conhecimento e relação dos conteúdos de acordo com a abordagem dos professores. Outro fator imprescindível foi a disponibilidade de tempo para a orientação dos alunos na melhor forma de se produzir os materiais didáticos que seriam utilizados nas diversas formas por professores e os bolsistas integrantes do PIBID.

O MATERIAL PEDAGÓGICO COMO CONTRIBUIÇÃO ÀS APRENDIZAGENS INFANTIS E À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

PAULA, T. F.
RIBEIRO, E. P.
FERREIRA, L. C. de. O.

Este trabalho tem o propósito de relatar uma experiência da prática de licenciandas, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pibid, subprojeto Alfabetização eLetramento. A temática abordada é o material pedagógico, cujo objetivo é analisar as contribuições do uso desse material nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontando algumas alternativas para aulas inovadoras e prazerosas; além disso, pretende-se verificar o valor deste conteúdo teórico-prático para nossa formação profissional. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual João Pinheiro de Ituiutaba/MG e partiram das observações e intervenções realizadas em classes de alfabetização 1º ao 3º ano. Ao nos aproximarmos da sala de aula surgiram dúvidas sobre a diferenciação entre as metodologias empregadas pelas docentes das classes e as utilizadas em momentos de intervenção pelas pibidianas. Observamos que, o uso de material pedagógico diversificado como jogos de bingo, jogos de memória, dominó, quebra-cabeça, trilhas, livros de histórias entre outros, eram utilizados mais pelas pibidianas em suas intervenções, do que pelas professoras regentes que, normalmente, passavam um conteúdo no quadro para as crianças copiarem, ou utilizavam apenas o livro didático. Ressalta-se que muitos desses materiais pedagógicos utilizados, especialmente os jogos, foram construídos por nós e as motivações que nos levaram a trabalhar com esses materiais foram os estudos teórico-práticos empreendidos na preparação das intervenções semanais em sala de aula, sempre articuladas às dificuldades manifestadas pelos alunos e alunas. Foi Rojo (2005) que fundamentou essa prática, mostrando a importância do material pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Todas as intervenções em que utilizamos algum material pedagógico tiveram resultados positivos tanto para os alunos como para nós pibidianas. Os alunos se envolviam com as atividades e conseguiam se apropriar dos conteúdos com mais facilidade, pois tanto o material como a forma interativa com que os utilizávamos, estimulava a imaginação e a construção de aprendizagens significativas. Para nós, trabalhar com materiais pedagógicos diversificados a cada intervenção, trouxe contribuições importantes à nossa formação. Olhar para as necessidades dos alunos, buscar subsídios teórico-práticos e planejar uma ação fazendo articulação com os conteúdos que os alunos estão estudando, teve grande valor formativo. Entendemos que os materiais pedagógicos, sejam de que natureza for, trazem grandes benefícios para a construção do conhecimento de forma mutua no processo de ensino e aprendizagem.

MOSTRA DE CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA O ENSINO E A PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

OLIVEIRA, J. A. de.
NOGUEIRA, L. B. Q.
SOUZA, S. B.
SILVA, M. A. C. e.

Este trabalho refere-se ao relato de experiência vivenciado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Física, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), no qual eles orientaram os estudantes dos segundos e terceiros anos Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, nas pesquisas iniciais e construções de experimentos sobre os temas investigados, de forma a culminar em uma exposição na escola, a qual denominaram de Mostra Científica. O objetivo principal deste trabalho era despertar o estudante para a aprendizagem da Física, de modo a fazê-los perceber a importância dos assuntos abordados em sala de aula para a compreensão do mundo que os cerca, representado nas situações do cotidiano. Nos segundos anos, os assuntos eram relacionados ao calor, suas formas de transmissão e seus efeitos quanto à variação de temperatura e mudança de fase. Nos terceiros anos, o assunto principal era a ondulatória, sendo explorado o som, a luz, os fenômenos ondulatórios como reflexão, refração e difração e os Raios-X e suas aplicações. A atividade foi dividida em três etapas: A primeira correspondeu à orientação na pesquisa do assunto abordado pela professora na sala de aula. Nesta etapa, os bolsistas direcionaram os trabalhos dos alunos fazendo para cada grupo, uma pergunta que deveria ser respondida e explorada em todas as suas possibilidades. Na segunda etapa, os alunos apresentaram os resultados das pesquisas por eles desenvolvidas. Neste momento, as dúvidas sobre os temas específicos foram sanadas. A partir daí, a terceira etapa consistiu na elaboração dos experimentos que foram apresentados na Mostra de Ciência, realizada em um sábado, considerado dia letivo. Esta atividade foi incentivada pela direção da escola e houve neste dia, visitação dos pais. Embora o evento tenha sido inovador, no sentido de fazer com que os alunos despertem para a aprendizagem da Física de forma mais dinâmica, já que os mesmos são os protagonistas da atividade, percebeu-se que nem todos os estudantes se envolveram. Cumpre destacar que os envolvidos nesta atividade apresentaram melhora no rendimento escolar e conseguiram, de alguma forma, compreender e expressar as informações relacionadas à pesquisa desenvolvida. Para os bolsistas, este projeto foi de extrema importância, pois permitiu a eles também aprofundarem nos temas propostos aos alunos, para posteriormente auxiliá-los nas pesquisas, o que enriqueceu significativamente a formação inicial e a experiência docente.

PROPOSTA DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS SOBRE PILHAS E ELETROQUÍMICA UTILIZANDO MATERIAIS DE FÁCIL ACESSO

SANTOS, J. R. V. dos.
SILVA. F. R

O conteúdo de eletroquímica é muito importante para o entendimento de diversas situações do cotidiano dos alunos, além de ter aplicações práticas em diferentes fenômenos como a corrosão de metais, nas pilhas e baterias. Entretanto, este é um conteúdo considerado por muitos alunos como de difícil compreensão. Na vivência ao longo do PIBID verificou-se que o conteúdo é considerado difícil e complexo também por alguns professores. Além disso, as análises dos livros didáticos revelaram que muitos apresentam uma abordagem teórica excessiva, focada na classificação dos componentes das pilhas e na eletrólise, na representação de equações químicas e na resolução de exercícios focados exclusivamente nos aspectos matemáticos. Buscando aproximar esse conteúdo do cotidiano dosestudantes, foi proposta uma atividade experimental destinada aos alunos de segundo ano do EnsinoMédio, na escola parceira do PIBID. A ideia do experimento foi partir de uma situação problema,questionando aos alunos sobre o transporte e a utilização de alguns aparelhos eletrônicos sem precisa restar ligados a uma tomada, buscando verificar as explicações que os alunos tinham para o funcionamento das pilhas. Sabemos que estas são dispositivos onde ocorre um processo espontâneo de oxirredução, no qual a energia química é transformada em energia elétrica. Por exemplo, as pilhas comuns que costumamos usar em aparelhos eletrônicos possuem em seu interior uma série de espécies químicas, entre elas metais e soluções eletrolíticas que sofrem reações de oxirredução com perda e ganho de elétrons, gerando uma diferença de potencial. Os elétrons, por apresentarem carga negativa,migram do eletrodo negativo, denominado ânodo, que é o metal com maior tendência de doar elétrons para o eletrodo positivo, que recebe o nome de cátodo e é o metal com maior tendência a receber elétrons. Para a realização dos experimentos utilizamos materiais de fácil acesso, como batatas, limões,maçãs e refrigerante. Com estes materiais foi possível montar três pilhas diferentes. Nos dois primeiros exemplos de pilhas, foi usado um prego e uma moeda de cinco centavos, que serviram como os eletrodos, já o terceiro exemplo de pilha, usamos placas de zinco e de cobre que são encontradas em casa de materiais elétricos. Fios de cobre foram usados para conectar os eletrodos com os polos positivos e negativos de uma calculadora científica, verificando a forma de ligar as diferentes pilhas para funcionar a calculadora. Pelos relatos dos alunos após o experimento, foi possível observar que gostaram bastante, principalmente por envolver materiais de fácil acesso. Alguns alunos, que já tinham visto o conteúdo durante as aulas comentaram que a forma utilizada pelos bolsistas facilitou muito a compreensão dos conceitos envolvidos e que a mesma deveria ter sido aplicada em sala de aula. Além disso, a forma como a atividade experimental foi organizada, partindo de uma situação problema potencializou reflexões nos estudantes que participaram da atividade, auxiliando na aprendizagem dos conceitos científicos envolvidos nos processos de oxirredução que ocorrem nas pilhas, assim como repensar concepções errôneas ou dúvidas que teriam sobre os processos.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL: POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA E O USO DA LINGUAGEM

SANTANA, M. R. de.

Esse trabalho busca refletir sobre as possibilidades de uso da Revista de História da Biblioteca Nacionalcomo instrumento didático para os alunos do ensino fundamental no âmbito da escola pública. A Revista da Biblioteca Nacional foi um espaço onde historiadores da universidade tiveram a oportunidade de publicar resumos de seus trabalhos de uma forma didática, lúdica e atraente, em um modelo diferente do artigo de revista acadêmica. Essas publicações, disponíveis na Escola Estadual Honório Guimarães, onde foi realizada a atividade, possibilitaram um contato dos alunos do ensino fundamental com a historiografia produzida na universidade. A partir disso, vimos como os alunos tiveram um grande interesse nos textos das revistas que, composta por ilustrações várias, pinturas, fotografias, e com variedade de temas, os atraíram, o que resultou em trabalhos interessantes produzidos pelos estudantes sobre o periódico no âmbito da sala de aula, na disciplina de História. Isso torna possível pensar questões como: os alunos têm dificuldades de entender a história ou a linguagem? A realização da atividade abre possibilidades também para pensar modos de driblar os obstáculos que nos são impostos e construir metodologias que trabalhem os sentidos da linguagem para o conhecimento histórico. A revista, disponível na escola e até então deixada praticamente inutilizada, nos abriu a possibilidade de trabalhar com um material que enriqueceu a bagagem dos alunos e possibilitou trabalhar com a compreensão do ensino como pesquisa. O trabalho evidencia também a importância da existência de um periódico como a Revista de História da Biblioteca Nacional, que trás uma linguagem que possibilita a aproximação da história da universidade com os alunos do ensino básico, que muitas vezes não compreendem a linguagem acadêmica.

ROMPENDO ESTEREÓTIPOS SOBRE O TRABALHO INDÍGENA

TOSTA, B. S.
CANELADA, G. V.

Este texto tem como objetivo abordar o conceito de trabalho indígena rompendo com os estereótipos impostos pela sociedade e meios de comunicação que colocam o sujeito indígena como apenas aquele que não tem acesso à modernidade. De forma específica, buscamos analisar e discutir a pluralidade cultural, visando compreender nossa sociedade como fonte de múltiplas identidades e não apenas como escrava de uma ideologia única empregada no imaginário de cada indivíduo. Desenvolvemos um projeto de ação didática na escola estadual João Pinheiro, com os alunos do 5oano/B, turma do período da manhã. No primeiro momento ouvimos o que os estudantes sabiam sobre a temática. Para isso, solicitamos que organizassem em grupos produzissem um texto registrando seus conhecimentos prévios sobre a questão indígena, de forma específica, sobre o que conheciam sobre o trabalho indígena. Na segunda aula, começamos com uma revisão do que foi trabalhado na aula anterior. Em seguida, desenvolvemos uma narrativa histórica, destacando o choque cultural no período da chegada dos portugueses na região onde hoje é o Brasil. Recorremos a textos historiográficos e documentos históricos. Na terceira aula desenvolvemos uma narrativa utilizando o livro didático "MINAS GERAIS" Arte, cultura, História e Geografia das autoras Helena Guimarães, Débora Crispim Soares e Ricardo de Moura Faria, volume único, para o quarto e quinto ano do ensino fundamental, apresentando dados sobre as tribos indígenas presentes na região do Triângulo Mineiro, dando ênfase e foco na questão de Ituiutaba. Trouxemos também informações sobre o MUSAI (Museu Antropológico de Ituiutaba), elementos fotográficos e um texto do ano de 1994 fornecido durante um curso de capacitação de professores pela 32ª Delegacia de Ensino Regional de Ituiutaba, onde podemos encontrar vestígios históricos que comprovam que a região do Pontal foi habitada por tribos indígenas, porém, não tivemos tempo de trabalhar a fundo essas informações que não estão contidas no livro didático. Trabalhamos um texto: ITUIUTABA: Histórico e fizemos as seguintes problematizações: Qual o nome da tribo indígena que aparece no texto? Quais eram os lugares de moradia deles? Como foi o contato entre os índios e os invasores? Na quarta aula apresentamos 4 imagens relacionadas ao trabalho indígena e pedimos que os grupos produzissem uma "narrativa fotográfica". Nos últimos 25 minutos da aula, devolvemos o texto produzido na primeira aula e pedimos que reescrevessem incorporando elementos que aprenderam ao longo do desenvolvimento do subprojeto. Concluiu-se que os estudantes empreenderam outros olhares sobre o trabalho indígena. O projeto contribuiu para a desconstrução dos estereótipos já estabelecidos pela sociedade atual sobre a vida indígena de um modo geral. O resultado final desta sequência didática foram os trabalhos que os alunos da escola, com o auxilio dos bolsistas envolvidos, apresentaram na V Semana de História do Pontal/IV Encontro de Ensino de História que aconteceu no período de 26 a 29 de setembro de 2017.

17. METODOLOGIA

Este eixo concentrará trabalhos relativos às diferentes abordagens teóricas e metodológicas da aprendizagem e sua relação com o processo de ensino, no âmbito do ensino formal e não formal, bem como estudos concernentes aos processos de ensinar e de aprender, construção e análise de propostas para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Os diversos fatores sociopsicoculturais que interferem no processo de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem na contemporaneidade e as estratégias de trabalho para os alunos que apresentam tais dificuldades.

A CONSTRUÇÃO DA FICHA PEDAGÓGICA COMO MATERIAL DIDÁTICO: ESPAÇO FORMATIVO A PARTIR DO PIBID ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

GONÇALVES, G. S. de Q.
OLIVEIRA, L. H. M. de M.

Neste texto apresentamos as primeiras reflexões sobre o processo de estudo e elaboração do material pedagógico denominado Fichas Pedagógicas com foco na consciência fonológica. A elaboração deste material emergiu das necessidades encontradas pelos bolsistas/pibidianos (as) que, ao se depararam com dificuldades de leitura e escrita das crianças do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, buscavam metodologias e alternativas diferenciadas. Nesse sentido, propusemos, enquanto coordenadoras do referido grupo, o estudo e a elaboração de um material pedagógico que pudesse contribuir com o desenvolvimento das crianças, sobretudo, que se constituísse significativo para o processo formativo dos (as) pibidianos (as). Para a construção das fichas pedagógicas, levantamos as seguintes questões: o que é a ficha pedagógica? Qual seu propósito? E de que forma ela pode contribuir para a prática pedagógica do aluno (a) bolsista? Teoricamente sustentamos a ideia que ao produzir qualquer material didático, enquanto professores (as) estamos também refletindo e contribuindo para a construção de saberes que permeiam as nossas práticas em sala de aula, desse modo, a Ficha Pedagógica como material didático constitui-se um instrumento auxiliar importante na tarefa de ensinar. Tem como propósito, dinamizar a aula, atrair a atenção do aluno (a), facilitar a aprendizagem, motiva-lo (a), despertar o interesse para o conteúdo do ensino e proporcionar uma participação mais ativa nas atividades. Além disso, pode quebrar o excesso de verbalismo e concretizar o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem. Nessa lógica, utilizar a Ficha Pedagógica não é ocupar a centralidade do bom desempenho do professor, mas complementá-lo em benefício dos alunos e alunas. Autores como Fiscarelli (2007), Garcia (1994) Silva (2009), dentre outros, nos permitiram pensar na construção da Ficha Pedagógica como um material didático importante para a prática do professor. A metodologia transcorreu da seguinte forma: i) inicialmente buscamos os autores que nos possibilitavam refletir sobre a construção do material didático como um instrumento auxiliar na prática do professor (a); ii) em seguida, após a escolha da temática das fichas, neste caso, a Consciência Fonológica (CF), lemos e discutimos a importância de desenvolver no(a) aluno(a) essa consciência como um elemento mobilizador do processo de alfabetização; iii) a elaboração das fichas que contaram com atividades de leitura e escrita: rimas, aliteração, sonoridade das palavras, das sílabas, das letras, contagem, adição ou subtração de sílabas, adição ou subtração de fonemas em palavras faladas, jogos; iv) o trabalho com as fichas, realizado ora individual ora coletivamente, primeiro trabalhando a oralidade e a sonoridade das palavras, em seguida a escrita, foi se concretizando nas salas de aula onde atuam os(as) pibidianos (as). Assim, a construção e aplicação da Ficha Pedagógica contribuíram para a prática dos bolsistas/pibidianos, permitindo-lhes motivar e incentivar as crianças no processo de alfabetização com foco na consciência fonológica; foi na experimentação da Ficha Pedagógica, entre o acerto e o erro que eles tiveram oportunidade de crescimento e amadurecimento profissional, precipuamente a reflexão sobre tal prática. Como material didático, as Fichas Pedagógicas foram elaboradas de forma coerente e bem articuladas às necessidades dos alunos. Foi um trabalho comprometido com a busca e a construção de novos conhecimentos, tanto para os alunos em fase de alfabetização, como para os/as bolsistas/pibidianos (as) de iniciação à docência.

A MULHER E SUA ATUAÇÃO NO COMBATE À DITADURA CIVIL MILITAR

MARTINS, A. L. O.
NUNES, C. A. e S.

O presente trabalho trata-se de uma sequência didática trabalhada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Pinheiro, Ituiutaba/MG. O objetivo da sequência foi concentrar-se na História da Ditadura Civil Militar no Brasil, mais especificamente destacar a mulher como sujeito histórico ativo no combate às violências ocorridas durante os "anos de chumbo" da Ditadura. Entendemos a pertinência da temática para a formação dos alunos enquanto cidadãos conscientes de seus direitos, e o combate ao silenciamento dos sujeitos históricos, neste caso, a mulheres, que participaram de forma ativa na luta contra as opressões impostas pelo governo que cerceava liberdades e direitos fundamentais da população. A metodologia empregada na sequência foi dividi-la em cinco aulas, cada uma trabalhando com conceitos e temporalidades, utilizamos diversas linguagens como o uso das canções e documentário. Na primeira aula refletimos sobre a importância da mulher como sujeito histórico na formação da nossa História, para debater com os alunos propusemos algumas perguntas: Existe desigualdades salarial entre mulheres e homens nas diversas profissões que existem? O que a mulher deve estudar? Com o que a mulher deve trabalhar? E fizemos uma introdução do que foi a Ditadura Civil Militar no Brasil, sobre o golpe dado em 1964 e o início das repressões contra os cidadãos; na segunda aula analisamos a canção "Ai que saudades da Amélia" de Mário Lago, destacamos a ênfase que a letra atribui à mulher ser passiva e conivente com tudo que acontece ao seu redor, que se conforma com as situações impostas pelo marido; na terceira aula analisamos a canção "Desconstruindo Amélia" da cantora Pitty, que trata da mulher que se empodera e se torna autora da própria história; na quarta, com o uso do livro didático, discutimos sobre o que foi a Ditadura Civil Militar no Brasil, e foi reproduzido o vídeo de 15 minutos sobre a Audiência Verdade e Gênero com a militante política Maria Amélia de Almeida Teles, que foi torturada durante a Ditadura Civil Militar. Na última aula, a conclusão da sequência didática aconteceu com uma produção textual dos alunos sobre o que foi aprendido nas aulas, foi possível perceber a mudança na maneira de pensar dos discentes, e como receberam o conteúdo de forma positiva. A sequência contribuiu de forma ativa para o exercício de reflexão autônoma dos alunos, não sendo raras as observações e intervenções dos alunos durante as aulas com assuntos pertinentes ao tema, tornando-os protagonistas no processo de ensino e de aprendizagem. Utilizamos das tecnologias disponíveis pela escola para melhor didática na apresentação do conteúdo, com o projetor multimídia e som, melhorando assim a percepção dos alunos.

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO DO PIBID DENTRO DAS ESCOLAS

BATISTA, L. C.
COSTA, M. A. da.

O conceito de indisciplina não é estático, uniforme e tão pouco universal, é um ato que leva um aluno a desordem, desobediência. Ela se manifesta no campo social e cultural. É, nesse sentido, que as observações nas salas de aula foram feitas, em nossos relatos de experiência percebemos como a indisciplina atrapalha o desenvolvimento da aula de uma professora/supervisora do PIBID Interdisciplinar. A indisciplina é com certeza um dos maiores problemas que paira sobre a vida escolar, tanto de alunos, quanto dos profissionais da educação. Não se descarta que a indisciplina além de gerar vários problemas, afeta a vida particular do indivíduo. Um grande problema dos professores é conviver com os alunos indisciplinados, e isso se dá tanto na rede pública quanto na rede privada. Primeiramente, temos que entender o contexto social em que esse aluno está inserido, e o que está levando o mesmo a ser indisciplinado e até muitas vezes violentos, e por que o professor não consegue ter um equilíbrio e manter a disciplina dentro da sala de aula. A escola é um lugar cheio de particularidades e complexidades, há vários agentes que influenciam tanto nos alunos quanto no corpo docente, a sociedade, a família e a própria escola contribuem para a boa ou a má formação dos alunos. A pior contribuição seria a indisciplina como já apresentado, pois um indivíduo indisciplinado tenta chamar a atenção do professor, às vezes, por carência, ou por rebeldia, por se tratar de alguém maltratado dentro de sua própria casa. Cada aluno sabe onde pode ou não testar seu professor, tem aquele que não está nem aí, já tem aquele que não vai muito longe com as brincadeiras. O docente para conter uma parte da indisciplina teria que conhecer o meio social de cada um de seus alunos. Uma das soluções para muitos problemas dentro da sala de aula seria o professor conhecer seus discentes, ser aquele que entende a situação de cada aluno, o se torna difícil em uma sala com aproximadamente de 30 a 40 alunos. Esse conhecimento ajuda a desvendar uma parte da indisciplina do aluno, outro fator que ajuda na indisciplina é o próprio corpo docente da escola, as atitudes dos professores influenciam no comportamento do aluno dentro da sala de aula. Como a escola é uma relação de pessoas e uma troca de saberes, tanto o professor quanto os alunos estão aprendendo uns sobre os outros.

ALTERNATIVAS AULAS DE CIÊNCIAS DO NONO ANO

MIRANDA, T. H.

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre algumas experiências vividas no âmbito doPrograma Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto Biologia- Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), envolvendo estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal, localizada em Ituiutaba- MG. Ao pensar na escola, uma das primeiras imagens que surge à mente é a do ensino tradicional baseado no bom e velho giz e lousa, no qual o professor é um mero transmissor de conteúdo. Sabe-se que este profissional é extremamente desvalorizado no Brasil e a maioria possui baixa remuneração e poucas oportunidades para frequentar uma formação continuada. Importantes fatores, que contribuem seriamente para a perpetuação do ensino tradicional. Contudo, na tentativa de mudar a atual realidade e melhorar o aproveitamento do ensino-aprendizagem, os pibidianos e a Supervisora buscaram inovar o cotidiano das aulas de Ciências para o nono ano, utilizando diversos recursos didáticos. Dentre esses recursos pode-se citar o bingo da tabela periódica, a aula prática de mistura de substâncias e, a construção de um modelo atômico produzido em 3D, entre outros. Com a utilização desses recursos pôde-se notar que houve maior participação dos alunos em sala de aula, e até mesmo uma mudança no humor, já que normalmente eles não possuem a oportunidade de entrar em contato com uma aula dinâmica e lúdica. Aulas alternativas são capazes de desenvolver habilidades individuais e induzir a transposição didática, ao apresentar o conteúdo de maneira diferente. Desta forma foi possível verificar que as intervenções pedagógicas realizadas através de recursos didáticos diferentes, como jogos e modelos, permitiram que os conteúdos fossem apresentados de forma atrativa, respeitando e estimulando a criatividade e a autonomia do aluno. Essas ferramentas devem cada vez mais ser exploradas pelos professores e pela escola, somente desta maneira novas metodologias de ensino serão criadas na busca de se ultrapassar o modelo de ensino tradicional

ATIVIDADE EXPERIMENTAL INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE PILHAS ELETROQUÍMICAS

MARTINS, E. S.
OLIVEIRA, J. P. V.
LUZ, L. F. G.
JÚNIOR, J. G. T.

A eletroquímica está presente no cotidiano dos alunos em diversas situações, como o funcionamento de pilhas e baterias, a ferrugem, a corrosão dos metais, dentre outros. Por isso, compreender estes fenômenos e associá-los aos conceitos eletroquímicos é essencial para a formação dos alunos; entretanto, muitos alunos consideram que este é um conteúdo de difícil compreensão, principalmente por ele estar associado a uma série de conceitos químicos, como reações químicas, ligações, número de oxidação e eletronegatividade. Ao longo das atividades realizadas no PIBID verificou-se que o conteúdo é considerado difícil e complexo também por alguns professores, sendo muitas vezes apresentado de forma superficial, incentivando a memorização de termos ou dando ênfase às expressões matemáticas relacionadas aos fenômenos, sem um aprofundamento das interpretações cinético-moleculares dos mesmos. Buscando repensar as aulas sobre esse conteúdo, aproximando-o do cotidiano dos estudantes, foram propostas atividades experimentais destinadas aos alunos de segundo ano do Ensino Médio, nas duas escolas parceiras do PIBID, a E. E. Gov. Israel Pinheiro e a E. M. Machado de Assis. Os experimentos foram pensados partindo de uma situação problema, questionando aos alunos sobre o funcionamento da pilha e, principalmente sobre a possibilidade de fazer funcionar equipamentos diferentes como relógios e calculadoras a partir de reações químicas utilizando soluções de sais facilmente encontrados nas escolas e outros materiais do cotidiano como refrigerantes, limões, fios e moedas. O experimento foi pensado na perspectiva de propiciar aos estudantes a reflexão sobre os fenômenos físicos e químicos, articulando os conceitos já estudados em outras aulas e formando novos conhecimentos. Para isso, a prática com característica investigativa partiu de uma situação problema, provocando nos alunos a proposição de hipóteses, o levantamento das informações que tinham sobre os materiais disponíveis para o experimento, os testes e a discussão dos resultados, buscando elaborar conclusões sobre o problema inicial, fazendo com que os alunos se tornem protagonistas do próprio conhecimento e o professor, assume a postura de mediador desses conhecimentos. As práticas foram desenvolvidas a partir da leitura de um texto, com algumas informações sobre a pilha de Daniell e a apresentação do problema; a partir da interpretação desse texto e, com posse dos materiais disponibilizados na bancada, os alunos tentaram montar uma pilha e fazer os equipamentos eletrônicos funcionar. Essa atividade pôde evidenciar a importância da experimentação investigativa no ensino de Química, pois a participação dos alunos foi muito efetiva. Os alunos puderam compreender que as pilhas são dispositivos onde ocorre um processo espontâneo de oxirredução, no qual a energia química é transformada em energia elétrica, pois possuem em seu interior uma série de espécies químicas, entre elas metais e soluções eletrolíticas que sofrem reações de oxirredução com perda e ganho de elétrons, gerando uma diferença de potencial. Um fato interessante foi que os próprios alunos, ao entrarem ligar a calculadora e não conseguirem, levantavam hipóteses sobre o porque a pilha não havia funcionado e a refaziam até dar certo, e isso tudo, sozinhos. Isso mostra o quanto eles se sentiram autônomos, curiosos e motivados no desenvolvimento da atividade e conseguiram construir o seu próprio conhecimento a partir das hipóteses levantadas e testadas por eles.

AULAS PRÁTICAS E LÚDICAS COMO RECURSOS QUE REFORÇAM O APRENDIZADODE AULAS EXPOSITIVAS

AGRELI, V. M.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os fatores que podem aproximar os alunos do conhecimento através de práticas e ações lúdicas, que vão além das aulas tradicionais e têm a intenção de garantir um bom e prazeroso aprendizado para os alunos. A falta de inovação nas salas de aula criou um espaço com pouca motivação e desinteressante para os alunos. Além de ser tema de várias discussões, as aulas tradicionais podem estar relacionadas a uma série de questões. Cada vez mais, o estudante tem acesso a informações e estímulos tecnológicos que, muitas vezes, podem ser mais atraentes do que as aulas expositivas. Para tornar a sala de aula um local onde os alunos possam se sentir mais atraídos e interessados, a utilização de jogos lúdicos e de aulas práticas pode funcionar como importantes ferramentas e estratégias pedagógicas. Os jogos lúdicos e as aulas práticas proporcionam aos alunos o estabelecimento de uma relação entre o seu cotidiano e o conteúdo a ser estudado. Fato que pode tornar o entendimento mais fácil e prazeroso despertando curiosidade e estimulando uma participação espontânea nas atividades didáticas. Este método pode também proporcionar uma interação entre professor e aluno, possibilitando um vínculo que impulsiona o processo ensino-aprendizagem. O praticar e a técnica lúdica proporcionam aos alunos e professores uma comunicação proveitosa, possibilitando que eles troquem o conhecimento entre si, visto que tais atividades ajudam a aprendizagem do conteúdo, pois, proporcionam a visualização e a fixação da teoria trabalhada. O desenvolvimento dessas metodologias é capaz de auxiliar e promover o rendimento e a participação dos alunos durante as aulas expositivas. Espera-se ainda que os estudantes melhorem seu desempenho escolar, social e o comportamento em sala de aula. Alternativas pedagógicas práticas e lúdicas podem acolher inquietudes e dificuldades particulares, ao influenciar o interesse, e a participação produtiva na aula. Permite aos alunos a liberdade de expressar suas dúvidas, curiosidades e criatividade. A possibilidade de ver, tocar ou sentir o que lhes foi apresentado tradicionalmente, pode ampliar sua capacidade de interagir e apreender. Tais afirmações sobre as aulas práticas e lúdicas foram confirmadas na pesquisa realizada com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Rotary na cidade de Ituiutaba-MG, que buscou analisar, comparar e avaliar as melhorias da aprendizagem dos discentes a partir da utilização de aulas práticas e lúdicas. As atividades foram realizadas pelos pibidianos, que fizeram uma comparação do tipo "antes" e "depois". Portanto, nesta comparação, verificou-se que com a realização das práticas e dos jogos lúdicos auxiliando as aulas expositivas, o rendimento e a participação dos alunos melhoram em relação ao seu desempenho e ao seu comportamento em sala de aula, bem como o interesse em participar da aula, visto que eles sentiram mais curiosidade em poder ver e tocar e, consequentemente, fizeram mais perguntas sobre o tema, o que melhorou a assimilação sobre os conteúdos trabalhados.

ATIVIDADE EXPERIMENTAL SOBRE DILUIÇÃO DE SOLUÇÕES E A REPRESENTAÇÃO DOS FENÔMENOS A PARTIR DE DESENHOS

JÚNIOR, A. J. de M.
OLIVEIRA, J. P. V.
FREITAS, R. M. F. S.
LIMA, D. H. S.

Este trabalho foi realizado no âmbito do PIBID pelos bolsistas do subprojeto Química UFU / Pontal, na Escola Municipal Machado de Assis, em cinco turmas do segundo ano do ensino médio, envolvendo 120 alunos, sob supervisão da professora de Química. O conteúdo de diluição de soluções é normalmente trabalhado na segunda série do Ensino Médio e, na maioria das vezes, a partir da resolução de exercícios matemáticos, pela simples substituição dos valores dos volumes e das concentrações numa expressão matemática. Poucas vezes são analisados os aspectos relacionados ao cotidiano, como a aplicação da diluição em situações práticas, no preparo de um alimento ou de um produto de limpeza. Além disso, não há interações entre os aspectos observáveis e sua interpretação e representações, o que dificulta o entendimento dos alunos do que ocorre no nível atômico-molecular. O intuito desta prática demonstrativa foi relacionar o conteúdo químico com o cotidiano dos alunos, valorizando seus conhecimentos e suas experiências. Além disso, na proposição da atividade experimental buscou-se discutir os aspectos macro e microscópicos, interpretando os fenômenos e fazendo sentido para o estudante. A prática consiste em preparar um litro de solução de suco em pó, usando envelopes de suco em pó de sabores diferentes, com cores distintas. Para a realização do experimento utilizou-se materiais de fácil aquisição, como suco em pó e garrafas de plástico. Outros materiais, como béquer, erlenmeyer, tubos de ensaio, suporte para tubos, provetas, também foram usados, contudo, cabe ressaltar que podem ser substituídos facilmente por materiais alternativos, como copos plásticos. Utilizou-se uma garrafa com capacidade para um litro e preparou-se o suco, que foi chamado de solução estoque. A partir desta solução retirou-se uma alíquota de 100 mL utilizando uma proveta, despejou-se em um erlenmeyer e acrescentou-se em seguida 150 mL de água solução A. Na sequência, os alunos puderam comparar a coloração da solução estoque com a que fora preparada no erlenmeyer, observando que a solução A estava mais clara. Uma alíquota de 100 mL da solução A foi transferida para outro erlenmeyer, completando o volume com água até 250 mL preparando-se assim a solução B. Novamente, os alunos compararam a coloração da solução B com as duas primeiras, verificando que a última estava mais clara a cor. Em seguida, retirou-se uma alíquota de 100 mL desta solução, transferindo para outro erlenmeyer e completou-se com agua até 250 mL solução C. Os alunos compararam as cores das quatro soluções e calcularam a concentração em gramas de soluto por litro de solução, para todas as soluções preparadas. Em seguida, os alunos associaram as diferentes cores com os valores de concentrações calculados, percebendo que a medida que a solução ficava mais clara, diminuía também o valor da concentração de soluto em gramas, por volume de solução em litros. Finalizada essa parte, solicitou-se que os alunos representassem através de desenhos no caderno o procedimento realizado, assim como as representações microscópicas do fenômeno de diluição. As representações foram analisadas e foi possível verificar que os estudantes conseguiram compreender a prática, assim como relacionar as diferentes cores das soluções com os cálculos das unidades de concentração. Compreendemos que seja importante que os professores utilizem metodologias semelhantes a que aqui apresentamos, pois possibilitam uma melhor interpretação sobre o fenômeno da diluição das soluções. Além disso, a aula pôde ser desenvolvida de forma dinâmica e participativa, sem tanta ênfase nos aspectos quantitativos, que normalmente são usados nestas aulas.

CONCEPÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS POR UM GRUPO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO PIBID QUÍMICA PONTAL DURANTE A EXECUÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

SILVA, L. M. da.
SILVA, A. M.
HELIODORO, V. F. M.
ROCHA, T. A. S.

A abordagem de conceitos químicos de forma descontextualizada, dentro de uma perspectiva da simples transmissão de conteúdos pode resultar na aversão à disciplina de química, dificultando a aprendizagem dos conteúdos desta disciplina1. Pensando nisso, bolsistas do PIBID/Química/Pontal juntamente com a professora de Química do Ensino Médio Regular da Escola Estadual Maria de Barros, desenvolveram uma sequência didática para uma turma de 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de utilizar uma metodologia mais dinâmica para lecionar parte do conteúdo de Química Orgânica. A proposta foi dividida em três momentos: i) aplicação de um questionário que deveria ser respondido no decorrer da uma aula expositiva; ii) orientações sobre como desenvolver um trabalho utilizando cartazes e apresentação oral e iii) apresentação e avaliação dos trabalhos. A abordagem do conteúdo: Petróleo, hulha e madeira, ocorreu por meio de uma aula expositiva dialogada, utilizando como recurso o PowerPoint. Para a elaboração da aula e do questionário, as bolsistas pesquisaram em um livro de Química aprovado pelo PNLD, tendo em vista, que o mesmo contempla conceitos de separação de componentes químicos por meio da destilação fracionada (torre de fracionamento), destilação a seco (hulha e madeira) e reações de combustão (queima da gasolina nos motores automobilísticos). Na aula, ainda ocorreu à formação de cinco grupos, afim de que os discentes fizessem uma pesquisa relacionando aos seguintes temas: a química associada com a composição e aplicação da hulha; da madeira; origem do petróleo; refino do petróleo e impactos ambientais do petróleo. Feito isso, eles foram orientados para que cada grupo desenvolvesse uma exposição dos temas por eles escolhidos de forma oral e por meio de cartazes. Além disso, foram dadas instruções de como desenvolver de maneira formal uma apresentação oral, uma vez que eles possuem grande resistência de falar em público, bem como, orientação para elaboração dos cartazes, que é um recurso acessível a este público e adequado às condições da escola naquele momento. E por fim, as duas aulas posteriores foram reservadas para a apresentação e avaliação dos trabalhos elaborados. Mediante as apresentações notou-se certo despreparo dos alunos para realizarem esse tipo de trabalho, principalmente no desenvolvimento oral, uma vez que utilizaram linguagem muito informal. Essa dificuldade também foi verificada na escrita dos cartazes, uma vez que estes não foram elaborados de maneira adequada e alguns fugiram das orientações sugeridas. Ainda sobre as apresentações, observou-se uma insegurança para explanar os temas que foram abordados pelos grupos mostrando que os alunos ainda não estão acostumados a um trabalho que envolva sua participação. Vale ressaltar, que são desenvolvidas poucas atividades desta natureza na disciplina de química, assim como em outras disciplinas, o que justifica a postura dos estudantes diante a esse tipo de proposta. Acreditamos que a escola deve proporcionar e incentivar a atividades que favoreçam os alunos a serem ativos no processo da aprendizagem exigindo formalidade e aprimoramento das normas cultas da linguagem falada e escrita. A elaboração e aplicação da sequência didática foram importantes para a formação docente das bolsistas, já que permitiu repensar o conteúdo ministrado, além da oportunidade do contato direto com a sala de aula, proporcionando a vivência dos desafios de uma sala de aula. Dados os resultados expostos, conclui-se a necessidade de se trabalhar a atividade desta natureza com maior frequência incentivando, a oralidade, a escrita em cartazes e a participação ativa dos alunos durante os processos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA DA AMÉRICA-ESPANHOLA

RODRIGUES, S. de. P.

Este resumo parte de reflexões feitas a partir de uma intervenção realizada em um 8º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola municipal na cidade de Ituiutaba-MG, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no subprojeto História, Campus Pontal na subárea Interdisciplinar que faz parte do projeto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Abordaremos a importância de trabalhar a temática sobre a chegada dos espanhóis na América espanhola, devido à necessidade de discutir esse conteúdo de modo crítico, incluindo o contato com os indígenas marcados pela resistência dos mesmos e das articulações que favoreceram a permanência dos espanhóis na América-espanhola, fundamental na reflexão do educando no desenvolvimento do seu papel enquanto cidadão participativo como agente histórico. No planejamento de nossa intervenção utilizamos Tzvetan Todorov (1982), que nos auxilia na compreensão a respeito das civilizações na América, indicando mais especificamente a organização da sociedade asteca, envolvida por uma política de hierarquização social que se dava dentro do campo da crença e da cultura. Outro autor que utilizamos para elucidar o trabalho na sala de aula foi Tomaz Tadeu Silva (2000), que trata a respeito da identidade para compreender a diferença que estava marcada na situação do contato entre indígenas e espanhóis, na qual a diferença era um meio de reforçar a identidade, que para os espanhóis seria a dominante e mais sofisticada, e por isso deveria ser imposta e aderida pelos nativos da América, as formas de condutas e comportamentos e serem seguidos. Contudo, como podemos trabalhar a chegada dos espanhóis na América-espanhola, de forma crítica levando em consideração aspectos sociais e culturais na desconstrução sobre o papel passivo dos indígenas quanto a chegada dos espanhóis? Nossa sequência didática buscou trabalhar a noção de processo histórico. Desse modo, abordamos na primeira aula como estava a situação do que seria a futura Espanha, apresentando a busca que estava sendo dada pelo fim das províncias, com a unificação do reino, que se deu através do casamento dos Reis Católicos, permitindo a constituição de uma Espanha capacitada economicamente para se inserir no contexto das navegações. Na segunda aula, abordamos quanto a chegada dos espanhóis na América, marcada pela diferença da identidade frente aos nativos. Simultaneamente, apontando que a crença influenciou nas ações tanto de um como de outro, pois os indígenas chegaram a acreditar que os espanhóis eram deuses, por de acreditarem em vários deuses e presságios, e os espanhóis eram marcados pela crença católica tendo o objetivo de disseminar a fé cristã, além de acreditarem que a chegada na América seria a proximidade com o paraíso terrestre. Na terceira aula, o objetivo foi marcado pelo intuito de apontar a resistência dos indígenas frente aos espanhóis, em que esses possuíam armamentos estratégicos e tinham vantagens nas lutas por conhecerem melhor o território dos combates. Outro objetivo presente nessa aula foi levantar os motivos que favoreceram a permanência dos espanhóis na América, através das alianças com membros que pertenciam a grupos indígenas, que favoreciam as estratégias para o começo da organização da sociedade colonial. Na quarta e última aula, tivemos como recurso didático-pedagógico o uso do trecho do filme 1492- A conquista do Paraíso, oportunizando aos educandos o trabalho com roteiro de análise de filme, como estratégia para concretização do objetivo colocado. Em análise percebemos que os educando compreenderam que no processo citado, houve conflitos e que a colonização não foi um processo pacífico, mas com marcos.

ATIVIDADE EXPERIMENTAL SOBRE DILUIÇÃO DE SOLUÇÕES E A REPRESENTAÇÃO DOS FENÔMENOS A PARTIR DE DESENHOS

JÚNIOR, A. J. de M.
OLIVEIRA, J. P. V.
FREITAS, R. M. F. S.
LIMA, D. H. S.

Este trabalho foi realizado no âmbito do PIBID pelos bolsistas do subprojeto Química UFU / Pontal, na Escola Municipal Machado de Assis, em cinco turmas do segundo ano do ensino médio, envolvendo 120 alunos, sob supervisão da professora de Química. O conteúdo de diluição de soluções é normalmente trabalhado na segunda série do Ensino Médio e, na maioria das vezes, a partir da resolução de exercícios matemáticos, pela simples substituição dos valores dos volumes e das concentrações numa expressão matemática. Poucas vezes são analisados os aspectos relacionados ao cotidiano, como a aplicação da diluição em situações práticas, no preparo de um alimento ou de um produto de limpeza. Além disso, não há interações entre os aspectos observáveis e sua interpretação e representações, o que dificulta o entendimento dos alunos do que ocorre no nível atômico-molecular. O intuito desta prática demonstrativa foi relacionar o conteúdo químico com o cotidiano dos alunos, valorizando seus conhecimentos e suas experiências. Além disso, na proposição da atividade experimental buscou-se discutir os aspectos macro e microscópicos, interpretando os fenômenos e fazendo sentido para o estudante. A prática consiste em preparar um litro de solução de suco em pó, usando envelopes de suco em pó de sabores diferentes, com cores distintas. Para a realização do experimento utilizou-se materiais de fácil aquisição, como suco em pó e garrafas de plástico. Outros materiais, como béquer, erlenmeyer, tubos de ensaio, suporte para tubos, provetas, também foram usados, contudo, cabe ressaltar que podem ser substituídos facilmente por materiais alternativos, como copos plásticos. Utilizou-se uma garrafa com capacidade para um litro e preparou-se o suco, que foi chamado de solução estoque. A partir desta solução retirou-se uma alíquota de 100 mL utilizando uma proveta, despejou-se em um erlenmeyer e acrescentou-se em seguida 150 mL de água solução A. Na sequência, os alunos puderam comparar a coloração da solução estoque com a que fora preparada no erlenmeyer, observando que a solução A estava mais clara. Uma alíquota de 100 mL da solução A foi transferida para outro erlenmeyer, completando o volume com água até 250 mL preparando-se assim a solução B. Novamente, os alunos compararam a coloração da solução B com as duas primeiras, verificando que a última estava mais clara a cor. Em seguida, retirou-se uma alíquota de 100 mL desta solução, transferindo para outro erlenmeyer e completou-se com agua até 250 mL solução C. Os alunos compararam as cores das quatro soluções e calcularam a concentração em gramas de soluto por litro de solução, para todas as soluções preparadas. Em seguida, os alunos associaram as diferentes cores com os valores de concentrações calculados, percebendo que a medida que a solução ficava mais clara, diminuía também o valor da concentração de soluto em gramas, por volume de solução em litros. Finalizada essa parte, solicitou-se que os alunos representassem através de desenhos no caderno o procedimento realizado, assim como as representações microscópicas do fenômeno de diluição. As representações foram analisadas e foi possível verificar que os estudantes conseguiram compreender a prática, assim como relacionar as diferentes cores das soluções com os cálculos das unidades de concentração. Compreendemos que seja importante que os professores utilizem metodologias semelhantes a que aqui apresentamos, pois possibilitam uma melhor interpretação sobre o fenômeno da diluição das soluções. Além disso, a aula pôde ser desenvolvida de forma dinâmica e participativa, sem tanta ênfase nos aspectos quantitativos, que normalmente são usados nestas aulas.

EXTINÇÃO HUMANA - UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO MODELAGEM MATEMÁTICA NAS AÇÕES DO PIBID

SANTANA, M. M.
BOIAGO, C. E. P.

Este relato evidencia uma ação pedagógica, desenvolvida no âmbito das atividades do ProgramaInstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Matemática Pontal. Inicialmente a coordenadora do subprojeto propôs com que estudássemos referenciais teóricos metodológicos referentes ao processo de modelagem matemática. Numa reunião com o professor supervisor ficou decidido que o tema da modelagem seria determinado pelos alunos de uma escola parceira subprojeto e que o conteúdo a ser trabalhado seria função. Num primeiro momento levantamos com os alunos o que eles gostariam de saber, na sequencia foi explicado para os mesmos que a quantidade de tema indicada por eles seria impossível de ser tratada no âmbito da sala de aula de modo adequado, mencionando a necessidade de que eles elegessem apenas um. Por meio de um processo de votação os alunos elegeram apenas um. O tema elegido pelos alunos foi "extinção humana" e a justificativa dada por eles foi devida a uma reportagem que falava de uma entrevista onde um físico famoso disse que a raça humana seria extinta do planeta em trinta anos. Durante uma série de reuniões os licenciandos, buscaram encontrar dados do sobre o crescimento da população mundial nos últimos anos. Como não foi possível encontrar pensou em estudar a princípio o crescimento da população brasileira, já que no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi possível encontrar os dados referente a taxa de natalidade e mortalidade de anos nos últimos dez anos. Com esses dados pensamos na organização de uma tabela e por meio da diferença entre a taxa de natalidade e mortalidade buscamos verificar o crescimento da população em cada ano estudado. Como o conteúdo a ser estudado pelos alunos no processo de modelagem era função tentamos inicialmente encontrar uma relação de dependência entre essas taxas em relação ao tempo com o uso do Excel fez aproximação de curvas e representou graficamente cada taxa em relação ao tempo com isso percebemos que o melhor modelo que representaria aquela curva seria uma função quadrática uma vez que o r era igual a 1, concluindo assim, que a população decresceria por um período e posteriormente ela cresceria. Pensando em um modo de propor isso no âmbito da sala de aula foi organizado um texto motivador para os alunos e uma tabela com os dados em que os mesmos deveriam completar a mesma com o valor do crescimento populacional e para cada uma das taxas em relação ao tempo deveriam elaborar um gráfico. Com a conclusão na elaboração dos gráficos os alunos seriam indagados se os gráficos representados eram ou não função e se a raça humana seria extinta, colocando os alunos assim, em uma investigação matemática. No âmbito da sala de aula inicialmente fez a leitura do texto com os alunos, em seguida foi entregue a tabela com os dados do IBGE, eles calcularam o crescimento populacional. Dando continuidade indagamos aos alunos qual variável poderia estar dependendo da outra na tabela, logo os alunos concluíram que o tempo dependia da taxa de crescimento, em matemática. Com a elaboração do gráfico os alunos foram indagados pelo professor supervisor se a população iria crescer ou não nos próximos trinta anos. A maioria dos alunos notou poderá haver um crescimento populacional desenfreado nos próximos anos. Por fim os alunos concluíram que de acordo com os dados do IBGE e cálculos realizados em sala a população aumentará ano a ano e que a extinção humana depende de outros fatores não mensuráveis. O desenvolvimento dessa ação pedagógica parece ter despertado interesse nos alunos e colocado os mesmos em um processo de investigação matemática. Outro aspecto a ser considerado é que apesar de não ter encontrado um modelo matemático que descrevesse o todo por conta do conteúdo matemático do ano escolar não permitir os alunos tiveram um contato direto com a matemática do nono ano diante do processo de elaboração de gráficos por meio da matematização de umproblema real.

FEIRA DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM - UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DOS 9ºS ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ITUIUTABA-MG

CASTRO, R. B. R de.
FREIRE, V. A. F.
FERREIRA, G. L. S.

Este trabalho traz o relato de experiência pedagógica desenvolvido em uma Escola da Rede Pública do Município de Ituiutaba-MG, envolvendo professores, funcionários, pibidianos, coordenadora pedagógica e direção na interação da execução do Projeto: Feira do Conhecimento que ocorreu em novembro de 2017, com 30 trabalhos inscritos, envolvendo duas áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Por envolver duas áreas, os professores decidiram nomear o projeto como Feira do Conhecimento ao invés de Feira de Ciências. Os alunos escolheram de forma livre sobre o tema a ser desenvolvido pelo respectivo grupo. As tarefas foram distribuídas em pesquisa bibliográfica, investigação de materiais e recursos a serem gastos, planejamento e concepção da apresentação abrangendo cenário, cartazes ou outros recursos, entre outras coisas mais. Dentre os trabalhos apresentados pode-se destacar o Reaproveitamento de Alimentos, com receitas que incluem a casca da banana. Estudos mostram que no Brasil, toneladas de alimentos que poderiam ser aproveitadas por famílias carentes são jogadas fora todos os dias. A falta de conhecimento da população sobre as propriedades nutricionais dos alimentos é um dos fatores que levam ao desperdício. Outro trabalho que chamou bastante atenção foi sobre possíveis maneiras de reaproveitamento e reutilização do velho jeans, demonstrando que os alunos estão atentos com relação à temática ambiental, propondo estratégias para minimizar o desperdício de materiais e produtos, além de poupar a natureza da extração inesgotável de recursos, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável. Houve um trabalho bastante apreciado pelos visitantes que foi sobre a Influência da Cultura Africana na Nossa Alimentação, temas como este tem uma representação cultural muito importante entre a escola e a comunidade. A realização da Feira do Conhecimento oportunizou entre alunos e professores a capacidade de interação, de colocar em prática o diálogo entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem, que habitualmente, fica muito distante da sala de aula. Professores e alunos uniram-se como parceiros na construção de práticas pedagógicas de caráter inovador e, juntos, conquistaram a construção de novos conhecimentos com os temas desenvolvidos. Houve um rompimento da barreira da sala de aula, onde os professores tiveram a ousadia de incorporar o desafio da realização de um trabalho concebido por muitos autores, tendo os alunos como protagonistas de uma aprendizagem significativa e crítica, imprescindível para os tempos atuais.

FICHAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO ASSOCIADAS AS NECESSIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CASTRO, R. B. R. de.
FREIRE, V. A. F.
FERREIRA, G. L. S.

Este trabalho traz o relato de experiência pedagógica desenvolvido em uma Escola da Rede Pública do Município de Ituiutaba-MG, envolvendo professores, funcionários, pibidianos, coordenadora pedagógica e direção na interação da execução do Projeto: Feira do Conhecimento que ocorreu em novembro de 2017, com 30 trabalhos inscritos, envolvendo duas áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Por envolver duas áreas, os professores decidiram nomear o projeto como Feira do Conhecimento ao invés de Feira de Ciências. Os alunos escolheram de forma livre sobre o tema a ser desenvolvido pelo respectivo grupo. As tarefas foram distribuídas em pesquisa bibliográfica, investigação de materiais e recursos a serem gastos, planejamento e concepção da apresentação abrangendo cenário, cartazes ou outros recursos, entre outras coisas mais. Dentre os trabalhos apresentados pode-se destacar o Reaproveitamento de Alimentos, com receitas que incluem a casca da banana. Estudos mostram que no Brasil, toneladas de alimentos que poderiam ser aproveitadas por famílias carentes são jogadas fora todos os dias. A falta de conhecimento da população sobre as propriedades nutricionais dos alimentos é um dos fatores que levam ao desperdício. Outro trabalho que chamou bastante atenção foi sobre possíveis maneiras de reaproveitamento e reutilização do velho jeans, demonstrando que os alunos estão atentos com relação à temática ambiental, propondo estratégias para minimizar o desperdício de materiais e produtos, além de poupar a natureza da extração inesgotável de recursos, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável. Houve um trabalho bastante apreciado pelos visitantes que foi sobre a Influência da Cultura Africana na Nossa Alimentação, temas como este tem uma representação cultural muito importante entre a escola e a comunidade. A realização da Feira do Conhecimento oportunizou entre alunos e professores a capacidade de interação, de colocar em prática o diálogo entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem, que habitualmente, fica muito distante da sala de aula. Professores e alunos uniram-se como parceiros na construção de práticas pedagógicas de caráter inovador e, juntos, conquistaram a construção de novos conhecimentos com os temas desenvolvidos. Houve um rompimento da barreira da sala de aula, onde os professores tiveram a ousadia de incorporar o desafio da realização de um trabalho concebido por muitos autores, tendo os alunos como protagonistas de uma aprendizagem significativa e crítica, imprescindível para os tempos atuais.

METODOLOGIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DO PROJETO DE AÇÃO DIDÁTICA, PIBID E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PITTA, L. S.

Este artigo tem como objetivo apresentar diferentes olhares sob as atividades realizadas pelo subprojeto PIBID História em parceria com a disciplina Estágio Curricular Supervisionado II dentro da Escola Estadual João Pinheiro, localizada na cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. A metodologia adotada para a realização da atividade consistiu na observação do espaço escolar, de forma específica das aulas de História. Produção e desenvolvimento de um Projeto de ação didática que teve como intuito problematizar os diferentes trabalhos realizados por diferentes sujeitos: trabalhadores e trabalhadoras tijucanos. A atividade foi desenvolvida nas turmas do sexto ano do ensino fundamental. O Projeto de ação didática partiu da experiência sociocultural do aluno e dos conteúdos curriculares. Centrado no aluno e com uma preocupação em criar e produzir inovação, ele se baseia em problemas ligados à realidade social. O Projeto de ação didática é uma proposta de intervenção. É centrado no estudo dos problemas em seu contexto social e orientado pela dinâmica integradora e de síntese entre teoria e prática. É uma atividade intencional através da qual o ator social, tomando o problema que o interessa, produz conhecimentos, adquire atitudes e/ou resolve problemas que o preocupam através do estudo e do envolvimento numa questão autêntica ou simulada da vida real. O projeto recorreu a diferentes fontes e linguagens evidenciando a fotografia como fonte histórica. Conclui-se que para a formação do futuro professor é fundamental a imersão no ambiente de trabalho, no caso, a escola. Revelou que os estudantes são sujeitos de saberes, dessa forma, o primeiro passo foi ouvi-los. Valorizar suas histórias de vida. Para promover o conhecimento histórico na escola é preciso inicialmente conhecer o que os jovens estudantes sabem sobre a temática a ser estudada; considerar os gostos dos estudantes e estudar muito para aprimorar o conhecimento. A experiência de levar os estudantes do sexto ano do fundamental para apresentar seus trabalhos na Universidade mobilizou os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

MONITORIA UMA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A APRENDIZAGEM EM FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

OLIVEIRA, F. F. de.
NOGUEIRA, L. B. Q.
SILVA, M. A. C. e.
GELAMO, E. L.

Este trabalho refere-se a uma atividade desenvolvida pelos bolsistas do PIBID, do subprojeto Física/Pontal, realizada em uma escola pública de Ituiutaba, MG, cujo objetivo é reforçar os conteúdos explorados pelo professor em sala de aula, por meio da monitoria. Por ser realizado em horário extra turno, em ambiente diferente da sala de aula, onde o nível de dispersão dos estudantes é reduzido, em parte porque o número de alunos é menor e o contato com o monitor é mais efetivo, os alunos se sentem mais a vontade para participar da aula, comentando e/ou fazendo perguntas que não teriam coragem de fazer durante as aulas regulares. Em contra partida, este conjunto de fatores permitem ao monitor criar um ambiente mais propício ao ensino e aprendizagem, de forma que os conceitos possam ser explorados de forma mais dinâmica, complementando o trabalho do professor. A possibilidade deste contato mais direto com o aluno, permitiu aos monitores identificar que a maior causa das dificuldades dos estudantes nos conteúdos da Física encontrava-se na deficiência da Matemática básica. Assim, a ideia do planejamento e execução de um minicurso de Matemática, partiu dos próprios bolsistas, no qual foram abordadas principalmente as operações básicas envolvendo números decimais, potência de dez, conversão de unidades e construção de gráficos. O minicurso foi realizado em cinco sábados e cada encontro teve a duração de duas horas. Partiu dos estudantes a regra de não dispersar e não utilizar celulares no decorrer das aulas. Durante a realização do mini curso, os alunos foram modificando suas atitudes nas aulas regulares de matemática, solicitando à professora que os deixassem resolver exercícios na lousa, o que demonstra claramente um aumento na autoestima destes estudantes, modificando assim, a dinâmica das aulas de Matemática, o que foi avaliado de forma positiva pela professora desta disciplina. Este trabalho surtiu um efeito melhor do que se esperava, pois contribuiu para a melhoria do comprometimento dos estudantes com o ensino, bem como para o aumento no rendimento escolar, além de melhorar também a comunicação entre os estudantes e a professora. Na dimensão acadêmica, este trabalho foi de importância fundamental para a formação inicial dos futuros professores de Física, no sentido do desenvolvimento de uma metodologia diferenciada da utilizada pelo professor em sala, aproximando-os da realidade docente, dando-lhes conhecimento prático para enfrentar os problemas do cotidiano escolar.

O DIÁRIO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE UMA PIBIDIANA

RODRIGUES, J. P.

O presente trabalho tem por finalidade mostrar como o diário de bordo contribui na formação docente. Essa proposta nos é feita no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o intuito de aproximar e refletir sobre a teoria e a prática. Essa ferramenta nos possibilita materializar os desafios e anseios diários do ser docente, pois nos viabiliza a autorreflexão da docência. Utilizei como suporte teórico Signorelli (2016), que nos propõe fazer reflexões diárias a respeito das vivências na graduação e no PIBID, com o intuito associar a escrita de fatos e acontecimentos vividos durante as atividades práticas da formação à atividade reflexiva (p.126). Outros autores como Cunha (2010), Zabalza (2007), que também subsidiam este estudo, ressaltam a importância do diário que ajuda a racionalizar a experiência e tirar dela o máximo de resultados possíveis. A escolha pelo tema tem um caráter pessoal, mas também acadêmico, pois acredito que a docência é construída de reflexões acerca do "EU" e do "OUTRO". É pertinente que se entenda o motivo de escrever sobre suas próprias experiências, pois não é comum fazer questionamentos a respeito de nossas condutas, e o diário nos possibilita essa reflexão. Assim, tomando o cotidiano vivenciado na escola como pibidiana, assumi a escrita do diário como uma ferramenta de reflexão, a qual me proporciona um melhor entendimento a respeito da docente que desejo ser. Muitos bons frutos já foram colhidos com essa metodologia tornando visíveis os caminhos percorridos pelo licenciando e por isso a permanência de tal ferramenta no programa. Escrever o diário permite compreender a docência e o ser docente que tenho buscado construir diariamente com a práxis. A escrita desse trabalho só foi possível por acreditar que esse instrumento é de grande valia para a formação de professores.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HISTÓRICA EM SALA DE AULA

NETO, L. R. D.

De acordo com os documentos oficiais que conduzem a prática de ensino de História, Currículo Básico Comum (CBC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), há a proposta de trabalho para a construção da identidade nacional e a formação do/a estudante como partícipe da construção da esfera pública; tendo o CBC destacado a necessidade da construção de identidade e cidadania por meio da compreensão de diferentes memórias e experiências históricas. Fonseca (2003) quando analisa o ensino de história e seu processo de implementação das diretrizes para a educação básica, afirma que há uma asserção do ensino de história em tomar uma postura combativa à exclusão social, e também apresenta a história tendo como papel central a construção da consciência histórica, das identidades, a elucidação do vivido e práxis individual e coletiva. Essas ideias foram a base formativa para construção desse trabalho, que busca apresentar quais contribuições foram percebidas com as intervenções do PIBID História em uma escola pública da rede municipal de ensino. A presente análise se conduz pelas notas de campo obtidas na observação de uma turma de nono ano do ensino fundamental; do planejamento de aulas destinadas a essa turma específica, com formato de sequência didática e; construção de aprendizado e experiências devidamente registradas na regência com a turma em questão. Tencionando o valor da disciplina história em construir a identidade individual e coletiva e buscar combater a exclusão social, foi pensado, em conjunto com o Plano Anual do projeto, construir-se uma regência que se conduzisse pela história temática, especificamente história das mulheres, em um recorte temporal da ditadura civil-militar no Brasil. Tal regência foi construída e dinamizada como parte de um trabalho extenso, anual, que foi o projeto de ensino ?Outras histórias no ensino de história: trabalhadores e trabalhadoras em Ituiutaba, MG, Brasil?, que consistiu no ensino e pesquisa pautado pelas oralidades e diferentes narrativas de agentes sociais no espectro multicultural, no recorte de espaço local. Foi percebido com essa experiência a ressignificação do conhecimento histórico pelos/as estudantes, por meio de uma consciência histórica mais ampliada e plural.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ANÁLISE DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

LORENA, M. H. R.
DUTRA, L. A. S.

Trata-se de um estudo a respeito do processo de alfabetização e letramento dos alunos do 3º ano de uma escola pública em Ituiutaba - MG. Sendo assim foi realizada uma pesquisa de campo durante as intervenções como bolsistas do Programa de Bolsas Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior(Capes), no subprojeto Pedagogia, na área Específica Alfabetização e Letramento (2014-2015). Diante as instigações vivenciadas no decorrer do projeto, nós pibidianassentimos a necessidade de pesquisar sobre o processo de alfabetização das crianças do 3º ano e a partir das observações tivemos a intenção de aprofundar a temática, realizando do ponto de vista metodológico uma entrevista com os profissionais da educação para tentar responder a grande pergunta do porquê do fracasso processo de alfabetizar e letramento. A problemática que nos levou a este tema foi a preocupação e a compreensão do processo de alfabetização e letramento das crianças, entre oito a nove anos, que cursam o 3º ano do ensino fundamental. O objetivo geral da nossa pesquisa foi compreender os processos de alfabetização e letramento dos alunos em foco, tentando especificamente, identificar como o professor alfabetiza, entender o que ele estuda com as crianças em processo de alfabetização, identificar as dificuldades que o educador encontra ao alfabetizar e o que ele faz para minimizá-las ou e solucioná-las. Os principais autores da área de Alfabetização e Letramento, que foram escolhidos para realizar uma pesquisa, feito por meio de um estudo bibliográfico sobre o assunto, foram Mendonça (2007) e Barbosa (2013), entre outros. A metodologia para desenvolver a pesquisa foi dividia em dois momentos. No primeiro, a discussão sobre o processo de alfabetização e letramento a partir dos autores, Magda Soares, Mariza Vieira, Eglê que aborda sobre o conceito de alfabetização e letramento que Alfabetização e letramento apesar de caminharem juntos, possuem características distintas e no decorrer da discussão aqui arrolada traremos seus respectivos significados. Visto que as crianças possuem seus primeiros contatos com as letras através de: rótulos alimentícios, outdoor, computadores e celulares, após esse fato ocorrido vêm o processo onde os símbolos começam a ser decodificados. Segundo, a apresentação da análise dos dados coletados na entrevista, relacionando com os teóricos, de forma que alcance o objetivo proposto. Como consideração final das discussões, reflitam sobre a forma que a aprendizagem deve ser instigada de maneira que sintam prazer ao ser ensinado, sair da rotina cotidiana às vezes e difícil, mas não e impossível este estimulo para ir conhecendo outros ambientes que também condizem com a alfabetização.

O USO DE ESPAÇO NÃO-FORMAL COMO FORMA DE APRENDIZAGEM PARA PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE FEIRA DE CIÊNCIAS NO ENSINO REGULAR

GOMES, S. F.
GUIMARÃES, M. V.
ROCHA, T. A. S.
PINHEIRO, J. S.

O ensino de ciências apresenta uma abrangente gama de abordagens metodológicas, uma delas está relacionada à utilização de espaços externos a sala de aula, ou seja, espaços não-formais de educação. Ao se ensinar ciências, é importante não privilegiar apenas a memorização e sim promover situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes darem sentido real aquilo que aprendem. Deste modo, os espaços não-formais, que podem se entendidos como lugares diferentes da escola passível do desenvolvimentos de atividades educativas, possibilitam transmitir aos estudantes conteúdos científicos na perspectiva de fazer com que os estudantes adquiram uma bagagem da cultura científica1. Diante dessa realidade, buscou-se desenvolver, no âmbito do PIBID/Química/Pontal uma atividade em um espaço não-formal, com discentes de uma turma do 1º ano do Ensino Médio regular da Escola Estadual Professora Maria de Barros e dar continuidade desta atividade para o preparo de ações em uma feira de ciências da mesma escola. Primeiramente elaborou-se um projeto para Feira de Ciências com o tema: O uso de óleo residual para produção do biodiesel, para que os alunos tivessem um roteiro para se orientarem. Este projeto foi dividido em 4 etapas, realizadas respectivamente na seguinte ordem: Pesquisa teórica; aula de tirar dúvidas; visita ao laboratório para acompanharem a obtenção do biodiesel, caracterizando o espaço não formal e elaboração do material para exposição na feira. Inicialmente pode-se perceber que os alunos do 1° ano tiveram dificuldades em realizar a pesquisa teórica, mesmo que fora destinada uma aula exclusivamente para sanar possíveis dúvidas sobre o assunto. Entretanto, após a visita ao laboratório pode-se notar que os alunos ficaram entusiasmados e motivados para a realização do projeto de maneira que conseguiram se orientar melhor para a preparação do trabalho da feira de ciências. A visita ao espaço não formal foi realizada em parceira com a coordenação do curso de Química da FACIP/UFU. Um técnico de laboratório deste curso se prontificou a receber os alunos e discutir sobre o tema da Feira de Ciências e sanar as dúvidas apresentadas pelos mesmos em relação ao assunto. A visita foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro o técnico falou para os estudantes sobre os principais biocombustíveis e explicou os processos químicos para obtenção dos mesmos. Em seguida os alunos foram para o laboratório de química da Universidade e tiveram a oportunidade de ver na prática parte processo envolvido na obtenção do biodiesel, a partir do reaproveitamento do óleo residual. Durante a realização do experimento os alunos puderam conheceram algumas vidrarias e normas de segurança. Muitos se mostram entusiasmados em conhecer o laboratório, visto que o laboratório de ciência da escola em que estudam é bem precário, com poucos regentes e vidrarias o que dificuldade a realização de experimentos no decorrer do ano letivo. Diante desses resultados pode-se afirmar que o uso do espaço não-formal no ensino de ciências apresentou grande contribuição para o ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, acredita-se que tal tipo de ação no processo de ensino-aprendizagem, traz benefícios nítidos para o espaço formal, o ambiente padrão de estudo, como também para a relação do aluno com aspectos sociais do cotidiano do alunos.

OS RELATOS DA OFICINA DE ALIMENTOS NUMA ESCOLA ESTADUAL DE ITUIUTABA

TERRA, M. L. da S.
MOREIRA, M. L.
FIGUEIRA, R. P.
COSTA, A. V.

O intuito deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos bolsistas PIBID/Química/Pontal narealização de uma oficina para alunos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Souza Martins "Polivalente" localizada na cidade de ITUIUTABA- MG, realizada no dia 24 de junho de 2017.A escola realizou nesta data diversas oficinas. Neste sentido foi concedido um espaço para os bolsistasdo subprojeto PIBID/Química/Pontal pudessem ofertar uma oficina relacionada à química. Sendo assim,os bolsistas que atuam nesta escola pretenderam escolher um tema que relacionasse a química comsituações vivenciadas no dia a dia dos alunos. Alguns temas foram levantados pelo grupo que escolheupara a ocasião, trabalhar com química dos alimentos. Para o desenvolvimento e preparação desta ação,cada bolsista integrante do PIBID ficou responsável por discorrer sobre um alimento que compunha umarefeição completa típica do cardápio brasileiro. O primeiro item apresentado foi a presença de amido nosalimentos, destacando como identificar sua presença ou ausência a partir de testes com a solução de Iodo(FRANSCISCO Jr., 2008). A identificação da presença do amido justifica-se em função da presença doarroz, batatas, macarrão bem como outros alimentos ricos em amido e bastante presente na culináriabrasileira. Em seguida, ressaltamos a química das especiarias mais importantes do prato brasileiro(RODRIGUES e SILVA, 2010). Neste momento destacamos a importância histórica das especiarias ecomo estas fazem parte da culinária do dia a dia, levando em consideração algumas substâncias químicaspresentes nelas. Em outro momento da ação, foram trabalhados os compostos químicos presentes em umsuco natural e no suco artificial, levando em consideração os benefícios e malefícios de cada um deles,bem como os componentes de refrigerantes, tal como a coca-cola, e seus efeitos no corpo humano. Umavez que é comum o consumo de frutas na culinária brasileira, foi explorada a composição química,benefícios e malefícios da banana logo após o trabalho com os sucos. Por fim relatamos sobre os tiposde chocolate mais comuns na dieta do brasileiro e os principais compostos nos derivados do cacau, oingrediente principal do chocolate.Para realização da oficina, optou-se pelo uso de muitas imagens tanto dos alimentos quanto dasrepresentações das substâncias químicas, para tanto, utilizamos um projetor de imagens para uso deslides com tópicos e imagens ilustrativas dos respectivos assuntos. Vale ressaltar que esta oficina foiapresentada duas vezes seguidas, uma vez que foi necessário separar os alunos da escola em dois gruposdiferentes. Após a apresentação, abriu-se o debate para que os alunos pudessem tirar possíveis dúvidasrelacionadas ao tema ou mesmo expor suas concepções. Esta ação teve também a intenção deconscientizar para uma alimentação melhor e mais saudável.

PRÁTICA DE CIÊNCIAS O USO DO LABORATÓRIO PARA EXPERIMENTAÇÕES PRÁTICAS

NETO, E. R.

O ensino de ciências não é somente teórico, exige uma parte experimental para provar e reforçar o quefoi aprendido na teoria, assim, é importante a existência de um laboratório na escola para a realização deexperimentações. Contudo, isso nem sempre, ocorre, algumas instituições não provem deste espaço,restando a realização da prática em sala de aula comum. Aprender ciências significa se apropriar dodiscurso científico, ou seja, compreender como os assuntos se correlacionam e o seu significado, para sóentão chegar a um resultado concreto. Mas antes de se realizar a experimentação o professor deveconhecer o assunto a ser trabalhado, o conceito de aprendizagem e o mais importante, o que é a ciência,pois tendo conhecimento acerca destes tópicos a experimentação passa a ter outro significado. Éessencial para a ciência o uso de experimentos, e para que estes obtenham um bom resultado éimportante além do espaço físico e conhecimento docente, a participação efetiva dos alunos. Percebe-seque as aulas teóricas tendem a estar numa espécie de "bolha de conforto" seguindo uma rotina única,monótona. Quando se retira os alunos da sala de aula, ao lhes propor uma prática percebe-se que, namaioria das vezes, os resultados são positivos e significativos. O ensino em um espaço diferente da salatradicional é capaz instigar a curiosidade, despertar o interesse e facilitar a aprendizagem do aluno. Estetende a manifestar entusiasmo e dúvidas criativas, sendo induzido a um comportamento questionador.As aulas práticas permitem um contato mais acolhedor, o que possibilita que os discentes façamperguntas sobre os experimentos e sobre outros assuntos que envolvem suas vidas. Assim, objetivou-seo desenvolvimento de uma aula prática, realizada pelo Programa PIBID subprojeto Biologia, sobreÁcidos e Bases na Escola Municipal Machado de Assis, com alunos do nono ano. Os estudantes foramdirecionados ao Laboratório da Escola. Destaca-se que a grande maioria estava naquele espaço pelaprimeira vez e que sequer sabiam da existência do mesmo. Os estudantes demonstraram muitacuriosidade sobre o espaço, o que tomou parte da atividade, pois fizeram muitas perguntas sobre o local.Em seguida, houve o início da prática, quando apresentou-se a finalidade da aula, que propunha aidentificação do Ph (potencial de hidrogênio) de produtos, como leite de magnésia, limão e leitepasteurizado, todos do cotidiano dos alunos. Na ausência do indicador de Ph, o papel tornassol,utilizou-se extrato de repolho roxo. Como propósito da atividade, lhes foi apresentada parte da vidrarialaboratorial: Becker, proveta e bastão de vidro. Ao iniciarmos as experimentações foram adicionadasparcelas do extrato de repolho roxo em recipientes contendo os produtos. O repolho roxo é um vegetalrico em antociaminas que, naturalmente, sofrem alterações de cor segundo o Ph do meio: ficamvermelhas em meio ácido, roxas em meio neutro e esverdeadas em meio básico. Ao perceberemmudanças nas colações, a surpresa foi unânime, e com isso uma nova e empolgada sequência de dúvidassobre mudanças de cor, correlacionamento, com assuntos do dia-a-dia, Ph compostos biológicos sangue,saliva e suco gástrico, questões anatômicas e botânicas. Importante destacar também que um dos alunosera portador de deficiência visual, logo poderia ter sido prejudicado, considerando o impedimento navisualização das diferentes cores. Assim, a prática foi desenvolvida de forma a possibilitar identificaçãoatravés do cheiro das diferenças de Ph. Portanto, conclui-se: que ministrar aulas práticas é uma formadinâmica de despertar ludicidade e a criatividade dos alunos; o uso de espaços diferentes, comolaboratórios, podem estimular o interesse e a curiosidade que a construção de um senso científico pode ajudar os estudantes a observar a ciência no seu dia-a-dia e que o processo de inclusão é possível.

PROJETO DE EXTENSÃO "NÓS NA UNIVERSIDADE", UM ESPAÇO PARA A PROMOÇÃO DA EXPERIMENTAÇÃO

FREIRE, V. A. F.
FERREIRA, G. L. S.
CASTRO, R. B. R. de.

Em virtude das diversas estratégias metodológicas que permeiam o ensino de ciências as atividadesexperimentais se destacam por serem grandes promotoras de uma aprendizagem significativa uma vezque, geram motivação e proporcionam novas vivências e experiências capazes de contribuir para aconstrução e a reconstrução de conceitos e teorias. Podem ainda auxiliar o desenvolvimento dehabilidades relacionadas às noções do saber científico. Esse trabalho consistiu na realização de umasucessão de atividades práticas com os estudantes da Escola Municipal Machado de Assis do municípiode Ituiutaba- MG na Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. Em média, duzentosestudantes do nono ano visitaram um dos Auditórios da Universidade e os laboratórios de Botânica,Zoologia e Microscopia, alternadamente. Os visitantes foram recebidos por graduandos do curso deCiências Biológicas que, previamente, organizaram os espaços e o material que foi trabalhado durante avisita. A recepção ocorreu em um dos saguões da Instituição (neste costumam ocorrer mostrascientíficas) onde foram distribuídos em grupos e orientados quanto à dinâmica da visita. Odesenvolvimento das atividades ocorreu simultaneamente: no Auditório houve a exibição cenográfica dedois vídeos, "Abuella Grilo" e "Vida Maria". O primeiro buscou sensibilizar e permear a construção dealguns conceitos referentes ao desperdício da água em vista da conscientização ambiental. E o segundoabordou a vida de uma criança que foi retirada da escola, com ênfase nas consequências dessa atitude.No laboratório de Botânica foi realizada uma prática com a planta Elodeasp sobre o processo de ciclosecelular, na qual os alunos tiveram a oportunidade de preparar lâminas histológicas com o vegetal eoperar, segundo as instruções, o microscópio de luz. Já, no laboratório de Ecologia e Zoologia estudaramestruturas zoológicas de animais de várias classes, em espécimes preservados. Por fim, no laboratório deBiologia Celular apresentou-se aos estudantes modelos de Embriologia e Anatomia Humana. O Projeto "Nós na Universidade" foi profundamente marcante para todos os envolvidos: graduandos, alunos,professores e técnicos. Percebeu-se ao final, especialmente a euforia e alegria dos alunos bem como, asatisfação dos graduandos. Este projeto propiciou conhecimento científico e pedagógico, odesenvolvimento de técnicas microscópicas, botânicas, zoológicas e a interação com a Universidade. Osgraduandos apresentaram as grandes áreas das Ciências Biológicas com respeito e acolhimento aoconhecimento do visitante, o deixando à vontade na construção do saber e no exercício de suascuriosidades. Dessa forma, o Projeto "Nós na Universidade" criou uma possibilidade de ressignificaçãode conhecimentos teóricos; a desconstrução do modelo pedagógico tradicional e, principalmente,permitiu interação e a vivência construtiva de todos os estudantes envolvidos

PROPOSTAS DE MINICURSOS SOBRE RADIOATIVIDADE E SOBRE A QUÍMICA DOSALIMENTOS

FREITAS, R. M. F. S.
SANTOS, J. R. V.
COSTA, P. A. V. T.
SILVA, D. H.

Em comemoração ao dia dos profissionais que atuam com Química 18 de junho, os bolsistas dosubprojeto PIBID Química Pontal, elaboraram minicursos para apresentar a Química de uma perspectivadiferente para os alunos de ensino médio das escolas parceiras do programa. Os bolsistas que atuam naEscola Estadual Governador Israel Pinheiro planejaram um minicurso sobre a radioatividade, já osbolsistas da Escola Municipal Machado de Assis elaboraram minicurso sobre a Química dos alimentos.Participaram da atividade alunos das duas escolas, dos segundos e terceiros anos do ensino médio. Ominicurso de Química dos alimentos teve os seguintes temas: light e diet abordando os refrigerantes,glúten e lactose, alimentos orgânicos e inorgânicos e, a caloria dos alimentos. Discutiu-se a intolerânciaa lactose, porque alguns rótulos de alimentos aparecem a indicação de que não tem glúten.Apresentou-se um vídeo que explicava o processo de determinação das calorias dos alimentos e, nasequência, realizou-se um experimento diferenciando refrigerantes normais e light a partir da diferençade densidade. Na sequência, apresentamos as diferentes regiões da língua responsáveis por identificar ossabores dos alimentos, realizando em seguida uma atividade para que os alunos participantesdiferenciassem utilizando apenas o paladar alguns alimentos, como banana, pão, chocolate, bolachas,frutas ácidas, dentre outros, com os olhos vendados. Já no minicurso de radioatividade, foramabordados: energia nuclear, acidente de Goiânia, fontes de radiação, funcionamento de uma usinanuclear, arqueologia e geologia, radioatividade na medicina e a radioatividade aplicada aos alimentos.No início do minicurso, os bolsistas usaram algumas informações sobre radioatividade para discutir comos alunos se na opinião dos mesmos, as informações eram mito ou verdade. Um exemplo dasinformações ministradas nesse momento foi se qualquer nível de radiação faz mal à saúde. No temaenergia nuclear, um vídeo foi apresentado aos alunos, mostrando algumas informações sobre as bombasnucleares, desde os testes até registros posteriores aos ataques mostrando seu efeito devastador, o quecausou grande impacto nos alunos. Na sequência foram abordadas algumas informações sobre asbombas, sua constituição, funcionamento, assim como a distância que elas atingem. Foi possívelobservar que os alunos se manifestaram com mais frequência nos temas de radioatividade na medicina enos alimentos, sendo que este último causou mais espanto ao ser explicado o uso de irradiação parapreservação da qualidade de alguns alimentos. No final das apresentações, os bolsistas fizeram perguntasaos alunos sobre os assuntos abordados nos dois minicursos, onde foi possível perceber ocomprometimento de todos, prestando atenção nas explicações e questionando quando haviam dúvidas.De acordo com os documentos oficiais que regem o ensino de Química na educação básica, aorganização e o desenvolvimento do currículo devem possibilitar uma interação entre o discursocientífico e o do cotidiano. Porém, isso só poderá ocorrer se o discurso científico fizer sentido para osestudantes, criando contextos que lhes sejam significativos, como foi proposto nos minicursos aquirelatados. Além de divulgar o curso de Química e comemorar o dia dos profissionais que trabalham comessa Ciência, os bolsistas puderam conciliar teoria e prática, permitindo ao futuro professor a vivência depráticas metodológicas diversificadas para o exercício da docência.

QUANDO A ARTE CHEGA À ESCOLA AÇÕES DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR

PASSOS, S. A. dos.

O subprojeto Pibid Interdisciplinar, em linhas gerais, é embasado nos pressupostos dainterdisciplinaridade, propõe atividades que superam a fragmentação das disciplinas isoladas dasdiversas áreas do conhecimento (Fazenda, 1994). A tentativa do mesmo é metodologicamente abrangeraspectos históricos, antropológicos e sociais que garantam o alargamento dos saberes populares(Severino, 1998) de forma a conceber atividades que incluam todos os evolvidos no subprojeto(coordenação, supervisão e bolsistas). Neste, considera-se a educação como cultura democratiza,reconhecedora das diferenças, combativa ao ensino unilateral eurocêntrico e valorizadora das tradiçõespopulares produzidas local e regionalmente, uma vez que reconhece nas culturas e nos saberes diversoso que por muito tempo se tornou invisibilizado e inviabilizado no âmbito escolar. Em se tratando daregião do Triangulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP), composta por 66 municípios, com mais de doismilhões de habitantes, percebemos que há uma defasagem expressiva no que diz respeito à formação deprofessores que dominem a discussão específica do ensino de arte. Esta região possui uma únicainstituição superior a oferecer licenciaturas para o ensino de arte, a Universidade Federal de Uberlândia(UFU). Atualmente a instituição oferece os cursos de artes visuais (40 vagas noturno/anual, 40 vagasintegral), dança (20 vagas), um curso de música (vagas) e teatro (25 vagas/anual). Por estes números,percebemos ser latente a necessidade da ampliação da formação de professores no que se refere aoestudo das linguagens artísticas nas escolas de educação básica. O acesso ao aprender e ao ensinar artena escola sob a forma do Subprojeto Pibid Interdisciplinar, elenca uma série de questões que vão desdeum enfrentamento de uma defasagem significativa do aprendizado em arte, a construção doconhecimento de forma interdisciplinar e de forma autoral pelos envolvidos na escola, o trato da artecomo conteúdo, como linguagem e como metodologia e mesmo o enriquecimento das relaçõesinterpessoais e a aquisição de conhecimento regional, nacional e internacional. Assim, desenvolverestudos e práticas interdisciplinares na formação de professores no ambiente escolar sob a estrutura doPibid Interdisciplinar dialoga com necessidades iminentes no processo de formação do sujeito e deprofessores. A formação docente deve ser pensada a partir da função social da escola (Gatti, 2010),ensinar conhecimentos e consolidar valores e práticas coerentes com a nossa vida civil. Compreendemosque a universidade, tem o papel social de proporcionar possibilidades de aprendizagem diversas aosgraduandos, quando a arte chega se possibilita a aprendizagem de conceitos, teorias, metodologias e sedesenvolvam habilidades de pensar, aprender e expressar de forma que compreendam seu papel nasrelações sociais e para além destas.

REFLEXÕES EM TORNO DO TRABALHO ESCRAVIZADO NA COLÔNIA

RODRIGUES,A. A. G.
MATTOS, E. S. M. C.

O trabalho apresentado faz parte de um projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, História da UFU Pontal, nomeado Outras histórias no ensino de História: memórias ehistórias de diferentes sujeitos da cidade de Ituiutaba, MG? que tem como objetivo, registrar memórias ehistórias de diferentes sujeitos históricos: mulheres negras, brancas, migrantes e de trabalhadores etrabalhadoras da cidade de Ituiutaba, MG. Ele se desenvolveu na Escola Estadual João Pinheiro, com os9° e 6° anos do Ensino Fundamental. Foram estabelecidas divisões entre os bolsistas, de forma queficasse uma dupla responsável pela sala de aula. A experiência proposta e analisada nesse trabalho éparte do projeto total do PIBID-História, ela ocorreu no 6° ano D matutino e foi desenvolvida a partir deuma proposta de sequência didática, apresentada por Zabala, (1998). A temática elencada para os sextosanos deveria ser baseada na condição do trabalho das diferentes sociedades humanas e suas múltiplasorganizações. Assim, foram divididos entre quatros grupos de bolsistas temáticas como: trabalhoindígena, trabalho no meio rural, trabalho no Egito Antigo e o trabalho escravizado. O sexto ano D, queficamos responsáveis, foi elencado para desenvolver a temática do trabalho escravizado. Em diálogocom o Currículo Básico Comum - MG utilizamos do Eixo Temático I: Histórias de Vida, DiversidadePopulacional e Migrações; Tema I: Diversidade populacional e migrações em Minas Gerais e no Brasil; Subtema 4: Os povos africanos. Os objetivos da nossa sequência buscaram compreender no processo deensino aprendizagem, o trabalho escravizado na sociedade colonial brasileira e a importância das fontesimagéticas para a história, como a propor a produção de narrativas fotográficas de trabalhadores(as) dacidade de Ituiutaba, MG realizada pelos estudantes. Inicialmente, o trabalho consistiu noacompanhamento da turma para o conhecimento da cultura escolar; realização de leituras e minicursosvoltado para a construção de narrativas fotográficas; observação das aulas e conteúdos ministrados coma professora Tatiane Helena referente a fontes históricas, com os discentes Davi Aragão apresentandotécnicas fotográficas e Victor Ridel abordando a escravidão contemporânea. Após essa observação,realizamos as regências divididas em quatros aulas, que deixava como atividade na última à elaboraçãode narrativas fotográficas. Após as regências, ocorreu o processo de orientação para a criação de roteirode entrevista e da narrativa fotográfica. O roteiro de entrevista buscou compreender a dinâmica detrabalho, a importância do trabalho entrevistado para a sociedade, as vantagens e desvantagens daprofissão e os desafios enfrentados pelo trabalhador. Foi necessário no processo a elaboração de umtermo de autorização do uso da imagem dos entrevistados, e um longo período de orientação sobre asentrevistas, a construção das narrativas fotográficas e também para a apresentação que fizeram dosresultados de suas pesquisas na V Semana de História do Pontal. Conseguimos compreender que amaioria dos alunos do 6°D estão inseridos em uma realidade que os pais e outros familiares trabalham, otempo para se divertir é relativo e os alunos buscam trabalhar futuramente para conseguir o seu própriodinheiro visando, majoritariamente, o consumo. Os alunos compreenderam as relações de força edominação dos brancos pelos negros no contexto da escravização e, na maioria das respostas, disseramque o trabalho escravizado ficou marcante nos séc. XVI a XIX, pois foi o período em que os portuguesestrouxeram mais de três milhões de negros para o território brasileiro. O trabalho com diferentes fontes,em particular a fotografia, mobilizou os estudantes em torno do processo de ensino aprendizagem.

RELACIONANDO A QUÍMICA E ATEMÁTICA ETNICORRACIAL EM MINICURSOS PARA O ENSINO MÉDIO

JÚNIOR, A. J. de M.
OLIVEIRA, N.N.
DANTAS,D.
SILVA, D. H.

A partir da lei federal 10639/2003, expõe-se a necessidade e a importância da inclusão nos currículosescolares de um trabalho sistematizado e intencional que possibilite aos alunos a compreensão das raízeshistóricas e sociais da exclusão dos afrodescendentes, visando uma educação cidadã e antirracista.Diante disso, os bolsistas do subprojeto PIBID Química Pontal planejaram minicursos que buscassemrelacionar conteúdos químicos com a temática etnicorracial, garantindo assim, o direito dos alunosnegros se reconhecerem na constituição da cultura brasileira e, conhecerem a influência dos saberes deseus antepassados para a Ciência, em especial a Química. Na Escola Municipal Machado de Assis,foram aplicados dois minicursos aos alunos do ensino médio, um sobre a produção de açúcar e o outrosobre a alimentação. No minicurso sobre a produção de açúcar, os bolsistas discutiram o que é o açúcar,como ele é produzido e seus principais usos. Para a discussão histórica da produção do açúcar, osbolsistas apresentaram a influência dos povos africanos que, mais do que mão-de-obra, trouxeram suasexperiências agrárias resultantes de milênios de aprimoramentos para a produção da cana-de-açúcar, docafé e de outros produtos. Foi mostrado que essas culturas envolvem inúmeros conhecimentos técnicos,que até então não eram detidos pelos europeus que colonizaram nosso país, como a escolha do solo, oplantio, a colheita e o processamento dos produtos. Além disso, foi discutida também a questão dosdireitos humanos daqueles que trabalham nas usinas. Já o minicurso sobre a Química da pimenta,começou com contexto histórico do uso e do cultivo da pimenta, falando sobre sua relação com oshábitos das populações africanas e indígenas. Abordaram as grandes navegações no século XIV, suadescoberta pelos europeus e a sua disseminação pelas colônias portuguesas e espanholas. Nesta partecitou-se a escala que mede a ardência dos vários tipos de pimentas e relacionou-se com os tipos depimentas encontradas no Brasil. Em seguida, analisou-se as diferentes regiões da língua, mostrandoonde sentimos o gosto e a ardência dos alimentos, através dos receptores nervosos, que mandam amensagem ao cérebro. Em seguida, realizou-se a degustação de alguns alimentos pelos alunos paraperceber as regiões da língua. Foram testadas amostras de chocolate, tomate, pão francês, pimentão,leite, pimenta de bode, pimenta dedo de moça. Depois dessa dinâmica, retomou-se a discussão sobre oprincípio ativo da pimenta, apresentando a molécula de capsaicina, seus benefícios a saúde, as vitaminas que estão contidas nela, como as vitaminas A e C, seu uso na medicina por ser um anti-inflamatório, eos tipos de conservas como o álcool, óleo e limão relacionando com os tipos de interaçõesintermoleculares. A elaboração destes minicursos possibilitou aos bolsistas, futuros professores deQuímica, a reflexão sobre a necessidade de lidar com as relações tensas do racismo e das discriminações,sensibilizando-os pela necessidade de conduzir uma educação que reconheça e valorize a história, acultura e a identidade dos descendentes de africanos e indígenas.

RELATOS DA FEIRA DE CIÊNCIAS EM ESCOLA ESTADUAL DE ITUIUTABA

FIGUEIRA, R. de. P.
SILVA, B. A.
SILVA, N. K. G.
COSTA, A. V. da.

O intuito deste trabalho é relatar algumas experiências vivenciadas pelos bolsistas doPIBID/Química/Ponta e pelos alunos do ensino médio na escola estadual Antônio Souza Martins "Polivalente" que fica localizada no município de ITUIUTABA-MG. Foi realizada uma feira de ciênciasno dia 18 de Novembro de 2017. Durante a preparação dos experimentos, os alunos tiveram muitasdúvidas de como fazer e o que fazer recorrendo assim aos bolsistas do PIBID que atuam nesta escola. Desta maneira, os bolsistas trabalharam com os alunos utilizando o canal "Manual do Mundo" 1. Destaforma os bolsistas trabalharam com a explicação química para o ocorrido nos experimentos e sugeriramoutros que os próprios bolsistas pesquisaram. Sendo assim, os alunos começaram a procurar por outrosmateriais e em seguida procuravam os bolsistas do PIBID para que pudessem saber da viabilidade darealização e escolha dos equipamentos e reagentes necessários. Após esta etapa, havia a orientação dosalunos da escola para construção de um roteiro sobre o experimento escolhido para que fosse possíveltestá-lo no laboratório da escola e ter a garantia do funcionamento no dia da feira. Os bolsistasagendavam algum dia da semana para a realização dos testes dos experimentos no laboratório da escolae compram uma lista para anotar os experimentos de cada grupo de alunos da escola para evitaratividades repetidas durante a realização da feira. Os experimentos anotados eram entregues para aprofessora supervisora da escola que fazia a avaliação da viabilidade de cada um. Alguns experimentosnão puderam ser realizados devido a falta de matérias ou adaptações que não deram certo. Sendo assimos bolsistas orientavam os alunos sobre quais seriam as adaptações possíveis e encaminhavam quaismateriais alternativos seriam necessários para a realização das atividades. No dia 18 de novembro,ocorreu a feira de ciências, os alunos da escola estavam entusiasmados e motivados para a realização dosexperimentos. Durante a feira, um por um dos alunos foram adentrando o laboratório da escola epedindo as vidrarias e alguns reagentes necessários aos bolsistas do PIBID que estavam presentes e aomesmo tempo fizeram uma lista de relação do que foi retirado para depois ser devolvido. Após ter pegoas vidrarias necessárias, os alunos dirigiram-se para suas salas onde começaram a preparar osexperimentos para a avaliação dos professores da escola. Os bolsistas do PIBID acompanharam eauxiliaram o trabalho desenvolvido pelos alunos, pra que os trabalhos fossem explicados e executadosde maneira adequada. Os alunos se preparam bem para as apresentações, mesmo que alguns delesestivessem nervosos esquecendo um ou outro ponto combinado anteriormente. Um grupo em especial apresentou dificuldades pra realização de um experimento específico sobre pilhas, principalmente aomontar o sistema, desta forma, os bolsistas do PIBID ajudaram o grupo na execução do experimentogarantindo o êxito na sua execução. Após o término de todos os experimentos, sob a orientação dosbolsistas do PIBID e da supervisora, limparam e organizaram as vidrarias para que fossem novamenteguardadas no laboratório. Notou-se que os alunos estavam muito desempenhados o que gerou um grandemovimento da escola para a ocorrência dessa feira. Foram diversos experimentos de diversas disciplinasculminando no enceramento da feira. Com esta ação, houve muitos aprendizados e troca de informaçõesgarantindo momentos formativos muito contundentes para os bolsistas do PIBID que além de contribuircom a realização da feira, puderam vislumbrar como é a dinâmica de proposição de atividadesexperimentais no ensino básico.

RELATOS DAS MONITORAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ITUIUTABA

SILVA, B. A. da
SILVA, L. E. da S. e.
COSTA, A.V. da.

O intuito deste trabalho é relatar as experiências de uma ação no âmbito do PIBID/Química/Pontalenvolvendo monitoria. Para alunos do ensino médio realizadas na Escola Estadual Antônio SouzaMartins, no município de ITUIUTABA-MG. A monitoria teve por objetivo incentivar a troca deexperiência e conhecimento entre os licenciados bolsista do PIBID e os alunos da escola, na intenção desanar dúvidas a respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula e contribuir no processo deaprendizagem. Estas ações eram realizadas fora do horário de aula, de maneira que fosse possível queuma maior quantidade de alunos pudessem ter a disponibilidade para comparecerem. Pode-se inferir quedurante o período de atendimento aos alunos, os mesmos, apresentavam dúvidas e se mostravammotivados em aprender os conteúdos de química ensinados pelos professores durante o período regulardas aulas. Uma vez que o tempo durante essas aulas eram muito reduzidos, os bolsistas doPIBID/QUÍMICA trabalhavam os conteúdos junto aos alunos de acordo com a seguinte sistemática:inicialmente era realizada uma breve revisão dos conteúdos que estavam sendo abordados pelosprofessores e/ou que os alunos traziam como dúvidas. Após esta explicação, os bolsistas aclaravam aresolução dos exercícios do livro adotado pela escola e que os alunos tinham maior dificuldade. Paratanto, era utilizado um quadro negro e giz, com o intuito que todos os alunos pudessem enxergar aresolução e socializar suas dúvidas de maneira que, quando algum aluno não compreendia a forma dopossível exercício, os bolsistas procuravam outras formas de explicá-lo novamente, buscando relacionartal explicação com as metodologias diversificadas. Em algumas ocasiões em que as dúvidas do aluno eramuito específica, era comum que algum dos bolsistas sentasse junto com ele para um atendimento maisespecífico e detalhado. Uma situação bastante comum durante as monitorias era que, quando osexercícios envolviam conceitos matemáticos, alguns alunos apresentavam dificuldades no que dizrespeito ao seu tratamento. Vale ressaltar que nem sempre as monitorias saiam como programado eesperado, principalmente quando haviam muitos alunos na sala e estes se dispersavam no momento dasexplicações e faziam outras atividades que não estavam relacionadas ao seu propósito. Tais situaçõesatrapalhavam a dinâmica preparada pelos bolsistas, e assim, interrompia a explicação para chamar aatenção daqueles estudantes que não estavam participando. Após todas as dúvidas dos estudantes teremsido sanadas e esclarecidas com o auxílio dos bolsistas, era passada uma lista de presença ao final detodas as monitorias, para ter registro de presença daqueles alunos que optaram em comparecer noatendimento. A importância desta ação foi a de auxiliar os estudantes que apresentavam dificuldades noentendimento de determinados conteúdos químicos trabalhados em sala de aula. Pela conversa com osprofessores de química da escola, estes relataram que o rendimento de alguns alunos, que participavamdas monitorias, melhoraram de acordo com o resultado em provas e postura em sala de aula. Para osbolsistas do PIBID, as monitorias eram importantes, pois acionava diferentes metodologias e formas deexplicar os conteúdos apresentado em sala de aula. Para o sucesso das monitorias, era importante aobservação constante e sistemática das aulas dos professores, para que fosse possível a seleção e criaçãode exercícios e atividades que pudessem ajudar o entendimento dos alunos que tinham dúvidas oudificuldades de compreensão.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA UM RECURSO PARA O PLANEJAMENTO DA PRÁTICA DAS PIBIDIANAS

BRITO, K. M
FARIA, M. A. G.
GOULART, R. A. D.
SANTOS, S. C. dos.

Este resumo tem como finalidade, apresentar a temática: Sequência Didática como recurso para oplanejamento da prática das Pibidianas. O trabalho foi desenvolvido no Programa Institucional e Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, subprojeto Pedagogia Alfabetização e Letramento. Escolhemos essatemática devido a alguns estudos e reflexões sobre a prática do uso da sequência didática como forma deorganização do trabalho docente, pois, ela nos possibilita uma visão ampla dos conteúdos e dasmetodologias utilizadas no estudo dos mais diversos conteúdos. Nos estudos teóricas empreendidossobre este tema, entendemos, a partir de Masseron (1996, p. 4) que uma sequência didática constitui-se de uma sequência de atividades progressivas, planificadas, dirigidas por um tema, um objetivo geral ou por uma produção. Também Zabala (1998, p. 81) define como "um conjunto de atividades ordenadas,estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e umfim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (...)". O que nos chama a atenção nessa formade planejamento, é a possibilidade atribuída pelo próprio nome: sequência algo que nos dá uma ideiade continuidade e de progresso, entendido como algo que vai do mais simples ao mais complexo,servindo também de parâmetros para a verificação da aprendizagem dos alunos. Segundo o autor,utiliza-se uma sequência didática no estudo dos conteúdos curriculares, enriquecidos pelainterdisciplinaridade como forma de apropriação dos conhecimentos. Tomando como base asexperiências do Pibid desenvolvidas em salas de aulas do Ensino Fundamental e da nossa formaçãoacadêmica, observamos a importância de elaborá-la para acompanhar, aprimorar e intervir no processogradual e sequencial das aprendizagens dos alunos, conforme exemplo a seguir. Partindo dasdificuldades apresentadas pelos alunos leitura, escrita, tabuada, resolução de problemas entre outros,elaboramos uma sequência didática envolvendo Língua Portuguesa e Matemática. Escolhemos aludicidade como estratégia principal para o desenvolvimento das atividades. Assim, do mais simples aomais complexo, referente à leitura, escrita e operações matemática, fomos implementando nossa ação.Atuamos como mediadoras entre o aluno e o conhecimento e ordenamos as atividades de forma aaprofundar os conteúdos, utilizando de variadas estratégias: leituras, atividades em grupo, jogos, rodasde conversa, produções escritas, desenhos, atividades para desenvolvimento da consciência fonológicacomo rimas, aliterações e outras, todas com o propósito de instigar a curiosidade e a imaginação dosalunos e promover aprendizagens significativas. Obtivemos resultados significativos apresentados peloseducandos, os quais mostraram interesse em participar das atividades, um melhor desempenho na escritae na oralidade; o trabalho em equipe e a coletividade foram formas positivas para a implementação dasequência. Essa experiência trouxe grande contribuição à nossa visão sobre o planejamento da aula,mostrando que a sequência didática tem um sentido real de continuidade e progressividade, aspectosfundamentais à construção de um conhecimento articulado entre as áreas. Como experiência formativa,diríamos que foi de grande valor, tanto teórico como prático.

UMA NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA: A APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA ESCOLA TIJUCANA (2017)

SILVA, S. P. S.
SILVA, R. A. C.

Este trabalho tem como finalidade apresentar e refletir sobre as numerosas etapas de produção, aplicaçãoe conclusão de uma sequência didática. Essa que foi proposta como elemento avaliativo da disciplina deEstágio Curricular Supervisionado II, do curso de História, da Universidade Federal de Uberlândia,campus Pontal. O resumo também tem como intuito apresentar algumas reflexões acerca da importânciadas atividades realizadas pelos bolsistas do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto interdisciplinar, este que contribuiu para as observações do estágio. Ao longo destetrabalho, destacaremos os elementos principais na produção da sequência didática, como nossametodologia, baseada na obra de AntoniZabala (1998), que se preocupa com as diversas variáveismetodológicas de ensino, como os conteúdos conceituais (saber conhecer), procedimentais (saber fazer)e os atitudinais (atitudes), processos esses que se conceituam por caracterizar os elementos necessáriospara a construção das sequências. Mostraremos os aspectos da escola observada, bem como o seu espaçofísico e estrutura, apresentando os cenários e os sujeitos que compõem o ambiente escolar estudado.Além de apresentar a sequência didática, há de se destacar a importância da relação entre o EstágioSupervisionado e o PIBID, que estavam sendo realizados na mesma escola, pela mesma professora esupervisora. Em ambos os casos, essa relação ocorreu de forma mútua, sendo que os dois projetosconseguiram ter um diálogo bastante pertinente, no qual os discentes receberam bem e conseguiramdiferenciar do que se tratava cada um. Na aplicação da sequência didática, contamos com o apoio depibidianos e estagiários, que ajudaram no seu desenvolvimento. Por conseguinte, foi apresentada asequência didática que teve como tema: "A Sociedade da Grécia Antiga e suas Contribuições para a Contemporaneidade". Sua metodologia se caracterizou por uma análise dos saberes prévios dosestudantes, logo após um trabalho com conceitos relacionados ao tema, uma narrativa construída sobre aimportância da expansão marítima para a sociedade grega e para finalizar, solicitamos um trabalho com pinturas em cerâmicas gregas para introduzir aos estudantes a importância da análise de fontes para otrabalho do historiador. Após o término de nossa aplicação percebemos alguns aspectos dos discentes, por exemplo, o hábito do "copia e cola" dos colegas e a transcrição direta do livro didático durante asatividades. No entanto, notamos também o maior interesse dos estudantes quando foram levados para asala de multimídia e trabalhamos com mapas e imagens relacionados à cultura e questões geográficassobre a Grécia. Tivemos dificuldades para conseguir prender a atenção dos estudantes, mas após aprimeira aula esse empecilho pôde ser superado e conseguimos ganhar a confiança e atenção para nossasdemais aulas. Esses aspectos auxiliaram para nossa formação profissional e pessoal e, como futuraseducadoras, compreendemos a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes e assim, entenderque eles já trazem sua bagagem de conhecimento. Para finalizar, salientamos que existe a necessidade derepensar o espaço escolar e as salas de aula, para que haja então uma mudança na estrutura e assim,possibilite o avanço do conhecimento e da educação, como no caso das salas de projeção multimídia.

18. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Refere-se à trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência cujo objetivo é divulgar informações científicas normalmente não exploradas pelo professor, mas que mantém estreita relação com os conteúdos abordados nas aulas.

ARTE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA

GRACIANO, F. A.
MENEZES, P.H.
BRÁS, J.C.
GELAMO, E.L.

O presente trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, subprojeto Física/Pontal, com o intuito de promover discussões sobre assuntos relacionados à Astronomia por meio de uma série de quadros produzidos, retratando imagens do universo. Esta exposição foi realizada em uma escola pública na cidade de Ituiutaba, MG, para os alunos do Ensino Médio. É por meio da divulgação científica que a sociedade entra em contato com a ciência produzida nos centros acadêmicos e absorve seus conceitos e resultados. Isso pode ser feito de várias formas diferentes, por exemplo, artigos de jornais, revistas, documentários, imagens, entre outros. De qualquer forma, seu objetivo é popularizar o conhecimento científico ao público leigo, de forma que este compreenda o universo e a realidade em que vive, e para isso, se utiliza de recursos, técnicas, processos e produtos para a veiculação de informações científicas, tecnológicas, que sempre estão associadas às inovações, cumprindo, assim, um papel importante dentro dos espaços formais, não formais e informais da educação. Em uma das atividades do PIBID desenvolvida na escola, percebeu-se que alguns temas da Física, não relacionados aos conteúdos desenvolvidos pelo professor, despertavam mais interessepor parte dos alunos, e nesse sentido, percebemos uma possibilidade interessante de explorá-los de forma não tradicional, por meio de pôsteres artísticos, desenhados e pintados manualmente, retratando imagens de planetas do Sistema Solar, galáxias, nebulosas e representando fenômenos naturais, como o campo magnético da Terra e a Aurora Boreal, totalizando 7 imagens que foram expostas em um espaço próximo à biblioteca da escola, durante um evento que envolveu toda a comunidade escolar. O desenvolvimento desta atividade, assim como a elaboração destes pôsteres, correspondeu a uma oportunidade singular de utilizar a arte para divulgação científica, contribuindo significativamente para a formação dos estudantes, tornando-os mais críticos com relação às informações veiculadas pelas mídias, o que é uma prerrogativa dos Parâmetros Curriculares Nacionais, e consequentemente, motivando-os para a importância do aprendizado da Física. Outra contribuição importante deste trabalho está relacionada à formação docente dos bolsistas, pois permitiu que os mesmos aprofundassem seus conhecimentos nos conteúdos da Astronomia para a posterior divulgação.

BUSCANDO A MELHORIA DO ESPAÇO ESCOLAR E O ESTIMULO Á LEITURA

KOGA, L. Y. S.

Buscando melhorar o espaço escolar e também estimular o hábito da leitura nos alunos, foi proposto pelo PIBID a reforma dos murais que se encontravam no pátio da Escola Estadual Coronel Tonico Franco (Ituiutaba-MG), próximo aos sanitários, bem como a melhoria das estantes criadas no projeto "O gosto pela leitura", no ano de 2016. Ambos os projetos foram realizados pelos alunos do 3º Ano D do ensino médio da escola. A turma foi dividida em dois grupos diferentes, o primeiro ficou responsável pela reforma dos murais, sendo que os alunos foram orientados na retirada dos antigos murais, que tiveram suas partes danificadas pelo tempo e umidade removidas e, em seguida, foram instalados logo acima do palco da escola, dando mais visibilidade aos mesmos. No processo de instalação, foram aproveitados materiais reutilizados (algumas ripas retiradas de paletes). Já o segundo grupo ficou responsável pela reforma das estantes que foram criadas no ano de 2016 para o projeto "O gosto pela leitura". Para reforçar a estrutura das estantes, os alunos também utilizaram material reutilizado (ripas retiradas de paletes), que deram suporte para que os livros colocados na estante não caíssem no chão, e em seguida pintaram as estantes dando acabamento adequado. Ambos os grupos trabalharam na reutilização de materiais que já se encontravam na escola e outros que foram doados, como foi o caso dos paletes que recebemos de uma construtora. Ao final das reformas, foi solicitado aos alunos que levassem de cinco a oito livros para serem expostos nas estantes durante o horário do intervalo, e a cada dia um dos alunos da turma ficou responsável pelos livros expostos na estante durante os dias da semana. Foi trabalhado com os alunos durante esse projeto, a importância e os conceitos relacionados à reciclagem e reutilização de materiais, no momento em que reaproveitamos os murais antigos e também os pedaços de paletes. Também foram trabalhadas as diferentes formas de se estimular a leitura, seja através da literatura tradicional, divulgação científica, leitura de quadrinhos, mangás, jornais e revistas. Já para os bolsistas do PIBID o maior desafio foi fazer com que os alunos conseguissem trabalhar emequipe, o que ao final das atividades, com um pouco de insistência e acompanhamento dos bolsistas, que destacaram a importância de se trabalhar em equipe para a vida cotidiana dos alunos, conseguiu-se alcançar os objetivos propostos inicialmente no projeto aqui apresentado.

EJA: EVASÃO ESCOLAR E RETORNO AOS ESTUDOS

PATRONIO, A. C.
SPOSITO, N. E. C.

O projeto da Educação para Jovens e Adultos, popularmente conhecido como EJA, tem papel fundamental no cenário brasileiro, já que as dificuldades com a educação no nosso país são uma questão crônica e de difícil solução. Em um país em evolução como o Brasil, não raras vezes as famílias se abdicam do estudo dos filhos em prol da busca de meios de se sustentarem. Embora pareça ser assunto do passado, o abandono escolar na infância e o trabalho infantil são ainda uma triste realidade. Em se tratando de pessoas sem acesso à educação escolar na idade correta, constata-se que a evasão escolar se dá por diversos motivos, em especial aqueles relacionados à necessidade da busca por sustento, o que por si só, já gera dificuldade em conciliar os horários de estudo com os de trabalho. O retorno à sala de aula de jovens e adultos permeia vários momentos: necessidade ou desejo de retornar, apoio familiar, readaptação, reconhecimento da falta de saberes, reinclusãosocial e expectativa de melhor colocação no mercado de trabalho. A alfabetização de jovens e adultos vai além do simples ato de ensinar, esbarrando na sua capacidade de superação de dificuldades, no desejo de se sentir socialmente incluído, na necessidade de atender exigências políticas, socioeconômicas e culturais, enfim na construção de uma vida melhor. Dessa maneira, os objetivos desse estudo foram: conhecer os alunos do ensino EJA; entender o que os levou a abandonar a escola regular; quais os motivos os fizeram retornar à escola nesta modalidade e o que pensam sobre o EJA em relação ao seu futuro. A metodologia fundamentou-se em pesquisas bibliográficas e questionários. Ao todo 51 alunos do Ensino Fundamental EJA responderam aos questionários voluntariamente e sem identificação. Nos questionários dos alunos constava uma tabela, no formato de escala de Likert (escala de respostas psicométricas), na qual é possível especificar seu nível de concordância com uma afirmação, numa escala de 1 a 4, sendo 1 "concordo totalmente" e 4 "discordo totalmente". O questionário abordou características individuais e afirmações, positivas e negativas sobre autoestima, autoimagem, a relação professor-aluno e a importância do estudo e do trabalho do professor. A maioria dos entrevistados era do sexo masculino (58%), solteiro (58%), com idade entre 15 e 20 anos (45%), trabalhando (60%) e abandonou a escola entre os 11 e 20 anos (73%). As respostas às afirmações demonstraram que a maioria dos alunos do EJA apresenta alta autoestima, tem uma relação cordial com os professores, reconhece a importância destes no processo de aprendizagem e no estímulo para continuar estudando. Os estudantes ainda consideraram que os professores são bons profissionais, mas expressaram o desejo da relação professor/aluno ser mais intensa. Citaram que o EJA é uma modalidade melhor do que o ensino regular, pois atende às expectativas deles e dá oportunidade a todos. Os alunos, em sua maioria, ficaram sem estudar por até cinco anos e deixaram os estudos por falta de tempo devido a outras responsabilidades. Os mesmos falaram não ter dificuldade em continuar a estudar e voltaram com o intuito de conseguir um emprego melhor. O Estudo para Jovens e Adultos tem papel importante tanto no contexto pessoal quanto social, pois provoca a melhoria da autoestima dos alunos, aumenta a possibilidade da inserção desse indivíduo em um mercado de trabalho mais seletivo e com melhor remuneração, o que se refletirá na qualidade de vida desse indivíduo e de sua família. Conclui-se que o EJA atende às expectativas dos alunos e devolveà sociedade um cidadão mais aperfeiçoado, mais qualificado e com uma nova visão política e cultural.Os alunos são pessoas que não frequentaram a escola regular na idade correta, em razão de dificuldades pessoais e/ou financeiras, contudo esses mesmos alunos retornaram à escola, movidos pela vontade e necessidade de melhores condições de trabalho e de vida.

FEIRA DE CIÊNCIA – "QUÍMICA NA NOSSA VIDA"

PAZ, D. S. A. da
SILVA, L. F. R. da
SOUZA, A. C. da S.
DIB, J. H. K.

No ano de 2017, os bolsistas PIBID que atuam na Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, auxiliaram os professores no desenvolvimento de uma feira de Ciências com a temática "Química na nossa vida", visando trabalhar temas que envolvem a disciplina de Química e o cotidiano dos alunos. A feira foi desenvolvida na perspectiva de promover o desenvolvimento dos alunos do ensino médio como pesquisadores e protagonistas, socializando seus conhecimentos sobre as temáticas com a comunidade no ambiente escolar. Para se obter uma maior interação dos alunos com a feira, os temas foram divididos por sala. Os temas trabalhados nas turmas de primeiro ano, no período matutino foram: aquecimento global, efeito estufa, chuva ácida, lixo orgânico, lixo radioativo e lixo eletrônico. Já nas turmas do período vespertino, os primeiros anos trabalharam os temas: lixo espacial e lixo hospitalar. Nas turmas dos segundos anos foram trabalhados os temas: fármacos, pH do solo e lançamento de foguetes. E os terceiros anos trabalharam os temas: saberes populares, cosméticos, chocolate e tecido sustentável. Por sugestão da comissão organizadora da feira, todas as turmas deveriam organizar suas apresentações nos seguintes eixos: i) a química envolvida; ii) benefícios e malefícios; iii) problemas e soluções e, iv) uso, descarte e reciclagem. Seguindo esta perspectiva cada sala foi dividida em cinco subgrupos: o 1º grupo ficou responsável por elaborar um fluxograma, pôster ou mural fotográfico, destacando os principais conceitos relacionados ao tema; o 2º grupo deveria criar uma maquete sustentável com materiais alternativos, evitando o uso de isopor e buscando reaproveitar materiais encontrados em suas casas; o 3º grupo ficou responsável por criar histórias em quadrinhos sobre o tema proposto para a sala; o 4º grupo deveria criar jogos ou outras dinâmicas para interação com os visitantes e, o 5º grupo ficou responsável pelos experimentos e práticas. Os alunos contaram com auxílio dos bolsistas PIBID durante todo o processo de pesquisa, criação e desenvolvimento dos trabalhos, assim como no dia da realização feira de Ciências. Os bolsistas sugeriram aos grupos ideias para a organização, propostas de experimentos de baixo custo e fácil execução, maquetes sustentáveis, assim como contribuíram para a elaboração das explicações teóricas sobre os temas apresentados. Os bolsistas PIBID Química, que atuam em outras escolas, participaram do processo de avaliação dos trabalhos no dia da feira. Todas as salas tiveram bons desempenhos, constituindo-se assim como uma experiência motivadora e positiva para todos os alunos, principalmente pela oportunidade de articular conceitos químicos a conteúdos extracurriculares e do cotidiano. Já para os bolsistas, a oportunidade de atuar como orientadores nos projetos, sensibilizando os alunos, planejando e viabilizando as propostas, reorganizando-as frente aos desafios e avaliando os resultados, constituiu-se como uma importante experiência para sua formação docente.

19. ESTUDOS TEÓRICOS

Este eixo temático agrega trabalhos sobre diferentes questões teóricas que foram discutidas e refletidas em diversos subprojetos do PIBID ao longo de sua execução, principalmente na Universidade Federal de Uberlândia.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REFLEXÃO NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS DO SUBPROJETO MATEMÁTICA PONTAL

BORGES, J da S.
ALMEIDA, V. de.

O presente trabalho visa relatar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação dos licenciandos do curso de matemática da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na percepção dos próprios bolsistas. Para isso foram realizadas perguntas na elaboração de um questionário (Fiorentini &Lorenzato, 2007), visando uma relação entre o tempo de permanência e os benefícios que o subprojeto agrega na formação dos discentes. Por meio de relatos dos sujeitos, evidenciou que a inserção deles no cotidiano das escolas da rede pública de educação lhes proporciona boas oportunidades de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes criativas, que contribuem para preencher lacunas no processo de ensino e a aprendizagem no curso de graduação. A formação de saberes reflexivos por meio de experiências individuais e coletivas, se fez presente nas citações feitas pelos bolsistas, que destacam a necessidade de compartilharem tais experiências em uma abordagem prática, fazendo assim uma relação entre a teoria da universidade e a prática pedagógica, esse contato direto com a sala de aula vivenciado nas escolas, agrega um valor sentimental pela profissão, o que torna um fator motivacional para os licenciandos, fazendo com que tenham persistência e determinação para concluírem a graduação e incentivarem os outros estudantes do curso de licenciatura em matemática, a conhecerem e ingressarem no subprojeto, por meio de rodas de conversas ou palestras, explicitando as experiências vivenciadas no PIBID. Além disso, nota-se nos relatos que o intuito do subprojeto na formação de professores pesquisadores, no qual as leituras e as escritas de pesquisas acadêmicas se fazem presente, proporcionam progressões nas compreensões, no senso crítico e no uso de novas abordagem e metodologia de ensino da matemática, o que propicia avanços no que diz respeito a educação e a formação docente de qualidade. Em suma, nessa breve análise dos resultados (Amado, 2013), foi possível perceber que a participação dos alunos no PIBID favorecem a valorização dos educadores e o aumento de qualidade da formação inicial dos futuros professores em integração com a educação básica., 2013.

AS EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES SOBRE O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NO TRABALHO DOCENTE

VIEIRA, K. R.
CARVALHO, A. T. V.
BANDEIRA, M. C. F.
ALVES, R. S.

O texto tem como objetivo saber as expectativas dos professores, sobre a contribuição do trabalho desenvolvido pelas pibidianas em suas salas de aula, bem levantando os pontos que poderiam ser mudados ou melhorados, uma vez ser de extrema relevância para a qualificação das futuras pedagogas, podendo assim ampliar seus conhecimentos e reflexões. Nossa intenção é ouvir e registrar a voz das professoras em relação à reflexão que fazem sobre o subprojeto Pedagogia, área Alfabetização e letramento I e II. O subprojeto do curso de graduação em Pedagogia da UFU, Campus Pontal, tem por finalidade colaborar no processo de formação inicial dos discentes que no futuro, poderão optar em ser professores alfabetizadores, ou trabalhar em outras áreas no campo da educação. São muitos os pontos a serem tratados, dentre eles o cumprimento de horários, o domínio de sala e a avaliação das atividades executadas nas salas de aulas. Os principais teóricos e sites que nos baseamos foram, Coordenação deAperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Freire (1996), Veiga (2008), Sacristán (1998). A partir dos textos lidos e entrevistas feitas com os professores, iniciamos uma breve abordagem sobre o PIBID, falando sobre sua criação e seus principais objetivos de criar uma relação entre a universidade e a escola pública, levando universitários que estão em cursos de licenciatura para a escola, na intenção de consolidar a formação inicial dos estudantes, que terão oportunidade de observar a ligação entre os conhecimentos adquiridos na universidade e os saberes que diariamente são formados e se entrelaçam nos espaços escolares. Partimos da entrevista buscando conhecer a importância do PIBID nas salas de aulas, refletindo sobre o desempenho das pibidianas na escola; essas reflexões contribuirão para o próprio PIBID ou para o desenvolvimento de novos programas de formação, aprendizagem e experiências. Os resultados das entrevistas foram favoráveis, o PIBID tem contribuído de forma positivatanto para os professores quanto para a formação dos bolsistas futuros profissionais da educação. Considerando, as práticas pedagógicas dos professores poderão se transformar de acordo com as necessidades e objetivos a serem alcançados, sendo assim, a partir desta prática reflexiva é que a ação do professor poderá se apropriar de um caráter transformador e assim contribuir com uma educação libertadora.

A PERSPECTIVA APÓS O ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA

SILVA, L. M. da
NOBERTO, L. F.

Com a chegada ao ensino médio, muitos estudantes, sentem a necessidade de pensar no futuro, o que acarreta dúvidas e incertezas sobre as questões profissionais. Dessa maneira, é importante compreender quais fatores induzem os mesmos a não continuar os estudos, como: a falta de incentivo e apoio dos pais ou responsáveis, as condições financeiras, psicológicas ou emocionais, de saúde, ou outras. Dentre os motivos mais comuns para o abandono dos estudos é a gravidez precoce associada à baixa renda, que acaba impulsionando esses adolescentes a assumirem empregos precários. Este difícil processo leva à outro não menos complexo, que é a impossibilidade de se profissionalizar. Tais jovens, sem capacitação profissional ou habilidades técnicas necessárias para conquistar uma vaga no mercado formal, permanecem trabalhando no setor informal, sem direitos trabalhistas e com mais instabilidade. De acordo com dados de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, 52% dos brasileiros não concluíram o ensino fundamental e apenas 58,5% do total de estudantes de 18 a 24 anos frequentavam o ensino superior no Brasil. Assim, diante de tais informações o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise das futuras intenções profissionais dos alunos de uma escola pública da cidade de Ituiutaba- MG. Assim, foram aplicados questionários para 46 alunos dos oitavos e nono anos da Escola Estadual Rotary, localizada em Ituiutaba, Minas Gerais. Do total de participantes entrevistados 22 (43%) eram do sexo feminino, 29 (57%) do sexo masculino e todos tinham de 13 a 18 anos de idade. Observou-se por meio da aplicação de questionários que 90% dos alunos tem pretensão de continuar a estudar, após o ensino médio. Ao todo foram citadas 22 profissões (Advogado, Administrador, Arquiteto, Barbeiro, Caminhoneiro, Criminoso, Designer Gráfico, Detetive, Enfermeiro, Engenheiro, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Elétrico, Empresário, Juiz, Mecânico, Médico, Médico Veterinário, Músico, Peão de Rodeio, Policial, Soldado e Técnico em Informática). Apesar disso 5 (10%) alunos afirmaram que ainda não decidiram o futuro profissional. Percebeu-se também que os estudantes têm múltiplas perspectivas em relação ao futuro e que 11 (22%) responderam que pretendem ter mais de uma profissão, nem sempre na mesma área. Este trabalho confirmou o quanto a decisão profissional pode ser um processo repleto de angústia e indefinições que envolvem questões de toda natureza. Chamou atenção o fato de um dos alunos citar o desejo de ser criminoso. A escola localiza-se em uma região carente, vítima de crimes, além disso, é relativamente comum os alunos terem familiares ou vizinhos detidos. Conclui-se então que apesar das profissões citadas, parte dos alunos (36%) ainda demonstrou dúvida ou indefinição sobre a escolha profissional. Logo, seria muito importante o desenvolvimento de ações informativas para a caracterização de algumas profissões. Os alunos, de maneira geral, precisam de orientação e apoio, seja da escola ou dos familiares, para reunir informações sobre as possibilidades profissionais e as próprias habilidades, aumentando assim as chances de sucesso dessa decisão.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

RIBEIRO, N. S.

Este artigo é resultado das reflexões teóricas e documentais realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e surgiu pela necessidade de estudar mais a fundo sobre os avanços das políticas de formação de professores, seja inicial ou continuada, no período de 2003 a 2016, bem como compreender quais foram as medidas adotadas para o incentivo da participação da formação continuada dentro da carreira docente. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo responder como se desenvolveram as políticas de processo formação docente nos governos petistas. E inserido nesse movimento apresentar a concepção e desenvolvimento do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), proposto nesse período. Em 1996, a Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) passa a refletir as preocupações em relação às práticas educativas, visto que compreende o ensino como uma forma de instigar competências nos estudantes. Para Kuenzer (1998), a formação da qual advinham os professores não era suficiente para atender esta necessidade em curto prazo, e, por isto, o governo passou a adotar medidas a partir de acordos com organismos internacionais, dentre eles o Banco Mundial, tais, assim como acordos como fomentos oriundos da iniciativa privada, para gerar uma formação mais rápida e de menor custo. Segundo informações do site do Partido dos Trabalhadores (PT), que contabiliza as ações do governo de ambos os presidentes petistas, durante o período em que governaram, foram criadas 18 universidades públicas, por meio do Reuni; mais de um milhão de estudantes tiveram acesso a bolsas do PROUNI - integrais ou parciais; em 2013, aproximadamente 119 mil estudantes garantiram uma vaga em uma Universidade federal através do Sistema de Seleção Unificado (SISU); e em relação ao Pronatec, o site informa que 6,9 milhões de matrículas foram efetuadas. O governo petista também desenvolveu programas voltados para a valorização da carreira docente dentre eles, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) lançado em 2007 pela Capes e o objetivo do projeto é o aperfeiçoamento e valorização da formação e trabalho docente. Lanni (2015) aponta o projeto como uma forma de se cumprir a práxis educacional, pois o compreende como uma oportunidade de se estabelecer uma relação mútua entre a formação adquirida em sala de aula e a prática vivenciada na escola pública. Enquanto bolsistas do PIBID, podemos afirmar que este programa contribui grandemente com nossa formação docente inicial: pelos estudos teóricos, pelas vivências individuais, pelas experiências com o cotidiano escolar, pelas trocas de experiências com os demais bolsistas e também com o professor supervisor e pela possibilidade de construção da práxis. O PIBID nos permite vivenciar experiências que não teríamos em outro momento da graduação, o que nos prepara para nossa futura atuação enquanto pedagogas. Outro fator importante no programa é a bolsa que concede de R$400,00 aos licenciandos. Desta forma, muitos têm a chance garantida de se dedicarem exclusivamente aos estudos, por não precisarem trabalhar, o que influencia, até mesmo, nos números de evasão. Nos anos de 2015 e 2016, o PIBID passou por um período de instabilidades e cortes, devido à reorganização orçamentária do governo e, a partir de nossa experiência enquanto bolsistas, podemos afirmar que isto causou um grande abalo em um dos maiores projetos do país (responsável pelo maior número de bolsas concedidas), pois a cada reunião, nos restavam incertezas de continuidades de bolsas e de recursos financeiros para a compra de materiais de consumo (até nisso experimentamos a vivência cotidiana do trabalho docente).

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DE ELABORAÇÃO DO PPP

MARTINS, B. H. dos S.
LELA, M. de F. F.

O objetivo do texto é relatar o processo de formação de professores desenvolvido no âmbito da Escola Estadual Cônego Ângelo em parceria com o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID/Gestão) da Faculdade de ciências integradas da Universidade Federal de Uberlândia/FACIP. A gestão democrática é também participativa em relação à formação continuada dos professores da Educação Básica, pois objetiva colocar os docentes sempre atualizados com os conhecimentos necessários para sua prática pedagógica, sensibiliza os estudantes para que tenham maior interesse em aprender e, além disso, discute e exercita a vivência democrática, garantindo a gestão dialógica da escola. A comunidade é incentivada à participação na vida da escola, pela realização de um trabalho de incentivo e insistentes convites para participação no cotidiano da escola, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, cujos beneficiários serão os (as) estudantes em geral. A formação no âmbito da gestão democrática destacamos o estudo teórico baseado em alguns pesquisadores (Bergamo, 2008; Paro, 2001; Vasconcelos,2002; Veiga,2002) sobre a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) e as orientações sobre sua elaboração e redimensionamento. Assim, as bolsistas do PIBID no Subprojeto Gestão, assumem a formação de professores da Educação Básica para colaborar com a Escola no estudo e elaboração do PPP, e aprendem muito sobre gestão participativa e democrática, enriquecendo a formação inicial como licenciandas da Pedagogia. Realizamos uma ação com o desafio de entender melhor e reelaborar e atualizar o PPP da escola, por meio da problematização da importância deste documento como leme orientador para a melhoria da escola, colocada como responsabilidade de toda equipe escolar. Denominados atos situacional, conceitual, operacional, inicialmente reunimo-nos com os professores da Escola para explicar o que seria o Projeto Político Pedagógico; no segundo momento, deixamos que os mesmos discutissem entre, divididos em três grupos, cada momento relacionado à reconstrução do PPP. Dessa forma apontaram os pontos negativos e os positivos que percebiam na escola, propondo também perspectivas de solução para os problemas vislumbrados. Por conseguinte, no terceiro momento, na reunião dos diversos segmentos da comunidade escolar, a tarefa foi o redimensionamento e aperfeiçoamento do documento do PPP, garantido que este seja o documento norteador em prol da construção de uma educação de maior qualidade. Por fim, com a colaboração da escola e de todo o seu corpo docente no trabalho coordenado pela equipe do PIBID/Gestão, todos saíram favorecidos com a experiência participativa, na construção de conhecimentos tanto do corpo docente da escola, quanto das licenciandas da Pedagogia. O aprimoramento dos conhecimentos da gestão participativa, certamente refletirá na melhoria da escola pública.

ESTUDO TEÓRICO SOBRE O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, P. F.
LIMA, A. B. de

O estudo teórico sobre o movimento na Educação Infantil foi pensado e desenvolvido de acordo com as observações que nós, enquanto bolsistas do PIBID, viemos realizando ao longo dos estudos em nossas reuniões semanais do subprojeto Pedagogia/Ed. Infantil, no qual, ficamos extremamente preocupadas com a antecipação da escolarização de nossas crianças pequenas, que agora com a Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, que revoga sobre o ingresso do discente no ensino fundamental aos seis anos de idade, pulando uma etapa importantíssima para o desenvolvimento global do aluno e ultrapassando o momento da infância. De acordo com a nossos estudos, comprovamos com embasamentos teóricos, focados nos estudos de Henri Wallon, a importância do movimento corporal para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Escolhemos essa temática, pois, as crianças de seis anos possuem necessidades e características diferenciadas dos alunos de sete e são essas necessidades que irão fundamentar e alicerçar o adequado desenvolvimento do ser-humano nos seus aspectos físicos, afetivos, sociais, psicomotor e cognitivo, trabalhando em uma educação pensada para o desenvolvimento global do indivíduo e não para o "vir a ser" do aluno. Essa pesquisa irá ampliar nosso conhecimento acerca das políticas públicas, estimulando nossa criticidade e nossa capacidade de analisar as propostas e intenções de leis que são impostas de "cima para baixo", prejudicando assim toda a sociedade concomitantemente logo, adotando um olhar sociológico, o pedagogo que é um profissional da Educação, deve compreender o impacto que esse modelo de lei causará futuramente aos cidadãos, trabalhando na luta contra esse movimento, visando à construção de uma sociedade mais saudável em âmbito global, mais justa e igualitária. A nossa maior preocupação são as propostas políticas que visam a retirada de direito desses alunos. A teoria psicogenética de Henri Wallon oferece suporte teórico para compreender a dimensão motora como constituinte da pessoa, pois tem como um dos principais pontos a integração dos domínios afetivos, cognitivos e motores. "É uma teoria que facilita compreender o indivíduo em sua totalidade, que indica as relações que dão origem a essa totalidade, mostrando uma visão integrada da pessoa e do aluno." (Mahoney, 2009, p. 9). Wallon defende a integração entre o organismo e meio e a integração entre os conjuntos funcionais que são eles: afetividade, cognição, ato motor e pessoa. O conjunto pessoa é considerado o quarto conjunto funcional que garante a integração entre os três primeiros e também é o resultado dessa integração, logo, ele defende que pra acontecer o desenvolvimento de todas as habilidades do indivíduo, necessita primeiro acontecer uma maturação biológica e a interação e estímulos com o meio, espacial e social, o ser humano irá desenvolvendo suas potencialidades e possibilidades e o alicerce para esse desenvolvimento é na Educação Infantil na qual a criança será preparada e estimulada com todos os aparatos pedagógicos, profissionais e de segurança e essas necessidades físicas e sociais, e a inserção do aluno um ano mais cedo no Ensino Fundamental irá atropelar um ano de estágio de desenvolvimento de suas potencialidades, fazendo com que o aluno se adapte forçadamente a uma realidade que ainda não era para estar sendo vivenciada e assim causando prejuízos para a sua formação cidadã, pessoal e profissional futuramente. Esperamos que seja possível realizar o movimento de reflexão com os objetivos definidos e assim criarmos possíveis planos de reverter, amenizar, criar propostas e/ou modificar estudos e políticas públicas para a melhoria da Educação Infantil.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: APROXIMAÇÕES DO PIBID INTERDISCIPLINAR

PEIXOTO, M. A.

Este trabalho tem como objetivo relatar o estudo realizado para conhecer as principais diretrizes da organização do trabalho pedagógico, práticas educativas, planejamento educacional e organização curricular a partir das Diretrizes para a Educação do Campo. A metodologia utilizada foi a análise documental, objetivando as perspectivas das escolas de zona rural, dos/as seus/as gestores/as, profissionais, pais, mães e alunos/as quanto aos conteúdos ministrados, os conhecimentos e as práticas pedagógicas definidas nesse documento. Foi possível constatar que para a evolução dos princípios, do desenvolvimento de atividades em termos de objetividade e de qualidade da Educação do Campo, é indispensável que as atividades gestoras como as práticas docentes considerem sempre em primeiro lugar a realidade individual e coletiva dos alunos, contextualizando, ainda, as diferentes compreensões e interpretações da educação no e do campo. Vimos neste estudo à existência de parâmetros estruturais e organizacionais nas escolas do campo que de certa forma dificultam as atividades escolares, as atividades docentes como a aprendizagem dos alunos. Se por um lado as escolas desenvolvem ações importantes na eliminação do analfabetismo, por exemplo, por outro lado os problemas são latentes quanto ao conservadorismo e em relação às deficiências do ensino ministrado. Neste contexto, a formação de professores através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)Interdisciplinar torna-se essencial para a implementação de novas ideias e práticas nas escolas do Campo.

EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS PIBID E APONTAMENTOS PARA A PERMANÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MARTINS, M. M.
COSTA, G. A. S.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC) que busca promover a iniciação à docência de estudantes de licenciatura através da formação docente para que atuem na educação básica (BRASIL, 2010). O objetivo desse resumo é apresentar as experiências dos bolsistas do PIBID do Subprojeto Biologia Pontal que concentra suas ações em uma Escola Estadual da cidade de Ituiutaba/MG, onde conquistou reconhecimento ao se tornar um ponto referencial na realização de eventos escolares como mostras, feiras de ciências, projetos, regências, entre outros, e assim, problematizar o futuro do programa. Caracterizado como uma experiência real da vida escolar de forma integral, permitindo a nós professores em formação inicial a autonomia na tomada de decisões no que tange a sala de aula e os processos pedagógicos antes mesmo de ingressarmos efetivamente nadocência, afirmando uma preparação diferenciada em relação a qualquer outro aluno de nível superior, seja ele licenciando ou não, marcando o contraste nessa área. Entendemos que no cenário político atual tais contribuições se encontram questionadas, com corte de bolsas e recursos além do discurso ameaçador de reconfiguração do programa (CAPES, 2017), que pode significar a descaracterização do mesmo. Ressaltamos através de nossas experiências que a permanência do programa na escola significa a continuidade de um projeto de longa data, que vem formando profissionais capazes que atuam na realidade local e modificam o cenário educacional. Diante desses resultados esperamos a institucionalização da iniciação à docência como parte da formação inicial de professores; reconhecimento do espaço da escola básica como relevante na formação inicial de professores; revisão dos currículos das licenciaturas como um dos elementos norteadores a experiência do PIBID; reconhecimento da carga horária de atuação do supervisor PIBID como parte integrante da sua carga horária de trabalho; Reconhecimento da carga horária de formação no PIBID, dos bolsistas supervisores, para incentivo funcional dos docentes das escolas parceiras.

GESTÃO DEMOCRÁTICA - O DESAFIO DE TODA COMUNIDADE ESCOLAR

SOUZA, N. G. C. de.
SILVA, R. A. da.

O presente estudo aborda a importância da Gestão Democrática e o desafio de toda comunidade escolar, ressaltando a relevância dos saberes necessários para uma gestão participativa de todos os envolvidos. Assim, o objetivo principal é unir a comunidade e a escola para uma gestão participativa. Nos dias atuais é essencial que o gestor conheça e trabalhe de forma mais vinculada aos processos participativos, com os conselhos, os colegiados, os grêmios estudantis, que expressam a gestão democrática, cuja prática ainda exige aperfeiçoamento. Mesmo que tais propostas estejam garantidas em lei, ainda existem profissionais que a compreendem como uma administração empresarial, e outros que não se comprometem e nem trabalham sempre dessa forma. Claro que sempre há resistências, propostas contrárias, focos em outras atividades, por isso é indispensável o presente estudo que ressalta a importância de uma escola ser democrática. O contexto desta reflexão foi o subprojeto PIBID Gestão da Universidade Federal de Uberlândia, realizado na escola Estadual Conego Ângelo, em Ituiutaba-MG. Para que a democracia ocorra é fundamental que a comunidade participe das decisões da escola, o aluno precisa se sentir envolvido, tanto quando o professor e toda a comunidade escolar. Como o gestor é visto como um governante, o mesmo precisa trabalhar com diálogos, buscando ser mais flexível, dialógico e menos autoritário, trazer para a escola reuniões pedagógicas bem mais elaboradas, envolver mais os pais, aprender a trabalhar com colegiado e etc. criando uma rede entre os assuntos para o a construção de uma escola mais participativa e de maior qualidade. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo consolidar e aprofundar os conhecimentos sobre gestão, discutir o conceito e a prática escolar democrática a fim de que, com estes subsídios, possa se planejar ações que favoreçam uma escola mais participativa, com todos os segmentos envolvidos (equipe gestora, pais, professores, alunos, pessoal do administrativo, comunidade) e, por isso, mais democrática. O estudo teve a fundamentação teórica baseado nos principais autores, a saber: Cury (2007) Libâneo (2003), Oliveira (2001), Ferreira (2001), Dourado (2006). Em seguida, vivenciamos uma prática de discussão e redimensionamento do Projeto Político Pedagógico da Escola, junto aos diversos segmentos da Escola. Como resultados almeja-se desconcentrar o poder para que a comunidade escolar possa participar de tudo que acontece no ambiente, criar momentos escola - aluno, comunidade - aluno, uma ação de forma participativa e sistematizada o trabalho da escola. Os sujeitos envolvidos tornarem-se mais comprometidos e participativos no ambiente escolar. A escola teve seu PPP atualizado com participação coletiva que o abraça como o leme orientador da vida da escola. Este é um modo de envolver os pais nesses assuntos e criar sábados de interação com alunos/escolas/pais, e alcançar uma gestão mais democrática e com propósitos de uma sociedade onde a comunidade escolar torna-se participa e ativa do ambiente escolar.

IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO DE CIÊNCIAS

MARTINS, L. S.

O processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos trabalhados no ano final do ensino fundamental tem gerado preocupações. No nono ano trabalha-se os conteúdos relacionados à química e a física. A dificuldade apresentada pelos alunos fez com que houvessem reflexões a respeito de mudanças de atitudes na procura por resoluções de problemas. O trabalho tem principal temática abordar e relacionar a importância da utilização do método de aulas experimentais no ensino de ciências e de que forma tais práticas podem contribuir para a qualidade da aprendizagem do nono ano do ensino fundamental. Observações realizadas durante a execução de cinco aulas práticas, por bolsistas do subprojeto Biologia, em uma escola municipal localizada em Ituiutaba-MG ressaltaram a importância do ensino através de investigações, trazendo reflexões e fundamentações teóricas sobre o tema. A metodologia compreende um ensino de Ciências no qual o aluno é conduzido a praticar atividades investigativas, assim este teria liberdade para criar conceitos científicos. As aulas práticas podem ter um relevante significado na ajuda da expansão do conhecimento desses conceitos, além de permitir que os alunos debatam sobre a dinâmica do mundo e suas particularidades, assim, fazendo que com os alunos se tornem observadores, curiosos e críticos. Por meio do exercício da observação há o incentivo para o aluno não aceitar uma informação sem antes refletir sobre ela. Mais adiante se percebe que além de diversos benefícios proporcionados com a utilização de aulas práticas na ministração dos conteúdos dos 9ºs, tais aulas possibilitam aos alunos estabeleçam novas conexões do que estão fazendo e/ou vendo, assim aprofunda-se os avanços no conhecimento. Deduz-se com as observações e pesquisas bibliográficas, que realmente as aulas práticas são muito importantes na época da aprendizagem, de maneira à fixar a teoria.

20. TIC

Este eixo temático possui o objetivo de promover um processo de interação entre os estudantes e professores envolvidos no programa PIBID que desenvolvem práticas educativas sobre a utilização da tecnologia como apoio ao ensino e à aprendizagem das diversas áreas do conhecimento da Educação Básica.

AGRICULTURA FAMILIAR X AGRONEGÓCIO: ALGUMAS REFLEXÕES NAS AULAS DE HISTÓRIA

LEITE, M. F. A

Esse texto apresenta resultados de uma atividade desenvolvida a partir do projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura e Bacharelado em História da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. Desenvolvemos um Projeto de Ação Didática com os estudantes do um sexto ano do ensino fundamental relacionado com a temática"Trabalho no Meio Rural". O objetivo geral consistiu em conceituar as diversas faces do trabalho no meio rural brasileiro evidenciando a importância dos diferentes sujeitos históricos residentes nesse cenário, que tem sido desconfigurado pelo agronegócio. Recorremos ao Currículo Básico Comum (CBC), afim estabelecermos um diálogo com os conteúdos propostos pelo o documento. Dessa forma, trabalhamos com eixo temático sugerido no CBC: Histórias de Vida, Diversidade Populacional e Migrações. A escolha da temática do trabalho no campo proporcionou aos estudantes uma compreensão da dimensão do meio rural. Espaço que é motivo de muitos embates, políticos, sociais e econômicos. Trabalhamos com leitura metódica de textos, análise de propagandas de televisão, leituras críticas de imagens fotográficas e por fim realizamos uma atividade de socialização dos resultados das pesquisas realizadas em grupo pelos estudantes. Sugerimos uma organização em quatro momentos com os estudantes. No primeiro momento, em sala de aula organizamos grupos, e na sequência propomos os seguintes questionamentos: O que entendem por agricultura familiar? O que eles entendem do agronegócio? Existe relação entre os dois termos? Onde eles já tinham ouvido falar? Na continuação da atividade solicitamos que os grupos escrevessem um texto abordando os conhecimentos prévios que eles possuíam sobre a temática de trabalho no campo. No segundo momento, utilizamos a sala de multimídia e retomamos a discussão baseada nos textos do primeiro momento. Em seguida, apresentamos um texto que abordava conceitos de trabalhos rurais, e a lei Nº11.326 de 24 de julho de 2006, que trata da definição da agricultura familiar. Na continuidade, utilizamos uma televisão projetando propagandas apresentada na Rede Globo de Televisão, conhecida por "Agro é pop, Agro é show" em que aborda a temática sobre agronegócio fazendo relação com a agricultura familiar. No terceiro momento, utilizamos novamente a sala de multimídia, retomamos uma breve discussão sobre os conceitos trabalhados no segundo momento. Na continuação, propomos uma atividade que consistia em utilizar os computadores da escola, para pesquisar imagens relacionadas ao agronegócio e a agricultura familiar, e produzissem uma narrativa fotográfica. Essa pesquisa foi realizada por meio de um banco de imagens retiradas da internet. Dividimos os grupos e solicitamos que metade dos grupos construíssem uma narrativa fotográfica a partir das discussões anteriores, sobre a agricultura familiar e outra do agronegócio. Os estudantes usaram os computadores da escola para produzirem essas narrativas fotográficas e montassem uma apresentação em forma de slides para ser apresentada na culminância do projeto. Nosso último momento foi realizado na sala de aula, onde, uma metade dos grupos apresentaram suas narrativas fotográficas relacionadas ao trabalho da agricultura familiar e a outra metade apresentaram as narrativas fotográficas relacionadas ao agronegócio. Esse projeto educacional contribuiu para a formação crítica dos estudantes, permitindo um debate entre os mesmos, aproximando os estudantes com as diversidades culturais existentes dentro dos espaços educativos e até mesmo perante a sociedade. O projeto possibilitou que os estudantes refletissem de maneira mais aprofundada acerca das particularidade e influências que permeiam o trabalho no meio rural.

21. CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

Neste eixo cabem trabalhos desenvolvidos nas escolas sobre: questão ambiental e educação; ambiente e saúde; ecologia e desenvolvimento econômico; dívida social, urbanização e qualidade de vida; precarização da saúde e da educação; sustentabilidade no sistema capitalista; bens naturais ou recursos naturais.

A ABORDAGEM DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) NO ENSINO DE FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

MENEZES, P. H.
BRÁS, J. C.
GELAMO, E. L.

Este trabalho foi desenvolvido por bolsistas do PIBID durante o primeiro semestre de 2017 e refere-se a uma pesquisa realizada em duas escolas na Cidade de Ituiutaba: uma Estadual e uma Federal. O objetivo inicial era verificar se os professores de Física abordam o tema Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) em suas aulas e como essa abordagem acontece. Em seguida, entender como é a percepção dos alunos da Educação Básica em relação a este tema. Segundo os teóricos desta área de pesquisa, a apresentação dos conteúdos na educação básica, sem uma discussão mais ampla, desprovida de uma contextualização histórico cultural na qual seriam apresentadas as mudanças sociais produzidas em benefício da humanidade, relativamente ao tema abordado em sala de aula, gera um aprendizado falho, apresentando para o aluno uma Física criada, compreendida e explicada pelos grandes "gênios" da ciência, e mais que isso, faz com que os alunos tenham a visão de uma ciência já encerrada e pronta, gerando assim uma perspectiva "endeusada" dos pesquisadores relevantes nas várias áreas da Física. Como exemplo do exposto, tomaremos o tema da Termodinâmica, cujo desenvolvimento ocorreu principalmente no final do século XVII, o que permitiu a criação das primeiras máquinas térmicas que permitiram o aumento da produção e que resultou na Revolução Industrial. Nenhuma correlação entre desenvolvimento daTermodinâmica e Revolução Industrial é comentada em sala de aula, fazendo com que esses conteúdos sejam resumidos às equações e fórmulas com pouco ou nenhum sentido. Com base nessas informações, organizou-se um questionário contendo 14 perguntas abertas que foi respondido por 44 alunos do terceiro ano do Ensino Médio entre as duas escolas citadas acima. As questões foram analisadas de acordo com quatro categorias: 1) Frequência de aulas conceituais ou focadas em fenômenos (sem a ênfase do ferramental matemático, fórmulas, equações); 2) Visão dos alunos sobre a aplicação de aulas não centradas em definições e/ou fórmulas e equações; 3) A importância da Física no exercício da cidadania do estudante; 4) Aspectos que demonstram a importância da física no cotidiano do aluno. Observando as respostas dos estudantes, o primeiro resultado interessante é que não há discrepâncias entre as respostas dos alunos da escola Estadual e Federal, ou seja, os professores ainda priorizam a Matemática em detrimento aos conceitos. Outro fato claramente demonstrado nas respostas é que a falta de contextualização dos conceitos abordados dificulta aos alunos a compreensão exata do mundo que o cerca. Tal afirmação fica evidenciada pelo fato de a maioria dos alunos reconhecerem que a física é importante para o cotidiano, porém as imprecisões nas respostas de alguns revelam insegurança no conhecimento, falta de domínio e falta de clareza dos fatos. Não se pode ignorar também que parte das imprecisões registradas pelos estudantes estão, em menor escala, relacionadas às dificuldades de se expressarem pela escrita, ou seja, às deficiências no domínio da linguagem.

ABORDANDO A TEMÁTICA EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, L. C. A.
MEDEIROS, V. A.
CHAVES, L. D.
ROSENDO, J. dos S.

A educação sexual se apresenta como uma temática que deve ser tratada em todas as escolas, visto que na atualidade é um tema de suma importância para/de vivência dos educandos. A sexualidade é uma construção social regada a controvérsias e polêmicas, dessa forma, compartilhamos com Nunes (1987) que a ciência que aborda a sexualidade é uma área polemica, onde envolve vários elementos de ordem religiosa e ética. Nesta conjuntura, e se caracterizando com tema transversal é de interesse não só da escola em relação aos alunos, mas também dos pais desses alunos, pois facilita o diálogo em casa ao mesmo tempo em que objetiva a diminuição do índice de jovens grávidas e com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Desde modo, o Ministério da Educação (MEC) propõe a inserção dos temas transversais nas escolas, como forma de contribuir na formação do educando tanto no que se refere ao intelectual, como também no social. Para tanto, o currículo ganha maior flexibilidade, ou seja, é moldado a partir das necessidades particulares de cada localidade, conforme nos apontam o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de apresentação de dos temas transversais. Neste contexto, o presente trabalho tem como intuito discorrer acerca da abordagem da temática educação sexual no ambiente escolar, de modo a enfatizar a relevância desta no período da adolescência, tendo como público-alvo os educando do nono ano da instituição de ensino Escola Estadual Governador Clóvis Salgado. A abordagem foi materializada pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para o desenvolvimento do presente artigo foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: i) pesquisa bibliográfica; ii) aplicação de um questionários, contendo perguntas inerentes a temática educação sexual. Convém destacarmos que a aplicação do questionário teve como objetivo entendermos o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática abordada. Em suma, com a tabulação das informações verificamos que uma parcela significativa dos educandos possui conhecimentos gerais no que concerne as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e as formas de prevenção destas, bem como dos métodos contraceptivos de prevenção àgravidez. Por outro lado, determinados alunos expuseram o não conhecimento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e dos métodos contraceptivos. Assim, de modo, a concluir o assunto abordado em sala de aula, os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proferiram uma roda de conversa com a referida temática, visando sanar algumas duvidas dos educandos, esses enfatizaram a importância da abordagem da temática educação sexual nas escolas. Por fim, percebemos a importância da abordagem deste conteúdo, para discussão e debate com alunos, visando à construção do pensamento intelectual e das relações sociais de cada indivíduo e formando cidadãos cada vez mais conscientes e preparados para a vida em sociedade.

A EXPERIÊNCIA DA FEIRA DE ALIMENTOS NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL TONICO FRANCO, ITUIUTABA-MG

CÉZAR, I. F.
OLIVEIRA, C. S. de.
OLIVEIRA, C. R. de.

Entre os meses de novembro e dezembro foi planejada a realização da Feira de Alimentos com os alunos dos segundos anos da Escola Estadual Coronel Tonico Franco (Ituiutaba - MG). A concepção inicial da proposta era aumentar o conhecimento dos alunos que, tinham como base a pirâmide alimentar disponível no livro didático adotado pela escola. A fim de introduzir os alunos no tema e atualizar as novas recomendações acerca da alimentação saudável, houve uma palestra com a Nutricionista da Alimentação Escolar do Estado no município, Senhora Lucimar Freitas que nos atualizou com uma versão mais recente da pirâmide alimentar e explanou aos alunos as principais mudanças daquela adotada, anteriormente. Toda a organização da Feira foi baseada nas duas pirâmides (uma do livro didático e outra fornecida pela nutricionista) que mostravam quatro grupos alimentares, portanto, as cinco turmas participantes foram divididas entre esses quatro grupos alimentares e mais uma responsável por elaborar propostas de cardápios nutritivos para uma reeducação alimentar com os alimentos mostrados pelas outras turmas. Durante o desenvolvimento da Feira de Alimentos, os alunos foram supervisionados pela professora supervisora, Patrícia Alves e avaliados pelos bolsistas do PIBID de acordo com cinco categorias: quanto à variedade dos alimentos trazidos para composição da exposição, criatividade na montagem das preparações, higiene no manejo e uso de materiais adequados (luva, touca, avental), domínio das informações trazidas por cada integrante do grupo sobre os alimentos e a coerência desses com a pirâmide alimentar atual. O evento, apesar de realizado pelos alunos dos segundos anos promoveu de forma prática e vívida o conhecimento de nutrição e consciência alimentar à todos da comunidade escolar que participaram da feira e permitiu, ainda que indiretamente, a participação dos responsáveis pelos alunos na preparação de certos pratos. Esta vivência ampliou o contato dos alunos com formas saudáveis de alimentação, incorporando bons hábitos alimentares a um público habituado a substituir alimentos adequados por lanches com excesso de gorduras saturadas, sódio e açúcares. Outro aspecto importante que pode ser ressaltado desta experiência de divulgação científica e aprendizado alternativo foi a presença de grupos de alunos que trouxeram laticínios (queijo e leite caseiros) e frutas plantadas por suas próprias famílias trazendo a valorização do alimento produzido em casa (agricultura familiar), algo que se mostra importante quando inseridos num contexto de industrialização e massificação da produção, além de incorporar os saberes populares na educação formal à qual os alunos estão inseridos no dia-a-dia.

ACIDENTE DE GOIÂNIA - PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE RADIOATIVIDADE E VISITA AO CENTRO DE CIÊNCIAS NUCLEARES

LUZ, L. F. G.
PAZ, D. S. A. da.
MARTINS, E. S.
DIB, J. H. K.

A atividade descrita e desenvolvida pelos pibidianos da escola EEGIP teve como tema abordado a radioatividade, visando a necessidade de falar sobre o acidente radioativo de Goiânia que, no ano de 2017 completou 30 anos. A saber,o acidente de Goiânia envolveu a contaminação por césio-137, quando um aparelho usado em radioterapias foi usado de forma indevida por catadores em de sucata. Por falta de conhecimento sobre os perigos que envolviam tal ato, o equipamento foi desmontado, contaminando inúmeras pessoas que tiveram contato com o equipamento e com os primeiros contaminados. Por entender a necessidade de ampliar a divulgação dos perigos, assim como das inúmeras aplicações dos conhecimentos sobre a radioatividade, os bolsistas PIBID planejaram duas atividades de conscientização para os alunos do terceiro ano, do ensino médio. A primeira atividade foi um minicurso que ocorreu no auditório do campus da universidade, onde foram discutidos alguns conceitos sobre radioatividade, como por exemplo: os tipos de partículas, tipos de radiação, poder de penetração, fissão nuclear, fusão nucelar, contador de Geiger, benefícios da utilização da radioatividade na geologia, arqueologia, saúde pública e alimentos. Iniciou-se o minicurso com a apresentação de um vídeo que descrevia os fatos que provocaram e as consequências do acidente de Goiânia. Na sequência, cada bolsista ficou responsável pela discussão de uma parte do assunto, buscando a participação efetiva dos alunos em todos os momentos. Na segunda atividade ocorreu uma visita técnica no Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro-Oeste, em Goiânia, onde os alunos puderam ter um contato mais próximo com os objetos que podem ser utilizados para medir a radiação liberada dos objetos contaminados e de outras fontes radioativas. Foi demostrado na prática o funcionamento de um contador de Geiger durante a palestra, mostrando a efetividade da placa de chumbo no isolamento de partículas alfa, beta e gama. Como já é sabido que atividades como essa ajudam na formação social e profissional dos alunos, e que vendo na prática as atividades sendo exercidas, o aluno é capaz de associar esses conhecimentos com os conteúdos vistos em sala de aula. A visita conhecer um pouco sobre o trabalho da equipe responsável pelo Centro, que realizam pesquisas e monitoram o meio ambiente nas proximidades dos depósitos onde está o lixo gerado pelo acidente com o Césio-137. Além disso, a visita ao centro possibilita aos alunos manusear e observar instrumentos científicos e visualizar imagens da época gravadas em vídeo. Contudo, enfatiza-se que é dever do professor buscar conteúdos e metodologias que se adequem a esse tipo de interação que leve o aluno para fora da escola como forma de conhecimento, e que atividades como essa tem condições de levar esse aluno a um desenvolvimento antes não conseguido. Compreende-se que, para ações futuras, os professores precisam estar preparados, antes da visita ao Centro, para explorar os recursos característicos das atividades de educação não formal, buscando integrar os conhecimentos oriundos da visita aos conteúdos trabalhados em suas aulas, possibilitando ampliar a organização do currículo de Química. Para os bolsistas PIBID, futuros professores de Química, percebe-se a busca constante por atividades diferenciadas que ajudem o aluno a pensar fora do que é proposto no currículo escolar, associando a Química ao cotidiano dos estudantes. Uma vez que, se torna possível estabelecer essa relação dos alunos com um ambiente antes não conhecido, e que dali possa ser retirado novas informações, começa a ser criado um círculo de interações que vão se desenvolvendo na sua própria comunidade.

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROPOSTO PELO SUBPROJETO PIBID HISTÓRIA/FACIP/UFU

PAIVA, T. H. da C.
JÚNIOR, A. F. da S.

Essa comunicação tem como objetivo refletir sobre a importância da gestão democrática, característica da gestão efetivada na Escola Estadual João Pinheiro, no desenvolvimento do subprojeto PIBID/História da FACIP/UFU. Ao longo dos últimos dois anos o subprojeto PIBID/História, realizaram suas atividades nessa escola. Em 2017 desenvolvemos o projeto intitulado: Outras histórias no ensino de História: memórias e histórias de diferentes sujeitos da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. O objetivo do projeto consistiu em registrar memórias e histórias de diferentes sujeitos históricos: mulheres negras, brancas, migrantes e de trabalhadores e trabalhadoras da cidade de Ituiutaba. Orientados pelos pibidianos e com apoio da comunidade escolar, ao longo de 2017, os estudantes dos sextos ano da escola produziram narrativas fotográficas sobre os diferentes trabalhos de homens e mulheres tijucanos, sujeitos históricos que contribuem para a construção da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. Os estudantes dos nonos registraram a história de vida de diferentes mulheres tijucanas (brancas, negras, indígenas, migrantes) que desenvolveram, ao longo de suas vidas diferentes atividades (benzedeiras, parteiras, cozinheiras, quitandeiras, artesãs, professoras, médicas, agricultoras, etc.). Além dessas atividades estudaram a obra de João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina, e preparam a dramatização do texto. Os trabalhos produzidos e dramatização foram inicialmente apresentadas na V Semana de História e IV Encontro de ensino de História da FACIP/UFU. No final de novembro as atividades foram apresentadas no I Encontro de História da Escola Estadual João Pinheiro. O trabalho possibilitou que os estudantes desconstruíssem a ideia de que a história trabalha com verdade absoluta. Verificamos que o trabalho com diferentes fontes e linguagens, mobiliza os estudantes, religa saberes, permite que façam relação entre a história e a vida prática. Os estudantes se sentiram protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Os futuros professores, bolsistas do subprojeto PIBID/História, perceberam a importância de mobilizar os estudantes, considerar seus saberes e realizar o tratamento rigoroso com os conteúdos propostos e dessa forma ter mais sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo de todo processo houve participação ativa da gestão, apoiando as atividades propostas.